



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Tese de doutorado

**AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL, EM
PRAÇAS E PARQUES PÚBLICOS DE PORTO ALEGRE, ATRAVÉS
DA PERCEPÇÃO DE SEUS USUÁRIOS**

Lucienne Rossi Lopes Limberger

Porto Alegre, RS
2019

LUCIENNE ROSSI LOPES LIMBERGER

**AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL, EM PRAÇAS E
PARQUES PÚBLICOS DE PORTO ALEGRE, ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE
SEUS USUÁRIOS**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Planejamento Urbano e Regional.

Linha de Pesquisa: Percepção e Análise do Espaço Urbano.

Orientador
Prof. Dr. Antônio Tarcísio da Luz Reis

Porto Alegre, RS
2019

CIP - Catalogação na Publicação

Rossi Lopes Limberger, Lucienne

Avaliação de espaços de recreação infantil, em praças e parques públicos de Porto Alegre, através da percepção de seus usuários / Lucienne Rossi Lopes Limberger. -- 2019.

609 f.

Orientador: Antônio Tarcísio da Luz Reis.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Espaços recreação infantil. 2. Espaços abertos para lazer. 3. Espaços abertos para lazer. 4. Desenvolvimento físico-cognitivo. I. da Luz Reis, Antônio Tarcísio, orient. II. Título.

**AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL, EM PRAÇAS E
PARQUES PÚBLICOS DE PORTO ALEGRE, ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE
SEUS USUÁRIOS**

LUCIENNE ROSSI LOPES LIMBERGER

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Planejamento Urbano e Regional.

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Locatelli Kalil
(Examinadora externa - PPGEng/UPF)

Prof. Dr. Luis Guilherme Aita Pippi
(Examinador externo - PPGAUP/UFSM)

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Dias Lay
(Examinadora externa - PROPUR/UFRGS)

Orientador e presidente da banca:

Prof. Dr. Antônio Tarcísio da Luz Reis

Porto Alegre, 11 de julho de 2019

DEDICATÓRIA

Ao Inácio, Pedro e João, meus companheiros de vida, praças e parques para sempre.

AGRADECIMENTOS

Meus profundos e sinceros agradecimentos:

À Deus sem ele nada acontece.

Ao meu orientador Prof. Dr. Antônio Tarcísio da Luz Reis, a minha gratidão pelo apoio, orientação e, principalmente, por não ter desistido de mim.

Aos professores da banca de defesa da tese, pela avaliação criteriosa.

Às professoras da banca de qualificação, Beatriz Fedrizzi, Luciana Miron e Maria Cristina Dias Lay, pelas contribuições criteriosas para o desenvolvimento da tese.

Aos professores do PROPUR, pelos ensinamentos e amizades compartilhadas, em especial a Profa. Daniela Marzola Fialho, amiga de sempre.

À Mariluz e Paula, secretárias do PROPUR, pela paciência e apoio ao longo dessa trajetória.

Aos colegas de PROPUR, pela troca de ideia e incentivo, em especial as arquitetas Debora Gregoletto, pela amizade e apoio com *Lime Survey*, a Geisa Bugs pela ajuda cartográfica, a Fabiana Bugs pelas publicações e a Cláudia Nichetti pelas conversas e incentivos.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e aos colegas do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), pela liberação e apoio para doutoramento, em especial a Profa. Leonora Romano, pela acolhida e companhia nos parques, a Profa. Giane Grigoletti, pelas revisões e ao Prof. Luis Guilherme Aita Pippi, pelas conversas calorosas.

Às gurias do DAU pelo ombro amigo, em especial a Profa. Marina de Alcântara, pelo apoio técnico.

Aos alunos da UFSM, pelo apoio e compreensão, em especial ao Arquiteto Natan Ilha, que desde estudante colaborou na elaboração dos mapas físicos e comportamentais, meu braço direito.

Aos amigos descobertos ao longo dessa trajetória minha gratidão, em especial ao administrador Francies Diego Motke, pela amizade, ensinamentos e orientações estatísticas. À Melissa Bornhorst, pelo ombro amigo e paciência para ouvir minhas dúvidas e inquietações. Ao engenheiro mecânico Prof. César Gabriel dos Santos pela amizade e apoio incondicional na formatação da tese.

À minha grande família obrigada pelo apoio e por compreenderem meus momentos de ausência, em especial a minha mãe vó Aura (*in memoriam*) e aos meus pais, Paulo e Lucy, pelo amor incondicional.

Ao meu marido Inácio e meus filhos, Pedro e João, pela paciência, incentivo e companheirismo, sem o apoio vocês não teria conseguido.

Ao meu irmão Gilberto pela acolhida em Porto Alegre.

À Mara, minha irmã, à Mariele, Vola, Guda e Clau, pelo apoio na retaguarda e carinho de sempre.

À Marta Machado, pelo carinho e disposição para cuidar dos guris para mim.

Por fim a todos os amigos de uma vida e demais familiares pelo apoio e compreensão das minhas ausências, me aguardem estou voltando!

RESUMO

Esta pesquisa investiga os espaços de recreação infantil (ERIs) localizados em praças e parques urbanos, mais especificamente a adequação das características locais, físico-espaciais e equipamentos para as crianças usuárias e acompanhantes. Os métodos de coleta de dados utilizados fazem parte da área de estudos Ambiente-Comportamento, nomeadamente: questionários, aplicados para os acompanhantes; entrevistas com crianças de 4 a 12 anos; e mapas comportamentais, elaborados a partir de observações de comportamento em cada um dos oito ERIs investigados localizados na cidade de Porto Alegre, RS. A análise de dados foi realizada através de testes estatísticos tais como Tabulação cruzada (Phi) e Kruskal Wallis no programa SPSS® (Statistical Package for Social Sciences). Os resultados sugerem que, em geral, os ERIs nas praças e parques são mais usados pelas crianças em idade pré-escolar (7 meses a 6 anos), que vivem em apartamentos e, conseqüentemente tem maior necessidade de contato com os espaços abertos para gastar as energias. Quanto aos aspectos locais, não existem diferenças de avaliação das distâncias percorridas a pé, que variam de 50 metros a 250 metros, entre os acompanhantes das crianças nas distintas faixas etárias. No entanto, as crianças que se deslocam a pé ou são conduzidas por seus acompanhantes, no colo ou carrinho de bebê são mais frequentes nos ERIs do que as conduzidas de carro. Ainda, o fator que mais influencia na avaliação da segurança quanto à ocorrência de crimes e estado de conservação é a localização do ERI na praça ou parque; aqueles com maior nível de visibilidade das vias e para as demais atividades do entorno são melhores avaliados do que os ERIs localizados em área mais interna da praça ou parque e, conseqüentemente, menos visível do entorno da praça ou parque. Quanto aos aspectos físico-espaciais, existem diferenças de avaliação das delimitações existentes nos ERIs. Os ERIs sem cerca, em geral, são mais bem avaliados pelos acompanhantes das crianças por estimularem maior liberdade e diversidade de brincadeiras, pela possibilidade de interação com restante da praça ou parque, independentemente da faixa etária das crianças. Ainda, o fator que mais influencia na avaliação positiva dos ERIs cercados é a localização na praça ou parque. Os ERIs cercados, localizados nas proximidades das vias do entorno, em geral, são mais bem avaliados do que os ERIs cercados localizados em área mais interna da praça ou parque. A existência de cerca delimitando o ERI tende a ser mais bem avaliada pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, em função das características dessa faixa etária, mais independentes e ativas do que as crianças de 7 meses a 3 anos, e mais desatentas do que aquelas mais velhas (de 7 a 12 anos). Ainda, o fator que mais influencia na avaliação da implantação é a visibilidade da criança. Em geral, são mais bem avaliados os ERIs em que os equipamentos estáticos de menor altura estão dispostos na área central e os equipamentos com partes móveis, nas laterais ou áreas mais protegidas do ERI. Os equipamentos recreativos mais usados e preferidos pelas crianças nas distintas faixas etárias, são aqueles com a função de balançar, multiuso e sem função definida, independentemente da faixa etária. Quanto ao gênero existe diferença de preferência entre as crianças mais velhas (7 a 12 anos). Os equipamentos estáticos com função de escalada, em geral, são preferidos pelos meninos e os equipamentos com partes móveis com a função de balançar, pelas meninas. Quanto aos equipamentos de outros contextos que podem estimular maior desenvolvimento físico-cognitivo das crianças, os adaptados de elementos naturais (como vegetação, terra e areia) e circuito de escalada são os mais indicados entre os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs em nossa realidade, respectivamente, pela maior variedade de brincadeiras criativas e pelo maior nível de desafio associado. Por fim, espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para qualificar os espaços de recreação infantil (ERIs), a fim de atender melhor às necessidades físico-cognitivas e de ludicidade das crianças nas diferentes faixas etárias, importante para promover a saúde e o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Espaços de recreação infantil. Espaços abertos para lazer. Lazer infantil. Desenvolvimento físico-cognitivo.

ABSTRACT

This research investigates playgrounds (ERI) located in squares and urban parks, more specifically the adequacy for children and companions of location, physical-spatial characteristics and existing leisure equipment in the playgrounds. The methods of data collection used are part of the area of Environment-Behavior studies, namely: questionnaires, applied to the companions; interviews with children from 4 to 12 years old; and behavioral maps, elaborated from the behaviors observation in each of the eight investigated ERIs located in the city of Porto Alegre. Data analysis was performed in the SPSS® program (Statistical Package for Social Sciences) through statistical tests such as Cross-Tabulation (Phi) and Kruskal Wallis. The results suggest that, in general, ERIs in squares and parks are more commonly used by pre-school children (7 months to 6 years), who live in apartments and consequently have a greater need to be in contact with open spaces to spend their energies. Regarding the locational aspects, there are no differences in the evaluation of distances traveled on foot, ranging from 50 meters to 250 meters, among the companions of the children in the different age groups. However, children who walk, are carried on the lap or are driven by their companions in baby carriages have a greater frequency of use of playgrounds than those driven by car. Moreover, the factor that most influences safety evaluation and maintenance conditions is the location of the ERI in the square or park; those with a higher level of visibility of the roads and other activities in the surroundings are better evaluated than the ERIs located in the innermost area of the square or park and, consequently, less visible from areas around the square or park. As for the physical-spatial aspects, there are differences in the evaluation of existing ERIs limits. In general ERIs without fences are better evaluated by the children's companions because such ERIs stimulate greater freedom and diversity of play for children of different age groups, by the possibility of interaction with other elements of the square or park. Still, the factor that most influences the positive evaluation of the fenced ERIs is the location in the square or park. Fenced ERIs, located in the vicinity of the surrounding roads, are generally better evaluated than the fenced ERIs located in the inner area of the square or park. The existence of fences around the ERI tends to be better evaluated by the companions of the children of 4 to 6 years old, due to the characteristics of this age group, more independent and active than the children from 7 months to 3 years, and more inattentive than the older ones (7 to 12 years old). In addition, the factor that most influences the layout evaluation is the visibility of the child. In general, ERIs are best evaluated in which lower static equipment is disposed in the central area and equipment with moving parts on the sides or more protected areas of the ERI. The recreational equipment most used and preferred by children in the different age groups, are those with the function of swing, multipurpose and without defined function, regardless of the age group. Regarding gender there is a difference of preference among older children (7 to 12 years). Static equipment with a climbing function is generally preferred by boys and equipment with swinging parts by girls. Regarding leisure equipment from other contexts that may stimulate greater physical-cognitive development of children, those adapted from natural elements (such as vegetation, earth and sand) and climbing circuit are the most indicated by children among those they would like to have in existing ERIs, respectively, by the greater variety of creative games and by the higher level of associated challenge. Finally, it is hoped that the results obtained can contribute to qualify children's playgrounds (ERI), in order to better meet the physical and playful needs of children in the different age groups, important for promoting child health and development.

Keywords: Children's playgrounds. Open spaces for leisure. Children's play. Physical-cognitive development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Equipamentos para estimular condicionamento físico e aprendizado infantil.	35
Figura 2 – Jardins de areia (sandgardens) - origem dos playgrounds.	36
Figura 3 – Parque de aventura em locais mais afastados das áreas centrais das cidades.	37
Figura 4 – Equipamentos desenvolvidos por Noguchi (1968) para o Piedmont Park de Olmsted, Atlanta, Geórgia.	38
Figura 5– Equipamentos desenvolvidos por Friedberg (1968) em blocos de granito.	38
Figura 6 – Equipamentos modulados com diferentes funções para diferentes faixas etárias.	39
Figura 7 – Conjunto escultórico Parque Morelos, Guadalajara, México.	39
Figura 8 – ERI na praça no Jardim Pirajuçara, São Paulo.	40
Figura 9 – Equipamentos recreativos das praças de Porto Alegre década de 1920.	40
Figura 10 – Parque Infantil de Santo Amaro.	41
Figura 11 – Equipamento escultura para crianças e adultos.	42
Figura 12 – Espelho d’água em Bordeaux.	43
Figura 13 – Tendências de equipamentos fixos e efêmeros para recreação infantil no Brasil.	44
Figura 14 – Tipos de comportamentos de brincar conforme Parten (1932).	63
Figura 15 – Distâncias recomendadas para serem percorridas a pé.	66
Figura 16 – Tipos de delimitações dos espaços de recreação infantil.	76
Figura 17 – Delimitação física através de cerca e placa indicando a faixa etária atendida no ERI.	77
Figura 18 – Cerca projetada como equipamento de recreação infantil.	78
Figura 19 – Área livre por criança (7 m2) metade da área para estacionamento (14 m2)	80
Figura 20 – Áreas livres de acordo com os padrões de segurança, atuais e da década de 1980	80
Figura 21 – Espaço mínimo ocupado por um equipamento.	81
Figura 22 – Uso da areia e água nos ERIs para brincar.	83
Figura 23 – Equipamentos separados por faixas etárias das crianças no Jardim de Luxemburgo	84
Figura 24 – Equipamentos escultural Praça de Wiesbaden (Alemanha) – 120 metros de comprimento.	85
Figura 25 – Tipologias de bancos nos espaços abertos públicos.	85
Figura 26 – Tipos de estruturas que podem ser usadas como bancos nos ERIs.	86
Figura 27 – ERIs com revestimento de piso emborrachado.	88
Figura 28 – Relação entre crescimento das plantas e crianças ao longo das estações/ano.	90
Figura 29 – Equipamentos temáticos projetados (Richter Spielgeräte GmbH).	92
Figura 30 – Equipamentos de aventura e criativos nos espaços de recreação infantil (ERIs).	93
Figura 31 – Equipamentos recreativos não tradicionais - estático e móvel.	95
Figura 32 – Equipamentos multiuso ou sem função definida.	96
Figura 33 – Equipamento de escalada não tradicional – tipo escultura.	97
Figura 34 – Equipamentos naturais Park Natural Play Area Westmoreland, Portland, Oregon.	97
Figura 35 – Equipamentos mais populares entre crianças na faixa de 6 a 11 anos.	98
Figura 36 – Exemplo de equipamentos de recreação em praças e parques de Porto Alegre.	100
Figura 37 – Praças e parques de Porto Alegre/RS.	104
Figura 38 – Regiões de Gestão do Planejamento (RGP) de Porto Alegre.	105
Figura 39 – Mapa de Porto Alegre com a localização das Regiões 1 e 2.	107
Figura 40 – Regiões com maior número de praças e parques na cidade de Porto Alegre, RS.	108
Figura 41 – Densidade de crianças de zero e doze anos por bairro - Região 1 e Região 2.	110

Figura 42 – Parque Moinhos de Vento e o ERI PMV1	113
Figura 43 – Usos do entorno até 200 metros do ERI do PMV	113
Figura 44 – Usos do Parque Moinhos de Vento (Parcão).....	114
Figura 45 – Equipamentos não tradicionais e tradicionais do ERI do PMV	115
Figura 46 – Implantação ERI do PMV com a localização dos setores e equipamentos (Quadro 18)	115
Figura 47 – Problemas de manutenção nos equipamentos não tradicionais do ERI do PMV	116
Figura 48 – Níveis de visibilidade do ERI do PMV	117
Figura 49 – Relação entre área de circulação e utilização dos equipamentos no ERI do PMV	117
Figura 50 – Vegetação existente no ERI do PMV	118
Figura 51 – Bancos do ERI do PMV	119
Figura 52 – Bebedouro e placas de sinalização do ERI do PMV	119
Figura 53 – Praça Carlos Simão Arnt e o ERI da ENCOL	122
Figura 54 – Praça Carlos Simão Arnt usos do entorno até 200 metros do ERI da ENCOL.....	122
Figura 55 – Usos da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL).....	123
Figura 56 – Implantação do ERI da ENCOL com a localização dos equipamentos (Quadro 20)	123
Figura 57– Equipamentos recreativos, arbóreas e bancos do ERI da ENCOL.....	124
Figura 58– Bebedouro e placas informativas do ERI da ENCOL.....	125
Figura 59 – Parque Marinha do Brasil com localização dos ERIs e usos do parque	127
Figura 60 – Usos no entorno do Parque Marinha do Brasil até 200 metros dos ERIs (PMB1 e PMB2)	128
Figura 61 – Localização dos equipamentos nos ERIs do Parque Marinha do Brasil (Quadro 22).....	128
Figura 62– Vista geral do ERI do PMB1	129
Figura 63– Vista geral do ERI do PMB2 e do equipamento não tradicional	129
Figura 64 – Péssimo estado de conservação dos equipamentos do ERI do PMB1	130
Figura 65 – Mobiliário do ERI do PMB1	130
Figura 66 – Parque Farroupilha (Redenção) e os ERIs do PF1 e PF3.....	132
Figura 67 – Parque Farroupilha e usos do entorno até 200 metros do ERI do PF1 e PF3.....	133
Figura 68 – Usos do Parque Farroupilha (Redenção)	134
Figura 69 – ERIs do Parque Farroupilha com a localização dos equipamentos (Quadro 24).....	134
Figura 70 – Tipologia da barreira física parcial que delimita os ERI (PF1 e PF3).....	135
Figura 71 – Tipologias de equipamentos não tradicionais (PF1 e PF3).....	135
Figura 72 – Tipologia dos bancos nos ERI (PF1 e PF3).....	136
Figura 73 – Parque Germânia e os ERIs do PG1 e PG2.....	138
Figura 74 – Usos do entorno até 200 metros dos ERIs (PG1 e PG2).....	139
Figura 75– Usos do Parque Germânia	140
Figura 76 – Vista da cerca e portão de acesso ao Parque Germânia (PG1 e PG2).....	140
Figura 77 – Cerca existente nos ERIs (PG1 e PG2).....	141
Figura 78 – ERIs do Parque Germânia com a localização dos equipamentos (Quadro 26)	142
Figura 79 – Legenda para caracterização das crianças (faixa etária), adultos (acima de 18 anos) e atividades/ usos registrados nos ERIs.....	152
Figura 80 – Tipos de equipamentos associados aos estímulos sensoriais e a motricidade fina	154
Figura 81 – Tipos de equipamentos associados a prática de atividades físicas – motricidade ampla.....	154
Figura 82 – Quantidade de crianças no ERI do PMV, conforme mapas comportamentais	166
Figura 83 – Frequência de uso do ERI do PMV pelas crianças, conforme os acompanhantes.....	167
Figura 84 – Quantidade de crianças no ERI da ENCOL, conforme mapas comportamentais	169
Figura 85 – Frequência de uso do ERI da ENCOL pelas crianças, conforme os acompanhantes	170

Figura 86 – Quantidade de crianças no ERI do PMB1, conforme mapas comportamentais	172
Figura 87 – Frequência de uso do ERI do PMB1 pelas crianças, conforme os acompanhantes.....	173
Figura 88 – Quantidade de crianças no ERI do PMB2, conforme mapas comportamentais	175
Figura 89 – Frequência de uso do ERI do PMB2 pelas crianças, conforme os acompanhantes.....	176
Figura 90 – Quantidade de crianças no ERI do PF1, conforme mapas comportamentais.....	178
Figura 91 – Frequência de uso do ERI do PF1 pelas crianças, conforme os acompanhantes.....	179
Figura 92 – Quantidade de crianças no ERI do PF3, conforme mapas comportamentais.....	181
Figura 93 – Frequência de uso do ERI do PF3 pelas crianças, conforme os acompanhantes.....	182
Figura 94 – Quantidade de crianças no ERI do PG1, conforme mapas comportamentais	184
Figura 95 – Frequência de uso do ERI do PG1 pelas crianças, conforme os acompanhantes	185
Figura 96 – Quantidade de crianças no ERI do PG2, conforme mapas comportamentais	187
Figura 97 – Frequência de uso do ERI do PG2 pelas crianças, conforme os acompanhantes	188
Figura 98 – Frequência de uso dos ERIs pelas crianças, conforme os acompanhantes (Tabela 35)	191
Figura 99 – Elementos que tendem a influenciar negativamente na avaliação do estado de conservação do ERI do PF1	243
Figura 100 – Elementos que tendem a influenciar negativamente na avaliação do estado de conservação do ERI do PF3	245
Figura 101 – Elementos que tendem a influenciar negativamente na avaliação do estado de conservação do ERI do PG1.....	248
Figura 102 – Problemas de manutenção no ERI do PG2.....	250
Figura 103 – ERI do PMV, definido pela disposição dos equipamentos e mobiliário.....	258
Figura 104 – ERI da ENCOL, delimitado através da diferenciação de piso e disposição dos equipamentos	260
Figura 105 – Planta baixa e vista do ERI do PMB1	262
Figura 106 – Relação do ERI do PMB2 com entorno imediato.....	264
Figura 107 – Planta baixa e vistas da barreira física que delimita o ERI do PF1.....	266
Figura 108 – Planta baixa e vistas da barreira física que delimita o ERI do PF3.....	269
Figura 109 – Planta baixa e vistas da barreira física que delimita o ERI do PG1	270
Figura 110 – Planta baixa e vistas da barreira física que delimita o ERI do PG2	272
Figura 111 – Tipos de revestimento de pisos no ERI do PMV.....	299
Figura 112 – Arbóreas no ERI do PMV.....	318
Figura 113 – Arbóreas no ERI da ENCOL	319
Figura 114 – Vista geral do ERI do PF1 com vegetação arbórea disposta entre os equipamentos e as forrações e arbustivas, junto a cerca (barreira física parcial).....	323
Figura 115 - Crianças ‘escalando as árvores’ da praça ou parque nas proximidades dos ERIs	330
Figura 116 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PMV	352
Figura 117 – Planta do ERI do PMV com localização dos três setores - Quadro 106	353
Figura 118 – Equipamentos mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV	354
Figura 119 – Uso da caixa de areia 9 (setor A) pelas crianças à tarde.....	355
Figura 120 – Equipamentos menos usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV	355
Figura 121 – Crianças de 7 meses a 3 anos brincando no ERI do PMV e espaços adjacentes.....	356
Figura 122 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PMV durante a semana -manhã e tarde	358
Figura 123 – Crianças de 4 a 6 anos brincando no ERI do PMV.....	359
Figura 124 – Equipamentos menos usado pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMV, conforme os acompanhantes	360

Figura 125 – Equipamentos mais usados no ERI do PMV conforme as crianças de 4 a 6 anos.....	361
Figura 126 – Crianças de 4 a 6 anos brincando entre os equipamentos (setor B)	363
Figura 127 – Equipamentos não tradicionais (setor A) utilizados pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos	364
Figura 128 – Crianças de 7 a 9 anos usando vaivém 23 (setor A)	365
Figura 129 – Criança na faixa de 7 e 9 anos jogando bola entre os equipamentos (setor A).....	367
Figura 130– Vista geral dos equipamentos do ERI da ENCOL	370
Figura 131 – Planta do ERI da ENCOL com localização dos equipamentos - Quadro 107.....	371
Figura 132 – Equipamentos mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI da ENCOL.....	372
Figura 133 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL durante a semana - manhã e tarde.....	374
Figura 134 – Crianças de 7 meses a 3 anos brincando com seus próprios brinquedos	375
Figura 135 – Equipamentos mais usados pelas crianças na faixa de 4 a 6 no ERI da ENCOL	376
Figura 136 – Crianças de 4 a 6 anos usando caixa de areia 8 junto do escorregador (ERI da ENCOL).....	377
Figura 137 – Meninas na faixa de 7 a 9 anos utilizando o escalada 5 no ERI da ENCOL.....	379
Figura 138 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PMB1	381
Figura 139 – Planta do ERI do PMB1 com localização dos equipamentos: tradicionais (setor A) e não tradicionais (setor B) – Quadro 108	382
Figura 140 – Crianças de 7 meses a 3 anos usando os equipamentos do ERI do PMB1	383
Figura 141 – Crianças de 7 meses a 3 anos interagindo com seus brinquedos no gramado - ERI do PMB1	385
Figura 142– Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 durante a semana - manhã e tarde	386
Figura 143 – Equipamentos do tipo não tradicional no ERI do PMB1	387
Figura 144 – Meninos 10 a 12 anos jogando bola entre os equipamentos durante à tarde no ERI do PMB1	393
Figura 145 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PMB2	396
Figura 146 – Planta do ERI do PMB2 com localização dos equipamentos tradicionais e não tradicionais - Quadro 109.....	396
Figura 147 – Crianças de 7 meses a 3 anos usando os equipamentos sob a supervisão dos acompanhantes no ERI do PMB2 – setor B	397
Figura 148 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 durante a semana – manhã e tarde	399
Figura 149 – Crianças de 4 a 6 anos utilizando o balanço c/ proteção 2 e o escorregador 4 no ERI do PMB2 – setor A	401
Figura 150 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PF1, a partir do portão de acesso.....	406
Figura 151 – Planta do PF1 com disposição dos equipamentos tradicionais e não tradicionais no ERI do PF1 - Quadro 114.....	407
Figura 152 – Equipamentos do tipo não tradicional do ERI do PF1.....	407
Figura 153 – Crianças de 7 meses a 3 anos usando os tubos de escalada 6 sob a supervisão dos acompanhantes no ERI do PF1	408
Figura 154 – Menino de 7 meses a 3 anos usando o vaivém 2 no colo da irmã no ERI do PF1	409
Figura 155 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do PF1 durante semana - manhã e tarde.....	411
Figura 156 – Crianças de 4 a 6 anos usando os tubos de escalada 6 no ERI do PF1	413
Figura 157 – Equipamento não tradicional labirinto 4 no ERI do PF3.....	418
Figura 158 – Equipamentos do tipo não tradicional torres de escalada 9 no ERI do PF3	419
Figura 159 – Planta baixa do ERI do PF3 com disposição dos equipamentos tradicionais e não tradicionais - Quadro 115.....	419

Figura 160 – Crianças de 7 meses a 3 anos utilizando a caixa de areia 6 no ERI do PF3.....	420
Figura 161 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PF3 durante a semana - manhã e tarde	422
Figura 162 – Vista geral, a partir do acesso principal, dos equipamentos do ERI do PG1	430
Figura 163 – Planta do ERI do PG1 com disposição dos equipamentos - Quadro 106.....	431
Figura 164 – Equipamentos não tradicional (a) e tradicional (b).....	432
Figura 165 – Crianças de 7 meses a 3 anos usando a caixa de areia 2 sob a supervisão dos acompanhantes	433
Figura 166 – Crianças de 7 meses a 3 anos brincado no equipamento multiuso 1	433
Figura 167 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PG1 durante semana - manhã e tarde	435
Figura 168 – Crianças de 7 meses a 3 anos brincando na areia do chão no ERI do PG1	436
Figura 169 – Equipamentos mais utilizados pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes	437
Figura 170 – Menino paraplégico de 10 anos usando o vaivém de tonel	440
Figura 171 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PG2, a partir do portão de acesso	444
Figura 172 – Equipamentos do tipo não tradicional.....	444
Figura 173– Planta do PG2 com disposição dos equipamentos - Quadro 117.....	445
Figura 174 – Equipamentos mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PG2, na percepção dos acompanhantes	446
Figura 175 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do PG2 durante semana - manhã e tarde	447
Figura 176 – Meninos de 10 meses brincando na cerca de toras que delimita o ERI do PG2 do parque Germânia	448
Figura 177 – Escorregador 2 equipamentos mais usado no ERI do PG2 pelas crianças de 4 a 6 anos sob a supervisão do acompanhante devido à altura.....	449
Figura 178 – Crianças de 4 a 6 anos brincando na estrutura da tirolesa 5 no ERI do PG2.....	451
Figura 179 – Menino de 7 a 9 anos caminhando sobre a cerca para testar equilíbrio no ERI do PG2.....	453
Figura 180 – Meninos de 10 a 12 anos caminhando sobre a cerca de toras para testar equilíbrio no ERI do PG2	454
Figura 181 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes	457
Figura 182 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes	458
Figura 183 – Equipamentos indicados como preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMV	459
Figura 184 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI da ENCOL na percepção dos acompanhantes	463
Figura 185 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes	468
Figura 186 – Equipamentos preferidos pelos meninos de 7 a 9 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes	470
Figura 187 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMB2 na percepção dos acompanhantes	474
Figura 188 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes	478
Figura 189 – Preferência das crianças de 4 a 6 anos por equipamentos que possibilitam o uso coletivo com outras crianças.....	479

Figura 190 – Tubos de escalada, equipamento preferido pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes	485
Figura 191 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes	490
Figura 192 – Equipamento Multiuso 1 mais indicado entre os preferidos pelas crianças 4 a 6 anos	491
Figura 193 – Centro de atividades 3, equipamento menos indicado entre os preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos	492
Figura 194 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 7 meses a 3 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados conforme os acompanhantes	501

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sete formas de participação das crianças no planejamento e projeto da cidade.....	53
Quadro 2 – Estudos sobre atitudes e comportamentos das crianças em relação aos espaços abertos.	57
Quadro 3 – Classificação das atitudes e comportamentos das crianças por faixa etária.	58
Quadro 4 – Teorias sobre os fatores motivacionais de desenvolvimento das crianças.	59
Quadro 5 – Síntese dos desenvolvimentos físico-motor, cognitivo e socioemocional da criança, conforme faixa etária.....	60
Quadro 6 – Classificação dos comportamentos de brincar e não brincar (FROST, 1992).	62
Quadro 7 – Distâncias recomendadas para deslocamento a pé das crianças nos bairros.....	67
Quadro 8 – Distâncias recomendadas para serem percorridas a pé pelas crianças e acompanhantes.....	68
Quadro 9 – Faixas etárias, distâncias adotadas como recomendadas e as justificativas.....	69
Quadro 10 – Área (m2) por criança recomendadas para dimensionamento dos ERIs.....	79
Quadro 11 – Síntese das características dos pisos indicados para os espaços de recreação infantil (ERIs).....	88
Quadro 12 – Classificação dos tipos de ERIs.....	92
Quadro 13 – Praças e parques de Porto Alegre/RS por bairro e RPG.	106
Quadro 14 – Relação dos parques públicos e espaços de recreação infantil (ERIs).....	108
Quadro 15 – Relação do número de ERIs em praças e parques nos bairros das regiões 1 e 2 e densidade de crianças até 12 anos em cada bairro.....	109
Quadro 16 – Critérios de seleção dos ERIs a serem investigados.....	111
Quadro 17 – Espaços de recreação infantil selecionados.	112
Quadro 18 – Classificação dos equipamentos do ERI do PMV.....	116
Quadro 19 – Síntese das características físicas-espaciais do ERI do PMV.....	120
Quadro 20 – Classificação dos equipamentos do ERI da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL).....	124
Quadro 21 – Síntese das características físicas-espaciais do ERI da ENCOL.....	126
Quadro 22 – Classificação dos equipamentos dos ERIs do Parque Marinha do Brasil.....	129
Quadro 23 – Síntese das características dos ERIs - PMB1 e PMB2.....	131
Quadro 24 – Equipamentos existentes nos ERIs do Parque Farroupilha.....	136
Quadro 25 – Síntese das características físicas-espaciais dos ERIs - PF1 e PF3.....	137
Quadro 26 – Equipamentos existentes nos ERIs do Parque Germânia.....	141
Quadro 27 – Síntese das características físicas-espaciais dos ERIs – PG1 e PG2.....	143
Quadro 28 – Faixas etárias, habilidades físicas, mentais e características a serem contempladas nos espaços disponibilizados para as crianças.....	144
Quadro 29 – Caracterização dos usuários e atividades realizadas nos ERIs.....	152
Quadro 30 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PMV e frequência de uso pelas crianças.....	195
Quadro 31 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI da ENCOL e frequência de uso pelas crianças.....	197
Quadro 32 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PMB1 e frequência de uso pelas crianças.....	199
Quadro 33 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PMB2 e frequência de uso pelas crianças.....	201
Quadro 34 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PF1 e frequência de uso pelas crianças.....	203

Quadro 35 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PF3 e frequência de uso pelas crianças	205
Quadro 36 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PG1 e frequência de uso pelas crianças.....	208
Quadro 37 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PG2 e frequência de uso pelas crianças.....	210
Quadro 38 – Distâncias mais bem avaliadas entre a moradia da criança e os ERIs investigados	211
Quadro 39 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PMV, justificativas e frequência de uso pelas crianças	216
Quadro 40 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI da ENCOL, justificativas e frequência de uso pelas crianças	218
Quadro 41 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PMB1, justificativas e frequência de usos pelas crianças.....	220
Quadro 42 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PMB2, justificativas e frequência de uso pelas crianças	222
Quadro 43 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PF1, justificativas e frequência de uso pelas crianças	223
Quadro 44 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PF3, justificativas e frequência de uso pelas crianças	226
Quadro 45 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PG1, justificativas e frequência de uso pelas crianças	228
Quadro 46 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PG2, justificativas e frequência de uso pelas crianças	230
Quadro 47 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PMV, justificativas e frequência de uso pelas crianças	234
Quadro 48 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI da ENCOL, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	236
Quadro 49 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PMB1, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	238
Quadro 50 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PMB2, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	240
Quadro 51 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PF1, justificativas e frequência de uso pelas crianças	241
Quadro 52 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PF3, justificativas e frequência de uso pelas crianças	244
Quadro 53 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PG1, justificativas e frequência de uso por semana pelas crianças.	247
Quadro 54 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PG2, justificativa e frequência de uso por semana pelas crianças	249
Quadro 55 – Classificação dos ERIs quanto ao tipo de delimitação existente	257
Quadro 56 – Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças	258
Quadro 57 – Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no ERI do PMB1, justificativas e uso pelas crianças	262

Quadro 58 - Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no ERI do PMB2, justificativas e uso pelas crianças	264
Quadro 59 – Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física parcial no ERI do PF1, justificativas e uso pelas crianças	265
Quadro 60 – Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física parcial no ERI do PF3, justificativas e de uso pelas crianças	268
Quadro 61 – Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física parcial no ERI do PG1, justificativas e uso pelas crianças	271
Quadro 62 – Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física parcial no ERI do PG2, justificativas e uso pelas crianças	273
Quadro 63 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PMV, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	277
Quadro 64 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PMV, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	278
Quadro 65 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI da ENCOL, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	280
Quadro 66 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI da ENCOL, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	280
Quadro 67 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PMB1, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	282
Quadro 68 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PMB1, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	283
Quadro 69 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PMB2, justificativa e frequência de uso pelas crianças.....	285
Quadro 70 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PMB2, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	285
Quadro 71 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PF1, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	286
Quadro 72 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PF1, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	287
Quadro 73 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PF3, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	289
Quadro 74 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PF3, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	290
Quadro 75 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PG1, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	292
Quadro 76 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PG1, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	292
Quadro 77 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PG2, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	294
Quadro 78 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PG2, justificativas e frequência de uso pelas crianças.....	294
Quadro 79 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças de 7 meses a 3 anos	300

Quadro 80 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças de 4 a 6 anos	302
Quadro 81 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças de 7 a 9 anos	303
Quadro 82 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças de 10 a 12 anos	303
Quadro 83 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI da ENCOL, justificativas e uso pelas crianças	305
Quadro 84 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PMB1, justificativa e uso pelas crianças	306
Quadro 85 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PMB2, justificativa e uso pelas crianças	307
Quadro 86 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PF1, justificativa e uso pelas crianças	308
Quadro 87 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PF3, justificativas e uso pelas crianças	310
Quadro 88 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PG1, justificativas e uso pelas crianças	311
Quadro 89 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PG2, justificativas e uso pelas crianças	312
Quadro 90 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças	318
Quadro 91 – Avaliação pelos acompanhantes da presença de vegetação no ERI da ENCOL, justificativas e uso pelas crianças	320
Quadro 92 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PMB1, justificativas e uso pelas crianças	321
Quadro 93 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PMB2, justificativas e uso pelas crianças	322
Quadro 94 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PF1, justificativas e uso pelas crianças	323
Quadro 95 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PF3, justificativas e uso pelas crianças	324
Quadro 96 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PG1, justificativas e uso pelas crianças	326
Quadro 97 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PG2, justificativas e uso pelas crianças	327
Quadro 98 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças	333
Quadro 99 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI da ENCOL, justificativas e uso pelas crianças	334
Quadro 100 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PMB1, justificativa e uso pelas crianças	335
Quadro 101 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PMB2, justificativas e uso pelas crianças	337

Quadro 102 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PF1, justificativas e uso pelas crianças	338
Quadro 103 - Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PF3, justificativas e uso pelas crianças de 7 meses a 3 anos.....	340
Quadro 104 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PG1, justificativas e uso pelas crianças	341
Quadro 105 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PG2, justificativas e uso pelas crianças de 7 meses a 9 anos.....	343
Quadro 106 - Classificação dos equipamentos do ERI do PMV	352
Quadro 107 – Classificação dos equipamentos do ERI da ENCOL.....	371
Quadro 108 – Classificação dos equipamentos do ERI do PMB1	382
Quadro 109 – Classificação dos equipamentos do ERI do PMB2	395
Quadro 110 – Classificação dos equipamentos do ERI do PF1	406
Quadro 111 – Classificação dos equipamentos do ERI do PF3	418
Quadro 112 - Classificação dos equipamentos do ERI do PG1	431
Quadro 113 – Classificação dos equipamentos do ERI do PG2.....	444
Quadro 114 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para a preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMV	459
Quadro 115 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMV	461
Quadro 116 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMV	462
Quadro 117 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI da ENCOL.....	465
Quadro 118 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI da ENCOL.....	466
Quadro 119 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB1	469
Quadro 120 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB1	471
Quadro 121 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB1.....	472
Quadro 122 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB2	475
Quadro 123 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB2	476
Quadro 124 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF1	480
Quadro 125 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF1	481
Quadro 126 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF1	483
Quadro 127 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF3	486

Quadro 128 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF3	487
Quadro 129 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF3	489
Quadro 130 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG1	492
Quadro 131 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG1	493
Quadro 132 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG1	494
Quadro 133 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG2.....	497
Quadro 134 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG2.....	498
Quadro 135 - Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG2	500
Quadro 136 – Distâncias recomendadas e percorridas pelos acompanhantes das crianças a pé	519
Quadro 137 – Equipamentos mais usados e preferidos nos ERIs pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos, conforme seus acompanhantes	537
Quadro 138 – Equipamentos mais usados nos ERIs pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos.....	538
Quadro 139 – Equipamentos mais usados nos ERIs pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos.....	539
Quadro 140 – Equipamentos mais usados nos ERIs pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos.....	540
Quadro 141 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos nos ERIs investigados	542
Quadro 142 - Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa 7 a 9 anos nos ERIs investigados.....	543
Quadro 143 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa 10 a 12 anos nos ERIs investigados	543
Quadro 144 – Síntese da relação entre as variáveis investigadas, uso, faixa etárias das crianças e recomendações para os ERIs em praças e parques.....	547

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Alturas das crianças entre zero e doze anos de idade.....	151
Tabela 2 – Tamanho da amostra dos acompanhantes respondentes dos questionários nos ERIs.....	156
Tabela 3 – Quantidade de cartas distribuídas no entorno até 200 metros dos ERIs	157
Tabela 4 – Tamanho das amostras dos acompanhantes que responderam questionário diretamente no <i>LimeSurvey</i> pela internet	157
Tabela 5 – Tamanho de amostra das crianças entrevistadas.....	160
Tabela 6 – Tamanho e característica da amostra do estudo piloto realizado no ERI do PF3.....	161
Tabela 7 – Classificação das intensidades das indicações de usos e preferências	162
Tabela 8 – Frequência de uso do ERI do PMV pelas crianças, conforme os acompanhantes	166
Tabela 9 – Frequência de uso do ERI do PMV e faixa de renda da família da criança	168
Tabela 10 – Frequência de uso do ERI do PMV e tipo de moradia da família da criança	168
Tabela 11 – Frequência de uso do ERI da ENCOL pelas crianças, conforme os acompanhantes	170
Tabela 12 – Frequência de uso do ERI da ENCOL e faixa de renda da família da criança.....	171
Tabela 13 – Frequência de uso do ERI da ENCOL e tipo de moradia da família da criança.....	171
Tabela 14 – Frequência de uso do ERI do PMB1 pelas crianças, conforme os acompanhantes	173
Tabela 15 – Frequência de uso do ERI do PMB1 e faixa de renda da família da criança	174
Tabela 16 – Frequência de uso do ERI do PMB1 e tipo de moradia da família da criança	174
Tabela 17 – Frequência de uso do ERI do PMB2 pelas crianças, conforme os acompanhantes	176
Tabela 18 – Frequência de uso do ERI do PMB2 e faixa de renda da família da criança	177
Tabela 19 – Frequência de uso do ERI do PMB2 e tipo de moradia da família da criança	177
Tabela 20 – Frequência de uso do ERI do PF1 pelas crianças, conforme os acompanhantes	178
Tabela 21 – Frequência de uso do ERI do PF1 e faixa de renda da família da criança	179
Tabela 22 – Frequência de uso do ERI do PF1 e tipo de moradia da família da criança	180
Tabela 23 – Frequência de uso do ERI do PF3 pelas crianças, conforme os acompanhantes	181
Tabela 24 – Frequência de uso do ERI do PF3 e faixa de renda da família da criança	182
Tabela 25 – Frequência de uso do ERI do PF3 e tipo de moradia da família da criança	183
Tabela 26 – Frequência de uso do ERI do PG1 pelas crianças, conforme os acompanhantes	184
Tabela 27 – Frequência de uso do ERI do PG1 e faixa de renda da família da criança.....	185
Tabela 28 – Frequência de uso do ERI do PG1 e tipo de moradia da família da criança.....	186
Tabela 29 – Frequência de uso do ERI do PG2 pelas crianças, conforme os acompanhantes	187
Tabela 30 – Frequência de uso do ERI do PG2 e faixa de renda da família da criança.....	188
Tabela 31 – Frequência de uso do ERI do PG2 e tipo de moradia da família da criança.....	189
Tabela 32 – Uso dos ERIs por faixa etária das crianças	189
Tabela 33 – Gênero predominante nos ERIs investigados, conforme observação de comportamento (1) e indicação dos acompanhantes (2)	190
Tabela 34 – Relação entre frequência de uso dos ERIs pelas crianças, conforme os acompanhantes	191
Tabela 35 – Relação entre frequência de uso por semana e faixa etária das crianças	192
Tabela 36 – Relação entre frequência de uso por semana e renda da família da criança	192
Tabela 37 – Relação entre frequência de uso por semana e tipo de moradia da família da criança	193
Tabela 38– Avaliação pelos acompanhantes das distâncias percorridas pelas crianças entre sua moradia e o ERIs investigados	212
Tabela 39– Relação entre avaliação das distâncias percorridas entre a moradia e os ERIs investigados e frequência de uso pelas crianças	212

Tabela 40 – Relação entre avaliação das distâncias percorridas entre a moradia e os ERIs investigados e meio de deslocamento utilizado pelas crianças.....	213
Tabela 41 – Relação entre avaliação das distâncias percorridas entre a moradia e os ERIs investigados e faixa de renda da família da criança.....	213
Tabela 42 – Relação entre avaliação das distâncias e tipo de moradia da família das crianças.....	214
Tabela 43 – Relação da percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes entre os ERIs.....	231
Tabela 44 – Relação entre percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes e faixa etária das crianças.....	232
Tabela 45 – Relação entre percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes e frequência de uso dos ERIs pelas crianças.....	233
Tabela 46 – Relação entre as avaliações do estado de conservação dos ERIs investigados.....	251
Tabela 47 – Relação entre avaliação do estado de conservação dos ERIs e faixa etária das crianças.....	252
Tabela 48 – Relação entre avaliação do estado de conservação dos ERIs e frequência de uso pelas crianças.....	252
Tabela 49 – Comparação das avaliações dos ERIs sem barreira e com barreira física.....	274
Tabela 50 – Avaliação do tipo de delimitação dos ERI conforme faixa etária das crianças.....	275
Tabela 51 – Avaliação do tipo de delimitação e frequência de uso por semana pelas crianças.....	276
Tabela 52 – Informações sobre os ERIs, praça ou parque e quantidade de crianças usuárias por turno.....	276
Tabela 53 – Avaliação da área e implantação dos equipamentos nos ERIs investigados.....	296
Tabela 54 – Relação entre avaliação da área e implantação dos equipamentos no ERI e faixa etária da criança.....	297
Tabela 55 – Relação entre avaliação da área e implantação dos equipamentos no ERI e frequência de uso pelas crianças.....	298
Tabela 56 – Avaliação dos revestimentos de piso de areia nos ERIs investigados.....	314
Tabela 57 – Relação entre avaliação dos revestimentos de piso dos ERIs e faixa etária das crianças.....	315
Tabela 58 – Relação entre avaliação dos revestimentos de piso dos ERIs e frequência de uso pelas crianças.....	316
Tabela 59 – Levantamento da vegetação existente nos ERIs investigados.....	317
Tabela 60 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PMV.....	319
Tabela 61 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI da ENCOL.....	320
Tabela 62 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PMB1.....	321
Tabela 63 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PMB2.....	322
Tabela 64 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PF1.....	324
Tabela 65 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PF3.....	325
Tabela 66 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PG1.....	326
Tabela 67 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PG2.....	328
Tabela 68 – Avaliação da presença de vegetação entre os ERIs investigados.....	328
Tabela 69 – Relação entre avaliação da vegetação existente e faixa etária da criança.....	329
Tabela 70 – Avaliação dos outros tipos de usos da vegetação e faixa etária da criança.....	330
Tabela 71 – Relação entre presença de vegetação no ERI e frequência de uso pelas crianças.....	330
Tabela 72 – Avaliação dos outros tipos de usos da vegetação nos ERIs investigados.....	331
Tabela 73 – Avaliação da aparência entre os ERIs investigados.....	345
Tabela 74 – Relação entre a aparência do ERI e faixa etária das crianças.....	346
Tabela 75 – Relação entre a aparência dos ERIs e frequência de uso pelas crianças.....	346
Tabela 76 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMV pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos.....	357

Tabela 77 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMV pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos	362
Tabela 78 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMV pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos	366
Tabela 79 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMV pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos	369
Tabela 80 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL pelas crianças de 7 meses a 3 anos	373
Tabela 81 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos	378
Tabela 82 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos	380
Tabela 83 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos.....	385
Tabela 84 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos	389
Tabela 85 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos	391
Tabela 86 - Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos	394
Tabela 87 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos.....	400
Tabela 88 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos	403
Tabela 89 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos	405
Tabela 90 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos	410
Tabela 91 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos	414
Tabela 92 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos	415
Tabela 93 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos	417
Tabela 94 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos	423
Tabela 95 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos	425
Tabela 96 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos	427
Tabela 97 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos	429
Tabela 98 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos	434

Tabela 99 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos	438
Tabela 100 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos	441
Tabela 101 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos	442
Tabela 102 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos.....	448
Tabela 103 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos	450
Tabela 104 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos	453
Tabela 105 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos	455
Tabela 106 - Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes.....	456
Tabela 107 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes e crianças	457
Tabela 108 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes e crianças	460
Tabela 109 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes e crianças	462
Tabela 110 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI da ENCOL na percepção dos acompanhantes.....	464
Tabela 111 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI da ENCOL conforme acompanhantes e crianças	464
Tabela 112 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI da ENCOL na percepção dos acompanhantes e crianças	466
Tabela 113 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes.....	467
Tabela 114 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes e crianças	468
Tabela 115 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes e crianças	470
Tabela 116 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes e crianças	472
Tabela 117 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB2 na percepção dos acompanhantes.....	473
Tabela 118 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PMB2 na percepção dos acompanhantes e crianças	474
Tabela 119 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PMB2 na percepção dos acompanhantes e crianças	476
Tabela 120 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes.....	477

Tabela 121 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes e crianças	479
Tabela 122 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes e crianças	481
Tabela 123 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes e crianças	482
Tabela 124 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes.....	484
Tabela 125 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes e crianças	485
Tabela 126 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes e crianças	487
Tabela 127 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes e crianças	488
Tabela 128 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes.....	490
Tabela 129 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes e crianças	491
Tabela 130 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes e crianças	493
Tabela 131 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PG1 percepção dos acompanhantes e crianças	494
Tabela 132 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PG2 na percepção dos acompanhantes.....	496
Tabela 133 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PG2 na percepção dos acompanhantes e crianças	496
Tabela 134 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PG2 na percepção dos acompanhantes e crianças	498
Tabela 135 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PG2	499
Tabela 136 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 7 meses a 3 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados, conforme os acompanhantes.....	501
Tabela 137 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 4 a 6 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados, conforme os acompanhantes e crianças.....	502
Tabela 138 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 7 a 9 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados, conforme os acompanhantes.....	503
Tabela 139 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 10 a 12 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados, conforme os acompanhantes.....	504
Tabela 140 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes nos ERIs e frequência de uso conforme as faixas etárias das crianças	520
Tabela 141 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI e faixa etária da criança.....	522
Tabela 142 – Avaliação pelos acompanhantes do tipo de delimitação e faixa etária das crianças	525
Tabela 143 – Avaliação pelos acompanhantes da área (m ²) do ERI conforme faixa etária das crianças.....	528
Tabela 144 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos conforme faixa etária das crianças.....	528

Tabela 145 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso dos ERIs conforme faixa etária das crianças.....	531
Tabela 146 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente nos ERIs conforme faixa etária das crianças	533
Tabela 147 – Avaliação da aparência dos ERI e adequação dos aspectos físico-espaciais	535
Tabela 148 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI conforme faixa etária das crianças.....	535

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL E USOS PELAS CRIANÇAS	34
1.1 INTRODUÇÃO.....	34
1.2 ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL (ERIs).....	34
1.2.1 Origem e evolução dos ERIs	34
1.2.2 Tendências e novos rumos para os ERIs	42
1.2.3 Importância dos ERIs para saúde e desenvolvimento infantil	44
1.3 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	47
1.4 VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO PROBLEMA DE PESQUISA	48
1.5 PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO	49
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	50
CAPÍTULO 2. ASPECTOS LOCACIONAIS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL, ESTADO DE CONSERVAÇÃO E USO PELAS CRIANÇAS.....	52
2.1 INTRODUÇÃO.....	52
2.2 ÁREA DE ESTUDO AMBIENTE-COMPORTAMENTO	52
2.2.1 Percepção e cognição	53
2.2.2 Satisfação e preferência	56
2.2.3 Atitude e comportamento.....	56
2.2.4 Comportamentos lúdicos	61
2.3 ASPECTOS LOCACIONAIS DOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS.....	64
2.3.1 Uso do espaço de recreação infantil pelas crianças.....	64
2.3.2 Distância entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança .	65
2.3.3 Percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança.....	71
2.3.4 Relação entre estado de conservação do espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança	73
2.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 2.....	74
CAPÍTULO 3. ASPECTOS FÍSICO-ESPACIAIS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS.....	76
3.1 INTRODUÇÃO.....	76
3.2 RELAÇÃO ENTRE TIPO DE DELIMITAÇÃO EXISTENTE NO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS.....	76
3.3 RELAÇÃO ENTRE ÁREA (m ²) E IMPLANTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS NO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS	78
3.4 RELAÇÃO ENTRE TIPO DE REVESTIMENTO DE PISO DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS.....	87

3.5 RELAÇÃO ENTRE VEGETAÇÃO EXISTENTE NO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS	89
3.6 RELAÇÃO ENTRE APARÊNCIA DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS.....	91
3.7 RELAÇÃO ENTRE EQUIPAMENTOS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL, USO E PREFERÊNCIAS PELAS CRIANÇAS.....	94
3.8 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 3.....	101
CAPÍTULO 4. METODOLOGIA.....	103
4.1 INTRODUÇÃO.....	103
4.2 SELEÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	103
4.2.1 Espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento	112
4.2.2 Espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ERI da ENCOL).....	121
4.2.3 Espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil (PMB1 e PMB2).....	126
4.2.4 Espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha (PF1 e PF3).....	132
4.2.5 Espaço de recreação infantil do Parque Germânia (PG1 e PG2).....	138
4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL (ERIs).....	144
4.4 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS.....	145
4.5 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	161
4.6 TRABALHO DE CAMPO.....	163
CAPÍTULO 5. ASPECTOS LOCACIONAIS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL, ESTADO DE CONSERVAÇÃO E USOS PELAS CRIANÇAS	165
5.1 INTRODUÇÃO.....	165
5.2 ANÁLISE DO USO DOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL, CONFORME FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E RENDA DA FAMÍLIA DA CRIANÇA	165
5.2.1 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança.....	165
5.2.2 Análise do uso do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança.....	169
5.2.3 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança	172
5.2.4 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança	175
5.2.5 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança	177
5.2.6 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio (PF3), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança	180
5.2.7 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose (PG1), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança	183
5.2.8 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança.....	186
5.2.9 Considerações sobre relação entre uso dos espaços de recreação infantil, faixa etária, gênero e renda da família da criança.....	189

5.3 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DAS DISTÂNCIAS ENTRE A MORADIA DA CRIANÇA E O ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS.....	193
5.3.1 Avaliação pelos acompanhantes da distância entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças	194
5.3.2 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças	196
5.3.3 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil, próximo da pista de skate (PMB1), e frequência de uso pelas crianças ...	198
5.3.4 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças	200
5.3.5 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo ao lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças	202
5.3.6 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo à Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças	204
5.3.7 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças	207
5.3.8 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças	209
5.3.9 Considerações sobre distância percorrida entre moradia da criança e os espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças.....	210
5.4 PERCEPÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DA SEGURANÇA QUANTO À OCORRÊNCIA DE CRIMES NO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS	215
5.4.1 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças	215
5.4.2 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças	217
5.4.3 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças	219
5.4.4 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças	221
5.4.5 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças	223
5.4.6 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças ...	224
5.4.7 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças	227
5.4.8 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças	229
5.4.9 Considerações sobre percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes entre os espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças	231
5.5 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS	233
5.5.1 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças.....	233
5.5.2 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças	235
5.5.3 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças	237
5.5.4 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças	239
5.5.5 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças	241

5.5.6 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças	243
5.5.7 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças	246
5.5.8 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças	248
5.5.9 Considerações sobre o estado de conservação dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças	251
5.6 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 5	253

CAPÍTULO 6. ASPECTOS FÍSICO-ESPACIAIS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS 256

6.1 INTRODUÇÃO	256
6.2 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DO TIPO DE DELIMITAÇÃO DO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS	256
6.2.1 Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança	257
6.2.2 Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física no espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança	265
6.2.3 Considerações sobre tipos de delimitação dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças	273
6.3 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DA ÁREA E IMPLANTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS NO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS	276
6.3.1 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças	277
6.3.2 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças	279
6.3.3 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista do skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças	282
6.3.4 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças	284
6.3.5 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças	286
6.3.6 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças	288
6.3.7 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças	291
6.3.8 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças	294
6.3.9 Considerações sobre avaliação da área e implantação dos equipamentos nos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças	295
6.4 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DO REVESTIMENTO DE PISO DO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS	298
6.4.1 Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças	299
6.4.2 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças	304
6.4.3 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças	306

6.4.4 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças.	307
6.4.5 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças.	308
6.4.6 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças.	309
6.4.7 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças.	311
6.4.8 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças.	312
6.4.9 Considerações sobre os revestimentos de piso dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças.	313
6.5 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DA VEGETAÇÃO EXISTENTE NO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS.	317
6.5.1 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças.	317
6.5.2 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças.	319
6.5.3 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças.	320
6.5.4 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças.	322
6.5.5 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças.	323
6.5.6 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças.	324
6.5.7 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças.	325
6.5.8 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças.	327
6.5.9 Considerações sobre a vegetação existente nos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças.	328
6.6 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DA APARÊNCIA DO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS.	332
6.6.1 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças.	332
6.6.2 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças.	333
6.6.3 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista do skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças.	335
6.6.4 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças.	337
6.6.5 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças.	338
6.6.6 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças.	339
6.6.7 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças.	341
6.6.8 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e uso pelas crianças.	343
6.6.9 Considerações sobre a aparência dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças.	344

6.7 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 6	347
-----------------------------------	-----

CAPÍTULO 7. USO E PREFERÊNCIA DAS CRIANÇAS PELOS EQUIPAMENTOS DOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL..... 351

7.1 INTRODUÇÃO	351
----------------------	-----

7.2 USO DOS EQUIPAMENTOS DO ERI PELAS CRIANÇAS, CONFORME FAIXA ETÁRIA E GÊNERO	351
--	-----

7.2.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento conforme faixa etária e gênero das crianças	351
--	-----

7.2.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt conforme faixa etária e gênero das crianças	370
--	-----

7.2.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate conforme faixa etária e gênero das crianças	381
---	-----

7.2.4 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago conforme faixa etária e gênero das crianças.....	395
--	-----

7.2.5 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago conforme faixa etária e gênero das crianças	406
---	-----

7.2.6 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio conforme faixa etária e gênero das crianças	418
---	-----

7.2.7 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose conforme faixa etária e gênero das crianças	430
---	-----

7.2.8 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas conforme faixa etária e gênero das crianças.....	443
--	-----

7.3 PREFERÊNCIA PELOS EQUIPAMENTOS, CONFORME FAIXA ETÁRIA E GÊNERO DAS CRIANÇAS ...	456
---	-----

7.3.1 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento conforme faixa etária e gênero das crianças	456
--	-----

7.3.2 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt conforme faixa etária e gênero das crianças	463
--	-----

7.3.3 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate conforme faixa etária e gênero das crianças	467
---	-----

7.3.4 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago conforme faixa etária e gênero das crianças.....	473
--	-----

7.3.5 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago, conforme faixa etária e gênero das crianças.	477
--	-----

7.3.6 Preferências pelos equipamentos do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio conforme faixa etária e gênero das crianças.....	484
--	-----

7.3.7 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia, próximo a Av. Túlio de Rose conforme faixa etária e gênero das crianças	490
---	-----

7.3.8 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas conforme faixa etária e gênero das crianças.....	495
--	-----

7.4 PREFERÊNCIA PELOS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NOS ERIs EM OUTROS PAÍSES, CONFORME FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS.....	500
--	-----

7.4.1 Preferências das crianças de 7 meses a 3 anos pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países	501
---	-----

7.4.2 Preferências das crianças de 4 a 6 anos pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países	502
---	-----

7.4.3 Preferências das crianças de 7 a 9 anos pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países	502
---	-----

7.4.4 Preferências das crianças de 10 a 12 anos pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países .	503
---	-----

7.5 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 7	505
-----------------------------------	-----

CAPÍTULO 8. CONCLUSÃO E RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS..... 514

8.1 INTRODUÇÃO.....	514
8.2 PROBLEMA DE PESQUISA, JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS	514
8.3 PRINCIPAIS RESULTADOS	515
8.3.1 Uso dos espaços de recreação infantil, conforme faixa etária, gênero, renda da família e tipo de moradia da criança	515
8.3.2 Aspectos físico-espaciais dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças.	524
8.3.3 Uso e preferência das crianças pelos equipamentos dos espaços de recreação infantil	536
8.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	548
8.5 IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	548
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	550
APÊNDICE A.....	565
APÊNDICE B.....	566
APÊNDICE C.....	583
APÊNDICE D.....	590
APÊNDICE E.....	596
APÊNDICE F	597
APÊNDICE G	601
APÊNDICE I	603
APÊNDICE J	604

CAPÍTULO 1. ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL E USOS PELAS CRIANÇAS

1.1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo é a avaliação dos espaços de recreação infantil (ERIs) em praças e parques públicos, por meio das abordagens da área de estudo Ambiente - Comportamento. O objetivo é identificar a satisfação dos acompanhantes com os aspectos locacionais e físico-espaciais dos ERIs em praça e parques e, se tal avaliação, afeta o uso desses espaços pelas crianças e as preferências das crianças pelos equipamentos dos ERIs. Assim, este capítulo apresenta as definições pertinentes para entendimento do tema, identifica na literatura o contexto no qual o problema de pesquisa está inserido, apresenta o problema de pesquisa, nomeadamente, a falta de conhecimento conclusivo sobre a satisfação dos acompanhantes com os ERIs e as preferências das crianças pelos equipamentos dos ERIs em praças e parques de Porto Alegre. Este capítulo também apresenta as variáveis associadas ao problema de pesquisa, os objetivos do estudo e, por fim, a estrutura do trabalho.

1.2 ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL (ERIs)

Os espaços de recreação infantil também têm sido denominados de *playground* (ABNT NBR 16071-1:2012; FERNANDES; ELALI, 2008; MACEDO, 1999; ROBBA; MACEDO, 2002), parque infantil (NIEMEYER, 2005) ou pracinha infantil (AMARAL, 1998; LIMBERGER; REIS, 2013; NICHETTI, 2016). Nesta pesquisa, para utilizar um termo em português e para não confundir com sua localização, na praça ou parque, são denominados de espaços de recreação infantil (ERIs).

Os ERIs são definidos como espaços abertos com estruturas destinadas ao entretenimento para serem usadas pelas crianças conforme sua vontade e autonomia (ABNT NBR 16071-1:2012; FROST; KLEIN, 1979; FROST, SUNDERLIN, 1985; HART, 1978; MOORE, 1990). Ainda, os ERIs podem ser públicos (em praças e parques) ou privados (em escolas, clubes, conjuntos residenciais, entre outros) (ABNT NBR 16071-1:2012). Neste estudo, são investigados somente os ERIs públicos localizados em praças e parques.

1.2.1 Origem e evolução dos ERIs

O conceito de um espaço aberto com estruturas projetadas, especificamente, para o entretenimento das crianças é um fenômeno recente (século XIX), que se desenvolveu a partir de duas linhas de pensamento distintas, uma voltada para estimular o desenvolvimento físico

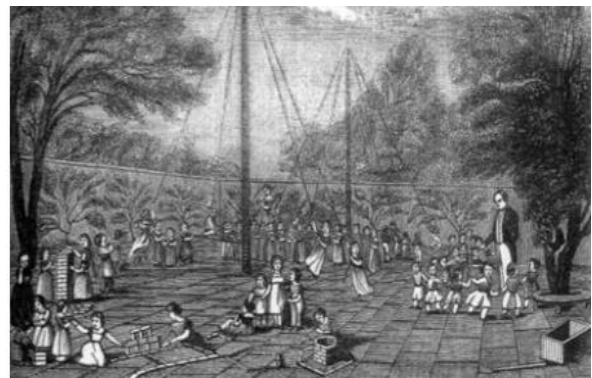
da criança e outra para estimular o aprendizado infantil (FROST, 2010; HARTLE; JOHNSON, 1993). Na atualidade, os ERIs têm sido associados tanto ao desenvolvimento físico-cognitivo quanto ao aprendizado infantil, sendo importantes aliados para influenciar as atitudes e comportamentos das crianças e minimizar os problemas de saúde e desenvolvimento infantil (CAMPBELL; FROST, 1985; FROST; KLEIN, 1979; MOORE, 1990).

As estruturas projetadas (equipamentos) para estimular o condicionamento físico das crianças, surgiram na Alemanha, a partir de adaptações de aparelhos de ginástica utilizados em áreas internas (FROST, 2010). Nos Estados Unidos, em 1821, influenciados pela tradição alemã, foram implantados os primeiros conjuntos de equipamentos para condicionamento físico das crianças nas proximidades de conjuntos habitacionais, com o objetivo de estimular a interação social das crianças (FROST, 2010; MOORE, 1990). No entanto, apesar dessas estruturas configurarem verdadeiros ginásios ao ar livre, não eram muito populares entre as meninas e crianças mais novas, que consideravam os equipamentos perigosos (Figura 1a) (FROST, 2010).

Figura 1 – Equipamentos para estimular condicionamento físico e aprendizado infantil.



(a) Estruturas para condicionamento físico das crianças (1900)



(b) Jardim de infância (Kindergaerten)

Fonte: (a) Texas/Dallas History and Archives Division, Dallas Public Library apud FROST, 2010; (b) Barnard (1848 apud FROST, 2010).

Do mesmo modo, na metade do século XIX, na Alemanha, surgiram os jardins da infância (Kindergaerten) (Figura 1b), espaços planejados por Friedrich Froebel para estimular o desenvolvimento físico-cognitivo das crianças através da promoção de brincadeiras e maior contato com a natureza (FROST, 2010). Posteriormente, os jardins da infância foram implantados em outros países como nos Estados Unidos (FROST; SUNDERLIN, 1985) e no Brasil (NIEMEYER, 2005). É importante destacar que, tanto nos jardins de infância, quanto nos ginásios ao ar livre, a supervisão das brincadeiras pelos adultos era considerada “absolutamente essencial”, não somente para monitorar acidentes, mas para contribuir com a formação física e moral das crianças (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993).

Os jardins de infância foram os responsáveis por introduzir o uso de caixas de areia no universo escolar. Por volta de 1850, as caixas de areia eram populares nas praças e

parques públicos de Berlim, principalmente entre as crianças em idade pré-escolar (Figura 2a) (BENGTSSON, 1970; FROST, 2010; HARTLE; JOHNSON, 1993).

Figura 2 – Jardins de areia (*sandgardens*) - origem dos *playgrounds*.



(a) Caixa de areia (Kindergaerten)



(b) Bengtsson (1970), na Suécia

Fonte: (a) <https://www.pgpedia.com/s/sand-gardens>; (b) Bengtsson (1970).

Nos Estados Unidos, os jardins de areia (*sandgardens*), implantados em 1886, por iniciativa da Dra. Marie Zakrsewska, influenciada pela experiência em Berlim, originaram o movimento dos *playgrounds* (FROST, 2008). Esse movimento revolucionou os espaços de entretenimento infantil com a construção de *playgrounds* em todas as cidades americanas com mais de 10.000 habitantes. Inicialmente, nas proximidades de bairros residenciais pobres, para melhorar as condições de recreação e lazer das crianças que viviam nas cidades (Figura 2b) (FROST, 2010).

Por volta de 1910, os equipamentos de entretenimento das crianças, desenvolvidos em madeira, passam a ser substituídos por modelos em ferro, produzidos de forma industrial, considerados mais duráveis e seguros pela Associação de Parques da América (APA) (FROST, 2012). Muitos destes equipamentos em ferro, como os escorregadores, balanços, gangorras, escalada, entre outros, são os mesmos encontrados na atualidade (FROST; SUNDERLIN, 1985; NIEMEYER, 2005).

Os ERIs só vão passar por novas transformações com os parques de aventura, desenvolvidos por Sørensen (1936 apud FROST, 2012), a partir da observação das crianças brincando sem a supervisão dos adultos, em antigos canteiros de obra e ferro velho, próximos à sua moradia, com maior intensidade do que nos espaços destinados ao seu entretenimento. A ideia principal é que os equipamentos não apresentem forma nem uso determinado, mas permaneçam abertos à criatividade e ação das crianças. Assim, não existem equipamentos convencionais (balanços, escorregadores, gangorras, etc.), somente sucatas (madeira, pneus, etc.) e elementos naturais (terra, areia, pedras, árvore, água, outros), para estimular brincadeiras e experiências normais da infância, como construir coisas (casas, fortes, represas, etc.), plantar e cultivar (hortas e jardins), subir em árvores, cavar buracos, criar cursos de água, cozinhar, entre outras tantas brincadeiras infantis (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; HAYWARD; ROTHENBERG; BEASLY, 1974).

Os parques de aventura trouxeram uma série de inovações, tanto na concepção quanto na forma de implantação dos ERIs, particularmente, pelo fato que são desenvolvidos e construídos conforme a imaginação e vontade das crianças e não segundo a imaginação do arquiteto ou do construtor (BROWN, 2008; FROST, 2012).

No entanto, apesar de se disseminarem por países na Europa (Suíça, Holanda, França e Alemanha), Japão e EUA (BENGTSSON,1972; BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; HURTWOOD,1968), devido a maior diversidade e variedade de entretenimento proporcionado às crianças, foram desencorajados nas áreas urbanas centrais por serem considerados potencialmente perigosos para as crianças e pela falta de estética associada ao acúmulo de materiais e ferramentas (Figura 3) (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993), sendo também denominado de *playgrounds do lixo (junk playground)* (FROST, 2012).

Figura 3 – Parque de aventura em locais mais afastados das áreas centrais das cidades.



Fonte: Copenhague, Dinamarca, Frost (2012).

Nos Estados Unidos, os campos de aventura não chegaram com muita força devido à pré-fabricação dos equipamentos de entretenimento infantil, produzidos em série, inicialmente em ferro, depois em aço e em plástico moldados (século XX). A implantação desses equipamentos em diferentes pontos das cidades considerava satisfeita a demanda por ERIs (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993). Os ERIs nas Américas só vão passar por remodelações a partir de 1933, com a introdução nos Estados Unidos de 'equipamentos esculturas' em escala monumental (Figura 4) (FROST, 2010).

Figura 4 – Equipamentos desenvolvidos por Noguchi (1968) para o Piedmont Park de Olmsted, Atlanta, Geórgia.



Fonte: <https://www.hermanmiller.com/stories/why-magazine/the-great-playscapes/>.

Na década de 1960, influenciados por Noguchi (1933), Friedberg e Dattner propõem uma série de inovações nos espaços de entretenimento, tanto na forma de concepção quanto de implantação dos ERIs. Os equipamentos em escala monumental construídos e/ou escavados, incluindo escadas e rampas, em concreto e/ou blocos de granito (montanha, túneis, outros), associados a recursos naturais maleáveis, como água e areia, substituem os equipamentos mais tradicionais (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; FROST, 2010) (Figura 5).

Ainda, na década de 1960, *playgrounds* que agregavam várias atividades foram desenvolvidos no Japão, mas de forma mais compacta, para resolver o baixo índice de área de lazer por habitante. As estruturas mais comuns eram metálicas moduladas configurando caixas vazadas com vários equipamentos agrupados que, conforme a necessidade e número de crianças, permitiam a adição de outros equipamentos (Figura 6a) ou os equipamentos eram modelados em concreto (Figura 6b) (KANEKO; MITCHELL, 1966).

Figura 5– Equipamentos desenvolvidos por Friedberg (1968) em blocos de granito.



Fonte: <http://www.architekturfuerkinder.ch/index.php/pioniere/m-paul-friedberg/>.

Figura 6 – Equipamentos modulados com diferentes funções para diferentes faixas etárias.



(a) Estruturas metálicas – Tóquio, Japão



(b) Estruturas em concreto – Teppozu Japão

Fonte: Kaneco e Mitchell (1966).

No México, na década de 1960, o arquiteto Javier Fabián Medina Ramos propõe um conjunto de esculturas de concreto figurativas “esculturas para brincar” (esculturas juegos), assim chamadas pelo caráter lúdico associado à forma geometrizada dos animais. Cada escultura foi projetada pensando em como as crianças podem interagir conforme sua faixa etária, caminhando, subindo, descendo, etc. Além disso, preservando a cor natural do concreto, as crianças também exercitariam sua imaginação, não as forçando a ver as esculturas como os animais que sugeriram ser, mas como o que elas gostariam que fossem (Figura 7) (ZATARAIN, 2017).

Figura 7 – Conjunto escultórico Parque Morelos, Guadalajara, México.



Fonte: Javier Fabián Medina Ramos. <https://www.archdaily.com.br/br>

Dentro dessa vertente de equipamentos esculturas, na década de 1970, a arquiteta Elvira de Almeida, desenvolveu uma linguagem para intervenção e proposição de equipamentos e espaços lúdicos a partir de sucatas e materiais naturais, em coautoria com

as crianças usuárias no Brasil. Os equipamentos e espaços lúdicos são tratados como dispositivo de intermediação com a vida urbana pública (Figura 8) (ALMEIDA, 1997).

Figura 8 – ERI na praça no Jardim Pirajuçara, São Paulo.



Fonte: Almeida (1997).

No Brasil, a cidade de Porto Alegre, influenciada por modelos de procedência alemã, americana e uruguaia, foi uma das cidades pioneiras na implantação de ERIs em praças e parques públicos. Na década de 1920, a cidade passou a investir em programas que institucionalizavam o Serviço de Recreação Pública. Em 1926, inaugurou a primeira praça infantil: Jardim de Recreio de Porto Alegre, na Praça Alto da Bronze, atual Praça General Osório (FEIX, 2003), com uma série de equipamentos para entretenimento das crianças, como balanços, escorregadores, gangorra, “passo do gigante” (Figura 9a), “tanque de patinagem” (Figura 9b) canchas de futebol, basquete, voleibol e tênis de grama, ainda com salas destinadas à pré-escola e biblioteca (FEIX, 2003: p. 73).

Figura 9 – Equipamentos recreativos das praças de Porto Alegre década de 1920.



(a) Passo do gigante - rodas giratórias com hastes e correntes em que as crianças se suspendiam e rodavam em círculos



(b) Tanque de patinagem - água para as crianças brincarem molhando as pernas (patinhas)

Fonte: 3OCEME/ESEF/UFRGS.

Na década de 1930, influenciados pelas tendências em voga nos Estados Unidos e Europa, surgiram os primeiros parques infantis em São Paulo, desenvolvidos pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, sob a direção do poeta Mário de Andrade e colaboração do educador Fernando de Azevedo. Os ERIs funcionavam como espaços de lazer e inclusão social das crianças na escala do bairro (NIEMEYER, 2005).

A planta padrão do parque infantil comportava um programa arquitetônico, contemplando: biblioteca, refeitório, oficinas para trabalhos manuais, palco para apresentações, gabinetes médico e odontológico, instalações administrativas e funcionais, entre outras, com área coberta em torno de 15%, disposta na extremidade do terreno. A área aberta contava com equipamentos de entretenimento e gramado para as atividades lúdicas e/ou eventos franqueados ao público (Figura 10a) e presença de vegetação (árvores e arbustos) dispostos em linha junto às cercas para amenizar o calor no verão e caracterizar espacialmente a praça (NIEMEYER, 2005) (Figura 10b).

Figura 10 – Parque Infantil de Santo Amaro



(a) Vista dos equipamentos do ERI dispostos na lateral junto ao muro



(b) Vista da vegetação junto às divisas laterais e espaço central livre para entretenimento

Fonte: Parque Infantil de Santo Amaro (DC-PMSP, 1938)

Em uma segunda etapa, foram incorporados ao programa pistas de corrida, locais para atletismo, campos para jogos e piscinas, permitindo o uso contínuo durante os três turnos, tornando-se um espaço de lazer completo nos bairros, em uma época em que já se presentia a especulação do solo urbano. Profissionais revezavam-se na organização e supervisão das atividades sociais, de recreação e higiene disponibilizadas às crianças (NIEMEYER, 2005).

Os parques infantis foram responsáveis por divulgar as políticas públicas voltadas para a difusão do lazer “reformador” sem precedentes em São Paulo. O lazer reformador era contrário à definição de que os espaços de lazer eram vistos sob o rótulo da improdutividade e seus usuários como ociosos. A política pública pleiteava uma maior humanização da cidade no tocante à produção de espaços livres públicos qualificados aos interesses da sociabilidade e cidadania. No entanto, esta experiência não foi replicada na íntegra, sendo disponibilizados

somente os equipamentos em ferro pré-fabricados em praças e parques urbanos (NIEMEYER, 2005).

Assim, esta revisão da literatura permite entender e contextualizar a origem e a evolução dos ERIs, bem como, identificar a importância de tais espaços para o desenvolvimento físico-cognitivo e socialização das crianças na história, corroborando a importância de diagnosticar a qualidade dos ERIs em praças e parques em nossa realidade.

1.2.2 Tendências e novos rumos para os ERIs

Na atualidade, o interesse pelo design dos equipamentos está novamente em ascensão. Cada vez mais, os equipamentos têm sido pensados como “esculturas lúdicas” para permitir que as crianças experimentem os ambientes individualmente ou na companhia dos adultos (NLI, 2009). As esculturas multifuncionais, resultantes da justaposição de elementos naturais (Figura 11a) ou elementos manufaturados (Figura 11b) têm se mostrado mais atrativas e desafiadoras para as crianças (NLI, 2009).

Figura 11 – Equipamento escultura para crianças e adultos.



(a) Estrutura de toras de madeira e rede - Regent's Park, Londres (Design Richterspielgerate)



(b) Estrutura de escalada dimensão de 35 metros - Wiesbaden, Alemanha (Design Corocord)

Fonte: (a) Regent's Park, Londres autor (b) <https://www.outdoordesign.com.au/news-info/urban-play-international-playground-design-innovation-hits-australia/1869.htm>

Ao mesmo tempo que tem aumentado o interesse pelos equipamentos com maior nível de desafio, normas para garantir a segurança física das crianças nos equipamentos têm sido desenvolvidas, tanto no Brasil (ABNT NBR 16071:2012) quanto em outros países e continentes (Austrália - AS 4685:2014; Canadá - CAN/CSA-Z614-07; Estados Unidos - ASTM F1487-11; ASTM F2373-11; Europa - EN 1176: 2011).

No entanto, apesar das preocupações com a segurança física das crianças, tem sido uma premissa das intervenções urbanas resgatar a sua função social, estimulando o desenvolvimento de brincadeiras infantis em espaços abertos públicos, através da utilização de elementos não pensados para o brincar, como, escadarias, superfícies vazadas, esculturas, bancos e dispositivos com água (Figura 12).

Esses elementos e espaços mais livres têm sido associados ao maior desenvolvimento cognitivo das crianças, por exigir mais da imaginação do que um espaço ou equipamento com formas pré-definidas, como as oferecidas pelos equipamentos tradicionalmente encontrados nos ERIs (GEHL, 2013; TONUCCI, 2015).

Figura 12 – Espelho d'água em Bordeaux.



Fonte: Image © Cidade Ativa - www.cidadeativa.org.

No Brasil, o interesse pelo design dos equipamentos tem sido observado na implantação de ERIs em praças e parques (Figura 13a) ou através de instalações temporárias (Figura 13b), pensadas e projetadas para garantir liberdade e estimular o desenvolvimento físico-motor e cognitivo das crianças (equipamentos Erê Lab).

Outra iniciativa importante, para transformar o conceito de brincar em algumas cidades brasileiras, é a ocupação de alguns espaços abertos públicos da cidade, como algumas vias aos domingos e feriados para as brincadeiras das crianças (Ruas Abertas, em São Paulo).

Figura 13 – Tendências de equipamentos fixos e efêmeros para recreação infantil no Brasil.



(a) Porto Maravilha, Rio de Janeiro (Oikotiê, 2017)



(b) Equipamentos móveis (Erê Lab)

Fonte: (a) www.oikotie.com.br; (b) www.ereelab.com.br.

No entanto, essas iniciativas de remodelação ou uso de equipamentos efêmeros (Figura 13) ainda são iniciativas isoladas, na maioria dos ERIs em praças e parques públicos, os equipamentos existentes são do tipo tradicional ou alguns do tipo design (projetado) em madeira ou concreto.

Assim, é possível identificar as novas tendências dos espaços e equipamentos de entretenimento das crianças, corroborando a importância de investigar a adequação dos ERIs e equipamentos ao uso pelas crianças.

1.2.3 Importância dos ERIs para saúde e desenvolvimento infantil

Na literatura o contato das crianças com os espaços abertos, particularmente, os naturais não estruturados, tem sido associado ao maior desenvolvimento físico-cognitivo das mesmas (BURDETTE; WHITAKER, 2005; ZIGLER; BISHOP- JOSEPH, 2006). No entanto, o contato das crianças com tais espaços tem sido drasticamente modificado por uma série de mudanças negativas no estilo de vida (LOUV, 2005), associadas à urbanização das cidades como, o aumento do tráfego de veículos, a poluição ambiental, a falta de planejamento de áreas de lazer e recreação (REFSHUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012), entre outros aspectos que têm influenciado no uso e a apropriação dos espaços abertos públicos nas cidades em geral pelas crianças (COSCO, 2007; KAPLAN, 1995; MOORE, 2003; MOORE; COOPER MARCUS, 2008; SUGIYAMA et al., 2012).

A falta de segurança quanto à ocorrência de crime (ERGLER, 2011), percebida pelos adultos (REFSHUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012), tem contribuído para deslocar o cotidiano de brincar dos espaços abertos públicos, para outros espaços abertos privados como clubes, associações esportivas com atividades supervisionadas e programadas (FRANCIS, 1989a; KYTTÄ, 2004; REFSHUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012), diminuindo o tempo para as brincadeiras informais (FRANCIS; LORENZO, 2002). Do mesmo modo, as

tecnologias de lazer interno (celulares, tablets, computador, vídeo games e TV) têm contribuído para aumentar o tempo de confinamento das crianças, por apresentarem alternativas mais atraentes do que as disponíveis para lazer e recreação nos espaços abertos, principalmente entre as crianças de família com maior faixa de renda (COHEN et al., 1989; LESTER; RUSSELL, 2010; OLOUMIA; MAHDAVINEJADB; NAMVARRADC, 2012; HARLOFF et al., 1998).

Dentro desse contexto, apesar da estimativa de aumento significativo da população infantil em áreas urbanas em geral de 50% para 70% até 2050 (UNITED NATIONS WORLD URBANIZATION PROSPECTS, 2007), é cada vez mais raro ver uma criança ou mesmo grupos de crianças se deslocando e brincando sem a supervisão de um adulto nos espaços públicos urbanos, principalmente nas áreas centrais das grandes cidades (BROWN; BURGUER, 1984; CARR et al., 1992; CASTONGUAY; JUTRAS, 2008; CHURCHMAN, 2003; ERGLER, 2011), inclusive naqueles destinados ao lazer e recreação infantil (MOORE; COOPER MARCUS, 2008).

Esse afastamento das crianças dos espaços abertos tem sido associado a uma série de problemas físicos e psicológicos, que tem afetado o desenvolvimento infantil, substituindo as doenças infecciosas da infância, erradicadas em grande parte do mundo ocidental, por outras doenças 'evitáveis' como o sedentarismo e a obesidade, decorrentes do novo estilo de vida (COSCO, 2007; FARLEY TAYLOR et al., 1998; FRUMKIN, 2001; KOSTI; PANAGIOTAKOS, 2006; MOORE, 2003). A diminuição das oportunidades e tempo de convívio das crianças com os espaços abertos tem gerado, conseqüentemente, a diminuição das brincadeiras ao ar livre, principalmente aquelas mais ativas, que demandam maior gasto energético (CHILDREN'S PLAY COUNCIL, 2006; PELLEGRINI; SMITH, 1998; SALLIS et al., 2006).

Todavia, as brincadeiras nos espaços abertos têm sido redescobertas como alternativas para a prática de atividade física pelas crianças e como uma maneira eficaz para evitar a obesidade e melhorar a saúde das crianças (DOWDA et al., 2009). Ainda, quanto maior a oportunidade e frequência das brincadeiras, menor a gama de problemas de saúde (KOSTI; PANAGIOTAKOS, 2006). A recomendação é que a criança pratique pelo menos 60 minutos de atividade física moderada por dia, que corresponde a todo e qualquer movimento corporal produzido pela contração músculo esquelética que resulta em um gasto de energia, diferente do exercício físico que desenvolve atividade estruturada, repetidamente, com o objetivo de manter ou melhorar a condição física do praticante (BOWER et al., 2008).

Segundo a Associação de Medicina Britânica (BRITISH MEDICAL ASSOCIATION - BMA), a prática de atividade física é essencial para uma boa saúde em todas as idades, sendo indispensável para o balanço energético e controle do peso. Todavia, é na infância que mais beneficia a saúde diminuindo risco de hipertensão, colesterol elevado e obesidade na vida adulta. Ainda, as atitudes e comportamentos aprendidos na infância estão associados à promoção de hábitos saudáveis que se mantêm na idade adulta (AMERICAN COLLEGE OF

SPORTS MEDICINE; AMERICAN HEART ASSOCIATION; BRITISH MEDICAL ASSOCIATION).

Contudo, pesquisas demonstram que as crianças nem sempre são voluntárias para brincar de forma ativa nos espaços abertos. Para Cosco (2007), principalmente na primeira infância (idade pré-escolar), é necessário estimular comportamentos mais ativos nas crianças, através de maior variedade e diversidade de elementos do ambiente (leiaute, elementos, vegetação, presença de outras crianças, etc.), e a falta de estímulo do ambiente pode contribuir para um comportamento mais sedentário e o desenvolvimento da obesidade infantil mais cedo (COMITTEE ON NUTRITION, 2003; KOSTI; PANAGIOTAKOS, 2006; McCORMACK et al., 2010; VEITCH et al., 2006).

Floyd et al. (2011) associam os níveis de atividade física desenvolvidas pelas crianças, a fatores como idade, gênero, presença de acompanhante, variedade de ambientes, tipos de equipamentos e, inclusive, as características da vizinhança (FLOYD, et al., 2011; McCORMACK et al., 2010). Ainda, o tempo passado nos ERIs abertos tem sido relacionado, positivamente, com o aumento da atividade física entre as crianças (COOPER et al., 2010; MACKETT et al., 2007).

Nessa perspectiva, os ERIs têm sido associados a uma medida, barata e preventiva, que possibilita às crianças estabelecerem comportamentos potencialmente mais ativos e saudáveis na infância (COSCO, 2007). Para tanto, têm sido desenvolvidos estudos e recomendações para garantir espaços mais qualificados (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; ENGEL, 2011; HERRINGTON et al., 2015; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997), principalmente nos Estados Unidos, Reino Unido, Países Baixos, Dinamarca, Suécia (ERIKSEN, 1985; JANSSON; PERSSON, 2010; KARSTEN, 2003). Assim como, organizações têm trabalhado com os indivíduos e as comunidades para desenvolver e fortalecer os ERIs (PROJECT FOR PUBLIC SPACES; AMERICAN PLANNING ASSOCIATION; CABE SPACE), para estimular maior desenvolvimento físico-cognitivo das crianças, de acordo com sua faixa etária, explorando a diversidade de elementos e nível de complexidade das brincadeiras de forma mais segura, sem inibir a criatividade dos projetistas (CHILDREN'S PLAY COUNCIL, 2006).

Ainda, a maioria das recomendações existentes apresentam preocupações recorrentes quanto ao desempenho dos espaços e equipamentos de recreação para a segurança física das crianças (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997), assim como, são similares as normas técnicas para garantir a segurança física na utilização dos ERIs e equipamentos (ABNT NBR 16071:2012; AS 4685:2014; ASTM F1487-11; ASTM F2373-11; CAN/CSA-Z614-07; EN 1176: 2011). No entanto, apesar de ser garantido pelo Artigo 59 do Estatuto da Criança e Adolescente no Brasil (BRASIL, ECA, 1990) o direito das crianças a espaços de brincar qualificados, não existem evidências conclusivas da consideração dessas recomendações no projeto e implantação dos ERIs nas cidades brasileiras em geral.

Portanto, os ERIs influenciam as atitudes e comportamentos das crianças e, dessa forma, é enfatizada a importância da qualificação desses espaços abertos para melhorar a saúde e desenvolvimento físico-cognitivo das crianças.

1.3 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Os ERIs públicos, em praças e parques, têm um papel extremamente importante para minimizar os problemas de saúde, física e mental, que têm afetado as crianças que vivem nas cidades em geral (McCORMACK et al., 2010; MOORE; COOPER MARCUS, 2008; RAJ; KUMAR, 2010; WANG; LOBSTEIN, 2006). Dentro desse contexto, o potencial de estímulos gerados pelos ERIs, no comportamento das crianças (COOPER MARCUS; GREENE, 1990; COOPER MARCUS; MOORE, 1976; HAYWARD; ROTHENBERG; BEASLEY, 1974; KORPELA, 2002; MAXWELL; MITCHELL; EVANS, 2008; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997), têm sido avaliado em relação uma série de espaços de uso cotidiano das crianças como, *playgrounds* (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993), áreas abertas de conjuntos habitacionais (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986), pátio de creches (HERRINGTON et al., 2015) e escolas (MITCHELL, 2003; FEDRIZZI, 1997).

No entanto, os estudos têm privilegiado a realidade dos países da América do Norte e Europa, bem diferente da realidade socioeconômica e cultural brasileira, principalmente das crianças de menor faixa de renda que não dispõem de outros espaços para lazer e recreação (ABU-GHAZZEH, 1998; ERGLER, 2011; KERNAN; DEVINE, 2010) e nem sempre podem brincar nas imediações de suas moradias pela insegurança quanto à ocorrência de crimes (VALENTINE; MCKENDRICK, 1997). Ainda, tais estudos não têm tido como foco a relação entre satisfação dos acompanhantes com os aspectos locacionais e físico-espaciais dos ERIs e uso pelas crianças (REFSHUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012).

Adicionalmente, não existem evidências de que a avaliação dos aspectos locacionais seja influenciada pela faixa etária da criança, apesar de existirem evidências de que a distância percorrida está associada ao meio de deslocamento utilizado (VALENTINE; MCKENDRICK, 1997; VEITCH et al., 2008) e o contexto socioeconômico e cultural da criança (JANSSON; PERSSON, 2010; REFSHAUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012). No entanto, não existem evidências conclusivas de que essas distâncias sejam consideradas na implantação dos ERIs, nem quais as distâncias mais adequadas para serem percorridas a pé pelas crianças em nossa realidade. Do mesmo modo, não existem evidências conclusivas de que a acessibilidade e o nível de visibilidade do ERI, considerando sua localização na praça ou parque, influenciem na percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes e no estado de conservação em geral (COATES; BUSSARD, 1974; O'BRIEN; JONES; RUSTIN, 2000).

A investigação dos aspectos físico-espaciais (delimitação, área, implantação, piso, vegetação e aparência) se justifica pela existência de contradições em relação as delimitações mais adequadas para os ERIs em praças e parques, cercados para proporcionar maior

segurança às crianças (CHURCHMAN, 2003) ou abertos para estimular a exploração e interação das crianças com o espaço público (FROST; KLEIN, 1979; TAYLOR et al., 2008). Do mesmo modo, que não existem evidências conclusivas de que as recomendações desenvolvidas em outros contextos culturais (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; HERRINGTON et al., 2015; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997) sejam consideradas na realidade brasileira.

Ainda, apesar de a faixa etária e gênero das crianças influenciar no uso e preferências pelos equipamentos nos contextos anglo-saxões (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; BOURKE; SARGISSON, 2014; KYTTÄ, 2004; KORPELA, 2002; MAXWELL; MITCHELL; EVANS, 2008; MICHELL, 2003), não existem evidências conclusivas sobre tal influência em nossa realidade, o que justifica a investigação da satisfação das crianças pelos equipamentos dos ERIs. Assim como, existe a necessidade de diagnosticar a adequação dos ERIs às necessidades das crianças, através da percepção dos acompanhantes (REFSHUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012), considerando que os mesmos tendem a ser os principais responsáveis pelo acesso e uso pelas crianças dos espaços públicos urbanos nas cidades brasileiras em geral.

1.4 VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO PROBLEMA DE PESQUISA

As variáveis contextuais e composicionais influenciam na percepção e avaliação do ambiente pelos usuários (GALSTER, 1971 apud REIS, 1992). Na literatura, tem sido destacada a importância de ver o conjunto, antes ou ao mesmo tempo de compreender e definir as partes, assim como, tem sido ressaltada a separação parcial entre atributos contextuais e composicionais no planejamento e projeto de ambientes públicos de qualidade (LYNCH, 1980).

1.4.1 Variáveis contextuais

Nesta pesquisa, as variáveis contextuais foram selecionadas a partir de estudos desenvolvidos em outros contextos socioeconômicos e culturais para projeto e implantação de espaços de recreação infantil (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; CHILDREN'S PLAY COUNCIL, 2006; COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; HERRINGTON et al., 2015; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997).

As variáveis contextuais a serem investigadas são aquelas relacionadas à localização do ERI na praça ou parque, nomeadamente, distância percorrida entre a moradia e o ERI (CASTONGUAY; JUTRAS, 2008; COATES; BUSSARD, 1974), segurança quanto à ocorrência de crimes (CLEMETS, 2004; REFSHUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012;

VEITCH et al., 2006) e estado de conservação (LANG, 1987; LAY, 1992; LOUKAITOU-SIDERIS; SIDERIS, 2010). Também serão considerados os aspectos físico-espaciais dos ERIs como tipo de delimitação (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997); área (HERRINGTON et al., 2015; NARDI; HICKEL, 1990); implantação (ABNT NBR 16071: 2012; BARBOUR, 1999; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997; NICHOLSON, 1971); pisos (ABNT NBR 16.071: 2012; MASCARÓ et al., 2008); vegetação (CHAWLA, 1992; MOORE; GOLSMAN; IACOFANO, 1997); aparência dos ERIs (FJØRTOFT, 2004; FROST, 1985; MOORE, 1990); equipamentos mais usados e preferidos pelas crianças (BROWN; BURGER, 1984; BRUYA, 1985; CAMPBELL; FROST, 1985; MOORE, 1990).

1.4.2 Variáveis composicionais

As variáveis composicionais são aquelas associadas às características das crianças usuárias que podem influenciar no uso e preferências das crianças nos ERIs (HART, 1978; KYTTÄ, 2004; KORPELA, 2002; MOORE, 2003), nomeadamente, faixa etária e gênero (MAXWELL; MITCHELL; EVANS, 2008; MITCHELL, 2003; PIAGET, 1987). Ainda, o nível socioeconômico da família da criança foi considerado na avaliação da distância percorrida (HARTLE; JOHNSON, 1993; VEITCH et al., 2006).

1.5 PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

1.5.1 Objetivo geral

O presente estudo pretende contribuir para diagnosticar a adequação dos ERIs localizados em praças e parques em nossa realidade, bem como, identificar se a satisfação dos acompanhantes influencia no uso pelas crianças. Ainda, pretende investigar se a faixa etária da criança influencia na satisfação dos acompanhantes com os aspectos locacionais e físico-espaciais do ERI. Também pretende identificar os níveis de satisfação das crianças com os equipamentos existentes nos ERIs, em cada faixa etária. Para tanto, apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar o uso dos ERIs, em praças e parques em nossa realidade, e verificar a relação desse uso pelas crianças com a faixa etária e gênero dessas crianças e, ainda, se a faixa de renda da família dessa criança influencia na frequência de uso por semana, para caracterizar as crianças usuárias.

- Avaliar a distância percorrida entre a moradia da criança e os ERIs, em praças e parques, e verificar a relação do nível de adequação dessas distâncias, com a faixa etária das crianças e frequência de uso por semana dessas crianças.

- Avaliar os aspectos locacionais dos ERIs, em praças e parques, e verificar a relação entre nível de adequação da distância percorrida e segurança percebida quanto a ocorrência de crimes, com a faixa etária da criança e frequência de uso do ERI pela criança.

- Identificar a percepção de segurança dos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes nos ERIs, em praças e parques, e verificar a relação do nível de percepção dos acompanhantes, com a faixa etária das crianças e frequência de uso por semana dos ERIs pelas crianças.

- Avaliar o estado de conservação dos ERIs, em praças ou parques, e verificar a relação do nível de adequação dos ERIs, com a faixa etária das crianças e frequência de uso por semana dos ERIs pelas crianças.

- Avaliar os aspectos físico-espaciais dos ERIs, em praças e parques, e verificar a relação do nível de adequação desses aspectos (delimitação, área e implantação dos equipamentos, revestimentos de piso, vegetação e aparência) com a faixa etária das crianças e frequência de uso por semana dos ERIs por essas crianças.

- Avaliar o uso dos equipamentos dos ERIs em praças e parques pelas crianças para verificar se existe relação entre uso, faixa etária e gênero das crianças.

- Identificar as preferências das crianças pelos equipamentos nos ERIs em praças e parques e, se existe relação destas preferências entre faixa etária e gênero das crianças.

- Identificar, dentre os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países, os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs em praças e parques brasileiros, e se existe relação com a faixa etária das crianças.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em oito capítulos, incluindo este capítulo 1. O capítulo 2 apresenta os conceitos da área de estudos Ambiente - Comportamento, as variáveis relacionadas aos aspectos composicionais e os aspectos locacionais dos ERIs que podem afetar a frequência de uso pelas crianças, a saber, adequação da distância entre a moradia da criança e o ERI, adequação da segurança quanto à ocorrência de crimes e adequação do estado de conservação, para identificar os efeitos positivos e negativos das relações entre as características locacionais do ERI e comportamento dos indivíduos, bem como, as lacunas e contradições existentes que justifiquem essa pesquisa.

O capítulo 3 apresenta as variáveis relacionadas aos aspectos físico-espaciais dos ERIs que podem afetar a frequência de uso pelas crianças, a saber, tipo de delimitação existente, área, implantação, piso, presença de vegetação, aparência dos ERIs e equipamentos para identificar as relações entre as características físico-espaciais do ERI e comportamento dos indivíduos, bem como, as lacunas e contradições existentes que justifiquem essa pesquisa.

O capítulo 4 apresenta a metodologia adotada, os critérios de seleção do objeto de estudo - ERIs em praça e parques, a caracterização das crianças usuárias, os métodos de coleta e análise de dados e os principais aspectos ligados à realização do trabalho de campo.

O capítulo 5 apresenta análise dos dados e resultados referentes aos aspectos locacionais do ERI e frequência de uso pelas crianças, como distância da moradia da criança até o ERI, segurança quanto à ocorrência de crimes, o estado de conservação do ERI e as considerações finais sobre aspectos locacionais e frequência de uso pelas crianças, através da percepção dos acompanhantes, para verificar se existe relação entre tais aspectos e uso pelas crianças, bem como, se a faixa etária das crianças e renda da família tendem a influenciar no uso e avaliação em nossa realidade socioeconômica e cultural.

O capítulo 6 apresenta a análise dos dados e os resultados referentes aos aspectos físico-espaciais do ERI e frequência de uso pelas crianças, como tipo de delimitação, área, implantação, revestimento de piso, vegetação existente, aparência e as considerações sobre os aspectos físico-espaciais e frequência de uso pelas crianças, para verificar se existe relação entre tais aspectos e uso pelas crianças, bem como, se a faixa etária das crianças tendem a influenciar no uso e avaliação em nossa realidade socioeconômica e cultural. Ainda, apresenta um diagnóstico da adequação das características físico-espaciais do ERIs existentes em praças e parques em nossa realidade, conforme faixa etária das crianças.

O capítulo 7 apresenta análise dos dados e resultados referentes aos equipamentos mais usados e que as crianças mais gostam, a partir da percepção dos acompanhantes, crianças e observações de comportamento e as considerações finais, para verificar se os dados obtidos se sustentam. Ainda, identifica a preferência das crianças, conforme faixa etária, pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países.

Por fim, no capítulo 8 são revistos os objetivos da tese e são apresentados os principais resultados e conclusões do estudo, relacionando-os com aqueles obtidos em outros estudos, destacando as implicações para a qualificação dos espaços de recreação infantil, e apresentadas as limitações do estudo e sugestões para futuras investigações envolvendo o tema da tese.

CAPÍTULO 2. ASPECTOS LOCACIONAIS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL, ESTADO DE CONSERVAÇÃO E USO PELAS CRIANÇAS

2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta, inicialmente, a área de estudo Ambiente-Comportamento, conceitos relacionados à percepção e satisfação dos usuários, e os comportamentos das crianças em diferentes faixas etárias. Após, são abordadas as distâncias consideradas adequadas entre a moradia e os espaços de recreação infantil (ERIs), os aspectos relacionados à segurança quanto à ocorrência de crimes nos ERIs e estado de conservação, a intensidade de uso pelas crianças e dos níveis de satisfação dos acompanhantes com os aspectos locacionais e são apresentados os objetivos desta pesquisa com base em lacunas e contradições existentes acerca destes aspectos.

2.2 ÁREA DE ESTUDO AMBIENTE-COMPORTAMENTO

A área de estudo Ambiente - Comportamento investiga como as características dos ambientes afetam as atitudes e comportamentos das pessoas e vice-versa, com o objetivo de gerar subsídios para produção de ambientes mais adequados às necessidades das pessoas (REIS; LAY, 1995).

A avaliação do ambiente físico é realizada por meio dos processos de percepção e cognição, a partir do conhecimento prévio que os usuários têm do ambiente e dos níveis de satisfação e preferências, com as atitudes e os comportamentos dos indivíduos atuando como indicadores de desempenho dos ambientes (LAY; REIS, 2005).

Nesta pesquisa, pretende-se investigar o desempenho dos espaços de recreação infantil (ERIs), em praças e parques públicos, através do nível de satisfação dos acompanhantes com os atributos locacionais e físico-espaciais dos ERIs e da intensidade de uso e preferência das crianças pelos acompanhantes. Para tanto, são examinados alguns conceitos e definições da área de Ambiente-Comportamento que permitem categorizar e avaliar os atributos que influenciam as atitudes e comportamentos dos usuários (LANG, 1987; RAPOPORT, 1978).

2.2.1 Percepção e cognição

A percepção está relacionada aos estímulos sensoriais provocados diretamente pelo ambiente (GOLLEDGE; STIMSON, 1997; LANG, 1987). A cognição refere-se à maneira como a informação percebida é codificada, armazenada e organizada na mente, tornando-se significativa, de acordo com o conhecimento e valores acumulados na memória, imaginação e pensamento próprio de cada indivíduo (GOLLEDGE; STIMSON, 1997; WEBER, 1995).

Embora os processos de percepção e cognição ocorram quase simultâneos, funcionalmente, a percepção acontece antes de o indivíduo tomar consciência do significado e valor de um objeto (WEBER, 1995). Para Weber (1995), apesar da inter-relação, os processos podem ser avaliados separadamente, pois existe uma distinção entre forma percebida (percepção) e significado atribuído (cognição).

Para Bronfenbrenner e Morris (1998), o processo de interação entre o indivíduo e os atributos do ambiente (pessoas, objetos e símbolos) é mais expressivo na infância, devido à maior capacidade exploratória das crianças. Muchow e Muchow (1935 apud GÖRLITZ et al., 1998) foram precursores em destacar a importância de considerar a perspectiva das crianças sobre os ambientes, particularmente aqueles de uso cotidiano demonstrando que, apesar das dificuldades de reunir informações pelas especificidades características de cada faixa etária, a participação das crianças na concepção dos ambientes não é uma utopia (GÖRLITZ et al., 1998).

Hart (1978) e Moore (1990) corroboram a importância de considerar a percepção das crianças na concepção dos ambientes, principalmente naqueles destinados à sua recreação. Francis e Lorenzo (2002), reforçam a importância de participação das crianças, como “informantes qualificados” na avaliação e planejamento de seus ambientes cotidianos. Ainda, tais autores, através da revisão da literatura, classificou as diferentes formas de participação das crianças em sete tipos, nomeadamente, romântica, defensiva, necessária, educativa, de direito, institucional e proativa, conforme forma de interação das crianças. O quadro a seguir apresenta uma síntese de cada tipo de participação (Quadro 1).

Quadro 1 – Sete formas de participação das crianças no planejamento e projeto da cidade.

(continua)

1.Participação romântica	
Abordagem	'Crianças como planejadores do futuro'
Teoria	Planejamento é feito pelas crianças sem o envolvimento dos adultos. Grande parte dos movimentos pelos 'direitos' das crianças cresceram a partir dessa abordagem
Objetivo	É as crianças definirem sozinhas as cidades
Público	Escolas, comunidades, arquitetos e urbanistas
Principais Representantes	Individuais: Mayer Spivak, Nanine Clay, Simon Nicholson, Ray Lorenzo Organizações: World's Futures Society, World Wildlife Fund, Childhood City
Avanços pesquisas	Contribuição com conceitos importantes e estudos de caso
Avanços projetuais	Desde ideias úteis sobre como as cidades podem ser planejadas inteiramente pelas crianças até o desenvolvimento de métodos inovadores para estimular a participação das crianças de forma global.
Limitações	Precisa de crianças para imaginar e fazer suas próprias comunidades e ambientes futuros. Normalmente, não envolvem os adultos no processo.

(continua)

Estado da arte	Praticada por quem procura ideias geradas pelas crianças no processo participativo padrão oficial como Agenda 21.
2. Participação defensiva	
Abordagem	'Planejadores' para as Crianças
Teoria	Os adultos planejadores defendem as necessidades e planejam para crianças
Objetivo	Profissionais adultos advogando os interesses e necessidades das crianças
Público	Grupo de cidadãos e órgãos de planejamento público, responsáveis pelos planos e tomadas de decisões que influenciam a vida das crianças
Principais Representantes	Individuais: Paul Hogan, Jeff Bishop, Karl Linn, Randy Hester; Organizações: Planners Network (Redes de planejamento), Associações Comunitárias Design Centers, Congress for New Urbanism, algumas firmas públicas e privadas.
Avanços pesquisas	Desenvolvimento de métodos e teorias políticas sofisticadas de participação;
Limitações	Não holístico. Frequentemente separa planos e espaços. Não apresenta consenso com outros interesses fora os defendidos
Estado da arte	Em grande parte, tem sido substituído por outras abordagens
3. Participação necessária	
Abordagem	'Ciência Social para crianças'
Teoria	Abordagem baseada em pesquisa que atende às necessidades das crianças
Objetivo	Define as necessidades espaciais das crianças e incorpora dentro do projeto
Público	Maioria acadêmicos, mas se expandiu incluindo projetistas e formuladores de políticas
Principais Representantes	Individuais: Kevin Lynch, Roger Hart, Clare Cooper Marcus, Florence Ladd, Robin Moore, Joost van Andel, Patsy Owens, Louise Chawla, Gary Moore; Organizações: Environmental Design Research Association; American Horticultural Society; Urban Parks Institute
Avanços pesquisas	Contribui com princípios como gerar bons ambientes para crianças
Limitações	Às vezes não reconhecem a importância da participação das crianças na promoção do conhecimento
Estado da arte	Ainda uma parte atuante na pesquisa em design ambiental
4. Participação educativa	
Abordagem	'Crianças como aprendizes'
Teoria	Participação através da educação e aprendizado ambiental
Objetivo	Desfecho da aprendizagem através de participação é tão importante quanto as mudanças físicas; arquitetos ensinam crianças sobre arquitetura;
Público	Professores; Educadores ambientais
Principais Representantes	Individuais: Doreen Nelson, Elaine Adams, Sharon Stine, Wendy Titman, Susan Goltsman; Organizações: Landscapes for Learning; American Institute of Architects
Avanços pesquisas	Tem contribuído com importantes métodos
Avanços projetuais	Aumento no uso do ambiente natural e da vegetação nos espaços externos para crianças
Limitações	Designers e planejadores nem sempre utilizam conhecimento de pesquisas desenvolvidas; as crianças, frequentemente, não estão diretamente envolvidas nas pesquisas em ciências sociais; o processo tem mudado percepções, mas não lugares físicos.
Estado da arte	Uma parte especializada, mas ativa, dos projetos de participação infantil
5. Participação de direito	
Abordagem	'Crianças como cidadãos'
Teoria	Crianças teoricamente têm direitos que necessitam ser protegidos
Objetivo	Recomenda a participação das crianças no planejamento e na tomada de decisões na cidade
Público	Prefeitura; Organizações Internacionais
Principais Representantes	Individuais: Roger Hart, David Sattertwate, Sheri Bartlett, Robin Moore; Organizações: IPA; UNICEF; Child watch International; Save the Children; Ray Lorenzo Innocenti Institute of Florence
Avanços pesquisas	Desenvolveu novos métodos úteis
Avanços projetuais	Criou planos desenvolvidos por crianças para bairros e cidades
Limitações	Tende a focar mais nos direitos das crianças e pouco em suas necessidades ambientais
Estado da arte	Popular em muitos países devido apoio das Nações Unidas e de organizações internacionais de ajuda

(conclusão)

6. Participação institucional	
Abordagem	'Crianças como adultos'
Teoria	Planejando 'por' crianças, mas dentro dos limites institucionais estabelecidos por adultos, autoridades e clientes
Objetivo	Participação das crianças é obrigatória
Público	Planos e programas oficiais da prefeitura - administração pública
Principais Representantes	Individuais: City oficiais; child advocates Organizações: Children City Council, UNICEF, Child watch International, National organizations concerned with children
Avanços pesquisas	Métodos úteis
Avanços projetuais	Numerosos casos de estudos
Limitações	Alguns resultados são limitados ou contrários ao que as crianças realmente querem
Estado da arte	Forma padrão de participação das crianças de hoje
7. Participação proativa	
Abordagem	'Participação com visão'
Teoria	Planejamento "com" crianças. Combina pesquisa, participação e ação para envolver as crianças e adultos em planejamento e design. As crianças são participantes ativos no processo, mas designers e planejadores desempenham um papel importante.
Objetivo	Desenvolver planos e projetos participativos com crianças incorporando suas ideias e necessidades. Planos podem ser focados ou apresentar uma visão ampla capacitando as crianças a fazer alterações substantivas no meio ambiente da cidade.
Público	Crianças; organizações comunitárias; profissionais projetistas
Principais Representantes	Individuais: Randy Hester, Marcia McNally, Laura Lawson, Susan Goltsman, Daniel Iacofano Organizações: Japan/Taiwan Group; Community Design Centre's, some private and public firms, organizações não profissionais
Avanços projetos	Contribui com teoria e métodos úteis
Limitações	Nem sempre é possível em todos os projetos; Requer designers/planejadores com treinamento e habilidades especiais
Estado da arte	Forma mais comum de participação

Fonte: Adaptado de Francis e Lorenzo (2002).

Ainda, um dos exemplos mais significativos de implementação da participação das crianças no planejamento das cidades é o projeto La ciudad de las niñas y los niños (A cidade das meninas e dos meninos), que se iniciou na Itália (1991) e compreende mais de 200 cidades distribuídas por diferentes países (Itália, Espanha, Argentina, Uruguai, Colômbia, México, Peru, Chile e Líbano) (TONUCCI, 2015). Exemplos de participação das crianças nas decisões sobre o planejamento dos espaços abertos foram identificados nos EUA em Berkeley, na Califórnia (FRANCIS; LORENZO, 2002).

Baseado nessas experiências (Quadro 1), mas também na dependência, cada vez maior das crianças à vontade e motivação dos adultos, para acesso e uso dos espaços abertos públicos, mesmo aqueles destinados à recreação infantil (HILLMAN, 2006; KYTTÄ, 2004), será considerada a percepção das crianças e acompanhantes em relação aos equipamentos. Ainda, baseado na afirmação de que as crianças experimentam o ambiente de uma perspectiva diferente dos adultos, mais preocupados com suas próprias percepções de saúde, segurança e moral (GÖRLITZ et al., 1998), as percepções das crianças (entre 4 a 12 anos) e dos acompanhantes serão comparadas para verificar as recorrências e contradições existentes.

No entanto, devido à dificuldade de operacionalizar a participação das crianças, pelo tempo de permanência no ERI e “heterogeneidade” das atitudes e comportamentos das crianças na infância (BISHOP; PETERSON; MICHAELS, 1972; CHURCHMAN, 2003), os demais aspectos locacionais, nomeadamente, distância e segurança quanto a ocorrência de crimes, assim como, o estado de conservação e os aspectos físico-espaciais dos ERIs (tipo de delimitação, área, implantação dos equipamentos, revestimentos de piso, vegetação existente e aparência) serão avaliados pelos acompanhantes, conforme faixas etárias das crianças.

2.2.2 Satisfação e preferência

A satisfação corresponde à reação afetiva do indivíduo a um determinado estímulo (REIS, 1992). Por estar fortemente relacionada às reações emotivas de seus usuários, permite estabelecer níveis de satisfação em relação aos elementos e/ou características vivenciadas, importante para avaliar o desempenho de um local (REIS, 1992). A satisfação dos usuários determina o sucesso ou fracasso do ambiente. “(...) alto grau de satisfação dos usuários designa um bom desempenho ambiental e vice-versa” (LAY; REIS, 1993, p.905). Enquanto o nível de satisfação tende a ser utilizado, por exemplo, para avaliar um ambiente existente (REIS, 1992), as preferências permitem comparar mais de um elemento do ambiente ou situações hipotéticas determinando uma hierarquia no padrão de escolhas. É importante ressaltar que, tanto os níveis de satisfação quanto os de preferência, envolvem julgamentos que permitem comparar as similaridades e diferenças entre o espaço avaliado e o espaço desejado (STAMPS, 2000).

A preferência das crianças pelos ambientes, principalmente aqueles de uso cotidiano, tem sido largamente investigada, através de suas atitudes e comportamentos (AZIZ; SAID, 2012; HART; SHEEHAN, 1986; VEITCH et al., 2006). No entanto, considerando que a maioria destas investigações foram desenvolvidas em outros contextos socioeconômicos, principalmente nos EUA e Europa, faz-se necessário, dentre os equipamentos existente nos ERIs em praças e parques brasileiros, identificar os equipamentos que as crianças mais gostam, assim como, dentre os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs brasileiros.

2.2.3 Atitude e comportamento

As percepções sobre o ambiente se traduzem em atitudes e comportamentos dos usuários (REIS; LAY, 2006; WEBER, 1995). Atitudes são os sentimentos favoráveis ou desfavoráveis em relação às características percebidas no ambiente (LAY, 1992). A atitude pode ser entendida como uma predisposição aprendida para responder a situações de estímulo (GOLLEDGE; STIMSON, 1997) ou “estado mental ou neurológico de prontidão, estruturado através da experiência e exercendo uma influência direta ou dinâmica sobre a

resposta individual a todos os objetos e situações com os quais está relacionado” (ALPORT, 1935, p.435 apud LAY, 1992). Jahoda e Warren (1966, p.17 apud LAY, 1992) ressaltam que as “atitudes determinam para cada indivíduo o que ele irá ver, escutar, o que ele pensará e o que ele fará”.

Existem dois componentes de atitudes: cognitivos e afetivos. Atitude cognitiva refere-se ao que a pessoa acredita sobre um objeto ou situação e a atitude afetiva se refere ao que a pessoa sente sobre este objeto (CHENG; MONROE, 2012) percebido a partir da observação dos usuários, no caso desta pesquisa, as crianças e os acompanhantes, usuários dos ERIs.

Vários autores têm se dedicado a estudar as relações entre as crianças e os espaços de lazer e recreação infantil, através das atitudes e comportamentos, principalmente daquelas crianças na faixa de seis a doze anos, que apresentam maior nível de interação com os ambientes pela maior autonomia e capacidade de interpretar suas experiências, sentimentos e preferências em relação aos ambientes (AZIZ; SAID, 2012; CHAWLA, 1992; COOPER MARCUS; GREENE, 1990; KELLERT, 2002; KORPELA, 2002) (Quadro 2).

Quadro 2 – Estudos sobre atitudes e comportamentos das crianças em relação aos espaços abertos.

(continua)

Estudo de referência	Assunto	Faixa etária	Considerações do estudo
AZIZ; SAID, 2012 CHAWLA, 1992; KELLERT, 2008; BLACK; PUCKETT; BELL, 1996 BILLMAN; SHERMAN, 1996	Comportamento das crianças em relação aos espaços abertos de lazer.	6 a 11 anos	Usam mais extensivamente os ambientes ao ar livre; têm maior capacidade para interpretar experiências e sentimentos e indicar suas preferências; são menos egocêntricas e mais sociáveis; compreendem melhor sua relação com o mundo e os outros; melhor coordenação motora, resistência física e autonomia para desenvolver maior variedade de atividades.
KORPELA, 2002.	Preferência das crianças pelos lugares.	6 a 11 anos	Apresentam uma visão mais coordenada do ambiente entendendo as direções cardiais.
COOPER MARCUS; GREENE, 1990	<i>Playgrounds</i> e interação social das crianças.	6 a 12 anos	Importância dos <i>playgrounds</i> na interação social das crianças e demais usuários: crianças de 6 a 12 anos; adolescentes; crianças menores de 6 anos; pais e idosos que utilizam os <i>playgrounds</i> .
COOPER MARCUS; MOORE, 1976	Comportamento das crianças nos espaços abertos de lazer.	5 a 12 anos	Melhor compreensão do mundo natural; maior interação com o ambiente externo; maior capacidade de aprendizado.
MOORE, 1990	Lugares favoritos das crianças (desenhos).	9 a 12 anos	Preferem <i>playgrounds</i> localizados em parques urbanos, indicando os <i>playgrounds</i> como o segundo lugar preferido depois dos equipamentos recreativos isolados nos desenhos.
HART, 1978; MOORE; YOUNG, 1978	Significado emocional do espaço.	4 a 12 anos	<i>Playgrounds</i> associados à autonomia e liberdade de uso possibilitando analisar comportamentos característicos das crianças sem a interferência dos adultos.
CAMPBELL; FROST, 1985	Preferência pelas tipologias de <i>playground</i> .	7 a 8 anos	Preferência por <i>playground</i> criativo associados a comportamentos social e cognitivo mais complexos e maior variedade de brincadeiras.

(conclusão)

FROST; STRICKLAND, 1985	Preferência pelos equipamentos de <i>playgrounds</i> .	4 a 7 anos	Relacionadas à faixa etária quanto mais velha a criança maior a preferência por estruturas complexas com várias opções de uso.
COSCO, 2007	Crianças na primeira infância e espaços abertos.	3 a 5 anos	Crianças não são naturalmente ativas devem ser estimuladas desde a primeira infância a interagir com os espaços exteriores.
COSCO, 2005		0 a 5 anos	

Fonte: Autor (2014).

Constata-se que os comportamentos e atitudes das crianças estão diretamente relacionados às faixas etárias que determinam as transformações, que acontecem de forma contínua durante a infância como, variações na altura, peso, extensão do vocabulário, etc. e as qualitativas, que acontecem em estágios descontínuos e modificam a estrutura de pensamento e organizações de padrões, como a inteligência, personalidade, temperamento, etc. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009; PIAGET, 1962) (Quadro 3).

Quadro 3 – Classificação das atitudes e comportamentos das crianças por faixa etária.

Faixa etária	Habilidades	Idade	Comportamentos
Até 6 meses	Reflexos inatos, explora o mundo através dos sentidos, percebe os movimentos.	até 45 dias	Reflexos inatos.
		até 4 meses	Percebe som; coordena visão e audição desenvolve o tato.
		de 4 a 6 meses	Controla o tronco (por volta 5 meses); senta-se sozinha; segura e transfere objetos com as Mãos; engatinha (por volta 6 meses).
7 meses a 3 anos	Aperfeiçoamento rápido dos reflexos e ações físicas.	de 8 a 12 meses	Coordena e tem intencionalidade na ação.
		de 12 a 18 meses	Apresenta ação e reação, tentativa e erro, pensamento simbólico.
		a partir de 18 meses	Compreende causa e efeito, brinca de "faz de conta".
		a partir de 24 meses	Representa objetos, ações, símbolos e numerais (por volta dos 2 anos). Apresenta egocentrismo social; têm noção do espaço (por volta dos 2 anos).
4 a 6 anos	Linguagem; interação afetiva e social; capacidade de representação e atribuição de significados à realidade.	de 3 a 4 anos	Pedala, alterna os pés, inverte o movimento, adapta-se às brincadeiras; Têm noção de espaço e intuitiva de tempo.
		5 a 6 anos	Estabelece relações.
7 a 9 anos	Capacidade de raciocínio; operações mentais esquemas conceituais.	7 a 11 anos	Coordena pontos de vista seus e de outros de modo lógico e coerente.
10 a 12 anos	Amplia as capacidades desenvolvidas.	11 a 12 anos	Alcança padrão intelectual da idade adulta.

Fonte: Adaptado (BRAZELTON; SPARROW, 2003; PIAGET, 1987).

As transformações quantitativas e qualitativas são sistemáticas ao longo da infância, mas podem apresentar variações de tempo entre as crianças ou ainda serem afetados por eventos significativos que podem moldar as atitudes e comportamentos de uma geração, por

exemplo, uma guerra (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009). Os comportamentos e atitudes das crianças têm sido examinados, através de diferentes teorias, para identificar os fatores/motivações que mais influenciam no desenvolvimento infantil (Quadro 4).

Quadro 4 – Teorias sobre os fatores motivacionais de desenvolvimento das crianças.

Teoria	Autores	Motivações para desenvolvimento das crianças
Psicanalítica/ Psicossexual	Freud	Fatores biológicos/forças inconscientes; apresenta quatro estágios de desenvolvimento distintos na infância: nascimento até 18 meses; acima de 18 m. a 3 anos; acima de 3 a 6 anos; acima de 6 anos a puberdade.
	Erikson	
Behaviorismo	Pavlov, Skinner, Watson	Experiências ou adaptação ao ambiente.
Aprendizagem/ Social	Brandura, Walters	São bidirecionais, a criança atua no ambiente e o ambiente, na criança reciprocamente.
Cognitiva	Piaget	A capacidade inata da criança de se adaptar ao ambiente; apresenta quatro estágios de desenvolvimento: sensorio motor – nascimento a 2 anos; pré-operatório – acima de 2 a 7 anos; operações concretas – acima de 7 a 12 anos; operações formais – 11 a 12 anos.
Sociocultural	Vygotsky	Os processos sociais e culturais das sociedades (modo de vida).
Bioecológica	Bronfenbrenner, Morris	Interações regulares, ativas e bilaterais com os processos ambientais diários através de cinco sistemas: microsistema (casa), mesossistema (casa/escola), exossistema (afeta a criança indiretamente), macrosistema (padrões culturais, político, econômico e social) e cronossistema (dimensão de tempo).

Fonte: Adaptado de Papalia, Olds, Feldman. (2009, p. 28 e 29).

Na literatura, os tipos de desenvolvimentos das crianças têm sido classificados em físico-motor, cognitivo e socioemocional e estão diretamente relacionados à idade da criança, apesar de sofrerem influência das características individuais ou hereditárias, assim como, das características ambientais (MOORE et al., 1979; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

O desenvolvimento físico-motor está associado ao crescimento do corpo e ao desenvolvimento das habilidades motoras, classificadas em motricidade grossa ou ampla e fina. A motricidade grossa ou ampla é responsável pelo controle dos braços, pernas, tronco, e equilíbrio do corpo, e, em geral, influencia diretamente a capacidade de andar, correr, pular, chutar, entre outros movimentos das crianças. A motricidade fina está associada ao uso das mãos e dedos (pequenos músculos) como, agarrar um chocalho ou desenhar um círculo (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

O desenvolvimento cognitivo das crianças está intimamente ligado às habilidades mentais, como aprendizado, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio, criatividade, entre outras, relacionadas ao amadurecimento da inteligência (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009). O desenvolvimento socioemocional está associado à idade, gênero e características individuais das crianças, particularmente, as características culturais e de gênero, apreendidas através da observação e/ou imitação de modelos comportamentais, (BLAKELY, 1994; PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2009). O Quadro 5 apresenta uma síntese dos tipos de desenvolvimentos físico-motor, cognitivo e socioemocionais, mais comuns em

cada faixa etária, importantes para a categorização das idades das crianças a serem consideradas na investigação.

Quadro 5 – Síntese dos desenvolvimentos físico-motor, cognitivo e socioemocional da criança, conforme faixa etária

Idade	Desenvolvimentos		
	Físico-motor	Cognitivo	Socioemocional
Até 6 meses	Controla os movimentos da cabeça e dos braços; agarra intencionalmente com a mão.	Observa e aprende, imitando a ação dos outros; explora todas as possibilidades de um determinado objeto.	Distingue as pessoas entre familiares e estranhos; já não sorri de forma indiscriminada; demonstra apego emocional específico com a mãe.
7 meses até 10 meses	Controla o tronco e as mãos; senta sozinha; engatinha; segura com polegar e outro dedo.	Descobre novos meios pela experimentação ativa; explora novos esquemas e sequências para atingir determinado objetivo.	Participa de brincadeiras simples; responde ao próprio nome; demonstra raiva e afeição.
A partir de 11 meses	Controla as pernas e pés, consegue subir pequenas bases, caminha com ajuda, joga bola, constrói coisas.	Exploração através da tentativa e erro; inventa novos significados através de combinação mentais, desenvolve a memória por meio da imitação de um ato algum tempo depois de tê-lo visto.	Tem medo de estranhos; desenvolve curiosidade e exploração; obedece a comandos limitados, fica chateado quando separado da mãe.
A partir de 24 meses	Corre, chuta bola, constrói objetos mais altos, com maior número de peças; brinca de imitação	Fase pré-operacional (2-4 anos); criança é egocêntrica; a linguagem “explode”, desenvolve atividade mental simbólica.	Começa a fazer birra; dependendo da brincadeira paralela, dá ordens, começa a fazer amigos; tem medo de separação; diferencia expressões faciais de raiva, tristeza e alegria; começa a desenvolver senso de humor.
3 anos	Sobe degraus, anda de triciclo - constrói uma torre com 9 a 10 cubos e usa giz de cera.	A fase intuitiva (4-7 anos) pensa em termos de classes, vê relações, lida com conceitos numéricos, mas é “intuitiva” ainda desconhece a classificação: massa (5 anos), peso (6 anos), e volume (7 anos), usa sons da fala adulto, gramática básica, imita gestos e comportamentos.	A partir de 12 meses gosta de compartilhar, usa “nós” nas brincadeiras cooperativas com outras crianças, intensa curiosidade, faz perguntas – é carinhosa com os pais, apego romântico ao pai do sexo oposto, medo imaginário do escuro, ferimentos, etc.
4 anos	Fica em um pé só, salta para cima e para baixo – desenha um círculo e uma cruz.		Prefere brincar com outras crianças se torna competitivo - responsabilidade e culpa, sente orgulho de realização.
5 anos	O controle motor é mais maduro, pula em pés alternados - copia um quadrado e um triângulo.		
6 anos	Pula corda ajudada, boa precisão no uso de ferramentas, cópia letras.	Fase operacional concreta (7-11 anos): menos egocêntrica, é capaz de voltar ao ponto de partida, por exemplo, conta de 10 a 1, o comportamento se diferencia considera totalidade e partes, percebe que existem necessidades lógicas, organiza objetos em hierarquias.	Independência dos pais – todas as emoções básicas estão estabelecidas, gosta de histórias em quadrinhos, TV, os amigos se tornam mais importantes - as emoções continuam a se desenvolver em sutileza e riqueza conotativa.
7 anos	Pula corda sozinha e desenha diamantes.		
Acima de 8 anos	Extremamente ativo - prática e refina as habilidades motoras finas.		

Fonte: Adaptado de Papalia, Olds, Feldman (2009:11).

Assim, considerando que as crianças apresentam comportamentos distintos conforme a faixa etária (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2009), é objetivo, deste estudo, identificar a faixa etária das crianças usuárias dos espaços de recreação infantil (ERIs), assim como as suas atitudes e comportamentos lúdicos e as brincadeiras tradicionalmente desenvolvidas nos ERIs. Para tanto, são consideradas cinco faixas etárias definidas a partir da similaridade das atitudes, comportamentos e desenvolvimentos físico-motor, cognitivo e socioemocional, a saber: 7 meses a 6 anos; 4 a 6 anos; 7 a 9 anos e 10 a 12 anos. Ainda, considerando que as crianças até 6 meses apresentam menor nível de interação com os equipamentos e espaços nos ERIs investigados, não serão aplicados questionários para os acompanhantes, somente será registrada a quantidade e gênero das crianças até 6 meses identificadas nos ERIs investigados.

2.2.4 Comportamentos lúdicos

Nesta pesquisa, dentre os comportamentos das crianças, interessam as brincadeiras, definidas como manifestações comportamentais personalizadas, intrinsecamente motivadas, de livre escolha da criança, com ausência de regras externas, atenção aos meios e não aos fins, com o objetivo de obter prazer ou divertimento (AGUILAR, 1985; CHERMAYEFF; BLANFORD; LOSOS, 2001). Apesar de fazerem parte da natureza humana (HIUZINGA, 2010) é na infância que as brincadeiras assumem maior importância por permitirem as crianças aprender sobre o mundo por meio de exploração e experimentação (CHERMAYEFF; BLANFORD; LOSOS, 2001; PIAGET, 1962).

O impacto das brincadeiras nos espaços abertos no desenvolvimento das crianças tem recebido maior atenção nos últimos anos (BRETT, MOORE; PROVENZO, 1993; FEDRIZZI, 1997; NETO, 1997; RIVKIN, 1990; WENETZ, 2012). As experiências de brincar ao ar livre têm sido reconhecidas como importantes para estimular o desenvolvimento das crianças, principalmente das mais novas em idade pré-escolar (HENNIGER, 1985). No entanto, essas experiências podem ser variadas e alguns tipos de espaços abertos apoiam de forma mais eficaz do que outros o crescimento e desenvolvimento das crianças (FROST, 1992).

Assim os pesquisadores começaram a investigar os efeitos do design dos *playgrounds* nos comportamentos das crianças, tanto o potencial de brincadeiras engendradas pelos tipos de *playgrounds* (MOORE, 1990), quanto as preferências das crianças pelos vários tipos de equipamentos ou recursos de *playground* (BRETT, MOORE; PROVENZO, 1993; HARTLE; JOHNSON, 1993; MITCHELL, 2003). As brincadeiras nos *playgrounds*, sob a supervisão mínima dos acompanhantes, têm sido associadas a um maior desenvolvimento da capacidade criativa, estabilidade emocional (LESTER; RUSSELL, 2010), capacidade de defesa, adaptabilidade, autonomia (NETO, 1997; MOORE, 1990) e resiliência das crianças para lidar com os problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas sem entrar em surto psicológico (HAGGERTY et al., 1996).

Os comportamentos lúdicos, associados às brincadeiras, foram classificados em cognitivos e sociais (PARTEN, 1932 apud HART, 1993; SMILANSKY, 1968 apud ZAMANI, 2012). Os comportamentos cognitivos referem-se ao tipo de interação que acontece com o espaço tridimensional (MOORE, 1990). Tais comportamentos estão diretamente relacionados às habilidades físicas e mentais das crianças em cada faixa etária (BRAZELTON; SPARROW, 2003; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009) e são influenciados pelo gênero e características socioeconômicas e culturais da família da criança (COOPER MARCUS; GREENE, 1990; HARTLE; JOHNSON, 1993; MOORE, 1990; RUBIN; FEIN; VANDERBERG, 1983).

O comportamento cognitivo é classificado em funcional, dramático, construtivo e jogos com regras (FROST, 1992; HARTLE; JOHNSON, 1993; PIAGET, 1962; SMILANSKY, 1968 apud ZAMANI, 2012). O funcional está associado ao desenvolvimento da motricidade ampla, principalmente da criança em idade pré-escolar até 6 anos (BRAZELTON; SPARROW, 2003; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

O dramático e construtivo, ao desenvolvimento da capacidade intelectual das crianças (RUBIN; MAIONI; HORNUNG, 1975) e da linguagem das crianças (MORROW; RAND, 1991; NEUMAN; ROSKOS, 1990; WOLFANG; SANDERS, 1981). Ainda, as brincadeiras dramáticas auxiliam no desenvolvimento social e emocional das crianças (MITCHELL, 2003). O quadro a seguir apresenta uma síntese dos comportamentos lúdicos considerados para avaliar as formas de apropriação e uso dos equipamentos em praças e parques (Quadro 6).

Quadro 6 – Classificação dos comportamentos de brincar e não brincar (FROST, 1992).

Tipos de comportamentos		Ação da criança	
Lúdicos	Cognitivo	Funcional	Repete ações para se divertir.
		Dramático ou simbólico	Substitui uma situação ou objeto em brincadeira imaginária.
		Construtivo	Manipula objetos para construir ou criar algo.
		Jogos com regras	Aceita as regras e ajustes na brincadeira.
	Social	Solitário	Brinca sozinho e de forma independente.
		Paralelo	Brinca sozinho ao lado em vez de com outra criança.
		Grupo	Brinca com outra criança ou grupo para atingir um objetivo comum.
	Outros	Exploratório	Busca informações sensoriais ou estímulos.
		Luta	Brinca de luta ou outra atividade física lúdica.
		Perseguição	Planeja perseguir ou realmente persegue outra criança ou várias outras crianças.
Não lúdicos	Espectador	Assiste alguma coisa de interesse momentâneo ou outras crianças brincando, pode conversar, mas não participa da brincadeira.	
	Transição	Prepara-se ou se move de uma atividade para outra.	
	Agressivo	Luta realmente com a intenção de ferir ou defender.	

Fonte: Adaptado de Mitchell (2003, p.18).

O comportamento social refere-se ao tipo de interação que acontece entre as crianças durante as brincadeiras é classificado em solitário, paralelo ou em grupo (PARTEN, 1932 apud HART, 1993) (Quadro 6). O comportamento solitário, quando a criança brinca sozinha, pode acontecer em qualquer fase da infância, por vontade própria da criança ou por influência do meio, como por exemplo, por bullying ou depressão (Figura 14a). O comportamento paralelo ocorre quando duas ou mais crianças brincam, lado a lado sem interagir, mais comum na primeira infância, até por volta dos três anos (Figura 14b). A brincadeira em grupo, quando duas ou mais crianças interagem, é mais comum entre as crianças a partir dos 6 anos até por volta dos onze anos (FROST, 1992; MITCHELL, 2003; MOORE, 1990) (Figura 14c). A interação social das crianças durante as brincadeiras está associada, positivamente, ao desenvolvimento da linguagem, vocabulário infantil (COOPER MARCUS, 1998) e à resolução de problemas, como a discussão das regras entre crianças (HART, 1993; HARTLE; JOHNSON, 1993). Estas informações auxiliam no reconhecimento das faixas etárias das crianças, assim como, tipos de comportamentos sociais associados aos equipamentos dos ERIs em praças e parques.

Figura 14 – Tipos de comportamentos de brincar conforme Parten (1932).



(a) Individual



(b) Paralelo



(c) Grupo

Fonte: (a) Autor (Barcelona); (b) e (c) Autor (ERI do PMV).

Os comportamentos que acontecem entre as brincadeiras podem ser classificados em espectador, transição e agressivo (FROST, 1992). O espectador é aquele comportamento em que a criança apenas observa seus pares, por não se sentir apta a participar da brincadeira; o comportamento de transição é aquele que acontece enquanto a criança está escolhendo o tipo de brincadeira ou aguarda sua vez de utilizar um equipamento; o comportamento agressivo é aquele em que a criança reage, demonstrando raiva ou irritação a seus pares, durante as brincadeiras. Para Frost (1992), os comportamentos de espectador e de transição estimulam o aprendizado da criança através da observação de seus pares e acontecem em todas as faixas etárias da criança (MALONE.; STONEMAN; LANGONE, 1994) (Quadro 6).

Logo, considerando que as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças são importantes para o desenvolvimento físico-cognitivo e interação social das mesmas (BURDETTE; WHITAKER, 2005; GOLINKOFF; HIRSH-PASEK; SINGER, 2006; MONORE, 1985; RUBIN, 2001), é objetivo avaliar o uso dos espaços de recreação infantil (ERIs), através da

observação de comportamento das crianças, para verificar se a faixa etária e gênero das crianças influenciam nos comportamentos desenvolvidos nos ERIs localizados em praças e parques em cidades brasileiras.

2.3 ASPECTOS LOCACIONAIS DOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

A seguir são abordados os aspectos composicionais que mais tendem a influenciar nos usos do ERI pelas crianças (2.3.2), os aspectos relacionados à localização do ERI (2.3.3), a distância percorrida entre a moradia e o ERI, (2.3.4) a segurança (ou falta de) quanto à ocorrência de crime no ERI e (2.3.5) seu estado de conservação.

2.3.1 Uso do espaço de recreação infantil pelas crianças

O uso de um ambiente público tem sido considerado um importante indicador de seu desempenho (FRANCIS, 2002; GEHL, 2013; LAY, 1992; WHYTE, 1980). Dentre os indicadores composicionais, os mais relacionados com o uso têm sido a faixa etária e depois o gênero das crianças (BLAKELY, 1994). A faixa etária das crianças, considerando o nível de desenvolvimento físico-motor e cognitivo, influencia na apropriação e intensidade de uso dos ambientes (DEWI, 2012; MITCHELL, 2003; MOORE, 1990). Em geral, as crianças mais novas (entre dois e cinco anos) tendem a brincar nas proximidades de suas habitações e/ou sob a supervisão de seus acompanhantes (PIAGET, 1987), enquanto as mais velhas (acima de seis anos) tendem a desenvolver brincadeiras mais complexas (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993), em áreas mais afastadas e menos supervisionadas pelos adultos (MALINOWSKI; THURBER, 1996).

Por sua vez, o maior nível de escolarização das crianças tem sido associado ao menor tempo de permanência nos espaços de recreação informais. As crianças em idade pré-escolar (até por volta dos cinco anos) são mais frequentes do que aquelas em idade escolar (a partir dos cinco a seis anos) e o maior tempo de permanência das crianças menores em idade pré-escolar (TAYLOR et al., 2008) tem sido correlacionado, positivamente, com o aumento da atividade física na infância (COOPER et al., 2010.; MACKETT et al., 2007; MACKETT; PASKINS, 2008; RIDGERS; FAIRCLOUGH; STRATTON, 2010).

Quanto ao gênero das crianças, não existe consenso quanto à influência no uso dos ambientes. Alguns autores consideram que existem diferenças de comportamento ambiental quanto aos padrões de lazer e recreação entre os meninos e as meninas (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; van ANDEL, 1985), sendo que os meninos tendem a desenvolver brincadeiras mais competitivas, como jogos com regras, enquanto as meninas, privilegiam brincadeiras mais coletivas, que envolvam relacionamentos interpessoais (BORMAN; KURDEK, 1987). Ainda, tais diferenças são mais expressivas a partir dos oito anos, quando algumas brincadeiras passam a ser classificadas em predominantemente masculina e

predominantemente feminina (EVANS, 2006), apesar de algumas ainda serem desenvolvidas tanto pelos meninos quanto pelas meninas desta faixa etária (MALINOWSKI; THURBER, 1996; SOMMER; SOMMER, 2002).

No entanto, tais diferenças não parecem estar associadas a diferentes habilidades físicas dos meninos e meninas, mas a estereótipos sociais generalizados (BLAKELY, 1994), que tendem a influenciar na apropriação dos espaços públicos em geral (O'BRIEN; JONES; RUSTIN, 2000).

Ainda, os atributos socioeconômicos e culturais da família da criança podem gerar segregação no acesso e uso dos espaços abertos, mesmo naqueles destinados especificamente às crianças (ABU-GHAZZEH, 1998; HARTLE; JOHNSON, 1993; VEITCH et al., 2006). Estudos têm mostrado que as crianças de classe média têm menos tempo para atividades espontâneas em espaços abertos do que aquelas de família com menor faixa de renda (LESTER; RUSSEL, 2010; SUTON, et al., 2007) devido ao maior envolvimento com atividades estruturadas e predefinidas (REAY; LUCEY, 2000; TOMANOVIC, 2004) e maior acesso às mídias eletrônicas de lazer interno (GORLITZ, et al., 1998; HARLOFF, et al., 1998).

Assim, considerando que as informações sobre os usos dos espaços de recreação infantil (ERIs) pelas crianças foram obtidas em outros contextos socioeconômicos e culturais (RETT; MOORE; PROVENZO, 1993; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; MOORE, 1990; NASAR, 1997; TAYLOR, et al., 2008), existe a necessidade de avaliar o uso dos ERIs, em praças e parques em cidades brasileiras, para caracterizar as crianças usuárias (faixa etária, gênero e nível socioeconômico), importante para a elaboração de projeto de ERIs mais qualificados para as crianças.

Portanto, com base nos dados apresentados, busca-se avaliar o uso do ERI, através das observações de comportamento e percepção dos acompanhantes das crianças, assim como, verificar a relação de tal uso com a faixa etária e gênero da criança e, o tipo de moradia e nível de renda da família para caracterizar as crianças usuárias.

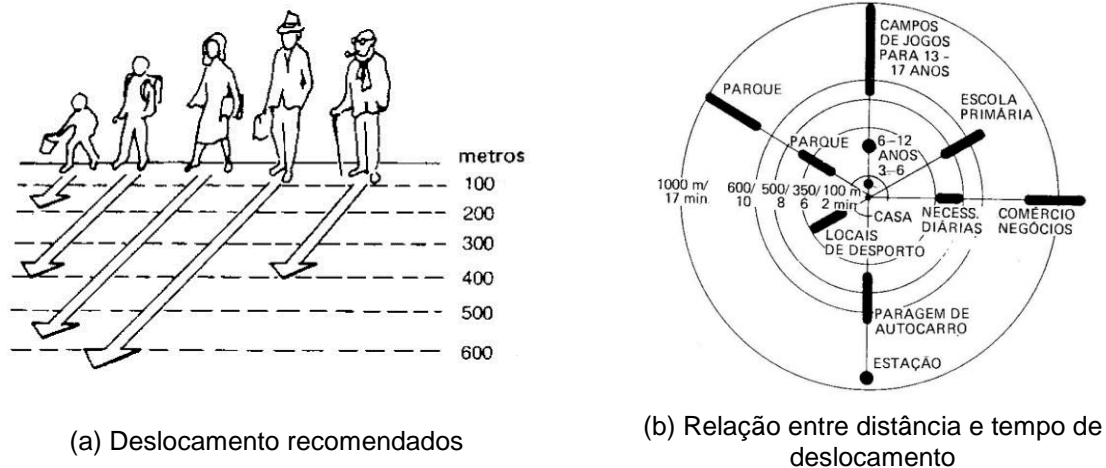
2.3.2 Distância entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança

A distância é um fator importante para a acessibilidade física das crianças (COATES; BUSSARD, 1974), considerando suas habilidades e limitações em relação à faixa etária (MOORE; COSCO, 2007). A faixa etária determina os níveis de mobilidade a pé (Figura 15a) e, conseqüentemente, influencia na distância percorrida e tempo de deslocamento entre origem e destino (Figura 15b).

Na infância, essa associação fica mais clara: para crianças de 3 a 6 anos o deslocamento mais adequado é até 100 metros, com duração aproximada de 2 minutos de caminhada; para as crianças de 6 a 12 anos, os deslocamentos a pé até 300 metros são adequados, implicando em, aproximadamente 5 minutos de caminhada; e para as crianças

acima de 13 anos, os deslocamentos máximos são de 600 a 1000 metros, com duração aproximada de 10 a 17 minutos (PRINZ,1980, p. 61 e 65).

Figura 15 – Distâncias recomendadas para serem percorridas a pé



Fonte: (a) Prinz (1980, p. 61); (b) Prinz (1980, p. 75).

Ainda, têm sido determinadas distâncias máximas a serem percorridas a pé pelas crianças, entre sua moradia e os espaços de recreação infantil (ERIs), de acordo com sua faixa etária nos Planos Diretores desenvolvidos em outros contextos socioeconômicos e culturais. Para a cidade de Estocolmo, Stroppa (1996) determinou três distâncias máximas para serem percorridas pelas crianças de sua moradia até os ERI, a partir de três faixas etárias: até 4 anos - 50 metros; de 4 a 8 anos - até 200 metros; de 8 a 14 anos - até 400 metros.

Do mesmo modo, Romitti e Petrella (1998) determinaram raios de influência de acordo com faixa etária das crianças para a localização dos espaços verdes para as crianças nas cidades italianas: de zero a 4 anos - 50 metros; de 4 a 8 anos até 150 metros; de 8 a 15 anos - até 400 metros. Contudo, para a cidade de Bolonha, Stroppa (1996) determinou somente a distância de 400 metros para as crianças de zero a 14 anos.

Por sua vez, Sarkissian et al. (2013) para estimular maior uso dos espaços de recreação pelas crianças de 6 a 12 anos recomendam distâncias de 100 metros a 400 metros que podem ser percorridas por estas crianças sem a supervisão dos adultos; ainda, para Borges (2008) estas distâncias podem ser de até 500 metros se não houver trânsito de veículos no trajeto (Quadro 7).

Quadro 7 – Distâncias recomendadas para deslocamento a pé das crianças nos bairros

Referência	Distâncias recomendadas (metros)	Faixa etária	Tipo de estudo
WOHLIN, 1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010	50	até 14 anos	a partir da observação do comportamento das crianças em áreas residenciais na Suécia desenvolveu um sistema hierárquico de <i>playgrounds</i> que associa idade a distância percorrida a pé, tamanho dos espaços (quantidade de criança) e tipos de equipamentos disponíveis
	150		
	400		
BENGTSSON, 1970	150	até 3 anos	desenvolveu tipologia de <i>playgrounds</i> (aventura) ao longo dos caminhos de uso diário das crianças considerando deslocamento a pé em áreas residenciais
	300	acima de 4 anos	
PRINZ, 1980	200	3 a 6 anos	distância a pé baseada na faixa etária dos pedestres para acesso aos equipamentos de usos diário
	400	7 a 12 anos	
	400	idosos	
	600	adultos	
STROPPIA, 1996 (Modelo adotado para Estocolmo)	50	até 4 anos	distância de espaços verdes considerando deslocamento a pé das crianças na cidade de Estocolmo
	200	4 a 8 anos	
	400	8 a 14 anos	
STROPPIA, 1996 (Modelo adotado pela cidade de Bologna)	50	até 3 anos	distância de espaços verdes considerando deslocamento a pé das crianças na cidade de Bologna
	200	3 a 10 anos	
	400	acima de 10 anos	
ROMITTI; PETRELLA, 1998 (Gli spazi verdi per il gioco dei bambini)	50	até 4 anos	distância para localização dos espaços verdes para as brincadeiras das crianças (vizinhança e bairro)
	150	4 a 8 anos	
	400	8 a 15 anos	
BORGES, 2008	até 500	6 a 12 anos	distância máxima estimular uso diário do <i>playground</i> sem tráfego de trânsito no caminho
ALEXANDER, 2013	250	não especifica	distância entre espaços verdes considerando deslocamentos a pé
	500		
SARKISSIAN et al., 2013	100 a 400	6 a 12 anos	distância recomendada para estimular uso diário do <i>playground</i>
GEHL, 2013	500	adulto	distância caminhável a pé pela maioria dos adultos
Modelo adotado pela cidade de Florianópolis (PDDU, 2014)	200 a 500	não especifica	raio de influência considerado para implantação dos espaços verdes (<i>playgrounds</i> , praças e parques)
	400		
	800		
Modelo adotado pela cidade de Porto Alegre (PDDU, 2010)	400	não especifica	raio de influência considerado para implantação dos espaços verdes (praças e parques)
BERKE et al., 2006 National Recreation and Park Association	400	não especifica	raio de influência considerado para implantação dos espaços verdes (<i>playgrounds</i> , praças e parques)
	400 a 800		
	1600 a 3200		

Fonte: Autor.

Analisando as recomendações (Quadro 7) podemos constatar que o principal indicador para determinar as distâncias máximas, em metros ou minutos percorridos, é a faixa etária da criança (SCHLYTER, 1976 apud JANSSON, 2009). Contudo, existem variações entre as distâncias mais adequadas para as faixas etárias investigadas, com exceção das crianças de zero a 6 meses e de 7 meses a 3 anos.

O quadro a seguir apresenta uma comparação entre as distâncias mais bem avaliadas para as cinco faixas etárias investigadas (Quadro 8).

Quadro 8 – Distâncias recomendadas para serem percorridas a pé pelas crianças e acompanhantes

Faixa etária	Distâncias recomendadas (metros)	Referência	Tipo de estudo
até 6 meses 7 meses a 3 anos	50	ROMITTI; PETRELLA, 1998	distância ideal para localização dos espaços para recreação das crianças (vizinhança e bairro)
		STROPPIA, 1996	distância ideal para ser percorrida caminhando pelas entre espaços verdes na cidade de Estocolmo e Bologna
		WOHLIN, 1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010	distância ideal entre áreas residenciais na Suécia e <i>playgrounds</i> (sistema hierárquico)
4 a 6 anos	150	BENGTSSON, 1970	áreas residenciais tipologia de <i>playgrounds</i> (aventura) ao longo dos caminhos de uso diário das crianças
		ROMITTI; PETRELLA, 1998	distância para localização dos espaços verdes para as brincadeiras das crianças (vizinhança e bairro)
		STROPPIA, 1996	distância da moradia até os espaços abertos de lazer considerando o deslocamento a pé das crianças na cidade de Estocolmo e Bologna
	WOHLIN, 1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010	áreas residenciais na Suécia desenvolveu um sistema hierárquico de <i>playgrounds</i>	
	200	PRINZ, 1980	distância a pé baseada na faixa etária dos pedestres para acesso aos equipamentos de usos diário
7 a 9 anos	200	STROPPIA, 1996 (Modelo Bologna)	distância de espaços verdes considerando deslocamento a pé das crianças na cidade de Bologna
	300	BENGTSSON, 1970	áreas residenciais tipologia de <i>playgrounds</i> (aventura) ao longo dos caminhos de uso diário das crianças
	400	PRINZ, 1980	distância a pé baseada na faixa etária dos pedestres para acesso aos equipamentos de usos diário
		ROMITTI; PETRELLA, 1998	distância para localização dos espaços verdes para as brincadeiras das crianças (vizinhança e bairro)
		SARKISSIAN et al., 2013	distância recomendada para estimular uso diário do <i>playground</i>
		STROPPIA, 1996 (Modelo Estocolmo)	distância de espaços verdes considerando deslocamento a pé das crianças na cidade de Estocolmo
	WOHLIN, 1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010	áreas residenciais na Suécia desenvolveu um sistema hierárquico de <i>playgrounds</i>	
500	BORGES, 2008	distância máxima estimular uso diário do <i>playground</i> sem tráfego de trânsito no caminho	
10 a 12 anos	200	STROPPIA, 1996 (Modelo Bologna)	distância de espaços verdes considerando deslocamento a pé das crianças na cidade de Bologna
	300	BENGTSSON, 1970	áreas residenciais tipologia de <i>playgrounds</i> (aventura) ao longo dos caminhos de uso diário das crianças
	400	PRINZ, 1980	distância a pé baseada na faixa etária dos pedestres para acesso aos equipamentos de usos diário
		ROMITTI; PETRELLA, 1998	distância para localização dos espaços verdes para as brincadeiras das crianças (vizinhança e bairro)
		SARKISSIAN et al., 2013	distância recomendada para estimular uso diário do <i>playground</i>
		STROPPIA, 1996 (Modelo Estocolmo)	distância de espaços verdes considerando deslocamento a pé das crianças na cidade de Estocolmo
	WOHLIN, 1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010	áreas residenciais na Suécia desenvolveu um sistema hierárquico de <i>playgrounds</i>	
500	BORGES, 2008	distância máxima estimular uso diário do <i>playground</i> sem tráfego de trânsito no caminho	
adultos	400	PRINZ, 1980	distância a pé baseada na faixa etária dos pedestres para acesso aos equipamentos de usos diário (adultos e idosos)
	600		
	500	GEHL, 2013	distância <i>caminhável</i> a pé pela maioria dos adultos

Fonte: Autor.

Ainda, a maioria dos adultos (Quadro 8) considera adequada as distâncias até 500 metros, aproximadamente 5 minutos de caminhada (GEHL, 2013), ou até 600 metros, aproximadamente 7 minutos de caminhada (PRINZ, 1992), para conduzir as crianças menores (até 3 anos) no colo ou em carrinho de bebê. Para verificar a adequação da distância entre a moradia da criança e o ERI, a partir das distâncias recomendadas em outros contextos socioeconômicos e culturais (Quadro 8 e Quadro 7) foram selecionadas quatro faixas de distância, como as mais adequadas, para serem percorridas pelas crianças caminhando ou conduzidas no colo ou em carrinho de bebê por seus acompanhantes (Quadro 9).

Quadro 9 – Faixas etárias, distâncias adotadas como recomendadas e as justificativas.

Faixa etária	Distâncias recomendadas	Justificativas
até 6 meses	até 50 metros (a pé) até 600 metros (colo ou em carrinho de bebê)	Por ser mais recorrente dentre as distâncias recomendadas (PRINZ, 1998; ROMITTI; PETRELLA, 1998; STROPPIA, 1996; WOHLIN, 1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010) e adequada para aquelas a partir de 18 meses que se deslocam a pé, considerando que, em geral, as crianças destas faixas etárias são conduzidas pelos acompanhantes no colo ou carrinho de bebê e que as vias de tráfego e tipos de passeio (larguras e pavimentações), tendem a influenciar na avaliação da distância.
7 meses a 3 anos		
4 a 6 anos	até 200 metros	Por ser o intervalo de distância mais recomendados para ser percorrido a pé até os espaços abertos de uso cotidiano, considerando a faixa etária das crianças
7 a 9 anos	até 400 metros	Considerando que existe uma variação nas distâncias mais adequadas para serem percorridas a pé pelas crianças destas faixas etárias, coincidente com raio de abrangência das praças em alguns dos planos analisados (PDDU)
10 a 12 anos	até 500 metros	

Fonte: Autor.

Além da proximidade entre a moradia e o espaço de recreação infantil (ERI), a animação decorrente dos tipos de uso da vizinhança e a área capaz de ser alcançada pelos adultos a pé (20 min) ou de bicicleta (10 min) (JOHNSON; CHRISTIE; YAWKEY, 1987), tendem a influenciar a avaliação da distância. Jacobs (2000) argumenta que não é possível conferir animação para uma quantidade muito grande de espaços públicos, mas considera que combinar maior variedade de usos e público tende a conferir maior animação aos espaços (JACOBS, 2000: p. 110), o que justifica investigar praças ou parques públicos com maior número de atividades localizados em áreas urbanas mais consolidadas.

Contudo, a facilidade de acesso é determinante para a escolha do ERI a ser frequentado pela criança, tanto pelas acompanhantes do gênero feminino quanto pelos acompanhantes do gênero masculino. Ainda, os adultos, em geral, tendem a escolher os *playgrounds* pela acessibilidade relacionada a distância percorrida e não, necessariamente, pela preferência (JANSSON; PERSSON, 2010; REFSHAUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012) corroborando a importância da distância entre a moradia e o ERI como critério de escolha do ambiente a ser frequentado.

Em relação ao deslocamento das crianças até os ERIs, em geral, nos países de procedência anglo-saxônica, as crianças na faixa de 6 e 12 anos são estimuladas a se

desloquem sozinhas ou acompanhadas por outras crianças, a pé ou de bicicleta, até os ERIs localizados nas proximidades de sua moradia (AZIZ; SAID, 2012; CHAWLA, 1992; CHILDREN'S PLAY COUNCIL, 2006), para maior exploração dos percursos e estimular a socialização das crianças (CASTONGUAY; JUTRAS, 2008; COATES; BRUSSARD, 1974; DEE; LIEBMAN, 1970; MIN; LEE, 2006; REFSHUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012).

No entanto, é o grau de autonomia das crianças aos adultos que determina as distâncias a serem percorridas (COHEN et al., 1989; HARLOFF et al., 1998; LESTER; RUSSELL, 2010; OLOUMIA; MAHDAVINEJADB; NAMVARRADC, 2012; KYTTÄ, 2004; VALENTINE; MCKENDRICK, 1997). Para Gehl (2013) a distância é um conceito relativo, considerando que tende a ser influenciado por uma série de fatores físico-espaciais relacionados ao percurso, como: traçado das vias; número de cruzamentos, material das superfícies de deslocamento; quantidade de pessoas; condições climáticas; a segurança física quanto à ocorrência de crimes (GEHL, 2013).

Refsauge, Stigsdotter e Cosco (2012) comparando os comportamentos dos adultos nos ERIs em três países diferentes (EUA, Dinamarca e Escandinávia), concluíram que, para os usuários dinamarqueses era desejável que os ERIs fossem o mais próximo possível, já que não tinham o hábito de vencer grandes distâncias, por se deslocarem a pé ou de bicicleta, quando comparados aos usuários norte americanos e escandinavos. Ainda, as maiores distâncias devido à dificuldade de acesso foram associadas a um impacto negativo na frequência de uso dos ERIs pelas crianças (REFSHAUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012), principalmente aquelas menores de seis anos que apresentam menor mobilidade independente (PREZZA et al. 2005).

Do mesmo modo, para Veitch et al. (2006) e Valentine e Mckendrick (1997) a avaliação da localização do ERI em relação a moradia da criança é mais influenciada pelo meio de deslocamento utilizado pela criança e acompanhante, do que pela distância percorrida, principalmente por aquelas moradoras de bairros menos favorecidos. Contudo, independentemente do nível socioeconômico da criança, tem sido observado um aumento considerável no uso de veículos motorizados nos deslocamentos diários das crianças, o que tem sido associada a um aumento nos problemas de saúde, principalmente aqueles associados a maior sedentarismo das crianças (NORINDER, 1996).

Logo, considerando que as informações sobre as distâncias mais adequadas de serem percorridas pelas crianças entre sua moradia e o ERI, de acordo com sua faixa etária foram obtidas em outros países (JOHNSON; CHRISTIE; YAWKEY, 1987; PRINZ, 1998; REFSHAUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012; ROMITTI; PETRELLA, 1998; STROPPIA, 1996; WOHLIN, 1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010), existe a necessidade de investigar as distâncias consideradas mais adequadas para serem percorridas pelas crianças e acompanhantes para terem acesso aos ERIs em cidades brasileiras. Ainda, pretende-se verificar se as distâncias percorridas pela criança a pé corroboram as recomendadas na literatura.

Portanto, com base nos dados apresentados, busca-se realizar uma avaliação das distâncias percorridas entre a moradia da criança e os ERIs, em praças e parques, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação do nível de adequação dessas distâncias, com a frequência de uso do ERI pelas crianças.

2.3.3 Percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança

Os lugares podem proporcionar sentimentos de privacidade, controle e segurança para as crianças (HART, 1978; MOORE; YOUNG, 1978). Assim, quando existe percepção de segurança, nas suas diferentes acepções (física, quanto à ocorrência de crimes e trânsito), aumenta o uso e as relações de sociabilidade no espaço (WHYTE, 1980).

A circulação de pessoas e apropriação dos espaços públicos são vitais para percepção de segurança (JACOBS, 2000). Em geral, pessoas são atraídas para espaços com presença de outras pessoas (controle) e tendem a se afastar de espaços desertos (GEHL, 2013; JACOBS, 2000). Do mesmo modo, a presença de outros usuários, principalmente aqueles com mesmo objetivo, tendem a influenciar no tempo de permanência, principalmente das crianças nos ERIs. Ainda, Gehl (2013) considera que, além da presença de outras pessoas nos espaços públicos, boa visibilidade e ambiência adequada aumentam a possibilidade de permanência e a percepção de segurança dos usuários (ao crime, tráfego, clima, etc.).

Contudo, a falta de outros usuários nos espaços públicos, principalmente, nas praças ou parques em que os ERIs estão localizados, assim como, a falta de visibilidade das vias do entorno e para as demais atividades do entorno têm sido associadas à percepção de insegurança dos acompanhantes (DEPEAU, 2003 apud NORDSTRÖM, 2010; FRANCIS, 1989b; GEHL, 2013; KYTTÄ, 2004; NORINDER, 1996; O'BRIEN et al., 2005) e das crianças quanto à ocorrência de crimes (WOOLLEY, 2008). Do mesmo modo, a percepção de insegurança quanto à ocorrência de crimes tem contribuído para restringir a autonomia e mobilidade das crianças de forma independente nos espaços públicos em geral, principalmente naqueles destinados à recreação infantil (FRANCIS; LORENZO, 2002) e aumentado a intensidade e período de vigilância dos adultos, o que tende a influenciar diretamente no uso e apropriação destes espaços pelas crianças (CELE, 2006; FRANCIS, 1989b; GASTER; 1991; KYTTÄ, 2004).

A insegurança física e psicológica quanto à ocorrência de crimes percebida tem contribuído para afastar as crianças dos ERIs, para outros espaços "institucionalizados" próprios ao cuidado, aprendizado e recreação/lazer infantil (KERNAN; DEVINE, 2010; MAYALL, 2000; ZEIHNER, 2003). A contradição é que, tanto os espaços institucionalizados, quanto a vigilância da comunidade adulta, por si só, podem comprometer a saúde e desenvolvimento das crianças (CELE, 2006).

Dentro deste contexto, cada vez mais os espaços de recreação infantil (ERIs) têm sido planejados e concebidos com o objetivo de manter as crianças afastadas dos perigos

relacionados à sua segurança física, pelo risco de brincarem em espaços inadequados, ou de problemas relacionados à ocorrência de crimes e trânsito por brincarem nas ruas (WRIDT, 2004). O movimento dos *playgrounds* (GOODMAN, 1979; FROST, 1985), nos EUA, se propunham a retirar as crianças que brincavam nas ruas para outros lugares, moralmente sólidos e seguros, para protegê-las de influências indesejáveis como a delinquência infantil (GOODMAN, 1979; HART, 1978).

Na Suécia na década de 1930, arquitetos e planejadores adotaram uma abordagem mais centrada em melhorar as condições de vida social das crianças na cidade (SCHLYTER, 1976 apud JANSSON, 2009), e resgatar a autonomia para seus deslocamentos cotidianos (O'BRIEN; JONES; RUSTIN; 2000). Os ideais funcionalistas de Alva Myrdal (1935) de recuperar o contato das crianças com a natureza e com os adultos, perdidos nos demais espaços públicos da cidade, foram adotados como diretrizes para os novos espaços de recreação (RASMUSSEN, 2004), concebido como um centro ao ar livre para ser usado pelas crianças, organizado e mantido pela administração dos parques, que contavam inclusive com a presença de monitores (FROST, 2010). Posteriormente, estes centros deram origem as pré-escola e instituições similares.

Apesar do consenso sobre a importância das experiências ao ar livre para a saúde e desenvolvimento das crianças (AZIZ; SAID, 2012; KERNAN, 2010; OLOUMIA; MAHDAVINEJADB; NAMVARRADC, 2012; BURDETTE; WHITAKER, 2005), a falta de segurança quanto à ocorrência de crimes percebida pelos acompanhantes têm sido responsável por deslocar as brincadeiras cotidianas para espaços fechados (FRANCIS, 1989b; KYTTÄ, 2004; GEHL, 2013), aumentando as atividades programadas e supervisionadas e diminuindo, cada vez mais, o tempo e a mobilidade independente das crianças para brincar ao ar livre (FRANCIS; LORENZO, 2002; BARANOWSKI; JAGO, 2005; KYTTA, 2003; KYTTA, 1997; KORPELA et al., 2002), inclusive naqueles ambientes destinados à recreação infantil (FRANCIS, 1989b; GEHL, 2013; KYTTÄ, 2004).

Dessa forma, tem sido destacada na literatura, a importância da localização do espaço de recreação infantil (ERI) para minimizar o potencial de insegurança quanto à ocorrência de crimes e insegurança ao tráfego de veículos (FRANCIS; LORENZO, 2002), reforçada através de recomendações para delimitação de rotas 'seguras' com limites e bordas definidas claramente, quase "transparentes", de forma que não isolem o ERI do restante do parque ou praça (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997). Assim como, na configuração do espaço de recreação infantil, os recantos devem ser propostos de tal forma que permitam aos adultos observar as crianças, sobre algum ângulo, ao mesmo tempo em que passam para as crianças a ilusão de privacidade, para equilibrar os requisitos de espaço defensável com os valores do brincar (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997).

A acessibilidade tanto física quanto visual é importante para a percepção de segurança nos espaços públicos (CARR et al., 1992; GEHL, 2013). A acessibilidade visual tende a aumentar a segurança psicológica e autonomia das crianças no espaço de recreação infantil e está relacionada ao contato visual e proximidade com outros espaços de reunião dos adultos

na vizinhança (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986). A acessibilidade física possibilita o acesso aos ambientes e equipamentos do ERI pelas crianças e adultos acompanhantes (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997), fundamental para espaços públicos de lazer, especialmente aqueles em que as atividades das crianças não são supervisionadas totalmente, e menos importante em áreas totalmente supervisionadas pelos adultos (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986).

A insegurança percebida tende a influenciar o uso e apropriação dos ERIs pelas crianças e acompanhantes. O medo de frequentar um espaço pode estar ligado, tanto às causas sociais (tráfego, crime, etc.), quanto aos atributos físico-espaciais do espaço (tipo de delimitação, implantação, etc.) (FRANCIS, 1989a; van ANDEL, 1985).

Logo, considerando que a percepção de segurança dos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes nas praças, parques e ERIs em países da Europa e EUA tem influenciado, positivamente, na intensidade de uso das crianças (FRANCIS, 1989b; GEHL, 2013; KYTTÄ, 2004; van ANDEL, 1985), faz-se necessário investigar se existe tal relação nas praças, parques e ERIs no contexto brasileiro, através da percepção dos acompanhantes, e verificar se a localização do ERI, na praça ou parque, influencia na percepção de segurança dos acompanhantes. Assim como, se existe relação entre percepção de segurança e o tipo de delimitação (ERI, praça ou parque).

Portanto, com base nos dados apresentados, busca-se realizar uma avaliação da percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes nos ERIs, através da percepção dos acompanhantes, considerando a faixa etária das crianças, e verificar a relação entre tal percepção e frequência de uso do ERI pelas crianças.

2.3.4 Relação entre estado de conservação do espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança

A conservação adequada de um espaço é um elemento importante para agregar prestígio e, conseqüentemente, influenciar a apropriação e uso de tal espaço (LANG, 1994; LAY, 1992). Assim como, o uso dos espaços e mobiliário para funções diferentes das planejadas tem sido associado à insatisfação dos próprios usuários com os espaços projetados e, conseqüentemente, mais sujeito ao mau uso (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; JACOBS, 2000).

A caracterização destes espaços, através dos equipamentos ou mesmo através de sinalizações, sugerindo que o uso é para determinado grupo etário, pode influenciar como o ambiente é usado, percebido e conservado (CARR; LYNCH, 1981 apud FRANCIS, 1989a). Assim como, a disposição dos equipamentos e mobiliário podem contribuir para melhor visualização e melhor estado de conservação, considerando que a maior visibilidade tende a desencorajar o mau uso dos ambientes (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997).

Ainda, os materiais dos equipamentos, revestimentos de pisos e vegetação existente tendem a influenciar na manutenção e estado de conservação do ERI, assim como, a

presença de lixeiras (COOPER MARCUS; FRANCIS 1998; MASCARÓ; MASCARÓ; RUSKIN, 2008).

Portanto, com base nos dados apresentados, constata-se a necessidade de um diagnóstico para examinar o estado de conservação dos espaços de recreação infantil (ERIs) em praças e parques no contexto brasileiro, considerando que não existe clareza se a avaliação do estado de conservação influencia na frequência de uso pelas crianças em nossa realidade socioeconômica e cultural. Assim como, não se tem informação se a existência de delimitação (cerca), no ERI, praça ou parque, influencia no estado de conservação geral do ERI.

Logo, considerando que em outros contextos socioeconômicos o estado de conservação tende a influenciar na intensidade de uso dos ERIs pelas crianças (LANG, 1994; LAY, 1992), e que alguns aspectos como os tipos de revestimentos de piso e materiais dos equipamentos tendem a contribuir, positivamente e negativamente, no estado de conservação dos ERIs, se faz necessário diagnosticar o estado de conservação dos ERIs, localizados nas praças e parques dentro da realidade brasileira. Assim como, verificar se existe relação entre estado de conservação e tipo de equipamento e tipo de delimitação (ERI, praça ou parque).

Portanto, com base nos dados apresentados, busca-se realizar uma avaliação do estado de conservação dos ERIs, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação de tal adequação com a frequência de uso do ERI pela criança.

2.4 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 2

Neste capítulo, foram apresentadas as variáveis composicionais e contextuais associadas à localização dos espaços de recreação de infantil (ERI) que podem influenciar no uso pelas crianças e justificam o primeiro objetivo específico da pesquisa:

Avaliar os aspectos locacionais e estado de conservação dos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação entre nível de adequação desses aspectos e a frequência de uso do ERI pelas crianças.

Esse objetivo específico fundamenta as seguintes relações a serem investigadas:

- a. Avaliar o uso do ERI em praças e parques em nossa realidade, através das observações de comportamento e percepção dos acompanhantes, conforme faixas etárias das crianças, e verificar a relação entre tal uso, faixa etária e gênero das crianças e o tipo de moradia e nível de renda da família das crianças para caracterizar as crianças usuárias.
- b. Avaliar a adequação das distâncias percorridas entre a moradia da criança e o ERI, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e

verificar a relação entre nível de adequação das distâncias e frequência de uso do ERI pelas crianças.

- c. Identificar a percepção de segurança dos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes no ERI, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação entre tal percepção e frequência de uso do ERI pelas crianças.
- d. Avaliar o estado de conservação dos ERIs, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação entre nível de conservação e frequência de uso do ERI pelas crianças.

No próximo capítulo são apresentados os aspectos físico-espaciais considerados na pesquisa, tipo de delimitação, área, disposição dos equipamentos, revestimento de piso, presença de vegetação, aparência e os equipamentos existentes nos ERIs e os equipamentos de ERIs em cidades de outros países a serem investigadas que justificam os demais objetivos desta pesquisa.

CAPÍTULO 3. ASPECTOS FÍSICO-ESPACIAIS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

3.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo identifica na literatura pertinente as lacunas e contradições existentes em relação aos tipos de delimitação, áreas, implantações, tipos de pisos, tipos e localização da vegetação, aparência e equipamentos do espaço de recreação infantil (ERI) e a intensidade de uso pelas crianças, os níveis de satisfação e preferência dos acompanhantes e as preferências das crianças pelos equipamentos e apresenta os objetivos desta pesquisa com base em tais lacunas e contradições.

3.2 RELAÇÃO ENTRE TIPO DE DELIMITAÇÃO EXISTENTE NO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

A existência de delimitação do tipo barreira física (por exemplo, cerca), limitando ou mesmo impedindo o ir e vir das crianças (Figura 16a) tem sido associada a maior segregação das crianças do contato e socialização com demais usuários dos espaços públicos, como praças e parques (ALMEIDA, 1992; FROST; KLEIN, 1979; TAYLOR et al., 2008).

Para estes autores a delimitação simbólica associada à personalização do ambiente, pela diferenciação de piso e/ou disposição dos equipamentos, mobiliário, vegetação, etc. (Figura 16b) possibilita maior integração das crianças com os demais espaços da praça ou parque oferecendo maior contato com espaços naturais e, conseqüentemente, maior variedade de espaços para as brincadeiras das crianças, principalmente daquelas acima de 7 anos, mais independentes nos seus deslocamentos (TAYLOR et al., 2008).

Figura 16 – Tipos de delimitações dos espaços de recreação infantil.



(a) Física - Parque Infantil Verde Mondengo, Coimbra



(b) Simbólica - Parque Diagonal, Barcelona

Fonte: (a) Reis (2013); (b) Autor (2010)

Por sua vez, outros autores têm associada a existência de delimitação física à maior segurança física das crianças, por permitir as mesmas, principalmente aquelas até 6 anos de idade, identificar, claramente, o início e fim do espaço destinado as suas brincadeiras (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; ENGEL, 2011; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997; RAPOPORT, 1978). Ainda, a existência de cercamento é recomendada naqueles ERIs localizados nas proximidades de outros usos conflitantes, como vias de trânsito motorizado, curso de água, linha férrea ou declive íngreme, para promover maior segurança física às crianças (ENGEL, 2011).

Segundo a ABNT (ABNT NBR 16071-5:2012) para que exista um controle efetivo da movimentação de entrada e saída das crianças, assim como, para evitar o acesso de adultos estranhos ao uso no ERI é necessário que o cercamento tenha altura entre 1,00 metro e 1,20 metro, portão (Figura 17a), placa indicativa de uso (Figura 17b). Ainda o cercamento deve ser de material que não obstrua à visualização a partir do ERI para o entorno imediato por um adulto sentado (ABNT NBR 16071-5:2012; ENGEL, 2011).

Figura 17 – Delimitação física através de cerca e placa indicando a faixa etária atendida no ERI.



(a) Cercamento de tela com portão de acesso



(b) Placa indicativa da faixa etária atendida

Fonte: Autor (2012) - Campo de Marte, Paris.

Adicionalmente, as barreiras físicas, além de limitar os movimentos de ir e vir das crianças (ABNT NBR 16071-5:2012; ENGEL, 2011), dependendo de seu material e altura, podem ser apropriadas para as brincadeiras das crianças (ELEMENTAL, 2012; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997). O desenvolvimento de cercamento com dupla função, tanto como um delimitador de espaço (cerca) (Figura 18a) quanto um equipamento para as brincadeiras das crianças (Figura 18b) tem sido recomendado para estimular maior movimentação das crianças, nas distintas faixas etárias (ELEMENTAL, 2012).

Figura 18 – Cerca projetada como equipamento de recreação infantil.



(a) Vista do interior da cerca



(b) Vista do exterior da cerca

Fonte: Plataforma Urbana (Parque Bicentenário de La Infância Santiago, Chile).

Assim, apesar da recomendação de que as cercas devem ser utilizadas nos ERIs próximos de áreas perigosas à integridade física das crianças, tanto nas recomendações internacionais quanto nacionais (ABNT NBR 16071:2012; ENGEL, 2011), não existe consenso quanto ao cercamento dos demais ERI, associados a maior segregação das crianças do espaço público, mesmo quando a cerca tem uma função lúdica recreativa, ao invés de, simplesmente, limitar os movimentos das crianças (ELEMENTAL, 2012; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997),

Portanto, este estudo pretende realizar uma avaliação dos tipos de delimitações existentes nos ERIs em praças e parques dentro do contexto brasileiro, através dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças e verificar a relação de tal avaliação com a frequência de uso das crianças, assim como, verificar se a localização do ERI, na praça ou parque, influencia tal avaliação.

3.3 RELAÇÃO ENTRE ÁREA (m²) E IMPLANTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS NO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

Nos últimos anos, tem aumentado a população infantil que vive nas cidades (UNITED NATIONS WORLD URBANIZATION PROSPECTS, 2007 apud KYTTÄ; BROBERG; KAHILA, 2012) e diminuído a quantidade de espaços abertos disponíveis para recreação infantil, o que tem sido associado a um aumento nos problemas de saúde e desenvolvimento das crianças (FARLEY TAYLOR et al., 1998; KOSTI; PANAGIOTAKOS, 2006; WHO, 2009) e, conseqüentemente, reforçado a importância de qualificação dos espaços de recreação infantil disponíveis (MOORE; YOUNG, 1978; MOORE, 1990; HART, 1993).

A qualificação destes espaços de recreação infantil (ERIs) passa pela adequação da área à quantidade de crianças e às atividades desenvolvidas nas distintas faixas etárias (COSTA, 1960; MOORE, 1996; OLIVEIRA, 2004). Ainda, a área livre por criança tende a influenciar tanto nos tipos de brincadeiras desenvolvidas quanto nos níveis de humor e

agressividade das crianças (HERRINGTON et al., 2015). No entanto, existem variações entre as áreas recomendadas para dimensionamento dos espaços abertos destinados à recreação das crianças (Quadro 10).

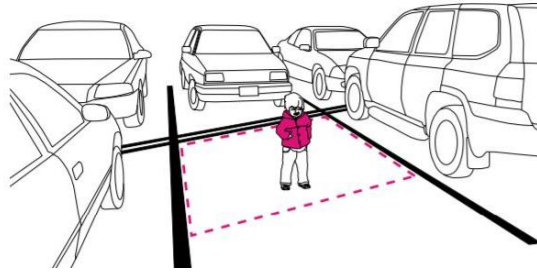
Quadro 10 – Área (m²) por criança recomendadas para dimensionamento dos ERIs

Referências		Faixa etárias	m ² /criança	Estudo
OMS	Praças e parques	não especifica	10 m ² /c	mais adequada para estimular maior movimentação/desenvolvimento motor
Cavalheiro (1996)		não especifica	13 m ² /c 12 m ² /c	índice de área verde Alemanha índice de área verde Brasil
Herrington et al. (2015)	Creches de tempo integral	3 a 5 anos	10,6 m ² /c	brincadeiras mais passivas motricidade fina
			14,0 m ² /c	área mais flexível brincadeiras mais ativas motricidade ampla
EUA		3 a 5 anos	7 m ² /c	menor desenvolvimento motor pouco área para movimentação
Moore (1996)		2 a 5 anos	7,5 m ² /c	área mínima brincadeiras individuais/menos ativas
			10 m ² /c 20 m ² /c	área média brincadeiras em duplas/mais ativas área generosa brincadeiras em grupo/ movimentadas
Fedrizzi (1997)	Pátios escolares	6 a 14 anos	5 m ² /c	áreas menores/ concepção mais cuidadosa / maior nível de stress
		6 a 17 anos	13 m ² /c	maior variedade de brincadeiras/ organizados para evitar áreas subutilizadas
Wohlin (1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010)	Sistema Hierárquico de ERIs	até 6 anos	2,5 m ² /c a 5 m ² /c	associava proximidade de moradia/ área / quantidade de equipamentos
		7-12 anos	10 a 13 m ² /c	áreas mais próximas da moradia
		acima de 12 anos	> 10 m ² /hab.	áreas mais próximas da moradia

Fonte: Autor.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda área mínima de 10 m²/criança, para estimular maior movimentação das crianças, enquanto o índice ideal de área verde, considerado para cálculo de áreas recreativas em praças e parques públicos no Brasil é de 12 m²/criança, similar ao considerado na Alemanha 13 m²/criança (CAVALHEIRO, 1996). Ainda, os 12 m²/criança recomendados são corroborados na cidade de Porto Alegre pela Lei Orgânica do Município. Outros índices recomendados para o dimensionamento de espaços abertos, entre 7 m²/criança e 20 m²/criança, têm considerado as atividades desenvolvidas pelas crianças em creches de tempo integral nos EUA e Canadá (HERRINGTON et al., 2015; MOORE, 1996). Críticas tem sido feitas a indicação de 7 m²/criança que corresponde à metade de uma vaga de estacionamento e, tende a dificultar o nível de movimentação das crianças (Figura 19). Na cidade de Vancouver, diferentemente das demais cidades canadenses, as áreas recomendadas variam entre 10,6 m²/criança e 14 m²/criança, mais adequadas para as atividades associadas ao desenvolvimento motor amplo das crianças (HERRINGTON et al., 2015).

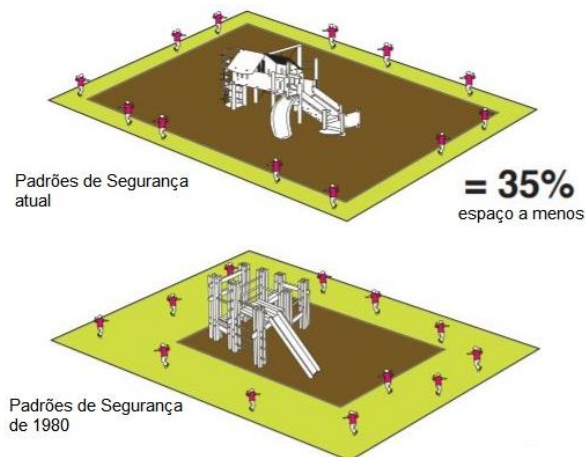
Figura 19 – Área livre por criança (7 m²) metade da área para estacionamento (14 m²)



Fonte: Herrington et al., 2015, p.5.

Ainda, as recomendações adotadas para maior segurança física das crianças nestes países (EUA e Canadá) têm aumentado a área de utilização dos equipamentos e diminuído as áreas livres (para correr) entre os equipamentos (Figura 20), o que tem influenciado, negativamente, no desenvolvimento de atividades motora amplas pelas crianças (HERRINGTON et al.,2015).

Figura 20 – Áreas livres de acordo com os padrões de segurança, atuais e da década de 1980



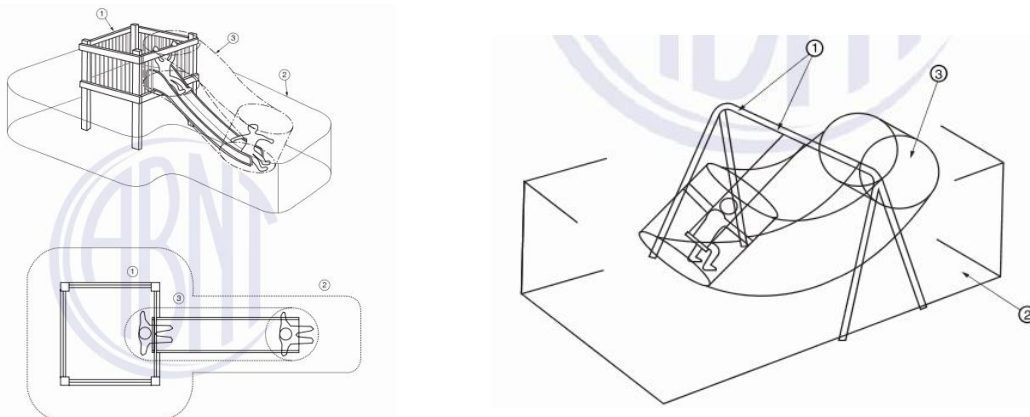
Fonte: Herrington et al., 2015, p.8

Moore (1996), por sua vez definiu três tipos de espaços (mínimo, médio e generoso) de acordo com as atividades desenvolvidas pelas crianças de 2 a 5 anos, sendo o espaço mínimo (7,5 m²/criança) destinado à prática de atividade individuais passivas associadas ao desenvolvimento da motricidade fina. De forma similar, Fedrizzi (1997) em seus estudos sobre pátios escolares em Porto Alegre identificou para as crianças de 6 a 17 anos como pequenos os pátios que disponibilizam área de 5 m²/criança e como grande os que disponibilizavam área de 13 m²/criança. Por sua vez, Wohlin (1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010) definiu um sistema hierárquico de ERIs, dimensionado de acordo com as faixas etárias das crianças: até 6 anos, considerando área entre 2,5 m²/criança e 5 m²/criança e, para as crianças acima de 6 anos, entre 10 m²/criança a 13 m²/criança.

Assim, verifica-se que apesar das áreas acima de 14 m²/criança serem consideradas mais adequadas por estimularem maior movimentação das crianças nas diferentes faixas etárias, a adequação da área do espaço de recreação infantil (ERI), principalmente daqueles públicos que não se tem previsão concreta do número de crianças usuárias, diferentemente dos controlados como pátios escolares, tende a estar associada a quantidade e disposição dos equipamentos (MOORE, 1990).

Para a quantificação e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil (ERI) deve ser considerado o espaço mínimo de utilização de cada equipamento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16071-1, 2012), determinado a partir do espaço ocupado pelo equipamento (largura, comprimento e altura), espaço de queda (dentro, sobre ou ao redor do equipamento), ocupado pela criança durante a utilização do equipamento, e o espaço livre (dentro, sobre ou ao redor do equipamento), necessário para movimentação do equipamento, como exemplificado pelos espaços mínimos para a instalação de um escorregador e balanço (Figura 21).

Figura 21 – Espaço mínimo ocupado por um equipamento



(a) Espaço mínimo de um escorregador

(b) Espaço mínimo de um balanço

Legenda: 1 = espaço ocupado pelo equipamento; 2= espaço de queda; 3= espaço livre; 1+2+3 = espaço mínimo.

Fonte: Adaptado ABNT NBR 16071- 1:2012.

Ainda, no entorno desses equipamentos, deve ser considerada uma área de circulação de no mínimo 1,50 metros, entre os equipamentos estáticos (p.e. gangorra e escorregador), e no mínimo de 2,00 metros, entre os equipamentos com partes móveis (p.e. balanços), para permitir uma mudança de direção e/ou giro do carrinho de bebê ou cadeira de rodas (ABNT NBR 16071-5:2012). Adicionalmente, a disposição dos equipamentos (área de utilização), com área de circulação maior do que 2,00 metros entre eles tem sido associada a comportamentos mais ativos (HART, 1978; HARTLE; JOHNSON, 1993; MAXWELL; MITCHELL; EVANS, 2008; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997) e, conseqüentemente, a um maior nível de atividade física das crianças (CASTONGUAY; JUTRAS, 2008; FARLEY TAYLOR et al., 2008; MOORE, 1990).

Nos ERIs, para estimular maior uso pelas crianças, além dos equipamentos recreativos é desejável ter elementos naturais (vegetação, pedras, água, topografia, outros) e espaço para a criação de recintos que possibilitem maior variedade de brincadeiras e experiências físico-espaciais para as crianças (HARTLE; JOHNSON, 1993; MOORE, 1990) e, conseqüentemente, maior a diversidade de estímulos físico-cognitivo (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; MOORE, 1990), principalmente, pelo fato das crianças não brincarem por muito tempo em um mesmo ambiente ou equipamento (BROWN; BURGUER, 1984; HART; SHEEHAN, 1986; LESTER; RUSSEL, 2010; MOORE, 1986).

Quanto aos equipamentos, não existem recomendações do número mínimo a ser disponibilizado nos ERIs, somente que devem ser compatíveis com a área do ERI (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; MOORE, 1990; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997) e estimular o desenvolvimento de brincadeiras funcionais, criativas e dramáticas (ENGEL, 2011; MOORE, 1990; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997), atendendo as necessidades das crianças nas diferentes faixas etárias (HANDBOOK FOR PUBLIC PLAYGROUND SAFETY, 2010).

As brincadeiras funcionais são aquelas associadas a função (p.e. balançar, escalar, subir e descer) e disposição dos equipamentos, importantes de serem estimuladas para o desenvolvimento físico motor das crianças (MOORE, 1990). As brincadeiras criativas podem ser estimuladas através de elementos naturais manipuláveis (areia, terra, água, pedras, cascalho, flores, sementes e frutos) e são importantes para o desenvolvimento cognitivo e da motricidade fina das crianças (NICHOLSON, 1971).

As brincadeiras dramáticas (de faz de conta) podem ser estimuladas com a proposição de recantos (tocas ou cavernas) entre outros elementos (bancos, cercas, escadarias, fonte, entre outros) que, pelo formato e escala, podem ser apropriados pelas crianças (ENGEL, 2011; MOORE, 1990; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997), e são importantes de serem estimuladas para socialização das crianças (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; HARTLE; JOHNSON, 1993).

Ainda, recomenda a utilização de elementos naturais para estimular o desenvolvimento sensorial (tato, audição, visão, olfato), principalmente das crianças mais novas (COSCO, 2005), como os manipuláveis (areia, argila, terra, vegetação e seixos), que se prestam para brincadeiras criativas que estimulam a imaginação das crianças (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998) (Figura 22a). Dentre os manipuláveis, sempre que possível, deve ser oferecido contato franco com a areia e água, em zonas próprias (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; MOORE, 1990) (Figura 22b).

Figura 22 – Uso da areia e água nos ERIs para brincar



(a) Tanque entre caixa de areia



(b) Espelho d'água

Fonte: (a) Autor (Jardim de Luxemburgo, Paris); (b) Autor (Parque Memorial da Princesa Diana, Londres).

A maior variedade de equipamentos tem sido associada à maior frequência de uso e tempo de permanência da criança, considerando o retorno para outras visitas exploratórias no ERI (MOORE, 1990).

Quanto à implantação dos equipamentos existem recomendações para que sejam respeitadas as áreas mínimas de utilização e disposição dos equipamentos (ABNT NBR 16071-2:2012; ENGEL, 2011; HANDBOOK FOR PUBLIC *PLAYGROUND SAFETY*, 2010) aqueles com partes móveis (como balanços) devem estar dispostos na área limítrofe do ERI (canto, lado ou borda) e os equipamentos estáticos (como escalada e caixa de areia) no centro, para evitar sobreposições entre entradas e saídas dos equipamentos (ABNT NBR 16071-2:2012); enquanto a caixa de areia deve estar implantada em área ensolarada e protegida de contaminação por dejetos animais ou humanos (NBR 16071:2012). Assim como, a área de circulação entre os equipamentos deve estimular o desenvolvimento de outras brincadeiras infantis (p.e. correr, jogar, brincar de pega-pega e esconde-esconde) (MOORE, 1990).

Quanto a setorização os equipamentos podem estar implantados por faixa etária das crianças, apesar de não existir consenso na literatura (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; HARTLE; JOHNSON, 1993; MOORE, 1990; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997). Alguns autores associam a setorização dos equipamentos por faixa etária a maior interação social e mobilidade das crianças (MOORE, 1990), considerando que as crianças na faixa de 2 a 6 anos (Figura 23a) e aquelas na faixa de 6 a 12 anos (Figura 23b) tem diferentes habilidades físicas e cognitivas e, conseqüentemente, tendem a brincar e interagir de forma diferenciada (HANDBOOK FOR PUBLIC *PLAYGROUND SAFETY*, 2010).

Figura 23 – Equipamentos separados por faixas etárias das crianças no Jardim de Luxemburgo



(a) Equipamentos para as crianças 2 a 6 anos



(b) Equipamentos para as crianças 6 a 12 anos

Fonte: Autor (Jardim de Luxemburgo - Paris, 2013).

Dependendo do contexto, separações por faixa etária são necessárias para estimular maior autonomia e segurança física das crianças, principalmente das menores de cinco anos que desta forma não precisam disputar equipamentos com as mais velhas (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997) ou simplesmente, para evitar incompatibilidade entre atividades ativas, associadas ao desenvolvimento da motricidade ampla, e passivas (brincar na areia), associadas ao desenvolvimento da motricidade fina (HART, 1993; MOORE, 1990).

No entanto, outros autores, consideram a separação dos ambientes por faixa etária irreal por não fornecer garantia de segurança física para as crianças e pela possibilidade de gerar ambientes e equipamentos ociosos pela falta de uso pelas crianças (HARTLE; JOHNSON, 1993).

Por outro lado, é uma tendência dos ERIs contemporâneos implantar equipamentos recreativos de maior escala, tipo escultura, ao longo dos espaços públicos, como praças e parques, com diferentes entradas e saídas para estimular maior movimentação das crianças (Figura 24a) e as atividades mais passivas, como a caixa de areia, em área mais central (Figura 24b) (ANNABAU, 2011).

Ainda, é uma tendência do espaço urbano contemporâneo estimular às brincadeiras das crianças através da interação com diferentes elementos urbanos (bancos, escadas, rampas, outros) e/ou com equipamentos, disponibilizados temporariamente (BASURAMA, São Paulo 2015, 2016), e não somente apenas naqueles espaços formalmente designados para as brincadeiras das crianças, como os de recreação infantil (FARLEY TAYLOR et al., 2008).

Figura 24 – Equipamentos escultural Praça de Wiesbaden (Alemanha) – 120 metros de comprimento



(a) Diferentes entradas e saídas (1,20 metros x 3,00 metros)



(b) Espaços para brincadeiras mais passivas no centro

Fonte: ANNABAU (2011).

No entanto, é consenso que os espaços, formais ou não formais, destinados ou adaptados para as brincadeiras das crianças, devem permitir aos acompanhantes observar as crianças enquanto brincam com seus pares (HANDBOOK FOR PUBLIC *PLAYGROUND SAFETY*, 2010; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997). Adicionalmente, considerando a dependência das crianças aos acompanhantes, para acesso e uso dos ERIs, devem ser previstas diferentes formas de acomodações, tanto individuais (Figura 25a) quanto coletivas (Figura 25b), para que o acompanhante possa sentar e escolher o melhor ângulo de visão da criança (WHYTE, 1980).

Figura 25 – Tipologias de bancos nos espaços abertos públicos



(a) Bancos individuais



(b) Bancos coletivos

Fonte: Autor (Parque de Luxemburgo em Paris).

Em geral, a disposição dos bancos configurando recantos, estimulam a socialização dos usuários e os alinhados nas proximidades dos equipamentos, à visualização e controle das crianças (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997). Quanto à quantidade de bancos, Whyte (1980) recomenda que deve existir no mínimo 1 banco para cada 10% da área do espaço público, por exemplo, em uma área de 10 m² deve existir no mínimo um banco. O

número inadequado de bancos tende a influenciar negativamente no tempo de permanência dos usuários (WHYTE, 1980).

Ainda, além de acomodar os acompanhantes os bancos podem ser utilizados pelas crianças para sentar e socializar, com seus acompanhantes ou outras crianças (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; MOORE, 1990) (Figura 26a), ou simplesmente para brincar, individualmente (Figura 26b) ou acompanhadas (Figura 26c). Do mesmo modo, alguns tipos de equipamentos recreativos podem ser apropriados como bancos pelas crianças (Figura 26d), assim como, elementos construídos, como muretas, escadas e rampas podem ser convidativos para as pessoas se sentarem (WHYTE, 1980).

Figura 26 – Tipos de estruturas que podem ser usadas como bancos nos ERIs



(a) Deck de diferentes alturas



(b) Esculturas de animais



(c) Estruturas escalonadas



(d) Equipamento recreativo - disco oscilatório

Fonte: (a) landperspective.com (Brookling Bridge Park); (b), (c) e (d) www.richter-spielgeraete.de

Assim, considerando que a maioria dos estudos referentes as áreas mais adequadas foram desenvolvidos nos EUA, Canadá e Suécia (HERRINGTON et al., 2015; MOORE, 1990; WOHLIN, 1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010), e que não se tem informações conclusivas em nossa realidade (CAVALHEIRO, 1996; FEDRIZZI, 2006) sobre as áreas mais adequada para estimular maior movimentação das crianças, por se tratar de espaços públicos em que não existe previsão concreta do número de crianças usuárias, faz se necessário avaliar as áreas dos ERIs em praças e parques públicos na realidade brasileira, bem como, a implantação dos equipamentos, considerando que a disposição destes pode influenciar de forma positiva ou negativa no uso dos ERIs pelas crianças.

Portanto, este estudo tem como objetivo realizar uma avaliação da área e implantação dos equipamentos nos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através dos acompanhantes das crianças nas diversas faixas etárias, e verificar a relação de tal avaliação com a frequência de uso da criança.

3.4 RELAÇÃO ENTRE TIPO DE REVESTIMENTO DE PISO DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

A superfície do solo ou revestimento de piso do ERI tem sido contemplado nas normas e diretrizes de segurança elaboradas internacionalmente (ENGEL, 2011; NBR 16070 - 3:2012; US-CPSC, 2008) e no Brasil (ABNT NBR 16071-3:2012), como um atributo para garantir a segurança física da criança. A NBR (16071-3:2012) determina os pisos mais adequados para serem utilizados nos ERIs quanto ao nível de absorção do impacto da queda, profundidade de cada tipo de revestimentos, tipo de drenagem, abrasão, durabilidade e praticidade da limpeza.

Os tipos de revestimentos de pisos também têm sido associados ao nível de atividade física das crianças, devido à variabilidade de suas qualidades responsivas à locomoção das crianças (BROWN, 2008; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986). Os resultados indicam que ambientes com superfícies mais duras, como solos compactados, asfalto ou concreto podem estimular níveis de mobilidade mais altos entre as crianças, considerando que as superfícies rígidas possibilitam deslocamentos mais rápidos e atividades mais movimentadas como o uso de brinquedos com rodas (skates, patins, triciclos, etc.) (BROWN, 2008) e jogos com bola (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998). No entanto, esta tendência traz implicações e críticas aos projetos desenvolvidos, que, até então, selecionavam os tipos de piso por critérios de segurança e não por estímulo a prática de atividade física (BROWN, 2008; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986).

Contudo, na área dos equipamentos, é consenso a utilização de revestimento com maior nível de absorção do impacto como o piso de areia que, pela sua maleabilidade, também pode ser apropriado para outras brincadeiras criativas pelas crianças (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998). O piso de casca de árvores (chips), assim como o de areia é bom para evitar lesões por quedas das crianças, mas não fornece um suporte para brincadeiras tão criativas (ENGEL, 2011). O piso emborrachado, apesar de não estimular outros usos criativos, tem sido uma tendência nos ERIs contemporâneos, tanto aqueles localizados em áreas internas quanto áreas externas (Figura 27a), pelo bom desempenho na absorção de impacto, resistência à abrasão, por ser antiderrapante e pela estética associada como as diferentes possibilidades de cores (Figura 27b). Entretanto, deve-se considerar a espessura necessária associada à altura dos equipamentos, para amortecer as quedas das crianças (ENGEL, 2011).

Figura 27 – ERIs com revestimento de piso emborrachado



(a) Piso emborrachado cor de areia



(b) Piso emborrachado colorido

Fonte: (a) Autor (Parc Diagonal, Barcelona, Espanha); (b) www.oikotie.com.br (Praça Estado da Palestina, Goiás, Brasil).

O piso de grama estimula o desenvolvimento de outras atividades como jogos coletivos com bola (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998). No entanto, apesar da boa absorção do impacto da queda das crianças, não é o mais indicado para espaços abertos públicos pela necessidade de manutenção periódica devido ao maior desgaste associada ao uso (ABNT NBR 16.071-3: 2012). O descumprimento da norma (ABNT NBR 16071-3:2012), no Brasil, prevê processo civil e criminal ao responsável técnico. O Quadro 11 apresenta uma síntese das características dos pisos indicados para os ERIs:

Quadro 11 – Síntese das características dos pisos indicados para os espaços de recreação infantil (ERIs)

Tipo de revestimento	Profundidade	Absorção de impacto	Qualidades	Defeitos
Areia	300 mm	Alta	Maleabilidade	Falta de drenagem
Gramma	-	Boa	Jogos com bola, espaços para sentar	Manutenção periódica/desgaste Falta de drenagem
Emborrachado	profundidade conforme altura dos equipamentos 11mm - até 0,80 m 20mm - até 1,50 m 50mm - até 2,00 m sob consulta para altura > de 2,00 m	Boa	Resistência a abrasão, antiderrapante	Questão da segurança química (estabilidade); manutenção

Fonte: Adaptado de ABNT (NBR 16071-3:2012).

Ainda, o material e coloração dos revestimentos de piso tende a influenciar na temperatura do ambiente (MASCARÓ; MASCARÓ; RUSKIN, 2008) (Figura 27). Romero (2007), corrobora a constatação de que os revestimentos de piso, podem ser utilizados para potencializar o conforto térmico dos espaços abertos pelas propriedades de absorção e transmissão de calor. Ainda, por razões ecológicas tem sido dada preferência ao uso de pisos naturais locais (ENGEL, 2011).

Assim, constata-se que os revestimentos de piso podem influenciar, de forma positiva ou negativa, na movimentação dos usuários, principalmente das crianças e pessoas com deficiência física, nos tipos de atividades desenvolvidas, no conforto térmico percebido no ambiente (BERKE et al., 2006; COOPER MARCUS, 1995; HART, 1978), bem como na segurança física quanto a lesões por quedas (ABNT NBR 16071-3:2012; ENGEL, 2011). Todavia, apesar da existência de recomendações, internacionais (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; ENGEL, 2011) e nacionais (ABNT NBR 16071-3:2012; MASCARÓ; MASCARÓ; RUSKIN, 2008), faz-se necessário identificar, através da percepção dos acompanhantes, dentre os revestimentos de pisos existentes nos ERIs, quais os mais adequados às crianças em praças e parques em nossa realidade.

Portanto, este estudo tem como objetivo realizar uma avaliação dos revestimentos de piso existentes nos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação entre tal avaliação e frequência de uso do ERI pela criança.

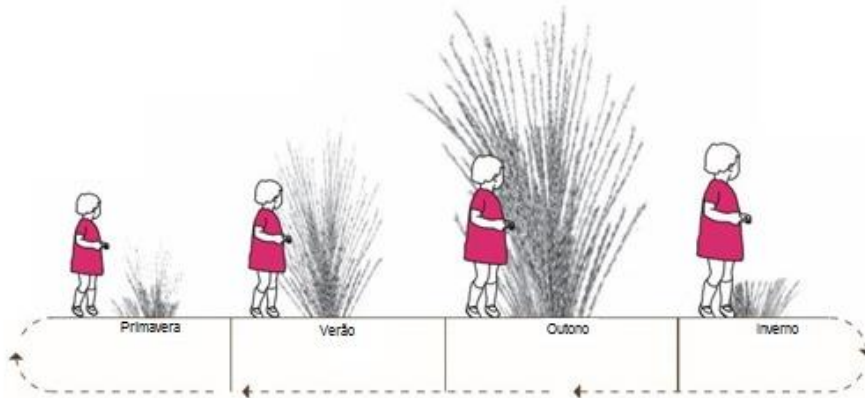
3.5 RELAÇÃO ENTRE VEGETAÇÃO EXISTENTE NO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

A presença de vegetação nos espaços abertos é percebida de maneira positiva por ser associada a atividades de contemplação e repouso (LOUV, 2005; KAPLAN, 1995; WHYTE, 1980).

Ainda, o contato com a natureza é importante para o desenvolvimento intelectual, emocional, social, espiritual e físico das crianças (KELLERT, 2002; MOORE; COOPER MARCUS, 2008), assim como, a presença de espaços verdes em áreas urbanas tem contribuído para minimizar os problemas associados ao sedentarismo e transtornos de déficit de atenção (MOORE; COOPER MARCUS, 2008), contribuindo para estimular o desenvolvimento físico-cognitivo das crianças (FARLEY TAYLOR et al., 2008; HARTIG; MANG; EVANS, 1991; KORPELA, 2002; MOORE, 1986).

Adicionalmente, a presença de vegetação nos espaços abertos é importante para o conforto térmico dos usuários (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; MASCARÓ et al., 2008) e para as crianças entenderem a passagem do tempo através das mudanças climáticas (HERRINGTON et al., 2015; MOORE, 1990) (Figura 28).

Figura 28 – Relação entre crescimento das plantas e crianças ao longo das estações/ano



Fonte: Adaptado de Herrington et al. (2015).

Quanto às espécies, as mais indicadas para serem utilizadas nos ERIs são as nativas (ENGEL, 2011; MOORE, 1989; 1989b), isto é, aquelas próprias de uma região, por se desenvolverem mais rápido, serem mais adaptadas ao clima local e resistentes às pragas, além de fornecerem um habitat para pássaros e insetos. Ainda, devem ser evitadas as espécies tóxicas ou com espinhos (MOORE, 1989; 1989b). Quanto à folhagem, é desejável um equilíbrio entre caducifólia, aquelas que perdem as folhas no inverno, e decídua, que não perdem as folhas, para melhor eficiência térmica (MASCARÓ et al., 2008).

Quanto ao uso, a sombra associada a presença de vegetação tende a diminuir a temperatura das superfícies, como bancos e equipamentos, estimulando maior tempo de permanência das crianças e acompanhantes (HERRINGTON et al., 2015; WHYTE, 1980). Para Engel (2011) deve ser equilibrado o tempo de insolação e sombreamento nos ERIs. Na ABNT (NBR 16071-5:2012) existem recomendações para instalação do ERI em locais arejados, preferencialmente que recebam sol pela manhã, não expostos a correntes de vento. Ainda, deve haver sinalização recomendando a utilização de medidas de proteção e indicando os horários de maior incidência solar (raios UV).

Ainda a presença de vegetação, além do benefício da sombra nos ERIs, agrega outros estímulos sensoriais (BEE; BOYD, 2011; LOUV, 2005), como os visuais e auditivos, principalmente, para as crianças mais novas, que ainda não caminham e passam mais tempo contemplando o espaço (BRAZELTON; SPARROW, 2003). Adicionalmente, a vegetação pode configurar espaços como tuneis, tocas e pequenos esconderijos para estimular maior autonomia nas crianças mais novas que caminham para explorar os ambientes (MOORE; COOPER MARCUS, 2008).

Em geral, as áreas arborizadas (como matas e bosques) estão entre os ambientes que as crianças mais gostam, principalmente as mais velhas (7 a 12 anos), para explorar a natureza e subir nas árvores (MOORE, 1990). Ainda, as crianças mais velhas gostam das áreas gramadas para correr, sentar-se, esticar-se ou tomar sol (COOPER MARCUS;

FRANCIS, 1998; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; MOORE; COOPER MARCUS, 2008).

Quanto a quantidade de vegetação nos espaços abertos, tem sido recomendado 12 m²/habitante pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e 15m²/habitante pela Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU, 1996). Assim, constata-se que a presença de vegetação tem sido muito explorada em outros contextos socioeconômicos, principalmente quanto à importância para a saúde e bem-estar das crianças, bem como, para estimular maior uso e permanência nos espaços abertos em geral, mas tais estudos foram desenvolvidos em contextos diferentes de nossa realidade.

Assim, busca-se, neste estudo, realizar uma avaliação da presença da vegetação nos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através dos acompanhantes das crianças nas diversas faixas etárias, e verificar a relação de tal avaliação com a frequência de uso do ERI pela criança.

3.6 RELAÇÃO ENTRE APARÊNCIA DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

A aparência visual de um ambiente está relacionada às características físicas e de manutenção das edificações e dos espaços abertos. O processo de construção da imagem descrito por Lynch (1980) sugere que a percepção visual é intrínseca ao processo, e que seus componentes formais ou simbólicos têm um importante papel em facilitar ou inibir a criação de uma imagem coletiva positiva do lugar.

No entanto, os atributos físico-espaciais podem não ser suficientes para garantir a criação de uma aparência positiva, considerando que os usuários avaliam a aparência com base nas suas percepções dos atributos que expressam ou não seus valores, preferências, aspirações sociais, além das percepções de qualidades espaciais e estéticas (LAY; REIS, 2002). Ainda a avaliação da aparência pode ser afetada de forma significativa pela qualidade dos lugares que as pessoas vivem e frequentam (GUMP, 1979, apud FEDRIZZI, 2006). Assim, a avaliação da aparência está diretamente relacionada às experiências e percepções individuais em relação as características físico-espaciais dos ambientes (NASAR, 1997).

Dentre as características físico-espaciais, os equipamentos são responsáveis pela personalização dos ERIs, isto é, pela aparência em geral (BARBOUR, 1999; FROST; SUNDERLIN, 1985; HART, 1993). Frost e Klein (1983) classificam a aparência dos ERIs quanto à materialidade e disposição dos equipamentos em cinco tipos: tradicional; projetado ou design; aventura; criativo e natural (Quadro 12).

Quadro 12 – Classificação dos tipos de ERIs.

Tipo	Disposição dos equipamentos	Função equipamento	Materialidade equipamento
Tradicional	isolados gerando movimentação entre os equipamentos individuais	definida (p.e., balançar, escorregar, escalar, etc.)	aço ou ferro pintado
Projetado (designer)	interligados configurando circuitos com várias entradas e saídas	geralmente polivalente, com mais de uma função (multiuso)	madeira, metal ou plástico
Aventura	isolados, interligados e/ou “peças soltas” para serem dispostas conforme vontade usuários	mix de funções definidas e indefinidas	objetos cotidianos adaptados, peças soltas, sucatas (madeira, pneus, outros)
Criativo	combinação das tipologias anteriores com elementos naturais	mix de funções definidas, polivalente e indefinidas	diversos (ferro a sucata) combinado a elemento naturais (areia, terra, pedras, vegetação)
Naturais não estruturados	livre como na natureza	sem função definida	pedras, água, areia, árvore, galhos, flores, folhas, etc.

Fonte: Adaptado de Frost e Klein (1983), Hayward, Rothenberg e Beasley (1974).

A aparência dos ERIs tradicionais tem sido criticada por gerar espaços duplicados e previsíveis pela padronização dos equipamentos (ELLIS, 1984; HART, 1978; HARTLE; JOHNSON, 1993; MOORE, 1990; WOOLLEY, 2008). Ainda, a aparência dos ERIs projetados tem sido melhor avaliada do que a aparência dos ERIs tradicionais, devido à maior variedade de materiais utilizados (madeira, plástico, etc.) e maior complexidade de uso associadas aos equipamentos (Figura 29a) (CAMPBELL; FROST, 1985; HART; SHEEHEAN, 1986; FROST; STICKLAND, 1985; MOORE, 1990). Por outro lado, os equipamentos projetados, por serem desenvolvidos em torno de um tema mais figurativos (Figura 29b) podem apresentar maior apelo estético para os adultos do que para as crianças (FROST, 1986), por serem menos propícios às brincadeiras de faz de conta (HART; SHEEHEAN, 1986).

Figura 29 – Equipamentos temáticos projetados (Richter Spielgeräte GmbH).



(a) Maior variedade de materiais



(b) Equipamentos temáticos

Fonte: Richter Spielgeräte GmbH (catálogo).

Os ERIs de aventura por não apresentarem equipamentos, somente “peças soltas”, estruturas inacabadas e sucatas (madeiras, pneus, etc.), para as crianças construírem o espaço, conforme sua vontade e imaginação (FROST,1986; HARTLE; JOHNSON 1993; HAYWARD; ROTHENBERG; BEASLEY, 1974) (Figura 30a), apesar de preferidos pelas crianças foram desencorajados das áreas urbanas pela falta de estética associada ao acúmulo de materiais (FROST, 2012).

Figura 30 – Equipamentos de aventura e criativos nos espaços de recreação infantil (ERIs)



(a) ERI de aventura - Berkeley, Estados Unidos



(b) Equipamentos e elementos naturais (areia e água)

Fonte: (a) <http://www.ci.berkeley.ca.us/adventureplayground/>; (b) <http://www.landezine.com/index.php/2016/07/glenelg-foreshore-playspace/>.

A aparência dos ERIs criativos, por combinar as três tipologias anteriores (tradicional, designer, aventura) com elementos naturais (FROST; SUNDERLIN, 1985) (Figura 30b) estimulariam o comportamento exploratório e o desenvolvimento de maior variedade de brincadeiras (HARTLE; JOHNSON, 1993; MOORE, 1990). No entanto, o design e material dos equipamentos criativos podem afetar as preferências das crianças: os equipamentos com design mais simples, geralmente em madeira, são preferidos pelas crianças mais novas, enquanto os equipamentos com design mais complexo e maior nível de desafio associado, pelas crianças mais velhas (FROST; STICKLAND, 1985).

A atração exercida pela aparência de certos ambientes tem um significado emocional maior do que outros, principalmente entre as crianças (MOORE, 1990). Hartle e Johnson (1993) descobriram que, dentre os tipos de ERIs classificados por Frost e Klein (1983), os ERI de aventura e os criativos são os preferidos pelas crianças, pela maior complexidade de uso associada, seguido dos projetados e dos tradicionais (HARTLE; JOHNSON, 1993). Os estudos apontam que a satisfação com o ambiente está associada à experiência dos indivíduos no ambiente (LANG, 1987; MOORE, 1990) e ao significado emocional atribuído por cada usuário (NASAR, 1997).

Assim, apesar da aparência dos ERIs ter sido investigada em outros contextos (FARLEY TAYLOR et al., 2008; LESTER; RUSSEL, 2010; MITCHELL, 2003; MOORE; COOPER MARCUS, 2008; ZAMANI, 2014), faz-se necessário identificar, através da percepção dos acompanhantes, dentre as aparências dos ERIs, quais as mais adequadas às crianças em praças e parques em nossa realidade.

Ainda, considerando que os acompanhantes são responsáveis pelo acesso e permanência das crianças nos ERIs, e que em outros contextos socioeconômicos e culturais, a aparência é importante para estimular maior uso dos ambientes, é objetivo realizar uma avaliação da aparência dos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação de tal avaliação com a frequência de uso do ERI pela criança.

3.7 RELAÇÃO ENTRE EQUIPAMENTOS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL, USO E PREFERÊNCIAS PELAS CRIANÇAS

Os equipamentos dos espaços de recreação infantil (ERIs) são ferramentas importantes para incentivar o desenvolvimento físico-cognitivo e imaginário das crianças (BROWN; BURGER, 1984; FARLEY TAYLOR et al., 2008; HART; SHEEHAN, 1986; MITCHELL, 2003) e são responsáveis pela personalização dos ERIs (FROST; KLEIN, 1983; FROST, 1985; MOORE, 1990). Tais equipamentos podem ser definidos como todas as estruturas manufaturadas e demais elementos naturais que apoiam as brincadeiras e socialização das crianças (ENGEL, 2011; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; MOORE, 1990).

Os manufaturados são todos aqueles equipamentos fabricados (ferro, toras de madeira, chapas e ripas de madeira, cimento e concreto, aço, PVC, entre outros), que não podem ser removidos ou deslocados, para maior segurança física das crianças (ABNT NBR 16071-1:2012; ENGEL, 2011). Os equipamentos manufaturados podem ser estáticos (Figura 31a) como escorregador e escalada, ou com partes móveis, como balanço, vaivém e tirolesa (Figura 31b). Os equipamentos com partes móveis têm sido preferidos pelas crianças, tanto nos *playgrounds* convencionais quanto nos *playgrounds* criativos (CAMPBELL; FROST, 1985; MOORE, 1990).

Figura 31 – Equipamentos recreativos não tradicionais - estático e móvel



(a) Equipamento estático – escada não tradicional



(b) Equipamento móvel – balanço não tradicional

Fonte: (a) Autor (Praça Gal Osório, Porto Alegre); (b) Autor (Parque Diagonal, Barcelona).

Quanto à função os equipamentos manufaturados podem apresentar somente uma função, como balançar (Figura 31b), ou mais de uma função associadas (multifuncionais), como escalar e escorregar (Figura 32a) (ENGEL, 2011; ABNT NBR 16071-1:2012). A função dos equipamentos tem sido associada ao tipo de brincadeira desenvolvida pelas crianças (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; HART, 1978; HARTLE; JOHNSON,1993; MOORE, 1990).

Equipamentos com mais de uma função têm sido preferidos pelas crianças, independentemente da faixa etária, por favorecerem a interação social e brincadeiras criativas das crianças (HART,1993; LESTER; RUSSEL, 2010; MAXWELL; MITCHELL; EVANS, 2008; MITCHELL, 2003). Ainda, os equipamentos multifuncionais (Figura 32a), por suportarem brincadeiras mais complexas tendem a ser preferidos aos equipamentos tradicionais, com apenas uma função (CHAWLA 1992; GABBARD; LEBLANC, 1993; HART; SHEEHEAN, 1986; FROST; STICKLAND, 1985; NAYLOR, 1985), assim como, os equipamentos adaptados de outros usos (Figura 32b), sem função definida, por estimularem tanto as brincadeiras de faz de conta quanto as brincadeiras funcionais, conforme vontade e criatividade das crianças (HART, 1978; MOORE, 1990).

Figura 32 – Equipamentos multiuso ou sem função definida



(a) Multiuso (escalar e escorregar)



(b) Equipamento sem uso determinado

Fonte: (a) Autor (Parque Diagonal, Barcelona 2013); (b) Autor (Parque Marinha do Brasil, Porto Alegre).

Quanto à faixa etária das crianças, foi observado que as crianças em geral, tendem a não utilizar um equipamento para o qual não estão fisicamente preparadas (COOPER MARCUS; GREENE, 1990). Assim, os equipamentos multifuncionais são mais usados pelas crianças de 2 a 7 anos (FROST; STICKLAND, 1985), com as mais novas preferindo aqueles com design mais simples, e as mais velhas optando por aqueles com design mais complexo e maior nível de desafio associado (FROST; STICKLAND, 1985).

Ainda, observando os comportamentos cognitivos e sociais das crianças associados aos equipamentos manufaturados, Campbell e Frost (1985) constataram que o tipo de equipamento influência nas brincadeiras desenvolvidas, sendo mais comuns nos ERIs tradicionais o desenvolvimento de brincadeiras funcionais e paralelas, em que as crianças brincam lado a lado sem interagir. Nos ERIs criativos as brincadeiras associativas, cooperativas, construtivas e dramáticas (CAMPBELL; FROST, 1985).

Assim como, no ERI tradicional são mais limitados os recursos para outras brincadeiras diferentes daquelas associadas ao uso dos equipamentos (MAXWELL; MITCHELL; EVANS, 2008). Os autores recomendam a adição de 'peças soltas', como brinquedos de areia (pá, baldinhos, pneus, etc.) e/ou elementos naturais (folhas, flores, sementes, pedrinhas, etc.) para estimular o desenvolvimento de outras brincadeiras como as associativas, cooperativas, criativas e dramáticas (faz de conta) (MITCHELL, 2003; NICHOLSON, 1971; ZAMANI, 2012). Ainda, a caixa de areia, principalmente nos ERIs tradicionais, tem sido um elemento importante para estimular a brincadeira criativa e dramática (simbólica), bem como, a interação social das crianças (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993).

Em relação ao design dos equipamentos manufaturados foi constatado que as crianças tendem a preferir estruturas não figurativas, que podem ser usadas conforme as habilidades e imaginação por mais tempo (Figura 33) (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997) e aquelas com maior nível de desafios e estímulos associados (COOPER MARCUS; GREENE, 1990; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986). Por sua vez, embora não tenha

sidio identificada alguma relação entre os tipos de materiais dos equipamentos e a intensidade de uso, o estado de conservação dos equipamentos parece influenciar diretamente a frequência de uso pelas crianças (BROWN; BURGER, 1984).

Figura 33 – Equipamento de escalada não tradicional – tipo escultura



(a) Vista geral



(b) Detalhe

Fonte: Autor (Regent Park, Londres).

Estudos indicam que dentre as estruturas com maior nível de desafios e estímulos associados, se destacam, positivamente, os elementos naturais (FJØRTOFT; SAGEIE, 2000; FROST; KLEIN, 1983; MOORE; WONG, 1997) (Figura 34) por oferecerem maior quantidade de atividades motoras (grossa e fina) e possibilidades das crianças de experimentarem os desafios físico-cognitivos associados aos elementos naturais (MOORE, 1997; MOORE; COOPER MARCUS, 2008).

Figura 34 – Equipamentos naturais Park Natural Play Area Westmoreland, Portland, Oregon



Fonte: Disponível em: <https://pt.foursquare.com/v/westmoreland-park-natural-play-area/570175d5498e5bd4997f25dd>.

Para Moore e Cooper Marcus (2008) a inclusão de elementos naturais aumenta o tempo de permanência das crianças nos *playgrounds* por estimular maior variedade de

brincadeiras, o que é desejável considerando que as crianças precisam ser constantemente estimuladas por se entediarem rapidamente das brincadeiras (COSCO, 2005; FARLEY TAYLOR et al., 2008).

Quanto à faixa etária, estudos sugerem que existem diferenças entre as atividades que as crianças mais gostam (HART, 1993; FROST; KLEIN, 1983; MOORE, 1990). As crianças em idade pré-escolar (entre 2 e 6 anos) gostariam mais de brincar na areia (caixa de areia) e balançar (FROST; KLEIN, 1983), pela possibilidade de construir coisas e pelo movimento associado ao equipamento (FROST; KLEIN, 1983; ENGEL, 2011), enquanto as crianças em idade escolar (entre 6 a 11 anos) gostariam mais dos equipamentos mais altos e com maior nível de desafio, em que possam testar sua destreza e força física, como escorregadores (Figura 35a), escaladas, tirolesas ou balanço do tipo 'Tarzan' (Figura 35b) (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986:164).

Ainda, são bastante populares entre as crianças mais velhas, lugares para conversar e socializar com seus pares (MOORE, 1990; COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998). Brown e Burguer (1984), atentam para o fato de que, apesar do comportamento e preferências estarem associados à faixa etária, podem ser influenciados pela personalidade, nível de escolaridade e estado psicológico das crianças.

Figura 35 – Equipamentos mais populares entre crianças na faixa de 6 a 11 anos



(a) Tobogã



(b) Balanço tipo Tarzan

Fonte: (a) Nova Iorque (<http://www.richter-spielgeraete.de>); (b) Autor (Jardim de Luxemburgo, Paris).

Quanto ao gênero, as diferenças na intensidade de uso dos espaços abertos parecem ser expressivas acima dos 3 anos de idade, com os meninos tendendo a permanecer nestes espaços o dobro do tempo que as meninas na faixa etária de 7 a 12 anos (BJÖRKLID, 1985). A menor permanência das meninas mais velhas é corroborada por estudos desenvolvidas em países anglo-saxônicos (CUNNINGHAM; JONES, 1991; HART, 1978; KARSTEN, 2003) e tem sido associada a questões culturais (O'BRIEN; JONES; RUSTIN, 2000). Além das diferenças de gênero na intensidade de uso dos espaços abertos foi observada diferença de gênero nos tipos de brincadeiras e habilidades físico-cognitivas e sociais desenvolvidas pelos meninos e

pelas meninas no contexto anglo-saxônico (BJÖRKLID, 1985; BOURKE; SARGISSON, 2014; BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; KYTTÄ, 2004; KORPELA, 2002; van ANDEL, 1985).

Segundo Brett et al. (1993) e Björklid (1985) também existem diferenças de gênero nas brincadeiras desenvolvidas pelas crianças nos espaços abertos, enquanto os meninos prefeririam brincadeiras mais complexas e competitivas que giram em torno de desafios associados à força física e habilidades físico-motoras (p.e. corridas, escalada, equilíbrio, etc.), as meninas prefeririam brincadeiras que envolvam relacionamentos interpessoais e jogos em equipe (BJÖRKLID, 1985; BOURKE; SARGISSON, 2014). No entanto outros estudos não observaram diferença de uso nem de preferência entre os gêneros (van ANDEL, 1985; MALINOWSKI, THURBER, 1996; SOMMER; SOMMER, 2002). Assim, não fica claro se existem diferença de uso entre gênero das crianças nos ERIs.

Por sua vez, fica claro nos estudos desenvolvidos que a quantidade de equipamentos está associada à quantidade de crianças usuárias nas diversas faixas etárias (ENGEL, 2011; MOORE, 1990; SARKISSIAN et al., 2013), e que a provisão de equipamentos deve ser adequada à altura e habilidades físicas das crianças, para que um grupo etário não domine o uso dos ERIs (MOORE, 1990).

A quantidade e variedade tem sido associada, positivamente, à movimentação e diversidade de brincadeiras desenvolvidas pelas crianças (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; MOORE, 1990), principalmente os equipamentos que configuram circuitos. Dentro desse contexto, várias empresas têm se dedicado a produzir equipamentos que podem ser associados para configurar outros mais complexos (p.ex., Richter Spielgeraete; Kompan; Corocord; Berliner; Monstrum *Playgrounds*) e espaços de recreação infantil mais desafiadores para as crianças em outros países (Basurama - Lima; Annabu - Alemanha; CABE SPACE - EUA; PPS - Project Public Space - EUA), e no Brasil (Erê Lab; Oikotie).

No entanto, em nossa realidade, ainda predominam os ERIs tradicionais que geram configurações estereotipadas, monótonas e sem identidade, reproduzidas indiscriminadamente (FROBENIUS; GAMMELSRUD, 1973 apud JANSSON, 2009; MOORE, 1990), por exemplo, nos ERIs públicos em praças (Figura 36a) e parques (Figura 36b) em Porto Alegre (DPC/SMAM).

Figura 36 – Exemplo de equipamentos de recreação em praças e parques de Porto Alegre.



(a) ERI Praça Israel, bairro Menino Deus



(b) ERI Parque Moinhos de Vento, bairro Moinhos de Vento

Fonte: (a) Autor (2013); (b) Autor (2014).

A padronização dos ERIs, em nossa realidade, tende a estar associada à preocupação com a segurança física das crianças (ABNT NBR 16071-5:2012; ENGEL, 2011), à maior facilidade de manutenção dos equipamentos e como uma forma de proporcionar opções de lazer similares para as crianças, independentemente da renda da família (DPC, SMAM, 2014). No entanto, a padronização não tem sido uma prática recomendada considerando que as preferências estão, diretamente, associadas ao contexto físico e social das crianças usuárias (MOORE, 1990; NAYLOR;1985).

Ainda, não existem evidências conclusivas de que a preferência dos usuários e as recomendações desenvolvidas em outros contextos sejam consideradas na proposição dos ERIs em nossa realidade. No entanto, é necessário ressaltar a importância de considerar a percepção das crianças para a proposição de ERIs mais atrativos e desafiantes, bem como, a percepção dos acompanhantes, cada vez mais responsáveis por incentivar as manifestações comportamentais e apropriação dos ERIs pelas crianças (ABU-GHAZZEH, 1998; GEHL, 2013; MOORE; COOPER MARCUS, 1987). A percepção dos acompanhantes pode inibir ou motivar a escolha dos ERIs a serem frequentado pelas crianças (REFSHUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012; BISHOP; PETERSON; MICHAELS, 1972)

Ainda, considerando que apesar do número de estudos sobre os equipamentos mais usados e preferidos pelas crianças, tais avaliações foram realizadas em outros contextos socioeconômicos e culturais com equipamentos e ERIs diferentes dos encontrados em nossa realidade. Assim, este estudo tem como objetivo realizar uma avaliação do uso dos equipamentos dos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes e das crianças, e verificar a relação destas avaliações com a faixa etária e gênero das crianças, assim como, avaliar as preferências das crianças por tais equipamentos, através da percepção dos acompanhantes e das crianças, e verificar a relação de tais avaliação com a faixa etária e gênero da criança.

Adicionalmente, se propõe a avaliar a preferência por equipamentos dos ERIs de outros países, através dos acompanhantes e crianças nas diversas faixas etárias, e verificar a relação de tal avaliação com a faixa etária da criança.

3.8 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 3

Neste capítulo, foram apresentadas as variáveis associadas aos aspectos físico-espaciais e equipamentos dos espaços de recreação de infantil (ERI) que justificam os seguintes objetivos específicos da pesquisa:

Avaliar a adequação dos aspectos físico-espaciais dos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação de tal adequação com a frequência de uso do ERI pela criança.

Esse objetivo específico fundamenta as seguintes relações a serem investigadas:

- a. Realizar a avaliação dos tipos de delimitações existentes nos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação de tal adequação com a frequência de uso do ERI pela criança.
- b. Realizar a avaliação da área e implantação dos equipamentos nos ERI em praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação de tal adequação com a frequência de uso do ERI pela criança.
- c. Realizar a avaliação do tipo de revestimento de piso nos ERIs nas praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação de tal adequação com a frequência de uso do ERI pela criança.
- d. Realizar a avaliação da presença de vegetação nos ERIs nas praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação de tal adequação com a frequência de uso do ERI pela criança.
- e. Realizar a avaliação da aparência nos ERIs nas praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação de tal adequação com a frequência de uso do ERI pela criança.

Realizar a avaliação dos equipamentos dos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes e crianças, conforme faixa etária das

crianças, e verificar a relação entre uso dos equipamentos com a faixa etária e gênero da criança e, preferência pelos equipamentos com a faixa etária e gênero da criança.

Esses objetivos fundamentam as seguintes relações a serem investigadas:

- a. Realizar a avaliação do uso dos equipamentos dos ERIs nas praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes e das crianças, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação entre uso, faixa etária e gênero das crianças.
- b. Realizar a avaliação da preferência das crianças pelos equipamentos dos ERIs em praças e parques em nossa realidade, através da percepção dos acompanhantes e das crianças, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação entre tais preferências, faixa etária e gênero das crianças.
- c. Realizar a avaliação da preferência pelos equipamentos dos ERIs de outros países, através da percepção dos acompanhantes e das crianças, conforme faixa etária das crianças, e verificar a relação entre tais preferência e faixa etária das crianças.

No próximo capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo o objeto de estudo e os métodos de coleta e análise de dados.

CAPÍTULO 4. METODOLOGIA

4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são apresentados (4.1) seleção do objeto de estudo, (4.2) caracterização dos usuários dos espaços de recreação infantil, (4.3) métodos de coleta de dados, (4.4) métodos de análise dos dados coletados, (4.5) trabalho de campo.

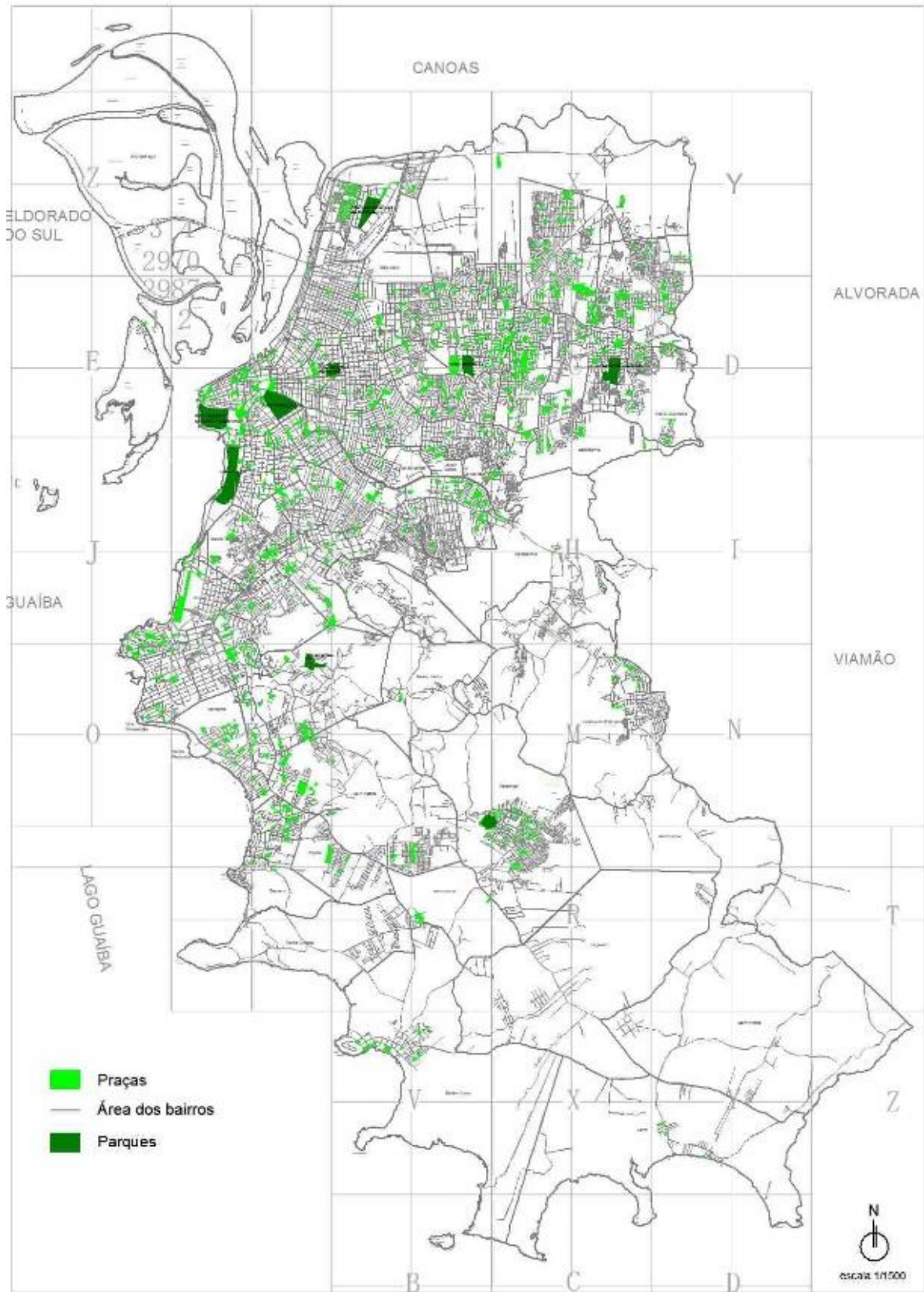
4.2 SELEÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Para a seleção dos espaços de recreação infantil (ERIs), que representam a realidade de uma cidade brasileira, foram consideradas as praças (n=605) e parques públicos (n=9) (SMAMS, 2014), existentes na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil, identificados através do cadastro disponibilizado pela Seção de Cadastro e Desenho/ DPC/SMAMS (Secretária Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade) (Figura 37). Inicialmente, as praças e parques foram classificadas por bairro e RGP (Região de Gestão de Planejamento) (PMPA, 2011) (Figura 38 e Quadro 13).

A seleção das praças e parques baseia-se no fato de que os ERIs, geralmente, fazem parte do programa de necessidades destes espaços públicos, considerando a realidade das cidades brasileiras.

Na sequência, para viabilizar a investigação foram selecionadas as duas regiões em que existe a maior quantidade de praças e parques na cidade de Porto Alegre, RS (Figura 39 e Figura 40), respectivamente, a Região 2, com 149 praças (de 605 – 24,6%) e 2 parques (de 9 – 22,2%), representada no mapa na cor amarela e a Região 1, com 105 praças (de 605 – 17,3%) e 4 parques (de 9 – 44,4%), representada na cor laranja (Figura 38b). Juntas, as duas regiões apresentam 254 praças (de 605 - 41,9%) e 6 seis parques (de 9 – 66,6%).

Figura 37 – Praças e parques de Porto Alegre/RS



Fonte: PMPA (2014).

Figura 38 – Regiões de Gestão do Planejamento (RGP) de Porto Alegre



Fonte: PDDUA (2012).

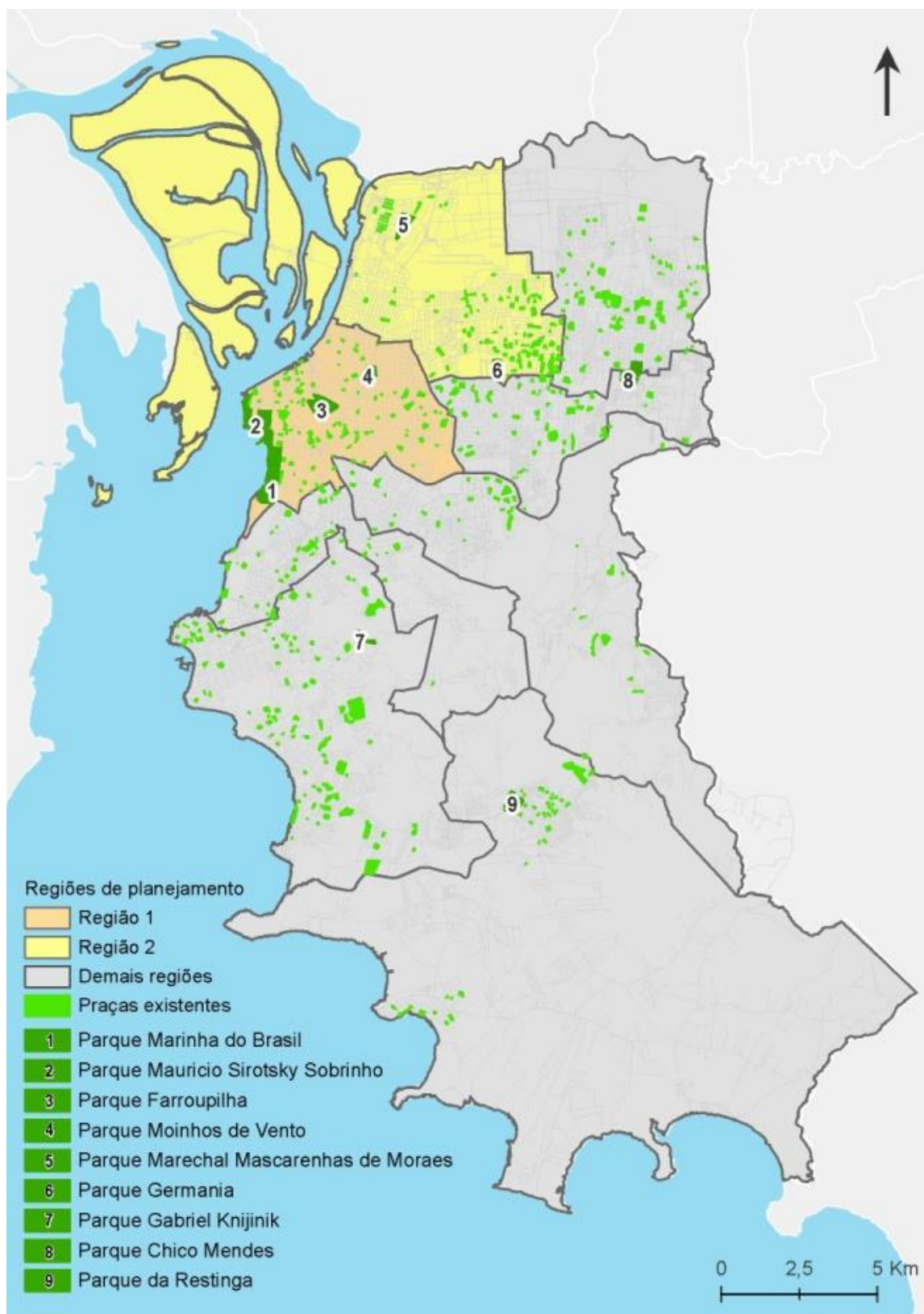
Quadro 13 – Praças e parques de Porto Alegre/RS por bairro e RPG

Nº	Região (RGP)	Bairros (número de praças com e sem nome - s/n)	Quantidade por região		
			Bairros	Praças	Parques
1	CENTRO	Auxiliadora (2-2s/n), Azenha (6 -2s/n), Centro (23), Cidade Baixa (4), Bela Vista (4), Bom Fim (2), Farroupilha (0), Floresta (4-3s/n), Independência (2), Jardim Botânico (2), Marcílio Dias (1s/n), Menino Deus (7), Moinhos de Vento (1), Montserrat (0), Petrópolis (24), Praia de Belas (3), Rio Branco (3), Santana (8), Santa Cecília (2).	19	105	4
2	HUMAITÁ NAVEGANTES ILHAS NOROESTE	Anchieta (3-1s/n), Arquipélago (0), Boa Vista (3), Cristo Redentor (6), Farrapos (29-7s/n), Higienópolis (2-1s/n), Humaitá (2-2s/n), Jardim Floresta (0), Jardim Lindóia (5), Jardim São Pedro (3), Navegantes (1-1s/n), Santa Maria Goretti (2), São Geraldo (4-1s/n), São João (2), São Sebastião (7), Passo D'Areia (19), Vila Ipiranga (22), Jardim Itu Sabará (28)	18	149	2
3	NORTE EIXO BALTAZAR	Passo das Pedras (3-1s/n), Rubem Berta (29-9s/n), Sarandi (23-5s/n)	3	70	--
4	LESTE NORDESTE LESTE NORDESTE	Três Figueiras (6), Chácara das Pedras (6), Bom Jesus (1-3 s/n), Jardim Carvalho (9-6 s/n), Jardim do Salso (3), Mário Quintana (5-3 s/n), Vila Jardim (2), Jardim Itu Sabará (6)	9	50	1
5	GLÓRIA CRUZEIRO CRISTAL	Cascata (2), Cristal (8-1s/n), Belém Velho (1-1s/n), Glória (4-1s/n), Medianeira (9-2s/n), Santa Tereza (7-8 s/n)	6	44	--
6	CENTRO-SUL SUL	Camaquã (1-1s/n), Cavalhada (14), Nonoai (3), Teresópolis (5 -1s/n), Vila Nova (12- 3s/n), Vila Assunção (9 -1s/n), Tristeza (4), Vila Conceição (2 -1s/n), Pedra Redonda (0), Ipanema (11), Espírito Santo (9-1s/n), Guarujá (4), Serraria (0), Hípica (5), Campo Novo (0), Jardim Isabel(0)	16	87	1
7	LOMBA DO PINHEIRO PARTENON	Santo Antônio (3), Partenon (19-2s/n), Cel. Aparício Borges (1 -1s/n), Vila João Pessoa (2 -1s/n), São José (0-1s/n), Lomba do Pinheiro (4-7s/n), Agronomia (3-1s/n)	7	48	--
8	RESTINGA EXTREMO SUL	Restinga (17-18 s/n), Ponta Grossa (1s/n), Belém Novo (13- 1s/n), Lajeado (0), Lami (1s/n), Chapéu do Sol (1)	6	52	1
Total			84	605	9

Legenda: RGP= Região de Gestão de Planejamento (PMPA, 2011; SMAMS, 2014); número entre parênteses, após o nome do bairro corresponde a quantidade de praças com e sem nome/endereço no bairro (s/n).

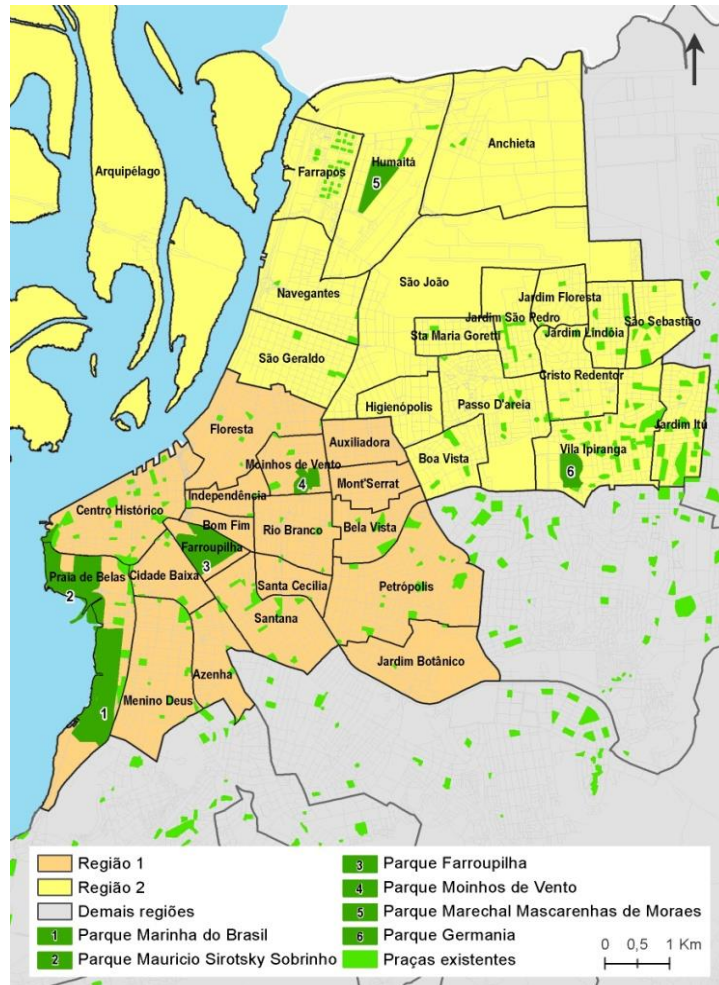
Fonte: Autor (PMPA, 2011; SMAMS 2014).

Figura 39 – Mapa de Porto Alegre com a localização das Regiões 1 e 2



Fonte: Autor.

Figura 40 – Regiões com maior número de praças e parques na cidade de Porto Alegre, RS.



Fonte: Autor.

Dentre os espaços públicos, os parques são os que apresentam maior quantidade e variedade de tipos de espaços de recreação infantil (ERIs). Na totalidade são 17 ERIs distribuídos entre cinco parques, conforme as informações disponibilizadas pela Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade de Porto Alegre (SMAMS, 2014) (Quadro 14).

Quadro 14 – Relação dos parques públicos e espaços de recreação infantil (ERIs).

RGP	Parques	Bairro	nº	Material equipamentos	Tipos
1	Marinha do Brasil	Praia de Belas	4	metal, madeira e adaptados	T - NT
	Maurício Sirotsky	Centro	1	metal	T
	Farroupilha	Farroupilha	5	metal e concreto	T - NT
	Moinhos de Vento	Moinhos de Vento	2	metal e toras de madeira	T - NT
2	Mascarenhas de Moraes	Humaitá	2	metal e toras de madeira	T - NT
	Germânia	Vila Ipiranga	3	metal e toras de madeira	T - NT
TOTAL			17		

Nota: legenda: RGP= Região de Gestão de Planejamento; nº=número de ERIs; T=equipamento tradicional; NT= não tradicional.

Fonte: Adaptado de SMAMS (2014).

No entanto, não são disponibilizadas informações diretas sobre a existência de ERIs nas 254 praças localizadas na Região 1 e 2, (SMAMS, 2014). Para tanto foi utilizada a ferramenta *Street view* do *Google Earth* que possibilita, através do nome e endereço disponibilizado pela SMAMS (2014), visualizar a praça ao nível do pedestre e identificar a existência (ou falta) de ERI. No total foram identificados 182 (de 254 - 71,6%) ERIs em praças (SMAMS, 2014), que junto com os 17 ERIs existentes nos parques, totalizam 199 ERIs.

Quadro 15 – Relação do número de ERIs em praças e parques nos bairros das regiões 1 e 2 e densidade de crianças até 12 anos em cada bairro

Região	Bairro	Densidade de crianças até 12 anos (criança/ha) (IBGE, 2010)	nº de ERI	
			praças	parques
RGP1 (Região 1)	Auxiliadora	10,15	1	
	Azenha	12,37	2	
	Centro Histórico	10,52	14	
	Cidade Baixa	10,94	3	
	Bela Vista	12,48	3	
	Bom Fim*	17,62	0	
	Farroupilha*	1,05	0	5
	Floresta	5,79	4	
	Independência	8,70	1	
	Jardim Botânico	6,88	2	
	Marcílio Dias*	-	0	
	Menino Deus	12,53	6	
	Moinhos de Vento*	5,98	1	3
	Montserrat	13,59	0	
	Petrópolis	10,73	14	
	Praia de Belas*	1,31	4	4
Rio Branco	15,43	2		
Santana	9,80	7		
Santa Cecília	6,78	1		
TOTAL RGP1			65	12
RGP2 (Região 2)	Anchieta	0,92	1	
	Arquipélago *	0,46	0	
	Boa Vista	8,99	3	
	Cristo Redentor	12,44	6	
	Farrapos	25,94	24	
	Higienópolis *	11,47	0	
	Humaitá*	4,80	1	2
	Jardim Floresta*	6,12	0	
	Jardim Lindóia	8,51	5	
	Jardim São Pedro	3,02	4	
	Navegantes	2,52	1	
	Santa Maria Goretti	5,07	2	
	São Geraldo	4,44	3	
	São João	1,99	1	
	São Sebastião	6,69	6	
	Passo D'areia	10,21	13	
Vila Ipiranga	8,44	18	3	
TOTAL RGP2			88	5
TOTAL			182	17

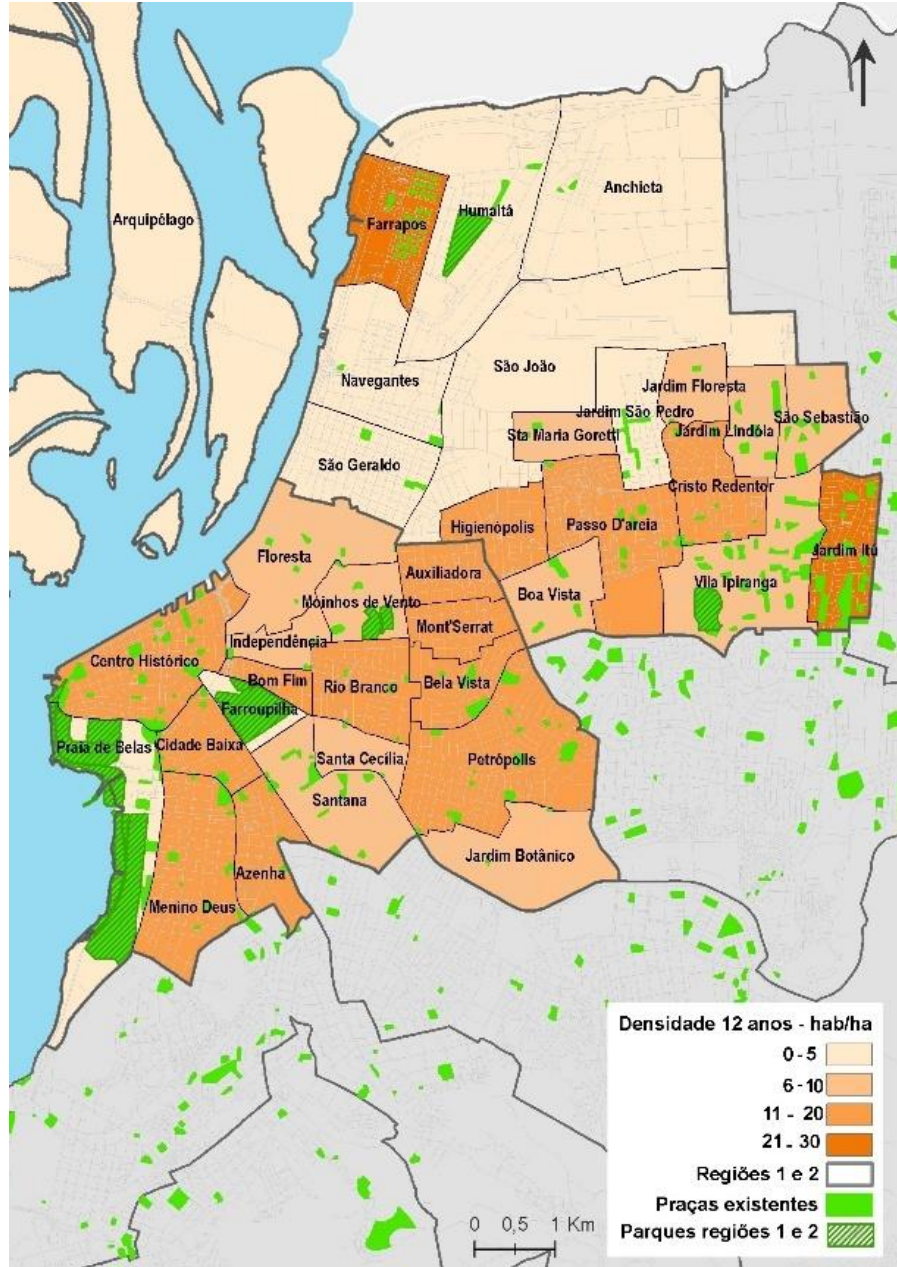
Nota: legenda RGP1= Região de Gestão de Planejamento 1 - Centro; RGP2= Região de Gestão de Planejamento 2; criança/ha= criança por hectare; * = bairro em que estão localizados os parques.

Fonte: Autor (IBGE, 2010; PMPA, 2011).

Dentre os 199 ERIs, foram selecionados 105 ERIs (de 199 - 52,7%), 88 em praças e os 17 nos parques, que atendem um ou mais bairros com densidade de crianças até 12 anos

superior a 10 crianças/ha (IBGE), o que explica a consideração do Bairro Farrroupilha, Moinhos de Vento, Praia de Belas e Humaitá (Quadro 15 e Figura 41).

Figura 41 – Densidade de crianças de zero e doze anos por bairro - Região 1 e Região 2



Fonte: Autor (IBGE, 2010; PMPA, 2011)

Na sequência, destes 105 ERIs foram selecionados 70 ERIs (de 105 – 66,7%), localizados em áreas com maior facilidade de acesso, considerando a necessidade de deslocamento da pesquisadora para realizar o trabalho de levantamento de campo. Assim, foram selecionados, em 11 bairros do centro de Porto Alegre, 14 ERIs localizados em parques (5 - Farrroupilha; 2 - Moinhos de Vento; 4 - Praia de Belas, 3 - Vila Ipiranga) e 56 ERIs em praças (1 - Auxiliadora; 2 - Azenha; 3 - Bela Vista; 3 - Boa Vista; 14 - Centro histórico; 3 -

Cidade Baixa, 1 - Independência; 6 - Menino Deus; 14 - Petrópolis; 2 - Rio Branco; 7 - Santana).

Posteriormente, nos 70 ERIs pré-selecionados foram aplicados 10 critérios de seleção relacionados às características físico-espaciais a serem avaliadas no estudo para selecionar os ERIs mais diferenciados quanto (i) tipos de equipamentos, (ii) a localização em praça/parque; (iii) visibilidade das vias do entorno; (iv) nível de proximidade dos demais usos praça e parque; (v) existência ou inexistência de delimitação física - ERI, praça e parque, (vi) tipos de piso, (vii) disposição da vegetação (Quadro 16).

Quadro 16 – Critérios de seleção dos ERIs a serem investigados

Bairro	Critérios de seleção dos ERIs	Estar localizado em área com uso residencial predominante?	Estar localizado no mesmo nível das calçadas do entorno?	Estar localizado em praça ou parque fechado com cerca?	A praça/parque apresenta outros usos além de espaços de estar?	Quantos ERIs existem na praça ou parque?	O ERI é visível das calçadas que contornam a praça/parque?	O ERI apresenta proximidade de outros usos praça/parque?	O ERI é separado da praça/parque por uma cerca?	O ERI apresenta variedade de equipamentos recreativos?	No ERI existe presença de vegetação?	
Bela Vista	Praça Carlos Simão Arnt	sim	não	não	sim	1	parte	não	não	não	sim	
Boa Vista	Praça Japão	sim	não	não	não	1	sim	sim	não	não	não	
Centro	Praça General Osório	sim	não	sim	sim	2	não	não	não	sim	sim	
Farroupilha	Parque Farroupilha	não	sim	não	sim	5	ep	não	sim	sim	sim	
			não				sim	não				
			sim				sim	sim				
			sim				sim	sim				
			sim				não	não				não
Moinhos de Vento	Parque Moinhos de Vento	não	parte	sim	sim	2	ep	ep	não	sim	sim	
			sim				sim					não
Praia de Belas	Parque Marinha do Brasil	não	não	não	sim	4	ep	sim	não	sim	sim	
			sim					sim				não
			sim					não				não
			sim					não				não
Vila Ipiranga	Parque Germânia	sim	não	sim	sim	3	sim	não	sim	sim	sim	
							não	sim				sim
							não	não				não
Rio Branco	Praça Arlindo Pasqualini	não	sim	não	não	1	não	não	não	não	não	
	Praça Berta Starosta	sim	não	não	sim	1	sim	sim	não	não	não	

Nota: ep=em parte

Fonte: Autor.

Destes foram selecionados 19 ERIs (de 70 – 27%), pela maior proximidade entre eles, considerando a localização das praças e parques, sendo 14 ERIs implantados em quatro parques e 5 ERIs implantados em cinco praças na cidade de Porto Alegre. No entanto, devido a quantidade de crianças no período de realização da pesquisa (janeiro 2016) ser inexpressiva nos ERIs, localizados na maioria das praças e/ou naqueles nos parques em que a insolação é excessiva, foram investigados 8 ERIs (de 19 – 42%), 7 (de 14 – 50%) deles em parques e somente um ERI (de 5 – 20%) em praça (Quadro 17).

Quadro 17 – Espaços de recreação infantil selecionados.

Região	Bairro	Praças/parques		Método de investigação
RGP1	Rio Branco	Praça Arlindo Pasqualini		Levantamento e observação*
		Praça Berta Starosta		
	Bela Vista	Praça Carlos Simão Arnt		Levantamento, observação comportamento, questionário e entrevistas
	Centro histórico	Praça General Osório		Levantamento e observação*
	Centro histórico	Parque Marinha do Brasil	PMB1	Levantamento, observação comportamento, questionário e entrevistas
			PMB2	
Farroupilha	Parque Farroupilha	PF1		
		PF3		
Moinhos de Vento	Parque Moinhos de Vento			
RGP2	Vila Ipiranga	Parque Germânia	PG1	
			PG2	
TOTAL			11	

Nota: RGP1=Região de Gestão de Planejamento - Centro; RGP2= Região de Gestão de Planejamento – Humaitá; PMB1=*a observação destes ERIs foi realizada por 10 minutos somente um dia (manhã – entre 9h e 11 h; tarde – entre 16h e 18 h).

Fonte: Autor.

A seguir são apresentados cada um dos espaços de recreação infantil (ERIs) selecionados para serem investigados através de observação comportamento, questionário e entrevistas, a saber (4.2.1) Espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento, (4.2.2) Espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt, (4.2.3) Espaços de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil, (4.2.4) Espaços de recreação infantil do Parque Farroupilha (Redenção), (4.2.5) Espaços de recreação infantil do Parque Germânia. Na sequência, são apresentados os demais ERIs analisados localizados em praças de bairro (4.2.6).

4.2.1 Espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento

O parque Moinhos de Vento, conhecido popularmente como Parcão, foi o segundo parque inaugurado na cidade de Porto Alegre em 1972. Projetado em duas etapas, a primeira pelo arquiteto José Morbini e a segunda pela arquiteta Ana Maria Godinho Germani, está localizado na região Centro (RGP 1 - PDDUA) (MIRANDA, 2014), no bairro Moinhos de Vento entre a Avenida 24 de outubro, Av. Goethe, rua Comendador Caminha e rua Mostardeiro (Figura 42).

Figura 42 – Parque Moinhos de Vento e o ERI PMV1.



Fonte: Autor.

No entorno imediato do parque, até 200 metros de distância, principalmente na rua 24 de Outubro e Av. Goethe, o uso predominante é misto (comerciais/residencial) (Figura 40), enquanto rua Comendador Caminha, mesma em que está localizado o estacionamento do parque o uso residencial é mais expressivo (Figura 43).

Figura 43 – Usos do entorno até 200 metros do ERI do PMV



Fonte: Autor.

O parque apresenta uma área total de 11,5 ha (115.000 m²), dividido pela Av. Goethe em dois setores: lado oeste da via (A), predominam as áreas de estar/contemplação (lago), área para alongamento e atividades culturais (biblioteca); lado leste (B), áreas para esportes coletivos (quadras poliesportivas, bocha, quadras de tênis, pista de patinação, campo de futebol), acadêmica ao ar livre, área para pets. Ambas as partes apresentam espaço de recreação infantil (ERI) (Figura 44).

Figura 44 – Usos do Parque Moinhos de Vento (Parcão)



Fonte: Autor.

O ERI PMV1 fica na porção mais estreita do parque, próximo à área de estacionamento e pode ser acessado em nível pela Rua Comendador Caminha e Av. Goethe - leste, ou por rampa ou escada através da Av. 24 de outubro e da rua Mostardeiro (Figura 42).

No ERI do PMV existem 24 equipamentos recreativos, classificados quanto à função e material em dois tipos (Quadro 18): tradicionais que são todos aqueles com uma função definida (balançar, escorregar, etc.), geralmente em ferro pintado (cores vivas), mais comumente encontrados nos ERIs (Figura 43a); e não tradicional todos aqueles diferentes, tanto pela função (pode apresentar uma ou mais funções em uma mesma estrutura) quanto pelo material (madeira, tonel, pneu, outros) (Quadro 18). Os diferentes tipos de equipamentos (tradicional e não tradicional) estão implantados em três setores distintos do ERI do PMV, nomeadamente, setor A-B (equipamentos não tradicionais) e C (equipamentos tradicionais) (Figura 44).

No setor A, em uma área de 1.977,21 m² estão implantados quinze equipamentos do tipo não tradicional, com design mais contemporâneo em toras de madeira natural (eucalipto) distribuídos em linhas configurando circuitos (Figura 45a). No setor B, em 88,98 m² mais três

equipamentos do tipo não tradicional, totalizando uma área de 2.066,19 m² para os equipamentos não tradicionais (A-B). No setor C, em uma área de 581,71 m², estão implantados nove equipamentos do tipo tradicional, caracterizados como aqueles com funções comumente encontradas nos ERIs, em ferro pintado com as cores primárias. Ainda, tais equipamentos estão distribuídos por função, aqueles com partes móveis, como os balanços em recantos delimitados por cercas ou diferença de nível e os equipamentos fixos, como escorregador, escadas, gangorras no centro (Figura 45b, Quadro 18 e Figura 46).

Figura 45 – Equipamentos não tradicionais e tradicionais do ERI do PMV



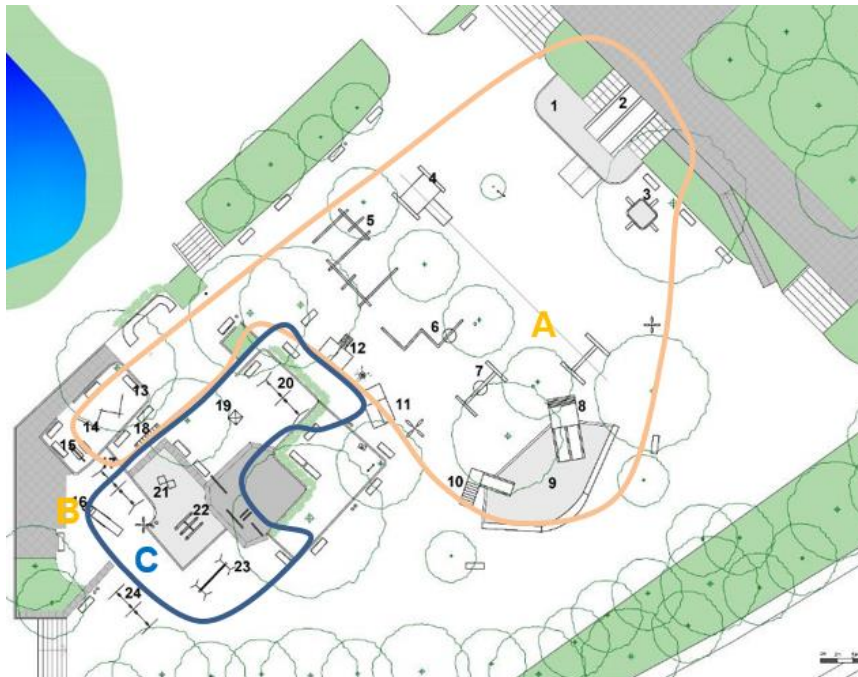
(a) Equipamentos não tradicionais - setor A



(b) Equipamentos tradicionais - setor C

Fonte: Autor.

Figura 46 – Implantação ERI do PMV com a localização dos setores e equipamentos (Quadro 18)



Fonte: Autor.

Quadro 18 – Classificação dos equipamentos do ERI do PMV

Equipamentos Não tradicionais (NT =15)						Equipamentos Tradicionais (T =9)				
Setor	Nome do equipamento	Material	Setor	Nome do equipamento	Material	Setor	Nome do equipamento	Material		
A	Caixa de areia 1	madeira	B	Centro de atividades 13	madeira, correntes	C	Escorregador 16	ferro pintado		
	Escorregador 2	madeira					Balanco c/ proteção 17	ferro e madeira		
	Caixa de areia 3	concreto					Escalada 18	ferro pintado		
	Tirolesa 4	madeira					Escalada foguete 19	ferro pintado		
	Barras de equilíbrio 5	madeira					Balanco c/ proteção 20	ferro e madeira		
	Centro de atividades 6	madeira					Escalada 21	ferro pintado		
	Balanco de pneu 7	madeira e pneu		Vaivém de tonel 14	madeira e tonel		Gangorra 22	ferro e madeira		
	Escorregador 8	madeira					Vaivém 23	ferro e madeira		
	Caixa de areia 9	madeira					Vaivém de tonel 15	madeira e tonel	Balanco s/ proteção 24	ferro e madeira
	Escorregador 10	madeira								
	Escalada cabana 11	madeira								
	Casinha 12	madeira								

Nota: Nome e nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento conforme Figura 44.

Fonte: Autor.

Em relação a manutenção, com exceção das gangorras tradicionais, todos os demais equipamentos recreativos estão funcionando, independentemente do tipo. No entanto, os equipamentos do tipo não tradicional (setores A e B) apresentam maiores problemas de conservação como rachaduras, falta de parafusos (Figura 47a), com partes faltando (Figura 47b) inclusive apoio para mãos que dificultam o uso pelas crianças (Figura 47c). Os problemas de manutenção dos equipamentos do tipo tradicional são pintura descascada e bases aparentes (A).

Figura 47 – Problemas de manutenção nos equipamentos não tradicionais do ERI do PMV



(a) Parafusos faltando nos equipamentos - tirolesa



(b) Falta de partes dos equipamentos - casinha



(c) Falta apoio no cavalo de tonel

Fonte: Autor.

Em relação a visualização, o setor A é mais visível das vias do entorno do parque (Figura 48a), do que os setores B e C, devido a presença de vegetação arbórea no entorno (Figura 48b).

Figura 48 – Níveis de visibilidade do ERI do PMV



(a) Maior visibilidade do entorno imediato - setor A



(b) Menor visibilidade das vias do entorno imediato pela presença da vegetação - setor C

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de delimitação, tanto o parque quanto o ERI não são delimitados por nenhuma barreira física. No setor A não existe nenhum tipo de delimitação indicando a área de utilização dos equipamentos com partes móveis como a tirolesa (Figura 49a). No setor C existem muretas de concreto ($h=30$ cm), vegetação arbustiva ou diferença de nível, delimitando a área de utilização dos equipamentos com partes móveis como balanços e vaivéns de tonel, mas não existe nenhuma separação da área de alongamento contígua (Figura 49b).

Figura 49 – Relação entre área de circulação e utilização dos equipamentos no ERI do PMV



a) Área de circulação sem separação da área de utilização da tirolesa – setor A



(b) Convivência entre adultos e crianças na área de alongamento – contígua ao setor C

Fonte: Autor.

Em relação a vegetação, foi observada a presença de arbóreas, arbustivas e forrações nos canteiros no ERI e no parque nas proximidades. As arbustivas e forrações são utilizadas tanto com a finalidade de contemplação (uso estético), quanto funcional para delimitar

recantos, enquanto as arbóreas são usadas para sombreamento e, devido ao porte, as arbóreas do setor A também são apropriadas pelas crianças para escalada. No setor A as arbóreas são distribuídas em linha entre os equipamentos não tradicionais (Figura 50a), as arbustivas nos canteiros junto as vias de acesso para proteger as crianças do movimento (rua Comendador Caminha; Av. Goethe) e as forrações nos canteiros para ornamentação. No setor B e C as arbóreas estão distribuídas entre os equipamentos e as arbustivas são usadas para delimitar as áreas de utilização dos equipamentos tradicionais, principalmente os sinestésicos como os balanços c/ proteção e áreas de estar (Figura 50b). Ainda, a área de sombra é maior nos equipamentos tradicionais e não tradicionais dos setores C e B, respectivamente, do que nos equipamentos não tradicionais do setor A, considerando o período em que as observações foram feitas (verão/2016).

Figura 50 – Vegetação existente no ERI do PMV



(a) Árvores distribuídas em linha – setor A



(b) Vegetação arbustivas delimitando estar entre setores A e C

Fonte: Autor.

Em relação ao revestimento de piso no ERI do PMV predomina piso de areia, independentemente do setor. No entanto, no setor C existem faixas de placas de concreto rugoso no piso delimitando as áreas de utilização dos equipamentos e área pavimentada em concreto liso para alongamento, apropriada pelas crianças para jogos com bolas e veículos com rodas como motocas e patins. Em relação ao mobiliário, no setor A predominam os bancos sem encosto (Figura 51a) dispostos no entorno, mais afastados dos equipamentos do tipo não tradicional, mas possibilitando a visualização e controle das crianças.

No setor B e C, a maioria dos bancos são de madeira com encosto (Figura 51b) dispostos nas proximidades dos equipamentos. Ainda, entre o setor A e setor C existe um estar definido por vegetação arbustiva com bancos de madeira com encosto (Figura 51b). Além dos bancos convencionais, no setor A existem bancos nas bordas das caixas de areia (1 e 9), que possibilitam ao acompanhante auxiliar as crianças na utilização dos equipamentos. Em relação a manutenção, tanto os bancos sem encosto como os bancos com encosto são bem conservados e bastante utilizados pelos acompanhantes.

Figura 51 – Bancos do ERI do PMV



(a) Banco com encosto



(b) Banco sem encosto

Fonte: Autor.

Em relação ao sistema de iluminação, existem dois postes, um setor A e outro C com luminárias de alto rendimento com tecnologia de Led (Sadenco Engenharia – Projeto Parque Iluminado: Eu cuido, eu curto). Ainda, existe um bebedouro junto a pista de caminhada do parque em bom estado de conservação (Figura 52a). Quanto a forma de gestão, desde 1990 o parque/ERI é administrado através de parceria pública privada, através de um consórcio firmado entre SMAMS, rede Zaffari de supermercados e Hospital Moinhos de Vento (PMPA, 2009). Quanto à segurança é feita pela polícia militar, tanto com viatura quanto a cavalo. Dentre os parques da cidade de Porto Alegre, o Parque Moinhos de Vento foi o primeiro a ser adotado (Figura 52b). A tabela a seguir apresenta uma síntese das características analisadas nos ERIs do Parque Moinhos de Vento (Quadro 19).

Figura 52 – Bebedouro e placas de sinalização do ERI do PMV



(a) Bebedouro



(b) Placas informativas com os gestores do parque

Fonte: Autor.

Quadro 19 – Síntese das características físicas-espaciais do ERI do PMV

(contínua)

Aspectos analisados		PMV - setor A	PMV -setor B	PMV-setor C
Topografia	ERI em relação ao entorno	apresenta diferença de nível dependendo da via do entorno		
Visibilidade	do entorno para ERI	total (Av. Goethe e rua Comendador Caminha)	parcial, mais visível do interior do parque	
	do ERI para parque	parcial pela diferença de nível	pouca visibilidade	apresenta maior visibilidade para demais usos parque pela diferença de nível
Configuração	Área total	2.537 m ²		
	Área	1.866,31 m ²	88,98 m ²	581,71 m ²
	Formato	indefinido, se funde com a circulação do parque	definido por diferença de nível	definido pela distribuição dos equipamentos em recantos
Revestimento de piso	Material	areia grossa	areia grossa	areia grossa, piso de concreto (caminhos)
	Estado de conservação	falta limpeza	falta limpeza	falta limpeza
	Adequação NBR 16071:2012	sim	sim	sim / piso de concreto não está abaixo dos equipamentos
Delimitação	Tipo	sem delimitação, inclusive o piso é o mesmo do parque	delimitado pela diferença de nível	com delimitação da área de utilização dos balanços
	Material/ altura	-	concreto	vegetação e muretas (30cm)
	Portão/ número de acessos	não	vão de acesso (1)	vãos de acesso (5)
	Estado de conservação	-	-	aparados
Equipamentos	Quantidade	24		
		12	03	09
	Tipologia	não tradicional	não tradicional	tradicional
	Material	toras de eucalipto natural, pranchas de madeira, correntes, pneu		ferro pintados
	Estado de conservação	falta manutenção em geral		falta areia para recobrimento das bases dos equipamentos
	Condições de uso	funcionando apesar das partes faltando		funcionando, com exceção da gangorra
	Implantação	em linha configurando circuito, com espaçamento adequado (NBR 16071:2012), mas sem sinalização da área de utilização dos equipamentos	no entorno junto a vegetação arbustiva	em recantos nas laterais e fundo aqueles com partes móveis (balanço) e fixos no centro (escorregador, escalada)
Existe caixa de areia?	junto aos escorregadores (2,8 e 10)	não	junto ao escalada (chão)	
Bancos	Quantidade	33		
		21	04	08
	Tipologia	sem e com encosto	com encosto	sem e com encosto
	Material	estrutura em ferro, assento e encosto em madeira pintados		
	Condições de uso	funcionando	funcionando	funcionando
	Estado de conservação	bom	bom	bom
Disposição	no entorno junto a cerca	junto ao vão de acesso	junto dos equipamentos	

(conclusão)

Bebedouro	Quantidade	01 no parque a 50 metros do ERI		
	Tipologia	base em concreto, bebedouro em inox, acionamento por botão		
	Localização	junto a pista de caminhada, com acesso por escadaria ou rampa (aproximadamente 50 metros)		
	Condições de uso	funcionando		
	Estado de conservação	adequado		
Lixeira	Quantidade	15 (distribuídas no entorno dos equipamentos, junto aos bancos)		
		09	01	05
Vegetação	Quantidade	17		
		11	01	06
	Extrato	arbustiva, forrações e arbórea		
	Tipo de uso	ornamentação/separação (arbustiva) sombreamento/prabrinçar (arbórea)	separação (arbustiva) sombreamento (arbórea)	
	Localização	em linha entre equipamentos	entre os equipamentos	
Sombreamento dos equipamentos é	inadequado na maior parte do dia	adequado na maior parte do dia		
Sanitário público	Localização	entre 80 e 100 metros de distância		
	Manutenção	bem conservado e limpo com zeladora		

Fonte: Autor.

4.2.2 Espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ERI da ENCOL)

A Praça Carlos Simão Arnt, popularmente conhecida como Praça da Encol, inaugurada em 1985, na região Centro (RGP 1 - PDDUA), entre rua Carlos Trein Filho (leste), Av. Nilópolis (sul); rua Jaraguá (norte) e rua Praça Carlos Simão Arnt (oeste) (Figura 53) tornou-se ponto de referência no bairro Bela Vista. No entorno imediato do parque até 200 metros, o uso residencial é predominante e, na Av. Nilópolis (sul) o uso misto (comércio e residencial) (Figura 54).

A praça possui formato triangular e área de 2,66 ha (26.670 m²). O ERI de formato circular tem área de 560 m². O acesso ao ERI é indireto somente através da praça. Em relação aos usos, na praça predomina o uso esportivo: academia de ginástica ao ar livre, quadras de areia (vôlei e tênis praia), quadras poliesportivas (3), pista de caminhada/corrída, cancha de bocha coberta, área para pets, mesa de jogos, áreas de estar/contemplação e espaço de recreação infantil (ERI), a oeste, próximo da rua Praça Carlos Simão Arnt (Figura 55).

Em relação a delimitação, a praça e o ERI não apresentam nenhum tipo de barreira física. A delimitação da área do ERI em relação a área da praça é simbólica, através da diferenciação do piso (areia fina), diferente do piso gramado da praça e piso de pedra basalto da circulação principal. No ERI dentre os oito equipamentos existentes (Quadro 20) (Figura 56) sete são do tipo tradicional (balanço 2, escorregador 1, gangorra 2, escalada 1, caixa de areia 1) em ferro pintado (cores primárias) e a caixa de areia com banco 1, em madeira pintada nas cores verde e azul (Figura 57a) foi classificado como do tipo não tradicional por não ter sido encontrado nos demais ERIs investigados.

Figura 53 – Praça Carlos Simão Arnt e o ERI da ENCOL



Fonte: Autor.

Figura 54 – Praça Carlos Simão Arnt usos do entorno até 200 metros do ERI da ENCOL



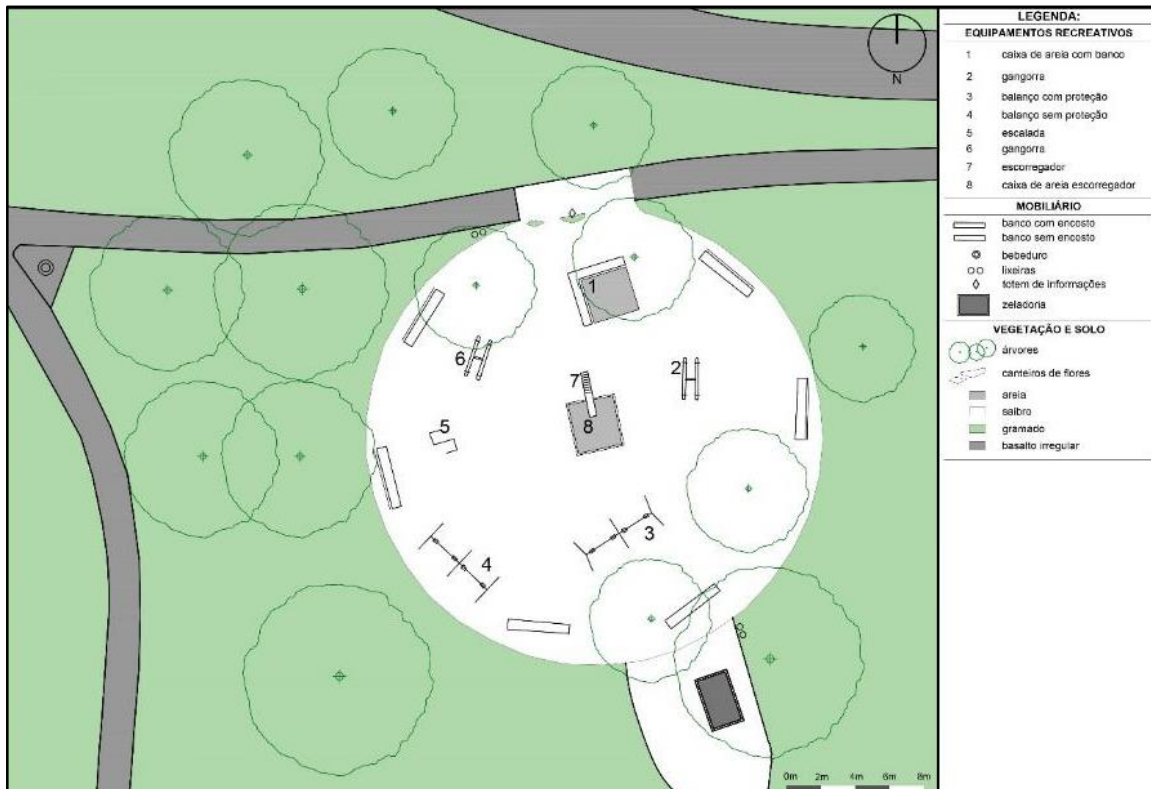
Fonte: Autor.

Figura 55 – Usos da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL)



Fonte: Autor.

Figura 56 – Implantação do ERI da ENCOL com a localização dos equipamentos (Quadro 20)



Fonte: Autor.

Quadro 20 – Classificação dos equipamentos do ERI da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL)

Tipo	Nome e nº equipamento	Material
Não tradicional (NT = 1)	Caixa de areia c/ banco 1	madeira pintada cores primárias
Tradicional (T= 7)	Gangorra 2	ferro pintado
	Balanço c/ proteção 3	ferro pintado
	Balanço s/ proteção 4	ferro pintado
	Escalada 5	ferro pintado
	Gangorra 6	ferro pintado
	Escorregador 7	ferro pintado
	Caixa de areia 8	Alvenaria

Nota: Nome e nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento conforme Figura 52.

Fonte: Autor.

Em relação à implantação, os equipamentos com partes móveis, como os balanços, estão localizados nas laterais e fundo do ERI, no lado oposto a circulação principal da praça, para evitar colisões (NBR 16071:2012), enquanto, os demais equipamentos (escalada, gangorras, escorregador e caixa de areia) estão implantados no centro. Todos os equipamentos estão funcionando, apesar de apresentarem alguns problemas de manutenção. Em relação à vegetação, no ERI existem dois extratos de vegetação, (i) forrações nos canteiros junto à circulação principal com função estética e (ii) arbóreas no perímetro externo do ERI, com exceção de uma árvore junto a caixa de areia do tipo não tradicional. O sombreamento dos equipamentos é mais adequado ao entardecer considerando o período em que as observações foram feitas (verão/2016) (Figura 57b).

Em relação ao mobiliário, os bancos são de madeira com encosto, (Figura 57c) e estão dispostos no perímetro do ERI próximo dos equipamentos, permitindo boa visualização das crianças. Todos estão em ótimo estado de conservação.

Figura 57– Equipamentos recreativos, arbóreas e bancos do ERI da ENCOL



(a) Caixa de areia c/ banco 1 equipamento não tradicional



(b) Disposição das arbóreas



(c) Tipologia dos bancos

Fonte: Autor.

Em relação à segurança quanto ao crime na praça/ ERI a presença de iluminação de alto rendimento com tecnologia de Led (Sadenco Engenharia), tem permitido utilizar o espaço à noite, contudo não foram feitas observações após as 19 h. e 30 minutos. Durante o dia foi observada a presença de uma viatura da polícia militar, na extremidade leste da praça, mas não foi observado policiamento dentro da praça ou no ERI, no período em que as observações foram feitas (verão/2016).

Ainda, junto ao ERI está localizada uma edificação de apoio (zeladoria) que conta com um banheiro usado, eventualmente, pelas crianças e demais usuários da praça. Na praça não existem banheiros públicos. O bebedouro utilizado pelas crianças localiza-se na praça junto da circulação principal, aproximadamente 70 metros do ERI. O estado de conservação é bom (Figura 58a).

A Praça desde 1990 é administrada através de parcerias, inicialmente foi adotada pela Construtora Encol e desde 2013 é administrada por um consórcio entre a empresa Melnick Even, Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SMAMS) (Figura 58b). A tabela a seguir apresenta uma síntese das características analisadas no ERI da Praça Carlos Simão Arnt (Quadro 21).

Figura 58– Bebedouro e placas informativas do ERI da ENCOL



(a) Bebedouro



(b) Placas de sinalização e explicando o empréstimo de cadeiras



Fonte: Autor.

Quadro 21 – Síntese das características físicas-espaciais do ERI da ENCOL

Aspectos analisados		ENCOL
Topografia	ERI em relação ao entorno	nível acima da rua
Visibilidade	do entorno para ERI	parcial (Av. Goethe) Visível somente do parque
	do ERI para parque	total para outros espaços da praça
Configuração	Área	560 m ²
	Formato	circular
Revestimento de piso	Material	areia
	Estado de conservação	bom
	Adequação NBR 16071:2012	sim
Delimitação	Tipo	sem cerca o piso é diferente do gramado do entorno imediato
	Material/ altura	-
	Portão/ número de acessos	não definido
	Estado de conservação	-
Equipamentos	Quantidade	08
	Tipologia	tradicional (7) e não tradicional (1)
	Material	tradicional (ferro pintado) não tradicional (madeira)
	Estado de conservação	bom
	Condições de uso	funcionando
	Implantação	lateral e centro, balanços junto aos limites
	Existe caixa de areia?	sim (2) uma junto do escorregador
Bancos	Quantidade	07
	Tipologia	com encosto e sem encosto
	Material	ferro e madeira
	Condições de uso	funcionando
	Estado de conservação	muito bom
	Disposição	no entorno do ERI
Bebedouro	Quantidade	01 na praça a 30 metros do ERI
	Tipologia	base em concreto, bebedouro em inox, acionamento botão
	Localização	sim aproximadamente 32 metros
	Condições de uso	funcionando
	Estado de conservação	falta limpeza
Lixeira	Quantidade	02 (junto ao acesso)
Vegetação	Quantidade	09
	Extrato	forrações e arbóreas
	Tipo de uso	contemplativo/estético (forrações) sombreamento (arbóreas)
	Localização	uma árvore junto a caixa de areia não tradicional, demais no entorno do ERI
	Sombreamento dos equipamentos	é inadequado na maior parte do dia
Sanitário público	Localização	não existe sanitário público (somente banheiro do zelador)
	Manutenção	malconservado devido ao excesso de uso

Fonte: Autor.

4.2.3 Espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil (PMB1 e PMB2)

O Parque Marinha do Brasil, inaugurado em 1978, tem a peculiaridade de ser o único desenvolvido através de concurso público pelos arquitetos Ivan Mizoguchi e Rogério Malinsky. O parque de configuração linear com área de 70,70 ha (707.000 m²) está localizado entre as vias Av. Edvaldo Pereira Paiva (oeste), Av. Ipiranga (norte), Av. Borges de Medeiros (leste) e Rua Fernandão (sul) (Figura 59a). Em relação a cercamento, não existe nenhum tipo de barreira física no parque nem em nenhum dos 4 ERIs.

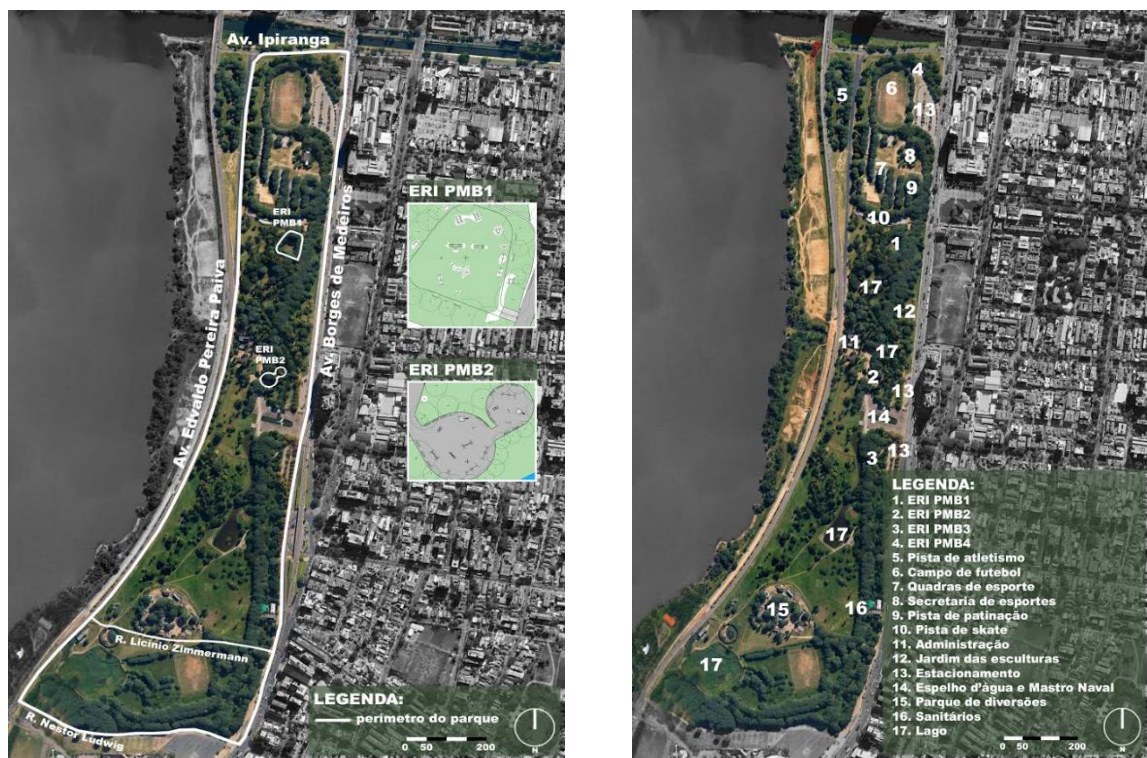
Ainda, é considerado um parque essencialmente esportivo, por disponibilizar um complexo com quadras de futebol de salão, tênis, vôlei, basquete, pista de patinação, pista

de skate, atletismo, ciclismo, área de musculação, campo de futebol, além de outros espaços cívicos e de lazer e recreação como, solário (lago), área para parque de diversões e quatro espaços de recreação infantil (ERIs) (Figura 59b).

Em relação aos usos do entorno até 200 metros do parque é predominante o uso comercial/ serviços (Av. Ipiranga e Av. Borges de Medeiros) (Figura 60a) e institucional ao sul do parque (Figura 60b).

Dentre os quatro ERIs existentes no parque foram investigados dois, o localizado próximo da pista de skate (7) (PMB1) e o localizado na proximidade do lago (10) (PMB2). Ambos sem acesso direto das vias do entorno do parque. Os ERIs selecionados apresentam configurações distintas, o PMB1 de formato irregular com área de 1.680 m², apresenta o mesmo piso gramado do parque, sendo delimitado visualmente pela distribuição dos equipamentos (n= 15) e vegetação (Figura 61a) O ERI do PMB2 tem área menor de 755 m² e formato definido (oito), ainda, o piso é diferente do parque (areia), mas a vegetação também está distribuída no entorno (Figura 62b).

Figura 59 – Parque Marinha do Brasil com localização dos ERIs e usos do parque

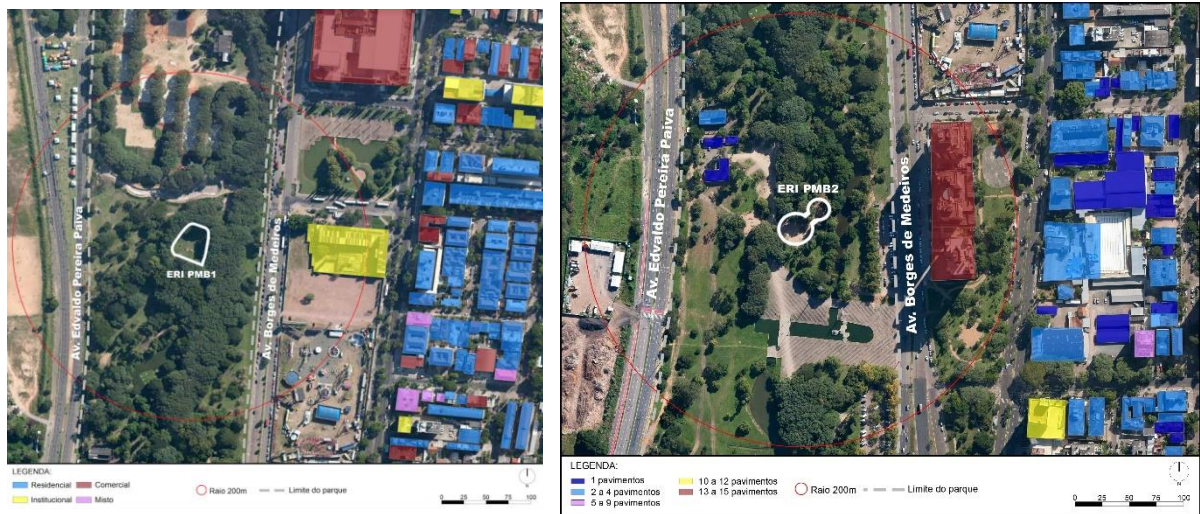


(a) Parque Marinha do Brasil e ERIs PMB1 e PMB2

(b) Usos do Parque Marinha do Brasil

Fonte: Autor.

Figura 60 – Usos no entorno do Parque Marinha do Brasil até 200 metros dos ERIs (PMB1 e PMB2)



(a) Uso entorno do ERI do PMB1

(b) Uso entorno do ERI do PMB2

Fonte: Autor.

Figura 61 – Localização dos equipamentos nos ERIs do Parque Marinha do Brasil (Quadro 22)



(a) Implantação ERI do PMB1

(b) Implantação ERI do PMB2

Fonte: Autor.

Quanto às tipologias de equipamentos, no ERI do PMB1 46,7% (7 de 15) são do tipo tradicional e 53,3% (8 de 15) do tipo não tradicional, a maioria reaproveitado de outros espaços públicos (ferro ou concreto) ou remanescentes da obra do parque (tratores e pé de guindastes) (Quadro 22 e Figura 62). Dentre os ERIs investigados é o único que não apresenta caixa de areia. No ERI do PMB2, somente um equipamento de escalada foi classificado como do tipo não tradicional por ser diferente dos geralmente encontrados nos ERIs, os demais são do tipo tradicional (13 de 14) (Quadro 22, Figura 63a e Figura 63b). Ainda, não existe uma setorização clara dos equipamentos, somente os balanços, em ambos os ERIs (PMB1 e PMB2), estão localizados nas laterais e os escorregadores no centro (Figura 61).

Quadro 22 – Classificação dos equipamentos dos ERIs do Parque Marinha do Brasil

ERI do PMB1			ERI do PMB2			
Tipo	Nome e nº equipamento	Material	Tipo	Nome e nº equipamento	Material	
Tradicional (T=7)	Escalada 5	ferro	Tradicional (T=14)	Gangorra 1	ferro	
	Balanço 6	ferro		Balanço 2	s/ proteção	ferro
		s/ proteção			c/ proteção	
	Caixa de areia 8	alvenaria		Caixa de areia 3	alvenaria	
	Gangorra 2 e 15	toras de madeira		Escorregador 4 e 12	ferro	
Balanço s/ proteção 3 e 4	toras de madeira	Escalada 5 e 13		ferro		
Não tradicional (NT=8)	Multiuso avião 7	ferro		Balanço 6 e 7	s/ proteção	ferro
	Escorregador 11	toras de madeira			c/ proteção	
	Escorregador duplo 12	toras de madeira		Vaivém 9 e 14	ferro	
	Blocos de concreto 1	concreto		Caixa de areia 11	alvenaria	
	Pé de guindaste 9 e 10	ferro		Escada 15	ferro	
	Máquina 13 e 14	ferro		(NT=1)	Escalada 8	ferro

Nota: Nome e nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento conforme a Figura 57b

Fonte: Autor.

Figura 62– Vista geral do ERI do PMB1



Nota: blocos de concreto 1; balanço s/ proteção 3; multiuso avião 7; escorregador 11e 12 e máquina 13.

Fonte: Autor.

Figura 63– Vista geral do ERI do PMB2 e do equipamento não tradicional



(a) Tradicionais



(b) Não tradicional

Fonte: Autor.

O estado de conservação da maioria dos equipamentos do ERI do PMB1 é inadequado pela falta de reposição de partes e manutenção da pintura e ferragens em geral. A falta de manutenção é mais perceptível nos equipamentos adaptados de outros usos como nas máquinas (Figura 64a) e pé de guindaste (Figura 64b), remanescentes das obras do parque,

e no multiuso avião (Figura 64c), remanejado de outro espaço público. Por sua vez, os equipamentos do ERI do PMB2 encontram-se funcionando em bom estado de conservação.

Figura 64 – Péssimo estado de conservação dos equipamentos do ERI do PMB1



(a) Máquina



(b) Pé de guindastes



(c) Detalhe multiuso avião

Fonte: Autor.

Em relação ao mobiliário existente, no ERI do PMB1 os bancos (Figura 65a), mesas (Figura 65b) e lixeiras (Figura 65c) estão distribuídos no entorno, reforçando a configuração do ERI e permitem boa visualização das crianças. Os bancos em madeira têm encosto, mas estão em péssimo estado de conservação, assim como, as mesas de piquenique (3) e as lixeiras. No ERI do PMB2, existem bancos com e sem encosto, distribuídos no entorno do ERI e o estado de conservação é adequado.

Figura 65 – Mobiliário do ERI do PMB1



(a) Tipologia de Banco



(b) Mesa de piquenique



(c) Lixeira

Fonte: Autor.

Em relação ao sombreamento foi observado que a vegetação arbórea, localizada no entorno do ERI do PMB1 e PMB2 não é suficiente para o sombreamento adequado da maioria dos equipamentos, respectivamente, pela manhã e à tarde, considerando o período em que as observações foram feitas (verão/2016). Não foi observada a presença de bebedouro em

nenhum dos ERIs, somente nas proximidades, aproximadamente 10 metros do PMB2, na área de musculação. Ainda, foi observada a presença de chuveiro na circulação principal próximo do acesso do ERI do PMB2. O ERI do PMB1, por sua vez está localizado ao lado de um dos sanitários públicos disponíveis no parque.

Em relação à presença de iluminação, foi verificado que ambos os ERI (PMB1 e PMB2) apresentam poste de iluminação. Quanto à segurança existe policiamento feito pela polícia militar, tanto com veículo motorizado (viatura) quanto a cavalo no parque. A tabela a seguir apresenta uma síntese das características analisadas nos ERIs do Parque Marinha do Brasil (Quadro 23).

Quadro 23 – Síntese das características dos ERIs - PMB1 e PMB2

(continua)

Aspectos analisados		PMB1	PMB2
Topografia	ERI em relação ao entorno	nível abaixo da rua	mesmo nível rua
Visibilidade	do entorno para ERI	total da via	total da via
	do ERI para parque	não existe	somente para atividades de entorno imediato
Configuração	Área	1680 m ²	755 m ²
	Formato	indefinido	oito (circular)
Revestimento de piso	Material	gramado	areia
	Estado de conservação	adequado	falta limpeza
	Adequação NBR 16071:2012	sim	sim
Delimitação	Tipo	não, inclusive o piso é o mesmo do parque	não, somente piso é diferente entorno
	Material/ altura	-	-
	Portão/ número de acessos	rampa definida, mas pode ser acessado de qualquer ponto	indicado pela circulação principal, mas pode ser acessado de qualquer ponto
	Estado de conservação	-	-
Equipamentos	Quantidade	15	15
	Tipologia	tradicional (7); não tradicional (8)	tradicional (14); não tradicional (1)
	Material	ferro, madeira, concreto e elementos reais adaptados	ferro colorido
	Estado de conservação	em geral malconservados	em geral bem conservados
	Condições de uso	alguns devido à falta de conservação o uso é inviabilizado pelos acompanhantes	funcionando
	Implantação	distribuídos de forma aleatória	partes móveis laterais e fixos ao centro
	Existe caixa de areia?	não	sim junto aos escorregadores (2)
Bancos	Quantidade	07 (03 mesas c/ bancos)	16
	Tipologia	com encosto e sem encosto	
	Material	ferro e madeira	
	Condições de uso	funcionando em parte	funcionando
	Estado de conservação	malconservados	bem conservados
	Disposição	distribuídos nas laterais e proximidade dos equipamentos	

(conclusão)

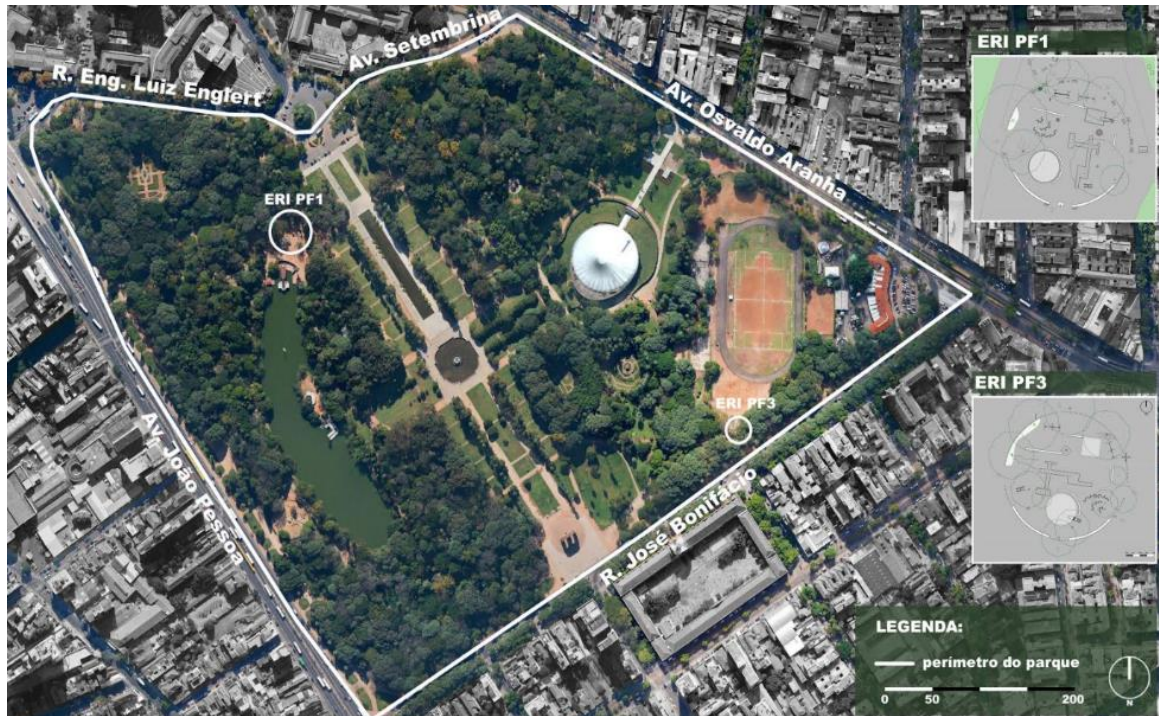
Bebedouro	Quantidade	01 no parque a 10 m. do ERI	01 no parque a 10 m. do ERI
	Tipologia	base em concreto, bebedouro em inox, acionamento botão	
	Localização	junto a circulação principal do parque próximo PMB2 (10 m.)	
	Condições de uso	funcionando	
	Estado de conservação	falta limpeza	
Lixeira	Quantidade	03 (bordas do ERI)	03 (bordas do ERI)
Vegetação	Quantidade	20	19
	Extrato	arbórea	
	Tipo de uso	sombreamento	
	Localização	no entorno do ERI	
	Sombreamento dos equipamentos é	inadequado pela manhã	inadequado à tarde
Sanitário público	Localização	contíguo ao PMB1	
	Manutenção	bem conservado apresenta zeladora	

Fonte: Autor.

4.2.4 Espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha (PF1 e PF3)

O parque Farroupilha (Redenção), é o mais antigo da cidade de Porto Alegre, desenvolvido por Alfred Agache e Arnaldo Gladosh foi inaugurado em 1935. O parque está localizado entre Av. Osvaldo Aranha (leste), Av. João Pessoa (oeste), Av. Luiz Englert e Av. Setembrina (norte) e Rua José Bonifácio (sul) (Figura 66).

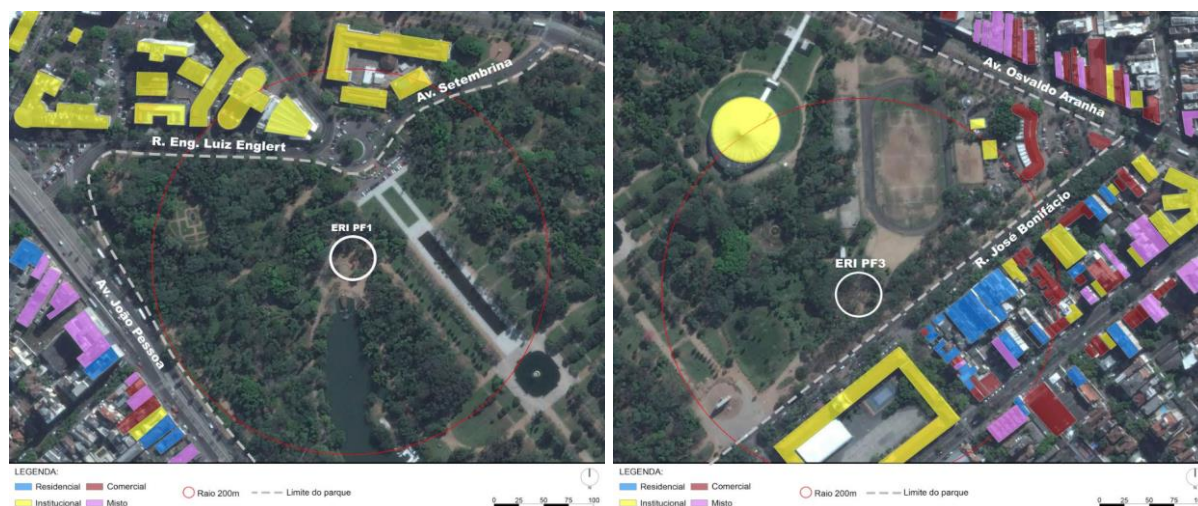
Figura 66 – Parque Farroupilha (Redenção) e os ERIs do PF1 e PF3



Fonte: Autor.

No entorno até 200 metros do parque, no sentido leste/oeste, predomina o uso misto – comercial térreo e residencial (Av. Osvaldo Aranha e Av. João Pessoa), enquanto no sentido norte/sul, o uso institucional (Av. Eng. Luis Englert e Av. Setembrina) e residencial (Av. José Bonifácio). Nota-se que o uso mais expressivo até 200 metros do PF1 é o institucional (Figura 67a) e do PF3 não existe um predominante (Figura 67b).

Figura 67 – Parque Farroupilha e usos do entorno até 200 metros do ERI do PF1 e PF3



(a) Usos entorno do ERI do PF1

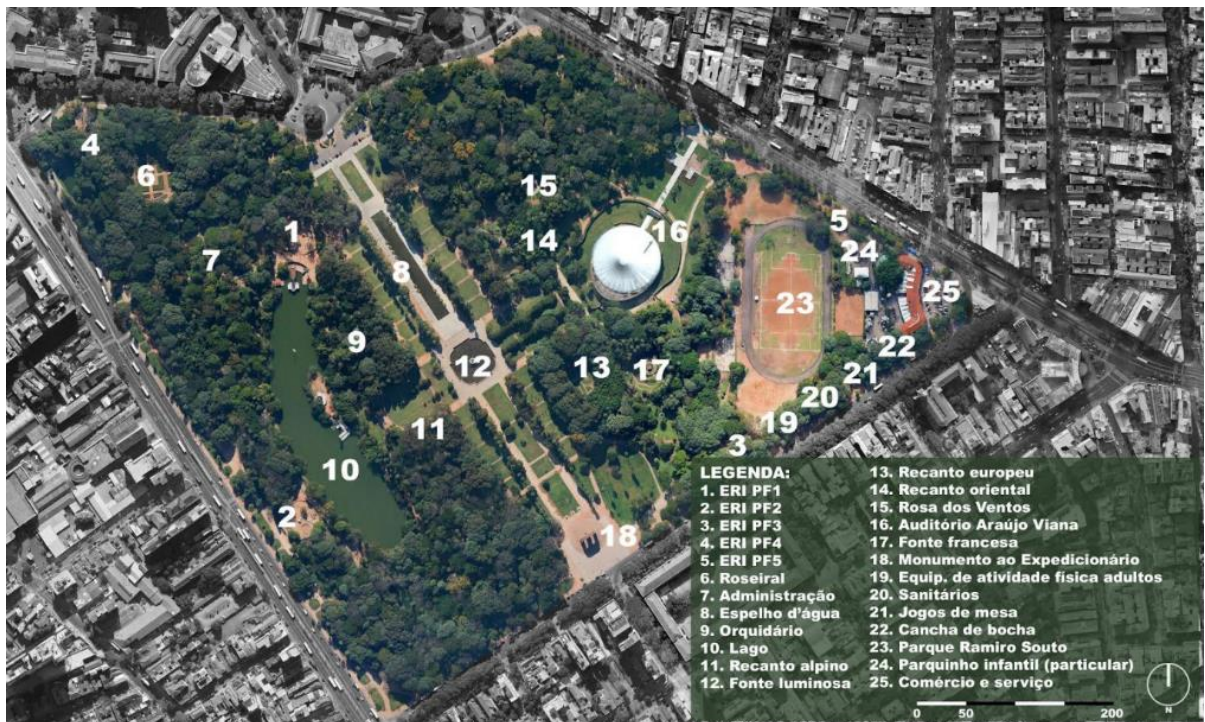
(b) Usos entorno do ERI do PF3

Fonte: Autor.

O parque Farroupilha em seus 37,51 ha (375.100 m²), disponibiliza uma série de recantos: parque esportivo Ramiro Souto, edificação de comércio e serviço, fonte francesa, recanto europeu, auditório Araújo Viana, Rosa dos ventos, Recanto Oriental, Fonte Luminosa, Espelho d'água, Recanto Alpino, Orquidário, lago com pedalinhas, cancha de bocha, administração, roseiral, Instituto de Educação e cinco espaços de recreação infantil (ERIs) (Figura 68).

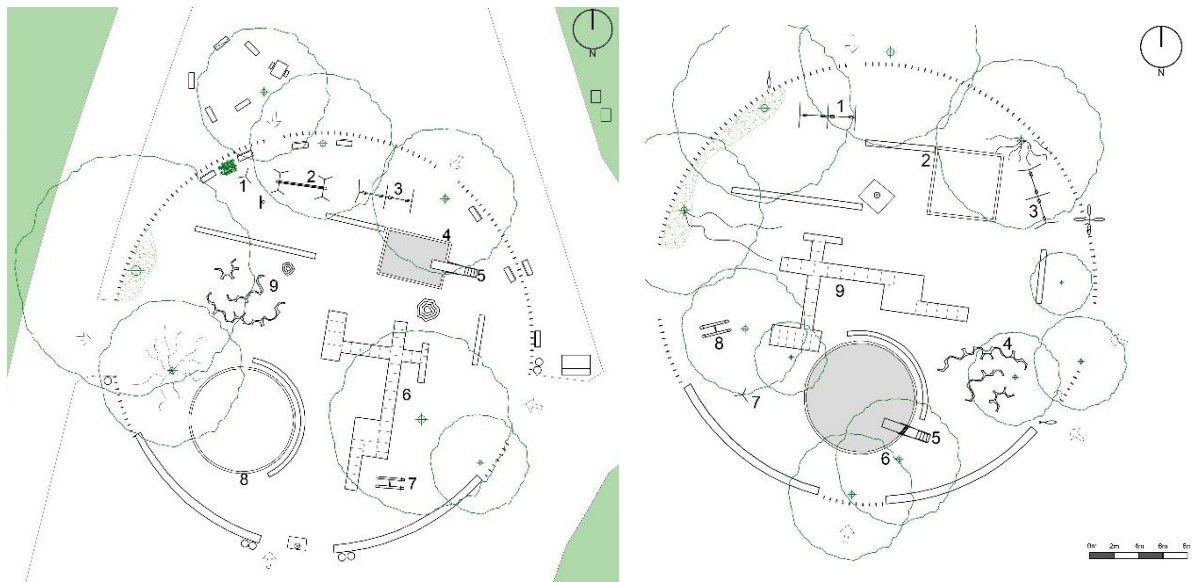
Dentre estes ERIs, foram investigados dois com diferentes localizações e níveis de visibilidade no parque: próximo do lago (1), denominado de PF1 e próximo à Avenida José Bonifácio (3), denominado de PF3 (Figura 68). Em relação ao acesso, o PF3 pode ser acessado diretamente da via do entorno, enquanto o PF1, somente através do parque. No entanto, ambos os ERIs (PF1 e PF3), apresentam formato circular, piso de areia e áreas similares, respectivamente, 970 m² e 960 m² (Figura 69a e Figura 69b).

Figura 68 – Usos do Parque Farroupilha (Redenção)



Fonte: Autor.

Figura 69 – ERIs do Parque Farroupilha com a localização dos equipamentos (Quadro 24)



(a) Implantação ERI do PF1

(b) Implantação ERI do PF3

Fonte: Autor.

Ainda, não existe nenhuma cerca delimitando o Parque Farroupilha (Redenção). No entanto, dentre os cinco ERIs localizados no parque, três são delimitados por barreira física parcial de concreto, que alterna elementos vazados com muretas que configuram encosto para bancos (Figura 70a). Destes foram avaliados os ERIs (PF1 e PF3), devido as suas diferentes localizações no parque. O estado de conservação da cerca no ERI do PF1 é melhor do que no ERI do PF3 (Figura 70b).

Figura 70 – Tipologia da barreira física parcial que delimita os ERI (PF1 e PF3)



(a) Detalhe do cercamento PF1



(b) Detalhe do cercamento PF3

Fonte: Autor.

Em relação aos equipamentos, tanto o PF1 (Figura 71a) quanto o PF3 (Figura 71b) apresentam os mesmos tipos de equipamentos não tradicionais, nomeadamente, tubos de escalada e labirinto, confeccionados utilizando peças de concreto modulares coloridas. Ainda, é similar a quantidade e variedade de equipamentos tradicionais (balanços, escorregadores, gangorras e escalada) com exceção do vaivém que existe somente no PF1 (Quadro 24).

Figura 71 – Tipologias de equipamentos não tradicionais (PF1 e PF3)



(a) ERI do PF1



(b) ERI do PF3

Fonte: Autor.

Quadro 24 – Equipamentos existentes nos ERIs do Parque Farroupilha

ERI do PF1			ERI do PF3			
Tipo	Nome-nº equipamento	Material	Tipo	Nome-nº equipamento	Material	
Tradicional (T=6)	Escalada 1	ferro pintado	Tradicional (T=6)	Balanço s/ proteção 1	ferro pintado	
	Vaivém 2	ferro pintado		Balanço c/ proteção 3	ferro pintado	
	Balanço 3	s/ proteção		ferro pintado	Escorregador 5	ferro pintado
		c/ proteção				ferro pintado
	Escorregador 5	ferro pintado		Escalada 7	ferro pintado	
	Gangorra 7	ferro pintado		Gangorra 8	ferro pintado	
Caixa de areia 4	concreto	Caixa de areia 2	concreto			
Não tradicional (NT=3)	Caixa de areia c/ banco 8	concreto pintado	Não tradicional (NT=3)	Caixa de areia c/ banco 6	concreto pintado	
	Tubos de escalada 6	concreto pintado		Labirinto 4	concreto pintado	
	Labirinto 9	concreto pintado		Tubos de escalada 9	concreto pintado	

Nota: Nome e nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento conforme a Figura 69

Fonte: Autor.

Em relação aos bancos, existe uma padronização do tipo e localização dos bancos de concreto (PF1 e PF3), os com encosto estão localizados junto às muretas e os sem encosto, no centro dos ERIs entre os equipamentos (Figura 72a). Ainda, no ERI do PF1, também existem bancos de madeira com encosto (Figura 72b). Em ambos os ERIs (PF1 e PF3) não é bom o estado de conservação dos bancos (pelas ferragens aparentes, lixo e pichações).

Figura 72 – Tipologia dos bancos nos ERI (PF1 e PF3)



(a) Bancos de concreto e equipamentos - PF3



(b) Bancos de madeira no entorno - PF1

Fonte: Autor.

Em relação a presença de bebedouro, no ERI do PF1 o bebedouro está localizado junto ao acesso e no ERI do PF3 no centro entre os equipamentos. Ambos encontram-se funcionando e bem conservados. Em relação a iluminação, foi observada a existência de poste em ambos os ERIs. No parque Farroupilha existe um posto da polícia militar na esquina entre a Av. Osvaldo Aranha e Av. José Bonifácio, mas não foi observado policiamento dentro do parque. A tabela a seguir apresenta uma síntese das características analisadas nos ERIs do Parque Farroupilha (Quadro 25).

Quadro 25 – Síntese das características físicas-espaciais dos ERIs - PF1 e PF3

Aspectos analisados		PF1	PF3
Topografia	ERI em relação ao entorno	mesmo nível rua	
Visibilidade	do entorno para ERI	total (Av. José Bonifácio)	parcialmente
	do ERI para parque	parcial somente para atividades entorno imediato	
Configuração	Área	970 m ²	960 m ²
	Formato	circular	
Revestimento de piso	Material	areia grossa	
	Estado de conservação	falta limpeza por mau uso	
	Adequação NBR 16071:2012	sim	
Delimitação	Tipo	cerca	
	Material/ altura	muretas e elementos de concreto (h=80)	
	Portão/ número de acessos	dois acessos, mas é possível acessar por outros pontos da cerca devido à falta de manutenção	três acessos, mas é possível acessar por outros pontos da cerca pela falta de manutenção
	Estado de conservação	inadequado	
Equipamentos	Quantidade	09	09
	Tipologia	tradicional (6) e não tradicional (3)	tradicional (6) e não tradicional (3)
	Material	ferro e concreto colorido	
	Estado de conservação	malconservados	
	Condições de uso	funcionando	funcionando
	Implantação	equipamentos tradicionais distribuídos nas laterais e os de concreto no centro	
	Existe caixa de areia?	sim, junto ao escorregador	sim com bancos
Bancos	Quantidade	12	05
	Tipologia	com e sem encostos	
	Material	madeira e concreto	concreto
	Condições de uso	funcionando	funcionando
	Estado de conservação	falta limpeza por mau uso	
Bebedouro	Disposição	distribuídos nas laterais e entre os equipamentos	
	Quantidade	01	01
	Tipologia	base em concreto, bebedouro em inox, acionamento por botão	
	Localização	dentro do ERI	no acesso
	Condições de uso	funcionando	funcionando
Lixeira	Estado de conservação	falta limpeza por mau uso	
	Quantidade	07 (junto aos acessos)	03 (junto aos acessos)
Vegetação	Quantidade	06	11
	Extrato	arbóreas e forrações	arbóreas
	Tipo de uso	ornamentação/contemplação (forrações), sombreamento (arbóreas)	sombreamento
	Localização	dentro do ERI entre os equipamentos e junto a cerca	
Sombreamento dos equipamentos é	adequado na maior parte dia	adequado somente à tarde	
	Sanitário público	Localização	no parque nas proximidades do PF3
Manutenção	não é adequado para uso infantil		

Fonte: Autor.

4.2.5 Espaço de recreação infantil do Parque Germânia (PG1 e PG2)

O parque Germânia ou Alemanha, projetado pela engenheira agrônoma Lúcia Isabel Monteiro Davolli em 2006, foi todo construído pela iniciativa privada (Construtora Goldsztein), como medida ambiental compensatória pela construção do loteamento Jardim Europa (PMPA). Em relação a localização, o parque situa-se na região Humaitá (RGP 2 - PDDUA), no bairro Vila Ipiranga, entre Av. Túlio de Rose (norte), Av. Ferdinand Kissinger e rua Coronel Genes Bento (leste), rua Juncal (sul) e Av. Veríssimo do Amaral (oeste) (Figura 73).

Figura 73 – Parque Germânia e os ERIs do PG1 e PG2



Fonte: Autor.

O uso residencial é predominantemente no entorno imediato até 200 metros do PG1 (Figura 74a) e do PG2 (Figura 74b). O parque apresenta uma área de 15 ha (15.000 m²), sendo 7,3 ha de preservação permanente (mata ciliar junto ao curso d'água do Arroio Areia). Entre os usos do parque estão: lago com trapiche, arquibancada, quadras de tênis (2), cancha de bocha coberta, sanitário público, administração do parque, quadras poliesportivas (2), área para pets, quadra de basquete (1), quadra de vôlei (1), pista de caminhada/corrída, mesa de jogos, e três espaços de recreação infantil (ERIs) distribuídos ao longo do parque (Figura 76).

Figura 74 – Usos do entorno até 200 metros dos ERIs (PG1 e PG2)



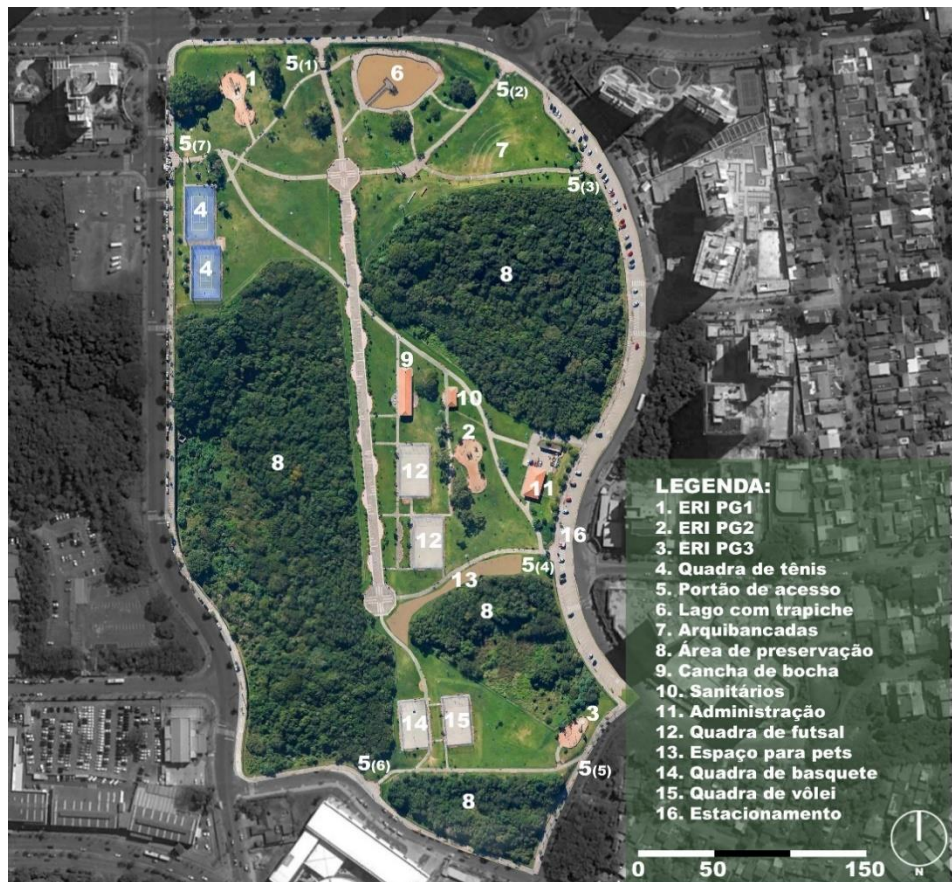
(a) Usos do entorno do PG1.



(b) Usos do entorno do PG2.

Fonte: Autor.

Figura 75– Usos do Parque Germânia



Fonte: Autor.

O parque tem a peculiaridade de ser o primeiro e único parque fechado da cidade de Porto Alegre (Figura 76a), com sete portões de acesso e horário de funcionamento (6 h 30 min. às 20h.) (Figura 76b).

Figura 76 – Vista da cerca e portão de acesso ao Parque Germânia (PG1 e PG2)



(a) Portão de acesso junto a Av. Túlio de Rose



(b) Placa com horário de funcionamento junto ao portão 5

Fonte: Autor.

Dentre os três ERI existentes, foram selecionados os dois com maior frequência de uso para serem investigados, o localizado próximo à esquina Av. Túlio de Rose (1), entre portão um e sete e o localizado próximo as quadras poliesportivas portão quatro (Av. Ferdinand Kissinger) (2), respectivamente, PG1 e PG2 (Figura 75). Além da cerca no parque, existe barreira física parcial delimitando os ERIs (PG1 e PG2) em toras de madeira com um único vão de acesso. No entanto, devido a variação de altura das toras (entre 30 e 60 cm), a cerca permite as crianças passar através (Figura 77a) ou por cima (Figura 77b) permitindo, as crianças mais velhas, inclusive caminhar por cima, conforme foi observado.

Figura 77 – Cerca existente nos ERIs (PG1 e PG2)



(a) Cerca no ERI do PG1



(b) Cerca no ERI do PG2

Fonte: Autor.

Em relação a configuração ambos os ERI (PG1 e PG2) tem formato orgânico (tipo oito) com uma área de 560 m² e número similar de equipamentos, respectivamente, seis no PG1 (Figura 78a) e cinco PG2 (Figura 78b). Destes, os balanços tradicionais (PG1 e PG2) estão distribuídos nas laterais próximo do acesso e os equipamentos não tradicionais, multiuso (PG1) e tirolesa (PG2) no centro do ERIs (Quadro 29). Independentemente da tipologia, tradicional ou não tradicional, os equipamentos têm design mais contemporâneo, em madeira e ferro.

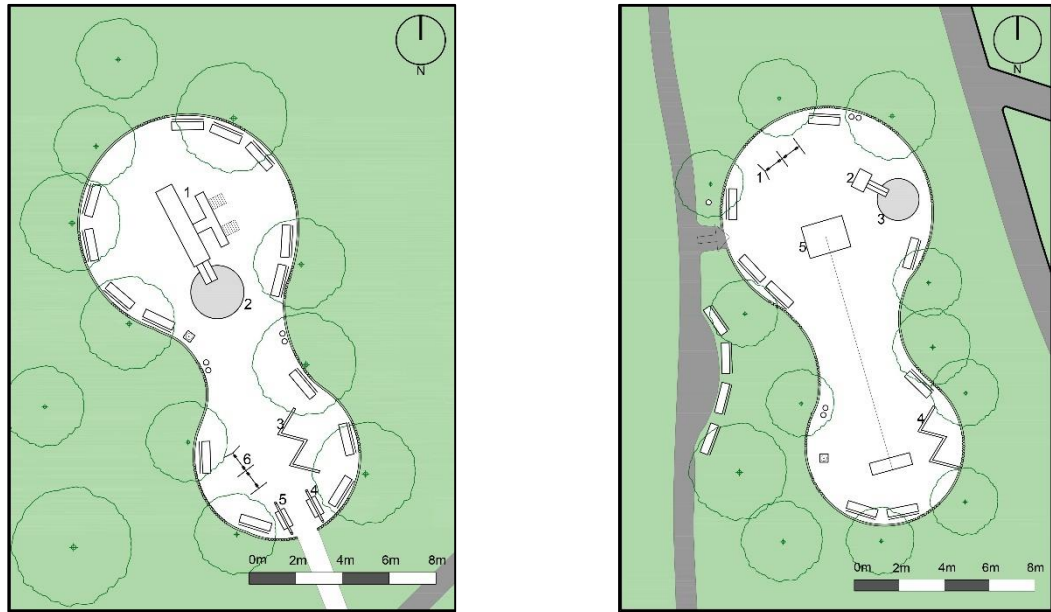
Quadro 26 – Equipamentos existentes nos ERIs do Parque Germânia

ERI do PG1			ERI do PG2		
Tipo	Nome do equipamento	Materiais	Tipo	Nome e nº equipamento	Materiais
Não tradicional (T= 5)	Multiuso 1	ferro e madeira	Tradicional (T=1)	Balanço 1	toras de madeira
	Caixa de areia 2	concreto		c/ proteção s/ proteção	
	Centro de atividades 3	ferro e madeira	Não tradicional (NT= 4)	Escorregador 2	concreto
	Vaivéns de tonel 4 e 5	ferro e madeira		Caixa de areia 3	
Tradicional (T=1)	Balanço 6	toras de madeira		Centro de atividades 4	
	c/ proteção s/ proteção	madeira	Tirolesa 5		

Nota: Nome do equipamento: indica a denominação e localização no ERI conforme a Figura 74 .

Fonte: Autor.

Figura 78 – ERIs do Parque Germânia com a localização dos equipamentos (Quadro 26)



(a) Implantação ERI do PG1 Fonte: Do autor
Fonte: Autor.

(b) Implantação ERI do PG2 Fonte: Do autor

Em relação ao estado de conservação, faltam peças nos equipamentos não tradicionais (centro de atividades - PG1 e PG2; multiuso - PG1) e a falta de peças inviabiliza o uso da tirolesa (PG2). As arbóreas em ambos os ERIs (PG1 e PG2) estão dispostas no contorno do ERI do lado de fora da cerca, devido ao porte das mesmas o sombreamento dos equipamentos não é adequado (manhã e tarde) considerando o período em que as observações foram feitas (verão/2016).

O piso de ambos os ERIs (PG1 e PG2) é de areia grossa, diferente do gramado do entorno imediato e do piso de concreto da circulação do parque. Ambos os ERIs (PG1 e PG2) têm banco com encosto de madeira dispostos no entorno e o estado de conservação é adequado. Em ambos os ERIs (PG1 e PG2) tem bebedouro, mas nenhum funciona por falta de peças. Não existem poste de iluminação em nenhum dos ERIs o que, em parte, pode estar associado ao horário de funcionamento do parque/ ERIs até às 18h e 30 minutos.

A segurança do parque é feita por empresa particular contratada pela Associação dos moradores do Jardim Europa. O veículo responsável circula entre o parque e as vias do entorno do bairro. Em relação aos aspectos gerenciais, o parque é administrado através de uma parceria entre a empresa Goldztein e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SMAMS). A tabela a seguir apresenta uma síntese das características analisadas nos ERIs do Parque Farroupilha (Quadro 27).

Quadro 27 – Síntese das características físicas-espaciais dos ERIs – PG1 e PG2

Aspectos analisados		PG1	PG2
Topografia	ERI em relação ao entorno	nível acima da rua	nível abaixo da rua
Visibilidade	do entorno para ERI	total (Av. Túlio de Rose e Av. Veríssimo do Amaral)	parcial da circulação do parque
	do ERI para parque	total para entorno	somente para área esportiva
Configuração	Área	530 m ²	530 m ²
	Formato	definido orgânico (oito)	definido orgânico (oito)
Revestimento de piso	Material	areia grossa	areia grossa
	Estado de conservação	bom	bom
	Adequação NBR 16071:2012	sim	sim
Delimitação	Tipo	cercados	
	Material/ altura	toras de madeira com variações de altura e disposição	
	Portão/ número de acessos	definido (1), mas é possível a criança passar por cima ou entre vazados da cerca, dependendo da faixa etária	
	Estado de conservação	malconservada	malconservada
Equipamentos	Quantidade	06	05
	Tipologia	tradicional (2) não tradicional (4)	tradicional (2) não tradicional (3)
	Material	toras, pranchas e ripas de madeira e ferro/tonéis coloridos	
	Estado de conservação	malconservados, faltam peças	malconservados
	Condições de uso	funcionando	a tirolesa não funciona
	Implantação	balanço (lateral junto ao acesso) e multiuso (centro)	balanço (lateral junto ao acesso) tirolesa(centro)
	Existe caixa de areia?	junto ao escorregador (1)	junto ao escorregador (1)
Bancos	Quantidade	14	08
	Tipologia	banco com encosto	
	Material	estrutura em ferro, assento e encosto em madeira pintados	
	Condições de uso	funcionando	funcionando
	Estado de conservação	bom	bom
Bebedouro	Disposição	no entorno junto a cerca	no entorno junto a cerca
	Quantidade	01	01
	Tipologia	base em concreto e bebedouro em inox, acionamento por botão	
	Localização	dentro do ERI junto a cerca	dentro do ERI junto a cerca
	Condições de uso	não funciona	não funciona
Lixeira	Estado de conservação	depredado	depredado
	Quantidade	04 (dentro do ERI lateral)	04 (dentro do ERI lateral)
Vegetação	Quantidade	10	10
	Extrato	arbórea	
	Tipo de uso	sombreamento	
	localização	fora do ERI (perímetro)	
	Sombreamento dos equipamentos é	mais adequado à tardinha pela sombra das demais árvores do parque tanto no PG1 quanto PG2	
Sanitário público	Localização	somente nas proximidades do PG2	
	Manutenção	bem conservado com zeladora, tem papel higiênico fecha às 18 h.	

Fonte: Autor.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL (ERIs)

Para avaliar as características físico-espaciais dos ERI foi considerada a percepção dos acompanhantes conforme a faixa etária da criança acompanhada. Os acompanhantes são todos os adultos acima de 18 anos responsáveis pelo acesso e permanência das crianças nos ERIs. As crianças são considerados todos os meninos e meninas que brincam nos ERIs do nascimento até 12 anos de idade incompletos (ECA, BRASIL, 1990).

No entanto, considerando que as crianças ao longo da infância desenvolvem novas habilidades físicas e mentais (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009; BRAZELTON; SPARROW, 2003) e, conseqüentemente, se apropriam de forma diferente dos espaços e equipamentos, para viabilizar esta pesquisa as crianças foram divididas em cinco faixas etárias, a saber, até 6 meses; 7 meses a 3 anos; 4 a 6 anos; 7 a 9 anos; 10 a 12 anos (Quadro 28).

Quadro 28 – Faixas etárias, habilidades físicas, mentais e características a serem contempladas nos espaços disponibilizados para as crianças

(continua)

Faixa etária	Habilidades e competências das crianças	Recomendações
Até 6 meses	explora o mundo através das habilidades sensoriais (até os 4 meses); percebe movimentos e coordena mão-olho (acima de 5 meses); senta, pega coisas e tenta engatinhar (aos 6 meses, em geral).	Espaços mais contemplativos planos, sem uso definido (sentar ou deitar); sombreados; com móveis (coloridos) que produzam sons; A norma (ASTM F2373) recomenda alguns equipamentos a partir de 6 meses como balanços c/ proteção e caixa de areia; equipamentos e bancos que possam ser utilizados pela criança e seu acompanhante juntos.
7 meses a 3 anos	senta, pega coisas e engatinha (aos 7 meses a 3 anos); fica em pé apoiada e tenta se locomover (entre 8 e 12 meses); em geral, caminha sozinha, brinca de faz de conta; compreende causa e efeito; desenvolve a linguagem (entre 12 e 24 meses); em geral, pedala, consegue alternar os pés e tem noção de espaço (aos 3 anos).	Espaços com pequenos desníveis, plataformas baixas que possibilitem agarrar e/ou se apoiar para estimular a movimentação da criança e compreensão das relações espaciais (acima e abaixo) (motricidade ampla); áreas com texturas diferentes (motricidade fina); equipamentos coletivo para estimular interação com os acompanhantes (linguagem e sociabilidade); escorregadores (até 80 cm); balanços c/ proteção; gangorras com molas, pequenos jatos de água no chão .
4 a 6 anos	compreende suas capacidades físicas e mentais; domina as habilidades linguísticas e poderes criativo, interage afetiva e socialmente com as demais crianças; desenvolve imaginação, representação e atribuição de significados à realidade (a partir dos 4 anos).	Espaços com obstáculos para as crianças saltar e correr; espaços naturais não estruturados que possam ser modificados conforme vontade e imaginação; equipamentos de escaladas e escorregadores (até 152 cm) balanços sobre molas; caixa de areia adequada a construções; espaços para cultivo de flores; locais confortáveis para os acompanhantes nas proximidades dos equipamentos

(conclusão)

7 a 9 anos	motricidade ampla, agilidade, sendo de equilíbrio e coordenação motoras estão desenvolvidos; coordena pontos de vista seus e de outros, estabelece relações; desenvolve o raciocínio; operações mentais e esquemas conceituais	Espaços com ampla diversidade de desafios de agilidade e coordenação; jogos com regras (desafios e competição positiva) para avaliar a si mesma e aos outros; locais confortáveis para os acompanhantes mais afastados, mas com boa visibilidade dos equipamentos; balanços em arco; passarelas e estruturas com partes flexíveis para escalar; tobogãs em espiral com mais de uma volta de 360°; tirolesas.
10 a 12 anos	amplia as capacidades sensoriais e motoras, alcança padrão intelectual da idade adulta	Espaços com desafios mensuráveis (velocidade, resistência e força); que estimulem o exercício físico regular; cantos onde pequenos grupos podem se reunir para socializar; estimular o acesso e uso independente dos acompanhantes

Nota: na idade escolar (6 a 12 anos) brincar nos ERIs melhora a concentração e prontidão para aprender; ainda é nesta idade que a alfabetização física deve ser promovida para que a criança adquira o hábito do exercício físico regular.

Fonte: Adaptado de Brazelton e Sparrow (2003), Piaget (1987), KOMPAN (2014); Manual de Seguridad para Parques Infantiles públicos (2008).

Para avaliação dos usos e preferências pelos equipamentos dos ERIs, além da percepção dos acompanhantes, foi considerada a percepção das crianças de três destas faixas etárias: 4 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 a 12 anos. Tradicionalmente, as entrevistas têm sido aplicadas em crianças de 6 a 12 anos pela maior capacidade verbal de interpretar suas experiências e sentimentos (AZIZ; SAID, 2012; CHAWLA, 1992; ELALI, 2003; KELLERT, 2002; MOORE; YOUNG, 1978).

Mas, novas abordagens, combinando linguagem verbal com técnicas visuais, como jogos e fotografias, têm ampliada a faixa etária investigada (CASTONGUAY; JURTA, 2008; DARBYSHIRE; MACDOUGALL; SCHILLER, 2005; DODMAN, 2004), por ajudar as crianças mais novas a recordar e relatar informações (CLARK; MOSS, 2001; RUDY; GOODMAN, 1991). Nesta pesquisa são utilizadas fotografias dos equipamentos existentes nos ERIs para auxiliar as crianças a fornecer respostas mais coordenadas sobre os equipamentos mais usados e suas preferências, particularmente, aquelas mais novas de 4 a 6 anos. Ainda, a consideração das crianças desta faixa etária foi sustentada pelas respostas claras das crianças de 4 a 6 anos sobre suas preferências pelos equipamentos recreativos obtidas no estudo piloto desenvolvido na disciplina de APO - Avaliação Pós-ocupacional (LIMBERGER; REIS, 2013).

4.4 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Os métodos e técnicas de coleta de dados utilizados na pesquisa para alcançar os objetivos propostos (Capítulo Dois) são aqueles, tradicionalmente, usados na área de Ambiente-Comportamento, que visam avaliar os ambientes naturais ou construídos através

da percepção de seus usuários (LAY; REIS, 2005). A maneira mais efetiva para a operacionalização de estudos dessa natureza é a utilização simultânea de vários métodos e técnicas para a coleta de diferentes tipos de dados sobre um mesmo fenômeno, também denominada de triangulação, para reforçar a validade dos resultados e confiabilidade da pesquisa (LAY; REIS, 2005). Esses métodos de pesquisa podem ser classificados em dois grupos principais: métodos qualitativos e métodos quantitativos.

O método quantitativo de coleta de dados mais utilizado é o questionário que possibilita avaliar maior quantidade de informações e permite a generalização dos resultados (LAY; REIS, 1995). Ainda, métodos qualitativos permitem entender, interpretar e esclarecer as questões do ponto de vista dos usuários que os métodos quantitativos podem deixar sem explicação. Contudo, dados qualitativos obtidos, através de observações, entrevistas e mapas mentais, se coletados de maneira sistemática, também podem ser quantificáveis (SOMMER; SOMMER, 1997; REIS; LAY, 1995).

Nesta pesquisa, os métodos e técnicas utilizados foram levantamento de arquivo (4.4.1) e levantamento de campo (4.4.2) – levantamento físicos, observações, questionário e entrevistas.

4.4.1 Levantamento de arquivo

O levantamento de arquivo foi feito através de consulta à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SMAMS), quando foram obtidas informações relativas as praças (nome e localização) e parques (nome, localização, data de inauguração, área, usos existentes); e através de consulta a Divisão de Projetos e Construções (DPC), em que foram obtidas as implantações (em arquivos PDF) das praças e parques investigados, nomeadamente: Praça Carlos Simão Arnt, Parque Moinhos de Vento, Parque Marinha do Brasil, Parque Farroupilha e Parque Germânia. Na sequência, foram geradas as plantas base dos ERIs utilizadas no levantamento de campo através do programa Autocad® (2014).

4.4.2 Levantamento de campo

O levantamento de campo foi realizado através do levantamento físico dos ERIs, observações de comportamento (mapas comportamentais) (4.4.2.1), questionários (4.4.2.2) e entrevistas (4.4.2.3).

Observações sobre entorno dos espaços de recreação infantil (ERIs), praça ou parques

Para caracterizar o entorno dos espaços de recreação infantil (ERI) foram registrados os nomes das vias, a localização e a quantidade dos usos/atividades da praça ou parques. Ainda, através de informações obtidas in loco e imagens aéreas (Google Earth®), foram

registrados três tipos de usos (residencial, comercial e institucional) no entorno imediato (até 200 metros) da praça ou parque. A distância até 200 metros foi determinada de acordo com as distâncias máximas recomendadas para serem percorridas a pé pelas crianças (BENGTSSON, 1970; PRINTZ, 1980; STROPPIA, 1996; WOHLIN, 1961 apud JANSSON; PERSSON, 2010) (Capítulo Três).

Observações sobre uso dos espaços de recreação infantil (ERIs) pelas crianças e acompanhantes

O registro de uso do espaço de recreação infantil (ERI) foi realizado através das observações de comportamento e questionários, respectivamente, através do registro da quantidade de crianças por faixa etária e gênero, utilizando os equipamentos, bancos, desenvolvendo outros tipos de brincadeiras (pega-pega, esconde-esconde, andando de bicicleta, correndo, etc.), quantidade de adultos acompanhantes por gênero, localização, atividade (em pé, sentado, caminhando, correndo, etc.).

Identificação e registro das distâncias entre as moradias das crianças e os espaços de recreação infantil (ERIs)

O registro da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil (ERI), em metros, foi obtida através do endereço da criança, informado pelo acompanhante no questionário e do endereço da praça ou parque em que o ERI está localizado, disponibilizado pela SMAMS. A partir destas informações, utilizando o Google Maps®, aplicativo do Google Earth®, foi calculada a rota de deslocamento entre estes dois pontos em metros.

Registros da existência de policiamento e controle dos espaços de recreação infantil (ERIs)

Para avaliar a segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil (ERI) os registros contemplaram a existência ou não de policiamento na praça/parque, a existência (ou falta de) cercamento físico nos parques (material e altura); existência (ou falta) de portões; quantidade de acessos; existência (ou falta) de vigilância e câmeras de monitoramento. Assim como, registro dos usuários desacompanhados de crianças fazendo mau uso dos ERIs, por exemplo, como dormitório e banheiro.

Registro do estado de conservação dos espaços de recreação infantil (ERIs)

O registro do estado de conservação dos ERIs foi realizado através de fotografias e anotações. As anotações foram organizadas em planilhas, contendo o tipo de equipamento

recreativo (balanço, escorregador, escalada, banco); os materiais dos equipamentos (madeira, ferro, pneu, correntes); as condições de uso do equipamento (funciona, funciona parcialmente ou não funciona); e o estado de conservação do equipamento (faltando partes, quebrado, falta de pintura). Ainda foram registrados em planilhas o mobiliário existente quanto ao tipo (bancos c/ encosto, banco s/ encosto, lixeira, bebedouro), quantidade, material, condições de uso e estado de conservação. As observações também consideraram sinais de vandalismo, como a existência de pichações, limpeza do espaço em geral, limpeza da caixa de areia e manutenção dos pisos (areia e grama).

Registro dos aspectos físico-espaciais dos espaços de recreação infantil (ERIs)

Para caracterizar os espaços de recreação infantil (ERIs) foram consideradas as informações obtidas in loco, nomeadamente, topografia em relação ao entorno imediato, níveis de visibilidade a partir do ERI e do entorno imediato, formato e tipo de piso, existência (ou falta) de cerca no ERI, equipamentos recreativos (quantidade, tipologia, material, estado de conservação, condições de uso, implantação), mobiliário - bancos, lixeiras, bebedouro e iluminação (quantidade, tipologia, material, estado de conservação, implantação), presença (ou falta) de vegetação (extratos, uso, quantidade, localização e sombreamento) e presença (ou falta) de sanitários (praça ou parque). As informações levantadas, foram digitalizadas no programa Autocad® (2014), a partir das implantações (em arquivos PDF) disponibilizadas pela SMAMS/ DPC. Tais plantas, assim como os registros fotográficos (Canon 5x15, 5.0 -25.0 mm 1:2,8-6,9/16.0 megapixels), foram utilizados nos questionários e entrevistas para auxiliar os respondentes, acompanhantes e crianças, para deixar bem claro os aspectos físico-espaciais a serem avaliados.

Registro da existência (ou inexistência) de cerca nos espaços de recreação infantil (ERIs)

O registro da existência (ou falta) de cerca nos ERIs foi realizado através de fotografias e anotações para identificar o tipo de delimitação existente (simbólica ou barreira física) no ERI, material da cerca, altura, número de acesso, existência (ou falta) de portões, estado de conservação, apropriação da cerca como equipamento recreativos, mau uso da cerca, entre outros.

Registro da área (m²) dos espaços de recreação infantil (ERIs)

O registro das dimensões (m²) dos ERIs foi obtido através das plantas baixas digitalizadas no programa Autocad® (2014), a partir das implantações (em arquivos PDF) disponibilizadas pela SMAMS/DPC.

Registro da implantação dos equipamentos nos espaços de recreação infantil (ERIs)

O registro da implantação dos ERIs foi realizado através de fotografias e anotações in loco, confirmados através dos levantamentos cadastrais (SMAM). Os equipamentos, de acordo com suas medidas (área de utilização) foram reproduzidos sobre a planta de implantação do ERI (programa Autocad® 2014), assim como, os mobiliários. Ainda, as anotações foram organizadas em planilhas com denominação dos equipamentos, áreas de utilização, materiais, função (balançar, escorregar, escalar, outras), condições de uso e estado de conservação dos equipamentos. As observações também consideraram problemas decorrentes da proximidade entre equipamentos e/ou áreas de circulações do ERI.

Registro do tipo de revestimento de piso dos espaços de recreação infantil (ERIs)

O registro do piso existente nos ERIs foi realizado através de fotografias e anotações do material (areia, gramado, pedra e concreto), estado de conservação (quanto a drenagem, presença de vegetação - raízes e limpeza em geral) e adequação quanto ao nível de absorção de impacto das quedas das crianças (NBR 16071:2012).

Registro da vegetação existente nos espaços de recreação infantil (ERIs)

O registro da presença (ou falta) de vegetação nos ERIs foi realizado através de fotografias e anotações dos extratos existentes (arbóreas, arbustivas, forrações e gramado), função/ uso (contemplativo, sombreamento, estético, cercamento, outros), quantidade e disposição das arbóreas, estado de manutenção, intensidade de sombreamento no ERI.

Registro dos equipamentos dos espaços de recreação infantil (ERIs)

O registro dos equipamentos dos ERIs foi realizado através de fotografias, da quantidade e variedade de tipos existentes, materiais, altura, áreas de utilização (obtida através da planta baixa do ERI - programa Autocad® 2014), função (balançar, escorregar, escalar, outras). As observações também consideraram sinais de vandalismo decorrentes de mau uso dos equipamentos.

4.4.2.1 Observação de comportamento.

A observação de comportamento tem sido muito utilizada para analisar o comportamento das crianças nos ambientes sem a interferência do pesquisador (COSCO; MOORE; ISLAM, 2010; MAUTHNER, 1997). Nesta pesquisa, as observações de

comportamento foram realizadas com o objetivo de identificar as faixas etárias, gênero e atividades das crianças usuárias dos espaços de recreação infantil (ERIs), gerar informações sobre as oportunidades e restrições de uso proporcionadas pelo ambiente construído (REIS; LAY, 1995) e verificar se existem usos suspeitos ou mau uso do ERIs por indivíduos ou por grupos.

As observações comportamentais foram realizadas durante 60 dias nas férias de verão, entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2016. Cada ERI (n=8) foi observado durante uma semana, duas vezes ao dia, no turno da manhã e no turno da tarde pelo período de 20 minutos. As observações sempre aconteceram em dias com tempo estável (sem chuva), para que as condições climáticas não comprometessem as atividades desenvolvidas.

Para sistematizar as observações de comportamento, os ERIs localizados em um mesmo parque foram observados no mesmo dia e em sequência. Para cada turno da observação foi impressa uma planta baixa do ERI com espaço para registro da data e horário de observação, dia da semana, temperatura e condições do tempo no dia (nublado ou ensolarado) e véspera da observação (chuvoso, nublado ou ensolarado). Na planta foi registrada a localização das crianças, por faixa etária e gênero e dos acompanhantes das crianças, por gênero.

Para registros dos comportamentos, em cada ERI, dependendo da quantidade de crianças e dimensões deste, foram escolhidos um ou mais pontos de observação, que permitissem a visualização de todo ou maior parte do ERI, sem interferir nas brincadeiras das crianças.

Em geral, por se tratar de um espaço público, a presença da pesquisadora não interferiu nos usos observados. Nas situações em que foi abordada por algum usuário, como na Praça Carlos Simão Arnt, a pesquisadora apresentou carta de apresentação (Apêndice A) e explicou sobre a razão das observações e pesquisa.

As observações de comportamento foram registradas manualmente em uma planta do ERI impressa, através de fotografias (câmera digital Canon 5x15, 5.0 - 25.0 mm 1:2,8-6,9/16.0 megapixels) e filmagens (utilizando celular L&G). A filmagem foi feita em ambos os turnos observados (manhã e tarde), em duas sessões de 5 minutos de um ponto fixo, sempre da esquerda para a direita.

Na observação do comportamento foram registrados dois tipos de usuários, crianças e adultos. Ainda, foi registrado o gênero das crianças e acompanhantes e a faixa etária das crianças (até 6 meses, 7 meses-3 anos, 4-6 anos, 7-9 anos, 10-12 anos). A faixa etária das crianças, inicialmente, foi estimada na observação de comportamento, através da altura média das crianças em cada faixa etária (Tabela 1), após o período de observação foi confirmada perguntando diretamente ao acompanhante da criança. Quando a confirmação não foi possível, pelo excesso de crianças ou porque a criança já tinha ido embora após a observação de comportamento foi considerada a faixa etária estimada.

Tabela 1 – Alturas das crianças entre zero e doze anos de idade

Faixa etária	Idade (meses)	Altura (cm)		Altura (cm)		Altura média por faixa etária (cm)
		WHO percentil 50%		IBGE percentil 50%		
		Meninas	Meninos	Meninas	Meninos	
Até 6m	6	65,7	67,6	63,6	64,8	65,5
	12	74,0	75,7	78,5	79,2	
7m-3 anos	18	86,4	87,8	87,7	88,9	88,0
	36	95,1	96,1	96,9	97,5	
	48	102,7	103,3	104,6	104,6	
4-6 anos	60	109,4	110,0	109,9	111,2	110
	72	115,1	115,9	116,1	117,1	
	84	120,8	121,7	122,1	123,4	
7-9 anos	96	126,5	127,2	127,2	129,1	127,5
	108	132,5	132,5	132,6	134,1	
	120	138,6	137,7	139,4	138,4	
10-12 anos	132	144,9	143,1	145,5	143,6	144,8
	144	151,2	149,0	154,3	152,1	

Nota: m= meses.

Fonte: Adaptada de WHO (2009).

Além da faixa etária e gênero foram observados os equipamentos utilizados pelas crianças no ERI, bem como, as demais atividades desenvolvidas (por exemplo, andar de bicicleta, jogar bola, brincar de pega-pega, esconde-esconde, faz de conta), assim como, a utilização do mobiliário (banco e bebedouro) e vegetação (como subir nas árvores).

Para os adultos, além do gênero foram observadas as atividades desenvolvidas (sentado, parado, caminhando, brincando com a criança, caminhando, trabalhando, conversando, observando a paisagem e se exercitando), sendo possível classificar em acompanhantes e outros, como, funcionários (zeladores ou jardineiros), mendigos ou demais adultos desacompanhados de crianças (Quadro 29).

Posteriormente, as observações de comportamento registradas durante sete dias em cada ERI foram digitalizadas em planilhas (programa Excel®) e mapas comportamentais (programa Autocad® 2014). Na sequência, foram gerados para cada ERI investigado quatorze mapas comportamentais, um para cada turno, mais três mapas comportamentais - dias úteis da semana (segunda, terça, quarta, quinta, sexta); fim de semana (sábado e domingo) e dias úteis + fim de semana (Apêndice B).

Nos mapas comportamentais foram adotados (i) símbolos para identificar os tipos de usos/atividades; (ii) cores para identificar gêneros (crianças e adultos); (iii) cores para identificar as faixas etárias das crianças (Figura 79). Por exemplo, para indicar o uso de um determinado equipamento foi desenhado o símbolo correspondente sobre tal equipamento com a cor correspondente à faixa etária e gênero da criança. Os adultos foram considerados como acompanhantes das crianças com exceção daqueles caminhando/cruzando/correndo, trabalhando, passeando com pet ou fazendo mau uso (como por exemplo dormindo).

Quadro 29 – Caracterização dos usuários e atividades realizadas nos ERIs

Usuários	Faixas etárias	Gênero	Atividades realizadas (individualmente ou em grupo)	Quanto ao gasto energético		
Crianças	Até 6 meses	menina ou menino	No colo	Passiva		
			No carrinho			
			7 meses - 3 anos	Brincando no chão	Ativa	
	Brincando nos equipamentos					
	4 - 6 anos			Observando as outras crianças	Passiva	
			Conversando			
			7 - 9 anos	Brincando no chão	Ativa	
	Brincando nos equipamentos					
	Andando de bicicleta					
	10 - 12 anos		Jogando bola			
			Brincando de pega-pega			
			Brincando de esconder			
Acompanhantes	Acima de 18 anos	homem ou mulher	Brincando de faz de conta	Passiva		
			Brincando nas árvores			
			Outros	Acima de 18 anos	Observando a criança	Ativa
Auxiliando a criança						
Brincando com a criança	Passiva					
Observando a paisagem						
Outros	Acima de 18 anos				Socializando	Ativa
					Caminhando/correndo	
			Exercitando-se			
			Trabalhando			
			Passeando com animais			
				Fazendo mau uso do ERI		

Fonte: Adaptado de Zamani, Lee, Pippi, (2014).

Figura 79 – Legenda para caracterização das crianças (faixa etária), adultos (acima de 18 anos) e atividades/ usos registrados nos ERIs

LEGENDA:		
USUÁRIOS		
GÊNERO		FAIXA ETÁRIA
Masculino	Feminino	
		até 6 meses
		7 meses a 3 anos
		4 a 6 anos
		7 a 9 anos
		10 a 12 anos
		acima de 18 anos
ATIVIDADES		
	brincando no equipamento recreativo	
	andando de bicicleta	
	sentado/deitado/no carrinho de bebê	
	jogando bola	
	parado	
	caminhando/cruzando/correndo	
	trabalhando	
	passeando com pet	

Fonte: Autor.

4.4.2.2 Questionários

Os questionários têm sido adotados como um procedimento padrão para coletar informações sobre as percepções, atitudes e níveis de satisfação dos usuários com os espaços construídos (REIS; LAY, 1995a). Por serem instrumentos de medição padronizados, os questionários permitem uma coleta de dados significativos que podem ser comparados e analisados estatisticamente (REIS, 1992). Para atingir os objetivos descritos no Capítulo 2 e 3, foi formatado um questionário com três tipos de perguntas, nomeadamente, fechadas de escolha simples, de múltipla escolha e abertas (REIS; LAY, 1995a), para ser aplicado para os acompanhantes das crianças até 12 anos usuárias dos espaços de recreação infantil (ERIs).

Estrutura do questionário

As questões (fechada de escolha simples, múltipla escolha, aberta) foram organizadas por módulos, conforme os objetivos a serem investigados em seis páginas (A4), com orientação retrato, impresso na frente e verso (Apêndice F). Para auxiliar na aplicação do questionário foram organizados três conjuntos de imagens:

- Equipamentos existentes no ERI investigado - disponibilizados em uma ou mais pranchas, tamanho A4, dependendo da quantidade de equipamentos existentes em cada ERI, contendo nome e imagem colorida de cada um dos equipamentos existentes nos ERIs investigados de forma isolado (Apêndice C).

- Equipamentos existentes em outros contextos socioeconômicos - disponibilizados em seis pranchas tamanho A4, uma para cada tipo de equipamento (natural, areia e água, musicais, circuitos aéreos, circuito de solo e eletrônicos) com título, imagem, nome e breve descrição da função (Apêndice D). Dentre os tipos de equipamentos existentes foram selecionados aqueles, recomendados na literatura, como mais adequados para estimular as habilidades sensoriais e resgatar o contato das crianças com os espaços naturais (FABER TAYLOR et al., 1998; LOUV, 2005; MOORE, 1990; MOORE; COOPER MARCUS, 2008) e aqueles que estimulam o desenvolvimento da motricidade ampla e maior gasto energético, devido a importância de estimular a prática de atividade física para minimizar os problemas de saúde e desenvolvimento infantil que tem afetado as crianças (WHO, 2009).

Para tanto, foram considerados seis grupos de equipamentos, três grupos de equipamentos relacionados ao desenvolvimento da motricidade fina e habilidades sensoriais: (i) equipamentos naturais não estruturados – vegetação/natureza – que estimulam as habilidades motoras, sensoriais e imaginação, através da movimentação e exploração do ambiente; (ii) equipamentos de água ou areia – que estimulam as habilidades motoras finas, a imaginação, raciocínio, o trabalho em equipe, entre outras; (iii) equipamentos musicais – que estimulam as habilidades sensoriais, motricidade, imaginação, entre outras (Figura 80).

Figura 80 – Tipos de equipamentos associados aos estímulos sensoriais e a motricidade fina



(a) equipamentos naturais não estruturados



(b) equipamentos de água ou areia



(c) equipamentos musicais inclusivos

Fonte: (a) Pinterest; (b) e (c) <https://www.kompan.com/>.

Outros três grupos de equipamentos relacionados ao desenvolvimento da motricidade ampla e habilidades físicas das crianças de acordo com a cada faixa: (iv) circuito de solo – para as crianças em idade pré-escolar, entre 3 a 6 anos; (v) circuito aéreo – para as crianças mais velhas, entre 7 a 12 anos; (vi) equipamentos eletrônicos – para concorrer com os equipamentos de lazer interno disponíveis (Figura 81).

Figura 81 – Tipos de equipamentos associados a prática de atividades físicas – motricidade ampla



(a) circuito de solo



(b) circuito aéreo



(c) equipamentos eletrônicos

Fonte: (a) <https://www.kompan.com/>; (b) <http://arqfigurinhas.blogspot.com.br/2012/03/design-de-experiencias-sculptural.html>; (c) <https://www.kompan.us/play/.../icon-interactive-play-eletronic>.

Seleção dos acompanhantes respondentes

Para seleção dos acompanhantes, o primeiro critério considerado foi a faixa etária das crianças (7 meses a 3 anos; 4 a 6 anos; 7 a 9 anos; 10 a 12 anos). Dentre os acompanhantes de crianças de uma mesma faixa etária foram selecionados aqueles acompanhados de outro adulto, considerando que, enquanto um dos acompanhantes respondia o questionário, o outro cuidava da criança, principalmente os acompanhantes daquelas menores de 3 anos que necessitam de apoio quase que constante dos acompanhantes para utilizar os equipamentos.

Ainda, de preferência crianças de faixas etárias diferentes, pela possibilidade de um mesmo acompanhante responder mais de um questionário otimizando o tempo gasto na explicação da pesquisa.

Procedimento adotado para aplicação do questionário

Após a seleção dos acompanhantes, foram apresentados os objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice D), assim como, foi explicado sobre o anonimato e confidencialidade das informações. Na ocasião, os acompanhantes foram consultados sobre a vontade e disponibilidade de responder ao questionário (Apêndice E), bem como, foi solicitada permissão para entrevistar as crianças acompanhada que tivessem entre quatro e doze anos de idade. Ainda, foi esclarecido que os questionários deviam ser respondidos considerando a idade da criança e, se assim o desejasse e/ou precisasse, o acompanhante poderia interromper a aplicação do questionário a qualquer momento. Nenhum dos acompanhantes solicitou tal interrupção.

Embora o questionário tenha sido formatado no programa *LimeSurvey*® foi aplicado de forma impressa, contendo informações como número, para estabelecer correspondência com outro método (por exemplo, a entrevista), data, dia da semana, horário de aplicação, temperatura, condições atmosféricas do dia e da véspera (sol, nublado, chuva), foi aplicado pela pesquisadora nos espaços de recreação infantil (ERIs) e digitalizado no Programa *LimeSurvey*® pela pesquisadora. O questionário foi respondido em local de livre escolha do acompanhante, para que não fosse interrompida a observação da criança. Do mesmo modo, devido à necessidade de supervisionar a criança, a pesquisadora leu as questões e alternativas de resposta para a quase totalidade dos acompanhantes, com somente 4 (de 221 – 1,8%) acompanhantes não necessitando de tal auxílio para responder o questionário. Ainda, daqueles acompanhantes com mais de uma criança (32,7% - 72 de 220), 66,7% (45 de 72) responderam mais de um questionário; para os demais que não manifestaram vontade ou disponibilidade de responder mais de um questionário foi solicitado que respondessem considerando a faixa etária da criança que mais utilizava o ERI.

Os questionários foram aplicados nos oito espaços de recreação infantil investigados. Ainda, para os acompanhantes que se dispuseram a responder o questionário, mas por falta de tempo ou disponibilidade não puderam fazê-lo no ERI, foi disponibilizado o endereço de acesso ao questionário no Programa *LimeSurvey*® via internet através de folder entregue no ERI (Apêndice H) e e-mail enviado pela pesquisadora para o e-mail do acompanhante da criança lembrando-o da pesquisa (pesquisa.sobre.pracinhas.poa.gmail.com). No total, entre os oito ERIs investigados foram enviados 72 e-mails com o endereço de acesso ao questionário, mas somente dois responderam o questionário via internet.

Os dados quantitativos gerados a partir do questionário foram analisados através de testes estatísticos (4.3.3. Método de análise dos dados coletados). Para verificar o entendimento das questões e estrutura do questionário, foi realizado um estudo piloto (REIS;

LAY, 1995a) com oito acompanhantes, os quais compreenderam todas as questões, mas acharam muito extenso o tempo gasto para responder ao questionário em média 35 a 40 minutos. Apesar da redução no número de respostas das questões de múltipla escolha, como, por exemplo, sobre segurança quanto à ocorrência de crimes e estado de conservação, não houve redução significativa no tempo de aplicação dos questionários (a média de duração foi de 30 minutos). No total foram aplicados 221 questionários nos oito espaços de recreação infantil investigados (Tabela 3).

Tamanho da amostra

O tamanho da amostra não foi determinado através de fórmula matemática considerando que a pesquisa lida com dados não paramétricos do tipo nominal e ordinal (LAY; REIS, 2005). Para determinar o tamanho da amostra foi considerado um número mínimo 30 respondentes por ERI, como satisfatório para revelar a existência de correlações, já que na estatística não-paramétrica, tal tamanho de amostra, segundo Reis (1992) tende a possibilitar a aplicação de um teste estatístico de maneira adequada. Para tanto, considerando os oito ERIs a serem investigados foi estimado um tamanho de amostra de 240 respondentes para aplicação dos questionários, uma média de 30 respondentes para cada ERI. No entanto, o tamanho final da amostra ficou dependente da quantidade e disponibilidade dos acompanhantes e crianças em participarem da pesquisa e do tempo disponível para realizar o trabalho de campo em cada ERI (manhã e tarde durante uma semana). A Tabela 2 apresenta a amostra final de acompanhantes respondentes e crianças entrevistadas.

Tabela 2 – Tamanho da amostra dos acompanhantes respondentes dos questionários nos ERIs

Faixa Etária	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	Total
até 6 m.	1(2,6)	-	-	-	-	-	-	-	1(0,5)
7m-3 anos	14(36,8)	26(72,2)	10(40)	4(40)	4(25)	13(30,2)	14(35,9)	3(21,4)	88(39,8)
4-6 anos	13(34,2)	7(19,4)	3(12)	4(40)	5(31,3)	17(39,5)	16(41)	9(64,3)	74(33,5)
7-9 anos	7(18,4)	3(8,3)	9(36)	2(20)	4(25)	8(18,6)	7(17,9)	2(14,3)	42(19)
10-12 anos	3(7,9)	-	3(12)	-	3(18,8)	5(11,6)	2(5,1)	-	16(7,2)
Total	38(100)	36(100)	25(100)	10(100)	16(100)	43(100)	39(100)	14(100)	221(100)

Nota: m=meses; (-) não houve respondente desta faixa etária; PMV= espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de respondentes em cada ERI.

Fonte: Autor.

Por sua vez, para identificar as razões por que as crianças até 12 anos moradoras do entorno dos ERIs até 200 metros não frequentam os mesmos foram disponibilizadas cartas com endereço de acesso a um questionário via internet, convidando os responsáveis pelas

crianças moradoras do entorno até 200 metros do ERI a responder o questionário (Apêndice I). As cartas foram disponibilizadas nas residências (nas caixas de correspondência) e nas portarias dos edifícios (conforme número de crianças moradoras indicadas pelo porteiro) entre as edificações localizadas em distância até 200 metros da praça/parque em que os ERIs estão localizados (Tabela 3).

Tabela 3 – Quantidade de cartas distribuídas no entorno até 200 metros dos ERIs

PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG3
113 cartas	115 cartas	105 cartas		133 cartas		32 cartas	
Av. Goethe (51)	Rua Barão de Ubá (44)	Av. Ganzo (26)		Av. João Pessoa (33)			
Rua Dr. Timóteo (20)	Av. Nilópolis (34)	Av. Praia de Belas (25)		Rua Santa Terezinha (30)		Av. Túlio de Rose (17)	
Rua Comendador Caminha (17)	Rua Jaraguá (16)	Rua Porto Belo (22)		Av. José Bonifácio (20)		Rua Dário Bittencourt (10)	
Rua Quintino Bocaiuva (11)	Rua Passo da Pátria (10)	Rua Rafael Saade (13)		Av. Venâncio Aires (20)		Rua Carlos Conturzi (5)	
Av. 24 de Outubro(8)	Rua Carlos Simão Arnt (6)	Rua Ribeiro Cancela (10)		Av. Lima e Silva (17)		Av. Ferdinand Kisslinger	
Rua Poty de Medeiros (6)	Tv Cel Antônio Gomes (4)	Rua José Francisco Duarte (5)		Tv. Paz (10)			
		Rua Isadora (4)		Rua Sofia Veloso (3)			

Fonte: Autor.

Ainda, em algumas edificações os porteiros não receberam as cartas, mas disponibilizaram e-mail ou telefone dos síndicos e administradoras, principalmente no entorno do Parque Germânia. No total foram entregues 498 cartas no entorno dos oito ERIs, enviados três e-mails para administradoras e feito quatro ligações três para síndicos e uma para associação de bairro, convidando os moradores a responder o questionário. Destes, somente foram respondidos quatorze questionários e a totalidade (14 de 14) costuma frequentar com a criança o ERI localizado até 200 metros de sua moradia. Estes questionários foram desconsiderados nesta pesquisa, devido ao número pouco expressivo e por nenhum indicar os motivos para falta de uso de tais espaços (Tabela 4).

Tabela 4 – Tamanho das amostras dos acompanhantes que responderam questionário diretamente no LimeSurvey pela internet

Questionários internet		PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	Total
Distribuídos no entorno até 200 m. por carta com link de acesso	Total	113	115	105		133		32		498
	Respondidos	2	6	-	1	1	1	1	-	12
	Incompletos	4	6	1		2		3		16
Enviados através de e-mail com link de acesso	Total	11	1	-	-	22	4	28	6	72
	Respondidos	1	-	-	-	-	-	1	-	2
	Incompletos	1	-	-	-	1	-	1	-	3

Fonte: Autor.

4.4.2.3 Entrevistas

As entrevistas por possibilitarem a interação entre entrevistado e entrevistador são importantes para aprofundar a compreensão das opiniões, sentimentos e percepções dos usuários (LEEDY; ORMROD, 2010). Vários estudos têm utilizado as entrevistas para compreender a visão das crianças em relação aos ambientes ao ar livre (BARBOUR, 1999; KORPELA, 2002; KYTTÄ, 2004; MOORE, 1990). As crianças, através das entrevistas, podem comunicar diretamente suas experiências e perspectivas (CELE, 2006; HART, 1978; RASMUSSEN, 1998; GARBARINO; STOTT, 1992; WESSON; SALMON, 2001 apud ZAMANI, 2013).

Estrutura da entrevista

A entrevista estruturada apresenta questões abertas, perguntas/temas (Apêndice G) para estimular as crianças a desenvolver uma conversa informal favorecendo o diálogo com a pesquisadora (CLARK; MOSS, 2001; SANOFF; SANOFF, 1991). Foi explicado para a criança que ela poderia esclarecer suas dúvidas antes de responder as perguntas, bem como que poderia interromper a entrevista a qualquer momento, se assim o desejasse. As questões foram organizadas em duas páginas, tamanho A4, com orientação retrato. As questões das entrevistas, basicamente, contemplaram uso e preferência pelos equipamentos existentes nos ERIs (Quais equipamentos você costuma usar? Por quê? Quais os que você mais gosta? Por quê? Existe algum que você não goste? Por quê? Indique quais equipamentos dentre os existentes em outros contextos são os que você mais gosta?).

Para auxiliar na avaliação das crianças foram disponibilizados conjuntos de imagens dos equipamentos individuais em pranchas A4 ou fotografias (13x18) para ativar a memória e ajudar no entendimento das questões (CLARK; MOSS, 2001) (Apêndice C e D). Ainda, foi investigada a adequação da frequência e intensidade de uso dos ERIs pelas crianças (Quantas vezes costuma vir brincar aqui? Quantas vezes gostaria de vir brincar aqui); os usos e preferências pelos elementos naturais, nomeadamente, água, terra/areia e vegetação (Você gosta de brincar com tais elementos? De que? Por quê?); os sentimentos da criança em relação ao ERI (muito feliz, feliz, nem feliz nem infeliz, triste, infeliz); os tipos de interação social (crianças e acompanhantes) e as brincadeiras mais comuns nos ERIs (Com que costuma brincar quando vem aqui? Onde gostaria que os acompanhantes ficassem enquanto você brinca? Você costuma brincar de que quando vem aqui?).

Procedimento adotado para aplicação da entrevista

Inicialmente foi solicitada permissão do acompanhante para a criança participar da pesquisa de acordo com as orientações éticas que determinam que, em pesquisas com crianças é necessário requerer o consentimento do responsável antes que as crianças sejam

contatadas sobre seu interesse em participar (MORROW, 2013). Somente após o consentimento do acompanhante a criança foi consultada sobre seu interesse em participar. Ainda, foi garantida a confidencialidade e anonimato das informações e esclarecido ao acompanhante que, a qualquer momento, se a criança assim o desejasse e/ou precisasse poderia interromper a entrevista. Somente foram entrevistadas as crianças entre 4 e 12 anos, autorizadas pelos acompanhantes e que se dispuseram a participar.

As entrevistas foram realizadas nos espaços de recreação infantil (ERIs), em local de livre escolha da criança, junto de seu acompanhante e/ou de outra criança ou mesmo grupo de crianças para que o entrevistado não se sentisse intimidado pela presença (ou falta) de companhia (van ANDEL, 1985). A forma de entrevista, individual ou em grupo, ficou de livre escolha, conforme a vontade e disponibilidade da criança, apesar da literatura destacar a eficiência de entrevistas em grupo, principalmente entre as crianças na faixa de 6 a 12 anos (JANSSON, 2009).

A operacionalização da entrevista se baseou na disponibilidade de tempo das crianças e acompanhantes. A maioria das entrevistas foram individuais devido ao tempo de permanência das crianças no ERI não ser o mesmo, mas foram registradas algumas entrevistas em dupla, entre irmãos ou crianças da mesma idade que vieram juntas (PMV; ENCOL) e entre grupo de crianças, com idades entre 7 e 12 anos (PMV; ENCOL; PMB1). Cada entrevista recebeu um número de identificação para estabelecer correspondência com questionário, nome do espaço de recreação infantil (ERI), data (dia da semana), hora e condições climáticas no momento da entrevista, idade e gênero da criança.

Considerando a amostra total foram entrevistadas 110 crianças de 4 a 12 anos, sendo 54,5% (60 de 110) meninas e 45,5% (50 de 110) meninos (Tabela 6). As crianças entrevistadas foram selecionadas de acordo com as faixas etárias predominantes nos ERIs. A estimativa era entrevistar no mínimo duas crianças de cada faixa etária (4-6 anos; 7-9 anos; 10-12 anos) por dia da semana (média de 14 crianças entrevistadas por ERI) (Tabela 5).

Tabela 5 – Tamanho de amostra das crianças entrevistadas

ERIs	Faixa etária e gênero						Total por gênero		Total por ERI
	4 - 6 anos		7 - 9 anos		10 - 12 anos		M	F	
	M	F	M	F	M	F			
PMV	4(20)	4(21,1)	3(13)	6(27,3)	5(29,4)	1(11,1)	12(24)	11(18,3)	23(20,9)
ENCOL	3(15)	1(5,3)	1(4,3)	3(13,6)	0	0	4(8)	4(6,7)	8(7,3)
PMB1	1(5)	2(10,5)	9(39,1)	3(13,6)	4(23,5)	3(33,3)	14(28)	8(13,3)	22(20)
PMB2	1(5)	2(10,5)	1(4,3)	1(4,5)	0	0	2(4)	3(5)	5(4,5)
PF1	1(5)	1(5,3)	1(4,3)	1(4,5)	1(5,9)	1(11,1)	3(6)	3(5)	6(5,5)
PF3	7(35)	5(26,3)	6(26,1)	5(22,7)	4(23,5)	2(22,2)	17(34)	12(20)	29(26,4)
PG1	1(5)	1(5,3)	1(4,3)	1(4,5)	1(5,9)	1(11,1)	3(6)	3(5)	6(5,5)
PG2	2(10)	3(15,8)	1(4,3)	2(9,1)	2(11,8)	1(11,1)	5(10)	6(10)	11(10)
TOTAL	20(100)	19(100)	23(100)	22(100)	17(100)	9(100)	50(100)	60(100)	110(100)

Nota: legenda: M=meninos; F=meninas; PMV= espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de respondentes em cada ERI.

Fonte: Autor.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de dezembro, janeiro e fevereiro de 2017, nos turnos da manhã e no turno da tarde, somente em dias de tempo estável para que não sofressem alterações decorrentes das condições climáticas.

A duração da entrevista variou entre vinte a trinta minutos, dependendo da criança e da quantidade de equipamentos existentes nos ERIs analisados. As entrevistas somente foram registradas em material impresso e não foi possível gravá-las devido ao excesso de ruídos existentes, decorrentes do movimento dos equipamentos, algazarra das crianças, etc.

Estudo piloto

Para testar a compreensão das perguntas pelas crianças e acompanhantes, os questionários e entrevistas foram aplicados em um estudo piloto realizado no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (ERI do PF3), nos dias 29 e 30 de novembro de 2015, respectivamente, domingo e segunda-feira, pela manhã e pela tarde. A escolha do ERI deve-se a maior intensidade de uso, principalmente no domingo devido ao Brique da Redenção, evento que acontece semanalmente. O procedimento adotado no estudo piloto foi apresentar os objetivos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aplicar o questionário para o acompanhante da criança para que o mesmo tivesse ciência do assunto pesquisado e, na sequência, entrevistar a criança acompanhada.

Os questionários foram aplicados para acompanhantes de oito crianças (30% - 7m a 3 anos; 40% - 4 a 6 anos; 30% - 7 a 9 anos). Destes quatro estavam acompanhados somente por uma criança, três acompanhados por duas crianças e um acompanhado por três crianças. Nenhum acompanhante se recusou a participar do estudo piloto e, destes, somente um (de 8 - 12.5%) não quis informar a faixa de renda da família da criança. No entanto, dentre os

acompanhados com mais de uma criança, somente dois (de 4 – 33,3%) se dispuseram a responder dois questionários, um para cada criança (Tabela 6).

Tabela 6 – Tamanho e característica da amostra do estudo piloto realizado no ERI do PF3

Quantidade		Faixa etária				Respondentes		Bairro/ cidade
Acompanhantes	Crianças	7m-3 anos	4-6 anos	7-9 anos	10-12 anos	Q	E	
1	2	menino (3)		menino (8)		1	1	Azenha
1	1		menino (5)			1	0	Protásio Alves
1	3	menino (1)		menina (8)		2	1	Gravataí
1	2	menina (2)	menino (4)			2	0	Sapucaia
1	1	menino (4 meses)				1	-	Santana
1	1		menino (4)			1	1	Sapiranga
1	1		menina (6)			1	1	Protásio Alves
1	2		menino (5)	menino (8)		1	2	Bom fim
8	13	4	5	3	-	10	6	

Nota: legenda: PF3=; gênero (idade da criança); (-) não foram entrevistadas as crianças nem aplicados questionários para os acompanhantes; Q=questionário; E=entrevistas

Fonte: Autor.

Na sequência, foram entrevistadas seis crianças (50% - 4 a 6 anos; 50% - 7 a 9 anos), sendo quatro meninos (50% - 7 a 9 anos; 50% - 4 a 6 anos) e duas meninas (50% - 7 a 9 anos; 50% - 4 a 6 anos). Não foi observado nenhuma dificuldade das crianças em responder as perguntas, somente o tempo de duração da entrevista (entre 20 e 30 minutos), dependendo da criança e da quantidade de equipamentos do ERI foi maior do que o estimado. Embora a duração da entrevista não tenha incomodado as crianças, os acompanhantes ficaram impacientes pelo tempo de duração da aplicação do questionário e entrevista (aproximadamente 1 h. 10 min.).

Ainda, no estudo piloto desenvolvido no PF3 não foram entrevistadas crianças acima de dez anos de idade, assim como, no estudo piloto desenvolvido na disciplina de APO (LIMBERGER; REIS, 2013), o que reforça a necessidade de investigar os fatores que influenciam a frequência de uso pelas crianças desta faixa etária. Para redução do tempo de aplicação dos questionários foram reduzidas as opções de respostas de múltipla escolha e, para redução do tempo de aplicação das entrevistas os equipamentos existentes nos ERIs foram listados para facilitar a pesquisadora a anotação das respostas.

4.5 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O objetivo dos métodos de análise é descrever, interpretar e explicar os dados coletados para que estes venham a responder as questões formuladas no estudo (LAY, 2005). Nesta pesquisa, os testes estatísticos utilizados para analisar os dados dos questionários são do tipo não-paramétricos, isto é, não são exatos em qualquer sentido numérico, mas possibilitam determinar ranks e pontuações das variáveis ordinais e nominais (SIEGEL, 1956,

apud REIS, 1992). Para realizar os testes não-paramétricos foi utilizado o programa SPSS® (Statistical Package for Social Sciences).

Os testes realizados foram Tabulação cruzada (Phi), o Kruskal Wallis e o teste de Correlação Spearman. As informações obtidas nos questionários foram transferidas diretamente do programa *LimeSurvey*® para o SPSS. Os dados quantitativos obtidos nas entrevistas, como as indicações dos equipamentos mais usados, foram digitalizados no programa Excel® e depois transferidos e analisados com o programa SPSS®, assim como, as razões para tais usos foram quantificadas através da utilização de palavras-chaves (FEDRIZZI, 1997) e, aplicados os testes de Tabulação Cruzada (Phi) e o Kruskal-Wallis.

O teste de Tabulação Cruzada (Phi) realizado entre duas variáveis nominais, com o objetivo de relacionar a frequência de casos numa variável, com duas ou mais amostras independentes de outra variável (LAY; REIS, 2005), por exemplo, será usado para cruzar a variável frequência de uso (categorizada como: menos de uma vez por semana, 2 a 3 vezes por semana e mais de 3 vezes por semana) com a faixa etária da criança usuária (categorizada como: 7 meses a 3 anos, 4 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 a 12 anos), o resultado pode revelar se existe (ou não), entre as duas variáveis, relação estatisticamente significativa (valores iguais ou menores do que 0,05). Os valores do coeficiente Phi, obtidos através de tal tabulação cruzada podem variar de zero (associação inexistente) a um (associação perfeita) e indicam a intensidade da relação ou associação entre tais variáveis (LAY; REIS, 2005).

O teste Kruskal-Wallis foi utilizado para revelar diferenças significativas (valores de significância iguais ou menores do que 0,05), entre três ou mais grupos ou amostras não relacionadas ou independentes representadas por uma variável nominal com relação a uma variável ordinal (LAY; REIS; 2005). Por exemplo, será utilizado para verificar se os níveis de preferência pelos equipamentos do ERI variam significativamente entre as crianças considerando três grupos de faixa etária das crianças entrevistadas (4 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 a 12 anos).

Ainda, para analisar as intensidades de uso identificadas nas observações de comportamento e as intensidades das indicações pelos acompanhantes (questionário) e crianças (entrevistas), as informações obtidas foram sintetizadas em tabelas utilizando cores para melhor compreensão (Tabela 7).

Tabela 7 – Classificação das intensidades das indicações de usos e preferências

Cores dos intervalos	Intervalos	Indicações dos acompanhantes e crianças	
		uso	preferências
	mais de 75% de indicações	Extremamente usado	Gostam extremamente
	mais de 50 % a 75% de indicações	Muito usado	Gostam muito
	mais de 25% a 50% de indicações	Usado	Gostam
	até 25% de indicações	Pouco usado ou não usado	Gostam pouco

Fonte: Autor.

4.6 TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo foi realizado de 29 de novembro de 2015 a 15 de fevereiro de 2016. Por se tratar de um espaço público de livre acesso, não foram necessários contatos anteriores com os responsáveis pela gestão do espaço. No entanto, nas etapas de levantamento físico, a pesquisadora sempre que possível conversou com os zeladores (ENCOL e PMB1), encarregados da limpeza (PF1 e PF3) e os administradores responsáveis (PG1 e PG2). A estratégia de abordagem adotada nos ERIs investigados foi testada no estudo piloto desenvolvido no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (ERI do PF3).

A maior dificuldade encontrada foi a variação na quantidade de crianças e acompanhantes nos ERIs em geral, muito baixa durante a semana, o que inviabilizava a aplicação de um número maior de questionários e entrevistas, e muito alta durante no fim de semana, o que devido ao tempo necessário para aplicação do questionário e entrevista (mais de 1h), não permitia a aplicação de um maior número de questionários e entrevistas, considerando que tais métodos foram aplicados somente pela pesquisadora.

Ainda, a escolha de crianças acompanhadas, por mais de um acompanhante, se mostrou eficiente para evitar que o acompanhante se negasse a responder, considerando que, enquanto um respondia ao questionário o outro acompanhante observava a criança. No entanto, a expectativa de serem respondidos mais de um questionário/entrevistas por faixa etária, ao selecionar dois acompanhantes com duas ou mais crianças de diferentes faixas etárias, não se mostrou eficiente devido à falta de disponibilidade e tempo para responder a um segundo questionário. As crianças se mostraram bastante entusiasmadas para responder as entrevistas e os conjuntos de imagens dos equipamentos foram muito apreciados pelas crianças que não se cansavam de manuseá-los. No entanto, o tempo de duração dos questionários e entrevistas foi bem superior ao tempo estimado (aproximadamente 1 h.) o que deixou alguns acompanhantes impacientes.

A maior dificuldade encontrada foi o tempo gasto na distribuição das cartas, com link de acesso aos questionários no *LimeSurvey*, no entorno imediato até 200 metros do ERI considerando que, em cada edificação, foi necessário explicar a pesquisa e contar com a colaboração e boa vontade dos porteiros. Somente em duas edificações localizadas no entorno até 200 metros do PMV e PG1, os porteiros se recusaram a receber as cartas ou disponibilizar o e-mail do síndico ou administrador do condomínio.

A maior dificuldade encontrada foi a falta de retorno dos questionários disponibilizados para os moradores do entorno até 200 metros da praça/parque que não utilizam o ERI. Dentre as 498 cartas entregues e três e-mails enviados, somente 14 questionários retornaram completos e destes, a totalidade frequenta o ERI com a criança, não sendo possível identificar os motivos da falta de uso dos ERIs pelas crianças.

Em todos os ERIs, os acompanhantes colaboraram com a pesquisa e estimularam as crianças a participar das entrevistas. A maioria das crianças, ficaram curiosas com a entrevista

e se dispuseram a colaborar. As crianças de 4 a 6 anos, em sua maioria, interromperam as brincadeiras de imediato quando a pesquisadora se aproximou dos acompanhantes para aplicar o questionário. Estas crianças ficaram bastante interessadas em manifestar sua opinião, principalmente, em relação aos equipamentos mais usados e preferidos apresentados através de conjunto de imagens manipuláveis (tamanho A4 e fotografias 13x18), mesmo durante a aplicação do questionário aos acompanhantes.

CAPÍTULO 5. ASPECTOS LOCACIONAIS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL, ESTADO DE CONSERVAÇÃO E USOS PELAS CRIANÇAS

5.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são analisados os dados coletados e apresentados os resultados relativos ao objetivo de identificar se existe relação entre a adequação dos aspectos locacionais e estado de conservação dos espaços de recreação infantil (ERIs) e intensidade de uso pelas crianças, através da percepção do acompanhante, considerando a faixa etária da criança acompanhada - através de três objetivos específicos (5.3) avaliação da distância percorrida entre a moradia da criança e o ERI; (5.4) percepção de segurança quanto a ocorrência de crimes; e (5.5) avaliação do estado de conservação do ERI. Ainda, são apresentadas as considerações sobre a relação entre aspectos locacionais dos ERIs e uso pelas crianças.

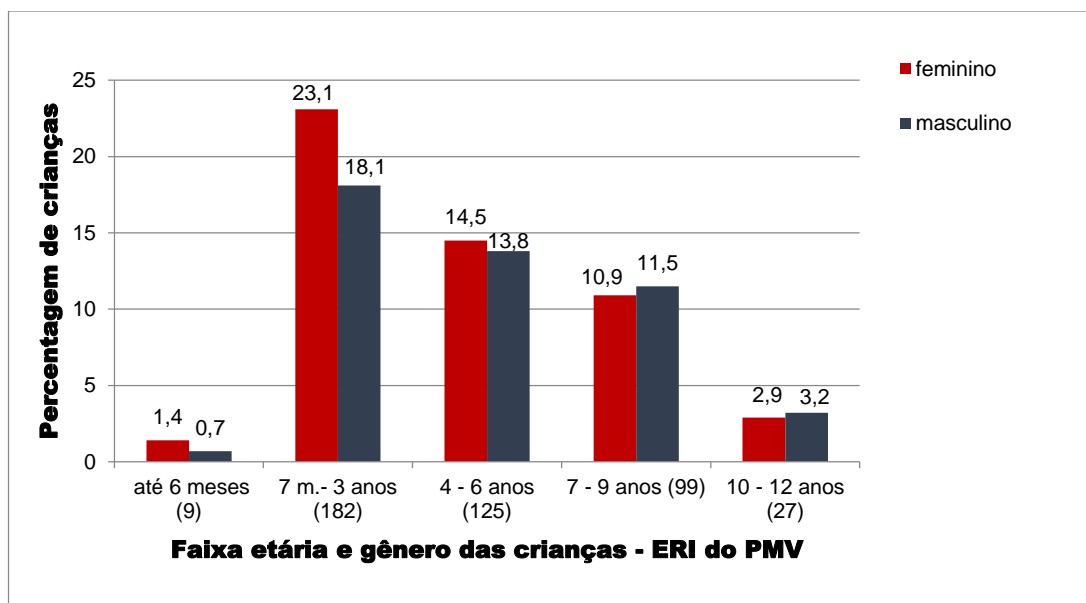
Ainda, para alcançar estes objetivos específicos, primeiramente, foi avaliada a intensidade de uso dos ERIs (5.2) através dos registros das observações de comportamento, quantidade de crianças por faixa etária e gênero, e das informações obtidas nos questionários (n=221) aplicados para os acompanhantes das crianças.

5.2 ANÁLISE DO USO DOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL, CONFORME FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E RENDA DA FAMÍLIA DA CRIANÇA

5.2.1 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança

No ERI do PMV predominam, claramente, as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos (41,2% - 182 de 442). Ainda, é similar a quantidade de crianças na faixa de 4 a 6 anos (28,3% - 125 de 442) e de 7 a 9 anos (22,4% - 99 de 442). Por sua vez, é inexpressiva a quantidade de crianças na faixa de 10 a 12 anos (6,1% - 27 de 442) e até 6 meses (2,1% - 9 de 442) (Figura 82).

Figura 82 – Quantidade de crianças no ERI do PMV, conforme mapas comportamentais



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por faixa etária.

Fonte: Autor.

Conforme os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos acompanhantes (n=38), as crianças de 7 meses a 3 anos são mais frequentes no ERI do PMV (50% - 7 de 14 - mais de 2 vezes por semana; 28,6% - 4 de 14 - 1 ou 2 vezes por semana; total 78,6%), seguidas pelas crianças de 4 a 6 anos (38,5% - 5 de 13 - 1 ou 2 vezes por semana; 23,1% - 3 de 13 - mais de 2 vezes por semana; total 61,6%) (Tabela 8 e Figura 83).

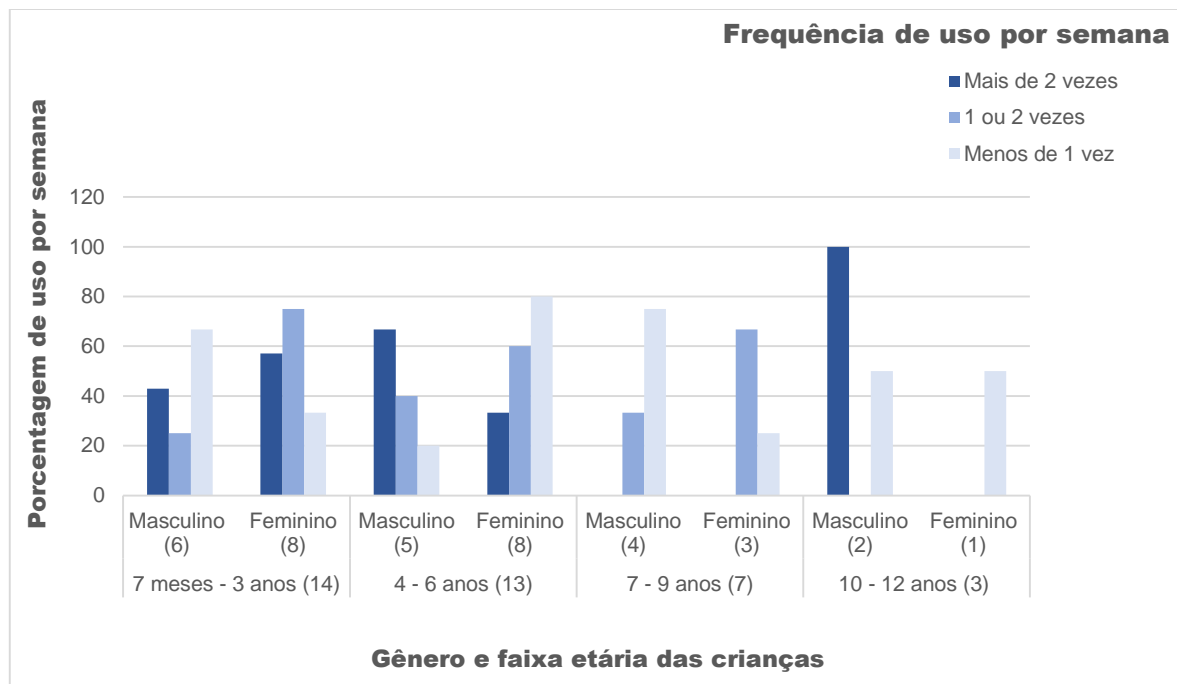
Tabela 8 – Frequência de uso do ERI do PMV pelas crianças, conforme os acompanhantes

Frequência de uso por semana	Gênero	Quantidade de crianças por faixa etária				Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Mais de 2 vezes	Masculino	3(42,9)	2(66,7)	-	1(100)	6(54,5)
	Feminino	4(57,1)	1(33,3)	-	0	5(45,5)
	Total	7(100)	3(100)	-	1(100)	11(100)
1 ou 2 vezes	Masculino	1(25)	2(40)	1(33,3)	-	5(38,5)
	Feminino	3(75)	3(60)	2(66,7)	-	8(61,5)
	Total	4(100)	5(100)	3(100)	-	13(100)
Menos de 1 vez	Masculino	2(66,7)	1(20)	3(75)	1(50)	7(50)
	Feminino	1(33,3)	4(80)	1(25)	1(50)	7(50)
	Total	3(100)	5(100)	4(100)	2(100)	14(100)
TOTAL	Masculino	6(42,9)	5(38,5)	4(57,1)	2(66,7)	18(47,4)
	Feminino	8(57,1)	8(61,5)	3(42,9)	1(33,3)	20(52,6)
	Total	14(100)	13(100)	7(100)	3(100)	38(100)

Nota: (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária no ERI; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças em tal frequência de uso.

Fonte: Autor.

Figura 83 – Frequência de uso do ERI do PMV pelas crianças, conforme os acompanhantes



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por gênero e faixa etária.

Fonte: Autor.

Em relação ao gênero, considerando as duas faixas etárias que correspondem a 69,5% do total das crianças (7 meses a 3 anos - 41,2%; 4 a 6 anos - 28,3%), verifica-se que é similar o uso por parte das meninas (7 meses a 3 anos - 23,1%; 4 a 6 anos - 14,5%; total de 37,6%) e dos meninos (7 meses a 3 anos - 18,1%; 4 a 6 anos - 13,8%; total de 31,6%) (Figura 82).

Adicionalmente, considerando as duas maiores frequências de uso, verifica-se que o PMV é frequentado de forma similar pelos meninos (33,3% - 6 de 18 - mais de 2 vezes por semana; 27,8% - 5 de 18 - 1 ou 2 vezes por semana - total de 61,2%) e pelas meninas (25% - 5 de 20 - mais de 2 vezes por semana; 40% - 8 de 20 - 1 ou 2 vezes por semana - total de 65%) (Figura 83).

Ainda, considerando as maiores frequências de uso, verifica-se que predominam as crianças de família com faixa de renda acima de 10 salários mínimos (26,3% - 10 de 38 - mais de 2 vezes por semana; 15,8% - 6 de 38 - 1 ou 2 vezes por semana; total 42,1%), seguidas daquelas com faixa de renda acima de 5 até 10 salários mínimos (2,6% - 1 de 38 - mais de 2 vezes por semana; 13,2% - 5 de 38 - 1 ou 2 vezes por semana; total 15,8%) (Tabela 9).

Tabela 9 – Frequência de uso do ERI do PMV e faixa de renda da família da criança

Frequência de uso por semana	Faixa de renda da família da criança	Faixa etária da criança				Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Mais de 2 vezes	acima de 5 até 10 s.m.	1(14,3)	-	-	-	1(9,1)
	acima de 10 s.m.	6(85,7)	3(100)	-	1(100)	10(90,9)
	Total	7(100)	3(100)	-	1(100)	11(100)
1 ou 2 vezes	acima de 1 até 3 s.m.	-	-	1(33,3)	-	1(7,7)
	acima de 3 até 5 s.m.	-	-	-	-	1(7,7)
	acima de 5 até 10 s.m.	2(50)	3(60)	-	-	5(38,5)
	acima de 10 s.m.	2(50)	2(40)	2(66,7)	-	6(46,2)
	Total	4(100)	5(100)	3(100)	-	13(100)
Menos de 1 vez	acima de 1 até 3 s.m.	-	1(20)	2(50)	-	3(21,4)
	acima de 5 até 10 s.m.	1(33,3)	2(40)	-	2(100)	5(35,7)
	acima de 3 até 5 s.m.	1(33,3)	-	1(25)	-	2(14,3)
	acima de 10 s.m.	1(33,3)	2(20)	1(25)	-	4(28,6)
	Total	3(100)	5(100)	4(100)	2(100)	14(100)
Total		14(100)	13(100)	7(100)	3(100)	38(100)

Nota: s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária com tal faixa de renda familiar; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de moradia, verifica-se que são mais frequentes no ERI do PMV (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana) as crianças que vivem em apartamento (60,5% - 23 de 38). Destas, 60,9% (14 de 23) das que vivem entre o 5º e 9º pavimentos e 39,1% (9 de 23), entre o 2º e 4º pavimentos, enquanto são menos frequentes a maioria (83,3% - 5 de 6) das crianças que vivem em casa ou apartamento térreo. Logo, tende a existir relação entre frequência de uso do ERI do PMV e tipo de moradia da criança, sendo que as que vivem em apartamento, principalmente em andares superiores, frequentam mais vezes na semana (Tabela 10).

Tabela 10 – Frequência de uso do ERI do PMV e tipo de moradia da família da criança

Frequência de uso por semana	Tipo de moradia da criança			Total
	casa ou apto térreo	apartamento entre 2º e 4º pavimentos	apartamento entre 5º e 9º pavimentos	
Mais de 2 vezes	1(16,7)	5(27,8)	5(35,7)	11(28,9)
1 ou 2 vezes	0	4(22,2)	9(64,3)	13(34,2)
Menos de 1 vez	5(83,3)	9(50)	0	14(36,8)
Total	6(100)	18(100)	14(100)	38(100)

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças.

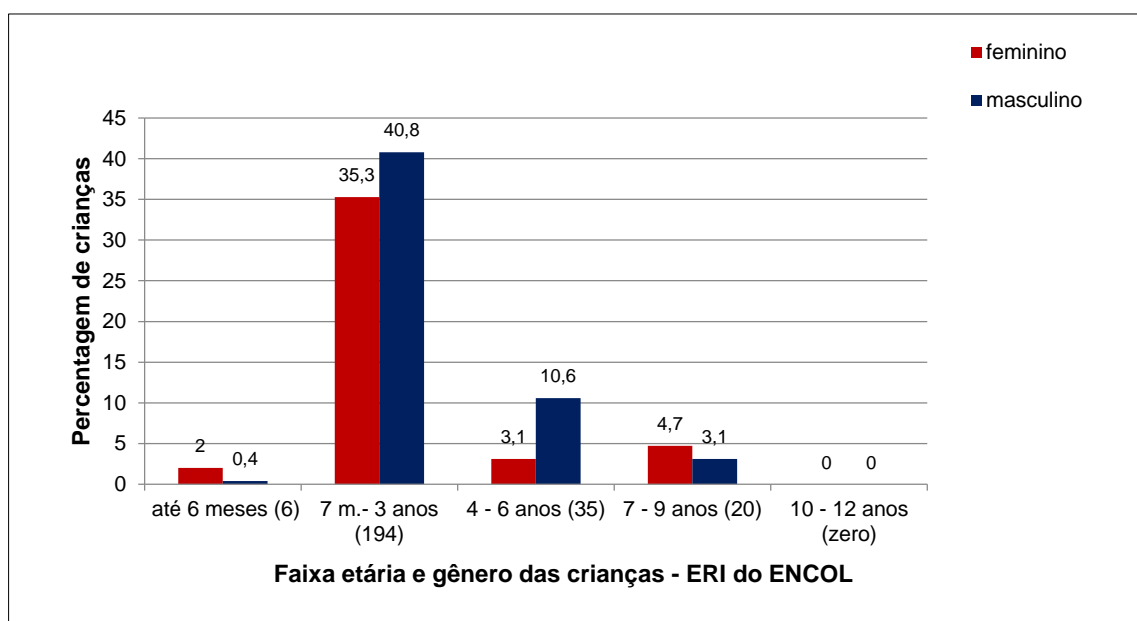
Fonte: Autor.

Conclui-se, portanto que o ERI do PMV tende a ser mais frequentado pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos e por aquelas na faixa de 4 a 6 anos. Em relação ao gênero, tende a ser similar o uso pelos meninos e pelas meninas. Ainda, tendem a ser mais frequentes no ERI do PMV, as crianças de família com faixa de renda acima de 10 salários mínimos que vivem em apartamento entre 5º e 9º pavimento.

5.2.2 Análise do uso do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança

No ERI da ENCOL predominam, claramente, as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos (76,1% - 194 de 255). Ainda é similar a quantidade de crianças na faixa de 4 a 6 anos (13,7% - 35 de 255) e na faixa de 7 a 9 anos (7,84% - 20 de 255). No entanto, é pouco expressiva a presença de crianças até 6 meses (3,9% - 6 de 255) e não foi identificada nenhuma criança na faixa de 10 a 12 anos (Figura 84).

Figura 84 – Quantidade de crianças no ERI da ENCOL, conforme mapas comportamentais



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por faixa etária.

Fonte: Autor.

Conforme os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos acompanhantes (n=36), as crianças de 7 meses a 3 anos são as mais frequentes no ERI da ENCOL (46,1% - 12 de 26 - 1 ou 2 vezes por semana; 34,6% - 9 de 26 - mais de 2 vezes por semana; total 80,7%), seguidas daquelas na faixa de 4 a 6 anos (42,9% - 3 de 7 - mais de 2 vezes por semana; 28,6% - 2 de 7 - 1 ou 2 vezes por semana; total 71,5%) e por aquelas na faixa de 7 a 9 anos (33,3% - 1 de 3 - mais de 2 vezes; 33,3% - 1 de 3 - 1 ou 2 vezes por semana; total 66,6%) (Tabela 11 e Figura 85).

Em relação ao gênero, considerando as duas faixas etárias mais frequentes (77,6% - 7 meses a 3 anos; 14% - 4 a 6 anos; total de crianças 91,2%) é similar o uso pelos meninos (7 meses a 3 anos - 77%; 4 a 6 anos - 20%; total 97%) e pelas meninas (7 meses a 3 anos - 78,3%; 4 a 6 anos - 6,9%; total 85,2%) (Figura 84). Adicionalmente, considerando as duas maiores frequências de uso, constata-se que o ERI da ENCOL é frequentado de forma similar pelos meninos (55,6% - 10 de 18 - mais de 2 vezes por semana; 27,8% - 5 de 18 - 1 ou 2 vezes por semana - total de 83,4%) e pelas meninas (16,7% - 3 de 18 - mais de 2 vezes por

semana; 55,6% - 10 de 18 - 1 ou 2 vezes por semana - total de 72,3%) (Tabela 11 e Figura 85).

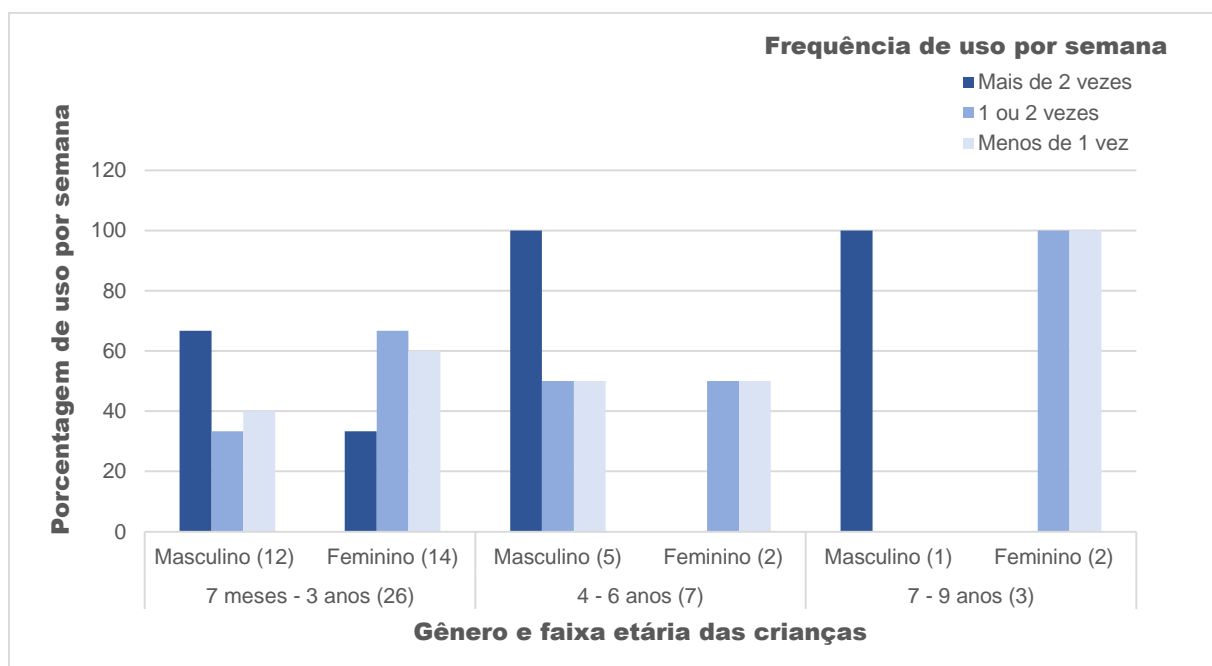
Tabela 11 – Frequência de uso do ERI da ENCOL pelas crianças, conforme os acompanhantes

Frequência de uso por semana	Gênero	Quantidade de crianças por faixa etária			
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	Total
Mais de 2 vezes	Masculino	6(66,7)	3(100)	1(100)	10(76,9)
	Feminino	3(33,3)	-	-	3(23,1)
	Total	9(100)	3(100)	1(100)	13(100)
1 ou 2 vezes	Masculino	4(33,3)	1(50)	-	5(33,3)
	Feminino	8(66,7)	1(50)	1(100)	10(66,7)
	Total	12(100)	2(100)	1(100)	15(100)
Menos de 1 vez	Masculino	2(40)	1(50)	-	3(37,5)
	Feminino	3(60)	1(50)	1(100)	5(62,5)
	Total	5(100)	2(100)	1(100)	8(100)
Total	Masculino	12(46,2)	5(71,4)	1(33,3)	18(50)
	Feminino	14(53,8)	2(28,6)	2(66,7)	18(50)
	Total	26(100)	7(100)	3(100)	36(100)

Nota: (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária no ERI; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças em tal frequência de uso.

Fonte: Autor.

Figura 85 – Frequência de uso do ERI da ENCOL pelas crianças, conforme os acompanhantes



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por gênero e faixa etária.

Fonte: Autor.

Ainda, considerando as maiores frequências de uso, predominam as crianças com renda familiar acima de 5 até 10 salários mínimos (25% - 9 de 36 - 1 ou 2 vezes por semana; 11,1% - 4 de 36 - mais de 2 vezes por semana; total 36,1%), seguido daquelas com renda familiar acima de 10 salários mínimos (22,2% - 8 de 36 - 1 ou 2 vezes por semana; 5,6% - 2 de 36 - mais de 2 vezes por semana; total 27,8%) (Tabela 12).

Tabela 12 – Frequência de uso do ERI da ENCOL e faixa de renda da família da criança

Frequência de uso por semana	Faixa de renda da família da criança	Faixa etária das crianças			Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	
Mais de 2 vezes	acima de 3 até 5 s.m.	1 (11,1)	-	-	1(7,7)
	acima de 5 até 10 s.m.	6 (66,7)	2(66,7)	1(100)	9(69,2)
	acima de 10 s.m.	2 (22,2)	-	-	2(15,4)
	não sei responder	0	1(33,3)	-	1(7,7)
	Total	9(100)	3(100)	1 (100)	13(100)
1 ou 2 vezes	acima de 3 até 5 s.m.	1(8,3)	1(50)	-	2(13,4)
	acima de 5 até 10 s.m.	4(33,3)	-	-	4(26,7)
	acima de 10 s.m.	6(50)	1(50)	1 (100)	8(53,3)
	não sei responder	1 (8,3)	0	0	1(6,7)
	Total	12(100)	2(100)	1(100)	15(100)
Menos de 1 vez	acima de 5 até 10 s.m.	3(60)	-	-	3(37,5)
	acima de 10 s.m.	2(40)	2(100)	1(100)	5(62,5)
	Total	5(100)	2(100)	1(100)	8(100)
	Total	26(100)	7(100)	3(100)	36(100)

Nota: s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária com tal faixa de renda familiar; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de moradia, tendem a ser mais frequentes no ERI da ENCOL (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana) as crianças que vivem em apartamento (72,2% - 26 de 36). Destas, 73,1% (19 de 26) vivem entre o 2º e 4º pavimentos e 26,9% (7 de 26), entre o 5º e 9º pavimentos. Ainda, a maioria (66,7% - 2 de 3) das que vivem em casa ou apartamento térreo frequenta 1 ou 2 vezes por semana. Logo, tende a não existir relação entre frequência de uso do ERI da ENCOL e tipo de moradia da criança (Tabela 13).

Tabela 13 – Frequência de uso do ERI da ENCOL e tipo de moradia da família da criança

Frequência de uso por semana	Tipo de moradia criança			Total
	casa ou apto térreo	apartamento entre 2º e 4º pavimentos	apartamento entre 5º e 9º pavimentos	
Mais de 2 vezes	0	9(36)	4(50)	13(36,1)
1 ou 2 vezes	2(66,7)	10(40)	3(37,5)	15(41,7)
Menos de 1 vez	1(33,3)	6(24)	1(12,5)	8(22,2)
Total	3(100)	25(100)	8(100)	36(100)

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças.

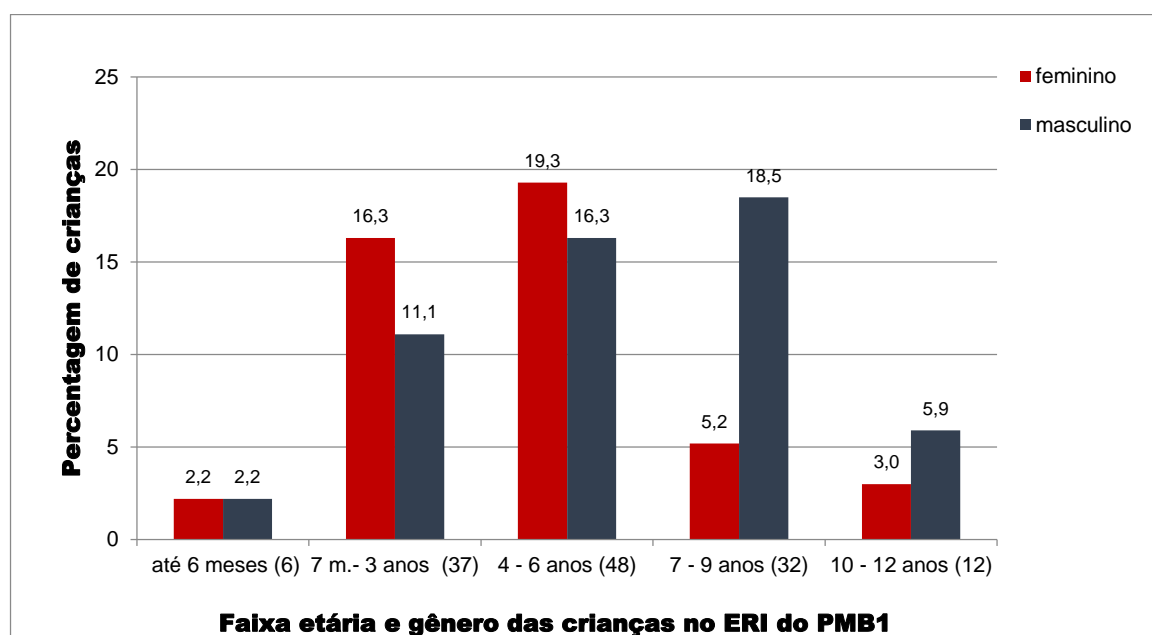
Fonte: Autor.

Conclui-se, portanto, que o ERI da ENCOL tende a ser mais frequentado pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos e, depois, por aquelas na faixa de 4 a 6 anos. Em relação ao gênero, o uso pelos meninos e pelas meninas tende a ser similar. Ainda, tendem a ser mais frequentes na semana as crianças de família com renda acima de 5 até 10 salários mínimos que vivem em apartamento entre 2º e 4º pavimentos.

5.2.3 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança

No ERI do PMB1 predominam as crianças na faixa de 4 a 6 anos (35,6% - 48 de 135). Ainda é similar a quantidade de crianças na faixa de 7 meses a 3 anos (27,4% - 37 de 135) e de 7 a 9 anos (23,7% - 32 de 135). No entanto, nas demais faixas etárias investigadas é pouco expressiva a quantidade de crianças (10 a 12 anos - 8,9%; até 6 meses - 4,4%) (Figura 86).

Figura 86 – Quantidade de crianças no ERI do PMB1, conforme mapas comportamentais



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por faixa etária.

Fonte: Autor.

Conforme os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos acompanhantes (n=25), as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos são as mais frequentes no ERI do PMB1 (20% - 2 de 10 - mais de 2 vezes por semana; 30% - 3 de 10 - 1 ou 2 vezes por semana; total 50%) seguidas daquelas na faixa de 10 a 12 anos (33,3% - 1 de 3 - 1 ou 2 vezes por semana; 33,3% - 1 de 3 - mais de 2 vezes por semana; total 66,7%) (Tabela 15). Contudo, considerando a quantidade de crianças em cada faixa etária, conclui-se que este é mais frequentado pelas crianças de 7 meses a 3 anos (Tabela 14 e Figura 87).

Considerando as duas faixas etárias que correspondem a 63% do total das crianças (7 a 9 anos - 35,6%; 7 meses a 3 anos - 27,4%) verifica-se a predominância de uso por parte das meninas (7 a 9 anos - 41,9%; 7 meses a 3 anos - 35,5% - total de 77,4%) (Figura 86). Adicionalmente, conforme as duas maiores frequências de uso, verifica-se que o ERI do PMB1 é mais utilizado pelos meninos (18,8% - 3 de 16 - mais de 2 vezes por semana; 25% - 4 de 16 - 1 ou 2 vezes por semana - total de 43,8%) do que pelas meninas (33,3% - 3 de 9 - 1 ou

2 vezes por semana; zero - mais de 2 vezes por semana - total de 33,3%) (Tabela 14 e Figura 87).

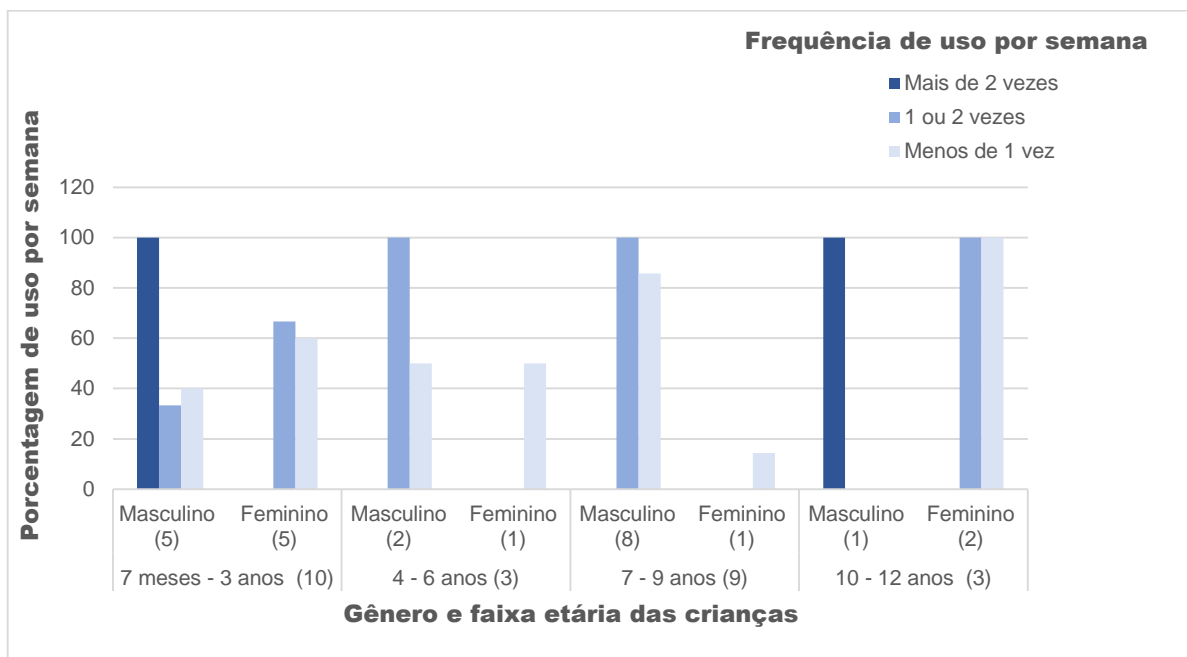
Tabela 14 – Frequência de uso do ERI do PMB1 pelas crianças, conforme os acompanhantes

Frequência de uso por semana	Gênero	Quantidade de crianças por faixa etária				Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Mais de 2 vezes	Masculino	2(100)	-	-	1(100)	3(100)
	Feminino	-	-	-	-	-
	Total	2(100)	-	-	1(100)	3(100)
1 ou 2 vezes	Masculino	1(33,3)	1(100)	2(100)	-	4(57,1)
	Feminino	2(66,7)	-	-	1(100)	3(42,8)
	Total	3(100)	1(100)	2(100)	1(100)	7(100)
Menos de 1 vez	Masculino	2(40)	1(50)	6(85,7)	-	9(60)
	Feminino	3(60)	1(50)	1(14,3)	1(100)	6(40)
	Total	5(100)	2(100)	7(100)	1(100)	15(100)
Total	Masculino	5(50)	2(66,7)	8(88,9)	1(33,3)	16(64)
	Feminino	5(50)	1(33,3)	1(11,1)	2(66,7)	9(36)
	Total	10(100)	3(100)	9(100)	3(100)	25(100)

Nota: (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças em tal frequência de uso.

Fonte: Autor.

Figura 87 – Frequência de uso do ERI do PMB1 pelas crianças, conforme os acompanhantes



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por gênero e faixa etária.

Fonte: Autor.

Ainda são mais frequentes na semana as crianças de família com faixa de renda até 1 salário mínimo (8% - 2 de 25 - mais de 2 vezes por semana) e acima de 1 até 3 salários mínimos (8% - 2 de 25 - 1 ou 2 vezes por semana) (Tabela 15).

Tabela 15 – Frequência de uso do ERI do PMB1 e faixa de renda da família da criança

Frequência de uso por semana	Faixa de renda da família da criança	Faixa etária das crianças				Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Mais de 2 vezes	acima de 1 até 3 s.m.	2(100)	-	-	-	2(66,7)
	acima de 10 s.m.	-	-	-	1(100)	1(33,3)
	Total	2(100)	-	-	1(100)	3(100)
1 ou 2 vezes	até 1 s.m.	1(50)	-	1(100)	-	2(50)
	acima de 3 até 5 s.m.	-	1(100)	-	-	1(25)
	acima de 5 até 10 s.m.	1(50)	-	-	-	1(25)
Menos de 1 vez	Total	2(100)	1(100)	1(100)	-	4(100)
	até 1 s.m.	1(25)	-	-	-	1(7,1)
	acima de 1 até 3 s.m.	1(25)	-	3(42,9)	-	4(28,6)
	acima de 3 até 5 s.m.	2(50)	-	1(14,3)	-	3(21,4)
	acima de 5 até 10 s.m.	-	2(100)	2(28,6)	1(100)	5(35,7)
	acima de 10 s.m.	-	-	1(14,3)	-	1(7,1)
	Total	4(100)	2(100)	7(100)	1(100)	14(100)
	Total	10(100)	3(100)	9(100)	3(100)	25(100)

Nota: s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária com tal faixa de renda familiar; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de moradia, verifica-se que são mais frequentes no ERI do PMB1 (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana) as crianças que vivem em apartamento (70% - 7 de 10). Destas, 71,4% (5 de 7) vivem entre o 2º e 4º pavimentos e 28,6% (2 de 7) vivem entre o 5º e 9º pavimentos. Ainda, a maioria (72,7% - 8 de 11) das crianças que vivem em casa ou apartamento térreo frequenta menos de 1 vez por semana. Logo, verifica-se que as crianças que vivem em casa tendem a ser menos frequentes no ERI do PMB1 do que as que vivem em apartamento (Tabela 16).

Tabela 16 – Frequência de uso do ERI do PMB1 e tipo de moradia da família da criança

Frequência de uso por semana	Tipo de moradia da criança			Total
	Casa ou apto térreo	Apartamento entre 2º e 4º pavimentos	Apartamento entre 5º e 9º pavimentos	
Mais de 2 vezes	0	2(18,2)	1(33,3)	3(12)
1 ou 2 vezes	3(27,3)	3(27,3)	1(33,3)	7(28)
Menos de 1 vez	8(72,7)	6(54,5)	1(33,3)	15(60)
Total	11(100)	11(100)	3(100)	25(100)

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças.

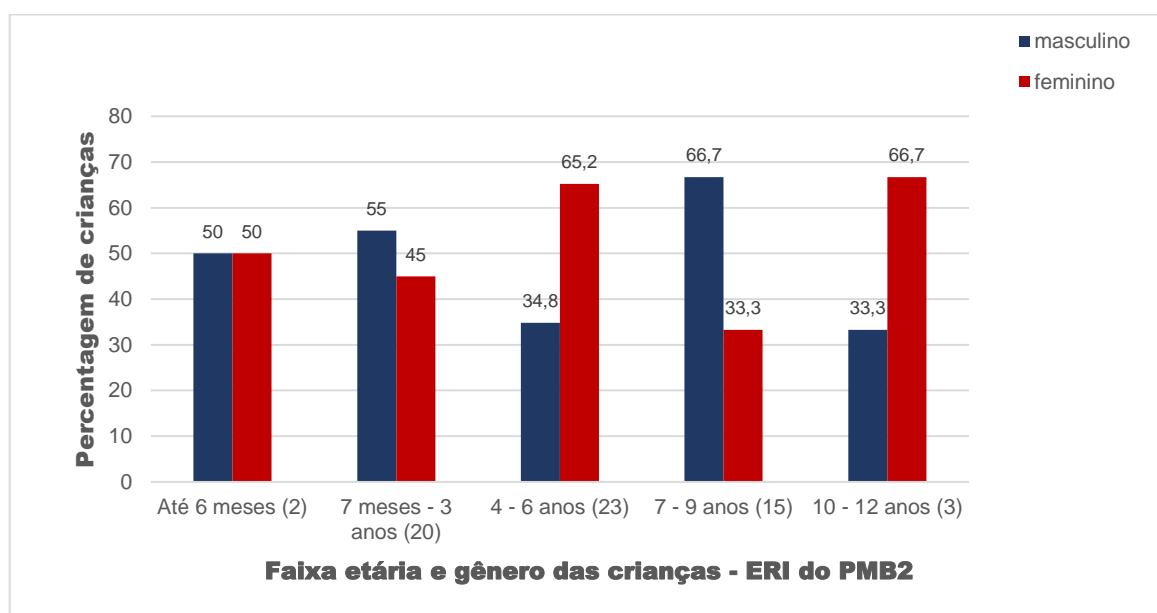
Fonte: Autor.

Conclui-se, portanto que o ERI do PMB1 tende a ser mais usado pelas crianças de 4 a 6 anos, mas tendem a ser mais frequentes as crianças de 7 meses a 3 anos. Em relação ao gênero, existe maior número de meninas, porém os meninos são mais frequentes. Ainda, tendem a ser mais frequentes no ERI do PMB1 as crianças de família com renda até 3 salários mínimos que vivem em apartamento entre 2º e 4º pavimentos.

5.2.4 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança

No ERI do PMB2 é similar a quantidade de crianças na faixa de 4 a 6 anos (36,5% - 23 de 63) e na faixa de 7 meses a 3 anos (31,7% - 20 de 63), seguidas daquelas na faixa de 7 a 9 anos (23,8% - 15 de 63). Nas outras faixas etárias a quantidade de crianças é inexpressiva (10 a 12 anos - 4,8%; até 6 meses - 3,2%) (Figura 88).

Figura 88 – Quantidade de crianças no ERI do PMB2, conforme mapas comportamentais



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por faixa etária.

Fonte: Autor.

Conforme os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos acompanhantes (n=10), a frequência de uso do ERI do PMB2 por semana é a mesma pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos (50% - 2 de 4 - 1 ou 2 vezes por semana) e por aquelas na faixa de 7 a 9 anos (50% - 1 de 2 - 1 ou 2 vezes por semana). No entanto, é similar a frequência de uso de 1 ou 2 vezes por semana pelas crianças, independentemente da faixa etária, mas considerando a quantidade de crianças em cada faixa etária, constata-se que este é mais frequentado pelas crianças de 7 meses a 6 anos (Tabela 17 e Figura 89).

Considerando as duas faixas etárias, que correspondem a 68,2% do total das crianças (4 a 6 anos - 36,5%; 7 meses a 3 anos - 31,7%), predomina o uso pelas meninas (4 a 6 anos - 46,9%; 7 meses a 3 anos - 28,1% - total de 75%) (Figura 88). Adicionalmente, considerando a frequência de uso de 1 ou 2 vezes por semana, os meninos de 7 meses a 3 anos (50% - 3 de 6) são mais frequentes do que as meninas de 4 a 6 anos (25% - 1 de 4) (Tabela 17 e Figura 89).

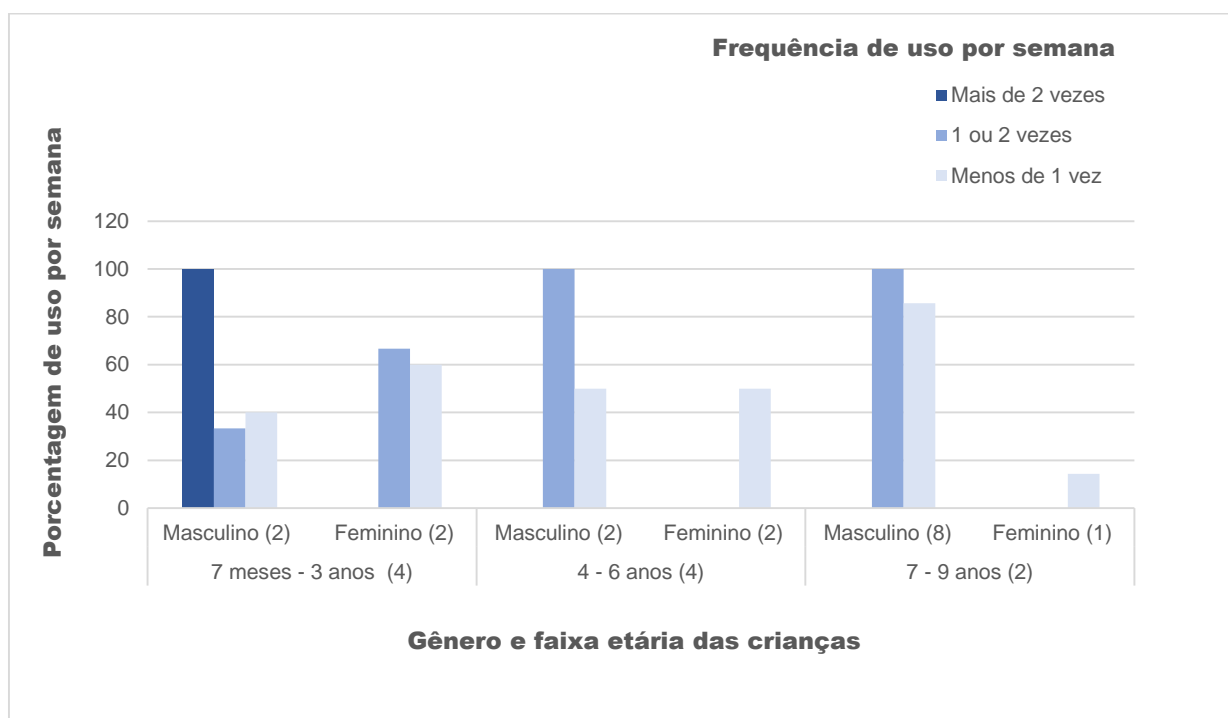
Tabela 17 – Frequência de uso do ERI do PMB2 pelas crianças, conforme os acompanhantes

Frequência de uso por semana	Gênero	Quantidade de crianças por faixa etária			
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	Total
1 ou 2 vezes	Masculino	2(100)	-	-	2(50)
	Feminino	-	1(100)	1(100)	2(50)
	Total	2(100)	1(100)	1(100)	4(100)
Menos de 1 vez	Masculino	-	2(66,7)	1(100)	3(50)
	Feminino	2(100)	1(33,3)	-	3(50)
	Total	2(100)	2(100)	1(100)	6(100)
Total	Masculino	2(50)	2(50)	1(50)	5(50)
	Feminino	2(50)	2(50)	1(50)	5(50)
	Total	4(100)	4(100)	2(100)	10(100)

Nota: (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças em tal frequência de uso.

Fonte: Autor.

Figura 89 – Frequência de uso do ERI do PMB2 pelas crianças, conforme os acompanhantes



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por gênero e faixa etária.

Fonte: Autor.

Ainda, as crianças de família com faixa de renda até 1 salário mínimo (2 de 10 - 20%), frequentam mais vezes na semana o ERI do PMB2 do que aquelas com outras faixas de renda familiar (Tabela 18).

Tabela 18 – Frequência de uso do ERI do PMB2 e faixa de renda da família da criança

Frequência de uso por semana	Faixa de renda da família da criança	Faixa etária das crianças			Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	
1 ou 2 vezes	até 1 s.m.	2(100)	-	-	2(50)
	não respondeu	-	1(100)	1(100)	2(50)
	Total	2(100)	1(100)	1(100)	4(100)
Menos de 1 vez	acima de 1 até 3 s.m.	-	1(33,3)	-	1(16,7)
	acima de 5 até 10 s.m.	1(50)	-	-	1(16,7)
	não respondeu	1(50)	2(66,7)	1(100)	4(66,6)
	Total	2(100)	3(100)	1(100)	6(100)
Total		4(100)	4(100)	2(100)	10(100)

Nota: s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária com tal faixa de renda familiar; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de moradia, verifica-se que são mais frequentes no ERI do PMB2 (1 ou 2 vezes por semana), as crianças que vivem em apartamento (66,7% - 2 de 3) entre o 2º e 4º pavimentos, enquanto a maioria (71,4% - 5 de 7) das que vivem em casa ou apartamento térreo, frequenta menos de 1 vez por semana. Logo, tende a existir relação entre frequência de uso do ERI do PMB2 e tipo de moradia da criança (Tabela 19).

Tabela 19 – Frequência de uso do ERI do PMB2 e tipo de moradia da família da criança

Frequência de uso por semana	Tipo de morada das crianças		Total
	casa ou apto térreo	apartamento entre 2º e 4º pavimentos	
1 ou 2 vezes	2(28,6)	2(66,7)	4(40)
Menos de 1 vez	5(71,4)	1(33,3)	6(60)
Total	7(100)	3(100)	10(100)

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças.

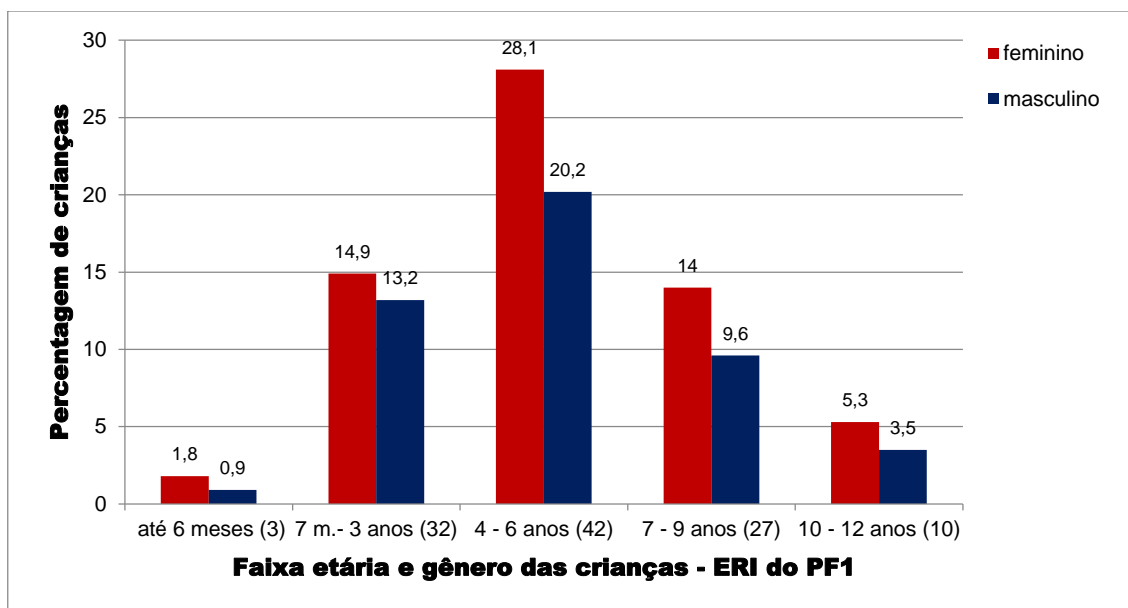
Fonte: Autor.

Conclui-se, portanto que o ERI do PMB2 tende a ser mais usado pelas crianças de 4 a 6 anos e depois, por aquelas de 7 meses a 3 anos, contudo, tendem a ser mais frequentes na semana as crianças de 7 meses a 3 anos. Em relação ao gênero, existe maior número de meninas até 6 anos de idade, porém os meninos frequentam mais vezes na semana. Ainda, tendem a ser mais frequentes na semana no ERI do PMB2, as crianças de família com renda até 1 salário mínimo que vivem em apartamento entre 2º e 4º pavimentos.

5.2.5 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança

No ERI do PF1 predominam as crianças na faixa de 4 a 6 anos (36,8% - 42 de 114), e de 7 meses a 3 anos (28,1% - 32 de 114), seguidas por aquelas na faixa de 7 a 9 anos (23,7% - 27 de 114). Nas demais faixas etárias a quantidade de crianças é pouco expressiva no ERI do PF1 (8,8% - 10 a 12 anos; 2,6% - até 6 meses) (Figura 90).

Figura 90 – Quantidade de crianças no ERI do PF1, conforme mapas comportamentais



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por faixa etária.

Fonte: Autor.

Conforme os acompanhantes (n=16) a frequência de uso por semana do ERI do PF1 pelas crianças de 7 meses a 3 anos e daquelas de 7 a 9 anos é a mesma (75% - 3 de 4 - 1 ou 2 vezes por semana) (Tabela 20).

Tabela 20 – Frequência de uso do ERI do PF1 pelas crianças, conforme os acompanhantes

Frequência de uso por semana	Gênero	Quantidade de crianças por faixa etária				Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10-12 anos	
Mais de 2 vezes	Masculino	-	1(100)	-	-	1(100)
	Feminino	-	-	-	-	-
	Total	-	1(100)	-	-	1(100)
1 ou 2 vezes	Masculino	1(33,3)	-	2(66,7)	-	3(33,3)
	Feminino	2(66,7)	1(100)	1(33,3)	-	4(57,1)
	Total	3(100)	1(100)	3(100)	-	7(100)
Menos de 1 vez	Masculino	1(100)	2(66,7)	-	2(66,7)	5(55,5)
	Feminino	-	1(33,3)	1(100)	1(33,3)	3(42,8)
	Total	1(100)	3(100)	1(100)	3(100)	8(100)
Total	Masculino	2(50)	3(60)	2(50)	2(66,7)	9(56,2)
	Feminino	2(50)	2(40)	2(50)	1(33,3)	7(43,8)
	Total	4(100)	5(100)	4(100)	3(100)	16(100)

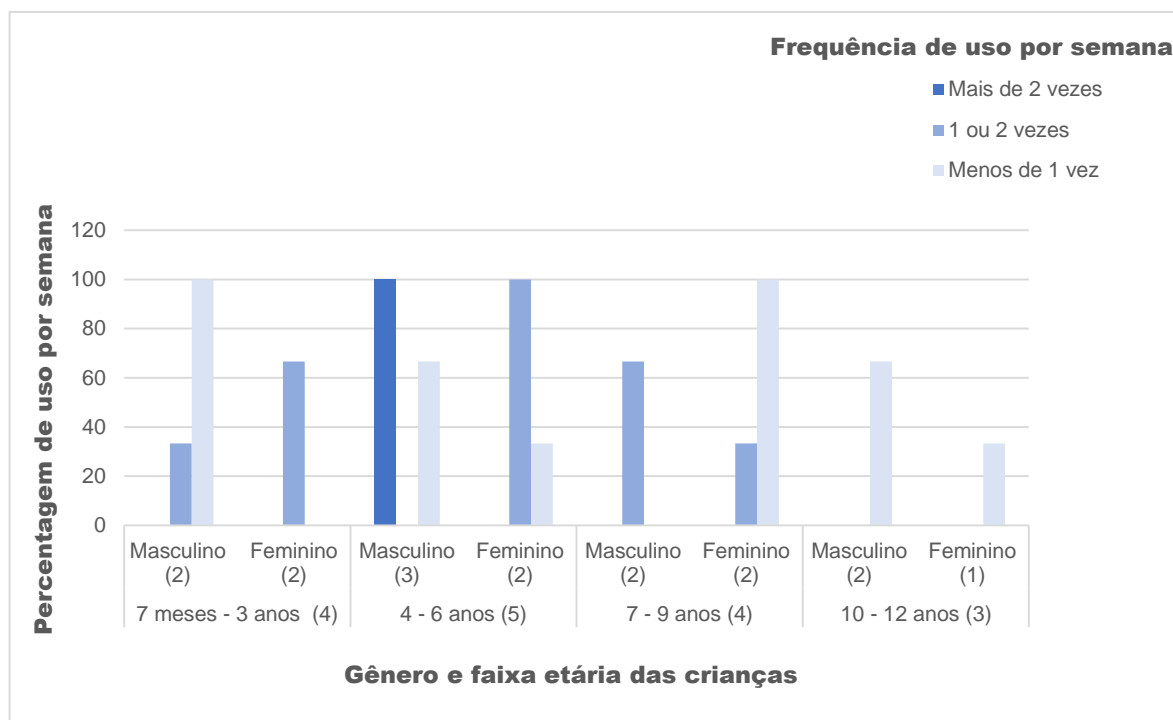
Nota: (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças em tal frequência de uso.

Fonte: Autor.

Considerando as três faixas etárias que correspondem a 88,6% do total das crianças (4 a 6 anos - 36,8%; 7 meses a 3 anos - 28,1%; 7 a 9 anos - 23,7%) predomina o uso pelas meninas (35,9% - 4 a 6 anos; 26,6% - 7 meses a 3 anos; 25% - 7 a 9 anos (Figura 90). Adicionalmente, conforme as duas maiores frequências de uso, verifica-se que existe uma diferença pouco expressiva de uso do ERI do PF1, entre as meninas (57,1% - 4 de 7) e os

meninos (44,4% - 4 de 9) (Tabela 20 e Figura 91). Por sua vez, considerando as maiores frequências de uso são mais frequentes no ERI do PF1, as crianças de família com renda acima de 3 até 5 salários mínimos (25% - 4 de 16) e acima de 5 até 10 salários mínimos (18,7% - 3 de 16) (Tabela 21).

Figura 91 – Frequência de uso do ERI do PF1 pelas crianças, conforme os acompanhantes



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por gênero e faixa etária.

Fonte: Autor.

Tabela 21 – Frequência de uso do ERI do PF1 e faixa de renda da família da criança

Frequência de uso por semana	Faixa de renda da família da criança	Faixa etária das crianças				Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Mais de 2 vezes	acima de 10 s.m.	-	1(100)	-	-	1(100)
	Total	-	1(100)	-	-	1(100)
1 ou 2 vezes	acima de 3 até 5 s. m.	-	1(100)	3(100)	-	4(57,1)
	acima de 5 até 10 s. m.	3(100)	-	-	-	3(42,9)
	Total	3(100)	1(100)	3(100)	-	7(100)
Menos de 1 vez	acima de 1 até 3 s. m.	1(100)	1(33,3)	-	2(66,7)	4(50)
	acima de 3 até 5 s.m.	-	1(33,3)	-	-	1(12,5)
	acima de 5 até 10 s.m.	-	1(33,3)	1(100)	-	2(25)
	não respondeu	-	-	-	1(33,3)	1(12,5)
	Total	1(100)	3(100)	1(100)	2(100)	8(100)
Total	acima de 1 até 3 s. m.	1(25)	1(20)	-	2(66,7)	4(25)
	acima de 3 até 5 s.m.	-	2(40)	3(75)	-	5(31,2)
	acima de 5 até 10 s.m.	3(75)	1(20)	1(25)	-	5(31,2)
	acima de 10 s.m.	-	1(20)	-	-	1(6,2)
	não respondeu	-	-	-	1(33,3)	1(6,2)
	Total	4(100)	5(100)	4(100)	3(100)	16(100)

Nota: s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária com tal faixa de renda familiar; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de moradia, verifica-se que são mais frequentes no ERI do PF1 (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana), as crianças que vivem em apartamento (75% - 6 de 8). Destas, 83,3% (5 de 6) vivem entre o 2º e 4º pavimentos, e uma criança, entre o 5º e 9º pavimentos, enquanto a maioria das crianças (75% - 6 de 8) que vivem em casa ou apartamento térreo são menos frequentes no ERI do PF1 (Tabela 22).

Tabela 22 – Frequência de uso do ERI do PF1 e tipo de moradia da família da criança

Frequência de uso por semana	Tipo de moradia das crianças			Total
	casa ou apto térreo	apartamento entre 2º e 4º pavimentos	apartamento entre 5º e 9º pavimentos	
Mais de 2 vezes	0	1(14,3)	0	1(6,3)
1 ou 2 vezes	2(25)	4(57,1)	1(100)	7(43,8)
Menos de 1 vez	6(75)	2(28,6)	0	8(50)
Total	8(100)	7(100)	1(100)	16(100)

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças.

Fonte: Autor.

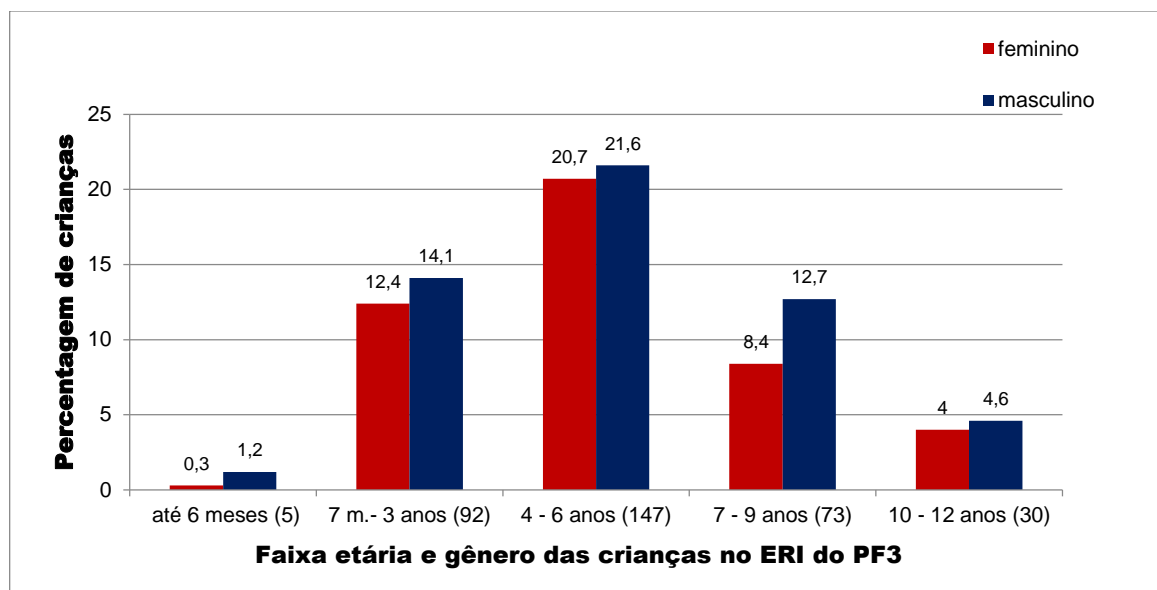
Conclui-se, portanto que o ERI do PF1 tende a ser mais usado pelas crianças de 4 a 6 anos e de 7 meses a 3 anos, mas são mais frequentes as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos. Em relação ao gênero, as meninas são em maior número e mais frequentes no ERI do PF1. Ainda, tendem a ser mais frequentes na semana as crianças de família com renda acima de 3 até 10 salários mínimos que vivem em apartamento entre 2º e 4º pavimentos.

5.2.6 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio (PF3), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança

No ERI do PF3, predominam as crianças na faixa de 4 a 6 anos (41,8% - 147 de 357), seguidas daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos (26,1% - 92 de 357), e na faixa de 7 a 9 anos (20,7% - 73 de 357). Nas demais faixas etárias a quantidade de crianças é pouco expressiva no ERI do PF3 (8,5% - 10 a 12 anos; 1,4% - até 6 meses) (Figura 92).

Conforme os acompanhantes (n=43), são mais frequentes no ERI do PF3 as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos (38,5% - 5 de 13 - mais de 2 vezes por semana; 30,8% - 4 de 13 - 1 ou 2 vezes por semana; total 69,3%), e aquelas na faixa de 4 a 6 anos (41,2% - 7 de 17 - mais de 2 vezes por semana; 23,5% - 4 de 17 - 1 ou 2 vezes por semana; total 64,7%) (Tabela 23).

Figura 92 – Quantidade de crianças no ERI do PF3, conforme mapas comportamentais



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por faixa etária.

Fonte: Autor.

Tabela 23 – Frequência de uso do ERI do PF3 pelas crianças, conforme os acompanhantes

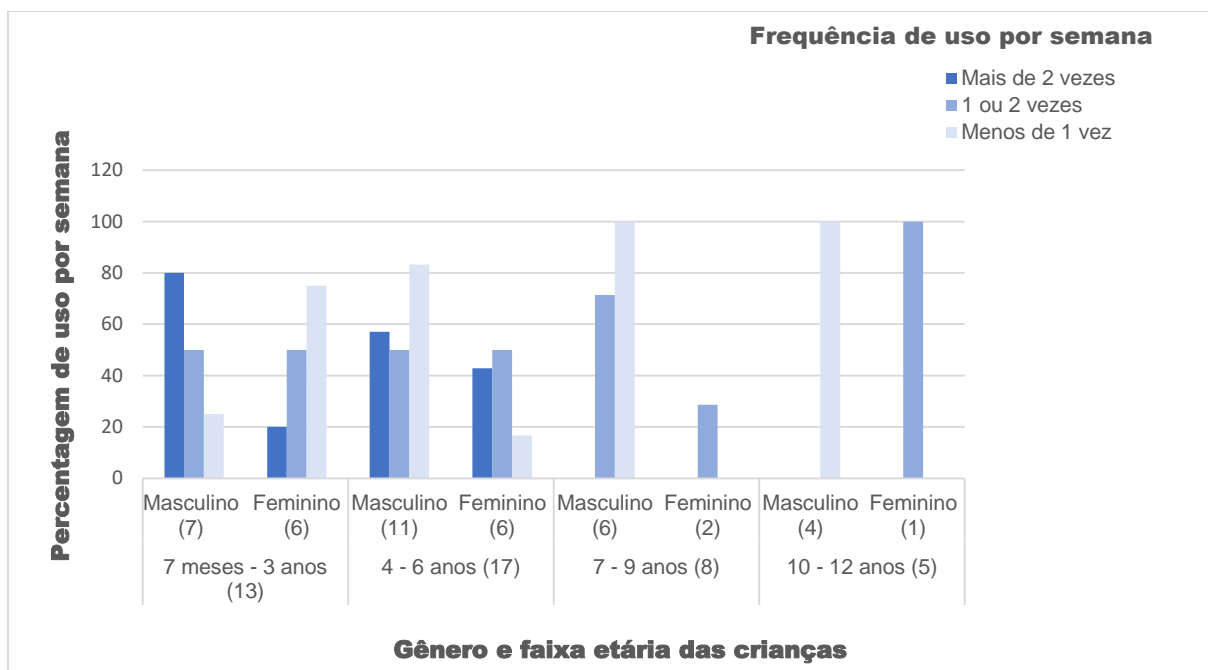
Frequência de uso por semana	Gênero	Quantidade de crianças por faixa etária				
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10-12 anos	Total
Mais de 2 vezes	Masculino	4(80)	4(57,1)	-	-	8(66,7)
	Feminino	1(20)	3(42,9)	-	-	4(33,3)
	Total	5(100)	7(100)	-	-	12(100)
1 ou 2 vezes	Masculino	2(50)	2(50)	5(71,4)	-	9(56,2)
	Feminino	2(50)	2(50)	2(28,6)	1(100)	7(43,8)
	Total	4(100)	4(100)	7(100)	1(100)	16(100)
Menos de 1 vez	Masculino	1(25)	5(83,3)	1(100)	4(100)	11(73,3)
	Feminino	3(75)	1(16,7)	-	-	4(26,7)
	Total	4(100)	6(100)	1(100)	4(100)	15(100)
Total	Masculino	7(53,8)	11(64,6)	6(75)	4(80)	28(65,1)
	Feminino	6(46,2)	6(35,3)	2(25)	1(20)	15(34,9)
	Total	13(100)	17(100)	8(100)	5(100)	43(100)

Nota: (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças em tal frequência de uso.

Fonte: Autor.

Considerando as duas faixas etárias que correspondem a 68,9% do total das crianças (4 a 6 anos - 42,4%; 7 meses a 3 anos - 26,5%), é similar a frequência de uso pelos meninos (4 a 6 anos - 39,9%; 7 meses a 3 anos - 26,1% - total de 66%) e pelas meninas (4 a 6 anos - 45,3%; 7 meses a 3 anos - 27% - total de 72,3%) (Figura 92). Adicionalmente, considerando as maiores frequências de uso (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes), existe diferença pouco expressiva entre as meninas (46,7% - 7 de 15 - 1 ou 2 vezes; 26,7% - 4 de 15 - mais de 2 vezes - total de 73,4%) e os meninos (32,1% - 9 de 28 - 1 ou 2 vezes; 28,6% - 8 de 28 - mais de 2 vezes - total de 60,7%) (Tabela 23 e Figura 93).

Figura 93 – Frequência de uso do ERI do PF3 pelas crianças, conforme os acompanhantes



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por gênero e faixa etária.

Fonte: Autor.

Ainda, são mais frequentes (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes) as crianças de família com renda acima de 5 até 10 salários mínimos (13,9% - 6 de 43 - mais de 2 vezes por semana; 7% - 3 de 43 - 1 ou 2 vezes; total 20,9%) e acima de 3 até 5 salários mínimos (9,3% - 4 de 43 - mais de 2 vezes por semana; 4,6% - 2 de 43 - 1 ou 2 vezes; total 13,9%) no ERI do PF3 (Tabela 24).

Tabela 24 – Frequência de uso do ERI do PF3 e faixa de renda da família da criança

Frequência de uso por semana	Faixa de renda da família da criança	Faixa etária das crianças				Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Mais de 2 vezes	até 1 s.m.	1(20)	1(16,7)	-	-	2(16,7)
	acima de 3 até 5 s.m.	1(20)	1(16,7)	-	-	2(16,7)
	acima de 5 até 10 s.m.	2(40)	4(66,7)	-	-	6(50)
	não respondeu	1(20)	1(16,7)	-	-	2(16,7)
	Total	5(100)	7(100)	-	-	12(100)
1 ou 2 vezes	acima de 1 até 3 s.m.	1(25)	2(50)	1(14,3)	1(100)	5(31,3)
	acima de 3 até 5 s.m.	1(25)	-	3(42,8)	-	4(25)
	acima de 5 até 10 s.m.	1(25)	1(25)	1(14,3)	-	3(18,7)
	não respondeu	1(25)	1(25)	2(28,6)	-	4(25)
	Total	4(100)	4(100)	7(100)	1(100)	16(100)
Menos de 1 vez	acima de 1 até 3 s.m.	1(25)	-	-	2(50)	3(20)
	acima de 3 até 5 s.m.	1(25)	2(33,3)	-	2(50)	5(33,3)
	acima de 5 até 10 s.m.	-	1(16,7)	-	-	1(6,7)
	acima de 10 s.m.	2(50)	3(50)	1(100)	-	6(40)
	Total	4(100)	6(100)	1(100)	4(100)	15(100)
	Total	13(100)	17(100)	8(100)	5(100)	43(100)

Nota: s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária com tal faixa de renda familiar; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de moradia, são mais frequentes no ERI do PF3 (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana), as crianças que vivem em apartamento (53,6% - 15 de 28). Destas, 80% (12 de 15) vivem entre o 2º e 4º pavimentos, e 20% (3 de 15), vivem entre o 5º e 9º pavimentos. Contudo, também frequentam mais de 1 vez por semana, a maioria (56,5% - 13 de 23) das crianças que vivem em casa ou apartamento térreo. Logo, tende a não existir relação entre frequência de uso do ERI do PF3 e tipo de moradia da criança (Tabela 25).

Tabela 25 – Frequência de uso do ERI do PF3 e tipo de moradia da família da criança

Frequência de uso por semana	Tipo de moradia das crianças			Total
	casa ou apto térreo	apartamento entre 2º e 4º pavimentos	apartamento entre 5º e 9º pavimentos	
Mais de 2 vezes	5(21,7)	5(35,7)	2(33,3)	12(27,9)
1 ou 2 vezes	8(34,8)	7(50)	1(16,7)	16(37,2)
Menos de 1 vez	10(43,5)	2(14,3)	3(50)	15(34,9)
Total	23(100)	14(100)	6(100)	43(100)

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças.

Fonte: Autor.

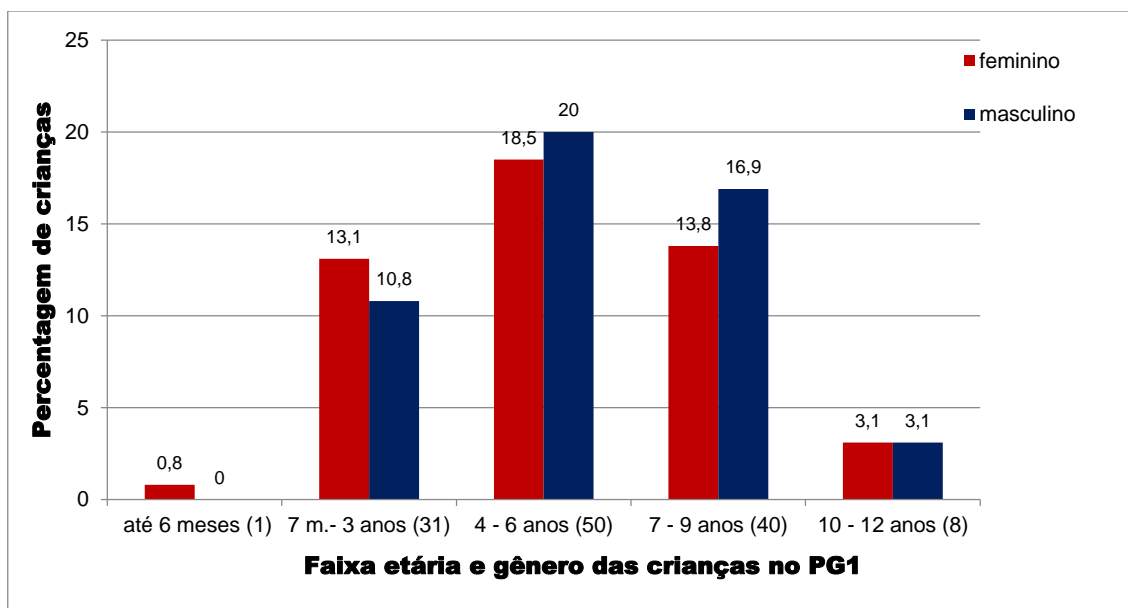
Conclui-se, portanto que o ERI do PF3 tende a ser mais usado pelas crianças de 4 a 6 anos e de 7 meses a 3 anos, mas são mais frequentes as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos. Em relação ao gênero, a frequência de uso pelos meninos e meninas tende a ser similar. Ainda, são mais frequentes no ERI do PF3, as crianças com renda familiar acima de 3 até 10 salários mínimos e, é similar a quantidade de crianças que vivem em casa ou apartamento térreo e apartamento acima do primeiro pavimento.

5.2.7 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose (PG1), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança

No ERI do PG1, predominam as crianças na faixa de 4 a 6 anos (38,5% - 50 de 130), seguidas daquelas na faixa de 7 a 9 anos (30,8% - 40 de 130) e das crianças de 7 meses a 3 anos (23,8% - 31 de 130). Nas demais faixas etárias a quantidade de crianças é pouco expressiva (6,2% - 8 de 130 - 10 a 12 anos) ou inexistente (até 6 meses) (Figura 94).

Conforme os acompanhantes (n=39), são mais frequentes no ERI do PG1, as crianças de 7 meses a 3 anos (50% - 7 de 14 - 1 ou 2 vezes por semana; 14,3% - 2 de 14 - mais de 2 vezes por semana; total 64,3%), seguidas daquelas na faixa de 4 a 6 anos (37,5% - 6 de 16 - 1 ou 2 vezes por semana; 12,5% - 2 de 16 - mais de 2 vezes por semana; total 50%) (Tabela 26).

Figura 94 – Quantidade de crianças no ERI do PG1, conforme mapas comportamentais



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por faixa etária.

Fonte: Autor.

Tabela 26 – Frequência de uso do ERI do PG1 pelas crianças, conforme os acompanhantes

Frequência de uso por semana	Gênero	Quantidade de crianças por faixa etária				Total
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10-12 anos	
Mais de 2 vezes	Masculino	1(50)	1(50)	-	-	2(50)
	Feminino	1(50)	1(50)	-	-	2(50)
	Total	2(100)	2(100)	-	-	4(100)
1 ou 2 vezes	Masculino	4(57,1)	3(50)	1(33,3)	-	8(50)
	Feminino	3(42,9)	3(50)	2(66,7)	-	8(50)
	Total	7(100)	6(100)	3(100)	-	16(100)
Menos de 1 vez	Masculino	2(40)	6(75)	1(25)	1(50)	10(52,6)
	Feminino	3(60)	2(25)	3(75)	1(50)	9(47,4)
	Total	5(100)	8(100)	4(100)	2(100)	19(100)
Total	Masculino	7(50)	10(62,5)	2(28,6)	1(50)	20(51,3)
	Feminino	7(50)	6(37,5)	5(71,4)	1(50)	19(48,7)
	Total	14(100)	16(100)	7(100)	2(100)	39(100)

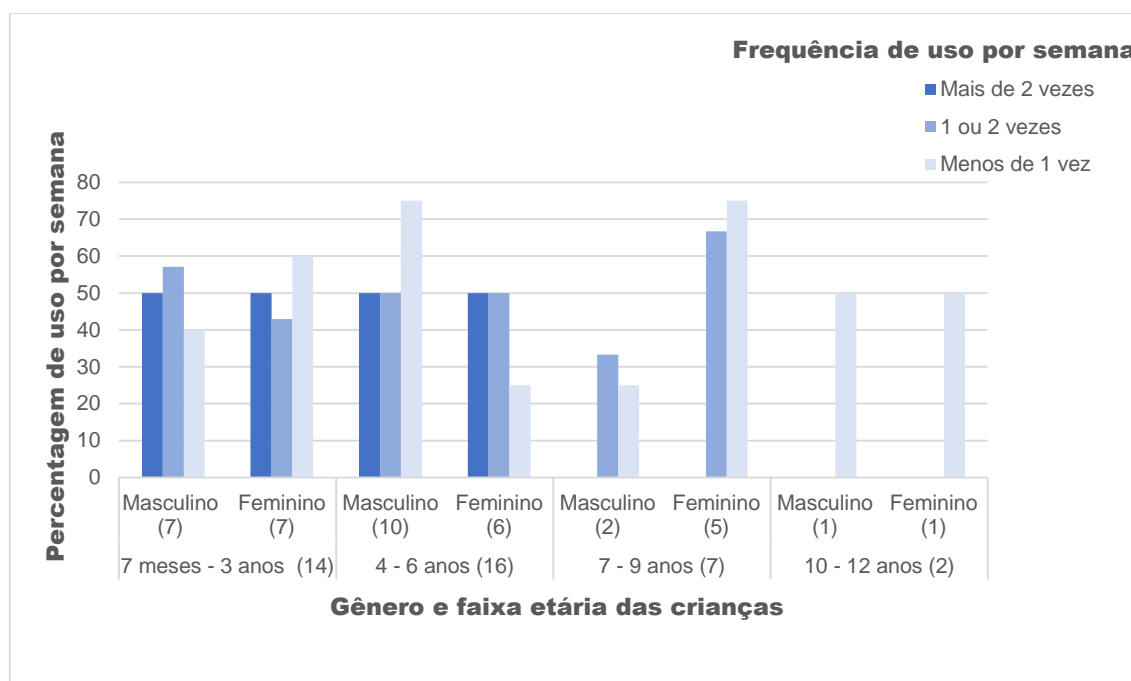
Nota: (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças em tal frequência de uso.

Fonte: Autor.

Considerando as duas faixas etárias que correspondem a 62,3% do total das crianças (4 a 6 anos - 38,5%; 7 meses a 3 anos - 23,8%) é similar o uso por parte das meninas (4 a 6 anos - 37,5%; 7 meses a 3 anos - 26,5% - total de 64,1%) e dos meninos (7 meses a 3 anos - 21,2%; 4 a 6 anos - 39,4% - total de 60,6%) (Figura 94).

Adicionalmente, conforme as duas maiores frequências (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana), é similar o uso pelas meninas (42,1% - 8 de 19 - 1 ou 2 vezes; 10,5% - 2 de 19 - mais de 2 vezes- total de 52,6%) e pelos meninos (40% - 8 de 18 - 1 ou 2 vezes; 10% - 2 de 18 - mais de 2 vezes- total de 50%) (Tabela 26 e Figura 95).

Figura 95 – Frequência de uso do ERI do PG1 pelas crianças, conforme os acompanhantes



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por gênero e faixa etária.

Fonte: Autor.

Por sua vez, considerando as maiores frequências (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana), predominam as crianças de família com renda acima 1 até 3 salários mínimos (17,9% - 7 de 39 - 1 ou 2 vezes por semana), e depois aquelas de família com renda acima de 10 salários mínimos (7,7% - 3 de 39 - mais de 2 vezes; 7,7% - 3 de 39 - 1 ou 2 vezes; total 12,8%) (Tabela 27).

Tabela 27 – Frequência de uso do ERI do PG1 e faixa de renda da família da criança

Frequência de uso por semana	Faixa de renda da família da criança	Faixa etária das crianças				TOTAL
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Mais de 2 vezes	acima de 3 até 5 s.m.	-	1(50)	-	-	1(25)
	acima de 10 s.m.	2(100)	1(50)	-	-	3(75)
	Total	2(100)	2(100)	-	-	4(100)
1 ou 2 vezes	acima de 1 até 3 s.m.	3(42,8)	2(33,3)	2(66,7)	-	7(43,7)
	acima de 3 até 5 s.m.	-	1(16,7)	-	-	1(6,2)
	acima de 5 até 10 s.m.	2(28,6)	-	-	-	2(12,5)
	acima de 10 s.m.	1(14,3)	2(33,3)	-	-	3(18,8)
	não respondeu	1(14,3)	1(26,7)	1(33,3)	-	3(18,8)
	Total	7(100)	6(100)	3(100)	-	16(100)
Menos de 1 vez	acima de 1 até 3 s.m.	1(20)	1(12,5)	-	-	2(10,5)
	acima de 3 até 5 s.m.	2(40)	1(12,5)	1(25)	1(50)	5(26,4)
	acima de 5 até 10 s.m.	1(20)	2(25)	1(25)	-	4(21)
	acima de 10 s.m.	1(20)	2(25)	-	-	3(15,8)
	não respondeu	-	2(25)	2(50)	1(50)	5(26,3)
	Total	5(100)	8(100)	4(100)	2(100)	19(100)
Total		14(100)	16(100)	7(100)	2(100)	39(100)

Nota: s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária com tal faixa de renda familiar; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de moradia, é similar a frequência de mais de uma vez por semana (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana) pelas crianças que vivem em casa ou apartamento térreo (50% - 10 de 20) e apartamento (50% - 10 de 20), enquanto dentre as crianças que usam menos de uma vez por semana, predominam as que vivem em casa ou apartamento térreo (57,8% - 11 de 19). Logo, tende a não existir relação entre frequência de uso do ERI do PG1 e tipo de moradia da criança, com exceção daquelas que usam menos de uma vez por semana e vivem em casa ou apartamento térreo (Tabela 28).

Tabela 28 – Frequência de uso do ERI do PG1 e tipo de moradia da família da criança

Frequência de uso por semana	Tipo de moradia das crianças			Total
	casa ou apto térreo	apartamento entre 2 ^o e 4 ^o pavimentos	apartamento entre 5 ^o e 9 ^o pavimentos	
Mais de 2 vezes	0	3(27,3)	1(14,3)	4(10,3)
1 ou 2 vezes	10(47,6)	2(18,2)	4(57,1)	16(41)
Menos de 1 vez	11(52,4)	6(54,5)	2(28,6)	19(48,7)
Total	21(100)	11(100)	7(100)	39(100)

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças.

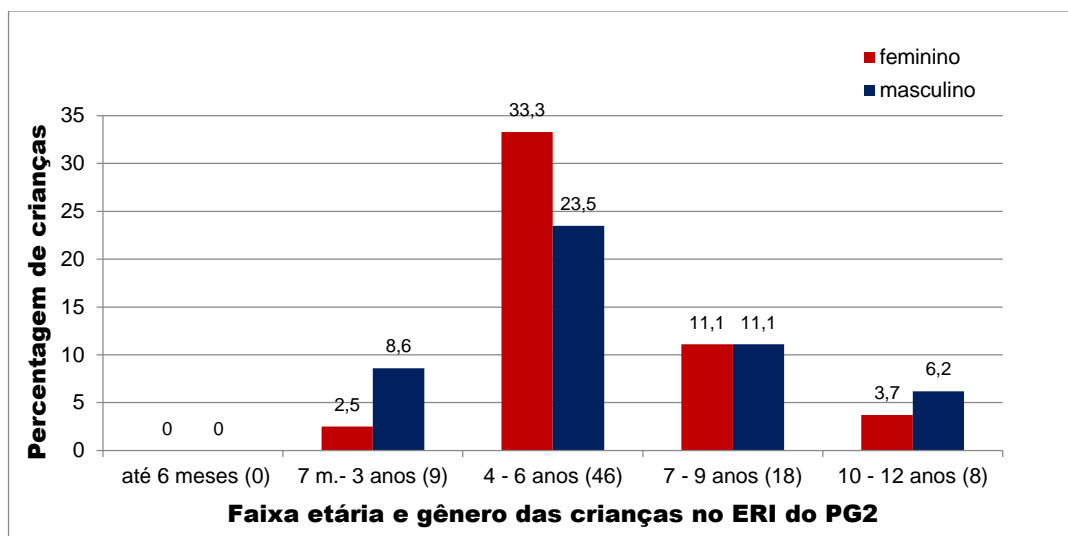
Fonte: Autor.

Conclui-se, portanto que o ERI do PG1 tende a ser mais usado pelas crianças de 4 a 6 anos, mas são mais frequentes as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos. Em relação ao gênero, a frequência de uso pelos meninos e meninas tende a ser similar. Ainda, é similar a frequência de mais de uma vez por semana, entre as crianças de família com renda acima de 1 até 3 salários mínimos que vivem em casa ou apartamento térreo e, daquelas de família com renda acima de 10 salários mínimos que vivem em apartamento no ERI do PG1.

5.2.8 Análise do uso do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2), conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança

No ERI do PG2 predominam as crianças na faixa de 4 a 6 anos (56,8% - 46 de 81), e são expressivas aquelas na faixa de 7 a 9 anos (22,2% - 18 de 81). Nas demais faixas etárias a quantidade de crianças é similar (11,1% - 9 de 81 - 7 meses a 3 anos; 9,9% - 8 de 81 - 10 a 12 anos) ou inexistente (até 6 meses) (Figura 96). Conforme os acompanhantes (n=14), a frequência de uso por semana do ERI do PG2 pelas crianças de 4 a 6 anos (55,6% - 5 de 9 - 1 ou 2 vezes por semana) e de 7 a 9 anos (50% - 1 de 2 - 1 ou 2 vezes por semana) é similar. No entanto, é maior a quantidade de crianças de 4 a 6 anos (Tabela 29).

Figura 96 – Quantidade de crianças no ERI do PG2, conforme mapas comportamentais



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por faixa etária.

Fonte: Autor.

Tabela 29 – Frequência de uso do ERI do PG2 pelas crianças, conforme os acompanhantes

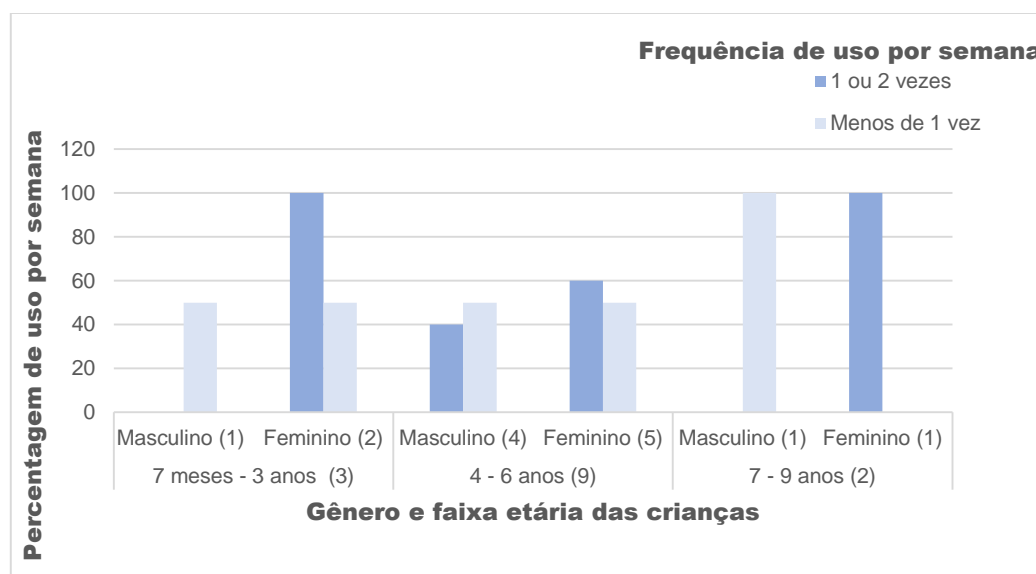
Frequência de uso por semana	Gênero	Quantidade de crianças por faixa etária			
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	Total
1 ou 2 vezes	Masculino	-	2(40)	-	2(28,6)
	Feminino	1(100)	3(60)	1(100)	5(71,4)
	Total	1(100)	5(100)	1(100)	7(100)
Menos de 1 vez	Masculino	1(50)	2(50)	1(100)	4(57,1)
	Feminino	1(50)	2(50)	-	3(42,9)
	Total	2(100)	4(100)	1(100)	7(100)
Total	Masculino	1(33,3)	4(44,4)	1(50)	6(42,9)
	Feminino	2(66,7)	5(55,6)	1(50)	8(57,1)
	Total	3(100)	9(100)	2(100)	14(100)

Nota: (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças em tal frequência de uso.

Fonte: Autor.

Considerando as duas faixas etárias que correspondem a 79% do total das crianças (4 a 6 anos - 56,8%; 7 a 9 anos - 22,2%), predomina o uso pelas meninas (4 a 6 anos - 65,8%; 7 a 9 anos - 21,9% - total de 87,7%) (Figura 96). Adicionalmente, considerando a frequência de uso de 1 ou 2 vezes por semana, constata-se que as meninas tendem a ser mais frequentes (57,1% - 4 de 7) do que os meninos (28,6% - 2 de 5) (Tabela 29 e Figura 97). Por sua vez, considerando a maior frequência de uso (1 ou 2 vezes) predominam as crianças de família com renda acima de 10 salários mínimos (35,7% - 5 de 14) (Tabela 30).

Figura 97 – Frequência de uso do ERI do PG2 pelas crianças, conforme os acompanhantes



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças por gênero e faixa etária.

Fonte: Autor.

Tabela 30 – Frequência de uso do ERI do PG2 e faixa de renda da família da criança

Frequência de uso por semana	Faixa de renda da família da criança	Faixa etária das crianças			
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	Total
1 ou 2 vezes	acima de 1 até 3 s.m.	-	1(20)	-	1(14,3)
	acima de 3 até 5 s.m.	-	1(20)	-	1(14,3)
	acima de 10 s.m.	1(100)	3(60)	1(100)	5(71,4)
	Total	1(100)	5(100)	1(100)	7(100)
Menos de 1 vez	acima de 1 até 3 s.m.	-	1(25)	-	1(14,3)
	acima de 5 até 10 s.m.	-	-	1(100)	1(14,3)
	não respondeu	2(100)	3(75)	-	5(71,4)
	Total	2(100)	4(100)	1(100)	7(100)
Total	acima de 1 até 3 s.m.	-	2(22,2)	-	2(14,4)
	acima de 3 até 5 s.m.	-	1(11,2)	-	1(7,1)
	acima de 5 até 10 s.m.	-	-	1(50)	1(7,1)
	acima de 10 s.m.	1(33,3)	3(33,3)	1(50)	5(35,7)
	não respondeu	2(66,7)	3(33,3)	-	5(35,7)
	Total	3(100)	9(100)	2(100)	14(100)

Nota: s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); (-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária com tal faixa de renda familiar; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de moradia, verifica-se que são mais frequentes no ERI do PG2 (1 ou 2 vezes por semana), as crianças que vivem em apartamento entre o 5º e 9º pavimentos (71,4% - 5 de 7). Contudo, dentre as crianças que usam menos de 1 vez por semana o ERI do PG2, predominam as que vivem em casa ou apartamento térreo (100% - 7 de 7). Assim, tende a existir relação entre frequência de uso do ERI do PG2 e tipo de moradia da criança, sendo que as que vivem em apartamento, principalmente em andares superiores, frequentam mais vezes na semana (Tabela 31).

Tabela 31 – Frequência de uso do ERI do PG2 e tipo de moradia da família da criança

Frequência de uso por semana	Tipo de moradia da criança		Total
	casa ou apto térreo	apartamento entre 5 ^o e 9 ^o pavimentos	
1 ou 2 vezes	2(22,2)	5(100)	7(50)
Menos de 1 vez	7(77,8)	0	7(50)
Total	9(100)	5(100)	14(100)

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças.

Fonte: Autor.

Conclui-se, portanto, que o ERI do PG2 tende a ser mais usado pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos e depois por aquelas na faixa de 7 a 9 anos. Em relação ao gênero, a frequência de uso pelas meninas tende a ser maior do que pelos meninos. Ainda, tendem a ser mais frequentes no ERI do PG2, as crianças de família com renda acima de 10 salários mínimos que vivem em apartamento entre o 5^o e 9^o pavimento.

5.2.9 Considerações sobre relação entre uso dos espaços de recreação infantil, faixa etária, gênero e renda da família da criança

Analisando os resultados, verifica-se que os ERIs investigados tendem a ser mais utilizados pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos e de 4 a 6 anos. Ainda, a quantidade de crianças na faixa de 7 meses a 3 anos tende a ser mais expressiva nos ERIs sem delimitação física, do que naqueles com delimitação física parcial, em que é maior a quantidade de crianças na faixa de 4 a 6 anos (Tabela 32).

Tabela 32 – Uso dos ERIs por faixa etária das crianças

Faixa etária das crianças	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	sem delimitação física				com delimitação física parcial				
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
Quantidade de criança conforme observação de comportamento									
até 6 meses	9(2)	6(2,4)	6(4,4)	2(3,2)	3(2,6)	5(1,4)	1(0,8)	-	32(2)
7 meses - 3 anos	182(41,2)	194(76,1)	37(27,4)	20(31,7)	32(28,1)	92(26,5)	31(23,8)	9(11,11)	597(38,1)
4 - 6 anos	125(28,3)	35(13,7)	48(35,6)	23(36,5)	42(36,8)	147(42,5)	50(38,5)	46(56,79)	516(32,9)
7 - 9 anos	99(22,4)	20(7,8)	32(23,7)	15(23,8)	27(23,7)	73(21)	40(30,8)	18(22,22)	324 (20,7)
10 - 12 anos	27(6,1)	-	12(8,9)	3(4,8)	10(8,8)	30(8,6)	8(6,1)	8(9,9)	98(6,3)
Total	442(100)	255(100)	135(100)	63(100)	114(100)	347(100)	130(100)	81(100)	1567(100)
Quantidade de crianças consideradas conforme os acompanhantes									
7 meses - 3 anos	14(36,8)	26(72,2)	10(40)	4(40)	4(25)	13(30,2)	14(35,9)	3(21,4)	88(39,8)
4 - 6 anos	13(34,2)	7(19,4)	3(12)	4(40)	5(31,3)	17(39,5)	16(41)	9(64,3)	74(33,5)
7 - 9 anos	7(18,4)	3(8,3)	9(36)	2(20)	4(25)	8(18,6)	7(17,9)	2(14,3)	42(19)
10 - 12 anos	3(7,9)	-	3(12)	-	3(18,8)	5(11,6)	2(5,1)	-	16(7,2)
Total	38(100)	36(100)	25(100)	10(100)	16(100)	43(100)	39(100)	14(100)	221(100)

Nota: legenda:(-) = não foram identificadas crianças desta faixa etária durante a observação de comportamento e/ou acompanhantes na aplicação questionários; ERIs= Espaço de recreação infantil PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de respondentes em cada ERI.

Fonte: Autor.

Por sua vez, a quantidade de crianças acima de 6 anos (7 a 9 anos; 10 a 12 anos) tende a ser menor nos ERIs investigados. Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa de uso em relação a faixa etária das crianças, considerando que os ERIs investigados tendem a ser mais utilizado pelas crianças de 7 meses a 6 anos do que pelas crianças das outras faixas etárias investigadas (Tabulação cruzada = 44,352; sig.= 0,026). Ainda, constata-se que os dados obtidos através dos mapas comportamentais, quanto as faixas etárias que mais utilizam os ERIs, são corroborados pelas informações obtidas através dos questionários, aplicados para os acompanhantes das crianças (Tabela 33).

Em relação ao gênero das crianças, predominam as meninas nos ERI do PMV e PG2, enquanto na ENCOL, PMB1, PF3 predominam os meninos. Nos demais ERIs, é similar o uso pelas meninas e meninos (PMB2 e PG1) ou existe contradição (PF1). Ainda, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa de uso entre os gêneros das crianças (Tabulação cruzada) (Tabela 33).

Tabela 33 – Gênero predominante nos ERIs investigados, conforme observação de comportamento (1) e indicação dos acompanhantes (2)

Gênero	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total	
	sem delimitação física				com delimitação física parcial					
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2		
(1)	Masculino	209(47,3)	140(54,9)	73(54,1)	32(50,8)	50(43,8)	188(54,2)	66(50,8)	40(49,4)	800(51)
	Feminino	233(52,7)	115(45,1)	62(45,9)	31(49,2)	64(56,2)	159(45,8)	64(49,2)	41(50,6)	769(49)
	Total	442(100)	255(100)	135(100)	63(100)	114(100)	347(100)	130(100)	81(100)	1569(100)
(2)	Masculino	18(47,4)	18(50)	16(64)	5(50)	9(56,3)	28 (65,1)	20(51,3)	6(42,9)	120 (54,3)
	Feminino	20(52,6)	18(50)	9(36)	5(50)	7(43,8)	15(34,9)	19(48,7)	8(57,1)	101(45,7)
	Total	38(100)	36(100)	25(100)	10(100)	16(100)	43(100)	39(100)	14(100)	221(100)

Nota: legenda: (1) gênero predominante conforme observação de comportamento; (2) gênero predominante conforme os acompanhantes das crianças; ERI= espaço de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de respondentes em cada ERI.

Fonte: Autor.

Em relação a frequência de uso pelas crianças, predomina o uso de menos de 1 vez por semana (41,6% - 92 de 221), na maioria dos ERI (PMV; PMB1; PMB2; PF1; PG1). Ainda, o ERI da ENCOL e PF3 são os mais usados pelas crianças (1 ou 2 vezes por semana), enquanto o PG2 é usado de forma similar (1 ou 2 vezes e menos de 1 vez por semana). Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as frequências de uso dos ERI (Tabulação cruzada =26,002; sig=0,026) (Tabela 34 e Figura 98).

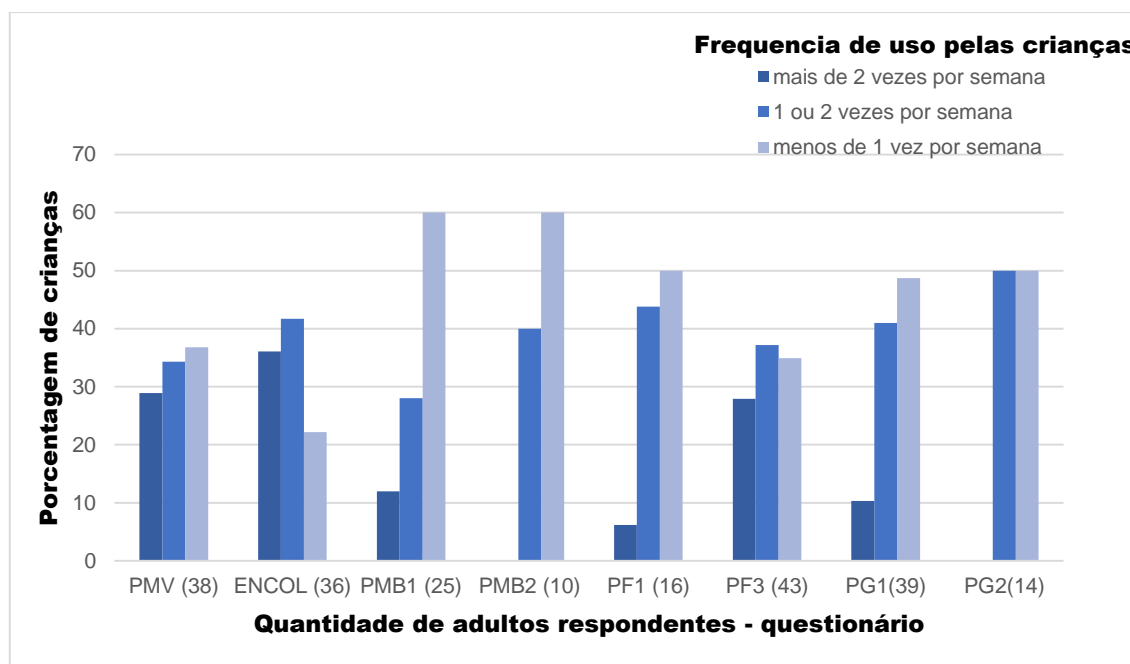
Tabela 34 – Relação entre frequência de uso dos ERIs pelas crianças, conforme os acompanhantes

Frequência por semana	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	sem delimitação física				com delimitação física parcial				
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
Mais de 2 vezes	11 (28,9)	13(36,1)	3(12)	0	1(6,2)	12(27,9)	4(10,3)	0	44(19,9)
1 ou 2 vezes	13 (34,3)	15(41,7)	7(28)	4(40)	7(43,8)	16(37,2)	16(41)	7(50)	85(38,5)
Menos de 1 vez	14 (36,8)	8 (22,2)	15(60)	6(60)	8(50)	15(34,9)	19(48,7)	7(50)	92(41,6)
Total	38 (100)	36 (100)	25 (100)	10 (100)	16 (100)	43 (100)	39 (100)	14(100)	221(100)

Nota: legenda: PMV= espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de respondentes em cada ERI.

Fonte: Autor.

Figura 98 – Frequência de uso dos ERIs pelas crianças, conforme os acompanhantes (Tabela 35)



Nota: os valores entre parênteses representam a quantidade de crianças em cada faixa etária.

Fonte: Autor.

Dentre as faixas etárias, as crianças de 7 meses a 3 anos (69,3% - 61 de 88) são mais frequentes na semana (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana), enquanto é similar a frequência daquelas na faixa de 4 a 6 anos (55,4% - 41 de 74) e de 7 a 9 anos (52,4% - 22 de 42). Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre frequência de uso por semana e faixa etária das crianças (Tabulação cruzada=23,972; sig=0,002), sendo menos frequentes as crianças mais velhas (Tabela 35).

Tabela 35 – Relação entre frequência de uso por semana e faixa etária das crianças

Frequência por semana	Faixa etária das crianças					Total
	até 6 meses	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Mais de 2 vezes	0(0)	25(28,4)	16(21,6)	1(2,4)	2(12,5)	44(19,9)
1 ou 2 vezes	1(100)	36(40,9)	25(33,8)	21(50)	2(12,5)	85(38,5)
Menos de 1 vez	0(0)	27(30,7)	33(44,6)	20(47,6)	12(75)	92(41,6)
Total	1(100)	88(100)	74(100)	42(100)	16(100)	221(100)

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de crianças.

Fonte: Autor.

Em relação à renda da família da criança constata-se que os ERIs tendem a ser frequentados por crianças de família com diferentes faixas de renda o que corrobora o caráter de espaço público. Dentre as faixas de renda investigadas tendem a ser mais frequentes na semana (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes) as crianças de família com renda familiar acima de 10 salários mínimos (66,8% - 40 de 59) e acima de 5 até 10 salários mínimos (60,7% - 34 de 56), enquanto aquelas com renda familiar acima de 1 até 3 salários mínimos tendem frequentar menos de 1 vez por semana (54,5% - 18 de 33). Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre frequência de uso por semana e faixa de renda da família da criança, sendo as crianças de família com maior faixa de renda mais frequentes que as demais (Tabulação cruzada= 15,981; sig=0,043) (Tabela 36).

Tabela 36 – Relação entre frequência de uso por semana e renda da família da criança

Frequência por semana	Faixa de renda da família da criança					Total
	até 1 s. m.	acima de 1 até 3 s. m.	acima de 3 até 5 s. m.	acima de 5 até 10 s. m.	acima de 10 s. m.	
Mais de 2 vezes	2(28,6)	1(3)	4(11,8)	16(28,6)	18(30,5)	41(21,7)
1 ou 2 vezes	4(57,1)	14(42,4)	14(41,2)	18(32,1)	22(37,3)	72(38,1)
Menos de 1 vez	1(14,3)	18(54,5)	16(47,1)	22(39,3)	19(32,2)	76(40,2)
Total	7(100)	33(100)	34(100)	56(100)	59(100)	189(100)

Nota: Legenda: s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Em relação ao tipo de moradia, tendem a ser mais frequentes nos ERIs investigados as crianças que vivem em apartamento, em andares mais altos (entre 5º e 9º pavimentos - 84% - 37 de 44), do que as que vivem em casa ou apartamento térreo (60,2% - 53 de 88), devido a maior proximidade e oportunidade de interação com os espaços ao livre, como pátios, jardins e rua (ABU-GHAZZEH, 1998). Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre frequência de uso e tipo de moradia da criança (Tabulação cruzada= 31,409; sig=0,000), sendo que as que vivem em apartamento, principalmente em andares superiores, frequentam mais vezes na semana (Tabela 37).

Tabela 37 – Relação entre frequência de uso por semana e tipo de moradia da família da criança

Frequência por semana	Tipo de moradia das crianças			Total
	casa ou apto térreo	apartamento entre 2 ^o e 4 ^o pavimentos	apartamento entre 5 ^o e 9 ^o pavimentos	
Mais de 2 vezes	6(6,8)	25(28,1)	13(29,5)	44(19,9)
1 ou 2 vezes	29(33)	32(36)	24(54,5)	85(38,5)
Menos de 1 vez	53(60,2)	32(36)	7(16)	92(41,6)
Total	88(100)	89(100)	44(100)	221(100)

Nota: Legenda: os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Assim, analisando os resultados, verifica-se que as crianças de 7 meses a 3 anos e as crianças de 4 a 6 anos são as que usam mais intensivamente os ERIs investigados, enquanto as crianças de 10 a 12 anos são as que menos usam. Ainda, é inexpressiva a quantidade de crianças até 6 meses nos ERIs investigados. Assim como, não existe diferença de uso expressiva entre meninos e meninas na maioria dos ERIs investigados. Adicionalmente, são mais frequentes na semana as crianças de família com renda média e média alta (acima de 5 salários mínimo) que vivem em apartamento, principalmente nos andares mais altos (quinto e nono pavimentos), do que aquelas que vivem em casa ou apartamento térreo.

A seguir, é avaliada a relação entre distância entre a moradia da criança e o ERI (5.3) e frequência de uso pelas crianças.

5.3 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DAS DISTÂNCIAS ENTRE A MORADIA DA CRIANÇA E O ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

Neste objetivo específico, são considerados os registros dos endereços das praças e parques em que os ERIs investigados estão localizados, disponibilizados pela SMAM (2014); as informações obtidas nos questionários, aplicados para 221 acompanhantes das crianças (4.4.2 Capítulo Quatro): faixa etária, endereço de moradia, frequência de uso por semana, avaliação da distância entre moradia e o ERI, meio de deslocamento utilizado para percorrer a distância, faixa de renda da família e tipo de moradia da criança; e a distância em metros percorrida entre a moradia da criança e o ERI, calculada no *Google Maps®*, aplicativo do *Google Earth®*, utilizando o endereço da criança e o endereço da praça ou parque em que o ERI está localizado.

A distância entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil (ERI) foi avaliada pelos acompanhantes, considerando a faixa etária das crianças, em relação a 4 indicadores: (i) distância física percorrida (metros); (ii) avaliação da distância percorrida; (iii) meio de deslocamento utilizado; e (iv) frequência de uso por semana e nas considerações as relações entre tais avaliações.

5.3.1 Avaliação pelos acompanhantes da distância entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (85,7% - 12 de 14) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) as distâncias até 4.000 metros entre a moradia da criança e o ERI do PMV. Daqueles que se deslocam a pé, com a criança no colo ou carrinho de bebê (33,3% - 4 de 12), a totalidade avalia de forma positiva as distâncias percorridas até 1.000 metros, pela proximidade da moradia da criança. Dentre os que se deslocam de bicicleta com a criança (16,7% - 2 de 12), os dois avaliam como adequadas as distâncias até 1.700 metros, pela facilidade de acesso. Daqueles que usam o carro para conduzir a criança (66,7% - 8 de 12), a maioria (75% - 6 de 8) avalia como adequadas as distâncias até 6.000 metros, pela infraestrutura existente (50% - 3 de 6), principalmente no parque e entorno, que atrai usuários de outras regiões, assim como, pela facilidade de acesso (50% - 3 de 6), devido à localização junto a importantes vias urbanas (Quadro 30).

Ainda, dentre os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos que avaliam de forma positiva as distâncias percorridas, a maioria (78,6% - 11 de 14) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança o ERI do PMV, assim como, o acompanhante que utiliza o carro, mas não avalia como adequada a distância percorrida de 2.500 metros, pela dificuldade de deslocamento, associada ao excesso de trânsito nas vias próximas (50% - 1 de 2) (Quadro 30).

A maioria (69,2% - 9 de 13) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada), as distâncias percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PMV até 7.100 metros. Daqueles acompanhantes que percorrem até 750 metros de distância com a criança a pé (44,4% - 4 de 9), a totalidade avalia como satisfatória as distâncias percorridas, pela proximidade da moradia da criança. Assim como, 1 (de 13 - 7,7%) acompanhante que usa a bicicleta para conduzir a criança por 2.800 metros de distância, pela facilidade de acesso (11,1% - 1 de 9). Dentre os acompanhantes que utilizam outros meios de deslocamento motorizados, como ônibus ou carro (72,7% - 8 de 11), a metade (50% - 4 de 8) não avalia como adequadas as distâncias percorridas acima de 2.500 metros, pelo tempo gasto no deslocamento (Quadro 30).

Ainda, metade (50% - 7 de 14) dos acompanhantes que avaliam como satisfatórias as distâncias percorridas com a criança de 4 a 6 anos, frequentam o ERI do PMV mais de uma vez por semana. Desses, a totalidade dos que percorrem a pé ou de bicicleta e a maioria dos que percorrem de carro (Quadro 30).

Quadro 30 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PMV e frequência de uso pelas crianças

Quantidade acompanhantes (faixa etária criança)	Meio de deslocamento	Avaliações da distância	Distâncias percorridas (nº de crianças)	Frequência por semana (nº de crianças)	Justificativas (nº de respondentes)				
14 (7meses a 3 anos)	acompanhante com a criança no colo ou carrinho de bebê	MA (2 - 50%)	350m (1) 450m (1)	mais de 2 vezes (2)	proximidade da moradia da criança (4)				
		A (2 - 50%)	600m (1) 1.000m (1)	1 ou 2 vezes (2)					
	acompanhante com a criança de bicicleta	A (2 - 100%)	1.300m (1)	mais de 2 vezes (1)	facilidade de acesso (2)				
			1.700m (1)	menos de 1 vez (1)					
	acompanhante com a criança de carro próprio	A (6 - 75%)	1.100m (2) 1.500m (1)	mais de 2 vezes (3)	infraestrutura existente (3)				
			1.200m (1)	mais de 2 vezes (1)	facilidade de acesso (3)				
			3.000m (1)	1 ou 2 vezes (1)					
4.000m (1)			menos de 1 vez (1)						
NN (1 - 12,5%)	2.500m (1)	1 ou 2 vezes (1)	dificuldade de deslocamento devido ao trânsito (2)						
I (1 - 12,5%)	6.000m (1)	menos de 1 vez (1)							
13 (4 a 6 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (4 - 100%)	260m (2) 750m (1)	mais de 2 vezes (3)	proximidade da moradia da criança (4)				
			650m (1)	1 ou 2 vezes (1)					
	acompanhante com a criança de bicicleta	A (1 - 100%)	2.800m (1)	1 ou 2 vezes (1)	facilidade de acesso (1)				
	acompanhante e crianças de ônibus	NN (1-100%)	20.000m (1)	menos de 1 vez (1)	tempo de deslocamento pela falta de proximidade da moradia (1)				
					tempo de deslocamento pela falta de proximidade da moradia (3)				
	acompanhante com a criança de carro	A (4 -57,1%)	2.700m (1) 3.000m (1) 7.100m (1)	1 ou 2 vezes (3)	infraestrutura existente (4)				
			2.200m (1)	menos de 1 vez (1)	tempo de deslocamento pela falta de proximidade da moradia (3)				
NN (2 - 28,6%)			2.500m (1) 6.000m (1)	1 ou 2 vezes (1) menos de 1 vez (1)					
MI (1 - 14,3%)			13.000m (1)	menos de 1 vez (1)					
7 (7 a 9 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (1 - 33,3%)	650m (1)	1 ou 2 vezes (1)	proximidade da moradia da criança (1); infraestrutura existente (2)				
		A (2 - 66,7%)	1.200m (2)	1 ou 2 vezes (2)					
	acompanhantes e crianças de ônibus	A (1 - 100%)	3.700m (1)	menos de 1 vez (1)	infraestrutura existente (1)				
					acompanhante com a criança de carro	A (1 - 33,3%)	1.600m (1)	menos de 1 vez (1)	infraestrutura existente (1)
					NN (1 - 33,3%)	5.100m (1)	menos de 1 vez (1)	falta de proximidade da moradia da criança (2)	
MI (1 - 33,3%)	13.000m (1)	menos de 1 vez (1)							
3 (10 a 12 anos)	acompanhante e crianças de ônibus	NN (1 - 100%)	20.000m (1)	menos de 1 vez (1)	tempo de deslocamento pela distância a ser percorrida (1)				
			acompanhante com a criança de carro	NN (2 - 33,3%)	2.500m (1)	mais de 2 vezes (1)	falta de proximidade entre a moradia e o PMV (2)		
				32.400m (1)	menos de 1 vez (1)				

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; m= metros; só foram mencionadas as faixas de distâncias obtidas através do endereço de moradia da criança, informado pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

A maioria (75% - 5 de 7) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada), as distâncias percorridas até 3.700 metros entre

a moradia da criança e o ERI do PMV. Daqueles que percorrem com as crianças a pé (42,8% - 3 de 7), até 1.200 metros, e de ônibus, até 3.700 metros (14,3% - 1 de 7), a totalidade avalia de forma satisfatória as distâncias percorridas. As justificativas são: a proximidade da moradia da criança, mencionada por 1 (de 4 - 12,5%) acompanhante que percorre a pé; e a infraestrutura existente no parque, mencionada pelo demais (75% - 3 de 4), independentemente do meio de deslocamento utilizado. Ainda, dos 3 (de 7 - 42,8%) acompanhantes que percorrem de carro próprio as distâncias acima de 1.600 metros, 2 (de 3 - 66,7%) não consideram adequadas as distâncias percorridas. Adicionalmente, são mais frequentes na semana as crianças que se deslocam a pé do que as que são conduzidas pelos seus acompanhantes usando veículos motorizados (ônibus ou carro) (Quadro 30).

Os acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos (n=3) não avaliam como adequadas as distâncias percorridas acima de 2.500 metros. A justificativa é o tempo gasto no deslocamento, indicada por 1 (de 3 - 33,3%) acompanhante que utiliza ônibus; e por 2 (de 3 - 66,6%), que utilizam carro para vencer a distância. Ainda, somente 1 (de 2 - 50%), que utiliza carro próprio para se deslocar com a criança, frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PMV (Quadro 30).

Analisando os resultados, verifica-se que, conforme os acompanhantes, independentemente da faixa etária da criança, são avaliados como adequadas as distâncias percorridas a pé até 750 metros. Ainda, os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos estão dispostos a percorrer a pé com as crianças distâncias até 1.200 metros. Dentre os acompanhantes que avaliam de forma positiva as distâncias percorridas, pela proximidade e infraestrutura existente no Parque Moinhos de Vento, a maioria frequenta mais de uma vez por semana, principalmente aqueles que percorrem caminhando com a criança no colo ou carrinho de bebê. Ainda, o carro próprio é o meio de deslocamento mais utilizado pelos acompanhantes para percorrer as distâncias entre a moradia e o ERI do PMV acima de 1.100 metros.

5.3.2 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (80,8% - 21 de 26), dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) as distâncias percorridas até 4.700 metros entre a moradia da criança e o ERI da ENCOL. Dessas são mais bem avaliadas as distâncias até 300 metros percorridas pelas crianças até 3 anos que já caminham (53,85% - 14 de 26); e as distâncias até 1.000 metros percorridas pelos acompanhantes a pé com a criança de 7 meses a 3 anos no colo ou carrinho de bebê. Contudo, quase a metade (46,15% - 12 de 26) dos acompanhantes, que percorrem de carro próprio até 4.700 metros, consideram tais distâncias adequadas pela falta de opções nas proximidades da moradia da criança (75% - 9 de 12) (Quadro 31).

Quadro 31 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI da ENCOL e frequência de uso pelas crianças

Quantidade acompanhantes (faixa etária criança)	Meio de deslocamento	Avaliações da distância	Distâncias percorridas (nº de crianças)	Frequência por semana (nº de crianças)	Justificativas (nº de respondentes)
26 (7meses a 3 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (3 - 60%)	70m (1)	mais de 2 vezes (2)	proximidade da moradia da criança (5)
			300m (1)	1 ou 2 vezes (1)	
		A (2 - 40%)	270m (1)	mais de 2 vezes (1)	
			300m (1)	1 ou 2 vezes (1)	
	acompanhante com a criança no colo ou carrinho de bebê	A (7 - 77,8%)	400m (1)	mais de 2 vezes (4)	proximidade da moradia da criança (4) facilidade de acesso (2) falta de opções nas proximidades da moradia da criança (1)
			500m (2)	1 ou 2 vezes (2)	
			600m (1)		
		750m (1)	menos de 1 vez (1)		
	I (1 - 11,1%)	750m (1)	1 ou 2 vezes (1)	falta de proximidade (1)	
	MI (1 - 11,1%)	1.000m (1)	mais de 2 vezes (1)	dificuldade de acesso (1)	
	acompanhante com a criança de carro	A (9 - 75%)	550m (1)	mais de 2 vezes (3)	falta de opções nas proximidades da moradia da criança (9)
			1.000m (2)		
750m(1)					
1.500m (1)					
1.800m (1)		1 ou 2 vezes (5)			
2.700m (1)					
4.700m (1)	menos de 1 vez (1)				
NN (2 -16,7%)	3.900m (1)	menos de 1 vez (2)	falta de proximidade (2)		
I (1 - 8,3%)	4.700m (1)	1 ou 2 vezes (1)	falta de opções nas proximidades da moradia da criança (1)		
7 (4 a 6 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (3 - 42,8%)	70m (1)	mais de 2 vezes (3)	proximidade da moradia da criança (3)
			120m (1)		
	acompanhante com a criança de carro	A (4 - 57,2%)	300m (1)	1 ou 2 vezes (2)	falta de opção nas proximidades da moradia da criança (2); facilidade de acesso (1); falta de opções nas proximidades da moradia da criança (1)
			1.500m (1)		
3.300m (1)	menos de 1 vez (2)				
500m (1)					
1.800m (1)					
3 (7 a 9 anos)	acompanhante com a criança de carro	A (3 - 100%)	600m (1)	mais de 2 vezes (1)	facilidade de acesso pela proximidade da moradia da criança (2); falta de opções nas proximidades da moradia da criança (1)
			700m (1)	1 ou 2 vezes (1)	
			1.800m (1)	menos de 1 vez (1)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; m= metros; só foram apresentadas as faixas de distâncias identificadas através do endereço de moradia da criança informado pelos acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual de acompanhantes respondentes.

Fonte: Autor.

Ainda, daquelas crianças de 7 meses a 3 anos que percorrem até 1.000 metros de distância a pé, no colo ou carrinho de bebê, a totalidade frequenta mais de 1 vez por semana (64,3% - 9 de 14 - mais de 2 vezes; 35,7% - 5 de 14 - 1 ou 2 vezes). Assim como, a maioria (66,7% - 8 de 12), daquelas que percorrem com o acompanhante de carro, com exceção das que percorrem acima de 1.800 metros de distância, que frequentam menos de 1 vez por

semana (33,3% - 4 de 12), pela falta de proximidade entre a moradia da criança e o ERI da ENCOL (Quadro 31).

A totalidade (100% - 7) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, avalia de forma satisfatória (muito adequada e adequada) as distâncias até 3.300 metros, percorridas entre a moradia da criança e o ERI da ENCOL. Destes, 3 (de 7 - 42,8%) que percorrem até 300 metros de distância a pé com a criança, pela proximidade entre a moradia e o ERI da ENCOL; 4 (de 7 - 57,2%) que percorrem até 500 metros de distância com a criança de carro, 1 (de 4 - 24%) pela facilidade de acesso e 3 (de 4 - 75%) pela falta de opções nas proximidades da moradia da criança. Ainda, as crianças que se deslocam a pé são mais frequentes na semana (42,8% - mais de 2 vezes), do que as que são conduzidas de carro pelos acompanhantes (Quadro 31).

Os 3 (100%) acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avaliam como adequadas as distâncias até 1.800 metros percorridas de carro, 2 (de 3 - 66,7%) pela facilidade de acesso devido a proximidade da moradia da criança; e 1 (de 3 - 33,3%), pela falta de opções nas proximidades da moradia da criança. Destes, tendem a ser mais frequentes na semana os que percorrem até 700 metros de distância entre a moradia da criança e ERI da ENCOL (Quadro 31).

Analisando os resultados, constata-se que, em geral, os acompanhantes, independentemente da faixa etária da criança, avaliam de forma positiva as distâncias até 300 metros, percorridas a pé entre a moradia e o ERI, mas estão dispostos a percorrer até 1.000 metros caminhando com as crianças no colo ou carrinho de bebê. Ainda, os acompanhantes que se deslocam com a criança a pé, no colo ou carrinho de bebê, são mais frequentes na semana (mais de 1 vez) no ERI da ENCOL, do que aqueles que utilizam veículos motorizados para conduzir as crianças. Adicionalmente, verifica-se que o carro é o meio de deslocamento mais utilizado pelos acompanhantes para conduzir as crianças que moram a partir de 500 metros de distância do ERI da ENCOL.

5.3.3 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil, próximo da pista de skate (PMB1), e frequência de uso pelas crianças

A quase totalidade (90% - 9 de 10), dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, avalia de forma positiva (muito adequada e adequada), as distâncias até 9.000 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PMB1. Desses, 3 (100%) que percorrem a pé até 1.000 metros de distância, com as crianças no colo ou em carrinho de bebê, e 2 (100%) que percorrem com as crianças de bicicleta até 2.100 metros, pela facilidade de acesso e boas condições dos passeios e ciclovias (55,6% - 5 de 9). Daqueles que percorrem com veículos motorizados (50% - 5 de 10), somente 1 (de 5 - 20%), utiliza ônibus como meio de deslocamento e avalia como insatisfatória a distância de 9.000 metros, devido ao tempo gasto no deslocamento até o ERI do PMB1. Ainda, a maioria (60% - 6 de 10) dos acompanhantes

frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB1 com as crianças de 7 meses a 3 anos. A frequência de uso de mais de 1 vez por semana, só é expressiva entre as crianças de 7 meses a 3 anos que são conduzidas pelos acompanhantes de bicicleta, no colo ou carrinho de bebê (66,7% - 2 de 3) (Quadro 32).

Quadro 32 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PMB1 e frequência de uso pelas crianças

Quantidade acompanhantes (faixa etária criança)	Meio de deslocamento	Avaliações da distância	Distâncias percorridas (nº de crianças)	Frequência por semana (nº de crianças)	Justificativas (nº de respondentes)
10 (7 meses a 3 anos)	acompanhante com a criança no colo ou carrinho de bebê	MA (2 - 66,7%)	850m (1) 1.000m (1)	1 ou 2 vezes (2)	facilidade de acesso pelas condições dos passeios (5)
		A (1 - 33,3%)	1.000 m (1)	menos de 1 vez (1)	
	acompanhante com a criança de bicicleta	A (2 - 100%)	2.100 m. (2)	1 ou 2 vezes (2)	
	acompanhante e criança de ônibus	A (1 - 50%)	9.000m (1)	menos de 1 vez (2)	falta de opções nas proximidades de moradia (1)
		I (1 - 50%)	19.800m (1)	menos de 1 vez (2)	tempo gasto no deslocamento (1)
	acompanhante com a criança de carro	A (3 - 100%)	3.200m (1) 3.200m (1) 9.000m (1)	1 ou 2 vezes (1) menos de 1 vez (2)	falta de opções nas proximidades de moradia da criança (3)
3 (4 a 6 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (1 - 100%)	1.000m (1)	menos de 1 vez (1)	ambiente como um todo (1)
	acompanhante e criança de ônibus	MA (1 - 50%)	3.900m (1)	1 ou 2 vezes (1)	ambiente como um todo (1); falta de opções nas proximidades da moradia das crianças (1)
		A (1 - 50%)	31.600m (1)	menos de 1 vez (1)	
9 (7 a 9 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (1 - 25%)	1.000m (1)	1 ou 2 vezes (1)	ambiente como um todo (4)
		A (3 - 75%)	1.100m (1) 1.200m (2)	menos de 1 vez (3)	
	acompanhante com a criança de bicicleta	A (1 - 100%)	8.600m (1)	1 ou 2 vezes (1)	falta de opção nas proximidades da moradia da criança (1)
	acompanhante com a criança de ônibus	A (2 - 100%)	1.500m (1)	menos de 1 vez (2)	ambiente como um todo (1); falta de opção nas proximidades da moradia da criança (1)
			19.800m (1)		
acompanhante com a criança de carro	I (2 - 100%)	5.600m (1) 17.000m (1)	menos de 1 vez (2)	extensão da distância a ser percorrida (2)	
3 (10 a 12 anos)	acompanhante com a criança a pé	MA (1 - 50%)	1.000m (1)	1 ou 2 vezes (1)	facilidade de acesso (2)
		A (1 - 50%)	1.400m (1)	mais de 2 vezes (1)	
	acompanhante com a criança de carro	A (1 - 100%)	4.700m (1)	menos de 1 vez (1)	falta de opção nas proximidades da moradia da criança (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; m= metros; só foram mencionadas as faixas de distâncias obtidas através do endereço de moradia da criança, informado pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (n=3) avaliam de forma positiva (muito adequada e adequada) as distâncias até 31.600 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PMB1. Desses, 1 (de 3 - 33,3%) que percorre até 1.000 metros com a criança a pé; e 2 (de 3 - 66,7%) que usam ônibus para percorrer com as crianças distâncias acima de 3.900 metros. Ainda, somente 1 (de 2 - 50%) acompanhante que utiliza ônibus, frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança; os demais (66,7% - 2 de 3) frequentam menos de 1 vez por semana o ERI do PMB1. A principal justificativa, mencionada pelos acompanhantes para adequação das distâncias percorridas, tanto a pé quanto de carro, é a ambiência do ERI em geral (66,7% - 2 de 3), que possibilita maior interação com a natureza e maior liberdade às crianças pela inexistência de cercamento no ERI do PMB1 (Quadro 32).

A maioria (77,8% - 7 de 9), dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, avalia de forma positiva (adequada e muito adequada), as distâncias até 19.800 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PMB1. Desses, 4 (de 7 - 57,1%) que percorrem até 1.200 metros com as crianças a pé; 1 (de 7 - 14,3%), que percorre até 8.600 metros de bicicleta; e 2 (de 7 - 28,6%) que percorrem até 19.800 metros de ônibus. Contudo, os dois que percorrem de carro avaliam como inadequadas as distâncias acima de 5.600 metros. Ainda, apesar da maioria dos acompanhantes avaliar de forma satisfatória as distâncias percorridas (7 de 9 - 77,8%) a frequência de uso predominante é de menos de 1 vez por semana. A principal justificativa, mencionada pelos acompanhantes das crianças para satisfação com as distâncias percorridas é a ambiência do ERI do PMB1 e do Parque Marinha do Brasil em geral (71,4% - 5 de 7), seguido pela falta de opção nas proximidades da moradia das crianças (28,6% - 2 de 7). A principal justificativa para as avaliações negativas é a insatisfação dos acompanhantes com a extensão das distâncias percorridas (100% - 2) (Quadro 32).

Analisando os resultados, verifica-se que, em geral, os acompanhantes avaliam de forma positiva as distâncias até 850 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PMB1. Ainda, os acompanhantes estão dispostos a percorrer a pé com as crianças de 4 a 6 anos, até 1.000 metros; com as crianças na faixa de 7 a 9 anos, até 1.200 metros; e com aquelas de 10 a 12 anos, até 1.400 metros. Adicionalmente é similar a quantidade de crianças que se deslocam a pé, bicicleta ou de carro, mas tendem a ser mais frequentes no ERI do PMB1 as crianças que se deslocam a pé. Porém, independentemente do meio de deslocamento, tende a predominar a frequência de uso de menos de 1 vez por semana.

5.3.4 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças

Dentre os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, 2 (de 3 - 66,7%) avaliam como adequadas as distâncias até 9.000 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PMB2. Desses, 2 (100%) utilizam carro para percorrer até 9.000 metros de distância,

pela falta de opção nas proximidades da moradia da criança. No entanto, apesar da avaliação positiva das distâncias percorridas, a maioria (66,7% - 2 de 3) das crianças de 7 meses a 3 anos frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB2 (Quadro 33).

Quadro 33 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PMB2 e frequência de uso pelas crianças

Quantidade acompanhantes (faixa etária criança)	Meio de deslocamento	Avaliações da distância	Distâncias percorridas (nº de crianças)	Frequência por semana (nº de crianças)	Justificativas (nº de respondentes)
3 (7 meses a 3 anos)	acompanhante com a criança de carro	A (2 - 100%)	3.200 m (1)	1 ou 2 vezes (1)	falta de opção nas proximidades da moradia da criança (2)
			9.000 m (1)	menos de 1 vez (1)	
	acompanhante e criança de ônibus	I (1 - 100%)	15.200 m (1)	menos de 1 vez (1)	distância a ser percorrida e tempo de deslocamento (1)
4 (4 a 6 anos)	acompanhante e criança a pé	NN (1 - 100%)	12.00 m (1)	1 ou 2 vezes (1)	distância a ser percorrida e tempo de deslocamento (1)
	acompanhante com a criança de carro	A (1 - 50%)	9.000 m (1)	menos de 1 vez (1)	falta de opção nas proximidades da moradia da criança (1)
		I (1 - 50%)	14.000m (1)	menos de 1 vez (1)	distância a ser percorrida e tempo de deslocamento (1)
	acompanhante e criança de ônibus	I (1 - 100%)	15.200m (1)	menos de 1 vez (1)	distância a ser percorrida e tempo de deslocamento (1)
2 (7 a 9 anos)	acompanhante e criança a pé	NN (1 - 100%)	1.200m (1)	1 ou 2 vezes (1)	distância a ser percorrida e o tempo de deslocamento (2)
	acompanhante e criança de ônibus	I (1 - 100%)	15.200m (1)	menos de 1 vez (1)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; m= metros; só foram mencionadas as faixas de distâncias obtidas através do endereço de moradia da criança, informado pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

A maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos não avalia como adequadas as distâncias percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PMB2. Destes, 1 (100%) que percorre com a criança a pé até 1.200 metros; 1 (100%) que percorre com a criança de ônibus até 15.200 metros; e 1 (de 2 - 50%) que conduz a criança de carro por até 14.000 metros, pelo tempo gasto no deslocamento (75% - 3 de 4). No entanto, 1 (de 2 - 50%) acompanhante que utiliza o carro para conduzir as crianças, avalia como adequada a distância de 9.000 metros percorrida, pela falta de opções nas proximidades da moradia da criança. Ainda, apesar de predominar o uso de veículos motorizados, a maioria (75% - 3 de 4) das crianças frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB2 (Quadro 33).

Os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos (n=2) não consideram adequadas as distâncias acima de 1.200 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PMB2, tanto o acompanhante que percorre caminhando com a criança (50% - 1 de 2), quanto o acompanhante que percorre de ônibus (50% - 1 de 2). Ainda, apesar da avaliação das distâncias não ser adequada, o acompanhante que se desloca a pé com a criança tende a ser

mais frequente na semana, do que o que se desloca com a criança de ônibus. A principal justificativa, mencionada pelos acompanhantes, para a falta de adequação das distâncias percorridas pelas crianças de 7 a 9 anos é o tempo gasto no deslocamento (100% - 2 de 2) (Quadro 33).

Analisando os resultados, verifica-se que, em geral os acompanhantes não avaliam como adequadas as distâncias acima de 1.200 metros, percorridas a pé da moradia da criança até o ERI do PMB2, independentemente da faixa etária das crianças. Ainda, tais distâncias são avaliadas de forma positiva somente pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos e de 4 a 6 anos, que usam carro para seus deslocamentos. No entanto, apesar da falta de adequação das distâncias percorridas a pé, pelas crianças de 4 a 6 anos e de 7 a 9 anos, predomina a frequência de uso de 1 ou 2 vezes por semana do ERI do PMB2. Adicionalmente, verifica-se que predomina o uso de veículos motorizados (carro e ônibus) para vencer distâncias acima de 1.200 metros entre a moradia das crianças e o ERI do PMB2.

5.3.5 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo ao lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças

Dentre os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, 3 (de 4 - 75%) avaliam como adequadas as distâncias até 1.000 metros entre a moradia da criança e o ERI do PF1. Destes, frequentam mais de uma vez por semana, a totalidade daqueles que percorrem 1.000 metros com as crianças no colo ou carrinho de bebê. No entanto, aqueles que percorrem de carro não avaliam como adequada a distância de 7.100 metros e frequentam menos de uma vez por semana. As principais justificativas para adequação das distâncias, mencionadas pelos acompanhantes que conduzem as crianças de 7 meses a 3 anos no colo ou carrinho de bebê, são: a diversidade de usos existentes no Parque Farroupilha (66,7% - 1 de 3) e a proximidade do ERI da moradia da criança (33,3% - 1 de 3) (Quadro 34).

A metade (2 de 4 - 40%) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia de forma positiva as distâncias até 5.600 metros entre a moradia da criança e o ERI do PF1. Desses, 1 (100%) que percorre de bicicleta com a criança as distâncias até 1.100 metros; e 1 (de 4 - 25%) que percorre de carro até 5.600 metros de distância. Por sua vez, o acompanhante que utiliza a bicicleta frequenta mais de 2 vezes por semana, enquanto o acompanhante que usa o carro, 1 ou 2 vezes por semana o ERI do PF1 com a criança. A justificativa para avaliação adequada das distâncias percorridas de bicicleta (1.100 metros) e de carro (5.600 metros) é a diversidade de usos do Parque Farroupilha (comerciais, culturais, esportivos, entre outros) (Quadro 34).

A totalidade dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos (n= 4) avalia como adequadas as distâncias até 3.800 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PF1. Dentre estes, 2 (de 4 - 50%) que percorrem a pé com as crianças 1.300 metros e 2 (de 4 - 50%) que percorrem de carro com as crianças 3.800 metros, principalmente pela

diversidade de usos do parque (100% - 2 de 2); e facilidade de acesso (100% - 2 de 2), considerando a localização do Parque Farroupilha. Ainda, a maioria (80% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos frequenta 1 ou 2 vezes por semana o ERI do PF1 (Quadro 34).

Quadro 34 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PF1 e frequência de uso pelas crianças

Quantidade acompanhantes (faixa etária criança)	Meio de deslocamento	Avaliações da distância	Distâncias percorridas (nº de crianças)	Frequência por semana (nº de crianças)	Justificativas (nº de respondentes)
4 (7 meses a 3 anos)	acompanhante com a criança no colo ou carrinho de bebê	A (3 - 75%)	550m (1)	1 ou 2 vezes (3)	proximidade da moradia da criança (1); diversidade de usos (2)
			1.000m (2)		
	acompanhante com a criança de carro	NN (1- 25%)	7.100m (1)	menos de 1 vez (1)	falta de opção nas proximidades da moradia da criança (1)
5 (4 a 6 anos)	acompanhante com a criança de bicicleta	MA (1 - 100%)	1.100m (1)	mais de 2 vezes (1)	diversidade de usos (1)
	acompanhante com a criança de carro	A (1 - 25%)	5.600m (1)	menos de 1 vez (1)	diversidade de usos (1)
			9.700m (1)	1 ou 2 vezes (1)	
		NN (2 - 50%)	7.100m (1)	menos de 1 vez (1)	tempo gasto no deslocamento (2)
	MI (1 - 25%)	21.000m (1)	menos de 1 vez (1)	dificuldade de acesso (1)	
4 (7 a 9 anos)	acompanhante e criança a pé	A (2 - 50%)	1.200m (1)	menos de 1 vez (1)	diversidade de usos (2)
			1.300m (1)	1 ou 2 vezes (1)	
	acompanhante com a criança de carro	A (2 - 50%)	1.700m (1)	1 ou 2 vezes (2)	diversidade de usos (1)
			3.800m (1)		facilidade de acesso (1)
3 (10 a 12 anos)	acompanhante com a criança de carro	NN (1 - 100%)	7.100m (1)	menos de 1 vez (3)	tempo gasto no deslocamento devido a distância e ao trânsito existente (3)
	acompanhante e criança de ônibus	NN (1 - 50%)	19.400m (1)		
		I (1 - 50%)	11.200m (1)		

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; m= metros; só foram mencionadas as faixas de distâncias obtidas através do endereço de moradia da criança, informado pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Por sua vez, os acompanhantes das crianças na faixa de 10 a 12 anos (n= 3) não avaliam como adequadas as distâncias a partir de 7.100 metros percorrida entre a moradia da criança e o ERI do PF1. A principal justificativa, mencionada pelos acompanhantes que utilizam veículos motorizados (carro e ônibus) é o tempo gasto no deslocamento em função das distâncias percorridas e do trânsito existente (100% - 3 de 3). Ainda, apesar de tais distâncias serem percorridas somente com veículos motorizados (66,7% - ônibus; 33,3% -

carro), nenhum acompanhante frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PF1 com as crianças na faixa de 10 a 12 anos (Quadro 34).

Analisando os resultados, verifica-se que, em geral, os acompanhantes avaliam como adequadas as distâncias percorridas a pé, entre a moradia da criança e o ERI do PF1, até 1.000 metros, independentemente da faixa etária da criança, pela proximidade da moradia. Assim como, os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos estão dispostos a percorrer a pé com a criança as distâncias até 1.300 metros, devido a diversidade de usos do Parque Farroupilha. Ainda, predomina a frequência de uso de 1 ou 2 vezes por semana (75% - 3 de 4), independentemente do meio de deslocamento utilizado. Adicionalmente, conforme os acompanhantes, constata-se que predomina o uso de veículos motorizadas (carro e ônibus) para percorrer distâncias acima de 1.700 metros entre a moradia da criança e o ERI do PF1.

5.3.6 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo à Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (61,5% - 8 de 13), dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, avalia como adequadas as distâncias percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PF3, que variam até 28.700 metros. Desses, 2 (de 4 - 50%) que percorrem caminhando com as crianças no colo ou carrinho de bebê até 1.000 metros; 1 (100%) que percorre de bicicleta 950 metros; e 1 (33,3% - 1 de 3) que utiliza ônibus para percorrer 14.300 metros. As principais justificativas, para as avaliações positivas destas distâncias são a proximidade da moradia da criança, mencionada pelos acompanhantes que percorrem de bicicleta e com a criança no colo ou carrinho de bebê; e os usos existentes no Parque Farroupilha e entorno imediato, mencionada pelos 3 (de 5 - 60%) acompanhantes que percorrem de carro, e por 1 (de 3 - 33,3%) acompanhante que utiliza ônibus. Ainda, são mais frequentes na semana (mais de 2 vezes) os acompanhantes que se deslocam a pé ou de bicicleta, do que os que utilizam veículos motorizados (ônibus ou carro) (Quadro 35).

A maioria (58,8% - 10 de 17), dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, avalia como adequadas as distâncias percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PF3, que variam até 8.300 metros. Daqueles acompanhantes que percorrem com as crianças a pé ou de bicicleta (60% - 6 de 10), a totalidade (100% - 6) avalia as distâncias até 1.100 metros como adequadas, pela proximidade da moradia da criança (83,3% - 5 de 6) e pela facilidade de acesso (100% - 1). Destes, a maioria (83,3% - 5 de 6) frequenta mais de 1 vez por semana (66,7% - mais de 2 vezes; 33,3% - 1 ou 2 vezes). Daqueles acompanhantes que percorrem com a criança de carro (52,9% - 9 de 17), a maioria (55,5% - 5 de 9) não avalia como adequadas as distâncias percorridas, devido à falta de opções nas proximidades da moradia da criança (83,3% - 5 de 6) e pelo tempo gasto no deslocamento (16,7% - 1 de 6). Destes, 3 (de 5 - 60%) acompanhantes frequentam mais de 1 vez por semana com as crianças, assim como, um acompanhante que usa ônibus para se deslocar com a criança, e não avalia como

adequada a distância de 12.700 metros percorrida. Ainda, a principal justificativa para as avaliações positivas das distâncias percorridas acima de 2.100 metros utilizando veículos motorizados são os usos existentes (44,4% - 4 de 9) no Parque Farroupilha e entorno imediato (Quadro 35).

A maioria (87,5% - 7 de 8) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequadas as distâncias até 28.700 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PF3. Daqueles acompanhantes que percorrem com a criança a pé (60% - 3 de 7), a totalidade (100% - 3) considera adequadas as distâncias percorridas até 1.200 metros, pela proximidade da moradia da criança (42,8% - 3 de 7), e frequentam 1 ou 2 vezes por semana. Ainda, daqueles que percorrem com a criança de carro (62,5% - 5 de 8), a maioria (80% - 4 de 5), considera adequadas as distâncias percorridas até 28.700 metros, pela infraestrutura existente no parque (57,2% - 4 de 7), e frequenta 1 ou 2 vezes por semana (Quadro 35).

A maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos não avalia como adequadas as distâncias até 12.700 metros. Desses, a totalidade (100% - 4 de 4) daqueles que utilizam veículos motorizados (ônibus ou carro próprio), pelo tempo gasto no deslocamento (75% - ônibus; 25% - carro próprio). Ainda, a maioria (80% - 4 de 5) frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PF3. Os usos existentes no Parque Farroupilha e no entorno imediato foram mencionados como justificativas positivas pelos acompanhantes que percorrem de ônibus e frequentam 1 ou 2 vezes por semana (Quadro 35).

Quadro 35 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PF3 e frequência de uso pelas crianças

(continua)

Quantidade acompanhantes (faixa etária da criança)	Meio de deslocamento	Avaliações da distância	Distâncias percorridas (nº de crianças)	Frequência por semana (nº de crianças)	Justificativas (nº de respondentes)	
13 (7meses a 3 anos)	acompanhante com a criança no colo ou carrinho de bebê	A (2 - 50%)	750m (1)	mais de 2 vezes (2)	proximidade da moradia da criança (1); usos existentes (1)	
			1.000m (1)			
		I (2 - 50%)	950 m (1) 1.500m (1)	mais de 2 vezes (2)	falta de proximidade da moradia da criança (2)	
	acompanhante com a criança de bicicleta	A (1 - 100%)	950 m (1)	mais de 2 vezes (1)	proximidade da moradia da criança (1)	
		acompanhante e criança de ônibus	A (1 - 33,3%)	14.300 m (1)	1 ou 2 vezes (1)	infraestrutura existente (1)
	NN (1 - 33,3)		12.700 m (1)	menos de 1 vez (1)	tempo gasto no deslocamento devido a distância percorrida (2)	
	I (1 - 33,3%)		10.700 m (1)	menos de 1 vez (1)		
	acompanhante com a criança de carro	A (4 - 75%)		8.300m (1)	menos de 1 vez (1)	usos existentes (4)
				27.300m (2) 28.700m (1)	1 ou 2 vezes (3)	
		NN (1 - 25%)	3.300m (1)	1 ou 2 vezes (1)	tempo gasto no deslocamento devido a distância percorrida (1)	

(conclusão)

17 (4 a 6 anos)	acompanhante e criança a pé	A (6 - 100%)	750m (1) 800m (1) 1.000m (3)	mais de 2 vezes (6)	proximidade da moradia da criança (5)
			1.100m (1)		infraestrutura existente (1)
	acompanhante com a criança de bicicleta	A (1 - 100%)	900m (1)	menos de 1 vez (1)	facilidade de acesso (1)
	acompanhante e criança de ônibus	NN (1 - 100%)	8.600m (1)	mais de 2 vezes (1)	tempo gasto no deslocamento (1)
	acompanhante com a criança de carro	A (4 - 44,4%)	2.100m (1) 8.300m (1)	menos de 1 vez (2)	infraestrutura existente (4)
			5.600m (1)	1 ou 2 vezes (1)	
			27.300m (1)	1 ou 2 vezes (1)	
		NN (2 - 22,3%)	27.300m (1)	1 ou 2 vezes (1)	distância a ser percorrida (2)
			56.800m (1)	menos de 1 vez (1)	
		I (3 - 33,3%)	2.600m (1)	mais de 2 vezes (1)	distância a ser percorrida (3); tempo gasto no deslocamento (1)
8.600m (1)	menos de 1 vez (1)				
8.900m (1)	1 ou 2 vezes (1)				
8 (7 a 9 anos)	acompanhante e criança a pé	A (3 - 100%)	1.000m (1) 1.100m (1) 1.200m (1)	1 ou 2 vezes (8)	proximidade da moradia da criança (3)
	acompanhante com a criança de carro	A (4 - 80%)	2.900m (1) 3.400m (1) 27.300m (1) 27.800m (1)		infraestrutura existente (4)
		NN (1 - 20%)	550m (1)		dificuldade de acesso devido ao trânsito (1)
4 (10 a 12 anos)	acompanhante e criança de ônibus	A (1 - 33,3%)	14.300m (1)	1 ou 2 vezes (1)	infraestrutura existente (1)
		NN (1 - 33,3%)	12.700m (1)	menos de 1 vez (2)	tempo gasto no deslocamento devido as distâncias a ser percorrida (3)
		I (1 - 33,3%)	10.700m (1)		
	acompanhante com a criança de carro	I (1 - 100%)	10.600m (1)	menos de 1 vez (1)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; m= metros; só foram mencionadas as faixas de distâncias obtidas através do endereço de moradia da criança, informado pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Analisando os resultados, verifica-se que, em geral, os acompanhantes avaliam como adequadas as distâncias percorridas a pé entre a moradia da criança e o ERI do PF3 até 750 metros, independentemente da faixa etária da criança, pela proximidade da moradia da criança e pelos usos existentes no parque. Adicionalmente, os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos e daquelas na faixa de 7 a 9 anos estão dispostos a percorrer a pé distâncias maiores, respectivamente, até 1.100 metros e até 1.200 metros, mas predomina o uso de veículos motorizados (carro e ônibus) para percorrer distâncias acima de 550 metros entre a moradia da criança e o ERI do PF3. Ainda, independentemente do meio de deslocamento, predomina o uso de mais de uma vez por semana, com exceção das crianças na faixa de 10 a 12 anos.

5.3.7 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças

A metade (50% - 7 de 14) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) as distâncias percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PG1 até 8.600 metros. Dentre estes, a totalidade (100% - 4 de 4) dos acompanhantes que percorrem até 1.000 metros de distância, com as crianças caminhando, no colo ou carrinho de bebê, frequentam mais de 1 vez por semana (50% - mais de 2 vezes; 50% - 1 ou 2 vezes), pela proximidade da moradia da criança (100% - 4). Enquanto a maioria (70% - 7 de 10) dos acompanhantes que conduzem as crianças de carro por distâncias acima de 18.200 metros, não avaliam como adequadas tais distâncias, pela extensão a ser percorrida até o ERI (70% - 7 de 10) e frequentam menos de 1 vez por semana (60% - 6 de 10) (Quadro 36).

A maioria (81,2% - 13 de 16) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, avalia de forma positiva (muito adequada e adequada), as distâncias até 23.500 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PG1. Daqueles acompanhantes que percorrem com a criança a pé (35,7% - 5 de 16), a totalidade (100% - 5) avalia como muito adequada as distâncias que variam até 700 metros, devido à proximidade da moradia da criança (100% - 5). Assim como, dentre aqueles que percorrem de carro (78,6% - 11 de 16), a maioria (72,7% - 8 de 11) considera adequadas as distâncias percorridas até 23.500 metros, devido aos usos existentes no Parque Germânia (37,5% - 3 de 8); e aqueles que percorrem até 1.800 metros, ainda pela proximidade da moradia da criança (50% - 4 de 8). Porém, são mais frequentes na semana (mais de 2 vezes), a maioria (80% - 4 de 5) das crianças que se deslocam a pé (até 280 metros), do que aquelas que usam o carro para percorrer distâncias acima de 1.200 metros (81,8% - 9 de 11). Ainda, conforme os acompanhantes, as justificativas para insatisfação daqueles que utilizam carro é a extensão a ser percorrida e o tempo gasto no deslocamento (27,3% - 3 de 11) (Quadro 36).

A maioria (85,7% - 6 de 7) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequadas as distâncias até 11.000 metros entre a moradia da criança e o ERI do PG1, pela infraestrutura existente no parque (66,7% - 4 de 6); pela facilidade de acesso (16,7% - 1 de 6); e pela proximidade de moradia (16,7% - 1 de 6). Destes, a totalidade (100% - 6) utiliza o carro para percorrer tais distâncias e a maioria (57,1% - 4 de 7) frequenta 1 ou 2 vezes por semana, inclusive 1 (de 7 - 14,3%) acompanhante que, apesar de utilizar carro, avalia como inadequada a distância de 15.000 metros entre a moradia da criança e o ERI do PG3 (Quadro 36).

Por sua vez, a totalidade (100% - 2 de 2) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia de forma positiva (adequada e muito adequada) as distâncias até 5.100 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PG1. Desses, 1 (de 2 - 50%), que percorre 850 metros a pé com a criança; e 1 (de 2 - 50%) que conduz a criança de carro pela distância

de 5.100 metros. Ainda, a totalidade (100% - 2 de 2) frequenta menos de 1 vez por semana, independentemente do meio de deslocamento utilizado e da distância percorrida e, tal frequência, tende a estar associada a proximidade da moradia da criança (50% - 1 de 2) e a facilidade de acesso (50% - 1 de 2) (Quadro 36).

Quadro 36 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PG1 e frequência de uso pelas crianças

Quantidade acompanhantes (faixa etária criança)	Meio de deslocamento	Avaliações da distância	Distâncias percorridas (nº de crianças)	Frequência por semana (nº de crianças)	Justificativas (nº de respondentes)
14 (7meses a 3 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (2 - 100%)	50m (1) 250m (1)	mais de 2 vezes (2)	proximidade da moradia da criança (2)
	acompanhante com a criança no colo ou carrinho de bebê	MA (1 - 50%)	250m (1)	1 ou 2 vezes (2)	proximidade da moradia da criança (2)
		A (1 - 50%)	1.000m (1)		
	acompanhante com a criança de carro	A (3 - 30%)	3.400m (1)	menos de 1 vez (2)	infraestrutura existente (3)
			4.200m (1)		
			8.600m (1)	1 ou 2 vezes (1)	
		NN (2 - 20%)	2.000m (1) 4.900m (1)	menos de 1 vez (2)	extensão da distância a ser percorrida (7)
I (3 - 30%)		15.000m (3)	1 ou 2 vezes (3)		
MI (2 - 20%)	16.400m (1) 18.200m (1)	menos de 1 vez (2)			
16 (4 a 6 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (5- 100%)	50m (1) 230m (2) 280m (1)	mais de 2 vezes (4)	proximidade da moradia da criança (5)
			700m (1)	1 ou 2 vezes (1)	
	acompanhante com a criança de carro	A (8 - 72,7%)	3.000m (1) 8.600m (1)	1 ou 2 vezes (2)	infraestrutura existente (2); proximidade da moradia da criança (4); facilidade de acesso (1) infraestrutura existente (1)
			1.200m (1) 1.400m (1) 1.700m (1) 1.800m (1)		
			5.500m (1)	menos de 1 vez (6)	
			23.500m (1)		
			NN (2 -,2%)		
MI (1 - 9,1%)	12.900m (1)	menos de 1 vez (1)	extensão da distância a ser percorrida (1)		
7 (7 a 9 anos)	acompanhante com a criança de carro	A (6 - 85,7%)	1.800m (1)	1 ou 2 vezes (3)	proximidade de moradia da criança (1); usos existentes (4); facilidade de acesso (1)
			2.900m (1) 12.900m (1)		
			3.400m (1) 11.000m (1)	menos de 1 vez (3)	
			5.500m (1)		
		I (1 - 14,3%)	15.000m (1)	1 ou 2 vezes (1)	distância a ser percorrida (1)
2 (10 a 12 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (1 - 100%)	850m (1)	menos de 1 vez (2)	proximidade da moradia da criança (1); facilidade de acesso (1)
	acompanhante com a criança de carro	A (1 - 100%)	5.100m (1)		

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; m= metros; só foram mencionadas as faixas de distâncias obtidas através do endereço de moradia da criança, informado pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Analisando os resultados, verifica-se que, a maioria dos acompanhantes avalia de forma positiva as distâncias até 250 metros percorridas a pé entre a moradia das crianças e o PG1, independentemente da faixa etária da criança, pela proximidade da moradia. Ainda, devido aos usos existentes no Parque Germânia, os acompanhantes estão dispostos a percorrer a pé maiores distâncias, conforme faixa etária das crianças: até 750 metros com aquelas de 4 a 6 anos; até 850 metros com aquelas de 9 a 12 anos; e até 1.000 metros com as crianças de 7 meses a 3 anos no colo ou carrinho de bebê. Por sua vez, as crianças que se deslocam a pé, no colo ou carrinho de bebê tendem a ser mais frequentes na semana, com exceção daquelas de 10 a 12 anos, que frequentam menos de 1 vez por semana, independentemente do meio de deslocamento utilizado. Adicionalmente, conforme os acompanhantes, predomina o uso de veículos motorizadas (carro e ônibus) para percorrer as distâncias acima de 1.200 metros.

5.3.8 Avaliação pelos acompanhantes da distância percorrida entre a moradia da criança e o espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças

Os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (100% - 3) avaliam como adequadas as distâncias até 10.500 metros, percorridas de carro com a criança de sua moradia até o ERI do PG2, pela infraestrutura existente no Parque Germânia (66,7% - 2 de 3); e falta de opção nas proximidades da moradia da criança (33,3% - 1 de 3). No entanto, somente 1 (de 3 - 33,3%) frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança (Quadro 37).

Ainda, a totalidade (100% - 9 de 9) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) as distâncias até 23.000 metros percorridas pelas crianças de sua moradia até o ERI do PG2. Desses, 4 (de 9 - 44,4%), que percorrem a pé com as crianças até 1.000 metros e consideram próximo da moradia da criança (100% - 4); e 5 (de 9 - 55,6%) que percorrem até 23.000 metros com veículos motorizados (ônibus ou carro), pela falta de opção nas proximidades da moradia da criança (100% - 5). Ainda, destes a maioria (55,6% - 5 de 9) frequenta 1 ou 2 vezes por semana com as crianças e, esta é mais expressiva (100% - 4) entre as crianças que se deslocam a pé com seus acompanhantes (até 1.000 metros) (Quadro 37).

Os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos (n=2) avaliam como adequadas as distâncias até 1.300 metros percorridas entre a moradia da criança e o ERI do PG2. Desses, 1 (de 2 - 50%) que percorre a pé até 250 metros com a criança e considera próximo da moradia; e 1 (de 2 - 50%) que conduz a criança de carro por 1.300 metros, pela falta de opções nas proximidades da moradia da criança (50% - 1 de 2). Ainda, o acompanhante que caminha com a criança (250 metros) tende a ser mais frequente (1 ou 2 vezes por semana), do que o que utiliza o carro para conduzir a criança até o ERI do PG2 (menos de 1 vez por semana) (Quadro 37).

Quadro 37 – Relação entre meio de deslocamento, avaliações das distâncias, distâncias percorridas entre a moradia das crianças e o ERI do PG2 e frequência de uso pelas crianças

Quantidade acompanhantes (faixa etária criança)	Meio de deslocamento	Avaliações da distância	Distâncias percorridas (nº de crianças)	Frequência por semana (nº de crianças)	Justificativas (nº de respondentes)
3 (7 meses a 3 anos)	acompanhante com a criança de carro	A (3 - 100%)	2.800m (1)	1 ou 2 vezes (1)	falta de opção nas proximidades da moradia da criança (1)
			10.500m (2)	menos de 1 vez (1)	infraestrutura existentes (1)
9 (4 a 6 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (3 - 75%)	230m (2) 250m (1)	1 ou 2 vezes (4)	proximidade da moradia da criança (4)
		A (1 - 25%)	1.000m (1)		
	acompanhante e criança de ônibus	A (2 - 100%)	3.100m (1) 5.300m (1)	menos de 1 vez (2)	falta de opção nas proximidades da moradia da criança (5)
			acompanhante com a criança de carro	A (3 - 100%)	
2 (7 a 9 anos)	acompanhante e criança a pé	MA (1 - 50%)			250m (1)
	acompanhante com a criança de carro	A (1 - 50%)	1.300m (1)	menos de 1 vez (1)	falta de opção nas proximidades da moradia da criança (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; m= metros; só foram mencionadas as faixas de distâncias obtidas através do endereço de moradia da criança, informado pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Analisando os resultados, verifica-se que, a maioria dos acompanhantes avalia como positivas as distâncias até 250 metros percorridas a pé entre a moradia das crianças e o PG2, independentemente da faixa etária desta, pela proximidade da moradia. Adicionalmente, os acompanhantes das crianças estão dispostos a percorrer distâncias maiores, de acordo com as faixas etárias das crianças, devido aos usos existentes no Parque Germânia: com as crianças de 4 a 6 anos até 750 metros; com as crianças de 7 a 12 anos, até 850 metros. Ainda, os acompanhantes estão dispostos a percorrer com as crianças de 7 meses a 3 anos, no colo ou carrinho de bebê, até 1.000 metros de distância, mas não existe uma frequência de uso predominante no ERI do PG2. No entanto, são mais frequentes na semana as crianças que se deslocam a pé, do que aquelas que utilizam veículos motorizados (carro e ônibus), apesar do uso de veículos motorizados (carro e ônibus) ser predominante para percorrer distâncias acima de 1.300 metros entre a moradia das crianças e o ERIs do PG2.

5.3.9 Considerações sobre distância percorrida entre moradia da criança e os espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças

Constata-se que, nos oito ERIs investigados, a maioria das distâncias percorridas tende a ser avaliada de forma positiva, independentemente da faixa etária da criança e meio de deslocamento usado. Por sua vez, considerando o deslocamento a pé das crianças são avaliadas de forma positiva (muito adequada e adequada) pelos acompanhantes, as

distâncias até 250 metros para as crianças até 3 anos, que caminham; até 300 metros para aquelas na faixa de 4 a 9 anos; e até 850 metros, na faixa de 10 a 12 anos. Ainda, são bem avaliadas as distâncias até 1.000 metros, percorridas pelos acompanhantes a pé com a criança de 7 meses a 3 anos, no colo ou carrinho de bebê, independentemente do ERI investigado. Assim como, verifica-se que os acompanhantes estão dispostos a percorrer distâncias maiores a pé, de acordo com a faixa etária das crianças: até 1.100 metros com as crianças na faixa de 4 a 6 anos; e até 1.200 metros, com aquelas na faixa de 7 a 12 anos e, tais distâncias, são superiores às recomendadas em outros contextos socioeconômicos e culturais (PRINZ, 1980; STROPPIA, 1996; GEHL, 2013; SARKISSIAN et al., 2013) (Quadro 38).

Quadro 38 – Distâncias mais bem avaliadas entre a moradia da criança e os ERIs investigados

Distâncias percorridas pelas crianças entre sua moradia e o ERI (em metros) mais bem avaliadas pelos acompanhantes									
Faixa etária	Meio de deslocamento	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2
7 meses - 3 anos	a pé	NI	70-300	NI	NI	NI	NI	50-250	NI
	colo ou carrinho de bebê	350-1.000	70-1.000	850-1.000	NI	550-1000	750-1.000	250-1.000	NI
	veículos motorizados	1.100-4.000	550-4.700	3.200-9.000	3.200-9.000	7.100-21.000	8.300-28.700	3.400-8.600	2.800-10.500
4 - 6 anos	a pé	260-750	70-300	850-1.000	NI	NI	750-1.100	50-700	230-1000
	veículos motorizados	2.200-7.100	500-3.300	3.900-31.600	9.000	9.000	2.100-27.300	1.200-23.500	1.200-23.000
7 - 9 anos	a pé	650-1.200	NI	1.000-1.200	1.200	1.200-1.300	1.200	NI	300
	veículos motorizados	1.600-13.000	600-1.800	1.500-19.000	15.200	1.700-3.800	2.900-27.800	1.800-5.500	1.300
10 - 12 anos	a pé	NI	-	1.000-1.400	-	NI	NI	850	-
	veículos motorizados	20.000	-	4.700	-	7.100	10.700	5.100	-

Legenda: m=metros; NI=não identificado este tipo de deslocamento; (-) = faixa etária não identificada no ERI.

Fonte: Autor.

Ainda, são mais bem avaliadas as distâncias percorridas a pé pelos acompanhantes das crianças que frequentam os ERIs do Parque Germânia (PG1 e PG2), do Parque Moinhos de Vento (PMV) e da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL), o que tende a estar associado ao uso residencial mais intensivo no entorno (até 200 metros) destes ERIs, do que nos demais ERIs, sendo encontrada diferença estatisticamente significativa das avaliações da distância percorridas a pé pelas crianças e pelos acompanhantes entre os ERIs investigados (K-W, $\chi^2= 27,237$; sig=0,000) (Tabela 37).

As justificativas para melhor avaliação dessas distâncias (ERI) tende a estar associada a localização dos ERIs em áreas com uso residencial mais expressivo no entorno imediato (até 200 metros) (PG1, PG2 e ENCOL) e a infraestrutura de lazer e recreação existentes nos parques em que tais ERIs estão localizados (PMV e PMB1). Ainda, as distâncias percorridas

evidenciam os raios de abrangência desses equipamentos urbanos (PMV). Adicionalmente, não foram tão bem avaliadas as distâncias percorridas a pé pelos acompanhantes e crianças usuárias do ERI do PMB2, devido à falta de proximidade da moradia da criança, devido ao uso residencial ser pouco expressivo no entorno imediato do parque (200 metros) (Tabela 38).

Tabela 38– Avaliação pelos acompanhantes das distâncias percorridas pelas crianças entre sua moradia e o ERIs investigados

Avaliação da distância	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
Muito adequada	5(71,4)	6(60)	3(37,5)	0	0	0	8(100)	4(80)	26(51)
Adequada	2(28,6)	4(40)	5(62,5)	0	2(100)	9(100)	0	1(20)	23(45,1)
Nem adequada nem inadequada	0	0	0	2(100)	0	0	0	0	2(3,9)
Total	7(100)	10(100)	8(100)	2(100)	2(100)	9(100)	8(100)	5(100)	51(100)
M K-W	31,50	28,70	23,19	1,50	14,00	14,00	38,50	33,60	

Nota: legenda: PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3: ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; só foram mencionadas as faixas de distâncias obtidas através do endereço de moradia da criança, informado pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes; M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação da distância).

Fonte: Autor.

Em relação à frequência de uso, independentemente do meio de deslocamento, verifica-se que os acompanhantes que avaliam de forma positiva (muito adequada e adequada) as distâncias percorridas tendem a ser mais frequentes na semana, do que os que avaliam de forma negativa (inadequada ou muito inadequada). Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações da distância e frequência de uso por semana (K-W, $\chi^2= 27,022$; sig=0,000), sendo mais frequentes na semana as crianças cujos acompanhantes avaliam positivamente as distâncias percorridas (Tabela 39).

Tabela 39– Relação entre avaliação das distâncias percorridas entre a moradia e os ERIs investigados e frequência de uso pelas crianças

Avaliação da distância	Uso do ERI por semana pela criança			Total
	mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	menos de 1 vez	
Muito adequada	3(3,3)	16(18,8)	16(36,4)	35(15,8)
Adequada	53(57,6)	52(61,2)	22(50)	127(57,5)
Nem adequada nem inadequada	16(17,4)	10(11,8)	2(4,5)	28(12,7)
Inadequada	14(15,2)	7(8,2)	3(6,8)	24(10,9)
Muito inadequada	6(6,5)	0	1(2,3)	7(3,2)
Total	92(100)	85(100)	44(100)	221(100)
M K-W	139,1	120,6	88,65	

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes. M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação da distância).

Fonte: Autor.

Ainda, verifica-se que a avaliação positiva da distância percorrida tende a ser mais expressiva entre os acompanhantes que se deslocam com a criança de bicicleta (100%), a pé

(96,2%), no colo ou carrinho de bebê (84%), do que entre aqueles que conduzem as crianças com veículos motorizados (carro ou ônibus). Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações das distâncias e meio de deslocamento utilizado com a criança (K-W, $\chi^2=69,127$; $\text{sig}=0,000$), sendo as distâncias pior avaliadas pelos acompanhantes que se deslocam usando veículos motorizados e melhor avaliada, por aqueles acompanhantes que se deslocam por seu próprio esforço físico (a pé ou bicicleta) (Tabela 40).

Tabela 40– Relação entre avaliação das distâncias percorridas entre a moradia e os ERIs investigados e meio de deslocamento utilizado pelas crianças

Avaliação da distância	Meios de deslocamentos utilizados com as crianças					Total
	a pé	bicicleta	colo ou carrinho de bebê	veículo particular	transporte público	
Muito adequada	26(51)	3(33,3)	5(20)	0	1(4,2)	35(15,8)
Adequada	23(45,1)	6(66,7)	16(64)	73(65,2)	9(37,5)	127(57,5)
Nem adequada nem inadequada	2(3,9)	0	0	20(17,9)	6(25)	28(12,7)
Inadequada	0	0	3(12)	13(11,6)	8(33,3)	24(10,9)
Muito inadequada	0	0	1(4)	6(5,4)	0	7(3,2)
Total	51(100)	9(100)	25(100)	112(100)	24(100)	221(100)
M K - W	161,25	150,00	122,02	90,77	72,50	

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes; M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação da distância).

Fonte: Autor.

Em relação a faixa de renda da família da criança, as distâncias são mais bem avaliadas (muito adequada e adequada) pelos acompanhantes das crianças de família com renda acima de 10 salários mínimos (93,2%) e depois, por aquelas com faixa de renda acima de 5 até 10 salários mínimos (67,9%). Adicionalmente, as distâncias percorridas são avaliadas de forma negativa (muito inadequada ou inadequada), pelos acompanhantes das crianças com renda familiar acima de 1 até 3 salários mínimos (45,5%) (Tabela 41).

Tabela 41– Relação entre avaliação das distâncias percorridas entre a moradia e os ERIs investigados e faixa de renda da família da criança

Avaliação da distância	Faixa de renda da família da criança					Total
	até 1 s.m.	acima de 1 até 3 s.m.	acima de 3 até 5 s.m.	acima de 5 até 10 s.m.	acima de 10 s.m.	
Muito adequada	0	0	3(8,8)	7(12,5)	19(32,2)	29(15,3)
Adequada	7(100)	15 (45,5)	20(58,8)	31(55,4)	36(61)	109(57,7)
Nem adequada nem inadequada	0	5(15,2)	6(17,6)	12(21,4)	1(1,7)	24(12,7)
Inadequada	0	10(30,3)	4(11,8)	4(7,1)	2(3,4)	20(10,6)
Muito inadequada	0	3(9,1)	1(2,9)	2(3,6)	1(1,7)	7(3,7)
Total	7(100)	33(100)	34(100)	56(100)	59(100)	189(100)
M K - W	106,00	59,83	86,94	90,41	122,36	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; s.m.= salário mínimo (valor 01/01/2018 - R\$ 954,00); os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes; M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação da distância).

Fonte: Autor.

Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações das distâncias e renda da família da criança (K-W, $\chi^2=37,210$; sig=0,000), o que sugere que as crianças de família com menor renda tendem a morar mais longe das praças e parques em que os ERIs estão localizados ou que, a oferta de áreas de lazer e recreação é menos expressiva nos bairros mais afastados do centro das cidades (Tabela 40).

Em relação ao tipo de moradia da família da criança, as distâncias percorridas são avaliadas de forma positiva (muito adequada e adequada) pelos acompanhantes daquelas que vivem em apartamento, entre 5^o e 9^o pavimentos (88,7%), e como inadequadas pelos acompanhantes daquelas que vivem em casa (60,3%). Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações das distâncias e tipo de moradia das crianças (K-W, $\chi^2= 33,204$; sig=0,000), sendo mais expressiva a avaliação positiva pelos acompanhantes das que vivem em apartamento, principalmente em andares mais altos (acima do 5^o pavimento), o que pode estar associado a predominância de edificações de maior altura no entorno imediato (até 200 metros) da maioria dos ERIs (Tabela 42).

Tabela 42 – Relação entre avaliação das distâncias e tipo de moradia da família das crianças

Avaliação da distância	Tipo de moradia da família da criança			Total
	casa ou apto térreo	apartamento entre o 2 ^o e 4 ^o pavimentos	apartamento entre o 5 ^o e 9 ^o pavimentos	
Muito adequada	2(2,3)	15(16,9)	18(40,9)	35(15,8)
Adequada	51(58)	55(61,8)	21(47,7)	127(57,5)
Nem adequada nem inadequada	14(15,9)	11(12,4)	3(6,8)	28(12,7)
Inadequada	16(18,2)	6(6,7)	2(4,5)	24(10,9)
Muito inadequada	5(5,7)	2(2,2)	0	7(3,2)
Total	88(100)	89(100)	44(100)	221(100)
M K - W	86,93	117,42	146,15	

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes; M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação da distância).

Fonte: Autor.

Assim, analisando os resultados, verifica-se que a faixa etária da criança tende a influenciar na avaliação da distância percorrida quando o deslocamento entre a moradia da criança e o ERI depende do esforço físico desta e/ou de seu acompanhante (a pé, no colo do acompanhante, carrinho de bebê, ou bicicleta). Ainda, a adequação da distância tende a não influenciar na frequência de uso pelas crianças, com exceção daquelas que se deslocam a pé ou são conduzidas pelos acompanhantes, no colo ou carrinho de bebê, que são mais frequentes no ERI do que as conduzidas em veículos motorizados (carro ou ônibus). Adicionalmente, a melhor avaliação das distâncias pelos acompanhantes das crianças de família com maior faixa de renda e que vivem em apartamentos, pode estar associada ao fato de que a oferta de áreas de lazer e recreação é menos expressiva nos bairros em geral, do que nas áreas mais centrais, em que predominam as edificações em altura.

A seguir, é avaliada a relação entre percepção de segurança no ERI (5.4) e frequência de uso pelas crianças.

5.4 PERCEPÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DA SEGURANÇA QUANTO À OCORRÊNCIA DE CRIMES NO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

Neste objetivo específico, são considerados os registros da localização dos ERIs em praças ou parques, área central ou borda (junto as vias do entorno); os tipos de delimitação dos espaços de recreação infantil (ERIs): existência ou inexistência de barreira física (cercamento); as informações obtidas nas observações de comportamento quanto ao mau uso do espaço (4.4.2.1. Capítulo Quatro); as informações obtidas nos questionários, aplicados para 221 acompanhantes das crianças, selecionados por amostragem, durante a observação de comportamento: faixa etária, frequência de uso por semana, percepção de segurança dos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes no ERI (4.4.2.2. Capítulo Quatro).

Para tanto, foi avaliada a percepção de segurança dos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes nos espaços de recreação infantil (ERIs), considerando a faixa etária da criança e, se existe relação entre tal percepção e frequência de uso pela criança.

5.4.1 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (57,1% - 8 de 14) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos percebe o espaço de recreação infantil do ERI do PMV como seguro quanto à ocorrência de crimes. Desses, 75% (6 de 8) frequentam mais de 1 vez por semana (50% - mais de 2 vezes por semana; 25% - de 1 a 2 vezes por semana). Assim como, 42,9% (6 de 14) dos acompanhantes, que não consideram seguro o ERI do PMV quanto a ocorrência de crimes, mas frequentam, em sua maioria (83,3% - 5 de 6), mais de 1 vez por semana (50% - mais de 2 vezes por semana; 33,3% - de 1 a 2 vezes por semana). A insatisfação dos acompanhantes com a segurança quanto à ocorrência de crimes tende a estar associada à falta de vigilância no parque em geral (100% - 2 de 3), porém parece não interferir no uso do ERI (Quadro 42).

Para as crianças de 4 a 6 anos, 46,1% (6 de 13) dos acompanhantes avaliam como seguro quanto à ocorrência de crimes o ERI do PMV pela visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (100% - 6 de 6); proximidade e presença de outras crianças e acompanhantes (83,3% - 5 de 6); e pela visibilidade do ERI, a partir das vias que contornam o parque (66,7% - 4 de 6). Desses, 66,7% (4 de 6) frequentam mais de 1 vez por semana, assim como, a maioria (80% - 4 de 5) daqueles acompanhantes que não percebe como seguro quanto à ocorrência de crimes pela falta de vigilância no ERI ou parque (100% - 2 de 2) (Quadro 39).

Quadro 39 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PMV, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária da criança)	Percepção de segurança	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número de respondentes)
14 (7 meses a 3 anos)	S (8 - 57,2%)	mais de 2 vezes (4 - 50%)	presença de outras crianças e acompanhantes (7); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (6); proximidade de outros usuários/ funcionários/atividade do parque (5); região da cidade (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 25%)	
		menos de 1 vez (2 - 25%)	
	NN (4 - 28,6%)	mais de 2 vezes (1 - 25%)	falta de outras crianças e acompanhantes (3); falta de vigilância no ERI ou parque (2); falta de visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (2); localização no parque (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 50%)	
		menos de 1 vez (1 - 25%)	
I (1 - 7,1%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI ou parque (1)	
MI (1 - 7,1%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI ou parque (1)	
13 (4 a 6 anos)	S (6 - 46,1%)	1 ou 2 vezes (4 - 66,7%)	visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (6); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna o parque (3); presença de outras crianças e acompanhantes no ERI (5); proximidade de outros usuários/ funcionários/atividade do parque (3)
		menos de 1 vez (2 - 33,3%)	
	NN (5 - 38,5%)	mais de 2 vezes (2 - 40%)	falta de vigilância no ERI ou parque (4); falta de outras crianças e acompanhantes no ERI (4)
		1 ou 2 vezes (1 - 20%)	
		menos de 1 vez (2 - 40%)	
	I (2 - 15,4%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	falta de vigilância no ERI ou parque (2)
menos de 1 vez (1 - 50%)			
7 (7 a 9 anos)	S (2 - 28,6%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	presença de outras crianças e acompanhantes no ERI (2); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna o parque (1)
	NN (3 - 42,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de vigilância no ERI e parque (2); falta de visibilidade do ERI a partir da rua que contorna o parque (1); falta de visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (1); falta de presença de outras crianças e acompanhantes (1)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
	I (1 - 14,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (1)
	MI (1 - 14,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (1)
3 (10 a 12 anos)	S (2 - 66,7%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	presença de outras crianças e acompanhantes no ERI (2); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna o parque (1); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	NN (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de outras crianças e acompanhantes no ERI (1)

Nota: legenda: MS= muito seguro; S= seguro; NN= nem seguro nem inseguro; I= inseguro; MI= muito inseguro; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

No entanto, é similar a percepção de segurança e insegurança dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos no ERI do PMV. Desses, os acompanhantes que percebem como seguro (28,6% - 2 de 7), frequentam 1 ou 2 vezes por semana, enquanto os que não percebem como seguro, menos de 1 vez por semana (28,6% - 2 de 7). A principal justificativa, para a percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes é a presença de outras crianças e

acompanhantes (100% - 2 de 2), enquanto a insegurança está associada à falta de vigilância no ERI do PMV e no parque (100% - 2 de 2) (Quadro 39).

Adicionalmente, dois (de 3 - 66,7%) acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos percebem o ERI do PMV como seguro quanto à ocorrência de crimes, e nenhum como inseguro. Desses, 1 (de 2 - 50%) frequenta mais de 1 vez por semana e 1 (de 2 - 50%), menos de 1 vez por semana com a criança. As principais justificativas para a percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes são: a presença de outras crianças e acompanhantes (66,7% - 2 de 3); a visibilidade do ERI, a partir das vias que contornam o parque (33,3% - 1 de 3) e a visibilidade, a partir do ERI, para as demais atividades realizadas no parque (33,3% - 1 de 3) (Quadro 39).

Assim, analisando os resultados verifica-se que o ERI do PMV, localizado em área mais visível do entorno e para as demais atividades do parque, apesar de não ter nenhum tipo de delimitação física com o parque, tende a ser percebido pelos acompanhantes como seguro quanto à ocorrência de crimes, independentemente da faixa etária. Contudo, a percepção de segurança é mais expressiva entre os acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos (66,7%), depois daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos (57,2%) e de 4 a 6 anos (46,1%) e menos expressiva entre os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos (28,6%), que tendem a brincar mais afastadas dos acompanhantes do que as crianças menores (até 6 anos), mas ainda não tem tanto discernimento para perceber situações de perigo quanto as crianças acima de 9 anos. Ainda, a percepção de segurança pelos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes tende a não influenciar na frequência de uso das crianças mais novas (7 meses a 6 anos), considerando que mesmo os acompanhantes que não percebem o ERI do PMV como seguro frequentam mais de 2 vezes por semana com a criança. No entanto, os acompanhantes das crianças mais velhas (7 a 12 anos) que não percebem o ERI como seguro frequentam menos de 1 vez por semana, o que sugere que exista relação entre a percepção de segurança do acompanhante e maior frequência de uso pelas crianças maiores de 7 anos do que entre as crianças menores, mais frequentes nesse ERI, independentemente da percepção de segurança dos acompanhantes.

5.4.2 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças

A metade (50% - 13 de 26), dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos percebe o espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ERI da ENCOL) como seguro quanto à ocorrência de crimes pela presença de outras crianças e acompanhantes (84,6% - 11 de 13); pela visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas na praça (85,6% - 11 de 13); e a partir das vias que contornam a praça (38,5% - 5 de 13); e pela presença de vigilância no ERI ou praça (38,5% - 5 de 13). Destes, 76,9% (10 de 13)

frequentam mais de 1 vez por semana, assim como 50% (4 de 8) daqueles que avaliam a segurança de forma negativa (Quadro 40).

A maioria (71,4% - 5 de 7) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos percebe o ERI da ENCOL como seguro quanto à ocorrência de crimes, pela presença de outras crianças e acompanhantes (80% - 4 de 5); pela visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas na praça (60% - 3 de 5); e a partir das vias que contornam a praça (60% - 3 de 5). Desses, 80% (4 de 5) frequentam mais de 1 vez por semana (40% - mais de 2 vezes por semana; 40% - 1 ou 2 vezes por semana), assim como, o acompanhante que não considera seguro o ERI da ENCOL quanto a ocorrência de crimes (Quadro 40).

Quadro 40 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI da ENCOL, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária da criança)	Percepção de segurança	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
26 (7 meses a 3 anos)	MS (2 - 7,7%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	presença de outras crianças e acompanhantes (2); visibilidade, a partir do ERI para as atividades realizadas na praça (2); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna a praça (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	
	S (11 - 42,3%)	mais de 2 vezes (4 - 36,4%)	presença de outras crianças e acompanhantes (9); visibilidade, a partir do ERI para as atividades realizadas na praça (9); presença de vigilância no ERI e/ou praça (5); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna a praça (4)
		1 ou 2 vezes (4 - 36,4%)	
		menos de 1 vez (3 - 27,3%)	
	NN (5 - 19,2%)	mais de 2 vezes (2-40%)	falta de outras crianças e acompanhantes (4); falta de vigilância no ERI e praça (3); falta de barreira física (cerca) na praça (2)
		1 ou 2 vezes (3 - 60%)	
	I (7 - 26,9%)	mais de 2 vezes (1-14,3%)	falta de vigilância no ERI e praça (6); falta de segurança comum ao espaço público (3); falta de outras crianças e acompanhantes (1)
		1 ou 2 vezes (4- 57,1%)	
		menos de 1 vez (2 - 28,6%)	
MI (1 - 3,8%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI e praça (1)	
7 (4 a 6 anos)	S (5 - 71,4%)	mais de 2 vezes (2 - 40%)	presença de outras crianças e acompanhantes (4); visibilidade, a partir do ERI para as atividades realizadas na praça/parque (3); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna a praça (3); presença de vigilância no ERI ou praça (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 40%)	
		menos de 1 vez (1 - 20%)	
	NN (1 -14,3%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI e/ou praça (2)
I (1 -14,3%)	mais de 2 vezes (1 -100%)		
3 (7 a 9 anos)	S (2 - 66,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	presença de outras crianças e acompanhantes no ERI (2); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas na praça (1); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna a praça (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	NN (1 -33,3%)	mais de 2 vezes (1 -100%)	falta de segurança comum ao espaço público (1)

Nota: legenda: MS= muito seguro; S= seguro; NN= nem seguro nem inseguro; I= inseguro; MI= muito inseguro; só foram mencionadas as avaliações e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Ainda, os dois (de 3 - 66,7%) acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos percebem o ERI da ENCOL como seguro quanto à ocorrência de crimes e nenhum como inseguro, pela presença de outras crianças e acompanhantes (100% - 2 de 2); pela visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas na praça (50% - 1 de 2); e a partir das vias que contornam a praça (50% - 1 de 2). Destes, somente 1 (de 2 - 50%) frequenta 1 ou 2 vezes por semana. Entretanto o acompanhante (de 3 - 33,3%), que não considera seguro o ERI da ENCOL, frequenta mais de 2 vezes por semana com a criança (Quadro 40).

Analisando os resultados, verifica-se que, o ERI da ENCOL, independentemente da faixa etária da criança, tende a ser percebido pelos acompanhantes como seguro quanto à ocorrência de crimes, devido a visibilidade do ERI, tanto a partir das vias do entorno, quanto para as demais atividades da praça, assim como, a presença de outras crianças e acompanhantes conhecidos. Ainda, a percepção de insegurança quanto à ocorrência de crimes é mais expressiva (30,8% - 8 de 26), entre os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, que são mais frequentes no ERI da ENCOL, e tende a estar associada à falta de vigilância no ERI ou praça. Contudo, independentemente da avaliação da segurança, predomina o uso de mais de 1 vez por semana no ERI da ENCOL. Logo, tende a não existir relação entre avaliação de segurança quanto à ocorrência de crimes e frequência de uso pelas crianças do ERI da ENCOL.

5.4.3 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (60% - 6 de 10), dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, percebe o ERI do PMB1, como seguro ou muito seguro quanto à ocorrência de crimes pela presença de outras crianças e acompanhantes (50% - 3 de 6); pela visibilidade, a partir do ERI, para as demais atividades realizadas no parque (50% - 3 de 6); pela presença de vigilância no parque (50% - 3 de 6); e proximidade de outros usuários e atividades (33,3% - 2 de 6), principalmente da turma da pista de skate. Desses, 66,7% (4 de 6) frequentam menos de 1 vez por semana. Ainda, 40% (4 de 10) dos acompanhantes, não percebem como seguro quanto à ocorrência de crimes, devido à falta de outras crianças e acompanhantes, frequentam, em sua maioria (75% - 3 de 4), 1 ou 2 vezes por semana o ERI do PMB1 (Quadro 41).

Por sua vez, os 2 (de 3 - 66,7%) acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos não percebem o ERI do PMB1 como seguro quanto à ocorrência de crimes, pela falta de vigilância no parque (100% - 2 de 2). Ainda, a inexistência de cercamento delimitando o ERI foi mencionada por 1 (100%) acompanhante que percebe o ERI do PMB1 com muito inseguro quanto a ocorrência de crimes. Daqueles que percebem como inseguro, 1 (de 2 - 50%), frequenta 1 ou 2 vezes por semana e 1 (de 2 - 50%), menos de 1 vez por semana. Assim

como, frequenta menos de 1 vez por semana com a criança 1 (de 3 - 33,3%) acompanhante que percebe como seguro o ERI do PMB1 (Quadro 41).

Quadro 41 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PMB1, justificativas e frequência de usos pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária da criança)	Percepção de segurança	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
10 (7 meses a 3 anos)	MS (1 - 10%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (1); presença de vigilância no parque (1)
	S (5 - 50%)	mais de 2 vezes (2 - 50%)	presença de outras crianças e acompanhantes (3); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (2); presença de vigilância no parque (2); proximidade de outros usuários e atividade da praça/parque (2)
		menos de 1 vez (3 - 50%)	
	NN (3 - 30%)	1 ou 2 vezes (3 - 50%)	falta de vigilância no parque (2)
	I (1 - 10%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de vigilância no parque (1); falta de outras crianças e acompanhantes (1); falta de barreira física (cerca) no parque (1)
3 (4 a 6 anos)	S (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	presença de outras crianças e acompanhantes (1); presença de vigilância no parque (1); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (1)
	I (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de vigilância no parque (1)
	MI (1 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no parque (1); falta de barreira física (cerca) no parque (1)
9 (7 a 9 anos)	S (4 - 44,4%)	menos de 1 vez (4 - 100%)	presença de outras crianças e acompanhantes (4); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna o parque (1); presença de vigilância no ERI ou parque (1)
	NN (2 - 22,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	falta de vigilância no ERI ou parque (2); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna o parque (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	I (3 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de outras crianças e acompanhantes (2); presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (1); falta de vigilância no ERI ou parque (1); falta de barreira física (cerca) no parque (1)
menos de 1 vez (2 - 66,7%)			
3 (10 a 12 anos)	NN (2 - 66,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	falta de vigilância no ERI ou parque (2); falta de visibilidade do ERI a partir da rua que contorna o parque (1); falta de outras crianças e acompanhantes (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	MI (1 - 33,3%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI ou parque (1); falta de outras crianças e acompanhantes (1); falta de visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (1); proximidade de outros usuários e atividade do parque (1)

Nota: legenda: MS= muito seguro; S= seguro; NN= nem seguro nem inseguro; I= inseguro; MI= muito inseguro; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Para as crianças de 7 a 9 anos, 44,4% (4 de 9) dos acompanhantes avalia o ERI do PMB1 como seguro quanto à ocorrência de crimes, pela presença de outras crianças e

acompanhantes (100% - 4 de 4); pela visibilidade do ERI, a partir da rua que contorna o parque (25% - 1 de 4); e pela presença de vigilância no parque (25% - 1 de 4). Destes, a totalidade (100% - 4 de 4) frequenta menos de 1 vez por semana, assim como, 2 (de 3 - 66,7%) que avaliam o ERI do PMB1 como inseguro quanto a ocorrência de crimes, devido a falta de outras crianças e acompanhantes (66,7% - 2 de 3); à falta de vigilância no ERI ou parque (33,3% - 1 de 3); a presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (33,3% - 1 de 3); e inexistência de barreira física delimitando o ERI do parque (33,3% - 1 de 3) (Quadro 41).

Para as crianças de 10 a 12 anos, os acompanhantes não consideram o ERI do PMB1 seguro quanto à ocorrência de crimes (100% - 3), devido à falta de vigilância no parque; falta de outras crianças e acompanhantes; falta de visibilidade do ERI, a partir das vias que contornam o parque; e pela falta de visibilidade para as demais atividades realizadas no parque (33,3% - 1 de 3). Desses, 2 (de 3 - 66,7%), frequentam mais de 1 vez por semana (33,3% - mais de 2 vezes por semana; 33,3% - 1 ou 2 vezes por semana), e 1 (de 3 - 33,3%), menos de 1 vez por semana com a criança (Quadro 41).

Analisando os resultados, constata-se que a maioria dos acompanhantes das crianças não percebe o ERI do PMB1 como seguro quanto a ocorrência de crimes, o que pode estar associada a falta de uso do parque durante a semana, devido ao uso residencial ser menos expressivo no entorno imediato (até 200 metros). Ainda, a maioria dos acompanhantes não associa a inexistência de cerca entre ERI e o parque à percepção de insegurança quanto a ocorrência de crimes. Adicionalmente, constata-se que, mesmo os acompanhantes que percebem o ERI do PMB1 como seguro, tendem a frequentar menos de 1 vez por semana com a criança.

5.4.4 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (75% - 3 de 4), dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, percebe o ERI do PMB2 como seguro ou muito seguro quanto à ocorrência de crimes, pela presença de vigilância no parque (100% - 3); e pelo nível de visibilidade do ERI, a partir da via que contorna o parque, bem como para as demais atividades realizadas no parque (66,7% - 2 de 3). Desses, 66,7% (2 de 3) frequentam 1 ou 2 vezes por semana. Ainda, 25% (1 de 4) dos acompanhantes que não consideram seguro o ERI do PMB2 quanto a ocorrência de crimes, frequentam menos de 1 vez por semana (Quadro 42).

Para as crianças de 4 a 6 anos, os 2 acompanhantes (de 4 - 50%) consideram o ERI do PMB2 inseguro quanto à ocorrência de crimes, devido à falta de vigilância no parque (100% - 2 de 2); falta de outras crianças e acompanhantes no ERI (50% - 1 de 2); e presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (50% - 1 de 2). Desses, 2 (100%), frequentam menos de 1 vez por semana. Ainda, 1 (de 4 - 25%) acompanhante que percebe o ERI do PMB2 como seguro, frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança (Quadro 42).

Dentre os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, a percepção de segurança e insegurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PMB2 é similar (50% - 1 de 2). Ainda, o acompanhante que percebe como seguro, frequenta 1 ou 2 vezes por semana o ERI do PMB2, enquanto o que não considera seguro, menos de 1 vez por semana com a criança. As principais justificativas para a segurança quanto a ocorrência de crimes, são: a presença de vigilância no parque, presença de outras crianças e acompanhantes e proximidade de outros usuários e usos do parque (100% - 1 de 1). A justificativa para insegurança percebida é a presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (100% - 1 de 1) (Quadro 42).

Quadro 42 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PMB2, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária da criança)	Percepção de segurança	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
4 (7 meses a 3 anos)	MS (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	presença de vigilância no parque (1); visibilidade do ERI a partir da rua que contorna a parque (1); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (1)
	S (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	presença de vigilância no parque (2)
	I (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (1)
4 (4 a 6 anos)	S (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	presença de vigilância no parque (1); presença de outras crianças e acompanhantes (1); proximidade de outros usuários e atividade do parque (1)
	NN (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de vigilância no parque (1)
	I (2 - 50%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	falta de vigilância no parque (2); falta de outras crianças e acompanhantes (1); presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (1)
2 (7 a 9 anos)	S (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	presença de vigilância no parque (1); presença de outras crianças e acompanhantes no ERI (1); proximidade de outros usuários e atividade do parque (1)
	I (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (1)

Nota: legenda: MS= muito seguro; S= seguro; NN= nem seguro nem inseguro; I= inseguro; MI= muito inseguro; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Analisando os resultados, verifica-se que, no ERI do PMB2 não predomina a percepção de segurança pelos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes, pela presença de indivíduos suspeitos fazendo mau uso do ERI, principalmente dormindo nos bancos. Ainda, tende a existir relação entre percepção de segurança pelos acompanhantes e frequência de uso pelas crianças, isto é, aqueles que avaliam como inseguro tendem a frequentar menos vezes na semana, com exceção dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, que percebem como muito seguro, pela presença de vigilância no parque, mas frequentam menos de 1 vez por semana.

5.4.5 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças

A totalidade (100% - 4 de 4) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia, o ERI do PF1, como muito inseguro e inseguro quanto à ocorrência de crimes, devido à falta de vigilância no ERI ou parque (100% - 4 de 4); à falta de visibilidade do ERI, a partir das vias, do entorno do parque (75% - 3 de 4); e a inexistência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (50% - 2 de 4). No entanto, a maioria (75% - 3 de 4), frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança (Quadro 43).

Quadro 43 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PF1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária da criança)	Percepção da segurança	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número de respondentes)
4 (7 meses a 3 anos)	I (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (2); falta de visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (1); inexistência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (1)
	MI (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	falta de vigilância no ERI e parque (2); falta de visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (2); inexistência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (1); falta de proximidade de outros usuários e atividade do parque (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
5 (4 a 6 anos)	S (2 - 40%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	presença de outras crianças e acompanhantes (2); visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (1); dia da semana (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	I (2 - 40%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	falta de visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (2); falta de vigilância no ERI e parque (2); falta de outras crianças e acompanhantes (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
MI (1 - 20%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (1); falta de vigilância no ERI e parque (1)	
5 (7 a 9 anos)	S (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	presença de outras crianças e acompanhantes (2); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (1); visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (1)
	NN (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (1); falta de outras crianças e acompanhantes (1)
	I (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (1); inexistência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (1)
2 (10 a 12 anos)	S (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	presença de outras crianças e acompanhantes (1); presença de vigilância no parque (1)
	MI (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (1); falta de vigilância no ERI e parque (1)

Nota: legenda: MS = muito seguro; S= seguro; NN= nem seguro nem inseguro; I=inseguro; MI=muito inseguro; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Para as crianças de 4 a 6 anos, a maioria (60% - 3 de 5) dos acompanhantes, não considera seguro quanto à ocorrência de crimes o ERI do PF1, pela falta de visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno do parque (100% - 3 de 3); falta de vigilância no ERI ou parque (100% - 3 de 3); e falta de outras crianças e acompanhantes no ERI (50% - 1 de 2). Desses, 2 (de 3 - 66,7%) frequentam menos de 1 vez por semana, e somente 1 (de 2 - 50%), que considera seguro quanto à ocorrência de crimes, frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança (Quadro 43).

Os 2 (de 4 - 50%) acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos consideram o ERI do PF1 seguro quanto à ocorrência de crimes, pela presença de outras crianças e acompanhantes (100% - 2 de 2). Ainda, os acompanhantes que percebem como seguro, frequentam 1 ou 2 vezes por semana, assim como, os que consideram inseguro o ERI do PF1, pela falta de vigilância no ERI ou parque (100% - 2 de 2); pela falta de outras crianças e acompanhantes (50% - 1 de 2); e pela inexistência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (50% - 1 de 2) (Quadro 43).

Dentre os acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos, é similar a percepção de segurança e insegurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PF1 (50% - 1 de 2). Ainda, os 2 (de 2 - 100%) acompanhantes frequentam menos de 1 vez por semana com as crianças. As principais justificativas para a segurança percebida, são: a presença de outras crianças e acompanhantes (100% - 1 de 1); e a presença de vigilância no ERI ou parque (100% - 1 de 1). As principais justificativas para a falta de segurança percebida, são: a falta de visibilidade do ERI, a partir das vias, do entorno do parque (100% - 1 de 1) e à falta de vigilância no ERI ou parque (100% - 1 de 1) (Quadro 43).

Analisando os resultados, constata-se que, a falta de segurança quanto à ocorrência de crimes percebida é mais expressiva entre os acompanhantes das crianças menores de 6 anos (100% - 7 meses a 3 anos; 60% - 4 a 6 anos) do que entre as mais velhas (50% - 10 a 12 anos; 25% - 7 a 9 anos). Ainda, a falta de visibilidade do ERI do PF1 a partir das vias do entorno devido a sua localização mais interna no parque, contribui para a percepção de insegurança quanto a ocorrência de crimes, bem como, a inexistência de cerca no parque Farroupilha. No entanto, a percepção de insegurança tende a não influenciar na frequência de uso pelas crianças, com exceção daquelas de 4 a 6 anos que, os acompanhantes percebem como inseguro e usam menos de 1 vez por semana.

5.4.6 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças

Dentre os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, é similar a percepção de segurança e insegurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PF3 (33,3% - 4 de 12). Dentre os que avaliam como seguro quanto à ocorrência de crimes, 2 (de 4 - 50%) frequentam 1 ou 2 vezes por semana, e 2 (de 4 - 50%), menos de 1 vez por semana. No entanto, os que

avaliam como inseguro, em sua maioria (75% - 3 de 4), frequentam mais de 2 vezes por semana com a criança. As principais justificativas, conforme mencionado pelos acompanhantes, para a percepção de segurança, são: a presença de outras crianças e acompanhantes (100% - 4 de 4); a presença de vigilância no ERI ou parque (50% - 2 de 4); e a localização do ERI no parque (25% - 1 de 4), também mencionada como justificativa para avaliação negativa da segurança por um acompanhante. Por sua vez, as justificativas para a falta de segurança percebida quanto à ocorrência de crimes são: à falta de vigilância no ERI ou parque (100% - 4 de 4); a presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (25% - 1 de 4); e à falta de segurança comum ao espaço público (25% - 1 de 4) (Quadro 44).

Dentre os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, pouco mais da metade dos acompanhantes (52,9% - 9 de 17) consideram o ERI do PF3 como seguro quanto à ocorrência de crimes, pela presença de outras crianças e acompanhantes (77,8% - 7 de 9); pelo nível de visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno do parque (66,7% - 6 de 9) e para as demais atividades realizadas no parque (33,3% - 3 de 9); pela presença de vigilância no ERI ou parque (22,2% - 2 de 9); e pela localização do ERI no parque (22,2% - 2 de 9). Desses, 77,8% (7 de 9) frequentam mais de 1 vez por semana (44,4% - mais de 2 vezes por semana; 33,3% - 1 ou 2 vezes por semana). Assim como, 47,1% (8 de 17) dos acompanhantes, que não percebem como seguro o ERI do PF3, frequentam mais de 1 vez por semana por semana (50% - 4 de 8); pela falta de vigilância no ERI ou parque (100% - 7 de 7); e a pela falta de segurança comum ao espaço público (28,6% - 2 de 7) (Quadro 44).

Ainda, a maioria (62,5% - 5 de 8) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos percebe o ERI do PF3 seguro quanto à ocorrência de crimes, pela presença de outras crianças e acompanhantes (60% - 3 de 5); e pela visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno do parque (60% - 3 de 5). Desses, 80% (4 de 5) frequentam 1 ou 2 vezes por semana, assim como, os 3 (de 3 - 100%) acompanhantes que não consideram seguro pela falta de vigilância no ERI e parque (100% - 2 de 2); pela inexistência de cercamento no parque (50% - 1 de 2); e pela presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (50% - 1 de 2) (Quadro 44).

Dentre os acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos, a percepção de segurança e insegurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PF3 é similar (40% - 2 de 5). Desses, tanto os que consideram seguro, quanto aqueles que consideram inseguro, frequentam menos de 1 vez por semana com a criança. As principais justificativas para a segurança percebida quanto à ocorrência de crimes, são: a presença de outras crianças e acompanhantes (100% - 2 de 2); e a presença de vigilância no parque (100% - 2 de 2). As principais justificativas para a insegurança percebida são: a falta de vigilância no parque (50% - 1 de 2); e a falta de segurança comum ao espaço público (50% - 1 de 2) (Quadro 44).

Quadro 44 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PF3, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária da criança)	Percepção da segurança	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número de respondentes)
12 (7 meses a 3 anos)	S (4 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	presença de outras crianças e acompanhantes (4); presença de vigilância no parque (2); localização no parque (1)
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
	NN (4 - 33,3%)	mais de 2 vezes (2 - 50%)	falta de visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (2); falta de outras crianças e acompanhantes (2); falta de vigilância no ERI e parque (2); localização no parque (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 50%)	
	I (1 - 8,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (1); falta de segurança comum ao espaço público (1)
MI (3 - 25%)	mais de 2 vezes (3 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (3); presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (1)	
17 (4 a 6 anos)	S (9 - 52,9%)	mais de 2 vezes (4 - 44,4%)	presença de outras crianças e acompanhantes (7); visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno do parque (6); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (3); presença de vigilância no ERI e parque (2); localização no parque (2)
		1 a 2 vezes (3 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (2 - 22,2%)	
	NN (1 - 5,9%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de outras crianças e acompanhantes (1)
	I (4 - 23,5%)	mais de 2 vezes (1 - 25%)	falta de vigilância no ERI e parque (4); falta de segurança comum ao espaço público (2); presença de indivíduos suspeitos no parque nas proximidades do ERI (1); falta de segurança comum ao espaço público (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 25%)	
	MI (3 - 17,6)	menos de 1 vez (2 - 50%)	falta de vigilância no ERI e parque (3)
mais de 2 vezes (2 - 66,7%)			
8 (7 a 9 anos)	S (5 - 62,5%)	menos de 1 vez (1 - 20%)	visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (3); presença de outras crianças e acompanhantes (3); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (1); presença de vigilância no ERI e parque (1); localização no parque (1)
		1 a 2 vezes (4 - 80%)	
	NN (1 - 12,5%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de outras crianças e acompanhantes (1); falta de vigilância no ERI e parque (1)
	I (2 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (2); falta de barreira física (cerca) no parque (1); presença de indivíduos suspeitos no parque nas proximidades do ERI (1)
5 (10 a 12 anos)	S (2 - 40%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	presença de vigilância no ERI e parque (2); presença de outras crianças e acompanhantes (2)
	NN (1 - 20%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (1)
	I (2 - 40%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	falta de vigilância no ERI e parque (1); falta de segurança comum ao espaço público (1)

Nota: legenda: MS = muito seguro; S= seguro; NN= nem seguro nem inseguro; I=inseguro; MI=muito inseguro; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Analisando os resultados, verifica-se que, predomina a percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PF3 entre os acompanhantes das crianças com idade entre 4 a 9 anos, enquanto para as crianças de 7 meses a 3 anos e de 10 a 12 anos é similar a percepção de segurança e insegurança. Assim, verifica-se que existem diferença nas percepções de segurança e insegurança quanto à ocorrência de crimes, mas tais percepções tendem a não influenciar na frequência de uso das crianças predominando o uso de mais de 1 vez por semana. Ainda, a maior percepção de segurança tende a estar associada a presença de outras crianças e acompanhantes e ao nível de visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno do parque, devido a sua localização em área mais externa e visível do parque.

5.4.7 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (64,3% - 9 de 14), dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, percebe o ERI do PG1, como seguro quanto à ocorrência de crimes, pela presença de vigilância no ERI ou parque (66,7% - 6 de 9); pela existência de cerca no parque em que o ERI está localizado (66,7% - 6 de 9); pela visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (55,6% - 5 de 9); pela visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno do parque (44,4 % - 4 de 9); e pela presença de outras crianças e acompanhantes (44,4 % - 4 de 9). Desses, 66,7% (6 de 9) frequentam mais de 1 vez por semana (11,1% - mais de 2 vezes por semana; 55,6% - 1 ou 2 vezes por semana) (Quadro 45).

Ainda, 35,7% (5 de 14) dos acompanhantes que não percebem o ERI do PG1 como seguro quanto à ocorrência de crimes, pela falta de vigilância no ERI ou Parque Germânia em geral (100% - 2 de 2), frequentam, em sua maioria (60% - 3 de 5), mais de 1 vez por semana (20% - mais de 2 vezes por semana; 40% - 1 ou 2 vezes por semana) (Quadro 45).

Dentre os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, pouco mais da metade (53,3% - 8 de 15) percebe como seguro ou muito seguro quanto à ocorrência de crimes o ERI do PG1, pela existência de cerca no parque em que o ERI está localizado (87,5% - 7 de 8); pela presença de vigilância no parque (75% - 6 de 8); pela presença de outras crianças e acompanhantes (50% - 4 de 8); pela visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (37,5% - 3 de 8) (Quadro 45).

Desses, metade (50% - 4 de 8) frequenta mais de 1 vez por semana (25% - mais de 2 vezes por semana; 25% - 1 ou 2 vezes por semana), e metade (50% - 4 de 8), menos de 1 vez por semana. Ainda, 46,7% (7 de 15) dos acompanhantes que não percebem o ERI do PG1 como seguro, pela falta de vigilância no parque (100% - 3 de 3); e pela presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (33,3% - 1 de 3), em sua maioria (57,1% - 4 de 7), frequenta de 1 a 2 vezes por semana com a criança (Quadro 45).

Quadro 45 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PG1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária da criança)	Percepção da segurança	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número de respondentes)
14 (7 meses a 3 anos)	S (9 - 64,3%)	mais de 2 vezes (1 - 11,1%)	presença de vigilância no parque (6); existência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (6); visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno do parque (4); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (4); presença de outras crianças e acompanhantes (4); localização no parque (1)
		1 ou 2 vezes (5 - 55,6%)	
		menos de 1 vez (3 - 33,3%)	
	NN (3 - 21,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de outras crianças e acompanhantes no ERI (3); falta de vigilância no ERI ou parque (2); a barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (2)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
	I (2 - 14,3%)	mais de 2 vezes (1 - 50%) 1 ou 2 vezes (1 - 50%)	falta de vigilância no ERI ou parque (3)
15 (4 a 6 anos)	MS (1 - 6,7%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (1) presença de vigilância no parque (1)
	S (7 - 46,7%)	mais de 2 vezes (2 - 28,6%)	existência de cerca no parque em que o ERI está localizado (6); presença de vigilância no parque (5); presença de outras crianças e acompanhantes (4); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (4); visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (3); localização no parque (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 28,6%)	
		menos de 1 vez (3 - 42,9%)	
	NN (4 - 26,7%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	falta de vigilância no parque (4); existência de cerca no parque em que o ERI está localizado (1); falta de outras crianças e acompanhantes (1); presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (1)
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
I (1 - 6,7%)	menos de 1 vez (1 - 50%)	falta de vigilância no parque (1); falta de segurança comum ao espaço público (1)	
MI (2 - 13,3%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	falta de vigilância no parque (2); presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (1)	
7 (7 a 9 anos)	S (3 - 42,8%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%)	existência de cerca no parque em que o ERI está localizado (3); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (2); visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (2); presença de outras crianças, e acompanhantes (2); presença de vigilância no parque (2)
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
	NN (1 - 14,4%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de outras crianças, e acompanhantes (1); falta de vigilância no parque (1)
	I (3 - 42,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de vigilância no parque (2); falta de outras crianças, e acompanhantes (1)
menos de 1 vez (2 - 66,7%)			
2 (10 a 12 anos)	MS (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (1); presença de vigilância no ERI ou parque (1); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (1)
	NN (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de vigilância no ERI ou parque (1); falta de segurança comum ao espaço público (1)

Nota: legenda: MS = muito seguro; S= seguro; NN= nem seguro nem inseguro; I=inseguro; MI=muito inseguro; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Dentre os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, a percepção de segurança e insegurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PG1 é similar (42,8% - 3 de 7). Ainda, os acompanhantes que percebem como seguro frequentam 1 ou 2 vezes por semana (66,7% - 2 de 3) o ERI do PG1 com a criança, enquanto os que não percebem como seguro o ERI do PG1 quanto a ocorrência de crimes, menos de 1 vez por semana (66,7% - 2 de 3). As justificativas para a segurança quanto a ocorrência de crimes, conforme mencionado pelos acompanhantes, são: a existência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado (100% - 3 de 3); a visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno do parque (66,7% - 2 de 3); a visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (66,7% - 2 de 3); a presença de vigilância no parque (66,7% - 2 de 3); a presença de outras crianças e acompanhantes (66,7% - 2 de 3). Enquanto as justificativas para a falta de segurança são: à falta de vigilância no ERI ou parque (66,7% - 2 de 3); e a falta de outras crianças e acompanhantes (33,3% - 1 de 3) (Quadro 45).

Dentre os acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos, no ERI do PG1 a percepção de muito seguro e nem seguro nem inseguro quanto à ocorrência de crimes é similar (50% - 1 de 2). Ainda, todos os acompanhantes (100% - 2 de 2) frequentam o ERI do PG1 menos de 1 vez por semana com a criança. As justificativas, para a segurança quanto a ocorrência de crimes, mencionadas por um acompanhante (de 1 - 100%) são: a existência de barreira física (cerca) no parque em que o ERI está localizado; a presença de vigilância no parque; e a visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (100% - 1 de 1). As justificativas para avaliação como nem seguro nem inseguro, mencionadas por um acompanhante (de 1 - 100%) são: a falta de vigilância no ERI ou parque e a falta de segurança comum ao espaço público (Quadro 45).

Analisando os resultados, verifica-se que o ERI do PG1, localizado em uma área lateral do Parque Germânia, visível da Av. Túlio de Rose e da rua Veríssimo do Amaral é percebido como seguro quanto à ocorrência de crimes, pela maioria dos acompanhantes das crianças. Ainda, independentemente da faixa etária das crianças, a percepção de segurança está associada a existência de cercamento no Parque Germânia e a visibilidade do ERI, tanto a partir das vias do entorno quanto para as demais atividades do parque. Adicionalmente, a presença de outras crianças e acompanhantes tende a influenciar na percepção de segurança pelos acompanhantes. No entanto, a percepção de segurança pelos acompanhantes tende a não influenciar na frequência de uso da maioria das crianças.

5.4.8 Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças

Dentre os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, 2 (de 3 - 66,7%) percebem o ERI do PG2 como seguro quanto à ocorrência de crimes, pela existência de cercamento no parque (100% - 2 de 2), pela presença de outras crianças e acompanhantes

(50% - 1 de 2), e pela proximidade de outros usuários e atividades do parque (50% - 1 de 2), mas frequentam menos de 1 vez por semana. Ainda, 1 acompanhante (de 3 - 33,3%) que não considera seguro o ERI do PG2 quanto a ocorrência de crimes, frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança. (Quadro 46).

A maioria (55,6% - 5 de 9) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos não considera seguro quanto à ocorrência de crimes o ERI do PG2 pela falta de vigilância no ERI ou parque (100% - 5 de 5); e pela presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (40% - 2 de 5). Desses, 66,7% (4 de 6) frequentam 1 ou 2 vezes por semana, enquanto 33,3% (2 de 6) frequentam menos de 1 vez por semana. Ainda, 33,3% (3 de 9) dos acompanhantes que percebem o ERI do PG2 como seguro, pela existência de cerca no parque (100% - 3 de 3), pela presença de vigilância no parque (66,7% - 2 de 3), pela presença de outras crianças e acompanhantes (66,7% - 2 de 3), e pela visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno e para as atividades realizadas no parque (66,7% - 2 de 3); frequentam menos de 1 vez por semana com a criança (66,7% - 2 de 3) (Quadro 46).

Quadro 46 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes no ERI do PG2, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária da criança)	Percepção da segurança	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número de respondentes)
3 (7 meses a 3 anos)	S (2 - 66,7%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	existência de cerca no parque em que o ERI está localizado (2); presença de outras crianças e acompanhantes (1); proximidade de outros usuários e atividade do parque (1) horário de uso (1)
	NN (1 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	existência de cerca no parque em que o ERI está localizado (1); falta de vigilância no ERI ou parque (1)
9 (4 a 6 anos)	S (3 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	existência de cerca no parque em que o ERI está localizado (3); presença de outras crianças, e acompanhantes (3); presença de vigilância no parque (2); visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (2); visibilidade, a partir do ERI, para as atividades realizadas no parque (2)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
	NN (1 - 11,2%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (1)
	I (2 - 22,2%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	falta de vigilância no parque (2); falta de visibilidade do ERI a partir das vias do entorno do parque (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
MI (3 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (3 - 100%)	falta de vigilância no parque (3); presença de indivíduos suspeitos nas proximidades do ERI (2); falta de outras crianças e acompanhantes (1); região da cidade onde se encontra (1)	
2 (7 a 9 anos)	NN (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de vigilância no parque (1)
	MI (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de vigilância no parque (1)

Nota: legenda: MS = muito seguro; S= seguro; NN= nem seguro nem inseguro; I=inseguro; MI=muito inseguro; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Para as crianças de 7 a 9 anos, 1 (de 2 - 50%) acompanhante percebe o ERI do PG2 como muito inseguro quanto à ocorrência de crimes pela falta de vigilância no parque e frequenta 1 ou 2 vezes por semana (Quadro 46).

Analisando os resultados, verifica-se que a maioria dos acompanhantes das crianças não percebe o ERI do PG2 como seguro quanto a ocorrência de crimes, devido à falta de vigilância no parque, com exceção dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos que percebem como seguro devido à cerca existente no Parque Germânia. Ainda, a percepção de insegurança tende a não influenciar a frequência de uso, considerando que, mesmo os acompanhantes que não percebem como seguro tendem a frequentar mais de 1 vez por semana ou de forma similar, mais de 1 e menos de 1 vez o ERI do PG2.

5.4.9 Considerações sobre percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes entre os espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças

Analisando os resultados, conclui-se que 48,2% (106 de 220) dos acompanhantes percebem os ERI como muito seguro ou seguro quanto a ocorrência de crimes. Destes, os melhores avaliados são o ERI da ENCOL (55,6%) e o ERI do PG1 (53,8%), respectivamente, localizado em uma praça e em um parque, pela maior visibilidade tanto a partir das vias do entorno quanto para os demais usos/atividades da praça ou parque. Adicionalmente, a acessibilidade indireta do ERI, somente através das circulações internas a praça e parque, contribuem para a percepção de segurança pelos acompanhantes quanto a ocorrência de crimes (Tabela 43).

Tabela 43 – Relação da percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes entre os ERIs

Percepção de segurança	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	ENCOL	PG1	PMV	PMB2	PMB1	PF3	PG2	PF1	
Muito seguro	2(5,6)	2(5,1)	0	1(10)	1(4)	0	0	0	6(2,7)
Seguro	18(50)	19(48,7)	19(50)	4(40)	10(40)	20(46,5)	5(35,7)	5(33,3)	100(45,5)
Nem seguro nem inseguro	7(19,4)	9(23,1)	13(34,2)	1(10)	7(28)	7(16,3)	3(21,4)	1(6,7)	48(21,8)
Inseguro	8(22,2)	7(17,9)	4(10,5)	4(40)	5(20)	10(23,3)	2(14,3)	5(33,3)	45(20,5)
Muito inseguro	1(2,8)	2(5,1)	2(5,3)	0	2(8)	6(14)	4(28,6)	4(26,7)	21(9,5)
Total	36(100)	39(100)	38(100)	10(100)	25(100)	43(100)	14(100)	15(100)	220(100)
M K-W	122,01	120,64	118,42	114,20	109,52	103,01	87,57	78,47	

Nota: legenda: ERIs=espaços de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes; M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação da distância).

Fonte: Autor.

Ainda, foi bem avaliado o ERI do PMV (50%) e ERI do PMB2 (50%), ambos com boa visibilidade das vias do entorno e acessíveis somente através da circulação do parque. Por sua vez, a percepção de segurança foi menor nos ERIs localizados no interior do parque e

com menor visibilidade a partir das vias do entorno, como PF1 (60%) e PG2 (42,9%). Adicionalmente, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as percepções de segurança dos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes entre os ERI (Kruskal - Wallis) (Tabela 42).

A percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes nos ERI foi mais bem avaliada pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (51,1%), considerando que nesta faixa etária, as crianças têm menor autonomia e tendem a brincar mais nas proximidades de seus acompanhantes. Ainda, a percepção de segurança foi menor entre os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (47,3%), que tendem a se afastar mais dos seus acompanhantes, mas que ainda não tem maturidade para perceberem certas situações de risco quanto à ocorrência de crimes (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009) (Tabela 44).

Tabela 44 – Relação entre percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes e faixa etária das crianças.

Percepção de segurança	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Muito seguro	4(4,5)	1(1,4)	0	1(6,7)	6(2,7)
Seguro	41(46,6)	34(45,9)	19(45,2)	5(33,3)	100(45,5)
Nem seguro nem inseguro	20(22,7)	13(17,6)	10(23,8)	5(33,3)	48(21,8)
Inseguro	16(18,2)	16(21,6)	11(26,2)	2(13,3)	45(20,5)
Muito inseguro	7(8)	10(13,5)	2(4,8)	2(13,3)	21(9,5)
Total	88(100)	74(100)	42(100)	15(100)	220(100)
M K-W	115,97	105,42	108,01	106,83	

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes. M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação).

Fonte: Autor.

As justificativas mais indicadas pelos acompanhantes para a percepção de segurança, independentemente da faixa etária da criança, são a presença de outras crianças e acompanhantes, seguida pela visibilidade do ERI para as demais atividades desenvolvidas na praça ou parque e a visibilidade do ERI, a partir das vias do entorno da praça ou parque. Tais justificativas foram mais expressivas para os ERI localizados em praça (ENCOL) e nas áreas laterais dos parques, mais visíveis das vias do entorno (PMV, PG1 e PF3). Ainda, a principal justificativa para a falta de segurança percebida quanto à ocorrência de crimes tende a estar associada a falta de vigilância na praça ou parque, mais expressiva para os ERI localizados mais no interior dos parques (PF1 e PG2), e/ou acessados diretamente a partir das vias do entorno (PF3). Por sua vez, a falta de cercamento não foi mencionado entre as principais justificativas para falta de segurança quanto à ocorrência de crimes, independentemente da localização do ERI em praça ou em parque.

Ainda, conclui-se que a percepção de segurança pelos acompanhantes está associada de forma mais intensiva à localização do ERI na praça ou parque, mas tende a não influenciar a frequência de uso pelas crianças (Kruskal - Wallis), considerando que são similares as frequências de uso por semana (Tabela 45).

Tabela 45 – Relação entre percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes e frequência de uso dos ERIs pelas crianças

Percepção de segurança	Uso por semana pelas crianças			Total
	mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	menos de 1 vez	
Muito seguro	1(2,3)	1(1,2)	4(4,4)	6(2,7)
Seguro	20(45,5)	42(49,4)	38(41,8)	100(45,5)
Nem seguro nem inseguro	9(20,5)	20(23,5)	19(20,9)	48(21,8)
Inseguro	6(13,6)	14(16,5)	25(27,5)	45(20,5)
Muito inseguro	8(18,2)	8(9,4)	5(5,5)	21(9,5)
Total	44(100)	85(100)	91(100)	220(100)
M K-W	106,23	113,42	109,84	

Nota: legenda: MS = muito seguro; S= seguro; NN= nem seguro nem inseguro; I=inseguro; MI=muito inseguro; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes. M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal -Wallis (o menor valor indica a pior avaliação).

Fonte: Autor.

Assim, analisando os resultados, percebe-se que a segurança quanto à ocorrência de crimes tende a ser mais bem avaliada naqueles ERIs mais visíveis da maioria das vias do entorno e que apresentam boa visibilidade para as demais atividades da praça ou parque. Ainda, constata-se que, a faixa etária das crianças tende a não influenciar na percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes.

A seguir, é avaliada a relação entre estado de conservação do ERI (5.5) e frequência de uso pelas crianças.

5.5 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

Neste objetivo específico, são considerados os levantamentos *in loco* (4.4.3., Capítulo Quatro) das características físico-espaciais dos espaços de recreação infantil (ERIs): pisos, equipamentos, vegetação, mobiliário e cerca; e as informações obtidas através dos questionários (n=219), aplicados para os acompanhantes das crianças (4.4.4., Capítulo Quatro). Para tanto, as características físico-espaciais dos espaços de recreação infantil (ERIs) foram avaliadas pelos acompanhantes através de três indicadores: (i) avaliação do estado de conservação; (ii) faixa etária da criança; e (iii) frequência de uso pela criança. Ainda, foi analisada a relação entre estado de conservação dos ERIs e frequência de uso pelas crianças, para verificar se existe relação entre tais indicadores.

5.5.1 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (71,4% - 10 de 14) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia o estado de conservação do ERI do PMV de forma positiva (bem conservado e conservado), pela existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (71,4% - 10 de 14), pela presença de lixeiras (21,4% - 3 de 14) e pelo poder aquisitivo da

região (21,4% - 3 de 14). Desses, a maioria (80% - 8 de 10) frequenta mais de 1 vez por semana (30% - 1 ou 2 vezes por semana; 50% - mais de 2 vezes por semana) com a criança. Ainda, somente 1 (de 14 - 7,1%) acompanhante considera malconservado pela presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do espaço e pela existência de vandalismo (100% - 2 de 2), mas frequenta mais de 2 vezes por semana com a criança o PMV (Quadro 47).

Quadro 47 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PMV, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do estado de conservação	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)	
14 (7 meses a 3 anos)	BC (7 - 50%)	mais de 2 vezes (3 - 42,9%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (10); presença de lixeiras (3); poder aquisitivo da região (3); poder aquisitivo da região (1)	
		1 ou 2 vezes (3 - 42,9%)		
		menos de 1 vez (1 - 14,3%)		
	C (3 - 21,4%)	mais de 2 vezes (2 - 66,7%)		
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)		
	NN (3 - 21,4%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)		falta de manutenção geral (3); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)		
menos de 1 vez (1 - 33,3%)				
MC (1 - 7,1%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1); falta de lixeiras (1)		
13 (4 a 6 anos)	BC (3 - 23,1%)	1 ou 2 vezes (3 - 100%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (8); presença de lixeiras (5)	
	C (5 - 38,5%)	mais de 2 vezes (1 - 20%)		
		1 ou 2 vezes (1 - 20%)		
		menos de 1 vez (3 - 60%)		
	NN (3 - 23,1%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de manutenção geral (3); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (2); existência de vandalismo (2)	
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)		
	MC (2 - 15,4%)	mais de 2 vezes (2 - 100%)	presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (2); existência de vandalismo (2)	
7 (7 a 9 anos)	BC (1 - 14,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (4); presença de lixeiras (3)	
	C (3 - 42,8%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%)		
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)		
	NN (3 - 42,8%)	menos de 1 vez (3 - 100%)	falta de manutenção geral (3); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (3); existência de vandalismo (2)	
2 (10 a 12 anos)	BC (2 - 66,7%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (3); presença de lixeiras (2); educação das pessoas (1)	
		menos de 1 vez (1 - 50%)		
	C (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)		

Nota: legenda: BC= bem conservado; C= conservado; NN= nem bem conservado nem malconservado; MC= malconservado; MMC= muito malconservado; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

A totalidade (100% - 3 de 3) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia o estado de conservação do ERI do PMV de forma positiva (bem conservado e conservado), pela existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (100% - 4 de 4) e pela presença de lixeiras (75% - 3 de 4). Desses, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança (Quadro 47).

Analisando os resultados, verifica-se que a maioria (65,8% - 25 de 38) dos acompanhantes avalia o estado de conservação do ERI do PMV de forma positiva (bem

conservado e conservado), independentemente da faixa etária da criança, e tal percepção tende a estar associada a existência de manutenção do ERI por parte da empresa que adotou o parque e a presença de lixeiras, distribuídas no entorno junto aos bancos no ERI do PMV. Adicionalmente, no levantamento físico foi observado que alguns equipamentos do tipo tradicional (toras de madeira), apresentam partes faltando, o que dificulta, mas não inviabiliza o uso pelas crianças, com exceção das gangorras do tipo tradicional, que não estavam funcionando por estarem quebradas (Capítulo Quatro).

Ainda, constata-se que dentre os acompanhantes que avaliam o estado de conservação do ERI do PMV como positivo (bem conservado e conservado), a maioria frequenta mais de 1 vez por semana com a criança, com exceção dos acompanhantes daquelas na faixa de 10 a 12 anos, que frequentam menos de 1 vez por semana. Assim como, frequentam mais de 1 vez por semana o ERI do PMV, a totalidade dos que avaliam o estado de conservação como negativo (muito malconservado e malconservado). Logo, tende a não existir relação entre a avaliação do estado de conservação e frequência de uso no ERI do PMV.

5.5.2 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (57,7% - 15 de 26) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia o estado de conservação do ERI da ENCOL de forma positiva (bem conservado e conservado), pela existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (93,3% - 14 de 15); e presença de lixeiras (40% - 6 de 15). Desses, a quase totalidade (93,3% - 14 de 15) frequenta mais de 1 vez por semana. Ainda, dentre os que avaliam o estado de conservação de forma negativa (muito malconservado e malconservado) (11,5% - 3 de 26), pela falta de manutenção em geral (66,7% - 2 de 3), a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta mais de 1 vez por semana com as crianças o ERI da ENCOL (33,3% - 1 ou 2 vezes por semana; 33,3% - mais de 2 vezes por semana) (Quadro 51).

A quase totalidade (85,7% - 6 de 7) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia o estado de conservação do ERI da ENCOL de forma positiva (bem conservado e conservado) e apenas 2 (de 6 - 33,3%), frequentam menos de 1 vez por semana com a criança. Ainda, nenhum acompanhante avalia o estado de conservação do ERI da ENCOL de forma negativa (muito malconservado e malconservado). As justificativas para as avaliações positivas do estado de conservação (bem conservado e conservado) são: a existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (85,7% - 6 de 7); a presença de lixeiras (85,7% - 6 de 7); e ainda foi mencionada a educação das pessoas que frequentam o ERI da ENCOL (28,6% - 2 de 7) (Quadro 51).

A totalidade (100% - 3 de 3) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia o ERI da ENCOL como bem conservado e conservado e apenas 1 (de 3 - 33,3%), frequenta

menos de 1 vez por semana com a criança. As justificativas para as avaliações positivas do estado de conservação (bem conservado e conservado) são: a existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (100% - 3 de 3); e a educação das pessoas (66,7% - 2 de 3) (Quadro 48).

Quadro 48 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI da ENCOL, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do estado de conservação	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
26 (7 meses a 3 anos)	BC (5 - 19,2%)	mais de 2 vezes (2 - 40%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (5); o poder aquisitivo da região (2); presença de lixeiras (1); educação das pessoas que frequentam (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 40%)	
		menos de 1 vez (1 - 20%)	
	C (10 - 38,5%)	mais de 2 vezes (2 - 20%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (9); presença de lixeiras (5);
		1 ou 2 vezes (8 - 80%)	
	NN (8 - 30,8%)	mais de 2 vezes (4 - 50%)	falta de manutenção geral (7) falta de lixeira (6)
		1 ou 2 vezes (1 - 12,5%)	
		menos de 1 vez (3 - 37,5%)	
	MC (3 - 11,5%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de manutenção em geral (2); demora na reposição e renovação dos equipamentos, bebedouros e areia (1); desgaste natural do tempo (1); falta de lixeiras (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
menos de 1 vez (1 - 33,3%)			
7 (4 a 6 anos)	BC (3 - 42,8%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (3); presença de lixeiras (3); educação das pessoas que frequentam (2)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
	C (3 - 42,8%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (3); presença de lixeiras (3); presença de iluminação (1); poder aquisitivo da região (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
NN (1 - 14,3%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	falta de manutenção em geral (1); demora na reposição e renovação dos equipamentos, bebedouros e areia (1); falta de lixeiras (1)	
3 (7 a 9 anos)	BC (2 - 66,7%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (2); devido a educação das pessoas (2); presença de lixeira (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	C (1 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (1); desgaste natural do tempo (1)

Nota: legenda: BC= bem conservado; C= conservado; NN= nem bem conservado nem malconservado; MC= malconservado; MMC= muito malconservado; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

A maioria (61,5% - 8 de 13) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia o estado de conservação do ERI do PMV de forma positiva (bem conservado e conservado), pela existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (8 de 13); e presença de lixeiras (5 de 13). Destes, a maioria (62,5% - 5 de 8) frequenta mais de 1 vez por

semana com a criança (50% - 1 ou 2 vezes por semana; 12,5% - mais de 2 vezes por semana). Ainda, frequentam mais de 2 vezes por semana, 2 (de 13 - 15,4%) acompanhantes que avaliam o ERI do PMV como malconservado pela presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (100% - 2 de 2); e devido à existência de vandalismo (100% - 2 de 2) (Quadro 48).

Para as crianças de 7 a 9 anos, a maioria (57,1% - 4 de 7) dos acompanhantes avalia o estado de conservação do ERI do PMV de forma positiva (bem conservado e conservado), pela existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (100% - 4 de 4) e pela presença de lixeiras (75% - 3 de 4). Desses, a maioria (75% - 3 de 4) frequenta tal espaço com a criança 1 ou 2 vezes por semana. Ainda, ressalta-se que nenhum dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, avalia o estado de conservação do ERI do PMV de forma negativa (muito malconservado e malconservado) (Quadro 48).

Analisando os resultados, verifica-se que a maioria (66,7% - 24 de 36) dos acompanhantes avalia o estado de conservação do ERI da ENCOL de forma positiva (bem conservado e conservado), independentemente da faixa etária da criança. Ainda, tal percepção, tende a estar associada à existência de manutenção por parte da empresa que adotou a praça e a presença de lixeiras na percepção dos acompanhantes. Adicionalmente, no levantamento físico, foi confirmado que todos os equipamentos estavam funcionando, apesar do desgaste natural da pintura. Assim como, foi observado que existe uma equipe responsável pela limpeza e um posto de zeladoria da praça, contíguo ao ERI da ENCOL.

Ainda, dentre os acompanhantes que avaliam o estado de conservação de forma positiva (bem conservado e conservado), a maioria frequenta mais de 1 vez por semana com a criança. Assim como, a maioria dos que não avaliam o estado de conservação do ERI da ENCOL de forma positiva. Logo, tende a não existir relação entre a avaliação do estado de conservação e frequência de uso do ERI da ENCOL.

5.5.3 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças

A metade (50% - 5 de 10) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, avalia o estado de conservação do ERI do PMB1 de forma negativa (muito malconservado e malconservado): pela falta de manutenção em geral (100% - 5 de 5); pela presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (20% - 1 de 5); e pelo vandalismo (20% - 1 de 5). Desses, a maioria (60% - 3 de 5) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança (20% - 1 ou 2 vezes por semana; 40% - mais de 2 vezes por semana). No entanto, 40% (4 de 10) dos acompanhantes que avaliam o estado de conservação do ERI do PMB1 de forma positiva, pela manutenção em geral (75% - 3 de 4) e presença de lixeiras (75% - 3 de 4), frequentam menos de 1 vez por semana com as crianças (60% - 3 de 5) (Quadro 49).

A totalidade (100% - 3 de 3) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos considera malconservado o ERI do PMB1. Dentre estes, a maioria (66,7% - 2 de 3), frequenta menos

de 1 vez por semana com a criança. As justificativas são: a falta de lixeiras e manutenção em geral (100% - 3 de 3); a presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do ERI (100% - 3 de 3); e a existência de vandalismo (66,8% - 2 de 3) (Quadro 49).

Quadro 49 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PMB1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do estado de conservação	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
10 (crianças 7 meses a 3 anos)	BC (2 - 20%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	existência de manutenção em geral (2); presença de lixeiras (2)
	C (2 - 20%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	existência de manutenção em geral (1); presença de lixeiras (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	NN (1 - 10%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1); falta de lixeiras (3); existência de vandalismo (1)
	MC (4 - 40%)	mais de 2 vezes (1 - 25%)	falta de manutenção em geral (4); existência de vandalismo (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 25%)	
menos de 1 vez (2 - 50%)			
MMC (1 - 10%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	falta de manutenção em geral (1); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1)	
3 (crianças 4 a 6 anos)	MC (3 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de manutenção em geral (3); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (3); falta de lixeiras (3); existência de vandalismo (2)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
9 (crianças 7 a 9 anos)	C (1 - 11,2%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	existência de manutenção em geral (1)
	NN (4 - 44,4%)	menos de 1 vez (4 - 100%)	falta de manutenção em geral (4); falta de lixeiras (1);
	MC (4 - 44,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 25%)	falta de lixeiras (4); existência de vandalismo (4); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do ERI (4)
		menos de 1 vez (3 - 75%)	
2 (crianças 10 a 12 anos)	NN (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de vandalismo (1)
	MC (2 - 66,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	falta de manutenção em geral (2); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (2); falta de lixeiras (2); existência de vandalismo (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	

Nota: legenda: BC= bem conservado; C= conservado; NN= nem bem conservado nem malconservado; MC= malconservado; MMC= muito malconservado; só foram mencionadas as avaliações e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Para as crianças de 7 a 9 anos, 44,4% (4 de 9) dos acompanhantes consideram malconservado o ERI do PMB1, pela falta de lixeiras, existência de vandalismo e presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do ERI, indicados pela totalidade dos acompanhantes (100% - 4 de 4). Desses, a maioria (75% - 3 de 4), frequenta menos de 1 vez por semana. Ainda, somente um (de 9 - 11,1%) dos acompanhantes que avalia como conservado, pela manutenção existente (100% - 1), frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança (Quadro 49).

Por sua vez, a maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia o ERI do PMB1 como malconservado devido à falta de manutenção em geral; presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso; falta de lixeiras e a existência de vandalismo, indicadas pela totalidade dos acompanhantes (100% - 2 de 2). Destes, os 2 (de

3 - 66,7%) frequentam mais de 1 vez por semana com a criança (33,3% - 1 ou 2 vezes por semana; 33,3% - mais de 2 vezes por semana). Ainda, ressalta-se que nenhum dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia o estado de conservação do ERI do PMB1 de forma positiva (bem conservado e conservado) (Quadro 49).

Analisando os resultados, verifica-se que a maioria (56% - 14 de 25) dos acompanhantes avaliam como malconservado o ERI do PMB1, independentemente da faixa etária da criança. Dentre as justificativas, predomina a falta de manutenção e falta de lixeiras. A falta de manutenção foi corroborada no levantamento físico, principalmente dos equipamentos recreativos, do tipo não tradicional, a maioria em péssimo estado de conservação, com partes faltando ou corroídas pelo tempo. No entanto, foi observado que, mesmo nessas condições, tais equipamentos são utilizados pelas crianças para brincar.

A apropriação e uso, apesar do péssimo estado de conservação dos equipamentos, tende a estar associada a excepcionalidade dos equipamentos, em função de que são diferentes dos comumente encontrados nos ERI, em praças e parques públicos urbanos. Ainda, devido a não terem uma função definida (escorregar, balançar, escalar, etc.) tais equipamentos podem ser apropriados pelas crianças para diferentes usos e brincadeiras (FROST, 1985; MOORE; COOPER MARCUS, 1987). Adicionalmente, foi observado o péssimo estado do mobiliário, principalmente das mesas com bancos (n=3) no entorno do ERI do PMB1. A avaliação negativa das lixeiras tende a estar associada a tipologia inadequada ao volume de lixo gerado, principalmente nos fins de semana.

Por sua vez, daqueles acompanhantes que avaliam o estado de conservação de forma negativa (muito malconservado e malconservado), a maioria frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, com exceção dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, que apesar da avaliação frequentam mais de 1 vez por semana com a criança. Logo, tende a não existir relação entre a avaliação do estado de conservação do ERI do PMB1 e frequência de uso pelas crianças.

5.5.4 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (75% - 3 de 4), dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, avalia o ERI do PMB2 como bem conservado, pela existência de lixeiras e manutenção em geral (100% - 3 de 3). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança. Em contrapartida, 1 (de 4 - 12,5%) acompanhante que avalia como malconservado, frequenta menos de 1 vez por semana com a criança o ERI do PMB2. (Quadro 50).

Quadro 50 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PMB2, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do estado de conservação	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
4 (7 meses a 3 anos)	BC (3 - 75%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%)	existência de manutenção por parte da prefeitura (3); qualidade da areia (3)
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
4 (4 a 6 anos)	MC (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de manutenção em geral (1); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1)
	C (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de manutenção por parte da prefeitura (1);
		NN (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)
2 (7 a 9 anos)	MC (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	falta de manutenção em geral (2);
		menos de 1 vez (1 - 50%)	presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do ERI (2)
2 (7 a 9 anos)	MC (2 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	falta de manutenção em geral (2);
		menos de 1 vez (1 - 50%)	presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1)

Nota: legenda: BC= bem conservado; C= conservado; NN= nem bem conservado nem malconservado; MC= malconservado; MMC= muito malconservado; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

A metade (50% - 2 de 4) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos considera o ERI do PMB2 malconservado, pela falta de manutenção em geral e pela presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (100% - 2 de 2). Ainda, é similar a frequência de uso de 1 ou 2 vezes e menos de 1 vez por semana (50% - 1 de 2). Adicionalmente, 1 (de 4 – 12,5%) acompanhante que avalia o estado de conservação do ERI do PMB2 como positivo, frequenta menos de uma vez por semana com a criança (Quadro 50).

Dentre os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, a totalidade considera malconservado o ERI do PMB2, mas é similar a frequência de uso de 1 ou 2 vezes e menos de 1 vez por semana (50% - 1 de 2). As justificativas para as avaliações negativas do estado de conservação, são: a falta de manutenção em geral (100% - 2 de 2), e a presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do ERI (50% - 1 de 2) (Quadro 50).

Analisando os resultados, constata-se que a metade dos acompanhantes avalia o ERI do PMB2 como malconservado, com exceção dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos que avaliam como bem conservado. A justificativa predominante para avaliação negativa é a falta de manutenção, seguida da presença de indivíduos ou grupos no ERI fazendo mau uso. Ainda, no levantamento físico foi observado que todos os equipamentos encontram-se funcionando e estão com a pintura renovada. No entanto, foi constatada a presença de indivíduos dormindo nos bancos do ERI, próximos do lago, no setor B. Ainda, dentre os acompanhantes que avaliam como malconservado é similar a frequência de 1 ou 2 vezes e menos de 1 vez por semana. Dentre os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, que avaliam como bem conservado, a maioria frequenta 1 ou 2 vezes por semana. Logo, tende a não existir relação entre a avaliação do estado de conservação do ERI do PMB2 e frequência de uso pelas crianças.

5.5.5 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças

A metade (50% - 2 de 4) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia o estado de conservação do ERI do PF1 como malconservado, devido à falta de manutenção dos equipamentos recreativos e do cercamento; e a presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (dormitório, banheiro, outros) (100% - 2 de 2). Daqueles que avaliam como malconservado (66,7% - 2 de 3) frequentam 1 ou 2 vezes por semana, do mesmo modo que o acompanhante que avalia como conservado o ERI do PF1 (Quadro 51).

Dentre os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, 40% (2 de 5) consideram malconservado o ERI do PF1: pela falta de manutenção e presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (100% - 2 de 2); e pela falta de lixeiras (50% - 1 de 2). Desses, a totalidade frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Além disso, somente 1 (de 4 - 25%) acompanhante que considera conservado o ERI do PF1, frequenta mais de 2 vezes por semana com a criança (Quadro 51).

Quadro 51 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PF1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do estado de conservação	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
5 (7 meses a 3 anos)	C (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	existência de manutenção em geral (1)
	NN (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de manutenção em geral (1); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1); falta de lixeiras (1);
	MC (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	falta de manutenção (2); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (2); falta de lixeiras (2); demora na reposição e renovação dos equipamentos, bebedouros e areia
5 (4 a 6 anos)	C (1 - 20%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	existência de manutenção em geral (1); falta de lixeiras (1)
	NN (2 - 40%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	existência de manutenção em geral (1);
		menos de 1 vez (1 - 50%)	presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1)
MC (2 - 40%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	falta de manutenção (2); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (2); falta de lixeiras (1)	
4 (7 a 9 anos)	C (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	existência de manutenção em geral (1); presença de lixeiras (1)
	NN (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1); falta de lixeiras (1); existência de vandalismo (1)
	MC (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de manutenção (1); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1); falta de lixeiras (1)
2 (10 a 12 anos)	BC (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de manutenção em geral (1); presença de lixeiras (1)
	NN (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1); falta de lixeiras

Nota: legenda: BC= bem conservado; C= conservado; NN= nem bem conservado nem malconservado; MC= malconservado; MMC= muito malconservado; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

A metade (50% - 2 de 4) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como conservado e frequenta 1 ou 2 vezes por semana o ERI do PF1 com a criança, assim como, 1 (de 4 - 25%) acompanhante que considera malconservado o ERI do PF1. As justificativas, mencionadas pelos acompanhantes, para o bom estado de conservação do ERI do PF1 são: existência de manutenção em geral (50% - 1 de 2); e a presença de lixeiras (50% - 1 de 2) (Quadro 51).

Para as crianças de 10 a 12 anos, 1 (de 2 - 50%) acompanhante avalia o ERI do PF1 como bem conservado, pela presença de lixeiras em número suficiente e pela existência de manutenção adequada (100% - 1 de 1). No entanto, frequenta menos de 1 vez por semana com a criança (Quadro 51).

Analisando os resultados, verifica-se que o percentual de acompanhantes das crianças, que avaliam o estado de conservação do ERI do PF1 de forma positiva (bem conservado e conservado) (32% - 5 de 16), é similar ao daqueles acompanhantes que avaliam de forma negativa (muito malconservado e malconservado) (32% - 5 de 16). Ainda, a maioria dos acompanhantes frequentam mais de 1 vez por semana com a criança, com exceção dos acompanhantes das crianças na faixa de 10 a 12 anos e de 4 a 6 anos, em que é similar a frequência de mais de 1 e menos de 1 vez por semana. Logo, tende a não existir relação entre as avaliações do estado de conservação do ERI do PF1 e frequência de uso pela criança.

As justificativas para as avaliações positivas (bem conservado e conservado) mais indicadas pelos acompanhantes, independentemente da faixa etária das crianças, são: a manutenção do ERI e a presença de lixeiras. Ainda, as justificativas para avaliações negativas (muito malconservado e malconservado) são a falta de manutenção e a presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso.

Na observação de comportamento foi constatado que existem lixeiras dispostas estrategicamente nos acessos do ERI (Figura 99a), e um encarregado pela limpeza, responsável pela retirada de folhas e outros dejetos, inclusive fezes humanas e de animais. Porém, não existem reparos no cercamento (Figura 99b), nem nos equipamentos, que se encontram bastante degradados, assim como, não existe reposição de areia na caixa junto ao escorregador (Figura 99c), única em funcionamento. A caixa de areia com banco, adequada a um maior número de crianças, foi compactada devido a problemas de contaminação por fezes dos gatos.

Ainda, foi observado que os bancos curvos de concreto são utilizados pelos moradores de rua para dormir, por sua largura e encosto de concreto mais eficiente para barrar o vento, o que corrobora a indicação da presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do ERI como justificativa para avaliação negativa (muito malconservado e malconservado) do estado de conservação do ERI do PF1.

Figura 99 – Elementos que tendem a influenciar negativamente na avaliação do estado de conservação do ERI do PF1



(a) Lixeiras junto aos acessos



(b) Cerca com partes faltando



(c) Falta de reposição de areia caixa do escorregador

Fonte: Autor (Parque Farroupilha – PF1 2014).

5.5.6 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (53,8% - 7 de 13) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia o estado de conservação do ERI do PF3 de forma negativa: devido à falta de manutenção em geral (100% - 7 de 7); pela existência de vandalismo (71,4% - 5 de 7); pela presença de indivíduo ou grupo fazendo mau uso (28,6% - 2 de 7); e pela falta de lixeiras (28,6% - 2 de 7). Desses, a maioria (57,1% - 4 de 7) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança (14,3% - 1 ou 2 vezes por semana; 42,9% - mais de 2 vezes por semana). Ainda, 30,8% (4 de 13) dos que avaliam o estado de conservação de forma positiva, em sua maioria (75% - 3 de 4), frequentam mais de 1 vez por semana (50% - 1 ou 2 vezes por semana; 25% - mais de 2 vezes por semana) (Quadro 52).

A maioria (52,9% - 9 de 17) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia o estado de conservação o ERI do PF3 de forma negativa (muito malconservado e malconservado): devido à falta de manutenção em geral (100% - 9 de 9); pela falta de lixeiras (55,6% - 5 de 9); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (44,4% - 4 de 9); e presença de animais (44,4% - 4 de 9). Desses, a maioria (55,6% - 5 de 9) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Ainda, somente 11,8% (2 de 17) dos acompanhantes que avaliam o ERI do PF3 como conservado frequentam mais de 1 vez por semana (5,9% - 1 ou 2 vezes por semana; 5,9% - mais de 2 vezes por semana) (Quadro 52).

Para as crianças de 7 a 9 anos, metade (4 de 8 - 50%) dos acompanhantes avaliam o ERI do PF3 como malconservado: pela falta de manutenção em geral (50% - 2 de 4); pela falta de lixeiras (25% - 1 de 4); e pela existência de vandalismo (25% - 1 de 4). Desses, a maioria (75% - 3 de 4), frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança, enquanto os 2 (de 8 - 25%) que avaliam como conservado, frequentam mais de 2 vezes por semana o ERI do PF3 com a criança (Quadro 52).

Quadro 52 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PF3, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do estado de conservação	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
13 (7 meses a 3 anos)	BC (2 - 15,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	existência de manutenção em geral (4); presença de lixeiras (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	C (2 - 15,4%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	falta de manutenção por parte da prefeitura (2); falta de lixeiras (1); existência de vandalismo (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	
	NN (2 - 15,4%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	falta de manutenção por parte da prefeitura (7); existência de vandalismo (5); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (3); falta de lixeiras (2); existência de morador de rua (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	
MC (5 - 38,4%)	mais de 2 vezes (1 - 20%)		
	1 ou 2 vezes (1 - 20%)		
MM (2 - 15,4%)	menos de 1 vez (3 - 60%)		
17 (4 a 6 anos)	C (2 - 11,8%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	existência de manutenção em geral (2); presença de lixeiras (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	
	NN (6 - 35,3%)	mais de 2 vezes (3 - 50%)	falta de manutenção em geral (4); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (3); falta de lixeiras (3); existência de vandalismo (3)
		1 ou 2 vezes (2 - 33,3%)	
	MC (5 - 29,4%)	menos de 1 vez (1 - 16,7%)	falta de manutenção em geral (9); falta de lixeira (5); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (4); presença de animais (4);
		mais de 2 vezes (1 - 20%)	
MMC (4 - 23,5%)	menos de 1 vez (4 - 80%)		
	mais de 2 vezes (2 - 50%)		
MMC (4 - 23,5%)	1 ou 2 vezes (1 - 25%)		
8 (7 a 9 anos)	C (2 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 25%)	existência de manutenção em geral (1); presença de lixeiras (1)
		mais de 2 vezes (2 - 100%)	
	NN (2 - 25%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	falta de manutenção em geral (2); existência de vandalismo (1)
MC (4 - 50%)	1 ou 2 vezes (3 - 75%)	falta de manutenção em geral (2); falta de lixeiras (1); existência de vandalismo (1);	
	menos de 1 vez (1 - 25%)		
5 (10 a 12 anos)	BC (2 - 40%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	existência de manutenção em geral (3); presença de lixeiras (2)
	C (1 - 20%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de vandalismo (1)
	NN (1 - 20%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de manutenção em geral (1); existência de vandalismo (1)
	MC (1 - 20%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	

Nota: legenda: BC= bem conservado; C= conservado; NN= nem bem conservado nem malconservado; MC= malconservado; MMC= muito malconservado; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

A maioria (60% - 3 de 5) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia o estado de conservação o ERI do PF3 de forma positiva (bem conservado e conservado): pela existência de manutenção em geral (75% - 3 de 4), e pela presença de lixeiras (50% - 2 de 4). Desses, a totalidade (100% - 3 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, assim como, o acompanhante que avalia o ERI do PF3 como malconservado (Quadro 52).

Analisando os resultados, constata-se que quase a metade (48,8% - 21 de 43) dos acompanhantes avaliam o ERI do PF3 de forma negativa (muito malconservado e conservado), com exceção dos acompanhantes das crianças na faixa de 10 a 12 anos que avaliam de forma positiva. Desses, a maioria dos que avaliam o estado de conservação de forma negativa (muito malconservado e malconservado), frequentam mais de 1 vez por semana, com exceção dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos. Logo, tende a não

existir relação entre a avaliação do estado de conservação e a frequência de uso no ERI do PF3.

A justificativa predominante para as avaliações do estado de conservação de forma negativa (muito malconservado e malconservado), independentemente da faixa etária das crianças, é a falta de manutenção em geral do ERI. Desses, os problemas mais evidentes são a falta de manutenção da cerca e do piso de areia (reposição, problemas de contaminação, raízes) (Figura 100a e Figura 100b); uso inadequado dos equipamentos para refeições/banheiro (Figura 98c); ou relocação dos equipamentos para viabilizar o uso (Figura 98d).

Ainda, o mau uso do mobiliário, como o bebedouro, para lavagem de roupa e higiene pessoal, e dos bancos como cama, contribuem para avaliação negativa do estado de conservação do ERI do PF3.

Figura 100 – Elementos que tendem a influenciar negativamente na avaliação do estado de conservação do ERI do PF3



(a) Falta de conservação da cerca



(b) Compactação da caixa de areia devido a contaminação por fezes dos gatos



(c) Lixo nos equipamentos atrai animais e tende a gerar problemas de contaminação



(d) Escorregador deslocado pela desativação da caixa de areia em que estava localizado

Fonte: Autor.

5.5.7 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças

Dentre os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, 35,7% (5 de 14) avaliam o estado de conservação do ERI do PG1 de forma positiva (bem conservado e conservado): pela existência de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (100% - 5 de 5); e pela presença de lixeiras (80% - 4 de 5). Desses, a maioria (60% - 3 de 5) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Ainda, 28,6% (4 de 14) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos frequentam 1 ou 2 vezes por semana apesar de considerarem o ERI do PG1 malconservado, devido à presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do ERI (100% - 4 de 4); e pela falta de reposição e renovação dos equipamentos, bebedouros e areia por parte de empresa que adotou o parque (75% - 3 de 4) (Quadro 53).

Dentre os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, 37,4% (6 de 16) avaliam o estado de conservação do ERI do PG1 de forma positiva (bem conservado e conservado), principalmente, devido a adoção do parque e a presença de lixeiras (100% - 6 de 6). Desses, a maioria (83,3% - 5 de 6), frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Ainda, 31,2% (5 de 16) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, avaliam o ERI do PG1 como malconservado e, em sua maioria (80% - 4 de 5), frequentam menos de 1 vez por semana com a criança (Quadro 53).

Para as crianças de 7 a 9 anos, a maioria (85,7% - 6 de 7) dos acompanhantes avalia o estado de conservação do ERI do PG1 de forma positiva (bem conservado e conservado), pela existência de manutenção por empresa privada e presença de lixeiras (83,3% - 5 de 6). Desses, a maioria (66,7% - 4 de 6) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, enquanto 1 (de 7 - 14,3%) acompanhante que considera o ERI do PG1 malconservado, pela falta de manutenção em geral, frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança. Enquanto o acompanhante que considera o ERI do PG1 como bem conservado, pela existência de manutenção em geral, frequenta menos de uma vez por semana com a criança de 10 a 12 anos (Quadro 53).

Analisando os resultados conclui-se que quase a metade (48,7% - 19 de 39) dos acompanhantes das crianças avaliam o estado de conservação do ERI do PG1 de forma positiva (bem conservado e conservado). Desses, a maioria frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, enquanto os acompanhantes que avaliam o ERI do PG1 como malconservado frequentam mais de 1 vez por semana. Assim, verifica-se que tende a existir relação entre a avaliação do estado de conservação e a frequência de uso no ERI do PG1, sendo que os que melhor avaliam o estado de conservação do parque são os que menos frequentam, enquanto os que avaliam de forma negativa são os mais frequentes.

Dentre as justificativas mencionadas para as avaliações do estado de conservação do ERI do PG1 de forma positiva (bem conservado e conservado), a mais indicada pelos acompanhantes, independentemente da faixa etária das crianças, é a manutenção do ERI em

geral (Figura 101a), apesar de ter sido observada uma falta de manutenção dos equipamentos, não somente da pintura, mas também de partes, que tende a dificultar ou mesmo inviabilizar o uso desses. Ainda, foi observado a falta de manutenção e reposição de partes do cercamento (Figura 101b), que também é utilizada como banco e equipamentos pelas crianças, assim como, a depredação do bebedouro que inviabiliza seu funcionamento (Figura 99c).

Quadro 53 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PG1, justificativas e frequência de uso por semana pelas crianças.

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do estado de conservação	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
14 (7 meses a 3 anos)	BC (1 - 7,1%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (5); presença de lixeiras (4)
		mais de 2 vezes (1 - 25%)	
		1 ou 2 vezes (1 - 25%)	
	C (4 - 28,6%)	menos de 1 vez (2 - 50%)	falta de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (4); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (4); existência de vandalismo (1)
		mais de 2 vezes (1 - 20%)	
		1 ou 2 vezes (2 - 40%)	
NN (5 - 35,7%)	menos de 1 vez (2 - 40%)	presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (4); falta de reposição e renovação dos equipamentos, bebedouros e areia por parte de empresa que adotou o parque (3); existência de vandalismo (1)	
	1 ou 2 vezes (4 - 100%)		
16 (4 a 6 anos)	BC (1 - 6,2%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (6); presença de lixeiras (6); pela educação das pessoas que frequentam (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 20%)	
	C (5 - 31,2%)	menos de 1 vez (4 - 80%)	falta de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (5); demora na reposição e renovação dos equipamentos, bebedouros e areia (4); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do ERI (2)
		mais de 2 vezes (1 - 20%)	
		1 ou 2 vezes (1 - 20%)	
	NN (4 - 25%)	menos de 1 vez (3 - 60%)	falta de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (5); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (5); existência de vandalismo (3); devido ao acesso dos animais (1);
mais de 2 vezes (1 - 20%)			
MC (5 - 31,2%)	1 ou 2 vezes (4 - 80%)	existência de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (1)	
	1 ou 2 vezes (2 - 40%)		
	menos de 1 vez (3 - 60%)		
7 (7 a 9 anos)	BC (1 - 14,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (2); presença de lixeira (2);
		1 ou 2 vezes (2 - 40%)	
	C (5 - 71,4%)	menos de 1 vez (3 - 60%)	existência de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (3); presença de lixeira (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 40%)	
MC (1 - 14,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 40%)	falta de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (1)	
	menos de 1 vez (2 - 100%)		
2 (10 a 12 anos)	BC (2 - 66,7%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	existência de manutenção por parte de empresa que adotou o parque (2); presença de lixeiras (1)

Nota: legenda: BC= bem conservado; C= conservado; NN= nem bem conservado nem malconservado; MC= malconservado; MMC= muito malconservado; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Figura 101 – Elementos que tendem a influenciar negativamente na avaliação do estado de conservação do ERI do PG1



(b) Detalhe da falta de manutenção da cerca em toras de madeira



(c) Bebedouro com acionador quebrado

Fonte: Autor (Parque Germânia – PG1 2014).

5.5.8 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos que considera bem conservado o ERI do PG2, pela presença de lixeiras e poder aquisitivo da região em que está localizada e por ser cercado e fechado durante a noite. Desses, a totalidade frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, enquanto o acompanhante (de 3 - 33,3%) que considera malconservado, pela falta de lixeiras e manutenção em geral (100% - 1 de 1), frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança (Quadro 54).

Dentre os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, 33,3% (3 de 9) avaliam o estado de conservação do ERI do PG2 forma positiva e pela existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque e pela presença de lixeiras (100% - 3 de 3). Ainda, 66,7% (2 de 3) dos acompanhantes mencionaram a educação das pessoas que frequentam e 33,3% (1 de 3) o poder aquisitivo da região em que o ERI se encontra para avaliação positiva do estado de conservação. Desses, a maioria (66,7% - 2 de 3), frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, enquanto 33,3% (3 de 9), que consideram o ERI do PG2 malconservado, pela falta de manutenção por parte da empresa que adotou o parque, presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso e existência de vandalismo (100% - 3 de 3), frequentam 1 ou 2 vezes por semana com a criança (Quadro 54).

Para as crianças de 7 a 9 anos, a metade (50% - 1 de 2) dos acompanhantes considera o ERI do PG2 malconservado, pela falta de manutenção por parte da empresa que adotou o parque; pela presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (100% - 1 de 1), mas frequenta 1 ou 2 vezes por semana. Ainda, nenhum acompanhante avaliou de forma positiva o estado de conservação do ERI do PG2 (Quadro 54).

Quadro 54 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI do PG2, justificativa e frequência de uso por semana pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do estado de conservação	Frequência por semana (número de crianças)	Justificativas (número respondentes)
3 (7 meses a 3 anos)	BC (2 - 66,7%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (2); presença de lixeiras (2); poder aquisitivo da região em que está localizada (2); por ser cercada e fechada a noite (2)
	MC (1 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (1); falta de lixeiras (1)
9 (4 a 6 anos)	BC (1 - 11,1%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	existência de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (1); presença de lixeiras (1)
	C (2 - 22,2%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	presença de lixeiras (2); educação das pessoas que frequentam (2); devido ao poder aquisitivo da região em que está localizada (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	NN (3 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (3); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (3); falta de lixeiras (1); existência de vandalismo (1); demora na reposição e renovação dos equipamentos, bebedouros e areia (2)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
MC (3 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (3 - 100%)	falta de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (3); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (3); existência de vandalismo (3)	
2 (7 a 9 anos)	NN (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (1); demora na reposição e renovação dos equipamentos, bebedouros e areia (1)
	MC (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de manutenção por parte da empresa que adotou o parque (1); presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso (1)

Nota: legenda: BC= bem conservado; C= conservado; NN= nem bem conservado nem malconservado; MC= malconservado; MMC= muito malconservado; só foram mencionadas as avaliação e usos indicados pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes.

Fonte: Autor.

Analisando os resultados, verifica-se que o percentual dos acompanhantes das crianças que avaliam o estado de conservação do ERI do PG2 de forma positiva (bem conservado e conservado) é similar ao daqueles acompanhantes que avaliam de forma negativa (muito malconservado e , com exceção dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos que avaliam o ERI do PG2 como bem conservado. Ainda, daqueles que avaliam de forma positiva, a maioria frequenta menos de 1 vez por semana. No entanto, a totalidade dos que avaliam como malconservado, frequenta 1 ou 2 vezes por semana o ERI do PG2. Assim, tende a existir relação entre a avaliação do estado de conservação do ERI do PG2 e frequência de uso pelas crianças.

Adicionalmente, a principal justificativa para a avaliação negativa do estado de conservação do ERI do PG2 é a falta de manutenção em geral, principalmente dos

equipamentos e caixa de areia. Durante o levantamento físico verificou-se que a totalidade dos equipamentos do ERI do PG2 estavam funcionando (Figura 102a e Figura 102c). No entanto, durante as observações de comportamento constatou-se que tanto a tirolesa quanto o balanço de pneu do centro de atividades tinham sido desativados (Figura 102b e Figura 102d). Assim como, foi observado que faltavam partes da cerca de toras e o bebedouro não estava funcionando (Figura 102e). A justificativa para a avaliação positiva do estado de conservação do ERI do PG2 mais indicada foi a presença de lixeiras, duas cada uma com dois compartimentos distintos, um para lixo reciclável e outro lixo orgânico (Figura 102f).

Figura 102 – Problemas de manutenção no ERI do PG2



(a) Tirolesa funcionando (2014)



(b) Tirolesa sem uso por falta de peças (2015)



(c) Centro de atividades com balanço (2015)



(d) Centro de atividade sem balanço (2016)



(e) Falta de acionador no bebedouro



(f) Tipologia de lixeiras existentes

Fonte: Autor.

5.5.9 Considerações sobre o estado de conservação dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças

Analisando os resultados, conclui-se que 45% (99 de 220) dos acompanhantes avaliam de forma positiva o estado de conservação dos espaços de recreação infantil (ERIs), localizados nas praças e parques públicos. Dentre estes, o estado de conservação foi mais bem avaliado nos ERIs localizados em praça ou parques administrados através de parceria pública (SMAM) e privada, respectivamente, com o Hospital Moinhos de Vento - ERI do PMV (68,4%), Construtora Goldstein - ERI da ENCOL (66,7%) e Associação de Amigos Jardim Europa - ERI do PG1 (48,7%). Por sua vez, os ERIs localizados em parques mantidos somente pelo poder público (SMAM), como no PMB1 (56%) e PF3 (48,9%), não foram tão bem avaliados como os administrados através de parcerias público-privadas, sendo encontrada diferença estatisticamente significativa de avaliação do estado de conservação entre os ERI investigados (K-W, $\chi^2 = 39,483$, sig. = 0,000) (Tabela 46).

Tabela 46 – Relação entre as avaliações do estado de conservação dos ERIs investigados

Avaliação estado de conservação	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
Bem Conservado	13(34,2)	10(27,8)	2(8)	3(30)	1(6,7)	4(9,3)	5(12,8)	3(21,4)	41(18,6)
Conservado	13(34,2)	14(38,9)	3(12)	1(10)	4(26,7)	7(16,3)	14(35,9)	2(14,3)	58(26,4)
Nem bem nem mal conservado	9(23,7)	9(25)	6(24)	1(10)	5(33,3)	11(25,6)	10(25,6)	4(28,6)	55(25)
Malconservado	3(7,9)	3(8,3)	13(52)	5(50)	5(33,3)	15(34,9)	10(25,6)	5(35,7)	59(26,8)
Muito malconservado	0	0	1(4)	0	0	6(14)	0	0	7(3,2)
Total	38(100)	36(100)	25(100)	10(100)	15(100)	43(100)	39(100)	14(100)	220(100)
M K-W	145,09	140,67	76,02	102,95	97,13	80,62	113,26	104,43	

Nota: legenda: ERIs=espaços de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes; M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação da distância).

Fonte: Autor.

Por sua vez, as justificativas mais mencionadas pelos acompanhantes para as avaliações positivas do estado de conservação (bem conservado e conservado) são: a existência de manutenção por parte da prefeitura e/ou empresa que adotou a praça ou parque (95,9% - 95 de 99); e a presença de lixeiras no ERI (59,5% - 56 de 99), principalmente, naqueles em que o estado de conservação foi melhor avaliado (68,4% - PMV; 63,9% - ENCOL; 48,7% - PG1); enquanto a principal justificativa para as avaliações negativas do estado de conservação (malconservado e muito malconservado) é a falta de manutenção por parte da prefeitura e/ou empresa que adotou a praça ou parque (81,8% - 99 de 121), mais expressiva nos ERIs em que o estado de conservação foi pior avaliado (72% - PMB1).

Ainda, nos ERIs mais bem avaliados (PMV, ENCOL, PG1), não foi observado a presença de grupos/indivíduos fazendo mau uso, o que pode estar associada à região da cidade em que estão localizados e/ou a predominância de uso residencial no entorno imediato

(até 200 metros). Adicionalmente, a principal justificativa para as avaliações negativas do estado de conservação (malconservado e muito malconservado) foi a falta de manutenção por parte da prefeitura e/ou empresa que adotou a praça ou parque (81,8% - 99 de 121), mais expressiva nos ERIs em que predominam equipamentos do tipo não tradicional, principalmente aqueles readaptados de outros usos/espacos como PMB1 (72%).

A avaliação positiva do estado de conservação dos ERI pelos acompanhantes é mais expressiva para as crianças de 10 a 12 anos (60%), e depois para aquelas na faixa de 7 meses a 3 anos (50%), e menos expressiva para as demais faixas etárias (42,8% - 7 a 9 anos; 36,5% - 4 a 6 anos). Contudo, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa das avaliações do estado de conservação dos ERI entre as faixas etárias das crianças (Kruskal Wallis.), considerando que as avaliações positivas são similares entre as faixas etárias das crianças (Tabela 47).

Tabela 47 – Relação entre avaliação do estado de conservação dos ERIs e faixa etária das crianças

Avaliação estado de conservação	Faixa etária das crianças					Total
	até 6 meses	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Bem Conservado	0	22(25)	8(10,8)	4(9,5)	7 (46,7)	41(18,6)
Conservado	1(100)	22(25)	19(25,7)	14(33,3)	2(13,3)	58(26,4)
Nem bem nem mal conservado	0	20(22,7)	21(28,4)	11(26,2)	3(20)	55(25)
Malconservado	0	21(23,9)	22(29,7)	13(31)	3(20)	59(26,8)
Muito malconservado	0	3(3,4)	4(5,4)	0	0	7(3,2)
Total	1(100)	88(100)	74(100)	42(100)	15(100)	220(100)
Mo K-W	150,50	117,95	98,16	105,29	139,60	

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes. M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação).

Fonte: Autor.

Ainda, independentemente da avaliação do estado de conservação dos ERIs, os acompanhantes e crianças tendem a ser mais frequentes na semana nos ERIs mais bem avaliados (48% - 41 de 85 - 1 ou 2 vezes; 40,9% - 18 de 44 - mais de 2 vezes). Todavia, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre avaliação do estado de conservação e frequência de uso pelas crianças (Kruskal Wallis) (Tabela 48).

Tabela 48 – Relação entre avaliação do estado de conservação dos ERIs e frequência de uso pelas crianças

Avaliação estado de conservação	Uso do ERI por semana pela criança			Total
	mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	menos de 1 vez	
Bem Conservado	8(18,2)	13(15,3)	20(22)	41(18,6)
Conservado	10(22,7)	28(32,9)	20(22)	58(26,4)
Nem bem nem mal conservado	12(27,3)	15(17,6)	28(30,8)	55(25)
Malconservado	9(20,5)	28(32,9)	22(24,2)	59(26,8)
Muito malconservado	5(11,4)	1(1,2)	1(1,1)	7(3,2)
TOTAL	44(100)	85(100)	91(100)	220(100)
M K-W	104,23	108,99	114,95	

Nota: os valores entre parênteses representam o percentual de respondentes. M K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação)

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que a avaliação do estado de conservação do ERI é influenciada pelo tipo de administração existente (parceria público-privada, pública). Ainda, tende a existir diferença estatisticamente significativa de avaliação do estado de conservação entre os ERI investigados, isto é, os administrados através de parcerias público privada tendem a ser mais bem avaliados do que os administrados pelo poder público. No entanto, não foi encontrada relação entre avaliação do estado de conservação e faixa etária da criança.

5.6 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 5

Analisando o uso dos ERIs em praças e parques, através da observação de comportamento, conforme a faixa etária das crianças, verifica-se que é mais expressiva a quantidade de crianças de 7 meses a 3 anos (38,1%) e de 4 a 6 anos (32,9%); e depois daquelas na faixa de 7 a 9 anos (20,7%). No entanto, é inexpressiva (<10%) a quantidade de crianças até 6 meses e na faixa de 10 a 12 anos. Ainda, a quantidade de crianças de 4 a 6 anos é maior (acima de 35,6%) nos ERIs implantados nos parques (PMB1, PMB2, PF1, PF3, PG1 e PG2), independentemente da localização (no interior ou nas bordas/limites) e tipo de delimitação existente (cercado ou sem cercamento).

As diferenças de uso dos ERIs, entre gênero das crianças, são pouco expressivas (acima de 10% até 25%) para os meninos e as meninas mais novas (7 meses a 3 anos; 4 a 6 anos) e mais expressivas para as crianças mais velhas (7 a 9 anos; 10 a 12 anos). Dentre os oito ERIs investigados, o PMB1 (78,1%) e PF3 (60,3%), são os mais usados pelos meninos de 7 a 9 anos, o que pode estar associado aos tipos de equipamentos existentes, como aqueles adaptados de outros usos (máquina) e sem uso definido (tubos de escalada), indicados entre os que os meninos mais gostam nesta faixa etária, pela possibilidade de serem apropriados para diferentes brincadeiras, inclusive as coletivas pelas dimensões dos equipamentos.

Ainda, tende a existir variação na frequência de uso dos ERIs investigados. Os mais frequentados pelas crianças (mais de 2 vezes - 1 ou 2 vezes por semana), são aqueles localizados em praças nas proximidades de áreas predominantemente residenciais (ENCOL) e em parques em área mais visível a partir das vias do entorno (PF3). Assim como, são mais frequentados aqueles com maior variedade e quantidade de equipamentos (PMV). Por sua vez, é menos intensivo o uso (menos de 1 vez por semana) dos ERIs localizados em parques em que o uso residencial não é predominante no entorno imediato (PMB1 e PMB2).

A presença de crianças de família com menor renda (até 3 salários mínimos) na maioria dos ERIs localizados em área em que predomina no entorno faixa de renda acima de 10 salários mínimos, corrobora a importância destes espaços para inclusão social das crianças, ao mesmo tempo que reforça a desqualificação daqueles localizados em praça ou parques em que predomina no entorno menor faixa de renda mais próximos da moradia da criança. Ainda, a frequência de uso pelas crianças de família com maior renda (mais de 1 vez

por semana) é maior do que daquelas de família com menor renda (menos de 1 vez por semana), principalmente pela maior distância percorrida entre sua moradia e o ERI.

Por sua vez, a maioria das distâncias percorridas pelas crianças entre sua moradia e os ERIs investigados são avaliadas de forma positiva por seus acompanhantes, o que tende a estar associado a falta de ERIs mais qualificados nas proximidades de moradia das crianças, justificando deslocamentos maiores dos acompanhantes com as crianças. No entanto, constata-se que existem diferenças de avaliação das distâncias percorridas a pé, conforme faixa etária das crianças, sendo mais bem avaliadas aquelas até 250 metros (para as crianças de 7 meses a 3 anos); até 650 metros (para as crianças de 4 a 6 anos); até 850 metros (para as crianças de 10 a 12 anos); e até 1.200 metros (para as crianças de 7 a 9 anos). Assim, verifica-se que os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos são os que percorrem as maiores distâncias a pé, o que, em parte, está associada a maior autonomia destas do que daquelas crianças mais novas, em parte, a maior atratividade dos equipamentos existentes para as crianças na faixa de 7 a 9 anos do que para aquelas maiores de 10 anos.

Ainda, são mais frequentes na semana as crianças de 7 meses a 3 anos que são conduzidas por seus acompanhantes, no colo ou carrinho de bebê, por até 1.000 metros de sua moradia até o ERI, do que aquelas conduzidas em veículos motorizados (carro ou ônibus). Assim como, são mais frequentes na semana as crianças na faixa de 4 a 6 anos que se deslocam a pé até 400 metros (ENCOL e PG2).

A percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes foi mais bem avaliada pelos acompanhantes nos ERIs localizados em áreas mais visíveis a partir das vias do entorno e/ou para as demais atividades da praça ou parque, a saber, no ERI da ENCOL e PG1 (53,8% de indicações) e no PMV e PMB2 (50% de indicações). Todavia, a percepção de segurança nos ERIs, localizados mais no interior dos parques em área menos visível, a partir das vias do entorno (PF1 e PG2), mesmo que delimitados por barreira física parcial (PG2) são avaliados como inseguros. Logo, a localização do ERI, na praça ou parque, quanto à visibilidade a partir das vias do entorno e para as demais atividades da praça ou parque tende a influenciar mais na percepção de segurança dos acompanhantes do que a existência de elementos de delimitação. Ainda, a percepção de segurança positiva (muito seguro e seguro) indicada pelos acompanhantes é similar para as crianças de 7 meses a 9 anos mais frequentes nos ERIs em praças e parques em nossa realidade. Adicionalmente, a percepção de segurança positiva tende a não influenciar na frequência de uso das crianças considerando que o uso de mais de 2 vezes; 1 ou 2 vezes; mais de 2 vezes por semana é similar (<10% de diferença).

O estado de conservação foi mais bem avaliado naqueles dos ERIs localizados em praças e parques em que é mais alto o poder aquisitivo dos moradores do entorno (até 200 metros) (ENCOL, PG1 e PMV). Ainda, o tipo de administração destes ERIs, através de parcerias público privadas contribuem para avaliação positiva do estado de conservação. Todavia, o PG2 e PF1, ambos localizados no interior do parque e, conseqüentemente menos visíveis a partir das vias do entorno, não são bem avaliados. Adicionalmente, os materiais dos equipamentos (madeira) tendem a contribuir para avaliação negativa dos ERIs. Entre os

equipamentos existentes foi observada uma maior dificuldade de manutenção dos equipamentos não tradicional, principalmente os em madeira (PG1 e PG2) ou reaproveitados de outro uso (PMB1), do que os tradicionais em ferro pintado (ENCOL, PMB2). No entanto, a avaliação do estado de conservação pelos acompanhantes não influencia na frequência de uso do ERI pelas crianças nas distintas faixas etária.

CAPÍTULO 6. ASPECTOS FÍSICO-ESPACIAIS DO ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

6.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, são analisados os dados coletados e apresentados os resultados relativos ao objetivo de identificar a adequação dos aspectos físico-espaciais dos espaços de recreação infantil (ERIs) a frequência de uso das crianças, através da percepção do acompanhante, considerando a faixa etária da criança acompanhada - através de seis objetivos específicos (6.2) adequação do tipo de delimitação existente no ERI; (6.3) adequação da área do ERI; (6.4) adequação da implantação dos equipamentos no ERI; (6.5) adequação do piso existente no ERI; (6.6) adequação da vegetação existentes no ERI; (6.7) adequação da aparência do ERI. Ainda, são apresentadas as considerações sobre a relação entre aspectos físico-espaciais dos ERIs e frequência de uso pelas crianças.

6.2 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DO TIPO DE DELIMITAÇÃO DO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

Para tratar deste objetivo específico, são considerados: os levantamentos físicos e registros fotográficos dos tipos de delimitações existentes nos ERIs localizados em praças e parques públicos (4.4.2., Capítulo Quatro) (Quadro 58); as informações obtidas nos questionários (aplicados para 221 acompanhantes das crianças; 4.4.3., Capítulo Quatro), nomeadamente, faixa etária da criança, avaliação do tipo de barreira existente no ERI e frequência de uso por semana pela criança; e os dados registrados nos mapas comportamentais (4.4.4., Capítulo Quatro).

Para avaliar a relação entre delimitação existente e uso pelas crianças os ERI foram divididos em dois grupos quanto a existência ou inexistência de barreira física (Quadro 58): (i) ERI sem barreira física - aqueles em que a delimitação com a praça ou parque é simbólica, percebida através da personalização do espaço (diferenciação do piso, implantação e tipologia dos equipamentos, disposição do mobiliário ou vegetação) (Quadro 58) (ii) ERI com barreira física parcial - aqueles em que existe uma delimitação física com o parque, mas tal cerca não impede o ir e vir das crianças (Quadro 55).

Quadro 55 – Classificação dos ERIs quanto ao tipo de delimitação existente

Classificação	Espaços de recreação infantil	ERIs	Forma de delimitação
ERI sem barreira física	Parque Moinhos de Vento	PMV	Simbólica pela disposição dos equipamentos
	Praça Carlos Simão Arnt	ENCOL	Simbólica, pela disposição dos equipamentos, mobiliário e diferenciação do piso
	Parque Marinha do Brasil, próximo da pista de skate	PMB1	Simbólica pela disposição dos equipamentos, mobiliário e arbóreas
	Parque Marinha do Brasil, próximo do lago	PMB2	Simbólica, pela disposição dos equipamentos, mobiliário e diferenciação do piso
ERIs com barreira física (cercamento)	Parque Farroupilha, próximo do lago	PF1	Física, através de uma cerca - pilares e muretas de concreto com altura média de 0,75 metros, com mais de um vão de acesso
	Parque Farroupilha, próximo da Av. José Bonifácio	PF3	
	Parque Germânia, próximo da Av. Túlio de Rose	PG1	Física, através de uma cerca - de toras de madeira (eucalipto) dispostas na horizontal e vertical, com altura variando entre 0,30 metros e 0,60 metros, com um vão de acesso
	Parque Germânia, próximo quadras poliesportivas	PG2	

Fonte: Autor.

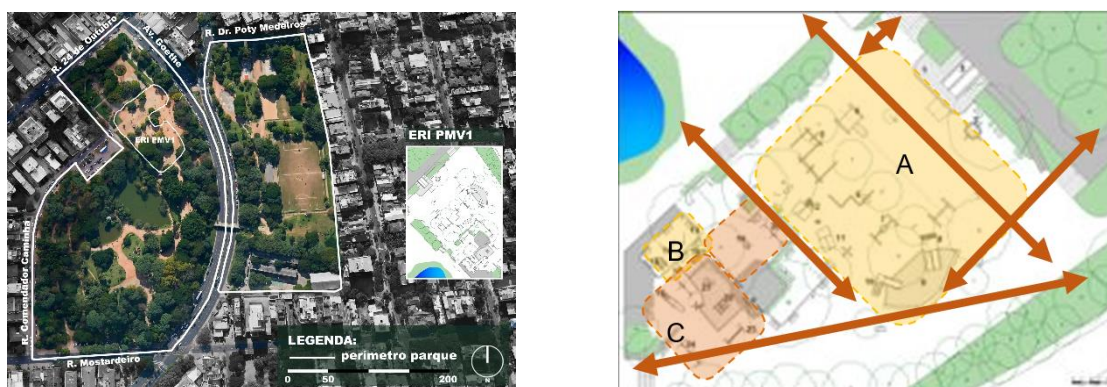
Inicialmente são avaliados os ERIs sem barreira física (cerca), nomeadamente, PMV, ENCOL, PMB1 e PMB2; e na sequência, os ERIs com barreira física parcial (cerca), nomeadamente, PF1, PF3, PG1 e PG2.

6.2.1 Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança

6.2.1.1 Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (64,3% - 9 de 14) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMV, devido à localização no parque (Figura 103a), por estimular maior mobilidade e liberdade às crianças (88,9% - 8 de 9), com exceção de 2 acompanhantes (de 14 - 14,3%), que avaliam como inadequada a inexistência de cerca no ERI do PMV, devido à proximidade da circulação do parque (50% - 1 de 2) e falta de controle do acesso de animais (50% - 1 de 2) (Figura 103b e Quadro 56).

Figura 103 – ERI do PMV, definido pela disposição dos equipamentos e mobiliário



(a) Localização do ERI do PMV no Parque Moinhos de Vento

(b) Planta baixa do ERI do PMV com as circulações peatonais mais recorrentes

Fonte: Autor.

Quadro 56 – Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da inexistência de barreira física	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
14 (7 meses a 3 anos)	A (9 - 64,3%)	mais de 2 vezes (4 - 57,1%)	permite maior mobilidade e liberdade (8); pela idade da criança (1)
		1 ou 2 vezes (3 - 75%)	
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
	NN (3 - 21,4%)	mais de 2 vezes (1 - 14,3%)	para segurança das crianças (2); tranquilidade dos pais (2); conflito de uso entre parque e rua (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 25%)	
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
I (2 - 7,1%)	mais de 2 vezes (2 - 14,3%)	conflito de uso com a circulação principal do parque (proximidade) (1); falta de controle do acesso de animais (contaminação da areia) (1)	
13 (4 a 6 anos)	A (10- 76,9%)	mais de 2 vezes (2-20%)	permite maior liberdade as crianças (10)
		1 ou 2 vezes (3-30%)	
		menos de 1 vez (5-50%)	
	NN (1- 7,7%)	1 ou 2 vezes (1-100%)	para segurança das crianças (1)
		I (2 -15,4%)	mais de 2 vezes (1-50%)
	1 ou 2 vezes (1-50%)		
7 (7 a 9 anos)	A (6- 85,7%)	1 ou 2 vezes (3 - 50%)	permite maior mobilidade e liberdade (5)
		menos de 1 vez (3 - 50%)	
	I (1-14,3%)	menos de 1 vez (1-100%)	devido aos conflitos de uso com demais atividades do parque (1)
3 (10 a 12 anos)	A (3- 100%)	mais de 2 vezes (1-33,3%)	devido à idade da criança (3)
		menos de 1 vez (2-66,7%)	

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada; só foram apresentadas as avaliações mencionadas pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes.

Fonte: Autor.

Assim como, avaliam como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMV, 76,9% (10 de 13) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, pela maior liberdade proporcionada às crianças e possibilidade de interação com os demais espaços do parque (100% - 10 de 10), com exceção de 2 (de 13 - 15,4%) acompanhantes que avaliam como inadequada a inexistência de cerca pela falta de diferenciação entre o ERI e a circulação

do parque, principalmente, no setor A onde estão localizados os equipamentos do tipo não tradicional (Figura 103b e Quadro 56).

Ainda, quase a totalidade (85,7% - 6 de 7) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMV, por permitir maior mobilidade e liberdade às crianças (100% - 6 de 6). Desses, somente a metade (50% - 3 de 6) dos acompanhantes frequenta 1 ou 2 vezes por semana o ERI do PMV com as crianças (Quadro 56).

Por sua vez, a totalidade (100% - 3 de 3) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMV, devido à idade das crianças (100% - 2 de 3). Desses, 2 (de 3 - 66,7%) acompanhantes frequentam menos de 1 vez por semana o ERI do PMV com a criança (Quadro 56).

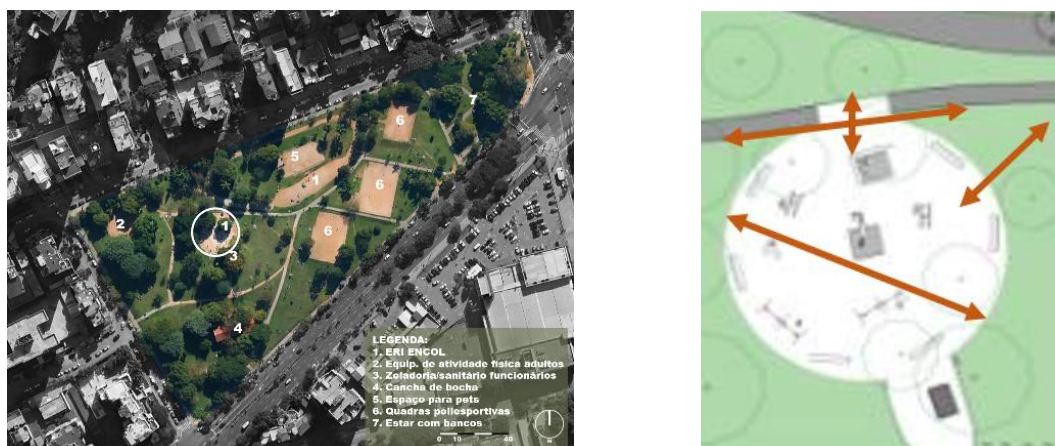
Assim, constata-se que a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMV tende a ser percebida pelos acompanhantes de forma positiva para as crianças, independentemente da faixa etária. Ainda, tal percepção tende a estar associada à maior mobilidade e liberdade proporcionada às crianças pela localização do ERI no parque (Figura 101a), mais afastado das vias do entorno. No entanto, a adequação é maior para as crianças mais velhas (100% - 10 a 12 anos; 85,7% - 7 a 9 anos) do que para as crianças mais novas (76,9% - 4 a 6 anos; 64,3% - 7 meses a 3 anos). Adicionalmente, o fato das crianças mais novas (7 meses a 3 anos e de 4 a 6 anos), que mais poderiam necessitar de alguma delimitação no ERI, frequentá-lo mais de 1 vez por semana indica que a inexistência de barreira tende a não afetar o uso do ERI do PMV pelas crianças desta faixa etária.

6.2.1.2 Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças

A inexistência de barreira física (cerca) delimitando o ERI da ENCOL é avaliada como positiva por 50% (13 de 26) dos acompanhantes e como negativa por 46,1% (12 de 26) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos. As razões para as avaliações positivas são: permitir maior liberdade às crianças (53,8% - 7 de 13) pela localização na praça e por estimular interação com os demais espaços da praça (Figura 104a).

Por outro lado, as razões para as avaliações negativas são que não oferece segurança física às crianças (50% - 6 de 12) e nem evita o acesso de animais que frequentam a praça e acabam disputando o espaço do ERI com as crianças (50% - 6 de 12) (Figura 104b), apesar da existência de um espaço próprio para os pets na Praça da ENCOL. Ainda, a frequência de uso predominante é de mais de 1 vez na semana (80,8% - 21 de 26), inclusive por aquelas crianças cujos acompanhantes avaliam como inadequada a inexistência de cerca no ERI da ENCOL (46,2% - 12 de 26) (Quadro 57).

Figura 104 – ERI da ENCOL, delimitado através da diferenciação de piso e disposição dos equipamentos



(a) Localização do ERI da ENCOL na Praça Carlos Simão Arnt

(b) Planta baixa do ERI da ENCOL com as circulações peatonais mais recorrentes

Fonte: Autor.

Quadro 57 – Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no ERI da ENCOL, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da inexistência de barreira física	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
26 (7 meses a 3 anos)	MA (1 - 3,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	por permitir maior liberdade as crianças (1)
	A (12 - 46,2%)	mais de 2 vezes (2 - 16,7%)	por permitir maior liberdade as crianças (6) pela idade da criança (6)
		1 ou 2 vezes (8 - 66,7%)	
		menos de 1 vez (2 - 16,7%)	
	NN (1 - 3,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	prefiro cercado (tela e portão) para evitar acesso de animais (1)
I (11 - 42,4%)	mais de 2 vezes (6 - 54,5%)	prefiro cercado (tela e portão) para maior segurança das crianças e tranquilidade dos pais (6); prefiro cercado (tela e portão) para evitar acesso de animais (5)	
	1 ou 2 vezes (2 - 18,2%)		
	menos de 1 vez (3 - 27,3%)		
MI (1 - 3,8%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	prefiro cercado (tela e portão) para evitar acesso de animais (1)	
7 (4 a 6 anos)	A (4 - 57,1%)	mais de 2 vezes (1 - 25%)	por permitir maior liberdade as crianças (4)
		1 ou 2 vezes (1 - 25%)	
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
NN (1 - 14,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	prefiro cercada (tela e portão) para evitar acesso dos animais (1)	
I (2 - 28,6%)	mais de 2 vezes (2 - 50%)	prefiro cercada (tela e portão) para evitar acesso dos animais (2)	
3 (7 a 9 anos)	A (2 - 66,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	por permitir maior liberdade as crianças (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	I (1 - 33,3%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	preferia cercada (tela e portão) para evitar conflito de uso com o parqueou rua (1)

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; só foram mencionadas as avaliações indicadas pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes.

Fonte: Autor.

A maioria (57,1% - 4 de 7) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI da ENCOL, por permitir maior liberdade às crianças (100% - 4 de 4), principalmente devido a área do ERI (560 m²) ser

considerada pequena em relação ao tamanho da praça. Destes, a metade (2 de 4) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança, assim como, os dois acompanhantes (de 7 - 28,6%) que avaliam como inadequada a inexistência de cerca delimitando o ERI da ENCOL, diferenciado apenas através do revestimento de piso e disposição dos equipamentos (Figura 104b e Quadro 57).

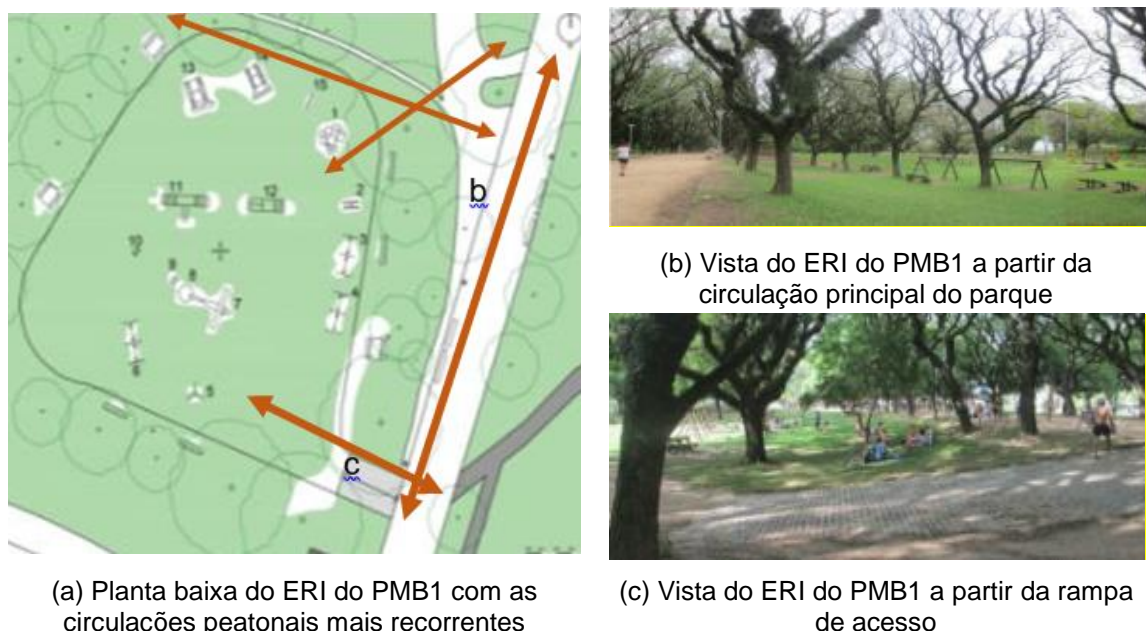
A maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos também avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI da ENCOL, pela maior liberdade proporcionada às crianças (100% - 2 de 2), principalmente, considerando as dimensões do ERI (560 m²), e frequenta este ERI mais de 1 vez por semana (Quadro 57).

Assim, constata-se que a inexistência de barreira física delimitando o ERI da ENCOL tende a ser percebida pelos acompanhantes de forma positiva, para maioria das crianças, com exceção daquelas de 7 meses a 3 anos, em que a avaliação positiva e negativa é similar, devido aos problemas de segurança física das crianças, decorrente da proximidade de outros usos da praça e do acesso de animais. Ainda, as principais justificativas para as avaliações positivas são a maior liberdade e mobilidade proporcionadas às crianças de 4 a 6 e de 7 a 9 anos, devido à localização do ERI na praça e, principalmente, em função de suas dimensões reduzidas (área 560 m²). A adequação da inexistência de cerca é maior para as crianças mais velhas (66,7% - 7 a 9 anos) do que para as crianças mais novas (57,1% - 4 a 6 anos; 50% - 7 meses a 3 anos). Ainda, a frequência de uso predominante é de mais de 1 vez na semana para as crianças nas três faixas etárias, o que indica que as avaliações negativas da inexistência de barreira física delimitando o ERI da ENCOL parecem não ter provocado uma redução no uso pelas crianças, mesmo por aquelas com menor faixa etária (7 meses a 3 anos).

6.2.1.3 Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças

A clara maioria (80% - 8 de 10) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMB1 (Figura 105a), por permitir maior liberdade às crianças (62,5% - 5 de 8) e pela idade das crianças (37,5% - 3 de 8). Contudo, somente a metade (50% - 4 de 8) das crianças e seus acompanhantes frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PMB1. Assim como, a maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMB1 (Figura 105b e Figura 105c), por permitir maior liberdade às crianças (100% - 2 de 2). No entanto, a totalidade (100% - 2 de 2) frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB1 (Quadro 58).

Figura 105 – Planta baixa e vista do ERI do PMB1



Fonte: Autor

Quadro 57 – Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no ERI do PMB1, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da inexistência de barreira física	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
10 (7 meses a 3 anos)	A (8 - 80%)	mais de 2 vezes (1 - 12,5%)	por permitir maior liberdade as crianças (5) idade da criança (3)
		1 ou 2 vezes (3 - 37,5%)	
		menos de 1 vez (4 - 50%)	
	I (2 -20%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	prefiro cercado (tela e portão) para melhor manutenção e conservação do ERI (1); prefiro cercado (tela e portão) para evitar conflito de uso com circulação e demais atividades do parque (1)
menos de 1 vez (1 - 50%)			
3 (4 a 6 anos)	A (2-66,7%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	permite maior liberdade as crianças (2)
	I (1 -33,3%)	1 ou 2 vezes (1 -100%)	prefiro cercado (tela e portão) para maior segurança das crianças e tranquilidade dos pais (1)
9 (7 a 9 anos)	A (7 - 77,8 %)	1 ou 2 vezes (1 - 14,3%)	por permitir maior liberdade as crianças (7)
		menos de 1 vez (6 - 85,7%)	
	I (2 -22,2%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	prefiro cercado para evitar conflito de uso com circulação e demais atividades do parque (1); prefiro cercado (tela e portão) para maior segurança das crianças e tranquilidade dos pais (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
3 (10 a 12 anos)	A (2 - 66,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	por permitir maior liberdade as crianças (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	NN (1 - 33,3%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	cercado (tela e portão) seria mais seguro para as crianças e tranquilo para os pais (1)

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada; só foram mencionadas as avaliações indicadas pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes.

Fonte: Autor

A visível maioria (77,8% - 7 de 9) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos também avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMB1, por estimular maior liberdade às crianças (100% - 7 de 7). Contudo, a maioria (85,7% - 6 de 7) desses acompanhantes frequenta menos de 1 vez por semana com as crianças o ERI do PMB1 (Quadro 58).

Ainda, a maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMB1, devido à maior liberdade proporcionada às crianças (100% - 2 de 2), mas somente 1 acompanhante (de 2 - 50%) informa que frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PMB1 (Quadro 58).

Assim, constata-se que a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMB1 tende a ser percebida pelos acompanhantes de forma positiva, independente da faixa etária da criança, pela maior liberdade proporcionada. Ainda, tal percepção, tende a estar associada à localização do ERI, em uma área rebaixada em relação as vias do entorno e a circulação principal do parque (Figura 105a), o que acaba configurando uma barreira natural que, em parte, limita o deslocamento das crianças e, conseqüentemente, reduz a probabilidade de conflito com outros usos do parque (Figura 105b). Contudo, para os acompanhantes que avaliam de forma positiva a inexistência de barreira física no ERI do PMB1, a frequência de uso predominante é de menos de 1 vez na semana, o que indica que tal avaliação tende a não influenciar em uma maior frequência de uso do PMB1.

6.2.1.4 Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças

A totalidade (100% - 4 de 4) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, avalia como adequada a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMB2, pela localização no parque (100% - 3 de 3) (Figura 106a e Figura 106b), e por permitir maior liberdade as crianças (100% - 3 de 3). No entanto, a maioria (66,7% - 3 de 4) das crianças e acompanhantes frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB2 (Quadro 59).

A maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (n=4), avalia como adequada a inexistência de barreira física no ERI do PMB2, por permitir maior liberdade às crianças (100% - 3 de 3). Contudo, a totalidade (3 de 3) das crianças e acompanhantes frequenta menos de 1 vez por semana (Quadro 59).

Do mesmo modo que um acompanhante (de 2 - 50%) das crianças na faixa de 7 a 9 anos avalia como adequada a inexistência de cerca delimitando o ERI do PMB1, pela maior liberdade proporcionada a criança (100% - 1 de 1), porém frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB2 (Quadro 59).

Figura 106 – Relação do ERI do PMB2 com entorno imediato



(a) Planta baixa do ERI do PMB2 com as circulações peatonais mais recorrentes

(b) Vista do ERI do PMB2 a partir da circulação do parque

Fonte: Autor

Quadro 58 - Avaliação pelos acompanhantes da inexistência de barreira física no ERI do PMB2, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da inexistência de barreira física	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
3 (7 meses a 3 anos)	A (3 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	pela localização no parque (3) e por permitir maior liberdade as crianças (3)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
4 (4 a 6 anos)	A (3 - 75%)	menos de 1 vez (3 - 100%)	por permitir maior liberdade as crianças (3)
	NN (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	para segurança das crianças e tranquilidade dos pais (1)
2 (7 a 9 anos)	A (1- 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	por permitir maior liberdade as crianças (1)
	NN (1- 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	cercado (tela e portão) seria mais seguro para as crianças e tranquilo para os pais (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; só foram mencionadas as avaliações indicadas pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes.

Fonte: Autor

Logo, constata-se que a inexistência de barreira física delimitando o ERI do PMB2, tende a ser percebida pelos acompanhantes como adequada, independente da faixa etária da criança. Ainda, tal percepção, tende a estar associada à localização do ERI no parque, mais visível, mas não acessível das vias do entorno (Figura 106b). No entanto, a inexistência de cercamento é mais bem avaliada pelos acompanhantes das crianças menores de 7 anos. Todavia, a frequência de uso predominante é de menos de 1 vez na semana, independentemente da faixa etária da criança, o que indica que a avaliação da inexistência de delimitação não influencia em uma maior frequência de uso do ERI.

6.2.2 Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física no espaço de recreação infantil e frequência de uso pela criança

6.2.2.1 Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças

A metade (50% - 2 de 4) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a existência de barreira física delimitando parcialmente o ERI do PF1 (Quadro 60 e Figura 107a), por impedir parcialmente, o deslocamento das crianças (50% - 2 de 4) (Figura 107b). Ainda, a outra metade (50% - 2 de 4) avalia como inadequada, por não impedir completamente a movimentação das crianças para fora do ERI (50% - 2 de 4) (Figura 107c).

Quadro 59 – Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física parcial no ERI do PF1, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da existência de barreira física	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
4 (7 meses a 3 anos)	MA (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	protege porque impede parcialmente o deslocamento da criança (2)
	A (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	
	I (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	é desnecessária não protege a criança (2)
5 (4 a 6 anos)	MA (1 - 60%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	porque impede parcialmente o deslocamento da criança (1)
	A (4 - 40%)	mais de 2 vezes (1 - 25%)	porque impede parcialmente o deslocamento da criança (4)
		1 ou 2 vezes (1 - 25%)	
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
4 (7 a 9 anos)	A (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	impede parcialmente o deslocamento da criança (1) pode ser usado como equipamento pra criança brincar (1)
	NN (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	devia ser de outro material para restringir a entrada dos animais e saída das crianças (1)
	I (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	é desnecessária para proteger a criança (1)
3 (10 a 12 anos)	I (3 - 100%)	menos de 1 vez (3 - 100%)	é desnecessária para proteger a criança (3)

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada; só foram mencionadas as avaliações indicadas pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de respondentes.

Fonte: Autor.

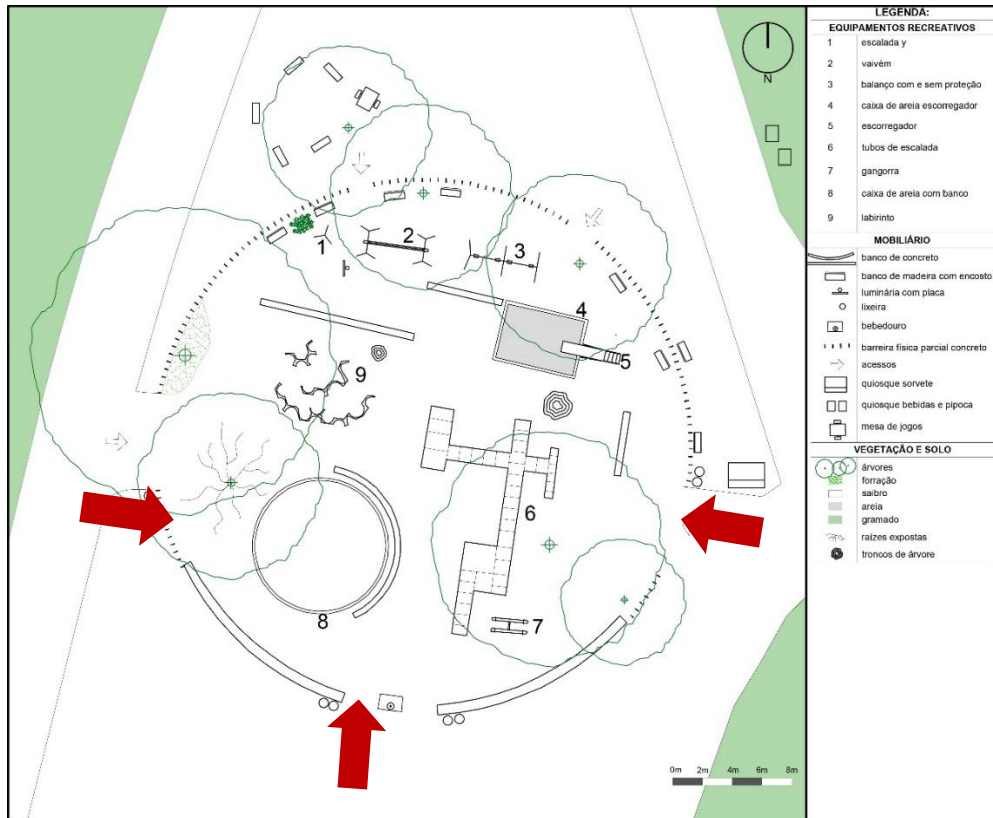
Para as crianças de 4 a 6 anos, a totalidade (100% - 5 de 5) dos acompanhantes avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a existência de barreira física parcial delimitando o ERI do PF1, por impedir, parcialmente, o deslocamento da criança (100% - 5 de 5) e proteger as crianças de conflitos com outros usos do parque. Destes, a maioria (60% - 3 de 5) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança o ERI do PF1 (Quadro 60).

Ainda, a metade (50% - 2 de 4) dos acompanhantes avalia como adequada a barreira física parcial que delimita o ERI do PF1 para as crianças de 7 a 9 anos, por evitar conflitos com outros usos do parque (100% - 2 de 2). Destes, a maioria (75% - 3 de 4) frequenta o ERI do PF1 mais de 1 vez por semana com a criança, assim como, um acompanhante (de 1 -

100%) que avalia como inadequada tal barreira física para as crianças de 7 a 9 anos (Quadro 60).

No entanto, a totalidade (100% - 3 de 3) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia como inadequada a existência de barreira física parcial delimitando o ERI do PF1, por ser desnecessária para proteger as crianças desta faixa etária (100% - 3). Ainda, tais crianças frequentam menos de 1 vez por semana (Quadro 60).

Figura 107 – Planta baixa e vistas da barreira física que delimita o ERI do PF1



(a) Planta baixa do ERI do PF1 com setas indicando os acessos



(b) Vista da barreira física parcial



(c) Acesso na barreira física parcial

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que tende a existir diferença de avaliação da barreira física parcial, que delimita o ERI do PF1, entre as faixas etárias das crianças, sendo tal tipo de cercamento avaliado positivamente pelos acompanhantes das crianças entre 4 e 9 anos e de forma

negativa pelos acompanhantes daquelas na faixa de 10 a 12 anos. Ainda, o tipo de cercamento parcial existente foi associado a limitação do movimento de ir e vir das crianças, mas não ao controle de acesso de animais e/ou pessoas que podem fazer mau uso do ERI. Ainda, existe variação da frequência de uso entre os acompanhantes que avaliam positivamente o cercamento existente no ERI do PF1, o que tende a indicar que o cercamento existente não influencia em uma maior frequência de uso do ERI pelas crianças.

6.2.2.2 Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (69,2% - 9 de 13) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a barreira física parcial que delimita o ERI do PF3 (Figura 108a), devido à falta de segurança física da criança pela proximidade da via do entorno (100% - 9 de 9) (Figura 108b e Quadro 61). Destes, 55,6% (5 de 9) frequentam mais de 1 vez por semana o ERI do PF3, assim como 2 (de 13 - 15,4%) acompanhantes, que avaliam como inadequada tal barreira por não impedir o ir e vir das crianças, nem restringir o acesso de animais e pessoas estranhas ao uso do ERI (100% - 4 de 4) (Figura 108c).

Ainda, a maioria (76,4% - 13 de 17) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a existência de barreira física delimitando parcialmente o ERI do PF3, pela proximidade da Avenida José Bonifácio (100% - 9 de 9). Destes, a maioria (69,2% - 9 de 13) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança, assim como, 2 (de 17 - 11,8%) acompanhantes que avaliam tal barreira como inadequada por não restringir o acesso de animais (50% - 2 de 4), importante para reduzir os problemas de contaminação, principalmente das caixas de areia do ERI do PF3, conforme indicado pelos acompanhantes (Quadro 61).

Do mesmo modo, a maioria (62,5% - 5 de 8) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 a 9 anos (n=8), avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a existência de barreira física parcial delimitando o ERI do PF3, por impedir, parcialmente, o deslocamento das crianças (37,5% - 3 de 5), importante pela proximidade da via do entorno. Destes, a totalidade (100% - 5 de 5), frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança, assim como, 1 (de 8 - 25%) acompanhante que avalia como inadequada a barreira existente por não garantir a segurança física das crianças (Quadro 61).

No entanto, a totalidade (100% - 5 de 5) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia como inadequada a barreira física parcial que delimita o ERI do PF3, por ser desnecessária para proteger as crianças desta faixa etária, e a maioria (80% - 4 de 5) frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PF3 (Quadro 61).

Quadro 60 – Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física parcial no ERI do PF3, justificativas e de uso pelas crianças

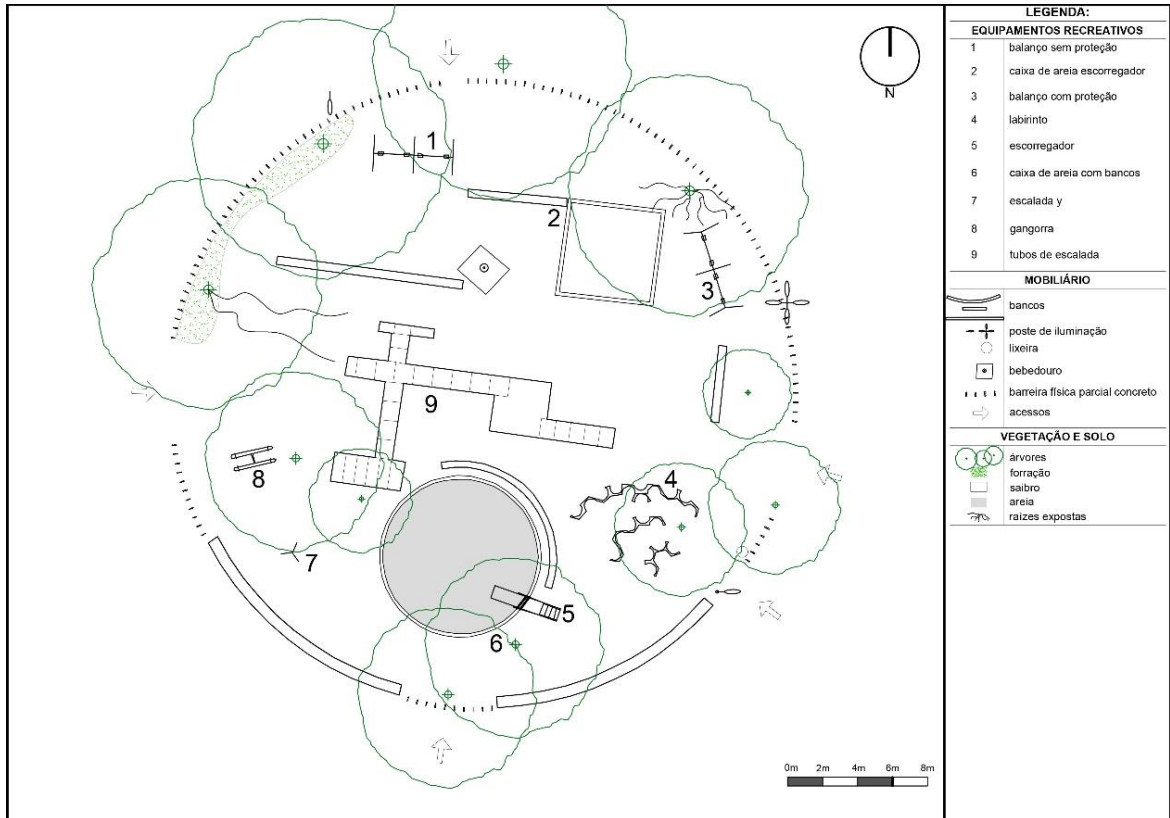
Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da existência de barreira física	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
13 (7 meses a 3 anos)	MA (3 - 23,1%)	1 ou 2 vezes (3 - 100%)	devido à proximidade da via do entorno (3)
	A (6 - 46,1%)	mais de 2 vezes (2 - 40%)	devido à proximidade da via do entorno (6)
		menos de 1 vez (4 - 60%)	
	NN (2 - 15,4%)	mais de 2 vezes (2 - 100%)	não protege as crianças nem impede o acesso de animais (3)
I (2 - 15,4%)		mais de 2 vezes (1 - 50%)	não protege as crianças nem impede o acesso de animais (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	
17 (4 a 6 anos)	MA (6 - 35,3%)	mais de 2 vezes (2 - 33,3%)	porque impede parcialmente o deslocamento das crianças devido à proximidade da via do entorno (6)
		1 ou 2 vezes (2 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (2 - 33,3%)	
	A (7 - 41,2%)	mais de 2 vezes (3 - 100%)	porque impede parcialmente o deslocamento das crianças (5); deveria ser de outro material para restringir a entrada e saída das crianças e animais (2)
		1 ou 2 vezes (2 - 50%)	
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
	NN (2 - 11,8%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	é desnecessária não protege a criança (2)
	I (2 - 11,8%)	mais de 2 vezes (2 - 100%)	é desnecessária não protege a criança (2)
8 (7 a 9 anos)	MA (3 - 37,5%)	1 ou 2 vezes (3 - 100%)	porque impede, parcialmente, o deslocamento das crianças (3)
	A (2 - 25%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	porque impede, parcialmente, o deslocamento das crianças, mas deveria ser de outro material (2)
	NN (2 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	desnecessária porque não restringe a saída das crianças nem acesso de animais e pessoas estranhas ao uso do ERI (3)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
I (1 - 12,5%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	desnecessária porque não restringe a saída das crianças nem acesso de animais e pessoas estranhas ao uso do ERI (3)	
5 (10 a 12 anos)	I (5 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 20%)	desnecessária pela faixa etária para proteger a criança (5)
		menos de 1 vez (4 - 80%)	

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada; só foram mencionadas as avaliações indicadas pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de respondentes.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que a existência de barreira física parcial delimitando o ERI do PF3, tende a ser avaliada de forma positiva (muito adequada e adequada) pela maioria dos acompanhantes, com exceção dos acompanhantes das crianças na faixa de 10 a 12 anos, que consideram desnecessária tal barreira para a segurança física das crianças, apesar da proximidade da via do entorno. Ainda, verifica-se que tende a não existir relação entre cercamento e frequência de uso pelas crianças, considerando que a maioria das crianças frequenta mais de 1 vez por semana, mesmo aquelas que os acompanhantes avaliam como inadequado, com exceção das crianças na faixa de 10 a 12 anos menos frequentes nos ERIs investigados em geral.

Figura 108 – Planta baixa e vistas da barreira física que delimita o ERI do PF3



(a) Planta baixa do ERI do PF3 com setas indicando os acessos



(b) Vista da barreira física parcial – mureta



(c) Acesso na barreira física parcial e pilaretes

Fonte: Autor.

6.2.2.3 Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças

A metade (50% - 7 de 14) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a existência de barreira física parcial (cercamento) delimitando o ERI do PG1 (Figura 107a), pela maior segurança física da criança (35,7% - 5 de 7). Por outro lado, 28,6% (2 de 7) dos acompanhantes acham que tal barreira devia ser de outro material (Figura 107b) para proteger de forma mais efetiva o ir e vir das crianças e evitar a entrada de animais, que podem contaminar a areia, conforme mencionado

pelos acompanhantes. Destes, a maioria (57,1% - 4 de 7) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança, assim como, 71,4% (4 de 5), daqueles que avaliam como inadequada para a segurança física das crianças a existência de barreira física delimitando o ERI do PG1 (Quadro 62).

Por sua vez, a maioria (68,7% - 11 de 16) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a existência de barreira física parcial no ERI do PG1 (Figura 109a), por delimitar o ERI e evitar o acesso de pessoas estranhas ao uso (81,8% - 9 de 11). Destes, 54,5% (6 de 11), frequentam mais de 1 vez por semana com a criança o ERI do PG1, assim como, a maioria (80% - 4 de 5) daqueles que avaliam como inadequada a barreira física parcial, por não impedir a mobilidade (ir e vir) das crianças, nem o acesso de animais e pessoas estranhas ao uso (100% - 7 de 7) (Figura 109b e Quadro 62).

Figura 109 – Planta baixa e vistas da barreira física que delimita o ERI do PG1



(a) Vista aérea do cercamento com indicação do acesso



(b) Vista dos vãos existentes no cercamento

Fonte: <https://ozipacha.com/parceiro/parque-germania/>.

Ainda, a maioria (57,1% - 4 de 7) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a existência de barreira física parcial delimitando o ERI do PG1, por ser utilizada pelas crianças como equipamento recreativo (100% - 4 de 4). Porém, a maioria (75% - 3 de 4) frequenta menos de 1 vez por semana, enquanto aqueles que avaliam como inadequada (66,7% - 2 de 3) a barreira física existente para proteger a crianças desta faixa etária (100% - 3 de 3), frequentam mais de 1 vez por semana (Quadro 62).

Dentre os acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos, 2 (de 2 - 100%) avaliam como adequada a barreira física parcial existente no ERI do PG1, pelo fato desta ser apropriada pelas crianças como um equipamento recreativo (100% - 2 de 2), considerando o número pouco expressivo de equipamentos e baixa atratividade destes para as crianças dessa faixa etária, mas frequentam menos de 1 vez por semana o ERI do PG1 (Quadro 62).

Quadro 61 – Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física parcial no ERI do PG1, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da existência de barreira física	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
14 (7 meses a 3 anos)	MA (3 - 21,4%)	menos de 1 vez (3 - 100%)	porque evita o acesso de pessoas estranhas ao uso (3)
	A (4 - 28,6%)	mais de 2 vezes (2 - 50%)	devia ser de outro material para proteger de forma mais efetiva as crianças (2); porque evita o acesso de pessoas estranhas ao uso (1); protege a criança, mas não impede o ir e vir (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 50%)	
	NN (2 - 14,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	desnecessária porque não impede o ir e vir das crianças, nem o acesso de animais e pessoas estranhas ao uso (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	I (5 - 35,7%)	1 ou 2 vezes (4 - 80%)	desnecessária porque não impede o ir e vir das crianças, nem o acesso de animais e pessoas estranhas ao uso (5)
menos de 1 vez (1 - 20%)			
16 (4 a 6 anos)	MA (1 - 6,2%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	Porque a cerca funciona como equipamento para a criança brincar (1)
	A (10 - 62,6%)	mais de 2 vezes (2 - 20%)	acha que a cerca protege a criança por delimitar melhor a área do ERI (9); acha a cerca necessária, mas devia ser de outro material para proteger melhor a criança (1)
		1 ou 2 vezes (4 - 40%)	
		menos de 1 vez (4 - 30%)	
	I (4 - 25%)	1 ou 2 vezes (4 - 100%)	desnecessária para proteger a criança (4)
MI (1 - 6,2%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	desnecessária para proteger a criança (1)	
7 (7 a 9 anos)	MA (2 - 28,6%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	funciona como mais um equipamento recreativo para a criança interagir (2)
	A (2 - 28,6%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	funciona como mais um equipamento recreativo para a criança interagir (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	I (1 - 14,2%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	é desnecessária não protege a criança (3)
	MI (2 - 28,6%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	é desnecessária não protege a criança (2)
menos de 1 vez (1 - 50%)			
2 (10 a 12 anos)	A (2 - 100%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	funciona como mais um equipamento recreativo para a criança interagir (2)

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada; só foram mencionadas as avaliações indicadas pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de respondentes.

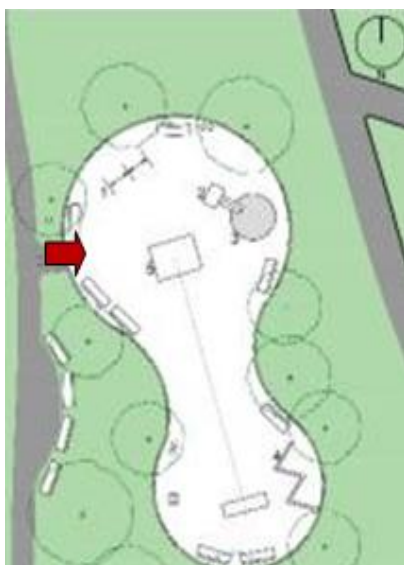
Fonte: Autor.

Analisando os resultados, verifica-se que o cercamento que delimita o ERI do PG1, foi avaliado de forma positiva (muito adequada e adequada) pelos acompanhantes, independentemente da faixa etária das crianças. Ainda, considerando as características físicas de tal barreira, constata-se que a adequação para as crianças mais novas (7 meses a 3 anos e 4 a 6 anos) tende a estar associada à proteção física, pela restrição do movimento de ir e vir, enquanto a adequação da cerca para as crianças mais velhas, à adaptação como um equipamento recreativo. A avaliação positiva da barreira física existente no ERI do PG1 tende a não influenciar na frequência de uso, considerando que independentemente da faixa etária, as crianças frequentam mais de 1 vez na semana, o que indica que a avaliação da delimitação existente não influencia na frequência de uso do ERI.

6.2.2.4 Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a existência de barreira física parcial delimitando o ERI do PG2 (Figura 110a), porque protege as crianças dos demais usos do parque (100% - 2 de 2). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana com as crianças o ERI do PG2 (Quadro 63).

Figura 110 – Planta baixa e vistas da barreira física que delimita o ERI do PG2



(a) Planta baixa do ERI do PG2 com indicação do acesso



(b) Vista geral da barreira física parcial em toras de madeira

Fonte: Autor.

No entanto, a maioria (66,7% - 5 de 9) dos acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos não avalia como adequada a barreira física parcial que delimita o ERI do PG2, por não ser eficiente para limitar o movimento de ir e vir das crianças (Figura 110b), pela localização do ERI mais no interior do parque e pelo cercamento existente no parque (100% - 5 de 5). Destes, a maioria (66,7% - 5 de 9) frequenta mais de 1 vez por semana, enquanto aqueles que avaliam como adequada tal barreira física (44,4% - 4 de 9) frequentam menos de 1 vez por semana (75% - 3 de 4) (Quadro 63).

Por sua vez, é similar a avaliação positiva e negativa (50% - 1 de 2) da barreira física parcial que delimita o ERI do PG2 pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, respectivamente, pela possibilidade da cerca ser apropriada como um equipamento recreativo (100% - 1 de 1) (Figura 110); e por ser desnecessária considerando a cerca existente no parque (100% - 1 de 1). Contudo, 1 (de 2 - 50%) acompanhante que avalia como adequada a existência de tal cercamento, frequenta menos de 1 vez por semana e 1 (de 1 - 50%) acompanhante que avalia como inadequado tal cercamento, mais de 1 vez por semana. Logo,

tende a não existir relação entre avaliação da barreira existente no ERI do PG2 e frequência de uso pelas crianças de 7 a 9 anos (Quadro 63).

Quadro 62 – Avaliação pelos acompanhantes da existência de barreira física parcial no ERI do PG2, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da existência de barreira física	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
3 (7 meses a 3 anos)	MA (2 - 66,7%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	protege melhor a criança, apesar de não impedir o movimento de ir e vir (2)
	A (1 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	protege melhor a criança, apesar de não impedir o movimento de ir e vir (1)
9 (4 a 6 anos)	A (4 - 44,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 25%)	protege melhor a criança, apesar de não impedir o movimento de ir e vir (4)
		menos de 1 vez (3 - 75%)	
	I (4 - 44,4%)	1 ou 2 vezes (4 - 100%)	é desnecessária não protege a criança (5)
MI (1 - 11,2%)	menos de 1 vez (1 - 100%)		
2 (7 a 9 anos)	A (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	funciona como equipamento para criança brincar (1)
	I (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	é desnecessária não protege a criança (1)

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada; só foram mencionadas as avaliações indicadas pelos acompanhantes no questionário; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de respondentes.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que tende a existir diferença de avaliação da barreira física parcial que delimita o ERI do PG2, entre as faixas etárias das crianças. Ainda, tal tipo de barreira tende a ser mais bem avaliada pelos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos, por tal tipo de cercamento, limitar mais efetivamente o ir e vir das crianças dessa idade do que nas demais faixas etárias. A avaliação positiva do cercamento parcial tende a não influenciar na frequência de uso das crianças, considerando que predomina a frequência de menos de 1 vez por semana no ERI do PG2, mesmo para aquelas que os acompanhantes avaliam de forma positiva tal cercamento.

6.2.3 Considerações sobre tipos de delimitação dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças

Analisando os resultados, conclui-se que a maioria dos acompanhantes, em cada um dos ERIs, avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a existência de barreira física delimitando o ERI, mesmo que parcialmente, independente do material e tipologia do cercamento. Ainda, a presença de barreira física foi mais bem avaliada nos ERIs do PF3 (76,8%), devido à proximidade da via do entorno do parque (Avenida José Bonifácio) e PF1 (60%), pela proximidade de recurso hídrico (lago). Entretanto, não foram tão bem avaliados aqueles ERIs localizados em parque fechados (61,5% - ERI do PG1; 57,2% - ERI do PG2) (Tabela 49).

Do mesmo modo, a maioria dos acompanhantes avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a inexistência de barreira física em cada um dos ERIs abertos. Ainda, dentre os ERI sem cercamento, a inexistência de barreira física foi mais bem avaliada no ERI do PMB2 (80%), por não apresentar acesso direto das vias do entorno do parque. Ainda, são avaliadas de forma similar os ERIs localizados no interior dos parques, PMV (76,3%) e PMB1 (76%), pela maior distância até as vias do entorno e/ou delimitação informal por elementos naturais existentes (vegetação e topografia). Por sua vez, a inexistência de cercamento no ERI da ENCOL (52,8%) não foi bem avaliada, pelos conflitos associados a proximidade dos demais usos da praça.

Ainda, são mais expressivas as diferenças de avaliações da inexistência de barreira física nos ERIs, sendo mais bem avaliados aqueles sem cercamento localizados nos parques (76,3%- PMV; 76% - PMB1), por existir maior afastamento entre usos/atividades e, conseqüentemente, menor probabilidade de conflitos, sendo encontrada diferença estatisticamente significativa (K-W, $\chi^2 = 7,112$, sig = 0,068). Entre os ERIs cercados, foram melhores avaliados aqueles localizados nas proximidades de vias do entorno (76,8% - PF3), do que os localizados no interior do parque (60% - PF1). Ainda, tais diferenças foram comprovadas estatisticamente (K-W, $\chi^2 = 7,746$, sig = 0,05) (Tabela 49).

Tabela 49 – Comparação das avaliações dos ERIs sem barreira e com barreira física

Avaliação do tipo de delimitação	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	ERI sem barreira física				ERI com barreira física				
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
Muito adequada	0	1(2,8)	0	0	2(13,3)	11(25,6)	3(7,7)	2(14,3)	19(8,6)
Adequada	29(76,3)	18(50)	19(76)	8(80)	7(46,7)	22(51,2)	21(53,8)	6(42,9)	130(59,1)
Nem adequada nem inadequada	4(10,5)	2(5,6)	1(4)	2(20)	1(6,7)	4(9,3)	2(5,1)	0	16(7,3)
Inadequada	5(13,2)	14(38,9)	5(20)	0	5(33,3)	6(14)	10(25,6)	5(35,7)	50(22,7)
Muito inadequada	0	1(2,8)	0	0	0	0	3(7,7)	1(7,1)	5(2,3)
Total	38(100)	36(100)	25(100)	10(100)	15(100)	43(100)	39(100)	14(100)	220(100)
Mo K-W	59,50	45,72	58,24	63,20	58,08	65,22	48,37	48,07	-

Nota: legenda: ERIs= espaços de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes; Mo K-W: média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação).

Fonte: Autor.

Ainda, na maioria dos ERIs cercados (PF1, PF3, PG1 e PG2), a presença de barreira física foi melhor avaliada pelos acompanhantes das crianças mais novas (74,5% - 4 a 6 anos; 64,7% - 7 meses a 3 anos), por reduzir parcialmente o ir e vir e, conseqüentemente, evitar conflitos com outros usos do parque. No entanto, a presença de barreira física não foi tão bem avaliada pelos acompanhantes das crianças mais velhas (57,1% - 7 a 9 anos; 55,6% - 10 a 12 anos), devido ao tipo de barreira não ser eficiente, nem necessária para as crianças destas

faixas etárias. Porém, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações da presença de barreira física nos ERIs pelos acompanhantes das crianças em distintas faixas etárias (Kruskal - Wallis) (Tabela 50).

Por sua vez, na maioria dos ERIs sem cercamento (PMV, ENCOL, PMB1 e PMB2), a inexistência de barreira física foi bem avaliada pelos acompanhantes das crianças. Destas foi mais bem avaliada pelos acompanhantes das crianças mais velhas (83,3% - 10 a 12 anos; 76,2% - 7 a 9 anos), por estimular maior mobilidade e liberdade as crianças, do que pelos acompanhantes das crianças mais novas (73% - de 7 meses a 3 anos; 70,4% - 4 a 6 anos), devido à falta de segurança física destas pela sobreposição ou conflito com outros usos da praça ou parque. Porém, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações da inexistência de barreira física nos ERIs pelos acompanhantes das crianças em distintas faixas etárias (Kruskal - Wallis) (Tabela 50).

Tabela 50 – Avaliação do tipo de delimitação dos ERI conforme faixa etária das crianças

Tipo de ERI	Avaliação do tipo de delimitação	Faixa etária da criança					Total
		até 6 meses	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
ERI com barreira física	Muito adequada	-	7 (20,6)	7 (14,9)	4 (19)	0	18 (16,2)
	Adequada	-	15 (44,1)	28 (59,6)	8 (38,1)	5 (55,6)	56 (50,5)
	Nem adequada nem inadequada	-	3 (8,8)	1 (2,1)	3 (14,3)	0	7 (6,3)
	Inadequada	-	9 (26,5)	9 (19,1)	4 (19)	4 (44,4)	26 (23,4)
	Muito inadequada	-	0	2 (4,3)	2 (9,5)	0	4 (3,6)
	Total	-	34 (100)	47 (100)	21 (100)	9 (100)	111(100)
	Mo K-W	-	57,63	58,47	52,90	44,17	
ERI sem barreira física	Muito adequada	0	1 (1,9)	0	0	0	1 (0,9)
	Adequada	1 (100)	33 (61,1)	19 (70,4)	16 (76,2)	5 (83,3)	74 (67,9)
	Nem adequada nem inadequada	0	4 (7,4)	3 (11,1)	1 (4,8)	1 (16,7)	9 (8,3)
	Inadequada	0	15 (27,8)	5 (18,5)	4 (19)	0	24 (22)
	Muito inadequada	0	1 (1,9)	0	0	0	1 (0,9)
	Total	1 (100)	54 (100)	27 (100)	21 (100)	6 (100)	109 (100)
	Mo K-W	71,50	51,70	56,15	58,48	64,58	-

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes; Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação).

Fonte: Autor.

Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre avaliações da inexistência de barreira física e frequência de uso, considerando que os acompanhantes que melhor avaliam, frequentam menos vezes na semana do que aqueles que pior avaliam a inexistência de barreira física (K - W, $\chi^2 = 15,997$, sig = 0,000). Este resultado indica que perceber a inexistência de barreira delimitando o ERI como positiva não promove um maior uso do ERI. Por sua vez, a maioria dos acompanhantes, em cada um dos ERIs em que a presença de barreira física foi avaliada de forma positiva, frequenta mais de uma vez por semana com a criança. Ainda, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre a presença de barreira física e as distintas frequência de uso por semana (Kruskal - Wallis) (Tabela 51).

Tabela 51 – Avaliação do tipo de delimitação e frequência de uso por semana pelas crianças

Tipo de ERI	Avaliação do tipo de delimitação	Frequência de uso por semana pelas crianças			Total
		mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	menos de 1 vez	
ERI com barreira	Muito adequada	2(11,8)	8 (17,4)	8(16,7)	18(16,2)
	Adequada	12(70,6)	15 (32,6)	29 (60,4)	56 (50,5)
	Nem adequada nem inadequada	1(5,9)	2 (4,3)	4 (8,3)	7 (6,3)
	Inadequada	2(11,8)	20 (43,5)	4 (8,3)	26 (23,4)
	Muito inadequada	0	1(2,2)	3(6,3)	4(3,6)
	Total	17(100)	46(100)	48(100)	111 (100)
	M K-W	62,35	48,33	61,10	-
ERI sem barreira	Muito adequada	0	1 (2,6)	0	1(0,9)
	Adequada	11(40,7)	27 (69,21)	36 (83,7)	74 (67,9)
	Nem adequada nem inadequada	2(7,4)	6 (16,4)	1 (2,3)	9 (8,3)
	Inadequada	13(48,1)	5 (12,8)	6 (14)	24 (22)
	Muito inadequada	1(3,7)	0	0	1(0,9)
	Total	27(100)	39(100)	43(100)	109(100)
		Mo K-W	37,89	58,64	62,44

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes; Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação).

Fonte: Autor.

A seguir, é avaliada a relação entre área do ERI, implantação dos equipamentos e frequência de uso pelas crianças.

6.3 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DA ÁREA E IMPLANTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS NO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

Para tratar deste objetivo específico, são considerados: a quantidade e disposição dos equipamentos e a área (m²) dos ERIs, obtida através dos levantamentos cadastrais (SMAM) e levantamentos físicos (4.4.2., Capítulo Quatro) (Tabela 52); e as informações obtidas nos questionários (aplicados para 221 acompanhantes das crianças; 4.4.3., Capítulo Quatro), conforme a faixa etária da criança, nomeadamente, avaliação do leiaute dos equipamentos, avaliação da área (m²) do ERI e frequência de uso por semana pela criança.

Tabela 52 – Informações sobre os ERIs, praça ou parque e quantidade de crianças usuárias por turno

Características	Espaços de recreação infantil (ERIs)							
	sem barreira física				com barreira física parcial			
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2
Área total do ERI (m ²)	2.537	560	1.680	755	970	960	530	530
Área do parque ou praça (m ²)	115.000	26.600	707.000		375.100		150.000	
Porcentagem de área do ERI da praça ou parque	2,2%	2,1%	0,2%	0,1%	0,26%	0,2%	0,3%	0,3%
Número equipamentos ERI	24	08	15	15	09	09	06	05
Área ocupada pelos equipamentos (m ²)	1.100	140	320	217	250	257	191	200
Área média por equipamento (m ²)	45,8	17,5	21,3	14,5	27,8	28,6	31,8	40
Área livre (m ²)	1.437	420	1.360	538	505	703	339	130
Maior quantidade de crianças por turno	65	40	60	28	32	65	40	18
Área livre (m ²) / maior quantidade de criança por turno	22,1	10,5	22,7	19,2	15,8	11,7	8,5	7,2

Fonte: Autor.

6.3.1 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças.

A quase totalidade (92,8% - 13 de 14) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia como adequada a área do ERI do PMV (2.537 m²), pela quantidade existente de equipamentos (n=24) (69,2% - 9 de 13) e pelo espaço de circulação entre tais equipamentos (entre 4 e 5 metros) (69,2% - 9 de 13). Adicionalmente, 78,6% (11 de 14) dos acompanhantes avaliam como adequada a implantação dos equipamentos, principalmente, pelo espaçamento (entre 4 e 5 metros) entre eles (5 de 14 - 38,5%) e setorização destes equipamentos (setor A – 12 equipamentos não tradicionais; setor B - 3 equipamentos não tradicionais; setor C – 9 equipamentos não tradicionais) (4 de 14 - 30,8%) (Quadro 64). Ainda, apesar de nenhum dos acompanhantes avaliar a área do PMV como inadequada, 2 (de 14 - 14,3%) consideram inadequada a implantação dos equipamentos por não existir delimitação do espaço mínimo de utilização da tirolesa, o que pode ocasionar colisões. Ainda, destes acompanhantes que avaliam como adequada a área e implantação dos equipamentos, a maioria (respectivamente, 53,8% - 7 de 13 e 63,6% - 7 de 11) frequenta mais de 2 vezes por semana o ERI do PMV com a criança de 7 meses a 3 anos (Quadro 64 e Quadro 65).

Quadro 63 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PMV, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da área	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
14 (7 meses a 3 anos)	A (13 - 92,8%)	mais de 2 vezes (7 - 53,8%)	área de circulação existente (9); quantidade de equipamentos por criança (9)
		1 ou 2 vezes (4 - 30,8%)	
		menos de 1 vez (2 - 15,4%)	
NN (1 - 8,2%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	proximidade entre os equipamentos tradicionais (1)	
13 (4 a 6 anos)	MA (3 - 23,1%)	mais de 2 vezes (3 - 100%)	a quantidade de equipamentos por criança (3)
	A (10 - 76,9%)	1 ou 2 vezes (5 - 50%)	quantidade de equipamentos por criança (5); área de circulação existente entre os equipamentos (5)
		menos de 1 vez (5 - 50%)	
7 (7 a 9 anos)	A (7 - 100%)	1 ou 2 vezes (3 - 42,8%)	por estimular maior liberdade as crianças (2); pela área de circulação disponível entre os equipamentos (1)
		menos de 1 vez (4 - 57,2%)	
3 (10 a 12 anos)	A (3 - 100%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	por estimular maior liberdade as crianças (2); pela área disponível entre os equipamentos (1)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I=inadequada; MI=muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Quadro 64 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PMV, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da implantação dos equipamentos	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
14 (7 meses a 3 anos)	A (11 - 78,6%)	mais de 2 vezes (7 - 63,6%)	pelo espaçamento entre os equipamentos (5); setorização dos equipamentos (4); localização dos balanços (2)
		1 ou 2 vezes (3 - 27,3%)	
		menos de 1 vez (1 - 9,1%)	
	NN (1 - 7,1%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pela distância entre caixa de areia e escorregadores e balanços tradicionais (1)
I (2 - 14,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	a inexistência de delimitação da área de utilização da tirolesa para evitar colisões (2)	
	menos de 1 vez (1 - 50%)		
13 (4 a 6 anos)	A (13 - 100%)	mais de 2 vezes (3 - 23%)	pelo espaçamento entre os equipamentos (6); boa visibilidade decorrente da disposição dos equipamentos (5); a delimitação da área de utilização dos equipamentos tradicionais (2)
		1 ou 2 vezes (5 - 38,5%)	
		menos de 1 vez (5 - 38,5%)	
7 (7 a 9 anos)	A (7 - 100%)	1 ou 2 vezes (3 - 42,8%)	pela área de circulação disponível entre os equipamentos (4); a setorização dos tipos de equipamentos (3)
		menos de 1 vez (4 - 57,2%)	
3 (10 a 12 anos)	A (3 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	pelos tipos de equipamentos e pela área disponível entre os equipamentos (3)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da implantação e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Ainda, a totalidade (100% - 13) dos acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos avalia positivamente (muito adequada a adequada) a área do ERI do PMV (2.537 m²), pela quantidade de equipamentos por criança (n=24) (61,5 % - 8 de 13) e área livre entre tais equipamentos (entre 4 e 5 metros) (38,5 % - 5 de 13) (Quadro 64), assim como, a implantação dos equipamentos, pelo espaço livre entre os mesmos (de 4 a 5 metros) (46,1%- 6 de 13) e pela boa visibilidade associada à disposição dos equipamentos (38,5 % - 5 de 13) (Quadro 68). Adicionalmente, a maioria destes acompanhantes, que avaliam a área e implantação de forma positiva, frequentam mais de 1 vez por semana o ERI do PMV com a criança de 4 a 6 anos (Quadro 64 e Quadro 65).

Do mesmo modo, a totalidade (100% - 7) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequada a área do ERI do PMV (2.537 m²), por permitir maior liberdade as crianças (28,6% - 2 de 7) e pela circulação disponível entre os equipamentos (14,3% - 1 de 7) (Quadro 64), assim como, a implantação dos equipamentos, pela área de circulação disponível entre os equipamentos (57,1% - 4 de 7) e setorização dos tipos de equipamentos (42,8% - 3 de 7) (Quadro 65). No entanto, apesar da adequação da área e implantação, a maioria (57,1% - 4 de 7) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMV (Quadro 64 e Quadro 65).

Ainda, a totalidade (100% - 3) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia como adequada a área (2.537 m²) e implantação dos equipamentos no ERI do PMV, respectivamente, por estimular maior liberdade as crianças (66,7% - 2 de 3) (Quadro 64); e pelos tipos de equipamentos disponíveis (100% - 3), principalmente, os de toras de madeira

mas apropriados a estatura das crianças desta faixa etária (Quadro 65). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMV com a criança (Quadro 64 e Quadro 65).

Por fim, os resultados indicam que a área do ERI do PMV (2.537 m²) e a implantação dos 24 equipamentos tende, claramente, a ser percebida como adequada, devido a área média disponível para cada equipamento (entre 55,9 m² e 169,7 m²) e circulação de 4 a 5 metros entre os equipamentos, o que pode estimular maior movimentação das crianças e ainda o desenvolvimento de outras brincadeiras infantis (pega-pega, pique-esconde, outras) associadas a um maior gasto energético. Exceção mencionada pelos acompanhantes foi a disposição da tirolesa, junto à circulação geral do parque, o que faz com que exista sobreposição entre espaço mínimo de utilização do equipamento e área de circulação das crianças, acompanhantes e demais adultos, o que pode gerar algum conflito de uso. Ainda, tende a não existir relação entre adequação da área, implantação dos equipamentos e frequência de uso do ERI do PMV pelas crianças, principalmente, daquelas na faixa entre 7 e 12 anos, que apesar da avaliação positiva da área e implantação dos equipamentos pelos acompanhantes frequentam menos de 1 vez por semana.

6.3.2 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças.

A maioria (61,5% - 16 de 26) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia como inadequada a área do ERI da ENCOL (560 m²), pelas dimensões da praça em que está localizado (50% - 8 de 16) e pela pouca variedade de equipamentos (n= 8) (31,2% - 5 de 16) adequados as crianças desta idade (Quadro 66). Por sua vez, a quase totalidade (80,8% - 21 de 26) dos acompanhantes avalia como adequada a implantação dos equipamentos no ERI da ENCOL, pela disposição dos equipamentos nas bordas/laterais do ERI (71,4% - 15 de 21) e pelo espaçamento existente entre eles (mínimo 2 metros) (28,6% - 6 de 21) (Quadro 67). A maioria (81,2% - 13 de 16) que avalia a área como inadequada, assim como, a maioria (77,8% - 7 de 9) que avalia a área como adequada frequenta mais de 1 vez por semana com a criança. Assim como, a maioria (76,2% - 16 de 21) dos que consideram adequada a implantação dos equipamentos no ERI da ENCOL, para as necessidades das crianças de 7 meses a 3 anos, e frequentam mais de 1 vez por semana (Quadro 66 e Quadro 67).

Quadro 65 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI da ENCOL, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da área	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
26 (7 meses a 3 anos)	A (9 - 34,6%)	mais de 2 vezes (2 - 22,2%)	a idade da criança (7); a boa visibilidade do espaço para a criança (1); quantidade de equipamento para a área (1)
		1 ou 2 vezes (5 - 55,6%)	
		menos de 1 vez (2 - 22,2%)	
	NN (1 - 3,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	podia ser maior considerando as dimensões da praça em que está localizado (1)
	I (16 - 61,5%)	mais de 2 vezes (7 - 43,7%)	podia ser maior considerando as dimensões da praça em que está localizado (8); podia ser maior para ter maior quantidade e variedade de equipamentos (5); podia ser maior considerando a quantidade de crianças (1); podia ser maior para ter área de circulação mais adequada entre os equipamentos (2)
		1 ou 2 vezes (6 - 37,5%)	
menos de 1 vez (3 - 18,7%)			
7 (4 a 6 anos)	A (6 - 85,7%)	mais de 2 vezes (2 - 28,6%)	visibilidade da criança (5); a quantidade de equipamentos (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 28,6%)	
		menos de 1 vez (2 - 28,6%)	
	I (1 - 14,3%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	devia ser maior para ter maior variedade de equipamentos pela quantidade de criança (1)
3 (7 a 9 anos)	A (1 - 33,3%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	maior visibilidade da criança (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	
	I (2 - 66,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	podia ser maior, considerando as dimensões do parque (1); podia ser maior para ter maior quantidade e variedade de equipamentos (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; para cada faixa etária investigada, foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Quadro 66 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI da ENCOL, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da implantação dos equipamentos	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
26 (7 meses a 3 anos)	A (21 - 80,8%)	mais de 2 vezes (6 - 28,6%)	distribuição dos equipamentos (15); maior área livre entre os equipamentos (6)
		1 ou 2 vezes (10 - 47,6%)	
		menos de 1 vez (5 - 23,8%)	
	NN (2 - 7,7%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	distância entre os equipamentos devia ser maior (5)
	I (3 - 11,5%)	menos de 1 vez (1 - 50%)	distância entre os equipamentos devia ser maior (3)
		mais de 2 vezes (2 - 66,7%)	
7 (4 a 6 anos)	MA (1 - 14,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	maior área livre entre os equipamentos
	A (6 - 85,7%)	mais de 2 vezes (2 - 33,3%)	
		1 ou 2 vezes (2 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (2 - 33,3%)	
3 (7 a 9 anos)	A (2 - 66,7%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	maior área livre entre os equipamentos (2)
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	
	I (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pouca variedade de equipamentos (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da implantação e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

A maioria (85,7% - 6 de 7) dos acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos avalia como adequada a área do ERI da ENCOL (560 m²), pela boa visibilidade da criança (83,3% - 5 de 6) (Quadro 66). Assim como, a totalidade (100% - 7) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia positivamente (muito adequada e adequada) a implantação dos equipamentos no ERI da ENCOL, pela disposição a maioria nas bordas do ERI (85,7% - 6 de 7) e pelo espaço disponível entre os equipamentos (14,3% - 1 de 7) (Quadro 67). Destes acompanhantes que avaliam positivamente a área e implantação dos equipamentos, a maioria frequenta mais de 1 vez por semana o ERI da ENCOL com a criança de 4 a 6 anos (Quadro 66 e Quadro 67).

Ainda, a maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 a 9 anos, avalia como inadequada a área do ERI da ENCOL (560 m²), por ser subdimensionada em relação as dimensões da praça em que está localizado (50% - 1 de 2) e pela pouca variedade de equipamentos para as crianças desta faixa etária (50% - 1 de 2) (Quadro 66). No entanto, 66,7% (2 de 3) dos acompanhantes avaliam como adequada a implantação dos equipamentos para as crianças na faixa de 7 a 9 anos, pela área livre (aproximadamente 3 metros) entre os equipamentos da ENCOL (66,7% - 2 de 3) (Quadro 67). Adicionalmente, a maioria dos acompanhantes frequenta mais de 1 vez por semana com as crianças de 7 a 9 anos (Quadro 66 e Quadro 67).

Assim, os resultados indicam que a área do ERI da ENCOL (560 m²) tende a ser percebida como adequada somente pelos acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos pela maior visibilidade e possibilidade de controle da criança. Para as crianças nas demais faixas etárias identificadas (7 meses a 3 anos e 7 a 9 anos) tende a ser percebida como inadequada, principalmente, pelo menor número de equipamentos (n=8), pouco atrativos para as crianças mais velhas e, com exceção da caixa de areia com bancos inadequados as crianças mais novas. Adicionalmente, verifica-se que tende a não existir relação entre avaliação da área e frequência de uso pelas crianças, considerando que tanto os que avaliam de forma positiva quanto os que avaliam de forma negativa, frequentam mais de 1 vez por semana com exceção das crianças de 7 a 9 anos, menos frequentes no ERI da ENCOL. Assim como, tende a não existir relação entre avaliação da implantação dos equipamentos pelos acompanhantes e frequência de uso pelas crianças, com exceção daquelas de 7 a 9 anos que tendem a ser mais frequentes na semana as que os acompanhantes avaliam como adequada do que aquelas que os acompanhantes avaliam como inadequada a implantação dos equipamentos.

6.3.3 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista do skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças.

A quase totalidade (90% - 9 de 10) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a área do ERI do PMB1 (1.680 m²), devido ao espaço livre entre os equipamentos (acima de 5 metros) (66,7% - 6 de 9) e pela visibilidade das crianças associada à disposição dos equipamentos no ERI do PMB1 (40% - 4 de 10) (Quadro 68). Adicionalmente, a totalidade (100% - 10) dos acompanhantes avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a implantação dos equipamentos do ERI do PMB1 (n=15) pela maioria destes estar disposta nas laterais do ERI (40% - 4 de 10), principalmente aqueles com partes móveis e de maior altura (Quadro 69). Ainda, é similar a frequência de uso de mais de 1 vez e menos de 1 vez por semana, dentre os acompanhantes que avaliam positivamente a área e implantação dos equipamentos (Quadro 68 e Quadro 69).

Assim como, a totalidade (100% - 3) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia como adequada a área e implantação dos equipamentos no ERI do PMB1, respectivamente, pela boa visibilidade das crianças (100% - 3) (Quadro 68); e pela área livre entre os equipamentos (66,7% - 2 de 3) (Quadro 69). No entanto, a maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB1 com as crianças de 4 a 6 anos (Quadro 68 e Quadro 69).

Ainda, a maioria (88,9% - 8 de 9) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a área (1.680 m²), pela boa visibilidade da criança (62,5% - 5 de 8) e amplitude do ERI (37,5% - 3 de 8) (Quadro 68). Adicionalmente, a totalidade (100% - 9) dos acompanhantes avalia positivamente a implantação dos equipamentos do ERI do PMB1 (n=15), pelo espaço livre entre os mesmos (55,6% - 5 de 9) e pela maior variedade de equipamentos (44,4% - 4 de 9), principalmente aqueles adaptados de outros usos (Quadro 69). Destes acompanhantes que avaliam a área e implantação de forma positiva a maioria frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB1 com as crianças de 7 a 9 anos (Quadro 68 e Quadro 69).

Quadro 67 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PMB1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

(continua)

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da área	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
10 (7 meses a 3 anos)	MA (3 - 30%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%)	espaçamento entre os equipamentos (2); por permitir maior liberdade a criança (1)
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
	A (6 - 60%)	mais de 2 vezes (2 - 33,3%)	espaçamento entre os equipamentos (4); permitir a visibilidade da criança (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 16,7%)	
		menos de 1 vez (3 - 50%)	
	NN (1 - 10%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	a dificuldade de controle da criança (1)
3 (4 a 6 anos)	A (3 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	pela boa visibilidade da criança (3)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	

(conclusão)

9 (7 a 9 anos)	MA (1 - 11,1%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	boa visibilidade da criança (1)
	A (7 - 77,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 14,3%)	boa visibilidade da criança (4);
		menos de 1 vez (6 - 85,7%)	amplitude do ERI para as crianças (3)
	NN (1 - 11,1%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pelas dimensões é utilizado para outras atividades que podem causar conflitos (1)
3 (10 a 12 anos)	MA (1 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	a idade da criança (1)
	A (2 - 66,7%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	dimensões que possibilitam o uso pelas crianças mais afastados dos acompanhantes (2)
		menos de 1 vez (1 - 100%)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Quadro 68 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PMB1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da implantação dos equipamentos	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
10 (7 meses a 3 anos)	MA (1 - 10%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	a visibilidade pela distribuição dos equipamentos (1)
	A (9 - 90%)	mais de 2 vezes (2 - 22,2%)	área livre entre os equipamentos (6);
		1 ou 2 vezes (3 - 33,3%)	a visibilidade pela distribuição dos equipamentos (3);
		menos de 1 vez (4 - 44,4%)	
3 (4 a 6 anos)	A (3 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	área livre entre os equipamentos (2);
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	pela visibilidade decorrente da distribuição dos equipamentos (1)
9 (7 a 9 anos)	A (9 - 100%)	1 ou 2 vezes (2 - 22,2%)	área livre entre os equipamentos (5);
		menos de 1 vez (7 - 77,8%)	variedade de equipamentos (4)
3 (10 a 12 anos)	A (3 - 100%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	área livre entre os equipamentos (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da implantação e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Do mesmo modo, a totalidade (100% - 3) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a área e implantação dos equipamentos no ERI do PMB1, respectivamente, por possibilitar as crianças brincar de forma mais independente dos seus acompanhantes (66,7% - 2 de 3) (Quadro 68); e pela área livre entre os equipamentos (66,7% - 2 de 3) (Quadro 69). Destes, dois (de 3 - 33,3%) frequentam mais de 1 vez por semana com a criança de 10 a 12 anos (Quadro 68 e Quadro 69).

Assim, verifica-se que a área total (1.680 m²) e a implantação dos 15 equipamentos no ERI do PMB1, com uma área média de 112 m² por equipamento (Tabela 53), sendo aqueles com partes móveis, localizados nas laterais, e os estáticos no centro, mesmo os de maior altura (escalada avião), que por serem vazados, tendem a ser percebidos pelos acompanhantes de forma positiva (muito adequado e adequado), independentemente da faixa etária das crianças, principalmente, pela boa visibilidade da criança associada à disposição e

espaçamento existente entre os equipamentos (entre 3 a 5 metros). Ainda, verifica-se que tende a não existir relação entre adequação da área e implantação dos equipamentos pelos acompanhantes e frequência de uso pelas crianças, considerando que tal área não foi avaliada de forma negativa e, dentre os que avaliam de forma positiva, predomina a frequência de uso de menos de 1 vez por semana, com exceção das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos que frequentam o ERI do PMB1 mais de 1 vez por semana.

6.3.4 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças.

A totalidade (100% - 4) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a área do ERI do PMB2 (755m²), pela circulação disponível entre os equipamentos (100% - 4) (Quadro 70) e a implantação dos equipamentos (n=15), pela visibilidade das crianças (100% - 4), decorrente da disposição dos equipamentos, a maioria nas laterais do ERI (Quadro 71). Ainda, a avaliação da área e da implantação dos equipamentos no ERI do PMB2 tende a não influenciar na frequência de uso do ERI do PMB2, considerando que dentre os que avaliam positivamente, metade frequenta mais de 1 vez por semana e metade, menos de 1 vez por semana com a criança (50% - 2 de 4) (Quadro 70 e Quadro 71).

Do mesmo modo, a maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia positivamente (muito adequada e adequada) a área do ERI do PMB2 (755m²), pelo dimensionamento da circulação entre os equipamentos (50% - 2 de 4) e implantação dos equipamentos (50% - 2 de 4) (Quadro 70). Assim como, a totalidade (100% - 4) dos acompanhantes avalia positivamente a implantação dos equipamentos, pela área livre entre eles (100% - 4). No entanto, apesar das avaliações positivas da área e implantação, a maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB2 com as crianças (Quadro 70 e Quadro 71).

Ainda, 1 acompanhante (de 2 - 50%) das crianças de 7 a 9 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a área do ERI do PMB2 (755m²), devido à circulação disponível entre os equipamentos (100% - 1) (Quadro 70); e 2 acompanhantes (100%) avaliam positivamente a implantação dos equipamentos no ERI do PMB2 pelo espaço livre entre os equipamentos e pela quantidade de equipamentos (n=15). Adicionalmente, é similar a frequência de uso de menos de 1 vez por semana e mais de 1 vez por semana pelos acompanhantes que avaliam positivamente a área e implantação dos equipamentos no ERI do PMB2 (Quadro 70 e Quadro 71).

Quadro 69 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PMB2, justificativa e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da área	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
4 (7 meses a 3 anos)	MA (2 - 50%)	menos de 1 vez (2 - 50%)	dimensionamento da circulação entre os equipamentos (2)
	A (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	pela disposição dos equipamentos (2)
4 (4 a 6 anos)	MA (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	dimensionamento da circulação entre os equipamentos (2)
	A (2 - 50%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	pela disposição dos equipamentos (2)
	NN (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	a variedade de equipamentos (1)
2 (7 a 9 anos)	MA (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 50%)	dimensionamento da circulação entre os equipamentos (1)
	NN (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	pouca variedade de equipamentos (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Quadro 70 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PMB2, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da implantação dos equipamentos	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
4 (7 meses a 3 anos)	MA (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	a boa visibilidade das crianças pela distribuição dos equipamentos (1)
	A (3 - 75%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%)	a boa visibilidade das crianças
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	pela distribuição dos equipamentos (3)
4 (4 a 6 anos)	A (4 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 25%)	área livre entre os equipamentos (4)
		menos de 1 vez (3 - 75%)	
2 (7 a 9 anos)	A (2 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	área livre entre os equipamentos (2);
		menos de 1 vez (1 - 50%)	maior número de equipamentos (2)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da implantação e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Assim, os resultados indicam que a área do ERI do PMB2 (755 m²), com área média de 50,3 m² disponível por equipamento (Tabela 53), tende a ser avaliada pela maioria dos acompanhantes das crianças de forma positiva (muito adequada e adequada), principalmente, pela disposição da maioria dos equipamentos nas bordas e pelo espaçamento entre os equipamentos que permite a visualização adequada das crianças e maior segurança para as crianças em seus deslocamentos, com exceção dos acompanhantes das crianças de 7 a 9

anos que não avaliam como adequada a implantação pela pouca variedade de equipamentos. No entanto, a maioria dos acompanhantes frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PMB2 com as crianças.

6.3.5 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças

A totalidade (100% - 4) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia como adequada a área do ERI do PF1 (970 m²), pela menor mobilidade das crianças desta faixa etária (75% - 3 de 4) e boa visibilidade das crianças associada ao formato circular (25% - 1 de 4) (Quadro 72). Adicionalmente, a implantação dos equipamentos (n=9) no ERI do PF1 é avaliada como adequada para as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos, pela proximidade entre equipamentos e bancos (50% - 2 de 4) e sombra devido a existência de árvores entre os equipamentos (50% - 2 de 4) (Quadro 73). Ainda, a maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes que avaliam como adequada a área e implantação dos equipamentos frequenta o ERI do PF1 mais de 1 vez por semana com as crianças (Quadro 72 e Quadro 73).

Quadro 71 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PF1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da área	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
4 (7 m a 3 anos)	A (4 - 100%)	1 ou 2 vezes (3 - 75%)	mobilidade das crianças (3); boa visibilidade pela configuração (1)
		menos de 1 vez (1 - 25%)	
5 (4 a 6 anos)	A (5 - 100%)	mais de 2 vezes (1 - 20%)	mobilidade das crianças (3); boa visibilidade pela configuração (2)
		1 ou 2 vezes (1 - 20%)	
		menos de 1 vez (3 - 60%)	
4 (7 a 9 anos)	A (4 - 100%)	1 ou 2 vezes (3 - 75%)	configuração que permite a visualização geral do ERI (4)
		menos de 1 vez (1 - 25%)	
2 (10 a 12 anos)	A (2 - 100%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	configuração que permite a visualização geral do ERI (2)

Nota: legenda: n = número de acompanhantes e crianças; MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Quadro 72 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PF1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da implantação dos equipamentos	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
4 (7 m a 3 anos)	A (4 - 100%)	1 ou 2 vezes (3 - 75%)	proximidade entre equipamentos e bancos; (2); presença de árvores (2)
		menos de 1 vez (1 - 25%)	
5 (4 a 6 anos)	A (5 - 100%)	mais de 2 vezes (1 - 20%)	disposição dos equipamentos e bancos (3); presença de árvores (2)
		1 ou 2 vezes (1 - 20%)	
		menos de 1 vez (3 - 60%)	
4 (7 a 9 anos)	A (4 - 100%)	1 ou 2 vezes (3 - 75%)	pela disposição dos equipamentos configurando circuitos (3)
		menos de 1 vez (1 - 25%)	
2 (10 a 12 anos)	A (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pela disposição dos equipamentos configurando circuitos (1)
	NN (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	a disposição dos equipamentos muito próximos (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da implantação e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Para as crianças na faixa de 4 a 6 anos, a totalidade (100% - 5) dos acompanhantes avalia como adequada a área do ERI do PF1 (970 m²), por estimular maior mobilidade das crianças (60% - 3 de 5) e pela visibilidade associada ao formato circular (40% - 2 de 5) (Quadro 72). Adicionalmente, a totalidade dos acompanhantes avaliada como adequada a implantação dos equipamentos no ERI do PF1, pela proximidade dos bancos (60% - 3 de 5) e presença de árvores (40% - 2 de 5), considerando a possibilidade de apropriação destes elementos pelas crianças em suas brincadeiras (Quadro 73). No entanto, dentre os acompanhantes que avaliam como adequada a área e implantação dos equipamentos, a maioria (60% - 3 de 5) frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PF1 com a criança (Quadro 72 e Quadro 73).

Do mesmo modo, a totalidade (100% - 4) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequada a área (970 m²) e implantação dos equipamentos no ERI do PF1, respectivamente, pelo formato circular que permite a visualização geral do ERI (60% - 3 de 5) (Quadro 72) e pela disposição dos equipamentos configurando circuitos (80% - 4 de 5) (Quadro 73). Destes que avaliam positivamente área e implantação dos equipamentos, a totalidade (100% - 4) frequenta 1 ou 2 vezes por semana o ERI do PF1 com a criança (Quadro 72 e Quadro 73).

Ainda, os dois acompanhantes (100%) das crianças na faixa de 10 a 12 anos avaliam como adequada a área do ERI do PF1 (970 m²), pela possibilidade de visualização geral do ERI e, conseqüentemente, das crianças enquanto brincam (100% - 2 de 2) (Quadro 72). Destes, somente 1 (de 2 - 50%) acompanhante avalia como adequada a implantação dos equipamentos no ERI do PF1, por estarem dispostos de tal forma que é possível ir de um equipamento para outro (50% - 1 de 2) (Quadro 73). Destes que avaliam como adequada a área e implantação dos equipamentos a totalidade frequenta menos de 1 vez por semana (100% - 2 de 2) (Quadro 72 e Quadro 73).

Assim, a área cercada do ERI do PF1 (970 m²), com os equipamentos tracionais dispostos nas laterais e os equipamentos não tradicionais no centro, com uma área média de 107,8 m² por equipamento, tende a ser percebido, claramente, como adequado para as crianças, independentemente da faixa etária, principalmente, pela boa visualização associada ao formato circular do ERI. Daqueles que avaliam positivamente a área, a maioria frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PF1 com a criança, com exceção dos acompanhantes daquelas na faixa de 10 a 12 anos, menos frequentes nos ERIs em geral. Ainda, dentre os que avaliam como adequada a implantação dos equipamentos no ERI do PF1 são mais frequentes na semana os acompanhantes daquelas na faixa de 7 meses a 6 anos. No entanto, não é possível verificar se existe relação entre avaliação da área, implantação dos equipamentos e frequências de uso por semana, considerando que nenhum acompanhante avalia de forma negativa a área ou implantação dos equipamentos e frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PF1.

6.3.6 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças

A maioria dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia como muito adequada e adequada a área do ERI do PF3 (960 m²) (69,2% - 9 de 13), pela boa visibilidade decorrente do formato circular (55,6% - 5 de 9) e pela mobilidade das crianças nesta faixa etária (44,4% - 4 de 9) (Quadro 74). Adicionalmente, a maioria (76,9% - 10 de 13) dos acompanhantes avalia positivamente (muito adequada e adequada) a implantação dos equipamentos no ERI do PF3, pela variedade de equipamentos existentes, principalmente aqueles em concreto (50% - 5 de 10) e pela proximidade entre equipamentos e bancos (30% - 3 de 10) (Quadro 75). Ainda a maioria frequenta mais de 1 vez por semana, daqueles que avaliam positivamente a área, 77,8% (7 de 9) e a implantação, 70% (7 de 10), assim como, 1 acompanhante (de 2 - 50%) que avalia como inadequada a área (960 m²) e a implantação dos equipamentos no ERI do PF3 (Quadro 74 e Quadro 75).

A maioria (64,7% - 11 de 17) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia como adequada a área do ERI do PF3 (960 m²), pela mobilidade (81,8% - 9 de 11) e visibilidade das crianças pelo formato circular do ERI (27,3% - 3 de 11) (Quadro 74). Do mesmo modo, a maioria (76,5% - 13 de 17) dos acompanhantes avalia como adequada a implantação dos equipamentos, por permitir boa visibilidade das crianças (46,1% - 6 de 13) e pelos tipos de equipamentos existentes, principalmente os de concreto não tradicionais (30,8% - 4 de 13) (Quadro 75). Destes que avaliam a área e implantação como adequadas, a maioria frequenta mais de 1 vez por semana, respectivamente, 81,8% (9 de 11) e 76,9% (10 de 13) dos acompanhantes (Quadro 74 e Quadro 75).

Ainda, a maioria (75% - 6 de 8) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, avalia como adequada a área do ERI do PF3 (960 m²) pela boa visibilidade das crianças (66,7% - 4

de 6) (Quadro 74). Assim como, metade (50% - 4 de 8) avalia como adequada a implantação dos equipamentos no ERI do PF3, pela disposição dos equipamentos mais altos nas laterais e de menor altura no centro (100% - 4 de 4) (Quadro 75). Destes, frequentam mais de 1 vez por semana, a quase totalidade (85,7% - 7 de 8) dos que avaliam como adequada a área do ERI do PF3 e a metade (50% - 1 de 2) daqueles que avaliam tal área como inadequada, pelas dimensões do parque e quantidade de crianças, principalmente no fim de semana (100% - 1).

Adicionalmente, a totalidade (100% - 4), dos que avaliam como adequada a implantação dos equipamentos no ERI do PF3 frequentam 1 ou 2 vezes por semana com a criança, assim como, a maioria (66,7% - 2 de 3) daqueles que avaliam como inadequada a implantação do ERI do PF3, pela pouca área de circulação entre os equipamentos (100% - 2 de 2), considerando a quantidade de crianças, principalmente nos fins de semana (Quadro 74 e Quadro 75).

Quadro 73 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PF3, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da área	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
13 (7 meses a 3 anos)	MA (2 - 15,4%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	mobilidade das crianças (2)
	A (7 - 53,8%)	mais de 2 vezes (4 - 57,1%)	boa visibilidade pela configuração (5) mobilidade das crianças (2);
		1 ou 2 vezes (1 - 14,3%)	
		menos de 1 vez (2 - 28,6%)	
	NN (2 - 15,4%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	pouca área de circulação entre os equipamentos (1); pouca área pelas dimensões do parque (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
I (2 - 15,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	pouca área de circulação entre os equipamentos (1); pouca área pelas dimensões do parque (1)	
	menos de 1 vez (1 - 50%)		
17 (4 a 6 anos)	MA (3 - 17,6%)	mais de 2 vezes (2 - 66,7%)	mobilidade das crianças (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
	A (9 - 52,9%)	mais de 2 vezes (5 - 55,6%)	mobilidade das crianças (6) boa visibilidade pela configuração (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 11,1%)	
		menos de 1 vez (3 - 33,3%)	
	NN (2 - 11,9%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	pouca variedade de equipamentos (1); quantidade de crianças (1)
menos de 1 vez (1 - 50%)			
I (3 - 17,6%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	pouca área de circulação entre os equipamentos (1); pouca área pelas dimensões do parque (1); quantidade de crianças (1)	
	menos de 1 vez (2 - 66,7%)		
8 (7 a 9 anos)	A (6 - 75%)	1 ou 2 vezes (6 - 100%)	boa visibilidade pela configuração (4); mobilidade das crianças (2)
	I (2 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	pouca área pelas dimensões do parque (1); quantidade de crianças (1), principalmente no fim de semana
menos de 1 vez (1 - 50%)			
5 (10 a 12 anos)	A (4 - 80%)	menos de 1 vez (4 - 100%)	boa visibilidade da criança (3) por permitir maior liberdade as crianças (1)
	I (1 - 20%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	pouca área de circulação entre os equipamentos (1)

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão

Fonte: Autor.

Quadro 74 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PF3, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da implantação dos equipamentos	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
13 (7 meses a 3 anos)	MA (2 - 15,4%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	tipo de equipamentos de concreto (2)
	A (8 - 61,5%)	mais de 2 vezes (4 - 50%)	tipo de equipamentos de concreto (3); proximidade entre equipamentos e bancos (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 12,5%)	
		menos de 1 vez (2 - 25%)	
	NN (1 - 7,7%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	área de circulação entre os equipamentos (1)
I (2 - 15,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	área de circulação entre os equipamentos (2)	
	menos de 1 vez (1 - 50%)		
17 (4 a 6 anos)	MA (2 - 11,9%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	visibilidade adequada das crianças (2);
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	
	A (11 - 64,7%)	mais de 2 vezes (6 - 54,5%)	tipo de equipamentos de concreto (4); visibilidade adequada das crianças dos bancos (4); sombra (3)
		1 ou 2 vezes (2 - 18,2%)	
		menos de 1 vez (3 - 27,3%)	
	NN (1 - 12,5%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	área de circulação entre os equipamentos e bancos no centro (1)
	I (3 - 37,5%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%)	área de circulação entre os equipamentos e bancos no centro (3)
menos de 1 vez (1 - 33,3%)			
8 (7 a 9 anos)	A (4 - 50%)	1 ou 2 vezes (4 - 100%)	disposição dos equipamentos formando circuito (4)
	NN (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	localização do escalada (1)
	I (3 - 37,5%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%)	área de circulação entre os equipamentos e bancos no centro (3)
menos de 1 vez (1 - 33,3%)			
5 (10 a 12 anos)	A (3 - 60%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	utilizar os equipamentos em circuito, pela proximidade entre as entradas e saídas dos equipamentos (2); presença de árvores para subir (1)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
	NN (1 - 20%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	área de circulação entre os equipamentos área central (1)
	I (1 - 20%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	área de circulação entre os equipamentos e bancos no centro (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da implantação e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Para as crianças de 10 a 12 anos, a maioria (80% - 4 de 5) dos acompanhantes avalia como adequada a área do ERI do PF3 (960 m²), pela boa visibilidade das crianças (75% - 3 de 4) (Quadro 74). Assim como, a maioria (60% - 3 de 5) dos acompanhantes avalia como adequada a implantação dos equipamentos no ERI do PF3, pela possibilidade de utilizar os equipamentos em circuito, pela proximidade entre as entradas e saídas dos equipamentos (66,7% - 2 de 3) (Quadro 75). Ainda, os acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos tendem a frequentar o ERI do PF3 menos de 1 vez por semana, a totalidade (4) daqueles que avaliam com adequada a área (Quadro 74), assim como, a maioria (66,7% - 3 de 4) daqueles que avaliam como adequada a implantação dos equipamentos do ERI do PF3 (Quadro 75).

Assim, constata-se que tende a ser percebido como adequada a área de 960 m² do ERI do PF3 e a implantação dos equipamentos, sendo os tradicionais dispostos nas laterais e os não tradicionais no centro, com uma área média de 106,7 m² por equipamento, independentemente da faixa etária, principalmente pelo formato circular da área que permite boa visualização das crianças. Ainda, verifica-se que a maioria das crianças tende a frequentar mais de 1 vez por semana, com exceção daquelas na faixa de 10 a 12 anos, mas não se pode afirmar que exista relação considerando que ninguém avalia como inadequado a área e implantação e frequenta menos de 1 vez por semana.

6.3.7 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças

A maioria dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia como adequada a área do ERI do PG1 (530 m²) (64,3% - 9 de 14), pela mobilidade reduzida das crianças desta idade (55,6% - 5 de 9) e pela visibilidade das crianças (44,4% - 4 de 9) (Quadro 76). Adicionalmente, a maioria (78,6% - 11 de 14) dos acompanhantes avalia como adequada a implantação dos equipamentos no ERI do PG1 (n=6), apesar dos equipamentos multiuso, diferenciado dos normalmente encontrados nos ERI, não permitir o uso das crianças dessa faixa etária sem apoio dos acompanhantes (45,4% - 5 de 11) (Quadro 77). Ainda, a maioria (66,7% - 6 de 9) dos acompanhantes que avaliam a área como adequada frequentam mais de 1 vez por semana o ERI do PG1, assim como, a maioria (60% - 3 de 5) dos que avaliam a área como inadequada, pelo número de equipamentos reduzidos (n=6) (40% - 2 de 5) (Quadro 76). No entanto, a maioria (72,7% - 8 de 11) dos que avaliam como adequada a implantação dos equipamentos no ERI do PG1 são mais frequentes na semana (mais de 1 vez) do que os que avaliam como inadequada a implantação do ERI do PG1 pelo número reduzido de equipamentos (n=6) (Quadro 77).

A maioria (68,7% - 11 de 16) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia como inadequada a área do ERI do PG1 (530 m²), pelas dimensões do parque (45,4% - 5 de 11) e quantidade de crianças, principalmente, nos fins de semana (27,3% - 3 de 11) (Quadro 76). No entanto, avalia como adequada a implantação dos equipamentos, pela existência do equipamento multiuso, que apresenta um maior nível de desafio para as crianças desta idade (45,4% - 5 de 11), assim como, a boa visibilidade do ERI associada à disposição da maioria dos equipamentos nas laterais (36,4% - 4 de 11) (Quadro 77). Ainda, dos que avaliam a área como inadequada, a maioria (54,5% - 6 de 11) frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PG1 (Quadro 76), entretanto dentre os que avaliam a implantação dos equipamentos como adequada, a maioria (54,5% - 6 de 11) frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PG1 (Quadro 77).

Quadro 75 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PG1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da área	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
14 (7 meses a 3 anos)	A (9 - 64,3%)	mais de 2 vezes (1 - 11,1%)	para mobilidade das crianças (5); boa visibilidade da criança (4)
		1 ou 2 vezes (5 - 55,6%)	
		menos de 1 vez (3 - 33,3%)	
	I (5 - 35,7%)	mais de 2 vezes (1 - 20%)	pouca variedade de equipamentos (3); dimensões do parque (1); quantidade de crianças (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 40%)	
		menos de 1 vez (2 - 40%)	
16 (4 a 6 anos)	A (5 - 31,2%)	1 ou 2 vezes (2 - 40%)	para a mobilidade das crianças (4); boa visibilidade da criança (1)
		menos de 1 vez (3 - 60%)	
	I (11 - 68,7%)	mais de 2 vezes (2 - 18,2%)	pelas dimensões do parque (6); pouca variedade de equipamentos (4); quantidade de crianças (3)
		1 ou 2 vezes (4 - 36,4%)	
		menos de 1 vez (5 - 45,4%)	
		menos de 1 vez (5 - 45,4%)	
7 (7 a 9 anos)	A (4 - 57,1%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	controle da criança (2); boa visibilidade da criança (2)
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
	I (3 - 42,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	dimensões do parque (2); quantidade de crianças (1)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
2 (10 a 12 anos)	I (2 - 100 %)	menos de 1 vez (2 - 100%)	dimensões do parque (1); pouca variedade de equipamentos (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão

Fonte: Autor.

Quadro 76 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PG1, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da implantação dos equipamentos	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
14 (7 meses a 3 anos)	MA (1 - 7,1%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	boa visibilidade da criança (1)
	A (10 - 71,4%)	mais de 2 vezes (2 - 20%)	equipamento multiuso diferenciado (5); boa visibilidade da criança (3)
		1 ou 2 vezes (6 - 60%)	
		menos de 1 vez (2 - 20%)	
	I (3 - 21,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	pouca variedade de equipamentos para faixa etária (2);
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
16 (4 a 6 anos)	A (11 - 68,7%)	mais de 2 vezes (1 - 9,1%)	equipamento multiuso diferenciado maior nível de desafio associado (5); boa visibilidade da criança (4); área de circulação entre os equipamentos (2)
		1 ou 2 vezes (4 - 36,4%)	
		menos de 1 vez (6 - 54,5%)	
	I (5 - 31,2%)	mais de 2 vezes (1 - 20%)	pouca variedade de equipamentos para faixa etária (3)
		1 ou 2 vezes (2 - 40%)	
		menos de 1 vez (2 - 40%)	
7 a 9 anos)	A (4 - 57,1%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	equipamento multiuso diferenciado maior nível de desafio associado (2); área de circulação entre os equipamentos (2)
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
	I (3 - 42,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	pouca variedade de equipamentos para faixa etária (3)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
2 (10 a 12 anos)	I (2 - 100 %)	menos de 1 vez (2 - 100%)	pouca variedade de equipamentos para faixa etária (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da implantação e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Por sua vez, a maioria (57,1% - 4 de 7) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequada a área do ERI do PG1 (530 m²), pela possibilidade de controle (50% - 2 de 4) e melhor visibilidade da criança (50% - 2 de 4) (Quadro 76). Assim como, 57,1% (4 de 7) dos acompanhantes avaliam como adequada a implantação dos equipamentos, pela existência do equipamento multiuso, diferenciado e com maior nível de desafio para as crianças mais velhas (50% - 2 de 4) e pelo espaço de circulação entre os equipamentos (50% - 2 de 4) (Quadro 77). Destes, que avaliam como adequada a área e implantação dos equipamentos nos ERIs, a metade (50% - 2 de 4) frequenta mais de 1 vez por semana, entretanto entre os que avaliam como inadequada a área e implantação dos equipamentos no ERI do PG1, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PG1 com a criança (Quadro 76 e Quadro 77).

Porém, os 2 (100%) acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avaliam como inadequada a área do ERI do PG1 (530 m²), pelas dimensões do parque (50% - 1 de 2) e quantidade de equipamentos (n=6) (50% - 1 de 2) (Quadro 76), assim como, a implantação dos equipamentos no ERI do PG1, pela falta de equipamentos adequados as crianças desta idade (100% - 2 de 2) (Quadro 77). Destes, os 2 (100%) frequentam menos de 1 vez por semana o ERI do PG1 com as crianças (Quadro 76 e Quadro 77).

Assim, a área cercada de 530 m² do ERI do PG1, com 6 equipamentos implantados, com uma área média de 88,3 m² por equipamento, tende a ser percebida como inadequada pela maioria dos acompanhantes, com exceção dos acompanhantes daquelas na faixa etária de 7 meses a 3 anos. Ainda, tal percepção pode estar associada a pequena variedade de equipamentos recreativos, principalmente para as crianças mais novas. Adicionalmente, a implantação dos equipamentos no ERI do PG1, principalmente pela existência do equipamento multiuso (com escorregador e escalada), tende a ser avaliada como adequada pelos acompanhantes, com exceção dos acompanhantes das crianças na faixa de 10 a 12 anos), pela pouca variedade de equipamentos. Ainda, tende a não existir relação entre a avaliação da área e frequência de uso pelas crianças, considerando que, independentemente da avaliação da área, predomina a frequência de uso de menos de 1 vez por semana, com exceção das crianças de 7 meses a 3 anos mais frequentes no ERI. Assim como, não se pode afirmar que exista relação entre implantação dos equipamentos no ERI do PG1 e frequência de uso, considerando que nem todos os acompanhantes que avaliam a implantação dos equipamentos de forma positiva (muito adequada e adequada) frequentam mais 1 vez por semana o ERI do PG1 com as crianças.

6.3.8 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia como inadequada a área no ERI do PG2 (530 m²) e a implantação dos equipamentos no ERI do PG2, respectivamente, pela pouca variedade e quantidade de equipamentos (n=5) para as crianças desta faixa etária (100% - 2 de 2) (Quadro 78); e pela falta de equipamentos adequados às crianças mais novas (100% - 2 de 2) (Quadro 79). Destes a totalidade (100% - 2 de 2), frequenta menos de 1 vez por semana (Quadro 78 e Quadro 79).

Quadro 77 – Avaliação pelos acompanhantes da área do ERI do PG2, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da área	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
3 (7 meses a 3 anos)	A (1 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	para idade da criança (1)
	I (2 - 66,7%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	pela pouca variedade e quantidade de equipamentos (2)
9 (4 a 6 anos)	A (2 - 22,2%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	para mobilidade das crianças (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	por liberdade das crianças (1)
	I (7 - 77,8%)	1 ou 2 vezes (4 - 57,1%)	pela pouca variedade e quantidade de equipamentos (3);
		menos de 1 vez (3 - 42,8%)	pelas dimensões do parque (3); pela quantidade de crianças (1)
2 (7 a 9 anos)	I (2 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	podia ser maior considerando as dimensões do parque e pela quantidade de crianças (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão

Fonte: Autor.

Quadro 78 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos no ERI do PG2, justificativas e frequência de uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da implantação dos equipamentos	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
3 (7 meses a 3 anos)	A (1 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	boa visibilidade da criança (1)
	I (2 - 66,7%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	falta de equipamentos (2)
9 (4 a 6 anos)	A (4 - 44,4%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	boa visibilidade da criança (2)
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
	I (4 - 44,4%)	1 ou 2 vezes (3 - 75%)	falta de equipamentos (2); pouca área de circulação entre equipamentos (2)
		menos de 1 vez (1 - 25%)	área de circulação entre equipamentos (1)
2 (7 a 9 anos)	A (2 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	equipamentos como tirolesa e escorregador, mais desafiadores que os tradicionalmente encontrados (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	

Nota: legenda: MA= muito adequada; A= adequada; I= inadequada; MI= muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da implantação e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

A maioria (77,8% - 7 de 9) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia como inadequada a área do ERI do PG2 (530 m²), pela quantidade inexpressiva de equipamentos (n=5) (42,8% - 3 de 7) e pelas dimensões do parque (42,8% - 3 de 7) (Quadro 78); Adicionalmente, a quantidade de acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos, que avaliam como adequada a implantação dos equipamentos no ERI do PG2, pela boa visibilidade da criança, e inadequada a implantação, pelo número reduzido de equipamentos recreativos (n=5) é a mesma (44,4% - 4 de 9) (Quadro 79). No entanto, a maioria dos que avaliam como inadequada a área (57,1% - 4 de 7) e a implantação dos equipamentos (75% - 3 de 5) frequentam o ERI do PG2 mais de 1 vez por semana com a criança (Quadro 78 e Quadro 79).

Ainda, os 2 (100%) acompanhantes das crianças na faixa de 7 a 9 anos que avaliam como inadequada a área do ERI do PG2 (530 m²) consideram adequada a implantação dos equipamentos (100% - 2), respectivamente pelas dimensões do parque e quantidade de criança, principalmente nos fins de semana (100% - 2 de 2) (Quadro 78); e pelos tipos de equipamentos existentes, como a tirolesa e escorregador (100% - 2 de 2), mais desafiadores que os tradicionalmente encontrados (Quadro 79). No entanto, destes acompanhantes somente 1 (de 2 - 50%) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança de 7 a 9 anos (Quadro 78 e Quadro 79).

Assim, a área cercada de 530 m² do ERI do PG2, com a tirolesa (equipamentos do tipo não tradicional) disposta no centro e os demais equipamentos nas laterais, apesar da área média por equipamento de 106 m², tende, claramente, a ser percebida como inadequada pela maioria dos acompanhantes, independentemente da faixa etária das crianças, principalmente pelo número reduzido de equipamentos para a quantidade de crianças usuárias, principalmente, nos fins de semana. Ainda, predomina a frequência de uso de menos de 1 vez por semana, mas não se pode afirmar que exista relação entre avaliação da área, implantação dos equipamentos e frequência de uso do ERI do PG2 pelas crianças.

6.3.9 Considerações sobre avaliação da área e implantação dos equipamentos nos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças

Analisando os resultados, verifica-se que, a maioria dos acompanhantes avalia como adequada a área dos ERIs investigados (Tabela 54). Dentre estes são mais bem avaliadas as áreas daqueles localizados no Parque Marinha do Brasil, PMB1 e PMB2, ambos sem cercamento, com 15 equipamentos cada e área de 1.680 m² e 755 m², respectivamente. Adicionalmente, dentre os ERIs cercados são mais bem avaliados os localizados no Parque Farroupilha, PF1 e PF3, respectivamente, com 9 equipamentos dispostos em uma área de 960 m² e 8 equipamentos dispostos em 970 m². Ainda, as justificativas para as avaliações positivas das áreas tendem a estar associada a segurança física das crianças, principalmente, ao dimensionamento do espaço de circulação entre os equipamentos, ao grau de visibilidade das crianças, principalmente daquelas mais novas (até 6 anos). No entanto,

independentemente da existência ou inexistência de cercamento, não são bem avaliadas as áreas dos ERIs inferiores a 600 m², como o ERI da ENCOL (560 m²), com 8 equipamentos, e dos ERIs cercados localizados no Parque Germânia, PG1 e PG2, respectivamente, com 6 e 5 equipamentos dispostos em uma área de 530 m². Assim, o número de equipamentos recreativos tende a influenciar, positivamente e negativamente, a avaliação da área sendo encontrada diferença estatisticamente significativa de avaliação das áreas entre os ERIs (K-W, $\chi^2 = 71,460$, sig. = 0.000) (Tabela 53).

Adicionalmente, a maioria dos acompanhantes das crianças considera adequada a implantação dos equipamentos nos ERIs investigados (Tabela 53). Destes, são mais bem avaliadas as implantações dos ERIs do Parque Marinha do Brasil, PMB2 e PMB1 (100%) e depois do PF1 (93,3%), pela maior quantidade e variedade de equipamentos, 15, 15 e 24, respectivamente. Ainda, a disposição dos equipamentos com partes móveis nas laterais dos ERIs e os equipamentos estáticos, de menor altura ou mais vazados, no centro, possibilitando uma melhor visualização da criança e a existência de espaço de circulação superior a 3 metros entre os equipamentos, contribui para avaliação positiva da implantação dos ERIs. Por sua vez, a disposição dos equipamentos não foi tão bem avaliada no ERI do PG2 (50%), pelo fato da tirolesa (partes móveis) estar localizada no centro do ERI, o que pode causar conflitos de uso. Ainda, tais diferenças de avaliação da implantação são evidenciadas pela diferença estatisticamente significativa encontrada entre os ERI (K-W, $\chi^2 = 24,588$, sig.= 0.001) (Tabela 53).

Tabela 53 – Avaliação da área e implantação dos equipamentos nos ERIs investigados

Avaliação da área	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	ERI sem barreira física				ERI com barreira física				
	PMV (2.537 m ²)	ENCOL (560m ²)	PMB1 (1.680m ²)	PMB2 (755m ²)	PF1 (960m ²)	PF3 (970m ²)	PG1 (560m ²)	PG2 (560m ²)	
Muito adequada	3(7,9)	0	5(20)	4 (40)	0	5(11,6)	0	0	17(7,7)
Adequada	34(89,5)	16(44,4)	18(72)	4 (40)	15(100)	26(60,5)	18(46,2)	3(21,4)	134 (60,9)
Nem adequada nem inadequada	1(2,6)	1(2,8)	2(8)	2(20)	0	4(9,3)	0	0	10(4,5)
Inadequada	0	19(52,8)	0	0	0	8(18,6)	21(53,8)	11(78,6)	59(26,8)
Total	38(100)	36(100)	25(100)	10 (100)	15(100)	43(100)	39(100)	14(100)	220(100)
Mo K-W	140,57	78,29	145,84	152,30	136,50	118,77	79,15	52,82	
Avaliação da implantação	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	Total
Muito adequada	0	1(2,8)	1(4)	1(10)	0	4(9,3)	1(2,6)	0	8(3,6)
Adequada	34(89,5)	29(80,6)	24(96)	9(90)	14(93,3)	26(60,5)	25(64,1)	7(50)	168(76,4)
Nem adequada nem inadequada	1(2,6)	2(5,6)	0	0	1(6,7)	4(9,3)	0(0)	0	8(3,6)
Inadequada	3(7,9)	4(11,1)	0	0	0	9(20,9)	13(33,3)	6(42,9)	35(15,9)
Muito inadequada	0	0	0	0	0	0	0	1(7,1)	1(0,5)
Total	38(100)	36(100)	25(100)	10(100)	15(100)	43(100)	39(100)	14(100)	220(100)
Mo K-W	117,54	113,89	132,02	137,30	122,63	105,58	94,26	72,46	

Nota: legenda: PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação).

Fonte: Autor.

Ainda, verifica-se que avaliação da área e da implantação dos equipamentos é similar para a maioria das faixas etárias das crianças (Tabela 54). As justificativas, mencionadas pelos acompanhantes das crianças mais novas (até 6 anos) para a avaliação positiva da área e implantação dos equipamentos nos ERI tende a estar associada ao formato e melhor visualização das crianças. Por sua vez, a avaliação positiva da área e implantação dos equipamentos nos ERI para as crianças mais velhas (7 a 12 anos) tende a estar associada à maior liberdade proporcionada as crianças pela maior área disponível para o desenvolvimento de outras brincadeiras infantis mais ativas (pega-pega, jogar bola, andar de bicicleta) e pela implantação dos equipamentos, com as entradas e saídas próximas, possibilitando criar circuitos de brincadeiras. A existência de equipamentos, diferente dos encontrados normalmente nos ERI, desde que estejam funcionando, assim como, a existência de árvores nas proximidades dos equipamentos podem influenciar positivamente na avaliação da implantação dos equipamentos, independentemente da faixa etária da criança. Assim como, a disposição dos bancos quanto à visibilidade da criança e proximidade do equipamento recreativo influencia positivamente a avaliação dos acompanhantes, sendo a proximidade melhor avaliada pelos acompanhantes das crianças mais novas (7 meses a 6 anos), e a visibilidade melhor avaliada pelos acompanhantes das crianças mais velhas (7 a 12 anos), que tendem a brincar mais afastadas de seus acompanhantes. No entanto, não foi encontrada relação estatisticamente significativa das avaliações da implantação entre faixa etária das crianças (K-W, χ^2 , sig.) (Tabela 54).

Tabela 54 – Relação entre avaliação da área e implantação dos equipamentos no ERI e faixa etária da criança

Avaliação da área	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Muito adequada	7(8)	7(9,5)	2(4,8)	1(6,7)	17(7,7)
Adequada	51(58)	42(56,8)	29(69)	11(73,3)	134(60,9)
Nem adequada nem inadequada	5(5,7)	3(4,1)	2(4,8)	0	10(4,5)
Inadequada	25(28,4)	22(29,7)	9(21,4)	3(20)	59(26,8)
Total	88(100)	74(100)	42(100)	15(100)	220(100)
Mo K-W	108,16	109,06	113,85	120,23	-

Avaliação da disposição dos equipamentos	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Muito adequada	5(5,7)	3(4,1)	0	0	8(3,6)
Adequada	67(76,1)	57(77)	34(81)	10(66,7)	168(76,4)
Nem adequada nem inadequada	4(4,5)	1(1,4)	1(2,4)	2(13,3)	8(3,6)
Inadequada	12(13,6)	12(16,2)	7(16,7)	3(20)	35(15,9)
Muito inadequada	0	1(1,4)	0	0	1(0,5)
Total	88(100)	74(100)	42(100)	15(100)	220(100)
Mo K-W	114,57	111,40	108,15	94,87	

Nota: legenda: Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação); os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Ainda, constata-se que os acompanhantes que avaliam a área e implantação dos equipamentos nos ERIs de forma positiva (muito adequada e adequada) tendem a ser mais frequentes na semana (mais de 2 vezes e 1 ou 2 vezes por semana) do que aqueles que avaliam negativamente (muito inadequada e inadequada). No entanto, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações da área e frequência de uso do ERI pelas crianças (K - W, χ^2) nem entre avaliação da implantação dos equipamentos e frequência de uso do ERI pelas crianças (Tabela 55).

Tabela 55 – Relação entre avaliação da área e implantação dos equipamentos no ERI e frequência de uso pelas crianças

Avaliação da área	Frequência de uso por semana			Total
	mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	menos de 1 vez	
Muito adequada	5 (11,4)	7 (8,2)	5 (5,5)	17(7,7)
Adequada	27 (61,4)	51 (60)	56 (61,5)	134 (60,9)
Nem adequada nem inadequada	1 (2,3)	4 (4,7)	5 (5,5)	10 (4,5)
Inadequada	11 (25)	23 (27,1)	25 (27,5)	59 (26,8)
Total	44 (100)	85 (100)	91 (100)	220 (100)
Mo K-W	116,82	110,51	107,43	
Avaliação da disposição dos equipamentos	Frequência de uso por semana			Total
	mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	menos de 1 vez	
Muito adequada	2(4,5)	3(3,5)	3(3,3)	8(3,6)
Adequada	38(86,4)	66(77,6)	64(70,3)	168(76,4)
Nem adequada nem inadequada	1(2,3)	2(2,4)	5(5,5)	8(3,6)
Inadequada	3(6,8)	14(16,5)	18(19,8)	35(15,9)
Muito inadequada	0	0	1(1,1)	1(0,5)
Total	44(100)	85(100)	91(100)	220(100)
Mo K-W	123,03	111,50	103,51	

Nota: legenda: Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação); os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

A seguir, é avaliada a relação entre tipos de pisos no ERI (6.5) e frequência de uso pelas crianças.

6.4 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DO REVESTIMENTO DE PISO DO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

Para tratar deste objetivo específico, são considerados: os levantamentos e registros fotográficos dos revestimentos de pisos existentes nos ERIs, localizados em praças e parques públicos (4.4.4., Capítulo Quatro) e as informações obtidas nos questionários (aplicados para 221 acompanhantes das crianças; 4.4.3., Capítulo Quatro), nomeadamente, faixa etária da criança, avaliação dos revestimentos de pisos dos ERIs e frequência de uso por semana pela criança.

6.4.1 Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças.

No ERI do PMV predomina areia no revestimento de piso, tanto na área em que estão dispostos os equipamentos tradicionais, quanto os não tradicionais. Ainda, foi observada a existência de placas de concreto, delimitando a área de utilização dos equipamentos tradicionais e configurando caminhos e estares (setor B e C) (Figura 111a) e piso de concreto, em área contígua aos equipamentos tradicionais (setor B) (Figura 111b).

Figura 111 – Tipos de revestimento de pisos no ERI do PMV



(a) Placas de concreto delimitando área de utilização da caixa de areia - setor C



(b) Piso de concreto contíguo a área dos equipamentos tradicionais - setor C

Fonte: Autor.

Para as crianças de 7 meses a 3 anos, dentre os revestimentos de piso existentes no ERI do PMV o mais bem avaliado pela maioria dos acompanhantes (64,3% - 9 de 14) foi o piso de concreto liso, contíguo ao setor C. Daqueles acompanhantes que avaliam como adequado, 77,8% (7 de 9), frequentam mais de 1 vez por semana com a criança, assim como, 66,7% (2 de 3) daqueles que avaliam como inadequado tal tipo de revestimento. As justificativas, mencionadas pelos acompanhantes, para adequação do piso de concreto liso são estimular outros tipos de brincadeiras (77,8% - 7 de 9); e por não revestir a área em que estão implantados os equipamentos (22,2% - 2 de 9). Enquanto a justificativa para inadequação do piso de concreto é que tal revestimento não amortece o impacto, no caso de queda da criança (100% - 3) (Quadro 80).

Ainda, o piso de areia que reveste a área em que está implantado os equipamentos no ERI do PMV foi avaliado de forma similar como positivo (muito adequado e adequada) e negativo (inadequado) (35,7% - 5 de 14). Daqueles que avaliam de forma positiva, a totalidade (100% - 5) das crianças e acompanhantes frequenta mais de 1 vez por semana, enquanto a maioria (60% - 3 de 5) daqueles que avaliam como inadequado frequenta menos de 1 vez por semana. A principal justificativa é a maior eficiência deste tipo de revestimento para absorção do impacto das quedas das crianças (60% - 3 de 5), assim como, foi mencionado que, se tivesse mais areia seria mais adequado para as crianças desta faixa etária (40% - 2 de 5). Por

sua vez, as justificativas para inadequação do piso de areia são: podia ter menos pedrinhas para ser mais fofo ou, ainda, de outro material emborrachado (60% - 3 de 5); a falta drenagem adequada (40% - 2 de 5), que tende a dificultar o uso em determinadas épocas do ano, devido ao acúmulo de água. Assim, constata-se que as justificativas negativas tendem a estarem associadas a falta de qualidade da areia, principalmente na área dos equipamentos não tradicionais, mais compactada devido a maior circulação de pessoas e, portanto, menos eficiente para absorver as quedas das crianças (Quadro 80).

Quadro 79 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças de 7 meses a 3 anos

Tipo de piso	Avaliação dos revestimentos de piso	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
Concreto liso	A (9 - 64,3%)	mais de 2 vezes (2 - 22,2%)	por não ser na área dos equipamentos (2); pelo uso para outras brincadeiras como andar de motoca e jogar bola (7)
		1 ou 2 vezes (4 - 44,4%)	
		menos de 1 vez (3 - 33,3%)	
	NN (2 - 14,3%)	mais de 1 vez (2 - 100%)	por não absorver o impacto das quedas (2)
	I (3 - 21,4%)	mais de 2 vezes (2 - 66,7%) menos de 1 vez (1 - 33,3%)	por não absorver o impacto das quedas (3)
Areia	MA (1 - 7,1%)	mais 2 vezes (1 - 100%)	para absorver o impacto das quedas (3) mas seria melhor se fosse mais fino como na área dos equipamentos tradicionais (2)
	A (4 - 28,6%)	mais de 2 vezes (4 - 100%)	
	NN (4 - 28,6%)	mais de 1 vez (4 - 100%)	tem muita pedrinha podia ser mais fofo (4)
	I (5 - 35,7%)	1 ou 2 vezes (2 - 40%)	tem muita pedrinha podia ser mais fofo ou de outro material emborrachado (3); falta drenagem adequada (2)
		menos de 1 vez (3 - 60%)	
Placas de concreto	A (2 - 14,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	por serem só detalhes e não ter nenhum equipamento sobre o piso (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	NN (4 - 28,6%)	mais de 1 vez (4 - 100%)	pelos desníveis existentes (4)
	I (8 - 57,1%)	mais de 2 vezes (4 - 50%)	pelos desníveis existentes a criança pode tropeçar e cair (6); por não absorver o impacto das quedas (2)
		1 ou 2 vezes (2 - 25%) menos de 1 vez (2 - 25%)	

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Ainda, o piso de areia que reveste a área em que está implantado os equipamentos no ERI do PMV foi avaliado de forma similar como positivo (muito adequado e adequada) e negativo (inadequado) (35,7% - 5 de 14). Daqueles que avaliam de forma positiva, a totalidade (100% - 5) das crianças e acompanhantes frequenta mais de 1 vez por semana, enquanto a maioria (60% - 3 de 5) daqueles que avaliam como inadequado frequenta menos de 1 vez por semana. A principal justificativa é a maior eficiência deste tipo de revestimento para absorção do impacto das quedas das crianças (60% - 3 de 5), assim como, foi mencionado que, se tivesse mais areia seria mais adequado para as crianças desta faixa etária (40% - 2 de 5).

Por sua vez, as justificativas para inadequação do piso de areia são: podia ter menos pedrinhas para ser mais fofo ou, ainda, de outro material emborrachado (60% - 3 de 5); a falta drenagem adequada (40% - 2 de 5), que tende a dificultar o uso em determinadas épocas do ano, devido ao acúmulo de água. Assim, constata-se que as justificativas negativas tendem a estarem associadas a falta de qualidade da areia, principalmente na área dos equipamentos

não tradicionais, mais compactada devido a maior circulação de pessoas e, portanto, menos eficiente para absorver as quedas das crianças (Quadro 80).

Por sua vez, o revestimento de piso em placas de concreto (setor B e C) foi avaliado como inadequado pela maioria (57,1% - 8 de 14) dos acompanhantes, principalmente, por aqueles que frequentam com a criança mais de 1 vez por semana (87,5% - 7 de 8). Assim, verifica-se que tende a existir diferença de avaliação entre os revestimentos de piso existentes no ERI do PMV (n=3) para as crianças de 7 meses a 3 anos, sendo mais bem avaliados o piso de concreto e, depois, o piso de areia (Quadro 80).

Para as crianças de 4 a 6 anos, a maioria dos acompanhantes avalia como adequado os revestimentos de pisos existentes no ERI do PMV. Destes, o mais bem avaliado foi o piso de concreto liso, nas proximidades do setor C (76,9% - 10 de 13); seguido, da areia que reveste a área em que os equipamentos estão implantados (69,2% - 9 de 13); e depois, as placas de concreto, que delimitam a área dos equipamentos tradicionais no setor C (61,5% - 8 de 13).

Destes que avaliam como adequado os revestimentos de piso, a maioria (62,9% - 17 de 27) frequenta mais de 1 vez por semana com as crianças de 4 a 6 anos o ERI do PMV. Assim, verifica-se que, para as crianças de 4 a 6 anos, tende a não existir diferença na avaliação dos revestimentos de piso existentes no ERI do PMV (Quadro 80).

As principais justificativas, mencionadas pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, para a adequação dos revestimentos de pisos, são: a possibilidade de ser usado para outras brincadeiras e por não ser na área em que os equipamentos estão implantados para o piso de concreto liso (100% - 10); ser mais seguro para amortecer o impacto das quedas das crianças para o piso de areia (100% - 9); e ser usado apenas para delimitar as áreas de utilização dos equipamentos para o piso de placas de concreto (100% - 8 de 8).

Por sua vez, as justificativas dos acompanhantes para inadequação dos revestimentos de pisos no ERI do PMV, são: não amortecer o impacto das quedas para o piso de concreto liso (100% - 2 de 2); a falta de qualidade, principalmente, a compactação no setor A em que estão implantados os equipamentos não tradicionais para o piso de areia (66,7% - 2 de 3); e a falta de absorção do impacto das quedas das crianças para o piso de placas de concreto (100% - 1). Assim, verifica-se que as justificativas para adequação e inadequação dos revestimentos de piso tendem a estarem associadas, principalmente, a segurança física das crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMV (Quadro 80).

Quadro 80 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças de 4 a 6 anos

Tipo de piso	Avaliação dos revestimentos de piso	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
Concreto liso	A (10 - 76,9%)	mais 2 vezes (3 - 30%)	por não ser na área dos equipamentos pode ser usado para outras brincadeiras com bola ou jogos em grupo (10)
		1 ou 2 vezes (3 - 30%)	
		menos de 1 vez (4 - 40%)	
	NN (1 - 7,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	não amortece o impacto se a criança cair se machuca (1)
I (2 - 15,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	não amortece o impacto se a criança cair se machuca (2)	
	menos de 1 vez (1 - 50%)		
Areia	A (9 - 69,2%)	mais 2 vezes (3 - 33,3%)	mais seguro para as crianças por amortecer o impacto das quedas (9)
		1 ou 2 vezes (3 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (3 - 33,3%)	
	NN (1 - 7,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	podia ser mais fofo e com menos pedrinhas ou de outro material como os emborrachados (1)
		I (3 - 23,1%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)
	menos de 1 vez (2 - 66,7%)		
Placas de concreto	A (8 - 61,5%)	mais 2 vezes (3 - 37,5%)	por ser usado somente como delimitador, identificando áreas de uso dos equipamentos (8) evitando conflitos de uso
		1 ou 2 vezes (2 - 25%)	
		menos de 1 vez (3 - 37,5%)	
	NN (4 - 30,7%)	1 ou 2 vezes (3 - 75%)	pelos desníveis a criança pode cair (2); por não amortecer o impacto a criança se cair se machuca (2)
		menos de 1 vez (1 - 25%)	
	I (1 - 7,7%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	não amortece o impacto se a criança cair se machuca (1)

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Para as crianças de 7 a 9 anos, dentre os revestimentos de pisos existentes no ERI do PMV, o mais bem avaliado é o piso de areia pela totalidade (100% - 7) dos acompanhantes, por ser mais seguro para absorver o impacto das quedas das crianças (100% - 7). Contudo, a maioria (57,1% - 4 de 7) das crianças e acompanhantes frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Ainda, o piso de concreto liso é avaliado como adequado pela maioria (85,7% - 6 de 7) dos acompanhantes, por estimular brincadeiras mais ativas (100% - 6). Contudo, somente a metade (50% - 2 de 4) frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PMV com a criança. Assim como, o piso de placas de concreto é considerado adequado pela maioria (57,1% - 4 de 7) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, por ser usado somente para delimitar a área de utilização dos equipamentos e não na área em que estão implantados os equipamentos (100% - 4). Contudo, somente metade (50% - 2 de 4) das crianças e acompanhantes frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PMV. Assim, verifica-se que para as crianças de 7 a 9 anos tende a não existir diferença de avaliação entre os tipos de pisos existentes no ERI do PMV (Quadro 81).

Quadro 81 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças de 7 a 9 anos

Tipo de piso	Avaliação dos revestimentos de piso	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
Areia	A (7 -100%)	1 ou 2 vezes (3 - 49,2%)	mais seguro para as crianças por amortecer o impacto das quedas (7)
		menos de 1 vez (4 - 57,1%)	
Concreto liso	A (6 - 85,7%)	1 ou 2 vezes (3 - 50%)	para promover maior variedade de brincadeiras com bola ou jogos de grupos devido à superfície rígida (6)
		menos de 1 vez (3 - 50%)	não amortece o impacto se a criança cair se machuca (1)
Placas de concreto	A (4 - 57,1%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	por ser usado somente como delimitador da área de uso dos equipamentos (4)
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
	NN (2 - 28,6%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	pelos desníveis a criança pode cair (1); não amortece o impacto se a criança cair se machuca (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Para as crianças de 10 a 12 anos, a totalidade (100% - 3) dos acompanhantes avalia como adequada a areia que reveste o ERI do PMV, por ser mais seguro para amortecer o impacto das quedas das crianças (100% - 3). Ainda, a maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes que avalia como adequado a areia revestindo o piso, frequenta mais de 1 vez por semana com a criança. No entanto, dos 2 (de 3 - 66,7%) acompanhantes que avaliam como adequado o piso de placas de concreto, somente um frequenta mais de 1 vez por semana com a criança. Do mesmo modo, que o acompanhante (de 3 - 33,3%) que avalia como adequado para as crianças de 10 a 12 anos o piso de concreto liso. Assim, a maioria dos pisos existentes no ERI do PMV tende a ser avaliada como adequado para as crianças de 10 a 12 anos, com exceção do piso de concreto liso, devido as pequenas dimensões da área revestida (Quadro 82).

Quadro 82 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças de 10 a 12 anos

Tipo de piso	Avaliação dos revestimentos de piso	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
Areia	A (3 -100%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	para amortecer o impacto das quedas (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
Placas de concreto	A (2 - 66,7%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	por ser usado somente como delimitador da área de uso dos equipamentos (2)
	NN (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pelos desníveis a criança pode cair (1); possibilidade de outros usos (alongamento, sentar) (1)
Concreto liso	A (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	devido as dimensões inadequadas as crianças desta faixa etária (1)
	NN (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	devido as dimensões inadequadas as crianças desta faixa etária (1)
	I (1 - 33,3%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	devido as dimensões inadequadas as crianças desta faixa etária (1)

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Analisando os resultados, verifica-se que a maioria dos revestimentos de piso do ERI do PMV são avaliados de forma positiva (muito adequado e adequado) pelos acompanhantes. Dentre estes, o piso de concreto liso pela totalidade dos acompanhantes das crianças, independentemente da faixa etária, por não estar na área dos equipamentos e por estimular o desenvolvimento de maior variedade de brincadeiras que envolvam deslocamentos das crianças (jogar bola, correr, andar de bicicleta); o piso de placas de concreto, para maioria das crianças, com exceção daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos, que tendem a não perceber os desníveis existentes entre as áreas de utilização dos equipamentos; e o piso de areia, para maioria das crianças de 4 a 9 anos, principalmente, por amortecer o impacto de eventuais quedas durante a utilização dos equipamentos. Ainda, para as crianças de 7 meses a 3 anos e para aquelas na faixa de 10 a 12 anos, a avaliação positiva e negativa do piso de areia foi similar, o que tende a estar associado a menor incidência de quedas, considerando que as crianças até 3 anos tem menor mobilidade independente e, portanto, menor risco de quedas, enquanto, aquelas na faixa de 10 a 12 anos, tendem a utilizar com menor frequência os equipamentos recreativos. Ainda, tende a não existir relação entre avaliação dos tipos de pisos do ERI do PMV e as distintas frequências de uso, independentemente da faixa etária da criança.

Assim, no ERI do PMV, o piso de areia foi mais bem avaliado por revestir a área em que estão implantados os equipamentos recreativos, pela maior capacidade de absorção do impacto de quedas das crianças. Enquanto o piso de concreto liso, pela maior rigidez tende a estimular outros tipos de brincadeiras que envolvem maiores deslocamentos das crianças, originalmente desenvolvidas nas ruas (andar bicicleta, patins, pula-pula, jogar bola, pega-pega, entre outras), mas que têm sido delegadas a outros espaços públicos urbanos devido a problemas decorrentes da urbanização excessiva das cidades (AZIZ; SAID, 2012).

6.4.2 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças.

No ERI da ENCOL, o piso de areia foi avaliado de forma positiva (muito adequada e adequada) pela maioria (69,2% - 18 de 26) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, por ser agradável ao pisoteio/tato (61,1% - 11 de 18) e por amortecer o impacto de quedas das crianças (38,9% - 7 de 18). Destes, a maioria (77,8% - 14 de 18) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança, assim como, a maioria (66,7% - 6 de 9), daqueles que não avaliam de forma positiva (muito adequada e adequada) o piso de areia, pela falta de reposição (60% - 3 de 5); e falta de controle do acesso de animais (40% - 2 de 5) (Quadro 83).

Quadro 83 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI da ENCOL, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do piso de areia	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
26 (7 meses - 3 anos)	MA (1 - 3,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	por ser agradável ao pisoteio/tato (11); amortecer o impacto das quedas das crianças (7)
	A (17 - 65,4%)	mais de 2 vezes (5 - 29,4%)	
		1 ou 2 vezes (8 - 47,1%)	
	NN (4 - 14,4%)	menos de 1 vez (4 - 23,5%)	pela falta de reposição da areia (4)
		mais de 1 vez (2 - 50%)	pela falta de reposição da areia (3); pela falta de controle do acesso de animais (2)
	I (5 - 19,2%)	mais de 2 vezes (2 - 40%)	
1 ou 2 vezes (2 - 40%)			
7 (4 - 6 anos)	MA (1 - 14,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	para amortecer o impacto das quedas das crianças (2); por ser agradável ao pisoteio/tato (1)
	A (2 - 28,6%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	
		menos de 1 vez (1 - 50%)	pela falta de manutenção (1)
	NN (1 - 14,3%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	pela falta de reposição da areia (2); pela falta de manutenção (1)
	I (3 - 42,9%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
3 (7 - 9 anos)	A (3 - 100%)	menos de 1 vez (1 - 33,3%)	para amortecer o impacto das quedas das crianças (3)
		mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Para as crianças de 4 a 6 anos, o piso de areia do ERI da ENCOL foi avaliado de forma positiva (muito adequado e adequado), por 42,8% (3 de 7) dos acompanhantes, por amortecer o impacto das quedas das crianças (66,7% - 2 de 3); e por ser agradável ao pisoteio / tato (33,3% - 1 de 3). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta com a criança mais de 1 vez por semana, assim como, a maioria (75% - 3 de 4) daqueles que não avaliam de forma positiva (muito adequada e adequada) o piso de areia do ERI da ENCOL, pela falta de reposição da areia (66,7% - 2 de 3); e falta de manutenção em geral (33,3% - 1 de 2) (Quadro 83).

Do mesmo modo, a totalidade (100% - 3 de 3) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequado o piso de areia do ERI da ENCOL, por amortecer o impacto das quedas das crianças. Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança (Quadro 83).

Assim, analisando os resultados, verifica-se que o piso de areia existente no ERI da ENCOL, é avaliado pelos acompanhantes de forma positiva (muito adequado e adequado), para a maioria das crianças, independentemente da faixa etária, tanto pela capacidade de amortecer o impacto das quedas, quanto por ser agradável ao pisoteio / tato das crianças. Ainda, tende a não existir relação entre adequação do piso e frequência de uso do ERI da ENCOL pelas crianças.

6.4.3 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças.

O piso de grama existente ERI do PMB1, é avaliado de forma positiva (muito adequado e adequado) pela totalidade dos acompanhantes, independentemente da faixa etária da criança. Contudo, as crianças de 7 meses a 3 anos (80% - 5 de 6) e de 10 a 12 anos (66,7% - 2 de 3), frequentam mais de 1 vez por semana, enquanto aquelas, na faixa de 7 a 9 anos (77,8% - 7 de 9) e de 4 a 6 anos (66,7% - 2 de 3), menos de 1 vez por semana (Quadro 84).

As justificativas, mencionadas pelos acompanhantes, para as avaliações positivas do piso de grama do ERI do PMB1 para as crianças de 7 meses a 3 anos, são: melhor para sentar e brincar no chão (60% - 6 de 10); e para os deslocamentos das crianças (40% - 4 de 10), mesma indicada pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (100% - 3 de 3). Por sua vez, a justificativa para as avaliações positivas do piso de grama, para a totalidade das crianças mais velhas (7 a 9 anos; 10 a 12 anos), é permitir outras brincadeiras como jogar bola. Assim, verifica-se que a adequação do piso de grama tende a estar mais associada a promoção de outras brincadeiras (no chão, jogar bola), do que a absorção do impacto de quedas (Quadro 84).

Assim, analisando os resultados, verifica-se que o piso de grama existente no ERI do PMB1, é avaliado de forma positiva (muito adequado e adequado) para a totalidade das crianças, independentemente da faixa etária, por permitir maior diversidade de brincadeiras. Ainda, tende a não existir relação entre avaliação do piso de grama e frequência de uso pelas crianças no ERI do PMB1.

Quadro 84 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PMB1, justificativa e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do piso de grama	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
10 (7 meses - 3 anos)	MA (4 - 40%)	1 ou 2 vezes (5 - 50%)	melhor brincar no chão (6); para os deslocamentos das crianças (4)
		menos de 1 vez (5 - 50%)	
	A (6 - 60%)	mais de 2 vezes (2 - 33,3%)	
		1 ou 2 vezes (1 - 16,7%) menos de 1 vez (3 - 50%)	
3 (4 - 6 anos)	MA (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	melhor para os deslocamentos das crianças entre os equipamentos (3)
	A (2 - 66,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
9 (7 - 9 anos)	MA (2 - 22,2%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	por permitir outras brincadeiras como jogar bola (9)
	A (7 - 77,8%)	1 ou 2 vezes (5 - 71,4%)	
		menos de 1 vez (1 - 28,6%)	
3 (10 - 12 anos)	MA (1 - 33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	por permitir outras brincadeiras como jogar bola (3)
	A (2 - 66,7%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

6.4.4 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças.

A maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia como adequado o piso de areia do ERI do PMB2, por amortecer o impacto da queda das crianças (100% - 4 de 4). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta com as crianças 1 ou 2 vezes por semana. Enquanto 1 acompanhante, que avalia como inadequado, devido à falta de manutenção (100% - 1 de 1), frequenta o ERI do PMB2, menos de 1 vez por semana com a criança (Quadro 85).

Por sua vez, a maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia como inadequado o piso de areia do ERI do PMB2, por ser muito compactado e não absorver o impacto da queda da criança (66,7% - 2 de 3); e pela falta de manutenção em geral (33,3% - 1 de 3). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3), frequenta com a criança, menos de 1 vez por semana (Quadro 85).

Ainda, a metade (50% - 1 de 2) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 a 9 anos avalia como inadequado o piso de areia do ERI do PMB2, pela falta de drenagem e excesso de compactação do solo e frequenta menos de 1 vez por semana com a criança (Quadro 85).

Quadro 85 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PMB2, justificativa e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do piso de areia	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
4 (7 meses - 3 anos)	A (3 - 75%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%)	amortecer o impacto das quedas das crianças (3)
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
4 (4 - 6 anos)	I (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pela falta de manutenção (1)
	NN (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pela falta de manutenção (1)
		I (3 - 75%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)
2 (7 - 9 anos)	I (1 - 50%)	menos de 1 vez (2 - 66,7%)	pela falta de manutenção (2)
		NN (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)
2 (7 - 9 anos)	I (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	pela falta de drenagem adequada (1)
		menos de 1 vez (1 - 100%)	pela falta de drenagem adequada (1)

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Assim, analisando os resultados, verifica-se que o piso de areia existente no ERI do PMB2, devido à falta de manutenção, é avaliado como inadequado pela metade dos acompanhantes, com exceção daqueles das crianças de 7 meses a 3 anos. Ainda, somente frequentam 1 ou 2 vezes por semana os acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos. Contudo, tende a não existir relação entre adequação do piso de areia e frequência de uso do ERI do PMB2 pelas crianças.

6.4.5 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças.

Para as crianças de 7 meses a 3 anos, o piso de areia do ERI do PF1, foi avaliado como inadequado, pela metade (50% - 2 de 4) dos acompanhantes, pelo excesso de compactação da areia do piso (100% - 2), que dificulta a absorção do impacto de quedas da criança. Destes, 1 (de 2 - 50%) frequenta 1 ou 2 vezes por semana o ERI do PF1, assim como, 1 (de 2 - 50%) que avalia como adequado o piso de areia para as crianças de 7 meses a 3 anos (Quadro 86).

Por sua vez, a totalidade (100% - 5) dos acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos avalia como adequado o piso de areia do ERI do PF1, porque as crianças não brincam no chão, só interagem com os tubos de escalada do tipo não tradicional (100% - 5). Contudo, a maioria (60% - 3 de 5), frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PF1 com a criança (Quadro 86).

Do mesmo modo, a maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 a 9 anos, avalia como adequado o piso de areia do ERI do PF1, pela capacidade de absorção do impacto das quedas das crianças (100% - 5). Contudo, a totalidade (100% - 2) frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PF1 (Quadro 86).

Quadro 86 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PF1, justificativa e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do piso de areia	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
4 (7 meses - 3 anos)	A (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	para deslocamento da criança (1)
	NN (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de manutenção (1)
	I (2 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	excesso de compactação do piso (2)
menos de 1 vez (1 - 50%)			
5 (4 - 6 anos)	A (4 - 100%)	mais de 2 vezes (1 - 20%)	porque a criança não brinca no chão (4)
		1 ou 2 vezes (1 - 20%)	
		menos de 1 vez (3 - 60%)	
4 (7 - 9 anos)	A (3 - 75%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%)	por amortecer as quedas (3) mas podia ser mais absorvente se tivesse mais areia
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
	I (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	por ser muito compactada problemas de drenagem (1)
2 (10 - 12 anos)	A (2 - 100%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	por amortecer as quedas (1)

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Assim, analisando os resultados, verifica-se que a maioria dos acompanhantes avalia o piso de areia existente no ERI do PF1 como adequado para as crianças, com exceção para aquelas na faixa de 7 meses a 3 anos, considerada inadequado pelo excesso de compactação da areia do piso. Ainda, dentre os acompanhantes que avaliam como adequado não existe

uma frequência de uso predominante, parte frequenta menos de 1 vez por semana (4 a 6 anos; 10 a 12 anos) e parte mais de 1 vez por semana (7 a 9 anos). Contudo, daqueles que avaliam como inadequado, a maioria frequenta menos de 1 vez por semana com as crianças. Assim, tende a não existir relação entre adequação do piso de areia e frequência de uso do ERI do PF1 pelas crianças, com exceção daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos.

6.4.6 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças.

O piso de areia do ERI do PF3 é avaliado como adequado pela maioria (53,8% - 7 de 13) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, por amortecer o impacto das quedas (57,1% - 4 de 7) e ser adequado ao deslocamento da criança (42,8% - 3 de 7). Destes, a maioria (71,4% - 5 de 7) frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança, assim como, 80% (4 de 5) daqueles que avaliam como inadequado o piso de areia do ERI do PF3 (Quadro 87).

Para as crianças de 4 a 6 anos, 47% (8 de 17) dos acompanhantes avaliam como adequado o piso de areia do ERI do PF3, porque as crianças não interagem com a areia do piso (50% - 4 de 8) e por amortecer o impacto das quedas (33,3% - 3 de 8). Dentre os acompanhantes que avaliam como adequado é similar a frequência de uso de mais de 1 vez e menos de 1 vez por semana (50% - 4 de 8). No entanto, dentre os acompanhantes que avaliam o piso de areia como inadequado (35,3% - 6 de 17), pela falta de manutenção (50% - 3 de 6) e falta de drenagem (33,3% - 2 de 6), a maioria (83,3% - 5 de 6) frequenta mais de 1 vez por semana (Quadro 87).

Do mesmo modo, metade (50% - 4 de 8) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequado o piso de areia do ERI do PF3, porque as crianças não interagem com a areia do piso (75% - 3 de 4). Destes, a maioria (75% - 3 de 4) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança, assim como, a totalidade (100% - 3) daqueles que avaliam como inadequado o piso de areia do ERI do PF3, pela falta de manutenção em geral (Quadro 87).

Por sua vez, a maioria (60% - 3 de 5) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos, avalia como inadequado o piso de areia do ERI do PF3, pela falta de manutenção em geral (100% - 3). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, assim como, os 2 (100%) acompanhantes que avaliam como adequado o piso de areia (66,7% - 2 de 3) (Quadro 87).

Quadro 87 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PF3, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do piso de areia	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
13 (7 meses - 3 anos)	A (7 - 53,8%)	mais de 2 vezes (3 - 42,8%)	por absorção o impacto das quedas das crianças (4); para o deslocamento das crianças (3)
		1 ou 2 vezes (2 - 28,6%)	
		menos de 1 vez (2 - 28,6%)	
	NN (1 - 7,7%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	deve ser mais fofo para evitar que a criança se machuque (1)
	I (5 - 38,5%)	mais de 2 vezes (2 - 40%)	pela existência de raízes e tocos (2); deveria ser mais fofo está muito compactado (2); falta manutenção (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 40%)	
menos de 1 vez (1 - 20%)			
17 (4 - 6 anos)	MA (1 - 5,8%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	por amortecer o impacto de quedas das crianças (1)
	A (7 - 41,2%)	mais de 2 vezes (1 - 14,3%)	porque as crianças não interagem com a areia do piso (4); por amortecer o impacto de quedas das crianças (3)
		1 ou 2 vezes (2 - 28,6%)	
		menos de 1 vez (4 - 57,1%)	
	NN (3 - 17,6%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	deveria ser mais fofo para evitar que a criança se machuque (2); pela falta manutenção (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	
	I (5 - 29,6%)	mais de 2 vezes (3 - 60%)	pela falta de manutenção (3); pela falta de drenagem (2); pela existência de raízes e tocos (1)
		1 ou 2 vezes (1 - 20%)	
		menos de 1 vez (1 - 20%)	
MI (1 - 5,8%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)		
8 (7 - 9 anos)	A (4 - 50%)	1 ou 2 vezes (3 - 75%)	porque as crianças não interagem com a areia do piso (3); para absorver impacto de quedas das crianças (1)
		menos de 1 vez (1 - 25%)	
	NN (1 - 12,5%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	para absorver o impacto de quedas das crianças (1)
	I (3 - 37,5%)	1 ou 2 vezes (3 - 100%)	pela falta de manutenção (2); existência de raízes e tocos (1)
5 (10 - 12 anos)	A (2 - 40%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	porque as crianças não interagem com a areia do piso (2)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
	I (3 - 60%)	menos de 1 vez (2 - 66,7%)	pela falta de manutenção em geral (3)

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Assim, verifica-se que o piso de areia existente no ERI do PF3 é avaliado como adequado, para maioria das faixas etárias das crianças, com exceção daquelas na faixa de 10 a 12 anos. Ainda, dentre os acompanhantes que avaliam como adequado, a maioria frequente mais de 1 vez por semana, assim como, a maioria dos que avaliam como inadequado, com exceção dos acompanhantes daqueles na faixa de 10 a 12 anos, que independentemente da avaliação, frequentam menos de 1 vez por semana. Logo, tende a não existir relação entre adequação do piso de areia e frequência de uso do ERI do PF1 pelas crianças.

6.4.7 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças.

A maioria (53,8% - 7 de 13) dos acompanhantes, avalia como adequado para as crianças de 7 meses a 3 anos, o piso de areia do ERI do PG1, pela manutenção existente (71,4% - 5 de 7); e por amortecer o impacto de quedas das crianças (28,6% - 2 de 7). Daqueles que avaliam como adequado, 42,1% (4 de 7) frequentam mais de 1 vez por semana com a criança, assim como, a maioria (66,7% - 4 de 6), daqueles que avaliam como inadequado pela falta de qualidade da areia e falta de drenagem devido ao excesso de compactação (66,7% - 4 de 6) e falta de manutenção em geral (33,3% - 2 de 6) (Quadro 88).

Do mesmo modo, a maioria (66,7% - 10 de 15) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, avalia como adequado o piso de areia do ERI do PG1, por absorver o impacto de quedas das crianças (50% - 5 de 10) e pela manutenção existente (50% - 5 de 10). Destes, 50% (5 de 10) frequentam mais de 1 vez por semana, e 50% (5 de 10), menos de 1 vez por semana, assim como, a maioria (66,7% - 2 de 3) que avalia como inadequado o piso de areia (Quadro 88).

Quadro 88 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PG1, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do piso de areia	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)	
13 (7 meses-3 anos)	MA (1 - 7,7%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	manutenção existente (5); para absorver o impacto das quedas das crianças (2)	
		mais de 2 vezes (1 - 16,7%)		
	A (6 - 46,1%)	1 ou 2 vezes (3 - 50%)		
		menos de 1 vez (2 - 33,3%)		
		I (6 - 46,1%)		mais de 2 vezes (1 - 16,7%)
				1 ou 2 vezes (3 - 50%)
menos de 1 vez (2 - 33,3%)	a falta de qualidade e drenagem do piso pelo excesso de compactação (4); falta manutenção em geral (2)			
15 (4 - 6 anos)	A (10 - 66,7%)	1 ou 2 vezes (5 - 50%)	manutenção existente (5); para absorver o impacto das quedas das crianças (5)	
		menos de 1 vez (5 - 50%)		
	I (5 - 33,3%)	1 ou 2 vezes (2 - 40%)	deve ser mais fofo para evitar que a criança se machuque (3); falta manutenção em geral (1)	
		menos de 1 vez (3 - 60%)		
6 (7 - 9 anos)	A (4 - 66,7%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	pela manutenção (2); por absorver o impacto das quedas das crianças (2)	
		menos de 1 vez (2 - 50%)		
	I (2 - 33,3)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de manutenção (2)	
2 (10 - 12 anos)	A (2 - 100%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	manutenção existente (2)	

Nota: legenda: n= número de acompanhantes; MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Assim como, a maioria (66,7% - 4 de 6) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, avalia como adequado o piso de areia do ERI do PG1, por absorver o impacto de quedas

das crianças (50% - 2 de 4) e pela manutenção existente (50% - 2 de 4). Dentre estes, é similar a frequência de mais de 1 vez e menos de 1 vez por semana, enquanto a totalidade (100% - 2 de 2) dos que avaliam como inadequado frequenta menos de 1 vez por semana com a criança (Quadro 88).

Ainda, a totalidade (100% - 2) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos, avalia como adequado o piso de areia do ERI do PG1, pela manutenção existente (100% - 2). No entanto, os 2 frequentam menos de 1 vez por semana o ERI do PG1 com a criança (Quadro 88).

Logo, analisando os resultados, verifica-se que o piso de areia existente no ERI do PG1, é avaliado como adequado para as crianças, independentemente da faixa etária, pela manutenção existente e pela capacidade de amortecer o impacto das quedas das crianças. Ainda, daqueles que avaliam o piso de areia como adequado, a maioria frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, com exceção dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos, que frequentam mais de 1 vez por semana. Logo, tende a não existir relação entre adequação do piso de areia e frequência de uso do ERI do PG1 pelas crianças.

6.4.8 Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças.

A totalidade (100% - 3) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, avalia como adequado o piso de areia do ERI do PG2, para as brincadeiras das crianças (100% - 3) por absorver o impacto das quedas. Destes, somente 1 (de 3 - 33,3%) frequenta mais de 1 vez por semana, os demais (66,7% - 2 de 3) frequentam menos de 1 vez por semana com a criança (Quadro 89).

Quadro 89 – Avaliação pelos acompanhantes do revestimento de piso do ERI do PG2, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação do piso de areia	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
3 (7 meses-3 anos)	A (3 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	para as brincadeiras das crianças por absorver o impacto das quedas (3)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
8 (4 - 6 anos)	A (5 - 62,5%)	1 ou 2 vezes (3 - 60%)	pela limpeza em geral (2); para as brincadeiras das crianças por absorver o impacto das quedas (3)
		menos de 1 vez (2 - 40%)	
	NN (1 - 12,5%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	deveria ser mais fofo para evitar que a criança se machuque (1)
	I (2 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%) menos de 1 vez (1 - 50%)	pelo excesso de compactação e problemas de drenagem (2)
2 (7 - 9 anos)	A (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	para absorver impacto da queda (1)
	NN (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pela falta de manutenção (1)

Nota: legenda: MA = muito adequado; A = adequado; NN = nem adequado nem inadequado; I = inadequado; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão

Fonte: Autor.

Do mesmo modo, a maioria (62,5% - 5 de 8) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, avalia como adequado o piso de areia do ERI do PG2, para as brincadeiras das crianças pela capacidade de absorção do impacto de quedas das crianças (60 % - 3 de 5); e pela limpeza em geral (40% - 2 de 5). Destes, a maioria (60% - 3 de 5) frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PG2 com as crianças (Quadro 89).

Assim como, para as crianças de 7 a 9 anos, 1 acompanhante (de 1 - 100%) avalia como adequado o piso de areia do ERI do PG2, pela capacidade de absorver o impacto de quedas das crianças (100% - 1) e frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PG2 com a criança (Quadro 89).

Analisando os resultados, verifica-se que o piso de areia existente no ERI do PG2 foi avaliado como adequado, independentemente da faixa etária das crianças, pela capacidade de amortecer o impacto de quedas das crianças e pela limpeza em geral. Ainda, a maioria dos acompanhantes frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PG2 com as crianças, com exceção dos acompanhantes daquelas na faixa de 4 a 6 anos, que avaliam como adequado e frequentam mais de 1 vez por semana. Logo, tende a não existir relação entre adequação do piso de areia e frequência de uso do ERI do PG2 pelas crianças.

6.4.9 Considerações sobre os revestimentos de piso dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças.

Conclui-se que, a maioria dos acompanhantes das crianças considera adequado o piso de areia dos ERIs em geral (PMV, ENCOL, PF1, PF3, PG1 e PG2), pela capacidade de absorção do impacto de queda das crianças, com exceção do ERI do PMB2, em que o piso de areia somente foi avaliado como adequado pelos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos.

Dentre os pisos de areia, são mais bem avaliados aqueles localizados nos ERI em áreas mais centrais e/ou protegidas dos parques (73,3% - PF1; 69,2% - PG2) e praça (63,9% - ENCOL), e não tão bem avaliados os pisos de areia dos ERIs localizados nas bordas dos parques, junto as vias do entorno (48,8% - PF3), ou circulação principal (30% - PMB2), devido aos problemas de manutenção, decorrentes, do mau uso dos ERI.

Ainda, a falta de drenagem dos pisos de areia, em geral, foi mencionada pelos acompanhantes, como um dos problemas que tende a dificultar o uso do ERI em épocas do ano mais chuvosas. Contudo, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa das avaliações dos pisos de areia entre os ERI (Kruskal Wallis) (Tabela 56).

Tabela 56 – Avaliação dos revestimentos de piso de areia nos ERIs investigados

Avaliação do piso de areia	Espaços de recreação infantil (ERIs)							Total
	ERI sem barreira física			ERI com barreira física				
	PMV	ENCOL	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
Muito adequado	1(2,6)	1(2,8)	0	0	1(2,3)	1(2,8)	0	4(2,1)
Adequado	21(55,3)	22(61,1)	3(30)	11(73,3)	20(46,5)	22(61,1)	9(69,2)	108(56,5)
Nem adequado nem inadequado	6(15,8)	5(13,9)	2(20)	1(6,7)	5(11,6)	0	2(15,4)	21(11)
Inadequado	10(26,3)	8(22,2)	5(50)	3(20)	16(37,2)	13(36,1)	2(15,4)	57(29,8)
Muito inadequado	0	0	0	0	1(2,3)	0	0	1(0,5)
Total	38(100)	36(100)	10(100)	15(100)	43(100)	36(100)	13(100)	191(100)
Mo K-W	97,55	103,1	68,85	108,5	85,71	97,68	107,65	

Nota: legenda: Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação); os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; ERI: espaço de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas.

Fonte: Autor.

Ainda, verifica-se que a totalidade dos acompanhantes avalia de forma positiva (muito adequado e adequado) o piso de grama existente no ERI do PMB1 (6.4.3.), independentemente da faixa etária da criança, por permitir outras brincadeiras que envolvem maior deslocamento e, conseqüentemente, maior gasto energético, como jogar bola, brincar de pega-pega, entre outras, mesma justificativa da maioria dos acompanhantes para avaliação positiva do piso de concreto liso do ERI do PMV (6.4.1). Por sua vez, em cada um dos ERIs, as avaliações positivas dos pisos de areia tendem a ser similares entre as faixas etárias das crianças (68,8% - 7 a 9 anos; 58% - 4 a 6 anos; 55,8% - 7 meses a 3 anos; 58,3% - 10 a 12 anos), não sendo encontrada diferença estatisticamente significativa entre tais avaliações (Kruskal Wallis) (Tabela 57).

Assim como, as avaliações positivas (muito adequada e adequada) do piso de concreto liso (PMV) (6.4.1) são similares entre as faixas etárias das crianças, não sendo encontrada diferença estatisticamente significativa das avaliações dos pisos entre as faixas etárias das crianças (Kruskal Wallis) (Tabela 57). Contudo, foi observada diferença de avaliação do piso de placas de concreto entre as faixas etárias das crianças, sendo melhor avaliado para as crianças de 10 a 12 anos (66,7%) e não tão bem avaliadas para aquelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos (14,3%), principalmente, as que ainda estão aprendendo a caminhar (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009) e tendem a apresentar maiores dificuldades para se deslocar em superfícies irregulares e rígidas. Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações do revestimento de piso de placas de concreto e as faixas etárias das crianças no PMV (K-W, $\chi^2 = 13,703$; sig= 0,008) (Tabela 57).

Tabela 57 – Relação entre avaliação dos revestimentos de piso dos ERIs e faixa etária das crianças

Avaliação do piso	Faixa etária das crianças				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Areia					
Muito adequado	2(2,6)	2(2,9)	0	0	4(2,1)
Adequado	41(53,2)	38(55,1)	22(68,8)	7(58,3)	108(56,5)
Nem adequado nem inadequado	10(13)	7(10,1)	3(9,4)	1(8,3)	21(11)
Inadequado	24(31,2)	21(30,4)	7(21,9)	4(33,3)	57(29,8)
Muito inadequado	0	1(1,4)	0	0	1(0,5)
Total	77(100)	69(100)	32(100)	12(100)	191(100)
Mo K-W	94,32	95,16	104,81	93,63	
Grama					
Muito adequado	4 (40)	1(33,3)	2(22,2)	1(33,3)	8(32)
Adequado	6 (60)	2(66,7)	7(77,8)	2(66,7)	17(68)
Total	10(100)	3(100)	9(100)	3(100)	25(100)
Mo K-W	14,00	13,70	11,78	13,17	
Concreto liso					
Adequado	9(64,3)	10(76,9)	6(85,7)	2(66,7)	27(71,1)
Nem adequado nem inadequado	2(14,3)	1(7,7)	1(14,3)	1(33,3)	5(13,2)
Inadequado	3(21,4)	2(15,4)	0	0	5(13,2)
Muito inadequado	0	0	0	0	1(2,6)
Total	14(100)	13(100)	7(100)	3(100)	38(100)
Mo K-W	18,21	20,54	22,71	19,67	
Placas de concreto					
Adequado	2(14,3)	8(61,5)	4(57,1)	2(66,7)	16(42,1)
Nem adequado nem inadequado	4(28,6)	4(30,8)	2(28,6)	1(33,3)	11(28,9)
Inadequado	8(57,1)	1(7,7)	1(14,3)	0	10(26,3)
Muito inadequado	0	0	0	0	1(2,6)
Total	14(100)	13(100)	7(100)	3(100)	38(100)
Mo K-W	12,93	24,50	23,21	26,00	

Nota: legenda: Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação); os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Em relação a frequência de uso, em cada um dos ERIs, verifica-se que, independentemente do tipo de avaliação do piso de areia, a maioria dos acompanhantes, tende a frequentar com a crianças menos de 1 vez por semana, não sendo encontrada diferença estatisticamente significativa de frequência de uso pelas crianças (Kruskal Wallis). Assim como, tende a não existir relação entre adequação do piso de grama do ERI do PMB1 e frequência de uso pelas crianças, considerando que os acompanhantes somente avaliam de forma positiva (muito adequado e adequado) tal tipo de piso. Logo, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações e frequência de uso pela criança (Kruskal Wallis). Do mesmo modo, tende a não existir relação entre avaliação do piso de concreto e do piso de placas de concreto e uso pelas crianças, não sendo encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações dos pisos e frequência de uso pelas crianças (Kruskal Wallis) (Tabela 58).

Tabela 58 – Relação entre avaliação dos revestimentos de piso dos ERIs e frequência de uso pelas crianças

Avaliação do piso	Frequência de uso pela criança por semana			Total
	Mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	Menos de 1 vez	
Areia				
Muito adequado	2(4,9)	1(1,3)	1(1,3)	4(2,1)
Adequado	20(48,8)	42(56)	46(61,3)	108(56,5)
Nem adequado nem inadequado	5(12,2)	12(16)	4(5,3)	21(11)
Inadequado	13(31,7)	20(26,7)	24(32)	57(29,8)
Muito inadequado	1(2,4)	0	0	1(0,5)
Total	41(100)	75(100)	75(100)	191(100)
Mo K-W	92,32	96,33	97,69	
Grama				
Frequência de uso pela criança por semana				
	Mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	Menos de 1 vez	Total
Muito adequado	0	2(28,6)	6(40)	8(32)
Adequado	3(100)	5(71,4)	9(60)	17(68)
Total	3(100)	7(100)	15(100)	25(100)
Mo K-W	9,0	12,57	14,0	
Concreto liso				
Frequência de uso pela criança por semana				
	Mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	Menos de 1 vez	Total
Adequado	7(63,6)	10(76,9)	10(71,4)	27(71,1)
Nem adequado nem inadequado	2(18,2)	1(7,7)	2(14,3)	5(13,2)
Inadequado	2(18,2)	1(7,7)	2(14,3)	5(13,2)
Muito inadequado	0	1(7,7)	0	1(2,6)
Total	11(100)	13(100)	14(100)	38(100)
Mo K-W	18,27	20,31	19,71	
Placas de concreto				
Frequência de uso pela criança por semana				
	Mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	Menos de 1 vez	Total
Adequado	4(36,4)	5(38,5)	7(50)	16(42,1)
Nem adequado nem inadequado	3(27,3)	5(38,5)	3(21,4)	11(28,9)
Inadequado	4(36,4)	2(15,4)	4(28,6)	10(26,3)
Muito inadequado	0	1(7,7)	0	1(2,6)
Total	11(100)	13(100)	14(100)	38(100)
Mo K-W	18,09	19,35	20,75	

Nota: legenda: Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação); os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que a avaliação do piso de areia não apresenta diferença estatisticamente significativa entre os ERI, nem entre os demais indicadores avaliados: faixas etárias da criança e frequência de uso pelas crianças. Assim como, as avaliações do piso de grama (ERI do PMB1) e pisos de concreto liso e placas de concreto (ERI do PMV). Contudo, somente são recomendados para serem utilizados na área dos equipamentos recreativos os pisos de areia ou o piso de grama, os demais pisos rígidos de concreto (liso ou placas) não são indicados para os ERIs (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16071 - 3, 2012), por não garantirem a segurança física da criança, considerando que não absorverem o impacto em uma eventual queda da criança (Capítulo 3).

A seguir, é avaliada a relação entre presença da vegetação no ERI (6.6) e frequência de uso pelas crianças.

6.5 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DA VEGETAÇÃO EXISTENTE NO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

Para tratar deste objetivo específico, são considerados: os levantamentos fotográficos da vegetação existente e a quantidade de espécies arbóreas) (Tabela 60) nos ERIs, localizados em praças ou parques públicos (4.4.4., capítulo quatro) e as informações obtidas através dos questionários (aplicados para 219 acompanhantes das crianças) (4.4.4., capítulo quatro): nomeadamente, adequação da vegetação; faixa etária das crianças; frequência de uso por semana; tipos de uso da vegetação nos ERI.

Tabela 59 – Levantamento da vegetação existente nos ERIs investigados

Características	Espaços de recreação infantil (ERIs)							
	sem barreira física				com barreira física parcial			
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2
Número de espécies arbóreas	17	9	20	19	6	11	10	10
Área do ERI (m²)	2.647	560	1.680	755	970	960	530	530
Disposição das arbóreas	mista	entorno	entorno	entorno	mista	mista	entorno	entorno
Arbustivas	sim	sim	não	não	sim	não	não	não
Forrações	sim	sim	não	não	sim	não	não	não

Legenda: ERI: espaço de recreação infantil; PMV: Parque Moinhos de Vento; ENCOL= Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio. PG1= Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; mista=vegetação disposta no entorno e entre os equipamentos; entorno=vegetação disposta no entorno dentro ou fora da área delimitada pela barreira física parcial.

Fonte: Autor.

Na sequência foi avaliada a vegetação existente nos ERIs, sem barreira física (PMV, ENCOL, PMB1 e PMB2), e com barreira física parcial (PF1, PF3, PG1 e PG2).

6.5.1 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (89,5% - 34 de 38) dos acompanhantes das crianças avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a vegetação existente no ERI do PMV (Figura 112a), independentemente da faixa etária da criança, devido à sombra existente (88,2% - 30 de 34), e pela disposição das arbóreas entre os equipamentos recreativos (Figura 112b). Dentre os acompanhantes que avaliam de forma positiva (muito adequada e adequada) a presença de vegetação, a maioria (64,7% - 22 de 34) frequenta mais de 1 vez por semana. Assim como, a totalidade (100% - 2 de 2) daqueles que avaliam como inadequada a presença de vegetação no ERI do PMV, pela falta de sombra, principalmente, na área dos equipamentos não tradicionais (toras de madeira). Assim, tende a não existir relação entre avaliação da vegetação e frequência de uso do ERI do PMV pelas crianças (Quadro 90).

Quadro 90 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças

Avaliação da vegetação	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
MA (9 - 23,7%)	mais de 2 vezes (2 - 22,2%)	sombra existente (7); disposição das arbóreas entre os equipamentos (2)
	1 ou 2 vezes (3 - 33,3%)	
	menos de 1 vez (4 - 44,4%)	
A (25 - 65,8%)	mais de 2 vezes (8 - 32%)	sombra existente (23); disposição das arbóreas entre os equipamentos (2)
	1 ou 2 vezes (9 - 36%)	
	menos de 1 vez (8 - 32%)	
NN (2 - 5,3%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	faltam árvores para sombra nos equipamentos de madeira (2)
I (2 - 5,3%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	pelas espécies inadequadas que mancham as roupas (2)
	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Figura 112 – Arbóreas no ERI do PMV



(a) Arbóreas de grande porte junto aos equipamentos do tipo tradicional



(b) Arbóreas de porte médio junto aos equipamentos do tipo não tradicional

Fonte: Autor.

Por sua vez, quando perguntados sobre outros tipos de uso da vegetação que devem existir no ERI do PMV, a maioria (89,5% - 34 de 38) dos acompanhantes, mencionou a existência de árvores adequadas para as crianças subirem, independentemente da faixa etária (100% - 10 a 12 anos; 100% - 7 a 9 anos; 100% - 4 a 6 anos; 78,6% - 11 de 14 - 7 meses a 3 anos); seguido dos canteiros de flores ou outras espécies de uso ornamental, para contemplação pelas crianças (39,5% - 15 de 38), mais expressivo para aquelas de 7 meses a 3 anos (57,1% - 8 de 14); e na faixa de 4 a 6 anos (46,2% - 6 de 13); e áreas gramadas para as crianças brincarem (36,8% - 14 de 38), mais expressiva para aquelas de 7 meses a 3 anos (42,8% - 6 de 14) e de 4 a 6 anos (38,5% - 5 de 13). Ainda, um maior número de arbóreas para sombreamento do ERI do PMV, foi indicado por um número expressivo de acompanhantes (34,2% - 13 de 38), principalmente, daquelas crianças até 3 anos (100% - 6 meses; 57,1% - 8 de 14) e de 10 a 12 anos (66,7% - 2 de 3). Assim, verifica-se que a faixa

etária das crianças tende a influenciar na avaliação dos tipos de vegetação mais apropriadas para o ERI do PMV (Tabela 60).

Tabela 60 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PMV

Outros tipos de uso da vegetação	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
árvores para a criança subir	11(78,6)	13(100)	7(100)	3(100)	34(89,5)
canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças	8(57,1)	6(46,2)	0	1(33,3)	15(39,5)
áreas gramadas para a criança brincar	6(42,8)	5(38,5)	2(28,6)	1(33,3)	14(36,8)
árvores para sombra	8(57,1)	2(15,4)	1(14,3)	2(66,7)	13(34,2)
Total	14(100)	13(100)	7(100)	3(100)	38(100)

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

6.5.2 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (88,9% - 32 de 36) dos acompanhantes das crianças avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a vegetação existente no entorno do ERI da ENCOL, independentemente da faixa etária da criança, devido à ambiência como um todo (62,5% - 20 de 32) e a existência de sombra (31,2% - 10 de 32), apesar de existir somente uma árvore junto aos equipamentos recreativos (Figura 113a), as demais árvores da praça, devido as dimensões do ERI, fazem sombra nos equipamentos, principalmente à tarde (Figura 113b). Destes, a maioria (81,2% - 26 de 32), frequenta mais de 1 vez por semana, assim como, o acompanhante que avalia como inadequada a vegetação existente no ERI da ENCOL. Logo, tende a não existir relação entre avaliação da vegetação e frequência de uso do ERI da ENCOL pelas crianças (Quadro 91).

Figura 113 – Arbóreas no ERI da ENCOL



(a) Sombra pela manhã concentrada nas proximidades da caixa de areia



(b) Sombra à tarde nos equipamentos do ERI do ENCOL

Fonte: Autor.

Quadro 91 – Avaliação pelos acompanhantes da presença de vegetação no ERI da ENCOL, justificativas e uso pelas crianças

Avaliação da vegetação	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
MA (11 - 30,6%)	mais de 2 vezes (3 - 27,3%)	ambiência como um todo (5); sombra existente (4) proximidade de outras árvores da praça (2)
	1 ou 2 vezes (6 - 54,5%)	
	menos de 1 vez (2 - 18,2%)	
A (21 - 58,3%)	mais de 2 vezes (9 - 42,8%)	ambiência como um todo (15); sombra existente (6)
	1 ou 2 vezes (8 - 38,1%)	
	menos de 1 vez (4 - 19%)	
NN (3 - 8,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de sombra no ERI (3)
	menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
I (1 - 2,8%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	falta de sombra no ERI (1)

Nota: Legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NM = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Por sua vez, quando perguntados sobre outros tipos de uso da vegetação que devem existir no ERI da ENCOL, considerando a faixa etária da criança: 38,9% (14 de 36) dos acompanhantes mencionaram a existência de árvores para a criança subirem (100% - 7 a 9 anos; 57,1% - 4 a 6 anos) (Tabela 61).

No entanto, a área gramada para as crianças brincarem (27,8% - 10 de 36), foi mencionada somente por 61,5% (16 de 26) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos; assim como, os canteiros de flores ou outras espécies de uso ornamental, para contemplação pela criança (22,2% - 8 de 36), por 53,8% (14 de 26) dos acompanhantes daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos. Assim, verifica-se que a faixa etária das crianças tende a influenciar na avaliação da vegetação mais adequado para o ERI da ENCOL (Tabela 61).

Tabela 61 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI da ENCOL

Outros tipos de uso da vegetação	Faixa etária da criança				TOTAL
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 a 12 anos	
árvores para a criança subir	7(26,9)	4(57,1)	3(100)	-	14(38,9)
áreas gramadas para a criança brincar	16(61,5)	2(28,6)	0	-	10(27,8)
canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças	12(46,2)	2(28,6)	0	-	8(22,2)
Total	26(100)	7(100)	3(100)	-	36(100)

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; (-) não foram identificados respondentes acompanhados de crianças desta faixa etária

Fonte: Autor.

6.5.3 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças

A quase totalidade (96% - 24 de 25) dos acompanhantes das crianças avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a vegetação existente no ERI do PMB1, devido a ambiência como um todo (58,3% - 14 de 24); e à sombra existente (41,7% - 10 de 24),

considerando a disposição da vegetação nas proximidades dos equipamentos no entorno do ERI. Contudo, dentre os acompanhantes que avaliam de forma positiva a presença de vegetação, a maioria (62,5% - 14 de 24), frequenta menos de 1 vez por semana, assim como, o acompanhante que não avalia de forma positiva a presença de vegetação no ERI do PMB1, devido à falta de sombra na área central do ERI do PMB1. Logo, tende a não existir relação entre avaliação da vegetação e frequência de uso do ERI do PMB1 pelas crianças (Quadro 92).

Quadro 92 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PMB1, justificativas e uso pelas crianças

Avaliações da vegetação	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
MA (6 - 24%)	mais de 2 vezes (1 - 16,7%)	devido à sombra existente (4) ambiência como um todo (2)
	1 ou 2 vezes (1 - 16,7%)	
	menos de 1 vez (4 - 66,7%)	
A (18 - 72%)	mais de 2 vezes (2 - 11,1%)	ambiência como um todo (12) devido à sombra existente (6)
	1 ou 2 vezes (6 - 33,3%)	
	menos de 1 vez (10 - 55,6%)	
NN (1 - 4%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de sombra no centro do ERI (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Por sua vez, quando perguntados sobre outros tipos de uso da vegetação que deveriam existir no ERI do PMB1, considerando a faixa etária da criança: 80% (20 de 25) dos acompanhantes gostariam de uma maior quantidade de árvores adequadas para a criança subir, independentemente da faixa etária (100% - 10 a 12 anos; 90% - 7 meses a 3 anos; 66,7% - 4 a 6 anos; 66,7% - 7 a 9 anos); seguido, de canteiros de flores ou outras espécies de uso ornamental, para contemplação da criança (56% - 14 de 25), mais expressivo entre os acompanhantes das crianças acima de 7 anos (66,7% - 7 a 9 anos; 66,7% - 10 a 12 anos). Logo, a faixa etária das crianças tende a influenciar na avaliação da vegetação mais adequado para o ERI do PMB1 (Tabela 62).

Tabela 62 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PMB1

Outros tipos de uso da vegetação	Faixa etária da criança				TOTAL
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 a 12 anos	
árvores para a criança subir	9(90)	2(66,7)	6(66,7)	3(100)	20(80)
canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças	6(60)	0	6(66,7)	2(66,7)	14(56)
Total	10(100)	3(100)	9(100)	3(100)	25(100)

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; (-) não foram identificados respondentes acompanhados de crianças desta faixa etária.

Fonte: Autor.

6.5.4 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças

A totalidade (100% - 10) dos acompanhantes das crianças avalia de forma positiva a vegetação existente no ERI do PMB2, devido à sombra existente (60% - 6 de 10) e a ambiência como um todo (30% - 3 de 10), considerando a disposição da vegetação no entorno nas proximidades dos equipamentos criando uma moldura. Contudo, a maioria (60% - 6 de 10), frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Logo, tende a não existir relação entre avaliação da vegetação e frequência de uso do ERI do PMB1 pelas crianças (Quadro 93).

Quadro 93 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PMB2, justificativas e uso pelas crianças

Avaliação da vegetação	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
MA (2 - 20%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	sombra existente (2)
A (8 - 80%)	1 ou 2 vezes (2 - 25%)	sombra existente (4)
	menos de 1 vez (6 - 75%)	ambiência como um todo (3)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Por sua vez, quando perguntados sobre outros tipos de uso da vegetação que devem existir no ERI do PMB2, considerando a faixa etária da criança: 80% (8 e 10), dos acompanhantes mencionaram a existência de árvores para a criança subir, independentemente da faixa etária (100% - 7 a 9 anos; 75% - 4 a 6 anos; 75% - 7 meses a 3 anos); 70% (7 de 10) a existência de canteiros de flores ou outras espécies para contemplação pela criança, independentemente da faixa etária (75% - 7 meses a 3 anos; 75% - 4 a 6 anos; 50% - 7 a 9 anos). Ainda, as áreas gramadas para criança brincar (50% - 5 de 10), foram mencionadas, somente, pelos acompanhantes das crianças mais novas (75% - 7 meses a 3 anos; 50% - 4 a 6 anos). Logo, tende a existir diferença de avaliação da vegetação entre faixa etária das crianças no ERI do PMB2 (Tabela 63).

Tabela 63 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PMB2

Outros tipos de uso da vegetação	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 a 12 anos	
árvores para a criança subir	3(75)	3(75)	2(100)	-	8(80)
canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças	3(75)	3(75)	1(50)	-	7(70)
áreas gramadas para a criança brincar	3(75)	2(50)	0	-	5(50)
Total	4(100)	4(100)	2(100)	-	10(100)

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; (-) não foram identificados respondentes acompanhados de crianças desta faixa etária

Fonte: Autor.

6.5.5 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (86,7% - 13 de 15) dos acompanhantes das crianças avalia de forma positiva a vegetação existente no ERI do PF1, devido à sombra (76,9% - 10 de 13) e ambiência como um todo (23,1% - 3 de 13), considerando a disposição da vegetação entre os equipamentos recreativos (Figura 114). Dentre estes, é similar o uso de menos de 1 vez por semana (53,8% - 7 de 13) e mais de 1 vez por semana (46,1% - 6 de 13), enquanto entre os acompanhantes que avaliam como inadequada a vegetação predomina o uso de mais de 1 vez por semana. Logo, tende a não existir relação entre avaliação da vegetação e frequência de uso do ERI do PF1 pelas crianças (Quadro 94).

Quadro 94 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PF1, justificativas e uso pelas crianças

Avaliação da vegetação	Frequência de uso (número de crianças)		Justificativas (número de acompanhantes)
MA (1 - 6,7%)	mais de 2 vezes	(1 - 100%)	à sombra existente (1)
A (12 - 80%)	1 ou 2 vezes	(5 - 41,7%)	à sombra existente (9) ambiência como um todo (3)
	menos de 1 vez	(7 - 58,3%)	
I (2 - 13,3%)	1 ou 2 vezes	(2 - 100%)	existência de raízes nas circulações com risco de queda (1) falta de sombra em alguns equipamentos (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; I = inadequada; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Figura 114 – Vista geral do ERI do PF1 com vegetação arbórea disposta entre os equipamentos e as forrações e arbustivas, junto a cerca (barreira física parcial)



Fonte: Autor.

Por sua vez, quando perguntados sobre outros tipos de uso da vegetação que deviam existir no ERI do PF1, considerando a faixa etária da criança, foi mencionado: a existência de maior número árvores para a criança subir (73,3% - 11 de 15), independentemente da faixa etária (100% - 7 a 9 anos; 80% - 4 a 6 anos; 50% - 10 a 12 anos; 50% - 7 meses a 3 anos); seguido de áreas gramadas para a criança brincar (66,7% - 10 de 15), para a totalidade (100% - 4 de 4) das crianças de 7 a 9 anos e maioria (80% - 4 de 5) daquelas na faixa de 4 a 6 anos; enquanto, a existência de canteiros de flores ou outras espécies de uso ornamental para contemplação pela criança, foi mencionado somente pelos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos (50% - 2 de 4). Logo, tende a existir diferença de avaliação da vegetação entre faixa etária das crianças no ERI do PF1 (Tabela 64).

Tabela 64 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PF1

Outros tipos de uso da vegetação	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 a 12 anos	
árvores para a criança subir	2(50)	4(80)	4(100)	1(50)	11(73,3)
áreas gramadas para a criança brincar	2(50)	4(80)	4(100)	0	10(66,7)
canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças	2(50)	0	0	0	2(13,3)
Total	4(100)	5(100)	4(100)	2(100)	15(100)

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; (-) não foram identificados respondentes acompanhados de crianças desta faixa etária.

Fonte: Autor.

6.5.6 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (83,7% - 36 de 43) dos acompanhantes das crianças avalia de forma positiva a vegetação existente no ERI do PF3, devido a distribuição da vegetação nas proximidades dos equipamentos (50% - 18 de 36), da sombra existente (27,8% - 10 de 36) e da possibilidade de subir nas árvores (22,2% - 8 de 36) (Quadro 95).

Quadro 95 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PF3, justificativas e uso pelas crianças

(continua)

Avaliação da vegetação	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
MA (6 - 14%)	mais de 2 vezes (2 - 33,3%)	distribuição da vegetação nas proximidades dos equipamentos (4)
	1 ou 2 vezes (3 - 50%)	possibilidade de subir nas árvores (2)
	menos de 1 vez (1 - 16,7%)	
A (30 - 69,8%)	mais de 2 vezes (5 - 16,7%)	distribuição da vegetação nas proximidades dos equipamentos (14)
	1 ou 2 vezes (12 - 40%)	à sombra existente (10)
	menos de 1 vez (13 - 43,3%)	possibilidade de subir nas árvores (6)
NN (4 - 9,3%)	mais de 2 vezes (3 - 75%)	falta de sombra (4)
	menos de 1 vez (1 - 25%)	

I (3 - 7%)	mais de 2 vezes (2 - 66,7%)	raízes na área de circulação (2) existência de galhos soltos com risco de queda (1)
	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	

(conclusão)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Dentre os acompanhantes que avaliam de forma positiva a presença de vegetação, a maioria (66,7% - 24 de 36) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança, assim como, a totalidade (100% - 3 de 3) dos que estão insatisfeitos com a vegetação existente. Logo, tende a não existir relação entre avaliação da vegetação e frequência de uso do ERI do PF3 pelas crianças (Quadro 95).

Por sua vez, quando perguntados sobre outros tipos de uso da vegetação que devem existir no ERI do PF3, considerando a faixa etária da criança: 67,4% (29 de 43) dos acompanhantes mencionaram a existência de árvores para a criança subir (100% - 10 a 12 anos; 75% - 7 a 9 anos; 70,6% - 4 a 6 anos; 46,2% - 7 meses a 3 anos); 44,4% (10 de 43) a existência de área gramada, maioria (52,9% - 9 de 17) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, e percentual menos expressivo pelos acompanhantes das crianças de outras faixas etárias (40% - 10 a 12 anos; 38,5% - 7 meses a 3 anos; 37,5% - 7 a 9 anos). Ainda, somente 30,2% (13 de 43) dos acompanhantes mencionaram a existência de canteiros de flores ou outras espécies de uso ornamental para contemplação pela criança (50% - 7 a 9 anos; 40% - 10 a 12 anos; 23,5% - 4 a 6 anos; 23,1% - 7 meses a 3 anos) no ERI do PF3. Logo, tende a existir diferença de avaliação da vegetação entre faixa etária das crianças no ERI do PF3 (Tabela 65).

Tabela 65 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PF3

Outros tipos de uso da vegetação	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 a 12 anos	
árvores para a criança subir	6(46,2)	12(70,6)	6(75)	5(100)	29(67,4)
áreas gramadas para a criança brincar	5(38,5)	8(47,1)	3(37,5)	2(40)	18(41,9)
canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças	3(23,1)	4(23,5)	4(50)	2(40)	13(30,2)
sombra	2(15,4)	4(23,5)	3(37,5)	1(20)	10(23,3)
Total	13(100)	17(100)	8(100)	5(100)	43(100)

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; (-) não foram identificados respondentes acompanhados de crianças desta faixa etária.

Fonte: Autor.

6.5.7 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (57,9% - 22 de 38) dos acompanhantes das crianças avalia como inadequada a vegetação arbórea existente no ERI do PG1, principalmente pela falta de

sombra (72,7% - 16 de 22), e disposição das arbóreas, no entorno fora da área delimitada do ERI, mais afastadas dos equipamentos recreativos. Dentre estes, o uso mais de 1 vez e menos de 1 vez por semana é o mesmo (50% - 11 de 22), enquanto, dentre os que avaliam de forma positiva a vegetação, a maioria (61,5 % - 8 de 13) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança. Logo, tende a não existir relação entre avaliação da vegetação e frequência de uso do ERI do PG1 pelas crianças (Quadro 96).

Quadro 96 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PG1, justificativas e uso pelas crianças

Avaliação da vegetação	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
MA (2 - 5,3%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	as arbóreas na proximidade (2)
A (11 - 28,9)	1 ou 2 vezes (6 - 54,5%)	as arbóreas na proximidade (6)
	menos de 1 vez (5 - 45,5%)	sombra existente a tarde (5)
NN (3 - 7,9%)	menos de 1 vez (3 - 100%)	disposição das arbóreas (3)
I (21 - 55,3%)	mais de 2 vezes (4 - 19%)	a falta de sombra nos equipamentos (15) localização das arbóreas (6)
	1 ou 2 vezes (6-28,6%)	
	menos de 1 vez (11-52,4%)	
MI (1 - 2,6%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	a falta de sombra nos equipamentos (1)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI= muito inadequada; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Por sua vez, quando perguntados sobre outros tipos de uso da vegetação que devem existir no ERI do PG1, considerando a faixa etária da criança: 34,2% (13 de 38) dos acompanhantes mencionaram a existência de árvores para a criança subir, mais expressiva para as crianças mais velhas (50% - 10 a 12 anos; 42,9% - 7 a 9 anos), do que para as crianças mais novas (33,3% - 4 a 6 anos; 21,4% - 7 meses a 3 anos). Ainda, são mencionados, por um percentual pouco expressivo dos acompanhantes a existência de canteiros de flores ou outras espécies de uso ornamental para contemplação da criança (12,8% - 5 de 38), e a existência de área gramada (12,8% - 5 de 38), mais expressivos para as crianças menores, de 7 meses a 3 anos (21,4% - 3 de 14). Logo, tende a existir diferença de avaliação da vegetação entre faixa etária das crianças no ERI do PG1 (Tabela 66).

Tabela 66 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PG1

Outros tipos de uso da vegetação	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 a 12 anos	
árvores para a criança subir	4(28,6)	5(33,3)	3(42,9)	1(50)	13(34,2)
sombra	3(21,4)	2(13,3)	2(28,6)	1(50)	8(21,1)
canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças	1(7,1)	2(13,3)	2(28,6)	0	5(13,2)
áreas gramadas para a criança brincar	3(21,4)	0	1(14,3)	0	4(10,5)
Total	14(100)	15(100)	7(100)	2(100)	38(100)

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; (-) não foram identificados respondentes acompanhados de crianças desta faixa etária.

Fonte: Autor.

6.5.8 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (71,4% - 10 de 14) dos acompanhantes das crianças avalia como inadequada a vegetação existente no Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (ERI do PG2). A justificativa para a inadequação da vegetação, mencionada pela totalidade (100% - 10) dos acompanhantes é a falta de sombra, devido ao porte e disposição da vegetação no entorno do ERI. Dentre estes, predomina o uso de mais de 1 vez por semana (60% - 6 de 10), enquanto dentre os que avaliam de forma positiva, a maioria (75 % - 3 de 4) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Logo, tende a existir relação entre avaliação da vegetação e frequência de uso do ERI do PG2 pelas crianças, sendo que quem avalia como adequada frequenta menos vezes na semana do que aqueles que avaliam como inadequada a presença de vegetação (Quadro 97).

Quadro 97 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente no ERI do PG2, justificativas e uso pelas crianças

Avaliação da vegetação	Frequência de uso (número de crianças)	Justificativas (número de acompanhantes)
A (4 - 28,6%)	1 ou 2 vezes (1 - 25%)	a sombra existente à tarde (4)
	menos de 1 vez (3 - 75%)	
I (10 - 71,4%)	1 ou 2 vezes (6 - 60%)	a falta de sombra nos equipamentos (10)
	menos de 1 vez (4 - 40%)	

Nota: legenda: A = adequada; I = inadequada; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Por sua vez, quando perguntados sobre outros tipos de uso da vegetação que devem existir no ERI do PG2, considerando a faixa etária da criança, a existência de árvores para a criança subir (35,7% - 5 de 14), foi mencionada pela metade (50% - 1 de 2) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, de forma similar para as crianças de 4 a 6 anos (33,3% - 3 de 9) e 7 meses a 3 anos (33,3% - 1 de 3).

Enquanto a existência de área gramada no entorno (21,4% - 3 de 14), foi mais expressiva para as crianças de 7 a 9 anos (50% - 1 de 2), mais envolvidas com jogos de bola; e a existência de canteiros de flores ou outras espécies, de uso ornamental, para contemplação da criança, somente foi indicada por 14,3% (2 de 14) dos acompanhantes das crianças mais novas (33,3% - 3 de 9 - 4 a 6 anos; 33,3% - 1 de 3 - 7 meses a 3 anos). Logo, tende a existir diferença de avaliação da vegetação entre faixa etária das crianças no ERI do PG2 (Tabela 67).

Tabela 67 – Avaliação pelos acompanhantes de outros tipos de usos da vegetação no ERI do PG2

Outros tipos de uso da vegetação	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 a 12 anos	
árvores para a criança subir	1(33,3)	3(33,3)	1(50)	-	5(35,7)
sombra	2(66,7)	2(22,2)	1(50)	-	5(35,7)
áreas gramadas para a criança brincar	1(33,3)	1(11,1)	1(50)	-	3(21,4)
canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças	1(33,3)	1(11,1)	0	-	2(14,3)
Total	3(100)	9(100)	2(100)	-	14(100)

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; (-) não foram identificados respondentes acompanhados de crianças desta faixa etária.

Fonte: Autor.

6.5.9 Considerações sobre a vegetação existente nos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças

Conclui-se que, a maioria dos acompanhantes das crianças considera adequada a vegetação existente nos ERIs, com exceção dos acompanhantes que utilizam os ERIs localizados no Parque Germânia (PG1 e PG2) (Tabela 68).

Dentre estes foi mais bem avaliada naqueles ERIs em que não existe cercamento e as arbóreas estão dispostas entre ou nas proximidades dos equipamentos (100% - PMB1 e PMB2; 96% - PMV; 88,9% - ENCOL), do que naqueles cercados em que as arbóreas estão dispostas do lado de fora da cerca, como no Parque Germânia (28,2% - PG2; 34, 2% - PG1), pela falta de sombra nos equipamentos e ERIs em geral. Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa das avaliações da vegetação existente entre os ERIs (K-W, $\chi^2=64,357$; sig= 0,000) (Tabela 68).

Tabela 68 – Avaliação da presença de vegetação entre os ERIs investigados

Avaliação da vegetação	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	ERI sem barreira física				ERI com barreira física				
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
Muito adequada	9(23,7)	11(30,6)	6(24)	2(20)	1(6,7)	6(14)	2(5,3)	0	37(16,9)
Adequada	25(65,8)	21(58,3)	18(72)	8(80)	12(80)	30(69,8)	11(28,9)	4(28,6)	129(58,9)
Nem adequada nem inadequada	2(5,3)	3(8,3)	1(4)	0	0	4(9,3)	3(7,9)	0	13(5,9)
Inadequada	2(5,3)	1(2,8)	0	0	0	3(7)	21(55,3)	10(71,4)	37(16,9)
Muito inadequada	0	0	0	0	2(13,3)	0	1(2,6)	0	3(1,4)
Total	38(100)	36(100)	25(100)	10(100)	15(100)	43(100)	38(100)	14(100)	219(100)
M K-W	128,87	134,6	135,08	134,7	108,07	116,28	60,66	49,43	

Nota: legenda: ERIs= espaço de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação).

Fonte: Autor.

As principais justificativas, mencionados pelos acompanhantes, para as avaliações positivas (muito adequada e adequada) da vegetação existente nos ERIs, são o sombreamento adequado dos equipamentos/espacos em geral (51,2% - 85 de 166); e a ambiência como um todo (46,4% - 77 de 166), proporcionada pelo porte e disposição da vegetação arbórea entre os equipamentos, principalmente, naqueles em que a vegetação existente foi melhor avaliada (96% - PMB1; 88,9% - ENCOL; 78,9% - PMV; 70% - PMB2). Ainda, as principais justificativas para a avaliação negativa (inadequada e muito inadequado) da vegetação existente são: a falta de sombra (82,5% - 33 de 40), principalmente, pelo porte e disposição das arbóreas, mais distantes dos equipamentos, e o uso de espécies com raízes aparentes (17,5% - 7 de 40), mais expressiva naqueles ERI não tão bem avaliados (72% - PG1; 64,3% - PG2; 60,5% - PF1). Assim, verifica-se que a presença da vegetação está associada ao conforto térmico e aparência do ambiente em geral.

A vegetação existente, em cada um dos ERIs investigados, foi avaliada de forma similar pelos acompanhantes, independentemente da faixa etária das crianças, não sendo encontrada diferença estatisticamente significativa de avaliação entre as faixas etárias das crianças (Kruskal Wallis) (Tabela 69).

Ainda, analisando os outros tipos de usos da vegetação, indicados pelos acompanhantes entre os adequados para existirem nos ERIs, verifica-se que tais usos são recorrentes entre as distintas faixas etárias das crianças. Dentre estes, o mais indicado é a presença de arbóreas para serem escaladas pelas crianças (Tabela 69), conforme registrado na observação de comportamento (ENCOL, PF3 e PG1) (Figura 115).

Tabela 69 – Relação entre avaliação da vegetação existente e faixa etária da criança

Avaliação da vegetação	Faixa etária das crianças				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Muito adequada	20(22,73)	13(17,81)	2(4,76)	2(13,33)	37(16,89)
Adequada	50(56,82)	35(47,95)	32(76,19)	12(80)	129(58,9)
Nem adequada nem inadequada	5(5,68)	4(5,48)	3(7,14)	1(6,67)	13(5,94)
Inadequada	11(12,5)	20(27,4)	5(11,9)	0	37(16,89)
Muito inadequada	2(2,27)	1(1,37)	0	0	3(1,37)
Total	88(100)	73(100)	42(100)	15(100)	219(100)
Mo K-W	118,19	101	105,45	124,33	

Nota: legenda: Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação); os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Tabela 70 – Avaliação dos outros tipos de usos da vegetação e faixa etária da criança

Tipos de uso da vegetação	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
árvores para a criança subir	45(51,1)	46(63)	31(73,8)	13(86,7)	136(62,1)
áreas gramadas para a criança brincar	47(53,4)	21(28,8)	15(35,7)	5(33,3)	89(40,6)
canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças	38(43,2)	19(26)	16(38,1)	5(33,3)	79(36,1)
árvores para sombra	11(12,5)	7(9,6)	4(9,5)	4(26,7)	27(12,3)
local para cultivo de plantas pelas crianças	1(1,1)	1(1,4)	2(4,8)	0(0)	5(2,3)
desníveis/morros gramados para escalar	0	0	0	0	1(0,5)
Total	88(100)	73(100)	42(100)	15(100)	219(100)

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes.

Fonte: Autor.

Figura 115 - Crianças 'escalando as árvores' da praça ou parque nas proximidades dos ERIs



(a) ERI da ENCOL



(b) ERI do PG1

Fonte: Autor (2014).

Ainda, tende a predominar a frequência de uso de 1 ou 2 vezes por semana, independentemente da avaliação positiva (muito adequada e adequada) ou negativa (muito inadequada e inadequada) da vegetação existente, não sendo encontrada diferença estatisticamente significativa entre avaliação da presença de vegetação no ERI e frequência de uso do ERI pelas crianças (Kruskal Wallis) (Tabela 71).

Tabela 71 – Relação entre presença de vegetação no ERI e frequência de uso pelas crianças

Avaliação da vegetação	Frequência de uso pela criança por semana			Total
	mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	menos de 1 vez	
Muito adequada	9(20,45)	17(20,24)	11(12,09)	37(16,89)
Adequada	24(54,55)	49(58,33)	56(61,54)	129(58,9)
Nem adequada nem inadequada	3(6,82)	1(1,19)	9(9,89)	13(5,94)
Inadequada	8(18,18)	14(16,67)	15(16,48)	37(16,89)
Muito inadequada	0	3(3,57)	0	3(1,37)
Total	44(100)	84(100)	91(100)	219(100)
Mo K-W	112,68	113,81	105,19	

Nota: legenda: Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação); os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão

Fonte: Autor.

Por sua vez, considerando os outros tipos de uso da vegetação que devem existir nos ERI, conforme a faixa etária da criança, o mais apropriado, na maioria dos ERI, é a existência de árvores para a criança subir (62,1% - 136 de 219), principalmente pelos acompanhantes das crianças mais velhas (86,7%- 10 a 12 anos; 73, 8% - 7 a 9 anos; 63% - 4 a 6 anos). Ainda, foram mencionadas as áreas gramadas para a criança brincarem (40,6% - 89 de 219); e os canteiros ornamentais para contemplação pelas crianças (36,1% - 79 de 219); mais expressivos para as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos (respectivamente, 53,4% - 47 de 88; 43,2% - 38 de 88). Por sua vez, dentre os usos da vegetação, a presença de arbóreas para sombreamento (27,4% - 60 de 219) foi mais indicada naqueles ERIs em que a vegetação existente não foi bem avaliada (64,3% - PG2; 55,2% - PG1) (Tabela 72).

Tabela 72 – Avaliação dos outros tipos de usos da vegetação nos ERIs investigados

Tipos de uso da vegetação	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
árvores para escalar	37(97,4)	14(38,9)	20(80)	7(70)	11(68,8)	29(67,4)	13(34,2)	5(35,7)	136(62,1)
áreas gramadas	16(42,1)	23(63,9)	-	5(50)	2(12,5)	19(44,2)	4(10,5)	3(21,4)	89(40,6)
canteiros para contemplação	16(42,1)	16(44,4)	14(56)	7(70)	5(31,3)	14(32,6)	5(13,1)	2(14,3)	79(36,1)
árvores para sombra	0	10(27,8)	4(16)	3(30)	4(25)	9(20,9)	21(55,2)	9(64,3)	60(27,4)
cultivo de plantas pelas crianças	2(5,3)	0	0	0	1(6,3)	0	2(5,2)	0	5(2,3)
desníveis/morros gramados	0	0	0	0	1(6,3)	0	2(5,2)	1(7,1)	4(1,8)
Total	38(100)	36(100)	25(100)	10(100)	15(100)	43(100)	38(100)	14(100)	219(100)

Nota: legenda: PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes

Fonte: Autor.

Ainda, constata-se que a avaliação da vegetação existente apresenta diferença estatisticamente significativa entre os ERI, porém não apresenta diferença estatística entre os demais indicadores avaliados: faixa etária da criança e frequência de uso pelas crianças. Ainda, verifica-se a importância da presença da vegetação, sobretudo, as arbóreas, para a qualidade ambiental e conforto térmico dos ERIs, principalmente, para garantir os níveis de sombreamento adequados dos equipamentos para evitar a exposição solar excessiva e os problemas de saúde decorrentes da exposição solar inadequada das crianças (Capítulo 3).

A seguir, é avaliada a relação entre aparência do ERI (6.7) e frequência de uso pelas crianças.

6.6 AVALIAÇÃO PELOS ACOMPANHANTES DA APARÊNCIA DO ERI E FREQUÊNCIA DE USO PELAS CRIANÇAS

Para tratar deste objetivo específico, são considerados: os levantamentos físicos e registros fotográficos das características dos ERIs, localizados em praças e parques públicos (4.4.2., Capítulo Quatro); e as informações obtidas através dos questionários (aplicados para 219 acompanhantes das crianças; 4.4.4., Capítulo Quatro), nomeadamente, faixa etária da criança, avaliação da aparência do ERI e frequência de uso por semana pela criança.

A seguir, foi avaliada a aparência dos ERIs investigados, nomeadamente, PMV, ENCOL, PMB1, PMB2, PF1, PF3, PG1 e PG2.

6.6.1 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento (PMV) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (71,4% - 10 de 14) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos avalia como adequada a aparência do ERI do PMV, pela qualidade e variedade de equipamentos (80% - 8 de 10) e pela arborização existente (80% - 8 de 10). Destes, a maioria (80% - 8 de 10), frequenta mais de 1 vez por semana, assim como, 2 (de 3 - 66,7%) acompanhantes que avaliam como inadequada a aparência do ERI do PMV, pela falta de manutenção em geral (50% - 2 de 4). Assim, os resultados indicam que, independentemente da frequência de uso, os acompanhantes consideram a aparência do ERI do PMV adequada para as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos, pela variedade de equipamentos e presença da vegetação (Quadro 98).

Assim como, a maioria (76,9% - 10 de 13) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a aparência do ERI do PMV, pela qualidade e variedade de equipamentos (n=24) (80% - 8 de 10) e pela arborização existente (20% - 2 de 10). Destes, a maioria (60% - 6 de 10), frequenta mais de 1 vez por semana o ERI do PMV com a criança (Quadro 98).

Do mesmo modo, a maioria (57,2% - 4 de 7) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 a 9 anos como adequada a aparência do ERI do PMV, pela qualidade e variedade de equipamentos (52,7% - 4 de 7). Destes, a maioria (75% - 3 de 4), frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança (Quadro 98).

Ainda, a totalidade (100% - 3 de 3) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia como adequada a aparência do ERI do PMV, pela qualidade e variedade de equipamentos (66,7% - 2 de 3) e presença de arborização (33,3% - 1 de 3). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana (Quadro 98).

Quadro 98 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PMV, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da aparência	Frequência de uso pela criança	Justificativas (número de acompanhantes)
14 (7 meses - 3 anos)	A (10 - 71,4%)	mais de 2 vezes (4 - 33,3%)	qualidade e variedade de equipamentos (8); presença de arborização (8)
		1 ou 2 vezes (4 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (2 - 16,7%)	
	NN (2 - 14,3%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	falta manutenção dos equipamentos (2)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	I (2 - 14,3%)	mais de 2 vezes (2 - 100%)	falta de manutenção do ERI em geral (2)
13 (4 - 6 anos)	MA (1 - 7,7%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	qualidade e variedade de equipamentos (1)
	A (9 - 69,2%)	mais de 2 vezes (1 - 11,1%)	qualidade e variedade de equipamentos (7); presença de arborização/sombra (3)
		1 ou 2 vezes (4 - 44,4%)	
		menos de 1 vez (4 - 44,4%)	
	NN (2 - 15,4%)	mais de 2 vezes (2 - 100%)	falta de manutenção dos equipamentos (2)
I (1 - 7,7%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de manutenção do ERI em geral (1)	
7 (7 - 9 anos)	A (4 - 57,1%)	1 ou 2 vezes (3 - 75%)	qualidade e variedade de equipamentos (4)
		menos de 1 vez (1 - 25%)	
	NN (2 - 28,6%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	falta manutenção do ERI em geral (1); falta manutenção e reposição dos equipamentos (2)
	I (1 - 14,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta manutenção do ERI em geral (1); falta de manutenção e reposição dos equipamentos (1)
3 (10 - 12 anos)	A (3 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	qualidade e variedade de equipamentos (2); presença arborização (1)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Assim, os resultados indicam que a aparência do ERI do PMV tende, claramente, a ser percebida pelos acompanhantes como adequada para as crianças, independentemente da faixa etária, principalmente pela qualidade e variedade de equipamentos (n=24) e pela arborização existente. Ainda, destes, a maioria frequenta mais de 1 vez por semana com a criança, mesmo aqueles que não avaliam como adequada a aparência do ERI do PMV, pela falta de manutenção em geral. Assim, tende a não existir relação entre satisfação com a aparência do ERI do PMV e frequência de uso pelas crianças.

6.6.2 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (61,5% - 16 de 26) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia como adequada a aparência do ERI da ENCOL, pela ambiência como um todo (56,2% - 9 de 16); presença de arborização (50% - 8 de 16) e estado de conservação dos equipamentos (37,5% - 6 de 16). Ainda, quase a totalidade das crianças (80,8% - 21 de 26),

frequenta mais de 1 vez por semana o ERI da ENCOL. Assim, os resultados indicam que, independentemente da frequência de uso pelas crianças, a aparência do ERI do PMV tende, claramente, a ser percebida como adequada pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (Quadro 99).

Para as crianças de 4 a 6 anos, a maioria (85,7% - 6 de 7) dos acompanhantes avalia como adequada a aparência do ERI da ENCOL, pela ambiência como um todo (50% - 3 de 6); presença de arborização (33,3% - 2 de 6); e a manutenção dos equipamentos (33,3% - 2 de 6) e nenhum acompanhante avalia de forma negativa (muito inadequado ou inadequado). Destes, a maioria (83,3% - 5 de 6) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança. Assim, não é possível afirmar que a avaliação da aparência influencie no uso pelas crianças (Quadro 99).

A totalidade (100% - 3) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 a 9 anos, avalia como adequada a aparência do ERI da ENCOL, pela ambiência como um todo (100% - 3 de 3), considerando que os equipamentos são pouco atrativos as crianças desta idade, conforme constatado na observação de comportamento. Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta mais de 1 vez na semana com a criança o ERI da ENCOL (Quadro 99).

Quadro 99 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI da ENCOL, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da aparência	Frequência de uso pela criança	Justificativas (número de acompanhantes)
26 (7 meses - 3 anos)	MA (1 - 3,8%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	ambiência como todo (1)
	A (15 - 57,7%)	mais de 2 vezes (5 - 33,3%)	ambiência como todo (8); presença arborização (8); estado de conservação dos equipamentos (6)
		1 ou 2 vezes (7 - 46,7%)	
		menos de 1 vez (3 - 20%)	
	NN (9 - 34,6%)	mais de 2 vezes (4 - 44,4%)	pela falta equipamentos atrativos para a faixa etária da criança (6); falta manutenção do ERI em geral (4); falta manutenção e reposição dos equipamentos (1); falta remodelação do ERI (1); podia ser melhor pelo nível do bairro (1)
1 ou 2 vezes (4 - 44,4%)		menos de 1 vez (1 - 11,1%)	
I (1 - 3,8%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta manutenção do ERI em geral (1)	
7 (4 - 6 anos)	A (6 - 85,7%)	mais de 2 vezes (3 - 50%)	ambiência como todo (3); manutenção dos equipamentos (3); presença arborização (3)
		1 ou 2 vezes (2 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (1 - 16,7%)	
NN (1 - 14,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pela falta equipamentos atrativos para a faixa etária da criança (1)	
3 (7 - 9 anos)	A (3 - 100%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	ambiência como todo (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	
		menos de 1 vez (1 - 33,3%)	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Assim, os resultados indicam que a aparência do ERI da ENCOL, tende, claramente, a ser percebida pelos acompanhantes como adequada para as crianças, independentemente da faixa etária, principalmente devido a ambiência como um todo. Ainda, tende a existir relação entre adequação da aparência do ERI da ENCOL e frequência de uso pelas crianças, considerando que a maioria dos acompanhantes que avaliam como adequada a aparência, tende a frequentar mais de 1 vez por semana, enquanto os que não avaliam como adequada, menos de 1 vez por semana.

6.6.3 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista do skate (PMB1) e frequência de uso pelas crianças.

A metade (50% - 5 de 10) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia como adequada a aparência do ERI do PMB1, pela ambiência como um todo (60% - 3 de 5); presença de arborização (60% - 3 de 5); e variedade de equipamentos (40% - 2 de 5). Destes, a maioria (60% - 3 de 5) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, enquanto os acompanhantes que avaliam a aparência de forma negativa (30% - 3 de 10), pela falta de remodelação e falta de conservação dos equipamentos em geral, frequenta mais de 1 vez por semana (100% - 3 de 3) (Quadro 100).

Quadro 100 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PMB1, justificativa e uso pelas crianças

(continua)

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação da aparência	Frequência de uso pela criança	Justificativas (número de acompanhantes)
10 (7 meses - 3 anos)	A (5 - 50%)	mais de 2 vezes (1 - 20%)	ambiência como todo (4); presença arborização (3); variedade de equipamentos (2)
		1 ou 2 vezes (1 - 20%)	
		menos de 1 vez (3 - 60%)	
	NN (2 - 20%)	1 ou 2 vezes (1 - 50%)	falta manutenção e reposição dos equipamentos (2); falta manutenção do ERI em geral (1); pela falta equipamentos atrativos (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	I (2 - 20%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	falta de manutenção e remodelação dos equipamentos em geral (2)
	1 ou 2 vezes (1 - 50%)		
MI (1 - 10%)	mais de 2 vezes (1 - 100%)	falta de manutenção e remodelação dos equipamentos em geral (1)	
3 (4 a 6 anos)	A (3 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	variedade de equipamentos (3); presença arborização (2); ambiência como todo (1)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
9 (7 a 9 anos)	A (5 - 55,6%)	1 ou 2 vezes (1 - 20%)	qualidade e variedade de equipamentos (3); presença arborização (2); ambiência como todo (1)
		menos de 1 vez (4 - 80%)	
	NN (4-44,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 25%)	falta de manutenção dos equipamentos em geral (3); falta de equipamentos mais atrativos as crianças (1)
		menos de 1 vez (3 - 75%)	

(conclusão)			
3 (10 a 12 anos)	NN (1-33,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de manutenção dos equipamentos em geral (1)
	I (2 - 66,7%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	falta de equipamentos mais atrativos a faixa etária da criança (2)
		1 ou 2 vezes (1 - 50%)	

Nota: legenda: A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Ainda, a totalidade (100% - 3) dos acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos, avalia como adequada a aparência do ERI do PMB1, pela quantidade (n=15) e variedade de equipamentos (100% - 3), pela presença de arborização (66,7% - 2 de 3) e ambiência como um todo (33,3% - 1 de 3). Contudo, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Logo, não é possível afirmar que existe relação entre avaliação da aparência e frequência de uso do ERI do PMB1 (Quadro 100).

Do mesmo modo, a maioria (55,6% - 5 de 9) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequada a aparência do ERI do PMB1, pela variedade de equipamentos (60% - 3 de 5) e presença arborização (40% - 2 de 5). Contudo, a maioria (80% - 4 de 5), frequenta menos de 1 vez por semana, assim como, a maioria (75% - 3 de 4), daqueles que avaliam como inadequada a aparência, pela falta de manutenção dos equipamentos em geral (100% - 3 de 3). Assim, tende a não existir relação entre avaliação da aparência do ERI do PMB1 e uso pelas crianças de 7 a 9 anos (Quadro 100).

No entanto, a maioria (66,7% - 2 de 3) dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos avalia como inadequada a aparência do ERI do PMB1, pela falta de equipamentos apropriados as crianças desta faixa etária (100% - 2 de 2). Destes, a totalidade (100% - 2 de 2) frequenta mais de 1 vez por semana com a criança. Logo, não é possível afirmar que existe relação entre avaliação da aparência do ERI do PMB1 e uso pelas crianças de 10 a 12 anos (Quadro 100).

Assim, os resultados indicam que a aparência do ERI da PMB1, tende, claramente, a ser percebida pelos acompanhantes como adequada para as crianças, pela variedade de equipamentos e presença arborização, com exceção dos acompanhantes daquelas na faixa de 10 a 12 anos, pela falta de equipamentos mais atrativos. Ainda, dentre os acompanhantes que não avaliam a aparência como adequada, a maioria frequenta mais de 1 vez por semana com a criança, enquanto os que avaliam como adequada são menos frequentes. Logo, não é possível afirmar que os acompanhantes que melhor avaliam a aparência do ERI são mais frequentes do que aqueles que pior avaliam.

6.6.4 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (PMB2) e frequência de uso pelas crianças

A totalidade (100% - 4 de 4) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia como adequada a aparência do ERI do PMB2, pela ambiência como um todo (100% - 4 de 4). Ainda, é similar a frequência de mais de 1 vez por semana e menos de 1 vez por semana (50% - 2 de 4). Logo, os resultados indicam que, independentemente da frequência de uso, a aparência do ERI do PMB2 tende a ser percebida como adequada para as crianças de 7 meses a 3 anos (Quadro 101).

Quadro 101 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PMB2, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação aparência	Frequência de uso pela criança	Justificativas (número de acompanhantes)
4 (7 meses a 3 anos)	A (4 - 100%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	a ambiência como um todo (4)
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
4 (4 a 6 anos)	A (3 - 75%)	menos de 1 vez (3 - 100%)	a ambiência como um todo (3), qualidade e variedade de equipamentos (3)
	I (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta manutenção e reposição dos equipamentos do ERI (1)
2 (7 a 9 anos)	A (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	quantidade de equipamentos (1)
	I (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta manutenção geral do ERI (1)

Nota: legenda: A = adequada; I = inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Ainda, a maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos, avalia como adequada a aparência do ERI do PMB2, pela ambiência como um todo (100% - 3 de 3) e pela quantidade de equipamentos (100% - 3 de 3). Contudo, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Assim, não é possível afirmar que exista relação entre avaliação da aparência do ERI do PMB2 e uso pelas crianças de 4 a 6 anos (Quadro 101).

Por sua vez, metade (50% - 1 de 2) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, avalia como adequada a aparência do ERI do PMB2, pela quantidade de equipamentos, enquanto metade (50% - 1 de 2) avalia como inadequada, pela falta de conservação em geral. Ainda, são mais frequentes por semana (1 ou 2 vezes) os acompanhantes que avaliam como adequada (50% - 1 de 2) a aparência do ERI do PMB2 para crianças de 7 a 9 anos (Quadro 101).

Assim, os resultados indicam que a aparência do ERI do PMB2 tende, claramente, a ser percebida como adequada para as crianças, com exceção dos acompanhantes daquelas na faixa de 7 a 9 anos que avaliam de forma similar, como adequada e inadequada a

aparência do ERI do PMB2, devido à falta de manutenção em geral. Contudo, não é possível afirmar que exista relação entre avaliação da aparência e frequência de uso pelas crianças.

6.6.5 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (PF1) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças, na faixa de 7 meses a 3 anos, avalia como inadequada a aparência do ERI do PF1 devido à falta de manutenção em geral e conservação dos equipamentos (66,7% - 2 de 3). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta 1 ou 2 vezes por semana com a criança. Assim, não é possível afirmar que exista relação entre avaliação da aparência e uso pelas crianças de 7 meses a 3 anos (Quadro 102).

Quadro 102 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PF1, justificativas e uso pelas crianças

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação aparência	Frequência de uso pela criança	Justificativas (número de acompanhantes)
4 (7 meses a 3 anos)	NN (1 - 25%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta manutenção em geral (1); uso inadequado - dormitório e banheiro (1)
	I (3 - 75%)	1 ou 2 vezes (2 - 66,7%) menos de 1 vez (1 - 33,3%)	falta manutenção e reposição dos equipamentos (2); falta manutenção em geral (1)
5 (4 a 6 anos)	A (1 - 20%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pela arborização (1)
	I (4 - 80%)	mais de 2 vezes (1 - 25%) 1 ou 2 vezes (1 - 25%)	uso inadequado - dormitório e banheiro (4); falta remodelação e reposição dos equipamentos (2); falta manutenção em geral (2)
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
4 (7 a 9 anos)	A (3 - 75%)	1 ou 2 vezes (3 - 100%)	pela arborização (3); presença dos equipamentos não tradicionais (1)
	I (1 - 25%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pela falta de qualidade e atrativos (1)
2 (10 a 12 anos)	A (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	pela arborização (1)
	I (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta qualidade no espaço e atrativos para faixa etária (1)

Nota: legenda: A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Assim como, a maioria (80% - 4 de 5) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avalia como inadequada a aparência do ERI do PF1, pela falta de remodelação e manutenção em geral (80% - 4 de 5); e pelo uso inadequado do ERI como dormitório e banheiro (80% - 4 de 5). Ainda, é similar a frequência de uso de mais de 1 vez por semana e menos de 1 vez por semana (50% - 2 de 4). Logo, não é possível afirmar que exista relação entre avaliação da aparência e uso pelas crianças de 4 a 6 anos (Quadro 102).

Por sua vez, a maioria (75% - 3 de 4) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avalia como adequada a aparência do ERI do PF1, pela arborização (100% - 3) e equipamentos não tradicionais existentes (33,3% - 1 de 3), mas destes a totalidade (100% - 3) frequenta mais de 1 vez por semana (Quadro 102).

Ainda, para as crianças na faixa de 10 a 12 anos, um acompanhante (de 2 - 50%) avalia como adequada a aparência do ERI do PF1, devido à presença de arborização (100% - 1 de 1), assim como, o acompanhante (de 2 - 50%) que avalia como inadequada a aparência do ERI do PF1, pela falta de qualidade do espaço e atrativos para faixa etária (100% - 1 de 1). Ainda, independentemente da avaliação da aparência, a totalidade das crianças de 10 a 12 anos frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PF1, não sendo possível afirmar que exista relação entre avaliação da aparência e uso pelas crianças de 10 a 12 anos (Quadro 102).

Assim, os resultados indicam que a aparência do ERI do PF1 tende a ser percebida como adequada somente para as crianças de 7 a 9 anos, pela variedade de equipamentos (n=8). Ainda, a percepção positiva e negativa da aparência é similar para as crianças de 10 a 12 anos e inadequada para as crianças mais novas (7 meses a 3 anos; 4 a 6 anos). Logo, tende a existir relação entre faixa etária da criança e percepção da aparência do ERI do PF1. Ainda, independentemente da avaliação da aparência, a maioria das crianças frequenta mais de 1 vez por semana, com exceção daquelas na faixa de 10 a 12 anos que frequentam menos de 1 vez por semana. Logo, tende a não existir relação entre avaliação da aparência e uso do ERI do PF1.

6.6.6 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio (PF3) e frequência de uso pelas crianças

A maioria (53,8% - 7 de 13) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 meses a 3 anos avalia de forma positiva a aparência do ERI do PF3, pelos equipamentos diferenciados (100% - 7 de 7). Destes, a quase totalidade (85,7% - 6 de 7) frequenta mais de 1 vez por semana, assim como, a maioria dos que avaliam como inadequado (23,1% - 3 de 13), devido à falta de conservação dos equipamentos do ERI (100% - 3 de 3). Assim, os resultados indicam que a aparência do ERI do PF3 tende, claramente, a ser percebida pelos acompanhantes como adequada para as crianças de 7 meses a 3 anos (Quadro 103).

Por sua vez, a maioria (41,2% - 7 de 17) dos acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos avalia de forma negativa (muito inadequada e inadequada) a aparência do ERI do PF3, pela falta manutenção em geral (85,7% - 6 de 7); e falta de reposição dos equipamentos do ERI (57,1% - 4 de 7). Destes, a maioria (75% - 6 de 8) frequenta menos de 1 vez por semana o ERI do PF3, enquanto aqueles que avaliam a aparência de forma positiva (35,3% - 6 de 17), pela ambiência como todo (50% - 3 de 6); e equipamentos diferenciados (50% - 3 de 6), a totalidade frequenta mais de 1 vez por semana (Quadro 103).

No entanto, a maioria (75% - 6 de 8) dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 a 9 anos avalia de forma positiva (muito adequada e adequada) a aparência do ERI do PF3, pela ambiência como um todo (66,7% - 4 de 6) e pelos equipamentos diferenciados (33,3% -

2 de 6). Destes, a totalidade (100% - 6 de 6) frequenta mais de 1 vez por semana (Quadro 103).

Do mesmo modo, a maioria (60% - 3 de 5) dos acompanhantes das crianças na faixa de 10 a 12 anos avalia como adequada a aparência do ERI do PF3, pela presença de arborização (66,7% - 2 de 3); e ambiência como um todo (33,3% - 1 de 3). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3), frequenta menos de 1 vez por semana com a criança, assim como, os acompanhantes que avaliam como inadequado (40% - 2 de 5) pela falta manutenção e reposição dos equipamentos do ERI (100% - 2 de 2) (Quadro 103).

Quadro 103 - Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PF3, justificativas e uso pelas crianças de 7 meses a 3 anos

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação aparência	Frequência de uso pela criança	Justificativas (número de acompanhantes)
13 (7 meses - 3 anos)	MA (2 - 15,4%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	ambiência como todo (1); equipamentos diferenciados (1)
	A (5 - 38,5%)	mais de 2 vezes (2 - 40%)	equipamentos diferenciados (5); presença de arborização (1)
		1 ou 2 vezes (2 - 40%)	
		menos de 1 vez (1 - 20%)	
	NN (3 - 23,1%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de reposição dos equipamentos e manutenção em geral (3)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
I (3 - 23,1%)	mais de 2 vezes (2 - 66,7%) menos de 1 vez (1 - 33,3%)	falta de reposição dos equipamentos e manutenção em geral (3);	
17 (4 - 6 anos)	MA (2 - 11,8%)	1 ou 2 vezes (2 - 100%)	ambiência como todo (2)
	A (4 - 23,5%)	mais de 2 vezes (3 - 75%)	ambiência como todo (1); equipamentos diferenciados (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 25%)	
	NN (3 - 17,6%)	mais de 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de manutenção do ERI em geral (1); falta de reposição dos equipamentos (2)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
	I (7 - 41,2%)	mais de 2 vezes (3 - 42,9%)	falta de manutenção em geral (4); falta de reposição dos equipamentos (3)
		1 ou 2 vezes (1 - 14,3%)	
menos de 1 vez (3 - 42,9%)			
MI (1 - 5,9%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de manutenção e reposição dos equipamentos (1)	
8 (7 - 9 anos)	MA (1 - 12,5%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	ambiência como todo (1)
	A (5 - 62,5%)	1 ou 2 vezes (5 - 100%)	ambiência como todo (3), equipamentos diferenciados (2)
	NN (1 - 12,5%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta manutenção e reposição dos equipamentos do ERI (1)
	I (1 - 12,5%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta de manutenção e reposição dos equipamentos do ERI (1)
5 (10 - 12 anos)	A (3 - 60%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	presença arborização/sombra (2); ambiência como todo (1)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
	I (2 - 40%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	falta de manutenção e reposição dos equipamentos do ERI (2)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor

Assim, os resultados indicam que a aparência do ERI do PF3 tende a ser percebida como adequada para maioria das crianças, com exceção daquelas na faixa de 4 a 6 anos. Ainda, verifica-se que predomina a frequência de mais de 1 vez por semana na semana, mesmo para as crianças que os acompanhantes avaliam como inadequada a aparência (4 a 6 anos), com exceção daquelas na faixa de 10 a 12 anos. Contudo, não é possível afirmar que exista relação entre avaliação da aparência e uso do ERI do PF3, com exceção daqueles acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos que avaliam como adequada a aparência e frequentam mais de 1 vez por semana.

6.6.7 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Avenida Túlio de Rose (PG1) e frequência de uso pelas crianças

Para as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos, a avaliação positiva e negativa da aparência do ERI do PG1 é similar (42,8% - 6 de 14). As justificativas, mencionada pelos acompanhantes, para falta de adequação da aparência do ERI do PG1 são: a falta de variedade de equipamentos (83,3% - 5 de 6), e a falta de arborização (33,3% - 2 de 6); enquanto as justificativas para as avaliações adequadas, estão associadas a tipologia e material dos equipamentos e cerca (100% - 6 de 6). Ainda, a frequência de uso de mais de 1 vez por semana pela criança é similar, entre os que avaliam de forma positiva e negativa (66,7% - 4 de 6). Logo, não existe clareza na avaliação da aparência do ERI do PG1, assim como, tende a não existir relação entre avaliação da aparência e frequência de uso pelas crianças de 7 meses a 3 anos (Quadro 104).

Quadro 104 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PG1, justificativas e uso pelas crianças

(continua)

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação aparência	Frequência de uso pela criança	Justificativas (número de acompanhantes)
14 (7 meses a 3 anos)	MA (3 - 21,4%)	1 ou 2 vezes (3 - 100%)	material dos equipamentos e cerca (3)
	A (3 - 21,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	material dos equipamentos e cerca (3)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
	NN (2 - 14,3%)	mais de 2 vezes (1 - 50%)	falta manutenção em geral (1); falta qualidade e variedade de equipamentos (1)
		menos de 1 vez (1 - 50%)	
	I (6 - 42,9%)	mais de 2 vezes (1 - 16,7%)	falta arborização/sombra (2); falta de qualidade e variedade de equipamentos (2); falta manutenção em geral (1); falta cor no ERI (1)
1 ou 2 vezes (3 - 50%)			
6 (4 - 6 anos)	A (6 - 37,5%)	1 ou 2 vezes (1 - 16,7%)	material dos equipamentos e cercamento (6)
		menos de 1 vez (5 - 83,3%)	
	NN (4 - 25%)	mais de 2 vezes (1 - 25%)	falta qualidade e variedade de equipamentos (2); falta manutenção e reposição dos equipamentos (2)
		1 ou 2 vezes (3 - 75%)	
	I (6 - 37,5%)	mais de 2 vezes (1 - 16,7%)	
		1 ou 2 vezes (2 - 33,3%)	

		menos de 1 vez (3 - 50%)	falta qualidade e variedade de equipamentos (5); falta manutenção em geral (1)
7 (7- 9 anos)	MA (1 - 14,3%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	material dos equipamentos e cercamento (1)
	A (4 - 57,1%)	1 ou 2 vezes (2 - 50%)	material dos equipamentos e cercamento (4)
		menos de 1 vez (2 - 50%)	
	I (1 - 14,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de equipamentos atrativos (1)
MI (1 - 14,3%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta de manutenção em geral (1)	
2 (10 - 12 anos)	I (2 - 100%)	menos de 1 vez (2 - 100%)	falta de equipamentos apropriados (2)

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Do mesmo modo, é similar (37,5% - 6 de 16) a avaliação positiva e negativa da aparência do ERI do PG1 para as crianças na faixa de 4 a 6 anos. A justificativa, para as avaliações adequadas dos acompanhantes, está associada ao material dos equipamentos e cercas (100% - 6 de 6), diferente dos comumente encontrado nos ERI. Enquanto as justificativas para inadequação da aparência, são: a falta de qualidade e variedade de equipamentos (83,3% - 5 de 6); e a falta de remodelação em geral (33,3% - 2 de 6), considerando a falta de reposição das peças dos equipamentos, bebedouro, entre outros problemas (Quadro 104).

Ainda, a maioria (83,3% - 5 de 6) dos acompanhantes que avalia como adequada a aparência do ERI do PG1 para as crianças de 4 a 6 anos frequenta menos de 1 vez por semana, enquanto os que avaliam como inadequada, de forma similar, mais de 1 vez e menos de 1 vez por semana (50% - 3 de 6). Logo, não existe clareza na avaliação da aparência do ERI do PG1 para as crianças de 4 a 6 anos, assim como, tende a não existir relação entre adequação e frequência de uso (Quadro 104).

Por outro lado, a maioria (71,4% - 5 de 7) dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, avalia como adequada a área do ERI do PG1, pelo material dos equipamentos e cerca (100% - 5 de 5). Destes, a maioria (60% - 3 de 5) frequenta mais de 1 vez por semana, enquanto os que avaliam de forma negativa (28,6% - 2 de 7) o ERI do PG1, pela falta de equipamentos atrativos (100% - 2 de 2); e falta de manutenção em geral (50% - 1 de 2), frequentam menos de 1 vez por semana com a criança (50% - 1 de 2). Logo, tende a existir relação entre avaliação da aparência e frequência de uso pelas crianças de 7 a 9 anos (Quadro 104).

Ainda, para as crianças na faixa de 10 a 12 anos, a aparência do ERI do PG1, foi avaliada como inadequada (100% - 2 de 2), pela falta de equipamentos apropriados. Destes nenhum frequenta mais de 1 vez por semana com a criança (Quadro 104).

Assim, os resultados indicam que, tende a não existir clareza na avaliação da aparência do ERI do PG1 para as crianças mais novas (7 meses a 3 anos; 4 a 6 anos),

enquanto a aparência é avaliada de forma positiva, para as crianças de 7 a 9 anos e de forma negativa para as crianças de 10 a 12 anos. Logo, tende a existir diferença de avaliação da aparência do ERI do PG1 entre faixa etária das crianças.

Contudo, independentemente da avaliação da aparência, predomina a frequência de mais de 1 vez por semana, com exceção das crianças de 10 a 12 anos. Logo, não é possível afirmar que exista relação entre avaliação da aparência e frequência de uso do ERI do PG1, com exceção para as crianças na faixa de 10 a 12 anos que avaliam como inadequada a aparência e frequentam menos de 1 vez por semana.

6.6.8 Avaliação pelos acompanhantes da aparência do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (PG2) e uso pelas crianças

A totalidade (100% - 3 de 3) dos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, avalia como inadequada a aparência do ERI do PG2, pela falta de equipamentos apropriados a faixa etária das crianças e vegetação (100% - 3 de 3). Destes, a maioria (66,7% - 2 de 3) frequenta menos de 1 vez por semana com a criança. Logo, tende a existir relação entre percepção da aparência pelos acompanhantes e frequência de uso pelas crianças. Ainda, os resultados indicam que a aparência do ERI do PG2 tende, claramente, a ser percebida pelos acompanhantes como inadequada para as crianças de 7 meses a 3 anos (Quadro 105).

Quadro 105 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI do PG2, justificativas e uso pelas crianças de 7 meses a 9 anos

Quantidade de acompanhantes (faixa etária criança)	Avaliação aparência	Frequência de uso pela criança	Justificativas (número de acompanhantes)
3 (7 meses - 3 anos)	I (3 - 100%)	1 ou 2 vezes (1 - 33,3%)	falta de equipamentos e falta de vegetação (3)
		menos de 1 vez (2 - 66,7%)	
9 (4 - 6 anos)	A (4 - 44,4%)	1 ou 2 vezes (1 - 25%)	material dos equipamentos e cerca (4)
	NN (4 - 44,4%)	menos de 1 vez (3 - 75%)	
		I (1 - 11,1%)	1 ou 2 vezes (4 - 100%)
2 (7 - 9 anos)	NN (1 - 50%)	menos de 1 vez (1 - 100%)	falta manutenção e reposição dos equipamentos (1), falta qualidade e variedade de equipamentos (1)
	I (1 - 50%)	1 ou 2 vezes (1 - 100%)	falta manutenção e reposição equipamentos (1); falta qualidade e variedade nos equipamentos (1)
		menos de 1 vez (1 - 100%)	falta manutenção em geral (1); falta manutenção e reposição dos equipamentos (1)

Nota: legenda: A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; para cada faixa etária investigada foram realizadas as mesmas avaliações da área e frequência de uso por semana, contudo, só foram apresentadas as indicadas por um ou mais acompanhantes; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão.

Fonte: Autor.

Por sua vez, 44,4% (4 de 9) dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avaliam como adequada a aparência do ERI do PG2, pelo material dos equipamentos e cerca (100% - 4 de 4), diferenciados dos tradicionalmente encontrados nos ERI. Destes, a maioria (75% - 3 de 4) frequenta menos de 1 vez por semana. Logo, tende a não existir relação entre avaliação da aparência pelos acompanhantes e frequência de uso pelas crianças (Quadro 105).

Contudo, para as crianças de 7 a 9 anos, metade (50% - 1 de 2) dos acompanhantes avalia como inadequada a aparência do ERI do PG2 e frequenta menos de 1 vez por semana (100% - 1 de 1). Ainda, nenhum avalia como adequado, logo, não se pode afirmar que tende a existir relação entre avaliação da aparência pelos acompanhantes e frequência de uso pelas crianças (Quadro 105).

Assim, os resultados indicam que, não existe consenso na avaliação da aparência do ERI do PG2, sendo melhor avaliado para as crianças na faixa de 4 a 6 anos, do que para as demais faixas etárias, o que tende a estar associada a pouca variedade de equipamentos, mas também à falta de manutenção e reposição dos equipamentos que não funcionam, principalmente, a tirolesa e centro de atividades, mais usados pelas crianças de 7 a 9 anos; assim como, à falta de manutenção da caixa de areia, mais utilizada pelas crianças de 7 meses a 3 anos. Logo, tende a existir diferença de avaliação da aparência entre faixa etária das crianças no ERI do PG2.

Ainda, constata-se que, são similares as frequências de uso de mais de 1 e menos de 1 vez por semana, com exceção das crianças na faixa de 4 a 6 anos que frequentam mais de 1 vez por semana. Logo, não é possível afirmar que exista relação entre avaliação da aparência e uso do ERI do PG2, com exceção dos acompanhantes das crianças na faixa de 4 a 6 anos que avaliam como adequada e frequentam mais de 1 vez por semana com a criança.

6.6.9 Considerações sobre a aparência dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças

Conclui-se que a aparência melhor avaliada foi do ERI da ENCOL (69,5%) e ERI do PMV (71%), independentemente da faixa etária, principalmente, pela ambiência da praça e parque, respectivamente. Ainda, a aparência do ERI do PMB2 (80%) e PMB1 (52%) foi avaliada como adequada para as crianças, na maioria das faixas etárias, com exceção daquelas mais velhas (7 a 9 anos; 10 a 12 anos) pela menor variedade de equipamentos atrativos. Por sua vez, a aparência do ERI do PF1 (33,3%), somente foi avaliada como adequada para as crianças na faixa de 7 a 9 anos, devido as tipologias de equipamentos do tipo não tradicional, enquanto no ERI do PF3 (51,1%), que tem as mesmas tipologias de equipamentos, foi avaliada para maioria das faixas etárias com exceção daquelas na faixa de 4 a 6 anos. No entanto, no ERI do PG1 (43,6%), a aparência somente foi avaliada como

adequada para as crianças de 7 a 9 anos, para as demais faixas etárias foi avaliada como inadequada (10 a 12 anos) ou não é clara a avaliação para as crianças mais novas (7 meses a 3 anos; 4 a 6 anos), enquanto no ERI do PG2 (28,6%), somente foi avaliada de forma positiva para as crianças de 4 a 6 anos, devido à falta de equipamentos atrativos para as crianças nas demais faixas etárias.

Assim, constata-se que a maioria dos acompanhantes associa aparência adequada ao estado de conservação dos equipamentos, mas a variedade de equipamentos disponíveis pode influenciar na avaliação da aparência, o que reforça a importância dos equipamentos recreativos (material e função). Ainda, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as avaliações da aparência dos ERI (K-W, $\chi^2= 20,221$, sig.= 0,005), sendo mais bem avaliados aqueles com maior variedade de equipamentos em melhor estado de conservação (Tabela 73).

Tabela 73 – Avaliação da aparência entre os ERIs investigados

Avaliação da aparência	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total
	ERI sem barreira física				ERI com barreira física				
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
MA	1(2,6)	1(2,8)	0	0	0	5(11,6)	4(10,3)	0	11(5)
A	26(68,4)	24(66,7)	13(52)	8(80)	5(33,3)	17(39,5)	13(33,3)	4(28,6)	110(50)
NN	7(18,4)	10(27,8)	7(28)	0	1(6,7)	7(16,3)	6(15,4)	5(35,7)	43(19,5)
I	4(10,5)	1(2,8)	4(16)	2(20)	9(60)	13(30,2)	15(38,5)	5(35,7)	53(24,1)
MI	0	0	1(4)	0	0	1(2,3)	1(2,6)	0	3(1,4)
Total	38(100)	36(100)	25(100)	10(100)	15(100)	43(100)	39(100)	14(100)	220(100)
Mo K-W	128,89	131,47	107,06	129,6	74,7	107,9	97,14	82,71	

Nota: legenda: MA = muito adequada; A = adequada; NN = nem adequada nem inadequada; I = inadequada; MI = muito inadequada; ERI: espaço de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual em relação ao total de cada grupo em questão; Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação).

Fonte: Autor.

Em relação à faixa etária das crianças, com exceção do ERI da ENCOL e ERI do PMV em que a aparência foi avaliada de forma positiva para todas as faixas etárias, nos demais ERIs existe diferença de avaliação da aparência entre as faixas etárias das crianças. Ainda a aparência dos ERI foi mais bem avaliada para as crianças de 7 a 9 anos (64,3%), com exceção do ERI do PMB2, depois para as crianças de 7 meses a 3 anos (54,5%) e para aquelas de 4 a 6 anos (52,7%), com exceção do ERI do PF3. Por sua vez, não foi tão bem avaliada pelos acompanhantes das crianças na faixa de 10 a 12 anos (46,7%), pela pouca variedade de equipamentos adequados as crianças desta faixa etária. Contudo, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa da avaliação da aparência entre as faixas etária das crianças (Kruskal Wallis) (Tabela 74).

Tabela 74 – Relação entre a aparência do ERI e faixa etária das crianças

Avaliação da aparência	Faixa etária da criança				Total
	7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos	
Muito adequada	6 (6,8)	3(4,1)	2(4,8)	0	11(5)
Adequada	42(47,7)	36(48,6)	25(59,5)	7(46,7)	110(50)
Nem adequada nem inadequada	19(21,6)	14(18,9)	8(19)	1(6,7)	43(19,5)
Inadequada	20(22,7)	20(27)	6(14,3)	7(46,7)	53(24,1)
Muito inadequada	1(1,1)	1(1,4)	1(2,4)	0	3(1,4)
Total	88(100)	74(100)	42(100)	15(100)	220(100)
Mo K-W	112,1	106,8	121,4	91,3	

Nota: legenda: os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes; Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação da aparência).

Fonte: Autor.

Em relação à frequência de uso, verifica-se que nos ERIs do PMV, ENCOL, PF3 e PG1, tende a existir relação entre avaliação da aparência e frequência de uso, considerando que, independentemente da faixa etária da criança, a maioria dos acompanhantes que avalia a aparência de forma positiva frequenta mais de 1 vez por semana. Assim como, no PG2 em que a maioria dos acompanhantes que avalia a aparência como inadequada frequenta menos de 1 vez por semana.

Por sua vez, no ERI do PMB1 e PMB2, tende a não existir relação entre avaliação da aparência pelos acompanhantes e frequência de uso pelas crianças, considerando que a maioria dos acompanhantes que avalia como adequada a aparência frequenta menos de 1 vez por semana. Assim, verifica-se que as crianças que os acompanhantes avaliam a aparência de forma positiva tendem a ser mais frequentes na semana, 1 ou 2 vezes, do que aquelas que os acompanhantes avaliam de forma negativa, menos de 1 vez por semana.

Ainda, tende a existir relação estatisticamente significativa entre avaliação da aparência e frequência de uso por semana (K-W, $\chi^2=9,573$, sig.=0,008), isto é, os que melhor avaliam tendem a ser mais frequentes na semana (63,5% - 1 ou 2 vezes), enquanto os que avaliam de forma negativa são menos frequentes na semana (31,9% - menos de 1 vez) (Tabela 75).

Tabela 75 – Relação entre a aparência dos ERIs e frequência de uso pelas crianças

Avaliação da aparência	Frequência de uso por semana			Total
	mais de 2 vezes	1 ou 2 vezes	menos de 1 vez	
Muito adequada	0	11(12,9)	0	11(5)
Adequada	21(47,7)	43(50,6)	46(50,5)	110(50)
Nem adequada nem inadequada	11(25)	16(18,8)	16(17,6)	43(19,5)
Inadequada	11(25)	15(17,6)	27(29,7)	53(24,1)
Muito inadequada	1(2,3)	0	2(2,2)	3(1,4)
Total	44(100)	85(100)	91(100)	220(100)
Mo K-W	100,78	125,96	100,76	

Nota: legenda: Mo K-W= média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis (o menor valor indica a pior avaliação da aparência).

Fonte: Autor.

6.7 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 6

Os resultados desta investigação revelam que a adequação da barreira física existentes ou inexistência de barreira física no ERI tende a estar associada à sua localização na praça ou parque. Os ERIs delimitados por barreira física (cerca) localizados nas proximidades das vias do entorno do parque (PF3) ou de recursos hídricos (como lago) (PF1) foram mais bem avaliados pelos acompanhantes das crianças do que os localizados no interior de parques cercados com portão de acesso (PG1 e PG2). Dentre os tipos de cercamentos identificados (madeira e concreto) são mais bem avaliados os cercamentos em concreto, com dois vãos de acessos, configurados por pilares (altura de 0,80 metros), dispostos na vertical com espaçamento entre eles (0,15 metros), por limitar mais efetivamente o movimento de ir e vir das crianças sem prejuízo da visualização do entorno. O cercamento de madeira, com um vão de acesso, configurado pela disposição horizontal e vertical de toras de eucalipto de alturas variadas (entre 0,30 metros e 0,60 metros) foi bem avaliado nos ERIs localizados em parques cercados (PG1 e PG2), devido a ser pouco eficiente para limitar os movimentos de ir e vir das crianças, mas apropriado para ser utilizado como equipamentos para as brincadeiras destas (caminhar sobre a cerca, pular, atravessar os vãos, se apoiar, etc.).

Ainda, os cercamentos existentes foram mais bem avaliados pelos acompanhantes (74,5% das indicações) para à segurança física das crianças de 4 a 6 anos, por serem mais eficientes para limitar os movimentos destas do que das crianças mais velhas (acima de 7 anos), mais ativas e independentes nos seus deslocamentos. Assim como, foi bem avaliada (64,7% das indicações) para à segurança física das daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos, pela mobilidade mais reduzida das crianças desta idade. No entanto, nenhum dos cercamento existentes (concreto e madeira) foi associado à percepção de segurança pelos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes nos ERIs.

Adicionalmente, os ERIs sem barreira física, isto é, aqueles que não são cercados (PMV, ENCOL, PMB1 e PMB2) são considerados adequados pelos acompanhantes (52,8% das indicações ou mais), por possibilitarem maior liberdade às crianças para interagirem com os demais espaços da praça ou parque. Dentre estes, a falta de cercamento é mais adequada no ERI do PMB2 (80%), localizado mais afastado de outros usos do parque, do que no ERI da ENCOL (52,8%), mais próximo de outros usos que podem gerar conflito, como a presença de pets. Ainda, a falta de cercamento não foi associada a maior percepção de insegurança pelos acompanhantes quanto à ocorrência de crimes nos ERIs. No entanto, independentemente da existência ou inexistência de cercamento, a presença de adultos desacompanhados de crianças fazendo mau uso dos ERI, por exemplo, dormindo, sentado fumando ou mesmo utilizando os ERIs como rota alternativa de circulação, tendem a afetar, negativamente, à segurança percebida pelos acompanhantes e o estado de conservação dos ERIs, principalmente daqueles mais próximos das vias do entorno em que o uso em geral é mais intensivo (PF3).

Ainda, os resultados revelam que a adequação da área (m^2) do ERI tende a estar associada à relação entre quantidade de equipamentos e área livre de circulação para as crianças. Em geral, a maioria das áreas, entre $755 m^2$ e $2.537 m^2$, são avaliadas como adequadas, independentemente da faixa etária das crianças. Destas são mais bem avaliadas pelos acompanhantes (76% de indicações ou mais) as áreas dos ERIs que variam entre $755 m^2$ (PMB2) e $1.680 m^2$ (PMB1), ambas com 15 equipamentos, ocupando respectivamente, $217 m^2$ e $320 m^2$, pelos equipamentos serem de tipos diferentes. Assim, constata-se que os ERIs mais bem avaliados apresentam no máximo 30% da área total ocupada pelos equipamentos. Adicionalmente, considerando o número máximo de crianças em um turno (tarde em um fim de semana normal), verifica-se que tais ERIs apresentam uma área livre por criança similar, entre $19,2 m^2$ e $22,7 m^2$, respectivamente, bem superior a recomendada pelos OMS ($12 m^2$ /criança).

Por sua vez, os ERIs com área inferior a $600 m^2$ (ENCOL, PG1 e PG2) tendem a ser avaliados de forma negativa pelos acompanhantes (52,8% de indicações ou mais), para as crianças na maioria das faixas etárias. Tal avaliação tende a estar associada a menor quantidade de equipamentos disponível nestes ERIs (respectivamente, 8, 6 e 5). Ainda, pode estar associada a menor área disponível por criança (respectivamente, $10,5 m^2$, $8,5 m^2$ e $7,2 m^2$). No entanto, no ERI da ENCOL a área ocupada pelos equipamentos (aproximadamente $140 m^2$) é menor do que nos ERIs mais bem avaliados (25% da área total), enquanto nos demais ERIs (PG1 e PG2) a área ocupada pelos equipamentos é superior a 30% da área total do ERI (respectivamente, 31,8% e 40% da área total). Ainda, a boa visibilidade das crianças de 4 a 6 anos associada a implantação dos equipamentos pode influenciar na avaliação positiva dos ERIs com menor área, como no ERI da ENCOL.

Quanto à implantação dos equipamentos, a quase totalidade dos ERIs são avaliados de forma positiva pelos acompanhantes (66,7% de indicações ou mais), com exceção do ERI do PG2, devido à pouca variedade e quantidade de equipamentos. Ainda, a quase totalidade dos equipamentos dispostos nos ERIs investigados atende as recomendações (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16071 - 1, 2012), que indica a localização dos equipamentos com partes móveis (como balanços, vaivéns e tirolesas), nas bordas dos ERIs e os estáticos no centro, desde que a altura não prejudique a visualização das crianças. No entanto, no ERI do PG2 a tirolesa, equipamento com parte móvel e de maior altura está localizada no centro do ERI. Dentre os ERIs investigados, os mais bem avaliados pelos acompanhantes (por 100% de indicações) são os do Parque Marinha do Brasil (PMB2 e PMB1), para as crianças nas distintas faixas etárias, pela maior área livre entre os equipamentos (variando de 2,00 metros a 8,00 metros), importante de ser considerada para garantir a segurança física das crianças nos seus deslocamento e utilização dos equipamentos, particularmente aquelas até 6 anos. Ainda, a visibilidade associada à distribuição dos equipamentos nas bordas/limites destes ERIs, inclusive os estáticos, dispondo no centro somente equipamentos de menor altura (máximo 1,20) ou com estrutura vazada (multiuso aviação, escalada), contribui para maior adequação da disposição dos

equipamentos nos ERIs. Para as crianças mais velhas (7 a 9 anos; 10 a 12 anos) são mais bem avaliadas os ERIs em que existe maior área de circulação (acima de 5 metros) entre os equipamentos, devido a maior incidência de brincadeiras coletivas nestas faixas etárias, principalmente aquelas com bola, que acabam disputando espaço com as brincadeiras funcionais (equipamentos). Assim como, aqueles ERIs (PMV, PMB1, PG1 e PG2) que disponibilizam equipamentos mais altos (acima de 2,10 metros) e/ou com maior nível de desafio associado, como a tirolesa. Ainda, a disposição dos equipamentos não está diretamente relacionada à frequência de uso das crianças, considerando que os ERIs melhor avaliados quanto à disposição dos equipamentos estão entre os menos usados pelas crianças, com exceção daquelas de 10 a 12 anos, o que tende a estar associado à localização dos mesmos, em região da cidade em que o uso residencial não é predominante no entorno imediato.

Quanto aos tipos de pisos dos ERIs são mais bem avaliados pelos acompanhantes para as distintas faixas etárias das crianças (58,3% das indicações ou mais) os pisos de areia, pela maior capacidade de absorção do impacto de eventuais quedas das crianças, principalmente nas áreas em que os equipamentos estão dispostos. Ainda, a utilização de areia é mais recomendada como revestimento por sua maior maleabilidade para outros uso e brincadeiras das crianças, para estimular maior desenvolvimento cognitivo e de motricidade fina (MOORE, 1990). Dentre os ERIs com piso de areia, os mais bem avaliados (69,2% das indicações ou mais) são aqueles localizados no interior das praças ou parques (PF1 e PG2), pela areia ser menos compactada e mais limpa do que naqueles nas bordas das praças ou parques que, em geral, tem uso mais intensivo. No entanto, a existência de raízes aparentes tende a comprometer a adequação dos pisos de areia para as crianças, principalmente para aquelas até 3 anos mais instáveis nos seus movimentos e, conseqüentemente, mais sujeitas a tropeçar e cair. Ainda, o piso de grama (PMB1) e concreto (PMV) são bem avaliados pela maioria dos acompanhantes, por estimular outras brincadeiras com maior gasto energético, como aquelas coletivas com bola e outras, tradicionalmente, desenvolvidas nas ruas como, apostar corrida, brincar de pega-pega, andar de bicicleta, patins. Adicionalmente, áreas gramadas na área dos equipamentos tendem a não ser recomendadas devido à necessidade de manutenção mais constante pelo maior desgaste associado ao uso. Assim como, o piso de concreto, que apesar da avaliação positiva pelos acompanhantes é proibido de ser utilizado na área dos equipamentos recreativos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16071 - 3, 2012), por não garantir a segurança física da criança em eventuais quedas. Ainda, os pisos rígidos são mais adequados para as crianças na faixa de 10 a 12 anos dos que para as crianças até 3 anos. As avaliações positivas dos pisos de areia, grama e concreto, tendem a ser similares, independentemente da faixa etária das crianças. No entanto, não foi registrada relação entre adequação dos pisos e frequência de uso dos ERIs pelas crianças.

A existência de vegetação foi avaliada de forma positiva na maioria dos ERI, com exceção daqueles localizados no Parque Germânia (PG1 e PG2), em que foi avaliada de

forma negativa (57,9% de indicações ou mais), pela falta de sombra devido ao porte da vegetação arbórea ser menor (pela implantação bem mais recente deste parque do que dos demais investigados). Dentre aqueles, a presença de vegetação foi mais bem avaliada pelos acompanhantes (96% de indicações ou mais) nos ERIs localizados no Parque Marinha do Brasil (PMB1 e PMB2), pelo ambiente mais natural e pelo melhor conforto térmico, devido à distribuição das arbóreas nas bordas dos ERIs próximas dos equipamentos. Ainda, esta proximidade permite às crianças a apropriação das arbóreas para suas brincadeiras, principalmente escaladas, independentemente da faixa etária, por conta própria ou apoiadas por seus acompanhantes. A localização quanto à proximidade dos equipamentos e à sombra produzida são os fatores que mais tendem a influenciar na avaliação da presença de vegetação. Adicionalmente, dentre os tipos de vegetação que as crianças gostariam que existissem, são mais indicadas pelas acompanhantes áreas arborizadas (como matas e bosques), principalmente para as crianças mais velhas (7 anos a 12 anos), por permitir as mesmas subir nas árvores e explorar a natureza, o que tende a corroborar os comportamentos das crianças observados (PF3, ENCOL e PG1). Ainda, entre os usos mais indicados pelos acompanhantes como os que as crianças de 7 meses a 6 anos mais gostariam estão as áreas gramadas, canteiros de flores ou outras espécies de uso ornamental para contemplação. No entanto, apesar da sombra existente influenciar no conforto térmico e tempo de permanência não foi observada relação entre presença de vegetação e frequência de uso pelas crianças.

A adequação da aparência tende a estar associada ao ambiente da praça e parque em geral como a existência de vegetação, estado de conservação, variedade de equipamentos do ERI. A satisfação dos acompanhantes com a aparência foi mais positiva (69,5% de indicações ou mais) nos ERIs em que não existe cercamento (ENCOL, PMB2 e PMV). Ainda, o PMB1 foi o menos indicados entre os ERIs avaliados de forma positiva pelos acompanhantes (52%), o que tende a estar associado à falta de manutenção e remodelação dos equipamentos, considerando que o PMB2, no mesmo parque, foi o mais bem avaliado (80%), pelo ambiente como um todo e pela qualidade e variedade dos equipamentos. Adicionalmente, a aparência não foi bem avaliada nos ERIs em que existem equipamentos que não funcionam por falta de partes (PG1 e PG2), ou naqueles em que existe mau uso dos equipamentos e mobiliários do ERI, como dormitório ou mesmo banheiro (PF1). No entanto, não foi observada relação entre satisfação com a aparência e faixa etária da criança, apesar dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos não avaliarem tão bem a aparência, pela pouca variedade e atratividade dos equipamentos existentes nos ERIs investigados. Ainda, foi observado que as crianças de 10 a 12 anos em geral tendem a ser menos frequentes nos ERIs, enquanto as crianças mais novas (até 6 anos), cujos acompanhantes estão mais satisfeitos com a aparência dos ERIs tendem a ser mais frequentes nos ERIs investigados. Assim, foi observada relação positiva entre satisfação com a aparência e frequência de uso pelas crianças (PMV, ENCOL, PF3 e PG1).

CAPÍTULO 7. USO E PREFERÊNCIA DAS CRIANÇAS PELOS EQUIPAMENTOS DOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL

7.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, na seção 1, são analisados os dados coletados e apresentados os resultados relativos ao objetivo de identificar os equipamentos mais usados e, se tais tipos de equipamentos são os preferidos pelas crianças nos espaços de recreação infantil (ERIs), por meio de dois indicadores: (7.1) uso dos equipamentos dos ERIs pelas crianças; (7.2) preferências das crianças pelos equipamentos dos ERIs; e (7.3) verificação da relação entre uso pelas crianças e nível de preferência pelos equipamentos entre os ERIs.

Na seção 2, são apresentados os resultados relativos ao objetivo de identificar, dentre os equipamentos existentes em outros contextos socioeconômicos e culturais, aqueles que as crianças gostariam que existissem nos ERIs em nossa realidade, por meio da (7.4) preferência das crianças, conforme faixa etária e gênero, na percepção dos acompanhantes e crianças de 4 a 12 anos.

7.2 USO DOS EQUIPAMENTOS DO ERI PELAS CRIANÇAS, CONFORME FAIXA ETÁRIA E GÊNERO

Para tratar deste objetivo específico, são considerados: os levantamentos físicos e registros fotográficos dos tipos e estado de conservação dos equipamentos existentes nos espaços de recreação infantil (ERIs) e as informações obtidas nos questionários (aplicados para 220 acompanhantes das crianças), nas entrevistas (aplicadas para 108 crianças de 4 a 12 anos) e nos mapas comportamentais.

7.2.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento conforme faixa etária e gênero das crianças.

Para avaliar o uso, os equipamentos (n=24) do ERI do PMV foram classificados em dois tipos quanto a função e material: tradicionais, aqueles com uma função definida em ferro pintado (Figura 116a); e não tradicional, aqueles diferente dos tradicionalmente encontrado nos ERIs, tanto pela função (multiuso ou sem função definida) (Figura 116b) quanto pelo material (madeira, tonel e/ou pneu).

Figura 116 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PMV



(a) Equipamentos tradicionais - setor C



(b) Equipamentos não tradicionais - setor A

Fonte: Autor.

Os diferentes tipos de equipamentos (tradicional e não tradicional) estão implantados em três setores distintos do ERI do PMV, nomeadamente, setor A e B (equipamentos não tradicionais) e setor C (equipamentos tradicionais) (Quadro 106 e Figura 115).

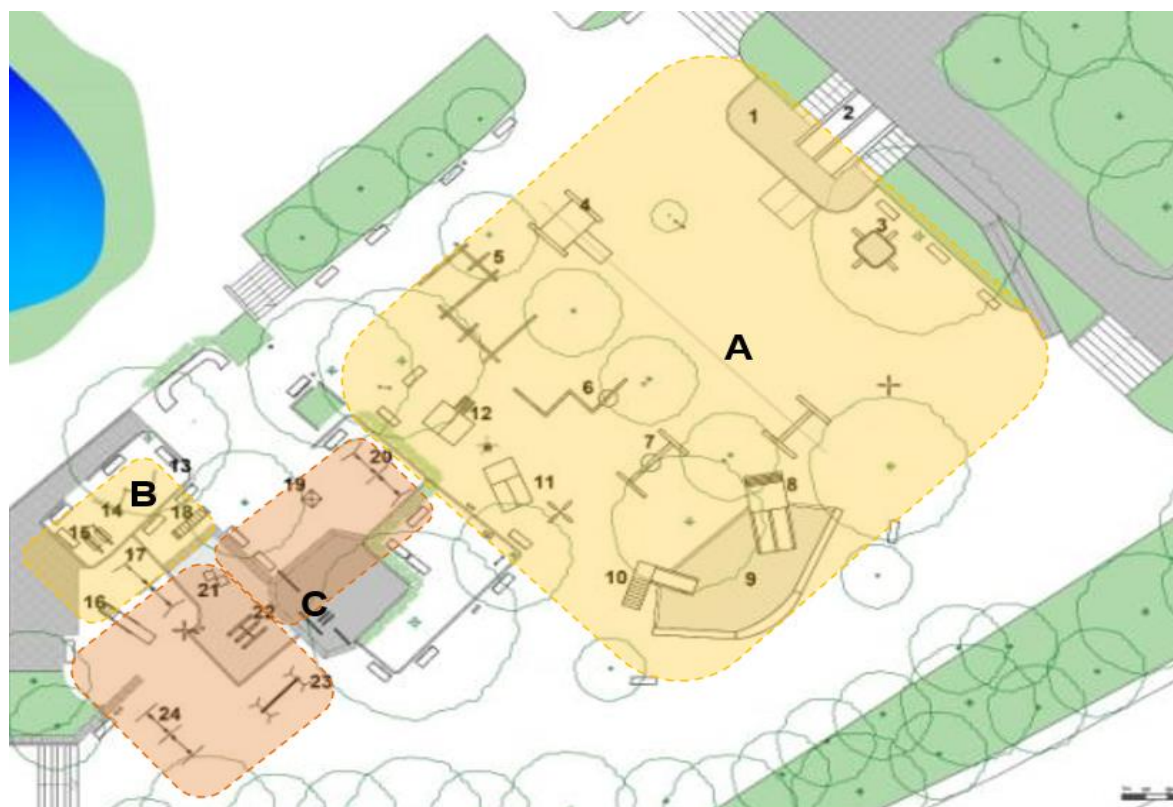
Quadro 106 - Classificação dos equipamentos do ERI do PMV

Tipo	Setor	Nome do equipamento	Material	Condições de uso	Estado de conservação
NT(15)	A	Caixa de areia 1	madeira	funcionando	falta areia
		Escorregador 2	madeira	funcionando	bom
		Caixa de areia 3	concreto e toras	em parte	falta areia
		Tirolesa 4	madeira	funcionando	faltam parafusos
		Barras de equilíbrio 5	madeira	funcionando	bom
		Centro de atividades 6	madeira	funcionando	correntes enferrujadas
		Balanço de pneu 7	madeira e pneu	funcionando	pregos aparentes
		Escorregador 8	madeira	funcionando	faltam parafusos
		Caixa de areia 9	madeira	funcionando	bom
		Escorregador 10	madeira	funcionando	faltam parafusos
		Escalada cabana 11	madeira	funcionando	ripas quebradas
		Casinha 12	madeira	funcionando	falta limpeza interna
NT(15)	B	Centro de atividades 13	madeira, pneu, correntes	funcionando	falta balanço de pneu
		Vaivém de tonel 14	madeira e tonel	funcionando	faltam partes
		Vaivém de tonel 15	madeira e tonel	funcionando	bom
T(9)	C	Escorregador 16	ferro pintado	funcionando	bom
		Balanço c/ proteção 17	ferro e madeira	funcionando	bom
		Escada curva 18	ferro pintado	funcionando	problema base
		Escalada foguete 19	ferro pintado	funcionando	bom
		Balanço c/ proteção 20	ferro e madeira	funcionando	bom
		Escalada 21	ferro pintado	funcionando	bom
		Gangorra 22	ferro e madeira	em parte	parte quebrada (2)
		Vaivém 23	ferro e madeira	funcionando	bom
Balanço s/ proteção 24	ferro e madeira	funcionando	bom		

Nota: T=tradicional; NT= não tradicional; (n)=número de equipamentos por tipo; Nome - nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento no ERI do PMV conforme Figura 117

Fonte: Autor.

Figura 117 – Planta do ERI do PMV com localização dos três setores - Quadro 106



Nota: legenda: A, B = equipamentos não tradicionais; C= equipamentos tradicionais.

Fonte: Autor.

A seguir, o uso dos equipamentos do ERI do PMV foi avaliado pelos acompanhantes, pelas crianças de 4 a 12 anos e através das observações de comportamento (mapas comportamentais), conforme faixa etária e gênero das crianças.

7.2.1.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento pelos meninos e pelas meninas de 7 meses a 3 anos.

As crianças de 7 meses a 3 anos, conforme seus acompanhantes, usam a maioria (75% - 18 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV, 80% (12 de 15) daqueles do tipo não tradicional e 66,7% (6 de 9) daqueles do tipo tradicional. Destes, são mais usados pelas crianças, a caixa de areia 9 (92,9% - 13 de 14), do tipo não tradicional, pela totalidade dos meninos (6 de 6) e maioria expressiva das meninas (87,5% - 7 de 8) (Figura 118a); os balanços c/ proteção 17 e 22 (87,5% - 12 de 14), do tipo tradicional (Figura 118b), de forma similar pelos meninos e pelas meninas e os escorregadores 8 e 10 (78,6% - 11 de 14), do tipo não tradicional (Figura 118), respectivamente, com uma diferença de uso (>20%) ou de forma similar pelos meninos e pelas meninas.

Ainda, metade (50% - 7 de 14) das crianças usam o escorregador 16 e a casinha 12 de forma similar, e o balanço s/ proteção 26 é mais usado pelas meninas (62,5% - 5 de 7).

Assim, as crianças de 7 meses a 3 anos tendem a usar mais os equipamentos (caixa de areia, balanços c/ proteção e escorregadores) encontrados mais comumente nos ERIs, independentemente da tipologia (tradicional ou não tradicional).

Ainda, é similar o uso destes equipamentos entre os meninos e meninas, com exceção do escorregador 8, mais usado pelas meninas, o que sugere que dentro de uma mesma faixa etária tende a existir diferenças de estatura entre gênero das crianças considerando à altura de tal equipamento. Logo, variações de altura dos equipamentos podem impactar na intensidade de uso das crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV

Figura 118 – Equipamentos mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV



(a) Caixa de areia 9 e escorregadores 8 e 10 - setor A

(b) Balanço c/ proteção 17 - setor C

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PMV)

As justificativas, conforme mencionado pelos acompanhantes, para maior utilização destes equipamentos do ERI do PMV pelas crianças de 7 meses a 3 anos são: caixa de areia 9 - a idade da criança (71,4% - 10 de 14), o banco existente na borda (35,7% - 5 de 14) e a sombra (21,4% - 3 de 14), principalmente à tarde (Figura 119); balanço c/ proteção 17 e 20 - a tipologia adequada às crianças (42,8% - 6 de 14); escorregador 10 - as dimensões do equipamento (28,6% - 4 de 14) e a sombra existente (14,3% - 2 de 14); escorregador 8 - a proximidade da caixa de areia 9 (28,6% - 4 de 14).

Assim, verifica-se que, independentemente do tipo do equipamento (tradicional e não tradicional), a maior intensidade de uso tende a estar associada à adequação a estatura das crianças de 7 meses a 3 anos, assim como a localização no ERI, considerando a proximidade de outros equipamentos e a existência de sombra.

Figura 119 – Uso da caixa de areia 9 (setor A) pelas crianças à tarde



Fonte: Autor (ERI do PMV).

Por sua vez, conforme os acompanhantes, são menos usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV a caixa de areia 1 (Figura 120a) e caixa de areia 3 (Figura 120b), devido à localização afastadas dos demais equipamentos junto a circulação principal do parque (14,3% - 2 de 14). Ainda, não foi mencionado uso dos equipamentos de escalada, independentemente do tipo (tradicional ou não tradicional) e tirolesa 4, respectivamente, pela inadequação à estatura e força física das crianças (21,3% - escada curva 18; 14,3% - centro de atividades 7 e 13; 7,1% - escalada 21 e escalada foguete 19) e pela altura inadequada à estatura e habilidades das crianças desta faixa etária (Tabela 76). Assim, a menor intensidade ou falta de uso dos equipamentos do ERI do PMV pelas crianças de 7 meses a 3 anos tende a estar associada à inadequação das dimensões dos mesmos à estatura e força física das crianças, bem como, a localização no ERI do PMV.

Figura 120 – Equipamentos menos usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV



(a) Caixa de areia 1 - setor A



(b) Caixa de areia 3 - setor A

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PMV).

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 7 meses a 3 anos ($n=182$) usam a maioria (79,2% - 19 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV (Tabela 76). Destes, os mais usados pelas crianças são a caixa de areia 9 (17,6% - 32 de 182) e os balanço c/ proteção 17 e 20 (11,5% - 21 de 182), de forma similar pelos meninos e pelas meninas, enquanto não foi observado uso da tirolesa 4 nem dos equipamentos de escaladas, tanto os do tipo tradicional (18, 19 e 21), quanto não tradicionais (13) (Tabela 76).

No entanto, foi observado que as crianças de 7 meses a 3 anos tendem a brincar com seus próprios brinquedos (panelinhas, baldinhos, bolas) ou com partes da vegetação (sementes, folhas, flores, outras) nas proximidades do equipamento de Escalada 21 (Figura 121a) utilizando o equipamento para brincadeiras de faz de conta (castelo, casinha, etc.). Assim como, no espaço pavimentado (concreto) contíguo ao setor C (área de alongamento) (Figura 121b) com triciclos ou brinquedos trazidos de casa. Os bancos do setor B e C, principalmente aqueles na sombra são utilizados para interagir com outras crianças e acompanhantes fazendo lanche coletivo, ouvindo história, cantando entre outros (Figura 122).

Figura 121 – Crianças de 7 meses a 3 anos brincando no ERI do PMV e espaços adjacentes



(a) Crianças brincando na areia (setor C)

(b) Crianças brincando na área pavimentada





Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PMV).

Assim, constata-se que os usos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (caixa de areia e balanço c/ proteção) pelos acompanhantes como mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV, com exceção dos escorregadores (8 e 10), usados por menos de 5% das crianças, conforme mapa comportamental (Figura 120). Ainda, o uso dos equipamentos de escalada (18, 19 e 21) e tirolesa não foi mencionado pelos acompanhantes e tampouco observado nos mapas comportamentais, devido ao dimensionamento inadequado dos vãos das estruturas para as crianças desta faixa etária.

No entanto, observa-se que as crianças desta faixa etária tendem a utilizar os bancos e demais espaços contíguos ao ERI do PMV, além dos equipamentos. Em relação ao gênero, o uso indicado pelos acompanhantes e observado para os equipamentos mais usados pelas crianças desta faixa etária no ERI do PMV é similar para os meninos e meninas (Tabela 76).

Tabela 76 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMV pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Usos observados		
	M (n=6)	F (n=8)	Total (n=14)	M (n=80)	F (n=102)	Total (n=182)
Caixa de areia 9	6(100)	7(87,5)	13(92,9)	17(21,2)	15(14,7)	32(17,6)
Balanços c/ proteção 22	5(83,3)	7(87,5)	12(87,5)	2(2,5)	10(9,8)	12(6,6)
Balanços c/ proteção 17	5(83,3)	7(87,5)	12(87,5)	2(2,5)	9(8,8)	11(6,0)
Escorregador 10	5(83,3)	6(75)	11(78,6)	5(6,25)	5(6,25)	10(5,5)
Escorregador 8	4(66,7)	7(87,5)	11(78,6)	3(4,9)	4(6,2)	7(3,8)
Casinha 12	3(50)	4(50)	7(50)	4(5)	5(4,9)	9(4,9)
Balanço s/ proteção 24	2(33,3)	5(62,5)	7(50)	3(4,9)	4(6,2)	7(3,8)
Escorregador 16	3(50)	4(50)	7(50)	0	0	0
Vaivém 23	2(33,3)	4(50)	6(42,9)	4(5)	3(2,9)	7(3,8)
Barras de equilíbrio 5	1(16,7)	4(50)	5(35,7)	1(1,2)	3(2,9)	4(2,2)
Gangorra 22	1(16,7)	4(50)	5(35,7)	2(2,5)	4(3,9)	6(3,3)
Escalada cabana 11	2(33,3)	3(37,5)	5(35,7)	1(1,2)	0	1(0,5)
Balanço de pneu 7	1(16,7)	3(37,5)	4(28,6)	3(3,7)	3(2,9)	6(3,3)
Vaivém de tonel 14 e 15	2(33,3)	2(25)	4(28,6)	0	2(2)	2(1,1)
Escorregador 2	1(16,7)	2(25)	3(21,4)	2(2,5)	2(2)	4(2,2)
Caixa de areia 1	1(16,7)	1(12,5)	2(14,3)	1(1,2)	3(2,9)	4(2,2)
Caixa de areia 3	1(16,7)	1(12,5)	2(14,3)	1(1,2)	1(1)	2(1,1)
Centro de atividades 6	0	0	0	2(2,5)	2(2)	4(2,2)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Notas: Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e na Figura 117; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n = corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelos acompanhantes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças.

Fonte: Autor.

Figura 122 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PMV durante a semana -manhã e tarde



Nota: a elipse amarela corresponde ao local em que as crianças de 7 meses a 3 anos brincam na areia do chão; as elipses laranjas indicam os espaços pavimentados que as crianças de 7 meses a 3 anos costumam utilizar para desenvolver outras brincadeiras/atividades (conversar, cantar, jogar bola, brincar de pega-pega, subir nas árvores).

7.2.1.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 4 a 6 anos utilizam 91,6% (22 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV, a totalidade dos equipamentos tradicionais (9 de 9) e a maioria (86,7% - 13 de 15) daqueles do tipo não tradicional. Destes, são mais usados aqueles do tipo tradicional, balanço s/ proteção 24 (84,6% - 11 de 13) (Figura 123a) e escalada 21 (61,5% - 8 de 13) (Figura 123b), de forma similar pelos meninos e meninas. Ainda, são usados por mais da metade das crianças (53,8% - 7 de 13), os escorregadores 8 e 10, de forma similar pelos meninos e meninas; a casinha 12 (Figura 123c), mais pelas meninas (62,5% - 5 de 8) e a tirolesa 4 (Figura 123d), mais pelos meninos (80% - 4 de 5) (Tabela 77). Logo, parece que as variações na intensidade de uso pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos são mais expressivas para aqueles equipamentos diferente dos comumente encontrados nos ERIs, como casinha e tirolesa, mas não configuram diferença entre gênero, porque tanto os meninos quanto as meninas usam os mesmos equipamentos do ERI do PMV.

Figura 123 – Crianças de 4 a 6 anos brincando no ERI do PMV



(a) Balanço s/ proteção 24 (setor C), uso similar pelos meninos e pelas meninas



(b) Escalada 21 (setor C) uso similar pelos meninos e pelas meninas



(c) Casinha 12 (setor A) mais usada pelas meninas



(d) Tirolesa 4 (setor A) mais usada pelos meninos

Fonte: (a), (b), (c) e (d) Autor (ERI do PMV).

Conforme os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, a principal justificativa para maior uso dos equipamentos é a dimensão adequada à estatura das crianças (38,5% - 5 de 13 - balanços s/ proteção 24 e escalada 21; 23,1% - 3 de 13 - escorregador 10); a possibilidade de uso coletivo pelas crianças (23,1% - 3 de 13 - escorregador 8 e casinha 12); e a excepcionalidade do equipamento (38,5% - 5 de 13 - tirolesa 4).

Por sua vez, conforme os acompanhantes, o equipamento menos usado pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMV é o centro de atividades 13 (15,4% - 2 de 13) (Figura 124a e 124b), do tipo não tradicional, por 1 menino (de 5 - 20%) e por 1 menina (de 8 - 12,5%), devido à dificuldade de uso (7,1% - 1 de 13). Ainda, não foi mencionado o uso das caixas de areia 1 e 3, respectivamente, devido a presença de pessoas estranhas pela proximidade da circulação do parque (14,2% - 2 de 13); e pelo péssimo estado de manutenção ou limpeza da areia (7,1% - 1 de 13).

Figura 124 – Equipamentos menos usado pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMV, conforme os acompanhantes



(a) Criança de 4 a 6 anos tentando usar o centro de atividades 13 - setor B



(b) Centro de atividades 13 - setor A, particularmente escalada de correntes

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PMV).

Conforme mencionado pelas crianças de 4 a 6 anos são usados a totalidade (24 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV (Tabela 77). Destes, os mais usados são os equipamentos do tipo não tradicional localizados no setor A, como: casinha 12 (88% - 7 de 8), pela totalidade das meninas (3 de 3) e maioria (80% - 4 de 5) dos meninos, e a tirolesa 4 (75% - 6 de 8), pela totalidade (5 de 5) dos meninos e 33,3% (1 de 3) das meninas. Ainda, são usados pela maioria das crianças, de forma similar pelos meninos e pelas meninas, os equipamentos do tipo tradicional localizados no setor C, balanço s/ proteção 24 (75% - 6 de 8), escalada 21 (75% - 6 de 8) e escalada foguete 19 (63% - 5 de 8) (Figura 125a); e as barras de equilíbrio 5 (63% - 5 de 8), do tipo não tradicional, localizadas no setor A (Figura 125b e Tabela 77).

Assim, tendem a ser mais usados pelas crianças de 4 a 6 anos os equipamentos não tradicionais (casinha e tirolesa) e as variações na intensidade de uso, entre os meninos e meninas, são mais expressivas para tais equipamentos. Ainda, são similares os equipamentos indicados como mais usados pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos, com exceção

dos equipamentos com função de escalada, indicados somente pelas crianças desta faixa etária.

Figura 125 – Equipamentos mais usados no ERI do PMV conforme as crianças de 4 a 6 anos



(a) Escalada foguete 19 - setor C

(b) Barras de equilíbrio 5 - setor A

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PMV).

Por sua vez, os equipamentos menos utilizados, conforme mencionado pelas crianças de 4 a 6 anos, são as caixas de areia 1 e 3 (12,5% - 1 de 8) e o escorregador 2 (25% - 2 de 8), do tipo não tradicional, localizados no setor A junto a circulação principal do parque, mas fora do circuito dos demais equipamentos não tradicionais; e os balanços c/ proteção 17 e 20 (25% - 2 de 8), do tipo tradicional, localizados no setor C (Tabela 77).

Conforme as observações de comportamento, a maioria (87,5% - 21 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV são utilizados pelas crianças de 4 a 6 anos (n=125). Destes, são mais usados pelas crianças os equipamentos do tipo não tradicional, de forma similar pelas meninas e pelos meninos como, a tirolesa 4 (12% - 15 de 125), balanço de pneu 6 (8% - 10 de 125) e a casinha 12 (6,4% - 8 de 125). Ainda, são usados, também de forma similar pelos meninos e meninas dessa faixa etária, as barras de equilíbrio 5 (tipo não tradicional) e o balanço s/ proteção 24 (5,6% - 7 de 125) (tradicional).





O menor uso dos equipamentos pelas crianças dessa idade tende a estar associado a falta de manutenção dos equipamentos, como vaivém de tonel 14, usado somente por uma menina (de 64 - 1,6 %) e caixa de areia 1 e 3, por um menino (de 61 - 1,6%). A falta de uso pelas crianças de 4 a 6 anos também tende a estar associada as dimensões inadequadas à estatura das crianças, como escorregador 10 e 16, pouco atrativos para as crianças.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (tirolesa, casinha, balanço s/ proteção e barras de equilíbrio) pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos como mais usados no ERI do PMV. Em relação ao gênero, as diferenças entre as indicações dos equipamentos (tirolesa, casinha) pelos acompanhantes e pelas crianças de 4 a 6 anos como mais usados não foram evidenciadas na observação de comportamento. Ainda, o balanço s/ proteção, que tem uso similar entre meninos e meninas e existem contradições entre as

indicações dos demais equipamentos pelos acompanhantes e pelas crianças de 4 a 6 anos como mais usados evidenciadas na observação de comportamento.

Tabela 77 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMV pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=5)	F (n=8)	Total (n=13)	M (n=5)	F (n=3)	Total (n=8)	M (n=61)	F (n=64)	Total (n=125)
Tirolesa 4	4(80)	3(37,5)	7(53,8)	5(100)	1(33,3)	6(75)	5(8,2)	10(15,6)	15(12)
Casinha 12	2(40)	5(62,5)	7(53,8)	4(80)	3(100)	7(87,5)	5(8,2)	3(4,7)	8(6,4)
Balanço s/ proteção 24	4(80)	7(87,5)	11(84,6)	4(80)	2(66,7)	6(75)	3(4,9)	4(6,2)	7(5,6)
Escalada 21	3(60)	5(62,5)	8(61,5)	4(80)	2(66,7)	6(75)	2(3,3)	2(3,1)	4(3,2)
Gangorra 22	3(60)	1(12,5)	4(30,8)	4(80)	1(33,3)	5(62,5)	2(3,3)	2(3,1)	4(3,2)
Barras de equilíbrio 5	3(60)	2(25)	5(38,5)	3(60)	2(66,7)	5(62,5)	3(4,9)	4(6,2)	7(5,6)
Escalada foguete 19	3(60)	3(37,5)	6(46,2)	3(60)	2(66,7)	5(62,5)	2(3,3)	3(4,7)	5(4)
Escorregador 8 e 10	3(60)	4(50)	7(53,8)	3(60)	1(33,3)	4(50)	2(3,3)	2(3,1)	4(3,2)
Escada curva 18	2(40)	4(50)	6(46,2)	3(60)	1(33,3)	4(50)	2(3,3)	4(6,2)	6(4,8)
Escorregador 16	1(20)	4(50)	5(38,5)	3(60)	1(33,3)	4(50)	0	0	0
Caixa de areia 9	1(20)	4(50)	5(38,5)	3(60)	1(33,3)	4(50)	2(3,3)	1(1,6)	3(2,4)
Balanço de pneu 7	3(60)	2(25)	5(38,5)	2(40)	2(66,7)	4(50)	5(8,2)	5(7,8)	10(8)
Vaivém de tonel 14 e 15	1(20)	3(37,5)	4(30,8)	2(40)	2(66,7)	4(50)	0	3(4,7)	3(2,4)
Escalada cabana 11	2(40)	1(12,5)	3(23,1)	2(40)	2(66,7)	4(50)	2(3,3)	1(1,6)	3(2,4)
Vaivém 23	1(20)	2(25)	3(23,1)	2(40)	1(33,3)	3(37,5)	3(4,9)	3(4,7)	6(4,8)
Centro de atividade 6 e 13	1(20)	1(12,5)	2(15,4)	2(40)	1(33,3)	3(37,5)	2(3,3)	2(3,1)	4(3,2)
Balanço c/ proteção 17 e 20	1(20)	2(25)	3(23,1)	2(40)	0	2(25)	2(3,3)	3(4,7)	5(4)
Escorregador 2	2(40)	2(25)	4(30,8)	2(40)	0	2(25)	1(1,6)	0	1(0,8)
Caixa de areia 1 e 3	0	0	0	1(20)	0	1(12,5)	1(1,6)	0	1(0,8)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e Figura 117; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças.

Fonte: Autor.

Na observação de comportamento ainda foi verificado que o espaço entre os equipamentos, principalmente nos setores A e B (Figura 126), possibilita as crianças de 4 a 6 anos comportamentos mais ativos e o desenvolvimento de outras brincadeiras comuns na infância (esconde-esconde, pega-pega, entre outras) no ERI do PMV.

Figura 126 – Crianças de 4 a 6 anos brincando entre os equipamentos (setor B)



Fonte: Autor (ERI do PMV).

7.2.1.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento pelos meninos e pelas meninas de 7 a 9 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 7 a 9 anos utilizam a maioria expressiva (83,3% - 20 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV, 86,7% (13 de 15) dos equipamentos não tradicionais e 77,8% (7 de 9) dos tradicionais. Destes, os mais utilizados pelas crianças são do tipo não tradicional, as barras de equilíbrio 5 e o escorregador 8 (85,7% - 6 de 7), mais pelas meninas (100% - 3 de 3) do que pelos meninos (75% - 3 de 4).

Ainda, são usados por 71,4% (5 de 7) das crianças os equipamentos do tipo não tradicional, localizados no setor A, nomeadamente, o escorregador 2 (Figura 127a); centro de atividades 6; balanço de pneu 7; escorregador 10 e o escalada cabana 11 (Figura 127b), assim como, o balanço s/ proteção 24, do tipo tradicional, localizado no setor C, por 100% (3 de 3) das meninas e 50% (2 de 4) dos meninos.

Enquanto 57,1% (5 de 7) das crianças usam a tirolesa 4, (66,7% - meninas; 50% - meninos) e o vaivém 23 (100% - meninas; 25% - meninos) (Tabela 78). Assim, verifica-se que as meninas de 7 a 9 anos interagem com maior variedade de equipamentos do ERI do PMV, com exceção do centro de atividades 6 usado de forma similar pelas crianças e da casinha 12, mais usada pelos meninos de 7 a 9 anos.

As justificativas, conforme os acompanhantes, para maior uso dos equipamentos do tipo não tradicional são: escorregadores 2 e 8, a interação com outras crianças (respectivamente, 28,6% - 2 de 7; 57,1% - 4 de 7; total 85,7%); centro de atividades 6, balanço de pneu 7 e escalada cabana 11, pelas diferentes possibilidades de uso (respectivamente, 28,6% - 2 de 7; 14% - 1 de 7; 14% - 1 de 7; total 57,1%); barras de equilíbrio 5, pela variação de altura (57% - 4 de 7) e a tirolesa 4, por não ser comum nos ERI (57% - 4 de 7). Enquanto as principais justificativas para uso dos equipamentos tradicionais são: balanço s/ proteção (24), as dimensões adequadas a criança (43% - 3 de 7); e o vaivém (23) as diferentes possibilidades de uso, em pé, sentado, sozinho com outras crianças (29% - 2 de 7).

Figura 127 – Equipamentos não tradicionais (setor A) utilizados pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos



(a) Escorregador 2



(b) Escalada cabana 11

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PMV).

Ainda, conforme os acompanhantes, os equipamentos menos usados pelas crianças de 7 a 9 anos no ERI do PMV, são: o escorregador (16) e a caixa de areia (9), somente por uma menina (de 3 - 33,3%), respectivamente, por ser muito baixo para as crianças desta faixa etária (14% - 1 de 7) e pela quantidade de crianças mais novas (14% - 1 de 7), o que dificulta o uso daquelas maiores de 3 anos. Por sua vez, não foi mencionado o uso das caixas de areia (1 e 3) e do balanço c/ proteção (17 e 20), considerados inadequados as crianças de 7 a 9 anos, pelas dimensões reduzidas (Tabela 78).

Segundo mencionado pelas crianças de 7 a 9 anos são utilizados a maioria (87,5% - 21 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV, 93,3% (14 de 15) dos equipamentos do tipo não tradicional, e 66,7% (6 de 9) dos equipamentos do tipo tradicional. Destes equipamentos o mais utilizado pelas crianças é a tirolesa 4 (77,8% - 7 de 9), de forma similar pelos meninos e pelas meninas, seguido do balanço s/ proteção 24, balanço de pneu 7 e escorregador 2 usados pela maioria (66,7% - 6 de 9) das crianças, 80% (4 de 5) das meninas e 50% (2 de 4) dos meninos, e dos centros de atividades (6 e 13) usados de forma similar pelos meninos e meninas. Ainda, a escada curva 18, vaivém 23 (Figura 128) e os vaivéns de tonel (14 e 15) são usados por 55,6% (5 de 9) das crianças, 80% (4 de 5) das meninas e 25% (1 de 4) dos meninos (Tabela 78). Assim, tendem a ser mais usados os equipamentos com movimento pendular (tirolesa, balanços e vaivéns) e função de escalada (centro de atividades, escada curva, escalada foguete), independentemente do tipo (tradicional e não tradicional).

Assim como, tende a existir diferença na intensidade de uso dos equipamentos entre os meninos e as meninas de 7 a 9 anos, com exceção da tirolesa e centro de atividade, usados de forma similar. Ainda, as indicações das crianças corroboram parcialmente os equipamentos mencionados pelos acompanhantes.

Figura 128 – Crianças de 7 a 9 anos usando vaivém 23 (setor A)



Fonte: Autor (ERI do PMV).

Por outro lado, os equipamentos menos utilizados no ERI do PMV, conforme mencionado pelas crianças de 7 a 9 anos, são: a caixa de areia (1 e 3), usadas somente por uma menina (de 5 - 20%) (Tabela 78). Ainda, não foi indicado uso da caixa de areia (9) e balanços c/ proteção (17 e 20) pelas crianças desta faixa etária.

Conforme as observações de comportamento a maioria (66,7% - 16 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV são utilizados pelas crianças de 7 a 9 anos (n=99). Destes, a tirolesa 4 (44,4% - 44 de 99) é o equipamento, mais usado pelas crianças, de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda, são usados pelas crianças, de forma similar pelos meninos e pelas meninas, as barras de equilíbrio 5 (9,1% - 9 de 99); o vaivém 23 (9,1% - 9 de 99) e o balanço s/ proteção 24 (6,1% - 6 de 99). Enquanto o centro de atividades 6 (7,1% - 7 de 99), localizado no setor A, tende a ser usado somente pelos meninos (13,7% - 7 de 51), e o centro de atividades 13 (5% - 5 de 99), no setor B, de forma similar pelos meninos (5,9% - 3 de 51) e pelas meninas (4,2% - 2 de 48) (Tabela 78).

Ainda, conforme observado, os equipamentos menos usados no ERI do PMV, pelas crianças de 7 a 9 anos são: a caixa de areia 9 (somente por uma menina - de 48 - 2,1%) e o vaivém de tonel 14, (somente por um menino - de 51 - 2%) e não foi observado uso dos balanços c/ proteção (17 e 20), dos escorregadores, independentemente do tipo tradicional (16) ou não tradicional (2, 8 e 10), e das caixas de areia (1 e 3) (Tabela 78). A falta de uso destes equipamentos tende a estar associada ao tamanho, subdimensionado a estatura das crianças de 7 a 9 anos, assim como a quantidade de crianças mais novas que tendem a usar mais intensivamente tais equipamentos no ERI do PMV.





Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (tirolesa, barras de equilíbrio, vaivém, centro de atividades 6 e balanço s/ proteção) pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como mais usados no ERI do PMV. O maior uso pode estar associado as dimensões destes equipamentos mais adequadas as crianças mais velhas e por permitir o uso coletivo

com outras crianças. Ainda, o uso dos balanços c/ proteção (17 e 20) não foi registrado nos mapas comportamentais e tampouco indicado pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos, pela inadequação das dimensões de tal equipamento às crianças.

Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre usos observados e indicados pelos acompanhantes e pelas crianças para maioria dos equipamentos do PMV, com exceção da tirolesa, usada de forma similar pelos meninos e meninas e do escorregador (8), mais usado pelas meninas de 7 a 9 anos (Tabela 78). Assim, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos do ERI do PMV entre os meninos e as meninas desta faixa etária, com exceção do escorregador 8.

Tabela 78 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMV pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos

Nome nº equipamento	Indicações de uso pelos acompanhantes			Indicações de uso pelas crianças			Usos observados		
	M (n=4)	F (n=3)	Total (n=7)	M (n=4)	F (n=5)	Total (n=9)	M (n=51)	F (n=48)	Total (n=99)
Barras de equilíbrio 5	3(75)	3(100)	6(85,7)	4(100)	5(100)	9(100)	4(7,8)	5(10,4)	9(9,1)
Tirolesa 4	2(50)	2(66,7)	4(57,1)	3(75)	4(80)	7(77,8)	24(47,1)	20(41,7)	44(44,4)
Escalada cabana 11	2(50)	3(100)	5(71,4)	3(75)	4(80)	7(77,8)	2(3,9)	2(4,2)	4(4)
Centro de atividades 6	3(75)	2(66,7)	5(71,4)	3(75)	3(60)	6(66,7)	7(13,7)	0	7(7,1)
Balanço s/ proteção 24	2(50)	3(100)	5(71,4)	2(50)	4(80)	6(66,7)	2(3,9)	4(8,3)	6(6,1)
Centro de atividades 13	1(25)	2(66,7)	3(42,9)	3(75)	3(60)	6(66,7)	3(5,9)	2(4,2)	5(5)
Balanço de pneu 7	2(50)	3(100)	5(71,4)	2(50)	4(80)	6(66,7)	1(2)	1(2,1)	2(2)
Escorregador 8	3(75)	3(100)	6(85,7)	2(50)	4(80)	6(66,7)	0	0	0
Vaivém 23	1(25)	3(100)	4(57,1)	1(25)	4(80)	5(55,6)	5(9,8)	4(8,3)	9(9,1)
Escada curva 18	1(25)	2(66,7)	3(42,9)	1(25)	4(80)	5(55,6)	2(3,9)	2(4,2)	4(4)
Vaivém de tonel 14 e 15	0	3(100)	3(42,9)	1(25)	4(80)	5(55,6)	1(2)	2(4,2)	3(3)
Casinha 12	2(50)	1(33,3)	3(42,9)	1(25)	4(80)	5(55,6)			
Escalada 21	1(25)	2(66,7)	3(42,9)	1(25)	3(60)	4(44,4)	1(2)	2(4,2)	3(3)
Escalada foguete 19	0	2(66,7)	2(28,6)	1(25)	3(60)	4(44,4)	2(3,9)	1(2,1)	3(3)
Escorregador 10	2(50)	3(100)	5(71,4)	2(50)	2(40)	4(44,4)	-	-	-
Escorregador 2	2(50)	3(100)	5(71,4)	1(25)	3(60)	4(44,4)	-	-	-
Gangorra 22	2(40)	2(66,7)	3(42,9)	1(25)	3(60)	4(44,4)	-	-	-
Escorregador 16	0	1(33,3)	1(14,3)	1(25)	2(40)	3(33,3)	-	-	-
Caixa de areia 1 e 3	-	-	-	0	1(20)	1(11,1)	-	-	-
Caixa de areia 9	0	1(33,3)	1(14,3)	0	0	0	0	1(2,1)	1(1)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e na Figura 117; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Ainda, conforme os mapas comportamentais, foi observada uma quantidade de crianças de 7 a 9 anos, principalmente do gênero masculino, andando de bicicleta, jogando bola ou participando de brincadeiras coletivas (pega-pega, esconde-esconde) nas áreas entre os equipamentos no ERI do PMV (Figura 129).

Figura 129 – Criança na faixa de 7 e 9 anos jogando bola entre os equipamentos (setor A)



Fonte: Autor (ERI do PMV).

7.2.1.4 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento pelos meninos e pelas meninas 10 a 12 anos.

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 10 a 12 anos usam menos da metade (41,7% - 11 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV, 46,7% (7 de 15) dos equipamentos do tipo não tradicional, e 33,3% (3 de 9) dos equipamentos do tipo tradicional. Destes, o mais usado pela totalidade (3 de 3) das crianças é a tirolesa 4, do tipo não tradicional, seguido do balanço s/ proteção 24 e da gangorra 22, do tipo tradicional, usados por duas crianças (de 3 - 66,7%), uma menina (de 1 - 100%) e um menino (de 2 - 50%). Ainda, 77,8% (7 de 9) dos equipamentos do tipo não tradicional são usados somente pelos meninos (escorregadores 2 e 8, barras de equilíbrio 5, balanço de pneu 7, escalada cabana 11 e centro de atividades 6 e 13); enquanto o escalada 21, do tipo tradicional, é usado somente por uma menina (Tabela 79). Logo, constata-se que os meninos de 10 a 12 anos tendem a interagir com maior variedade de equipamentos do que as meninas, sendo mais usados os equipamentos pela função (subir, descer, escalar), independentemente da tipologia (tradicional e não tradicional).

As justificativas para maior uso destes equipamentos, conforme mencionado pelos acompanhantes, são: tirolesa 4 - por não ser comum nos espaços de recreação infantil (100% - 3 de 3); balanço s/ proteção 24 e gangorra 22 - pelas dimensões adequadas as crianças desta faixa etária (66,7% - 2 de 3; 33,3% - 1 de 3; total 100%); escorregador (2 e 8) pela possibilidade de uso coletivo com outras crianças (33,3% - 1 de 3); escalada cabana 11 - pelas diferentes formas de uso e por não ser comum - (33,3% - 1 de 3). Ainda, 54,2% (13 de

24) dos equipamentos do ERI do PMV não são utilizados pelas crianças de 10 a 12 anos devido a inadequação a estatura das crianças, independentemente do tipo tradicional e não tradicional.

Segundo mencionado pelas crianças de 10 a 12 anos são utilizados 87,5% (21 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV, 73,3% (11 de 15) daqueles do tipo não tradicional e 66,7% (6 de 9) daqueles do tipo tradicional. Destes, o mais usado é a tirolesa 4, do tipo não tradicional, de forma similar pelas meninas e meninos. Ainda, são usados por duas crianças (de 6 - 33,3%), uma menina (de 1 - 100%) e um menino (20% - 2 de 5) o balanço s/ proteção 24, escalada 21 e vaivém 23, do tipo tradicional. No entanto, com exceção da gangorra 22, indicada entre os mais usados somente por uma menina, os demais equipamentos de escalada (6, 11, 13, 18, 19 e 21), escorregadores (2, 8 e 10), barras de equilíbrio 5 e balanço de pneu 7 são usados somente pelos meninos (Tabela 79). Logo, constata-se que os meninos desta faixa etária usam maior variedade de equipamentos, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional) e as meninas usam mais aqueles equipamentos com função de balançar (p.e. balanço e tirolesa), escalada e as gangorras, que podem ser usados de forma coletiva.

Por sua vez, os equipamentos menos utilizados, conforme mencionado pelas crianças de 10 a 12 anos, são: escada curva 18, escorregador 8 e 10, escalada foguete 19 e a gangorra 22 (somente por um menino - de 5 - 20%) (Tabela 79). Ainda, não foi observado uso da casinha 12, balanços c/ proteção 17 e 20, escorregador 16, vaivém de tonel (13 e 14) e caixas de areia 1, 3 e 9. A falta de uso destes equipamentos tende a estar associada às dimensões inadequadas às crianças de 10 a 12 anos, assim como a quantidade de crianças de outras faixas etárias que utilizam tais equipamentos no ERI do PMV.





Conforme as observações de comportamento, 28% (7 de 24) dos equipamentos do ERI do PMV são utilizados pelas crianças de 10 a 12 anos (n=27). Destes, as barras de equilíbrio 5 (29,6% - 8 de 27), são mais utilizadas pelas meninas (46% - 6 de 13), do que pelos meninos (14,3% - 2 de 14); e o centro de atividades 13 (18,5% - 5 de 27) e a tirolesa 4 (14,8% - 5 de 27), de forma similar pelas meninas e pelos meninos. Ainda, o balanço s/ proteção 24 e o escalada foguete 19 (3,7% - 1 de 27), são usados por uma menina (de 13 - 7,7%), e os vaivém de tonel - 14 e 15 (3,7% - 1 de 27), por um menino (de 14 - 7,1%) (Tabela 79). Assim, tende a existir diferença de uso dos equipamentos do ERI do PMV entre meninos e meninas de 10 a 12 anos, considerando que existem equipamentos utilizados somente pelas meninas (balanço s/ proteção e escalada foguete) e outros somente pelos meninos desta faixa etária (vaivém de tonel).

Assim, constata-se que os usos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (tirolesa) pelos acompanhantes e crianças de 10 a 12 anos como mais usado no ERI do PMV, o que pode estar associado ao maior nível de desafio do equipamento pelas dimensões mais adequadas as crianças mais velhas. Ainda, o uso da casinha, balanços c/ proteção (17 e 20) e caixas de areia (1, 3 e 9) não foi registrado no mapa comportamental e tampouco indicado pelos acompanhantes e pelas crianças devido as

dimensões inadequadas destes equipamentos as crianças desta faixa etária. Em relação ao gênero, verifica-se que a tirolesa 4 é usada de forma similar pelos meninos e pelas meninas no ERI do PMV, o balanço de pneu 7 e escalada cabana 11 é mais usado pelos meninos e o balanço s/ proteção 24 é mais usado pelas meninas (Tabela 79).

Tabela 79 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMV pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=2)	F (n=1)	Total (n=3)	M (n=5)	F (n=1)	Total (n=6)	M (n=14)	F (n=13)	Total (n=27)
Tirolesa 4	2(100)	1(100)	3(100)	5(100)	1(100)	6(100)	2(14,3)	2(15,4)	4(14,8)
Balanço de pneu 7	1(50)	0	1(33,3)	5(100)	0	5(83,3)	0	0	0
Barras de equilíbrio 5	1(50)	0	1(33,3)	4(80)	0	4(66,7)	2(14,3)	6(46)	8(29,6)
Centro de atividades 6 e 13	1(50)	0	1(33,3)	4(80)	0	4(66,7)	2(14,3)	3(23,1)	5(18,5)
Escalada cabana 11	1(50)	0	1(33,3)	4(80)	0	4(66,7)	-	-	-
Vaivém 23	0	0	0	3(60)	1(100)	4(66,7)	-	-	-
Escorregador 2	2(100)	0	2(66,7)	3(60)	0	3(50)	-	-	-
Balanço s/ proteção 24	1(50)	1(100)	2(66,7)	1(20)	1(100)	2(33,3)	0	1(7,7)	1(3,7)
Escalada 21	0	1(100)	1(33,3)	1(20)	1(100)	2(33,3)	-	-	-
Gangorra 22	1(50)	1(100)	2(66,7)	0	1(100)	1(16,7)	-	-	-
Escorregador 8	1(50)	0	1(33,3)	1(20)	0	1(16,7)	-	-	-
Escada curva 18	-	-	-	1(20)	0	1(16,7)	-	-	-
Escalada foguete 19	-	-	-	1(20)	0	1(16,7)	0	1(7,1)	1(3,7)
Escorregador 10	-	-	-	1(20)	0	1(16,7)	0	0	0

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e na Figura 117; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.1.5 Considerações sobre uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento.

Assim, constata-se que no ERI do PMV os equipamentos mais utilizados pelas crianças, independentemente da faixa etária, são os equipamentos móveis com a função de balançar (como balanço, vaivém e tirolesa). Todavia, existe diferença entre faixa etária das crianças, quanto aos tipos de equipamentos móveis mais usados: os balanços c/ proteção são mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos, a tirolesa pelas crianças acima de 4 anos e o vaivém, pelas crianças acima de 7 anos. As justificativas tendem a estar associadas a adequação do modelo a estatura e habilidades das crianças (balanço c/ proteção e tirolesa) e o vaivém, a possibilidade de uso coletivo com outras crianças. Ainda, são mais usados pelas crianças no ERI do PMV, com exceção daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos, os equipamentos com função de escalada (como, barras de equilíbrio, escalada e centro de atividades), independentemente do tipo (tradicional e não tradicional) e a casinha, do tipo não tradicional, para brincadeiras imaginativas (faz de conta), particularmente, pelas crianças até

6 anos, em parte pelas dimensões reduzidas do equipamento (1,80mx180m), que dificulta o uso pelas crianças mais velhas de maior estatura, apesar de terem sido observados até adultos utilizando tal equipamento. Enquanto a caixa de areia 9 é mais utilizada pelas crianças de 7 meses a 3 anos, pela localização em área mais visível e sombreada, principalmente à tarde, e pela proximidade de outro equipamento adequado (escorregador 10).

Em relação ao gênero, tende a não existir diferença de uso dos equipamentos entre as meninas e os meninos até 6 anos, na faixa de 7 a 9 anos o escorregador 8 é mais usado pelas meninas e na faixa de 10 a 12 anos, os meninos usam mais os equipamentos do tipo não tradicional, como escalada cabana 11 e balanço de pneu 7 e as meninas, o balanço s/ proteção 24 do tipo tradicional no ERI do PMV.

7.2.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt conforme faixa etária e gênero das crianças

Para avaliar os usos, a quase totalidade (87,5% - 7 de 8) dos equipamentos do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt (ERI da ENCOL) foi classificada como do tipo tradicional (n=7) (Figura 130 e Figura 131), por serem de tipologia comumente encontrada nos ERIs, com exceção da caixa de areia c/ banco 1 (Figura 132a), diferente daquelas normalmente encontradas nos ERI públicos, executada em madeira pintada com banco em duas das quatro bordas, classificada como equipamento não tradicional (Quadro 107).

Figura 130– Vista geral dos equipamentos do ERI da ENCOL



Nota: tracejado indica caixa de areia c/ banco 1, equipamento não tradicional

Fonte: Autor (ERI da ENCOL).

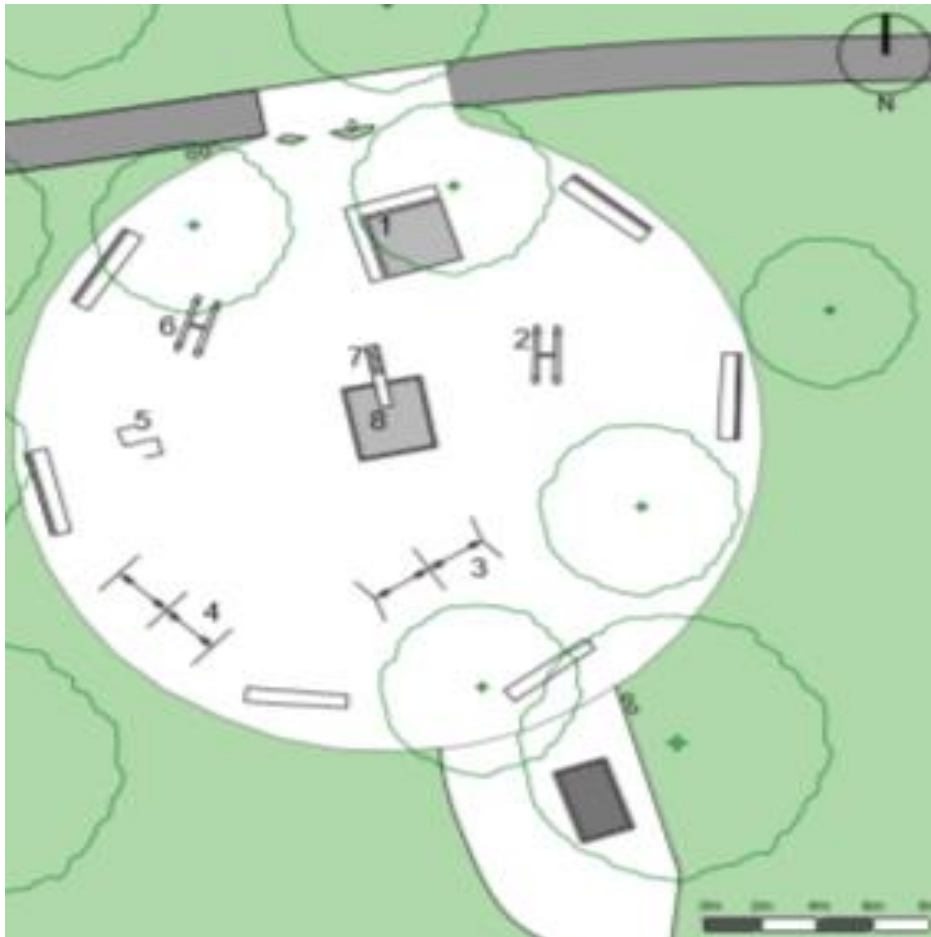
Quadro 107 – Classificação dos equipamentos do ERI da ENCOL

Tipo	Nome e nº equipamento	Material	Condições de uso	Estado de conservação
NT (1)	Caixa de areia c/ banco 1	madeira	funcionando	falta areia
T(7)	Gangorra 2	ferro	funcionando	bom
	Balanço c/ proteção 3	ferro	funcionando	bom
	Balanço s/ proteção 4	ferro	funcionando	bom
	Escalada 5	ferro	funcionando	bom
	Gangorra 6	ferro	funcionando	bom
	Escorregador 7	ferro	funcionando	bom
	Caixa de areia 8	alvenaria	funcionando	falta areia

Nota: T=tradicional; NT= não tradicional; (n)=número de equipamentos por tipo; Nome - nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento no ERI da ENCOL conforme Figura 131.

Fonte: Autor.

Figura 131 – Planta do ERI da ENCOL com localização dos equipamentos - Quadro 107



Fonte: Autor.

A seguir, o uso dos equipamentos do ERI da ENCOL foi avaliado pelos acompanhantes (questionários), pelas crianças de 4 a 9 anos (entrevistas) e através das observações de comportamento (mapas comportamentais), conforme faixa etária e gênero das crianças. No ERI da ENCOL não foram identificados acompanhantes e crianças na faixa de 10 a 12 anos, durante a observação de comportamento.

7.2.2.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt pelos meninos e pelas meninas de 7 meses a 3 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=26), as crianças de 7 meses a 3 anos utilizam a totalidade (8 de 8) dos equipamentos do ERI da ENCOL. Destes, o mais utilizado pelas crianças é a caixa de areia c/ banco 1 (85% - 22 de 26), pela mesma quantidade de meninos e meninas (75% - 9 de 12) (Figura 132a); e o balanço c/ proteção 3 (77,7% - 20 de 26), com diferença de uso pouco expressiva entre as meninas (86% - 12 de 13) e os meninos (67% - 8 de 12) (Figura 132b). Ainda, são usados pelas crianças o escorregador 7 (73% - 19 de 26), caixa de areia 8 (65% - 17 de 26), junto do escorregador, e gangorras 2 e 6 (50% - 13 de 26), de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Assim, são mais usados os equipamentos tradicionalmente encontrados nos ERIs (caixa de areia, balanços e escorregadores) e tal uso é similar entre os meninos e as meninas 7 meses a 3 anos no ERI da ENCOL (Tabela 80).

Figura 132 – Equipamentos mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI da ENCOL



(a) Caixa de areia c/ banco 1 sob a supervisão de acompanhantes



(b) Balanço c/ proteção 3 com ajuda de acompanhantes

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI da ENCOL).

As justificativas, conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, para maior utilização destes equipamentos no ERI da ENCOL são: caixa de areia 1 - pela tipologia adequada às crianças (38,5% - 10 de 26), devido a existência de sombra durante maior parte do dia (34,6% - 9 de 26), e pelo banco existente na borda (11,5% - 3 de 26), que estimula maior proximidade entre os acompanhantes e as crianças; balanço c/ proteção 3 - pela tipologia adequada a criança (57,7% - 15 de 26), mesma indicada para o escorregador 7 (38,5% - 10 de 26). Assim, constata-se que o maior uso destes equipamentos pelas crianças de 7 meses a 3 anos tende a estar associado a tipologia e a localização no ERI, tanto considerando o sombreamento quanto o espaçamento entre os equipamentos, importante para garantir a integridade física das crianças desta faixa etária.

Por sua vez, os equipamentos menos usados no ERI da ENCOL são o balanço s/ proteção 4 (15% - 4 de 26), somente pelas meninas (29% - 4 de 14) e escalada 5 (12% - 3 de





26), de forma similar pelos meninos e meninas (Tabela 95). As justificativas para falta de uso são: balanço s/proteção 4 - é perigoso a criança pode cair (7,7% - 2 de 26); escalada 5 - a criança não consegue alcançar (23,1% - 6 de 26), tem medo de cair (7,7% - 2 de 26).

Conforme as observações de comportamento são utilizadas a totalidade (8 de 8) dos equipamentos do ERI da ENCOL pelas crianças de 7 meses a 3 anos (n=194) (Figura 131). Dentre estes, os mais utilizados são a caixa de areia c/ banco 1 (29,9% - 58 de 194), do tipo não tradicional, e o balanço c/ proteção 3 (18% -35 de 194), tradicional, ambos de forma similar pelos meninos e pelas meninas.

Ainda, são usados pelas crianças a caixa de areia 8 (8,8% - 17 de 194) e o escorregador - 4 (8,2% - 16 de 194), de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Tabela 95 e Figura 133). Os equipamentos menos usados no ERI da ENCOL, conforme as observações de comportamento são o balanço s/ proteção (3,1% - 6 de 194) e escalada (1,5% - 3 de 194), que corroboram os usos indicados pelos acompanhantes. A gangorra - 2 (2,1% - 4 de 194) está entre os equipamentos menos usados devido a sua localização ao sol durante a maior parte do dia (Tabela 80).

Tabela 80 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL pelas crianças de 7 meses a 3 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Usos observados		
	M (n=12)	F (n=14)	Total (n=26)	M (n=90)	F (n=104)	Total n=194)
Caixa de areia c/ banco 1	9(75)	13(93)	22(85)	31(29,8)	27(30)	58(29,9)
Balanço c/ proteção 3	8(67)	12(86)	20(77)	21(20,2)	14(15,6)	35(18)
Caixa de areia 8	7(58)	10(71)	17(65)	6(5,8)	11(12,2)	17(8,8)
Escorregador 7	9(75)	10(71)	19(73)	7(6,7)	9(10)	16(8,2)
Gangorra 2 e 6	5(42)	8(57)	13(50)	5(4,8)	8(8,9)	13(6,7)
Balanço s/ proteção 4	0	4(29)	4(15)	1(1,0)	5(5,6)	6(3,1)
Escalada 5	2(17)	1(7)	3(12)	2(1,9)	1(1,1)	3(1,5)

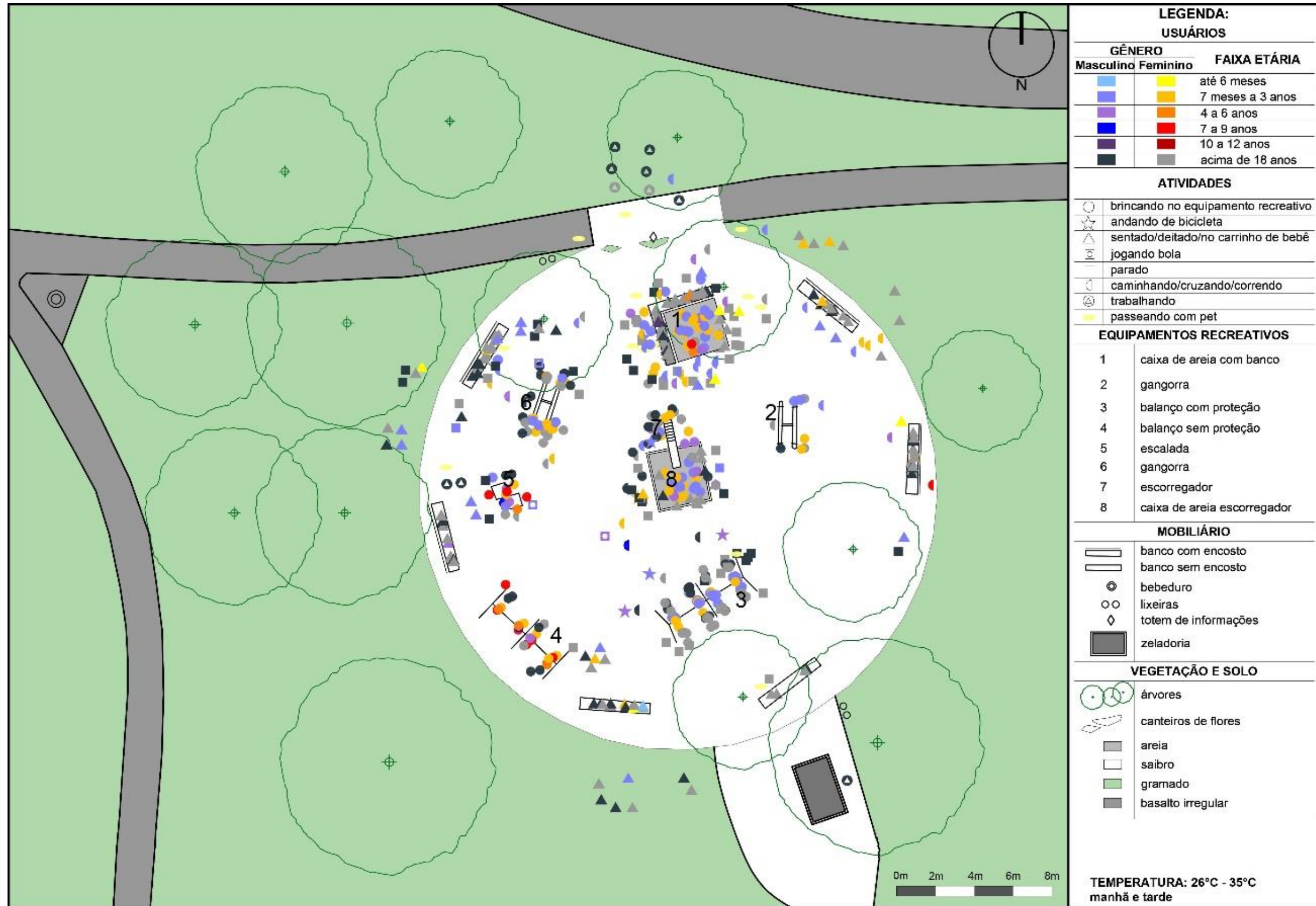
Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado na Quadro 107 e na Figura 131; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo o uso indicado pelos acompanhantes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (caixas de areias, balanço c/ proteção e escorregador) pelos acompanhantes como mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI da ENCOL. Ainda, o menor uso do balanço s/ proteção e escalada foi registrado nos mapas comportamentais e através das indicações dos acompanhantes. Em relação ao gênero, verifica-se que o uso registrado e indicado pelos acompanhantes dos meninos e meninas é similar para todos os equipamentos do ERI da ENCOL (Tabela 80). Assim, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos pelas crianças de 7 meses a 3 anos.

Figura 133 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL durante a semana - manhã e tarde



Fonte: Autor.

Ainda foi observado que uma quantidade de crianças de 7 meses a 3 anos brinca na areia do chão ou no gramado do entorno do ENCOL com seus próprios brinquedos (Figura 134).

Figura 134 – Crianças de 7 meses a 3 anos brincando com seus próprios brinquedos



Fonte: Autor (ERI da ENCOL)

7.2.2.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes as crianças de 4 a 6 anos ($n=7$) usam a totalidade (8 de 8) dos equipamentos do ERI da ENCOL, destes são mais usados o escorregador 3 (86% - 6 de 7) (Figura 135a), seguido do escalada 5 (71% - 5 de 7) (Figura 135b) e caixa de areia c/ bancos 1 (71% - 5 de 7), pela totalidade (2 de 2) das meninas e maioria dos meninos, respectivamente, 80% (4 de 5) e 60% (3 de 5). Assim como, o balanço s/ proteção 4 (57% - 4 de 7) é usado pela totalidade (2 de 2) das meninas e 40% (2 de 5) dos meninos e a caixa de areia 8 (57% - 4 de 7), junto do escorregador, de forma similar por umas meninas (de 2 - 50%) e meninos (60% - 3 de 5). No entanto, o balanço c/ proteção 3 (28,5% - 2 de 7) é o menos usado pelas crianças desta faixa etária (Tabela 81). Assim, constata-se que são mais usados o escorregador, escalada, caixa de areia e balanço s/ proteção, equipamentos comumente encontrados nos ERIs. Ainda, verifica-se que as meninas usam mais estes equipamentos do que os meninos. No entanto, tende a não existir diferença de uso dos equipamentos entre gênero das crianças, considerando que tanto os acompanhantes dos meninos quanto das meninas tendem a indicar os mesmos equipamentos no ERI da ENCOL.

Figura 135 – Equipamentos mais usados pelas crianças na faixa de 4 a 6 no ERI da ENCOL



(a) Escorregador 7



(b) Escalada 5

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI da ENCOL).

As justificativas para maior utilização destes equipamentos, conforme mencionado pelos acompanhantes são: escorregador 7 - a altura adequada (57,1% - 4 de 7); escalada 5 - a altura adequada (42,9% - 3 de 7) e as diferentes possibilidades de uso (28,6% - 2 de 7), considerando que tende a ser transformado de acordo com a imaginação das crianças (casinha, castelo, forte, etc.) conforme a observação de comportamento; balanço s/ proteção 4 - pelas dimensões adequadas (57,1% - 4 de 7), principalmente, altura que permite as crianças usar sem necessidade de auxílio dos acompanhantes; gangorra 2 e 6 - pelo uso coletivo com outras crianças ou acompanhantes (28,6% - 2 de 7). Ainda, o uso da caixa de areia c/ banco 1, não tradicional, está associada à tipologia e a sombra existente (42,9% - 3 de 7), principalmente a tarde, devido à localização o que faz com que o equipamento concentre uma grande quantidade de crianças e acompanhantes.

Por sua vez, a justificativa para menor uso do balanço c/ proteção 3 - é ser subdimensionado a maioria das crianças desta faixa etária (28,6% - 2 de 7). Logo, a intensidade de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL tende a estar associada à adequação à estatura e habilidades das crianças de 4 a 6 anos, mas sofre influência da quantidade de crianças mais novas (7 meses a 3 anos).

Conforme mencionado pelas crianças de 4 a 6 anos (n=8) são usados a totalidade dos equipamentos (8 de 8) do ERI da ENCOL. Destes, o escorregador 7 é o mais usado pela totalidade (2 de 2) dos meninos e das meninas (2 de 2). Ainda a caixa de areia c/ banco 1, balanço s/ proteção 4 e o escalada 5 são usados por 75% (3 de 4) das crianças, pela totalidade (2 de 2) dos meninos e metade (50% - 1 de 2) das meninas (Tabela 81). Assim, as indicações das crianças de 4 a 6 anos quanto aos equipamentos mais usados (escorregador, caixa de areia, balanço s/ proteção e escalada) corroboram as indicações dos acompanhantes, mas existe contradição na intensidade de uso, considerando que a maioria é mais usado pelos meninos.

Conforme as observações de comportamento, a totalidade dos equipamentos (8 de 8) do ERI da ENCOL são usados pelas crianças de 4 a 6 anos (n=35). Destes, o mais utilizado

é a tradicional caixa de areia 8 (25,7% - 9 de 35), junto do escorregador, de forma similar pelos meninos (27,3% - 6 de 22) e pelas meninas (23,1% - 2 de 13). Ainda são usados por 17,1% (6 de 35) das crianças: o escorregador 7 e caixa de areia c/ banco 1, de forma similar pelas meninas (15,4% - 2 de 13) e pelos meninos (14,8% - 4 de 22), e o balanço s/ proteção 4, mais usado pelas meninas (37,5% - 3 de 13) do que pelos meninos (11,1% - 3 de 22). Além disso, são usados o escalada (14,3% - 5 de 35) e as gangorras 2 e 6 (5,7% - 2 de 35), de forma similar pelas meninas e pelos meninos (Figura 136 e Tabela 81).

Figura 136 – Crianças de 4 a 6 anos usando caixa de areia 8 junto do escorregador (ERI da ENCOL)



Fonte: Autor (ERI da ENCOL).

O maior uso da caixa de areia 8 registrado na observação de comportamento tende a estar associada ao maior tempo de duração das brincadeiras imaginativas em relação a funcional. Em relação ao gênero, existem contradições entre as indicações dos equipamentos (balanço s/ proteção, caixa de areia c/ banco e escalada) pelos acompanhantes e crianças e observado para maioria dos equipamentos do ERI da ENCOL, com exceção da caixa de areia 8, usada de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Assim, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI da ENCOL (Tabela 81).

Assim, constata-se que os usos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (caixa de areia 8, balanço s/ proteção, caixa de areia c/ banco e escalada) pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos como usados e o escorregador como muito usado no ERI da ENCOL. O balanço c/ proteção apesar de indicado pelos acompanhantes e por um menino, não teve uso evidenciado na observação de comportamento.

Tabela 81 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos

Nome nº equipamento	Indicações de uso pelos acompanhantes			Indicações de uso pelas crianças			Usos observados		
	M (n=5)	F (n=2)	Total (n=7)	M (n=2)	F (n=2)	Total (n=4)	M (n=22)	F (n=13)	Total (n=35)
Escorregador 7	4(80)	2(100)	6(86)	2(100)	2(100)	4(100)	4(14,8)	2(15,4)	6(17,1)
Balanço s/ proteção 4	2(40)	2(100)	4(57)	2(100)	1(50)	3(75)	3(11,1)	3(37,5)	6(17,1)
Caixa de areia c/ banco 1	3(60)	2(100)	5(71)	2(100)	1(50)	3(75)	4(14,8)	2(15,4)	6(17,1)
Escalada 5	3(60)	2(100)	5(71)	2(100)	1(50)	3(75)	3(11,1)	2(15,4)	5(14,3)
Caixa de areia 8	3(60)	1(50)	4(57)	1(50)	1(50)	2(50)	6(27,3)	3(23,1)	9(25,7)
Gangorra 2 e 6	2(40)	1(50)	3(43)	1(50)	1(50)	2(50)	1(4,5)	1(7,7)	2(5,7)
Balanço c/ proteção 3	1(20)	1(50)	2(29)	1(50)	0	1(25)	-	-	-

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento = indicado no Quadro 107 e na Figura 131; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.2.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt pelos meninos e pelas meninas de 7 a 9 anos.

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=3) as crianças de 7 a 9 anos usam a maioria (62,5% - 5 de 8) dos equipamentos do ERI da ENCOL do tipo tradicional. Destes o mais usado é o balanço s/ proteção 4 (100% - 3 de 3), pela totalidade das meninas (2 de 2) e meninos (1 de 1). Ainda, são usados pela maioria (66,7% - 2 de 3) das crianças, o escorregador 7, por um menino (de 1 100%) e um menina (de 2 - 50%), e o escalada 5, somente por duas meninas (de 2 - 100%). Ainda não foi mencionado uso do balanço c/ proteção 3, caixa de areia 8 e caixa de areia c/ banco 1 (Tabela 82).

Assim, os equipamentos mais usados são os comumente encontrados nos ERIs (balanço s/ proteção, escorregador e escalada), com exceção das caixas de areia. Ainda, as meninas tendem a usar maior variedade de equipamentos do que os meninos. Logo, tende a existir diferença de gênero entre as crianças de 7 a 9 anos no uso dos equipamentos do ERI da ENCOL, com exceção do balanço s/ proteção, usado de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Figura 137).

As justificativas, conforme mencionado pelos acompanhantes, para maior uso dos balanços s/ proteção 4 - a tipologia adequada às crianças (100% - 3 de 3) é a mesma indicada para o escorregador 7 (33,3% - 1 de 3) e o escalada 5 (67% - 2 de 3). Enquanto para a gangorra 2 e 6 - estimula a interação e socialização com outras crianças (100% - 3 de 3). Ainda a justificativa para a falta de uso são balanço c/ proteção 3 - passou da idade (100% - 3 de 3) e caixa de areia com bancos 1 - quantidade de bebês (33,3% - 1 de 3). Logo, concluiu-se que tanto o uso quanto a falta de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL tendem a estar associados a adequação ou inadequação das dimensões dos equipamentos para as crianças de 7 a 9 anos.

Figura 137 – Meninas na faixa de 7 a 9 anos utilizando o escalada 5 no ERI da ENCOL



Fonte: Autor (ERI da ENCOL).

Segundo mencionado pelas crianças de 7 a 9 anos são utilizados a maioria (62,5% - 5 de 8) dos equipamentos do ERI da ENCOL do tipo tradicional. Destes o mais utilizado é o balanço s/ proteção 4 (100% - 4 de 4), de forma similar pelas meninas (100% - 3 de 3) e pelos meninos (100% - 1 de 1); o escalada 5 (75% - 2 de 3), somente pelas meninas (100% - 3 de 3); o escorregador 7 (50% - 4 de 4), mais pelos meninos (100% - 1 de 1) do que pelas meninas (33,3% - 1 de 3); e as gangorra 2 e 6 (33,3% - 1 de 4) somente pelas meninas. Assim, constata-se que as indicações das crianças corroboram os equipamentos indicados pelos acompanhantes, assim como há diferença de uso dos equipamentos entre gênero das crianças, com exceção do balanço s/ proteção usado de forma similar pelos meninos e pelas meninas desta faixa etária no ERI da ENCOL (Tabela 82). Ainda, verifica-se que as crianças de 7 a 9 anos associam as caixas de areia c/ banco e junto ao escorregador ao uso somente pelas crianças menores, devido as pequenas dimensões destes equipamentos para a quantidade de mais novas crianças que usam o ERI da ENCOL

Conforme as observações de comportamento, são utilizados 37,5% (3 de 8) dos equipamentos do ERI da ENCOL pelas crianças de 7 a 9 anos (n=20). Destes o mais utilizado é o balanço s/ proteção 4 (40% - 8 de 20), de forma similar pelas meninas (41,7% - 5 de 12) e pelos meninos (37,5% - 3 de 8), seguido do escalada - 6 (25% - 5 de 20), também usado de forma similar pelas meninas (25% - 3 de 12) e pelos meninos (25% - 2 de 8). Ainda, foi observado o uso da caixa de areia c/ banco 1 (10% - 2 de 20) somente pelas meninas (16,7% - 2 de 12), auxiliando as crianças menores a brincar no equipamento, diferente do mencionado pelos acompanhantes e crianças desta faixa etária (Tabela 82). Assim, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI da ENCOL pelas crianças de 7 a 9

anos, com exceção da caixa de areia c/ bancos -1, do tipo não tradicional, utilizado somente pelas meninas.

Ainda, foi observado que as crianças de 7 a 9 anos utilizam as árvores da praça no entorno do ERI da ENCOL para brincar, assim como, os equipamentos de ginástica localizados nas proximidades. A justificativa para tais apropriações tende a estar associada ao número reduzido de equipamentos do ERI da ENCOL (n=8) e ao nível de desafio associado a tais espaços e elementos (arbóreas) conforme indicação dos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos.

Tabela 82 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI da ENCOL pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos

Nome nº equipamento	Indicações de uso pelos acompanhantes			Indicações de uso pelas crianças			Usos observados		
	M (n=1)	F (n=2)	Total (n=3)	M (n=1)	F (n=3)	Total (n=4)	M (n=8)	F (n=12)	Total (n=20)
Balanço s/ proteção 4	1(100)	2(100)	3(100)	1(100)	3(100)	4(100)	3(37,5)	5(41,7)	8(40)
Escalada 5	0	2(100)	2(67)	0	3(100)	3(75)	2(25)	3(25)	5(25)
Caixa de areia c/ banco 1	-	-	-	-	-	-	-	2(16,7)	2(10)
Escorregador 7	1(100)	1(50)	2(67)	1(100)	1(33,3)	2(50)	-	-	-
Gangorra 2 e 6	0	1(50)	1(33)	0	1(33,3)	1(33)	-	-	-

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 107 e Figura 131; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos registrados nos mapas comportamentais, corroboram as indicações dos equipamentos (balanço s/ proteção e escalada) pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como mais usados no ERI da ENCOL, com exceção da caixa de areia c/ banco. Ainda, o uso dos balanços c/ proteção e das caixas de areia não foi registrado nos mapas comportamentais, nem tampouco indicado pelos acompanhantes e crianças, o que tende a estar associado as dimensões inadequadas as crianças desta faixa etária. Em relação ao gênero, constata-se que existe contradição entre o uso registrado e indicado pelas crianças e acompanhantes, para a maioria dos equipamentos (escalada, escorregador e gangorra) do ERI da ENCOL, com exceção do balanço s/ proteção 4, usado de forma similar pelos meninos e meninas e escorregador 7, mais usado pelos meninos (Tabela 82).

7.2.2.4 Considerações sobre uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt

Assim, constata-se que no ERI da ENCOL, os equipamentos mais utilizados são aqueles com a função de balançar e escorregar, independentemente da faixa etária da criança, com exceção dos balanços c/ proteção usados somente pelas crianças mais novas

(7 meses a 3 anos) com apoio de seus acompanhantes. Ainda, são usados o equipamento de escalada, pelas crianças acima de 4 anos e as caixas de areia, pelas crianças até 4 anos. Destas, a caixa de areia c/ bancos (tipo não tradicional), tende a ser mais usada pelas crianças de 7 meses a 3 anos, pelas dimensões (1,80mx1,80m) e localização mais afastada dos demais equipamentos. A caixa de areia 8 (tipo tradicional) tende a ser mais usada pelas crianças de 4 a 6 anos, pelas dimensões maiores (2,50mx2,50m) que possibilitam o uso coletivo pelas crianças, diferente dos demais equipamentos que as crianças têm que se revezar para utilizá-los, e pela proximidade do escorregador e demais equipamentos. Assim, são mais usados no ERI da ENCOL os equipamentos individuais com funções comumente encontrados (ABNT NBR 16071:2012), como o balanço e escorregador. Ainda, devido à pequena variedade de equipamentos (quanto ao design - função e material), tende a não existir diferença de uso dos equipamentos entre faixas etárias das crianças, com exceção dos balanços c/ proteção usados utilizados somente pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos e do equipamento de escalada, não utilizado pelas dimensões inadequadas dos vãos a estatura das crianças desta faixa etária. Em relação ao gênero, é possível afirmar que tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI da ENCOL entre as crianças, com exceção do escorregador 7 mais usado pelos meninos na faixa de 7 a 9 anos.

7.2.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate conforme faixa etária e gênero das crianças

Para avaliar os mais usados pelas crianças, os equipamentos (n=15) do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate (ERI do PMB1) (Figura 138) foram classificados em dois tipos, quanto à função e material, equipamentos do tipo tradicional (em ferro pintado comumente encontrados nos ERIs) e do tipo não tradicional (multifuncionais e adaptados de objetos reais, diferente dos geralmente encontrados nos ERIs, tanto pelo material quanto função) (Figura 139 e Quadro 108).

Figura 138 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PMB1



Fonte: Autor (ERI do PMB1).

Figura 139 – Planta do ERI do PMB1 com localização dos equipamentos: tradicionais (setor A) e não tradicionais (setor B) – Quadro 108



Nota: mancha vermelha A= corresponde a localização dos equipamentos tradicionais; mancha amarela B = corresponde a localização dos equipamentos não tradicionais; os nomes dos equipamentos estão demonstrados no Quadro 108.

Fonte: Autor.

Quadro 108 – Classificação dos equipamentos do ERI do PMB1

Tipo	Nome nº equipamento	Material	Condições de uso	Estado de conservação
T(7)	Gangorra 2	toras de madeira	não funciona	falta apoio para mãos
	Escalada 5	ferro	funcionando	falta pintura
	Balanço 6	ferro	funcionando	falta pintura
		c/ proteção		
		s/ proteção		
	Caixa de areia 8	alvenaria	não funciona	falta areia e pelas dimensões
	Gangorra 15	toras de madeira	funcionando	falta reposição partes
NT(8)	Blocos de concreto 1	concreto	funcionando	falta limpeza e pintura
	Balanço s/ proteção 3	madeira	funcionando	falta reposição partes
	Balanço s/ proteção 4	madeira	funcionando	falta reposição partes
	Multiuso avião 7	ferro	funcionando	falta reposição partes
	Pé de guindaste 9	ferro	funcionando	problemas de ferrugem e partes faltando
	Pé de guindaste 10	ferro	funcionando	problemas de ferrugem e partes faltando
	Escorregador 11	madeira	funcionando	faltam partes e pintura
	Escorregador 12	madeira	funcionando	faltam partes e pintura
	Máquina 13	ferro	não funciona	problemas de ferrugem e partes faltando
Máquina 14	ferro	funcionando	problemas de ferrugem e partes faltando	

Nota: Tipo: T=tradicional; NT= não tradicional; (n)=número de equipamentos por tipo; Nome - nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento no ERI do PMB1 conforme Figura 139.

Fonte: Autor.

A seguir, o uso dos equipamentos do ERI do PMB1 foi avaliado pelos acompanhantes, pelas crianças de 4 a 12 anos e através das observações de comportamento (mapas comportamentais), conforme faixa etária (7 meses a 12 anos) e gênero das crianças.

7.2.3.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate pelos meninos e pelas meninas de 7 meses a 3 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 7 meses a 3 anos utilizam a maioria (86,7% - 13 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1, a totalidade (8 de 8) dos equipamentos do tipo não tradicional e a maioria (71,4% - 5 de 7) do tipo tradicional. Destes são mais utilizados os equipamentos do tipo não tradicional, os blocos de concreto 1 (Figura 140a) e escorregadores 11 e 12 (Figura 140b), de forma similar pelos meninos (100% - 5 de 5) e pelas meninas (100% - 5 de 5). Ainda, são utilizados pela maioria (60% - 6 de 10) das crianças, os balanços c/ proteção 6, do tipo tradicional, pela totalidade (5 de 5) das meninas e um menino (de 5 - 20%) dos meninos (Tabela 83).

Assim, verifica-se que são mais usados os equipamentos do tipo não tradicional (blocos de concreto 1 e escorregadores 11 e 12) e os tradicionais balanços c/ proteção 6. Ainda, os escorregadores 11 e 12, apesar da diferença de tipologia e material, tem a mesma função dos comumente encontrados nos ERIs. Quanto ao uso, tende a não existir diferença entre meninos e meninas no ERI do PMB1, com exceção dos balanços c/ proteção e s/ proteção mais usados pelas meninas.

Figura 140 – Crianças de 7 meses a 3 anos usando os equipamentos do ERI do PMB1



(a) Sob a supervisão dos acompanhantes os blocos de concreto 1



(b) Com apoio dos acompanhantes o escorregador 12 (à direita)

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PMB1).

As justificativas para maior utilização destes equipamentos pelas crianças de 7 meses a 3 anos, conforme mencionado pelos acompanhantes, são: blocos de concreto 1 - adequação das alturas e diferentes usos associados (subir, pular, cruzar) (70% - 7 de 10); escorregadores 11 e 12 - as dimensões adequadas (50% - 5 de 10); mesma indicada para os balanços c/ proteção 6 (60% - 6 de 10), apesar de as crianças necessitarem de ajuda dos

acompanhantes para utiliza-los; balanços s/ proteção 3, 4 e 6 - a altura adequada (20% - 2 de 10), que possibilita o uso independente pela criança; as máquinas 13 e 14 - pela excepcionalidade (30% - 3 de 10), mesma indicada para multiuso avião 7 (10% - 1 de 10). Assim, verifica-se que, independentemente do tipo do equipamento (tradicional e não tradicional), as justificativas para maior utilização daqueles equipamentos são à adequação a estatura das crianças e as diferentes possibilidade de uso, assim como, à excepcionalidade dos equipamentos, principalmente aqueles do tipo não tradicional (máquinas e multiuso avião).

Por sua vez, os equipamentos menos usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB1, conforme os acompanhantes são o escalada 5 e o pé de guindaste 9 e 10 (10% - 1 de 10), somente por uma menina (20% - 1 de 5), respectivamente, pelas dimensões inadequadas a criança (10% - 1 de 10) e não deixo usar porque acho perigoso (10% - 1 de 10). Ainda, não foi mencionado uso das gangorras 2 e 15 pelas crianças desta faixa etária, devido ao péssimo estado de conservação (Tabela 83). Assim, a falta de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 tende a estar associada a insegurança física das crianças de 7 meses a 3 anos, percebida pelos acompanhantes durante a utilização dos equipamentos, independentemente do tipo (tradicional ou não tradicional).

Conforme as observações de comportamento, 60% (9 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1 são utilizados pelas crianças de 7 meses a 3 anos (n=37), 71,4% (5 de 7) do tipo tradicional e 50% (4 de 8) do tipo não tradicional com o apoio de seus acompanhantes. Destes os mais utilizados são o escorregador 12 (21,6% - 8 de 37) e os blocos de concreto 1 (16,2% - 6 de 37), do tipo não tradicional, mais pelos meninos do que pelas meninas (Figura 142). Ainda, são mais utilizados o multiuso avião 7 (13,5% - 5 de 37) e o escorregador 11 (10,8% - 4 de 37), do tipo não tradicional todos localizados na área central do ERI, e os balanços 6 (5,4% - 2 de 37), do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Tabela 83).

Por sua vez, os equipamentos menos utilizados pelas crianças são o escalada 5 e a máquina 14 (2,7% - 1 de 37), somente por uma menina (4,5% - 1 de 22), respectivamente, pela dificuldade de uso e estado de conservação inadequado. Enquanto não foi observado uso da máquina 13, pé de guindastes 9 e 10, gangorras 2 e 15 e caixa de areia 8, junto do escorregador do multiuso avião 7, o que tende a estar associado ao péssimo estado de conservação destes equipamentos (Tabela 83)

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (escorregadores, blocos de concreto e balanço c/ proteção) pelos acompanhantes como mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB1. Ainda, o uso das gangorras não foi registrado nem indicado pelos acompanhantes, o que em parte tende a estar associado ao estado de manutenção inadequado. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e observado para maioria dos equipamentos do ERI do PMB1, com exceção dos escorregadores 11 e 12 e dos blocos de concreto 1, que têm uso

similar entre meninos e meninas de 7 meses a 3 anos (Tabela 83). No entanto, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos entre meninos e meninas desta faixa etária no ERI do PMB1.

Tabela 83 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos

Nome nº equipamento	Indicações de uso pelos acompanhantes			Usos observados		
	M (n=5)	F (n=5)	Total (n=10)	M (n=15)	F (n=22)	Total (n=37)
Escorregador 12	5(100)	5(100)	10(100)	5(33,3)	3(13,6)	8(21,6)
Blocos de concreto 1	5(100)	5(100)	10(100)	4(26,7)	2(9,1)	6(16,2)
Escorregadores 11	5(100)	5(100)	10(100)	1(7)	3(13,6)	4(10,8)
Balanço c/ proteção 6	1(20)	5(100)	6(60)	1(6,7)	1(4,5)	2(5,4)
Balanço s/ proteção 3 e 4	1(20)	3(60)	4(40)	1(6,7)	1(4,5)	2(5,4)
Máquinas 13 e 14	2(40)	1(20)	3(30)	0	0	0
Multiuso avião 7	2(40)	0	2(20)	2(13,3)	3(13,6)	5(13,5)
Escalada 5	0	1(20)	1(10)	0	1(4,5)	1(2,7)
Pé de guindaste 9 e 10	0	1(20)	1(10)	-	-	-

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e na Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças observadas; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com uso indicado pelos acompanhantes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Ainda, foi observado uma quantidade expressiva de crianças de 7 meses a 3 anos interagindo com seus brinquedos (panelinhas, baldinhos, bola) ou jogando bola no gramado sobre a sombra das árvores, sob a supervisão dos acompanhantes no ERI do PMB1 (Figura 141 e Figura 142).

Figura 141 – Crianças de 7 meses a 3 anos interagindo com seus brinquedos no gramado - ERI do PMB1



Fonte: Autor (ERI do PMB1).

Figura 142– Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 durante a semana - manhã e tarde



Fonte: Autor.

7.2.3.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate pelas crianças de 4 a 6 anos

Segundo os acompanhantes, as crianças de 4 a 6 anos usam 60% (9 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1, 71,4% (5 de 7) daqueles tradicionais e 50% (4 de 8) dos equipamentos não tradicionais. Destes os mais usados são os balanços s/ proteção 3 e 4, do tipo tradicional e os equipamentos não tradicionais que apresentam variações de altura e diferentes possibilidades de uso como blocos de concreto 1 e os escorregadores 11 (Figura 143a) e 12 (Figura 143b). Ainda, tais equipamentos são usados pela totalidade (100% - 3 de 3) das crianças de 4 a 6 anos de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Tabela 84).

Figura 143 – Equipamentos do tipo não tradicional no ERI do PMB1



(a) Escorregador 11



(b) Escorregador 12 (duplo)

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PMB1).

Assim verifica-se que dentre os equipamentos do ERI do PMB1 os mais usados são aqueles associados ao movimento pendular (subir, descer) ou com diferentes possibilidades de uso, independentemente da tipologia e materiais (tradicional ou não tradicional).

As justificativas para maior utilização, conforme mencionado pelos acompanhantes são: blocos de concreto 1 - as diferentes possibilidades de uso (66,7% - 2 de 3); escorregadores 11 e 12 - as dimensões adequadas a criança (66,7% - 2 de 3); mesma indicada para os balanços s/ proteção 3 e 4 (100% - 3 de 3), balanço s/ proteção 6 (33,3% - 1 de 3) e escalada 5 (33,3% - 1 de 3); enquanto para o multiuso avião 7 - ser diferente dos geralmente encontrados (33,3% - 1 de 3). Portanto, a maioria das justificativas para utilização dos equipamentos no ERI do PMB1, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional) estão associadas as dimensões adequadas às crianças e os equipamentos do tipo não tradicional, a excepcionalidade da forma.

Ainda, não foram mencionados pelas acompanhantes entre os equipamentos utilizados pelas crianças de 4 a 6 anos a caixa de areia 8, junto do escorregador, a gangorra 15, os pés de guindastes 8 e 9 e as máquinas 13 e 14. As justificativas para falta de uso são: caixa de areia 8 - as dimensões (10% - 1 de 10) e o péssimo estado de conservação (10% - 1 de 10); gangorra 15 - péssimo estado de conservação (10% - 1 de 10); pé de guindaste 9 e

10 - não deixo usar porque acho perigoso (10% - 1 de 10) e as máquinas 13 e 14 - acho fantástico, mas não deixo a criança usar pelo péssimo estado de manutenção (10% - 1 de 10). Assim, constata-se que a falta de uso destes equipamentos, principalmente aqueles do tipo não tradicional, está associada ao péssimo estado de conservação dos equipamentos para serem usados pelas crianças desta faixa etária).

Conforme mencionado pelas crianças de 4 a 6 anos são usados a maioria (53,3% - 8 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1, 50% (4 de 8) dos equipamentos não tradicionais e 57,1% (4 de 7) dos tradicionais. Destes os mais usados são os balanços s/ proteção 3 e 4 e os blocos de concreto 1 (100% - 3 de 3), de forma similar pelos meninos (100% - 1 de 1) e pelas meninas (100% - 2 de 2). Ainda os balanços s/ proteção 6 e escalada 5 (66,7% - 2 de 3) são usados somente pelas meninas (100% - 2 de 2).





Assim, constata-se que, com exceção dos blocos de concreto e balanços s/ proteção, usados de forma similar pelas crianças, tende a existir diferença de uso dos equipamentos entre os meninos e as meninas de 4 a 6 anos no ERI do PMB1. Ainda não foram mencionados pelas crianças de 4 a 6 anos como usados no ERI do PMB1: a caixa de areia 8, junto do escorregador multiuso avião, gangorras 2 e 15, pé de guindaste 8 e 9 e máquinas 13 e 14, por causa do estado de conservação de tais equipamentos, o que corrobora as indicações dos acompanhantes (Tabela 84).

Por sua vez, conforme as observações de comportamento a maioria (66,7% - 10 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1 são utilizados pelas crianças de 4 a 6 anos (n=48), 75% (6 de 8) tradicionais e 57,1% (4 de 7) não tradicionais. Destes, os mais utilizados são os blocos de concreto 1 (18,8% - 9 de 48), balanço s/ proteção 3 (14,6% - 7 de 48), e balanço s/ proteção 4 (12,5% - 6 de 48) de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda a máquina 13 (10,4% - 5 de 48) e o escorregador 12 (6,3% - 3 de 48), são usados de forma similar pelos meninos e meninas, enquanto o balanço s/ proteção 6 (6,3% - 3 de 48) é usado somente pelas meninas.

Por outro lado, não foi observado uso da caixa de areia 8, junto do escorregador do multiuso avião 7, e das gangorras 2 e 15 devido ao péssimo estado de conservação (Figura 140 e Tabela 84). Assim verifica-se que as meninas tendem a usar maior variedade de equipamentos, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional), mas constata-se que o uso pelos meninos e pelas meninas é similar para os equipamentos mais utilizados pelas crianças de 4 a 6 anos do ERI do PMB1.

Tabela 84 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=2)	F (n=1)	Total (n=3)	M (n=1)	F (n=2)	Total (n=3)	M (n=22)	F (n=26)	Total (n=48)
Blocos de concreto 1	2(100)	1(100)	3(100)	1(100)	2(100)	3(100)	6(27,3)	3(11,5)	9(18,8)
Balanço s/ proteção 3	2(100)	1(100)	3(100)	1(100)	2(100)	3(100)	2(9,1)	5(19,2)	7(14,6)
Balanço s/ proteção 4	2(100)	1(100)	3(100)	1(100)	2(100)	3(100)	2(9,1)	4(15,4)	6(12,5)
Balanço s/ proteção 6	0	1(100)	1(33,3)	0	2(100)	2(66,7)	0	3(11,5)	3(6,3)
Escorregador 12	2(100)	1(100)	3(100)	0	2(100)	2(66,7)	1(4,5)	2(7,7)	3(6,3)
Escalada 5	1(50)	0	1(33,3)	0	2(100)	2(66,7)	0	1(3,8)	1(2,1)
Escorregador 11	2(100)	1(100)	3(100)	0	2(100)	2(66,7)	0	1(3,8)	1(2,1)
Multiuso avião 7	-	-	-	0	1(50)	1(33,3)	2(9,1)	0	2(4,2)
Máquina 13	-	-	-	-	-	-	1(4,5)	4(15,4)	5(10,4)
Gangorra 2	0	1(100)	1(33,3)	-	-	-	-	-	-

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e na Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (blocos de concreto, balanço s/ proteção 3 e 4 e o escorregador 12) pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos como mais usados no ERI do PMB1 devido as variações de altura dos equipamentos e diferentes possibilidades de uso. Ainda, não foi registrado o uso nos mapas comportamentais e tampouco indicado pelos acompanhantes e pelas crianças o uso da gangorra 15 e caixa de areia 8, junto ao escorregador do multiuso avião.

Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para maioria dos equipamentos do ERI do PMB1, com exceção dos blocos de concreto e balanço s/ proteção 3 e 4, que tem uso similar entre meninos e meninas, e do balanço s/ proteção 6, mais usado pelas meninas de 4 a 6 anos.

7.2.3.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate pelas crianças de 7 a 9 anos

Segundo os acompanhantes, as crianças de 7 a 9 anos utilizam 80% (12 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1, 100% (8 de 8) dos equipamentos do tipo não tradicionais e 57,1% (4 de 7) dos equipamentos tradicionais. Destes são mais usados por 89% (8 de 9) das crianças, o balanço s/ proteção 3, tradicional, de forma similar pelas meninas (100% - 1 de 1) e pelos meninos (88% - 7 de 8) e as máquinas 13 e 14, somente pelos meninos (100% - 8 de 8). Ainda são usados os blocos de concreto 1 (78% - 7 de 9), por 75% (6 de 7) dos meninos e uma menina (de 1 -100%); o multiuso avião 7 (67% - 6 de 9), por 63% (5 de 8) dos meninos e uma menina (de 1 -100%), o escorregador 11 e o escorregador 12 (56% - 5 de 9), por 50% (4 de 8) dos meninos e uma menina (de 1 -100%) e o balanço s/ proteção 4 (56% - 5 de 9),

somente pelos meninos (62,5% - 5 de 8) (Tabela 85). Assim, constata-se que os meninos tendem a usar maior variedade de equipamentos do que as meninas, no ERI do PMB1.

As justificativas para maior utilização, conforme mencionado pelos acompanhantes são: balanços s/ proteção 3 e 4 - localização e visibilidade (77,8% - 7 de 9); máquina 13 e 14 - excepcionalidade (88,9% - 8 de 9); blocos de concreto 1 - versatilidade de uso (55,6% - 5 de 9); multiuso avião 7 - excepcionalidade (44,4% - 4 de 9) e desafio da escalada (22,2% - 2 de 9); escorregador 11 e 12 - versatilidade de uso (22,2% - 2 de 9); mesma indicada para o escalada 5 (33,3% - 3 de 9). Assim, constata-se que a maioria das justificativas para utilização dos equipamentos do ERI do PMB1, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional), estão associadas a visibilidade decorrente da localização e das dimensões adequadas às crianças, assim como, versatilidade de uso e excepcionalidade dos equipamentos do tipo não tradicional. Por outro lado, conforme os acompanhantes, não foram mencionados entre os equipamentos usados pelas crianças de 7 a 9 anos no ERI do PMB1, a caixa de areia 8 e a gangorra 15, devido ao estado de conservação, que dificulta o uso pelas crianças e o balanço c/ proteção 6 por ser inapropriado para as crianças desta faixa etária.

Conforme mencionado pelas crianças de 7 a 9 anos são usados a expressiva maioria (93,3% - 14 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1, 100% (8 de 8) dos equipamentos do tipo não tradicional e 71,4% (5 de 7) do tipo tradicional. Destes, os mais utilizados são os balanços s/ proteção 3 e 4 (83,3% - 10 de 12), mais pelas meninas (100% - 3 de 3) do que pelos meninos (77,8% - 7 de 9); depois as máquinas 13 e 14 (75% - 9 de 12), de forma similar pelos meninos e pelas meninas e os blocos de concreto 1 (66,7% - 8 de 12), pelo mesmo percentual de meninos e de meninas. Ainda, o escorregador 11 (58,3% - 7 de 12), é mais utilizado pelas meninas (100% - 3 de 3) do que pelos meninos (44,4% - 4 de 9) (Tabela 85).

Ainda os equipamentos menos utilizados no ERI do PMB1, conforme mencionado pelas crianças, são do tipo tradicional, escalada 5, gangorra 2 e 15 e os balanços c/ proteção 6 e não foi mencionado o uso da caixa de areia 8, junto ao escorregador do multiuso avião 7, devido a tal estrutura não ser percebida pelas crianças de 7 a 9 anos como um equipamento devido ao péssimo estado de conservação e as dimensões inadequadas as crianças (1,50 metros) (Tabela 85).





Conforme as observações de comportamento, 60% (9 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1 são utilizados pelas crianças de 7 a 9 anos, 62,5% (5 de 8) dos equipamentos não tradicionais e 57,1% (4 de 7) dos tradicionais. Destes, os mais utilizados pelas crianças são do tipo não tradicional, nomeadamente, a máquina 13 (18,8% - 6 de 32) e os blocos de concreto 1 (15,6% - 5 de 32), de forma similar pelos meninos e meninas e o multiuso avião 7 (9,4% - 3 de 32), mais usado pelas meninas do que meninos (Figura 142).

Ainda o balanço s/ proteção 3 (6,3% - 2 de 32), do tipo tradicional, localizado próximo do acesso principal é usado de forma similar pelos meninos e meninas, enquanto os demais equipamentos são utilizados somente pelos meninos (máquina 14, escorregador 12, balanço s/ proteção 4 e 6) e a gangorra 2, somente pelas meninas de 7 a 9 anos. Assim, constata-se que os meninos usam maior variedade de equipamentos do que as meninas de 7 a 9 anos no

ERI do PMB1. Por outro lado, não foi observado uso da caixa de areia 8, gangorra 2 e 15 e pé de guindaste 8 e 9, devido ao estado de conservação, e do escorregador 11 devido a quantidade de crianças menores que utiliza tal equipamento no ERI do PMB1 (Figura 142 e Tabela 85).

Tabela 85 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=8)	F (n=1)	Total (n=9)	M (n=9)	F (n=3)	Total (n=12)	M (n=25)	F (n=7)	Total (n=32)
Balanço s/ proteção 3	7(88)	1(100)	8(89)	7(77,8)	3(100)	10(83,3)	1(4)	1(14,3)	2(6,3)
Balanço s/ proteção 4	5(62,5)	0	5(56)	7(77,8)	3(100)	10(83,3)	1(4)	0	1(3,1)
Máquina 13	8(100)	0	8(89)	7(77,8)	2(66,7)	9(75)	5(20)	1(14,3)	6(18,8)
Máquina 14	8(100)	0	8(89)	7(77,8)	2(66,7)	9(75)	2(8)	0	2(6,3)
Blocos de concreto 1	6(75)	1(100)	7(78)	6(66,7)	2(66,7)	8(66,7)	4(16)	1(14,3)	5(15,6)
Escorregador 11	4(50)	1(100)	5(56)	4(44,4)	3(100)	7(58,3)	0	0	0
Multiuso avião 7	5(63)	1(100)	6(67)	5(55,6)	1(33,3)	6(50)	2(8)	2(28,6)	3(9,4)
Escorregador 12	4(50)	1(100)	5(56)	2(22,2)	3(100)	5(41,7)	1(4)	0	1(3,1)
Pé de guindaste 9 e 10	2(25)	0	2(22)	3(33,3)	0	3(25)	-	-	-
Escalada 5	3(37,5)	0	3(33)	1(11,1)	1(33,3)	2(16,7)	-	-	-
Gangorra 2	0	1(100)	1(11)	0	2(66,7)	2(16,7)	0	1(14,3)	1(3,1)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (máquina, blocos de concreto e multiuso avião, balanços s/ proteção 3 e 4) pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como mais usados no ERI do PMB1. Ainda, o maior uso destes equipamentos tende a estar associado as funções (balançar, escalar e multifuncionais) e maior visibilidade decorrente da localização (área limítrofe ou central) no ERI do PMB1. Ainda, o uso da caixa de areia 8 não foi mencionado pelos acompanhantes nem pelas crianças e tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para maioria dos equipamentos do PMB1 com exceção do escorregador 11, mais usado pelas meninas de 7 a 9 anos.

7.2.3.4 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate pelos meninos e pelas meninas de 10 a 12 anos

Segundo os acompanhantes, as crianças de 10 a 12 anos utilizam 80% (12 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1, 100% (8 de 8) dos equipamentos do tipo não tradicional e 57,1% (4 de 7) dos equipamentos tradicionais. Destes os mais usados são os balanços s/ proteção 3 e 4 (100% - 3 de 3), do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos e meninas. Ainda são usados por 66,7% (2 de 3) das crianças, o escalada 5, blocos de concreto 1 e as máquinas 13 e 14, mais pelos meninos (100% - 1 de 1) do que pelas meninas (50% - 1 de 2), e por 33,3% (1 de 3) das crianças, o multiuso avião 7, escorregador 11 e escorregador 12 e o pé de guindaste 9 e 10, somente pelas meninas e a gangorra 2, somente pelos meninos (Tabela 86). Assim constata-se que as meninas de 10 a 12 anos tendem a usar maior variedade de equipamentos no ERI do PMB1.

As justificativas, conforme mencionado pelos acompanhantes, para maior utilização dos equipamentos do ERI do PMB1, são: balanços s/ proteção 3 - dimensões adequadas (100% - 3 de 3), mesma indicada para o escalada 5 (66,7% - 2 de 3); blocos de concreto 1 - versatilidade de uso (33,3% - 1 de 3); máquina 13 e 14 - excepcionalidade (66,7% - 2 de 3), mesma indicada para o multiuso avião 7 - (33,3% - 1 de 2). Logo, constata-se que as justificativas para utilização dos equipamentos do tipo tradicional tendem a estar associadas as dimensões adequadas, enquanto as justificativas para maior uso dos equipamentos não tradicional a versatilidade de uso e excepcionalidade, isto é, equipamentos são diferentes dos normalmente encontrados nos ERI.

Conforme mencionado pelas crianças de 10 a 12 anos são usados a maioria (86,7% - 13 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1, 100% (8 de 8) dos equipamentos não tradicionais e 71,4% (5 de 7) dos tradicionais. Destes, o equipamento utilizado pela maioria expressiva das crianças é o balanço s/ proteção 3 e 4 (71,4% - 5 de 7), do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos (75% - 3 de 4) e pelas meninas (66,7% - 2 de 3). Ainda 57% (4 de 7) das crianças, somente os meninos (100% - 4 de 4) usam as máquinas 13 e 14. Assim, constata-se que os meninos usam maior quantidade de equipamentos no ERI do PMB1 e tende a existir diferença de gênero entre os equipamentos mais usados pelas crianças de 10 a 12 anos no ERI do PMB1, com exceção do balanço s/ proteção e blocos de concreto, usados de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Tabela 86).

Por outro lado, o escalada 5 (14,3% - 1 de 7) é o equipamento menos utilizado (somente por 1 menino) no ERI do PMB1, o que tende a estar associado a falta de visibilidade devido a sua localização, mais afastado dos demais equipamentos mais utilizados pelas crianças desta faixa etária. Ainda, não foi mencionado uso da caixa de areia 8, junto ao escorregador do multiuso avião devido ao péssimo estado de conservação e dimensões inadequadas à estatura das crianças desta faixa etária (1,5 metros) (Tabela 86).

Segundo as observações de comportamento somente 26,7% (4 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB1 são utilizados pelas crianças de 10 a 12 anos, 2 (de 8 - 25%) equipamentos do tipo não tradicional e 2 (de 7 - 28,6%) equipamentos do tipo tradicional. Destes, os mais utilizados são os balanços s/ proteção 3 e 4 (16,7% - 2 de 12), de forma similar pelas meninas (25% - 1 de 4) e pelos meninos (12,5% - 1 de 8), o multiuso avião 7 (16,7% - 2 de 12) usado somente pelas meninas (50% - 2 de 4) e os pés de guindaste 9 e 10 (8,3% - 1 de 12), usados somente pelos meninos. Assim, constata-se que tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos pelas crianças de 10 a 12 anos no ERI do PMB1, com exceção dos balanços s/ proteção 3 e 4, usados de forma similar (Figura 142 e Tabela 86). Ainda, conforme os mapas comportamentais, foram observados meninos de 10 a 12 anos jogando bola entre os equipamentos do ERI do PMB1 (Figura 144).

Figura 144 – Meninos 10 a 12 anos jogando bola entre os equipamentos durante à tarde no ERI do PMB1







Fonte: Autor (ERI do PMB1).

Constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (balanço s/ proteção 3 e 4) pelos acompanhantes e crianças de 10 a 12 anos como mais usados no ERI do PMB1. Ainda, o uso da caixa de areia 8 e balanço s/ proteção 6, não foi mencionado pelos acompanhantes nem pelas crianças, tampouco observado nos mapas comportamentais pela inadequação das dimensões de tais equipamentos a estatura das crianças desta faixa etária.

Em relação ao gênero, verifica-se que os balanços 3 e 4 são usados de forma similar pelos meninos e meninas, as máquinas 13 e 14 e a gangorra 2 são mais usados pelos meninos, enquanto os escorregadores 7,11 e 12 são mais usados pelas meninas (Tabela 86).

Tabela 86 - Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB1 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=1)	F (n=2)	Total (n=3)	M (n=4)	F (n=3)	Total (n=7)	M (n=8)	F (n=4)	Total (n=12)
Balanço s/ proteção 3 e 4	1(100)	2(100)	3(100)	3(75)	2(66,7)	5(71,4)	1(12,5)	1(25)	2(16,7)
Máquina 13 e 14	1(100)	1(50)	2(66,7)	4(100)	0	4(57)	-	-	-
Multiuso avião 7	0	1(100)	1(33,3)	1(25)	2(66,7)	3(42,9)	0	2(50)	2(16,7)
Blocos de concreto 1	1(100)	1(50)	2(66,7)	2(50)	1(33,3)	3(42,9)	-	-	-
Escorregador 12	0	1(50)	1(33,3)	1(25)	2(66,7)	3(42,9)	-	-	-
Escorregador 11	0	1(50)	1(33,3)	1(25)	1(33,3)	2(28,6)	-	-	-
Pé de guindaste 9 e 10	0	1(50)	1(33,3)	1(25)	1(33,3)	2(28,6)	1(12,5)	0	1(8,3)
Gangorra 2	1(100)	0	1(33,3)	2(50)	0	2(28,6)	-	-	-
Escalada 5	1(50)	1(100)	2(66,7)	0	0	0	-	-	-

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e na Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-) = não foi indicado/observado uso

Fonte: Autor.

7.2.3.5 Considerações sobre uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate

Assim, constata-se que no ERI do PMB1 os equipamentos com a função de balançar (balanço) e escalar (blocos de escalada) são os mais utilizados pelas crianças, independentemente da faixa etária, pela maior visibilidade destes por estarem localizados junto as áreas limítrofes. Ainda, são mais usados pelas crianças, com exceção daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos, os equipamentos do tipo não tradicional adaptados de outros usos, como as máquinas (13 e 14) utilizadas na implantação do parque, pela maior flexibilidade de uso por não terem função determinada.

Os equipamentos não tradicionais, com mais de uma função associadas (p.e. escalar e escorregar), localizados em área mais central do ERI do PMB1, também estão entre os mais usados pelas crianças, como multiuso avião, principalmente pelas crianças mais velhas (7 a 12 anos), pela maior altura do equipamento (1,60 metros do chão) e os escorregadores (11 e 12), com altura de 0,60 metros do chão, pelas crianças mais novas (7 meses a 6 anos).

Todavia, a falta de uso dos equipamentos (p.e. caixa de areia 8, gangorra 15, pé de guindastes 8 e 9), tende a estar associada ao péssimo estado de conservação que dificulta ou mesmo inviabiliza o uso pelas crianças mais novas. Assim, constata-se que os equipamentos mais usados são aquelas com função de balançar, escalar ou que apoiam as brincadeiras imaginativas (faz de conta) e os equipamentos que possibilitam as crianças se sentar e conversar, particularmente as mais velhas (acima de 7 anos).

Em relação ao gênero, a maioria dos equipamentos tendem a ser usados de similar pelas meninas e meninos, com exceção do balanço s/ proteção 6 mais usado pelas meninas de 4 a 6 anos, os escorregadores 7, 11 e 12, pelas meninas de 7 a 9 anos e de 10 a 12 anos e as máquinas 13 e 14 e gangorra 2, mais usados pelos meninos de 10 a 12 anos. Assim, com exceção dos balanços s/ proteção 6, é possível afirmar que tende a existir diferença de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 entre crianças mais velhas (acima dos 7 anos).

7.2.4 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago conforme faixa etária e gênero das crianças

Para avaliar os mais usados, a maioria dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago (ERI do PMB2) (Quadro 109) foi classificado como do tipo tradicional (n=14) (Figura 145a), por serem comumente encontrados nos ERIs (balanços, escorregadores, vaivém, escaladas, caixa de areia junto dos escorregadores e gangorras), somente o escalada - 8 (Figura 145b), pelo tipo não ser comum nos demais ERIs investigados foi classificado como não tradicional.

Quadro 109 – Classificação dos equipamentos do ERI do PMB2

Tipo	Nome nº equipamento	Material	Condições de uso	Estado de conservação	
T(14)	Gangorra 1	ferro	funcionando	bom	
	Balanço 2	s/ proteção	ferro	funcionando	bom
		c/ proteção			
	Caixa de areia 3	alvenaria	funcionando	bom	
	Escorregador 4	ferro	funcionando	bom	
	Escalada 5	ferro	funcionando	bom	
	Balanço 6	s/ proteção	ferro	funcionando	falta pintura assentos
		c/ proteção			
	Balanço 7	s/ proteção	ferro	funcionando	falta pintura assentos
		c/ proteção			
	Vaivém 9	ferro	funcionando	bom	
	Gangorra 10	ferro	funcionando	bom	
	Caixa de areia 11	alvenaria	funcionando	bom	
	Escorregador 12	ferro	funcionando	bom	
Escalada 13	ferro	funcionando	bom		
Vaivém 14	ferro	funcionando	bom		
Escada 15	ferro	funcionando	bom		
NT(1)	Escalada 8	ferro	funcionando	bom	

Nota: T=tradicional; NT= não tradicional; (n)=número de equipamentos por tipo; Nome - nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento no ERI do PMB1 conforme Figura 146.

Fonte: Autor.

Figura 145 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PMB2



(a) Equipamentos tradicionais

b) Equipamento não tradicional

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PMB2).

Figura 146 – Planta do ERI do PMB2 com localização dos equipamentos tradicionais e não tradicionais - Quadro 109



Nota: números e nomes dos equipamentos estão indicados no Quadro 109.

Fonte: Autor.

A seguir, o uso dos equipamentos do ERI do PMB2 foi avaliado pelos acompanhantes (questionários), pelas crianças de 4 a 12 anos (entrevistas) e através das observações de comportamento (mapas comportamentais), conforme faixa etária e gênero das crianças, com exceção daquelas na faixa de 10 a 12 anos, pelo fato de nenhum acompanhante ter se disposto a responder o questionário tampouco ter sido entrevistada criança desta idade,

apesar de identificadas (n=3) nas observações de comportamento no ERI do PMB2 (Capítulo 4).

7.2.4.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago pelos meninos e pelas meninas de 7 meses a 3 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 7 meses a 3 anos utilizam 73,3% (11 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB2. Destes, os mais utilizados são os vaivéns - 9 e 14 (Figura 147), balanço c/ proteção 2, 6 e 7, e escorregador 4 e 12, do tipo tradicional, pela totalidade (100% - 2 de 2) das crianças de forma similar pelos meninos (100% - 2 de 2) e pelas meninas (100% - 2 de 2); e a caixa de areia 3 e 11 (50% - 2 de 4), junto dos escorregadores, de forma similar pelos meninos e meninas (50% - 1 de 2) (Tabela 87). Ainda, verifica-se que as meninas desta faixa etária tendem a utilizar uma maior variedade de equipamentos no ERI do PMB2, contudo, não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos mais utilizados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB2.

Figura 147 – Crianças de 7 meses a 3 anos usando os equipamentos sob a supervisão dos acompanhantes no ERI do PMB2 – setor B



Fonte: Autor (ERI do PMB2).

Os equipamentos menos usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB2 são gangorra 2 e 5 e balanço s/ proteção 2,6 e7, somente por 1 menina (25% - 1 de 4) e não foi mencionado uso do escalada 5, 8 e 13 e escada horizontal 15 (Tabela 87).

As justificativas para maior utilização dos equipamentos do ERI do PMB2, conforme mencionado pelos acompanhantes são: vaivém 9 e 14 - usar junto com outras crianças (100% - 4 de 4); balanços c/ proteção 2, 6 e 7 - a tipologia adequada a criança (100% - 4 de 4), e a criança gosta (50% - 2 de 4); escorregador 4 e 12 - a altura adequada a criança (50% - 2 de 4), e a criança gosta (50% - 2 de 4); caixa de areia 3 e 11 - por ser dos poucos em que a criança pode brincar sem depender da ajuda (75% - 3 de 4). Ainda, a sombra, principalmente pela manhã foi indicada para o balanço c/ proteção 2 (25% - 1 de 4) e escorregador 4 (25% -

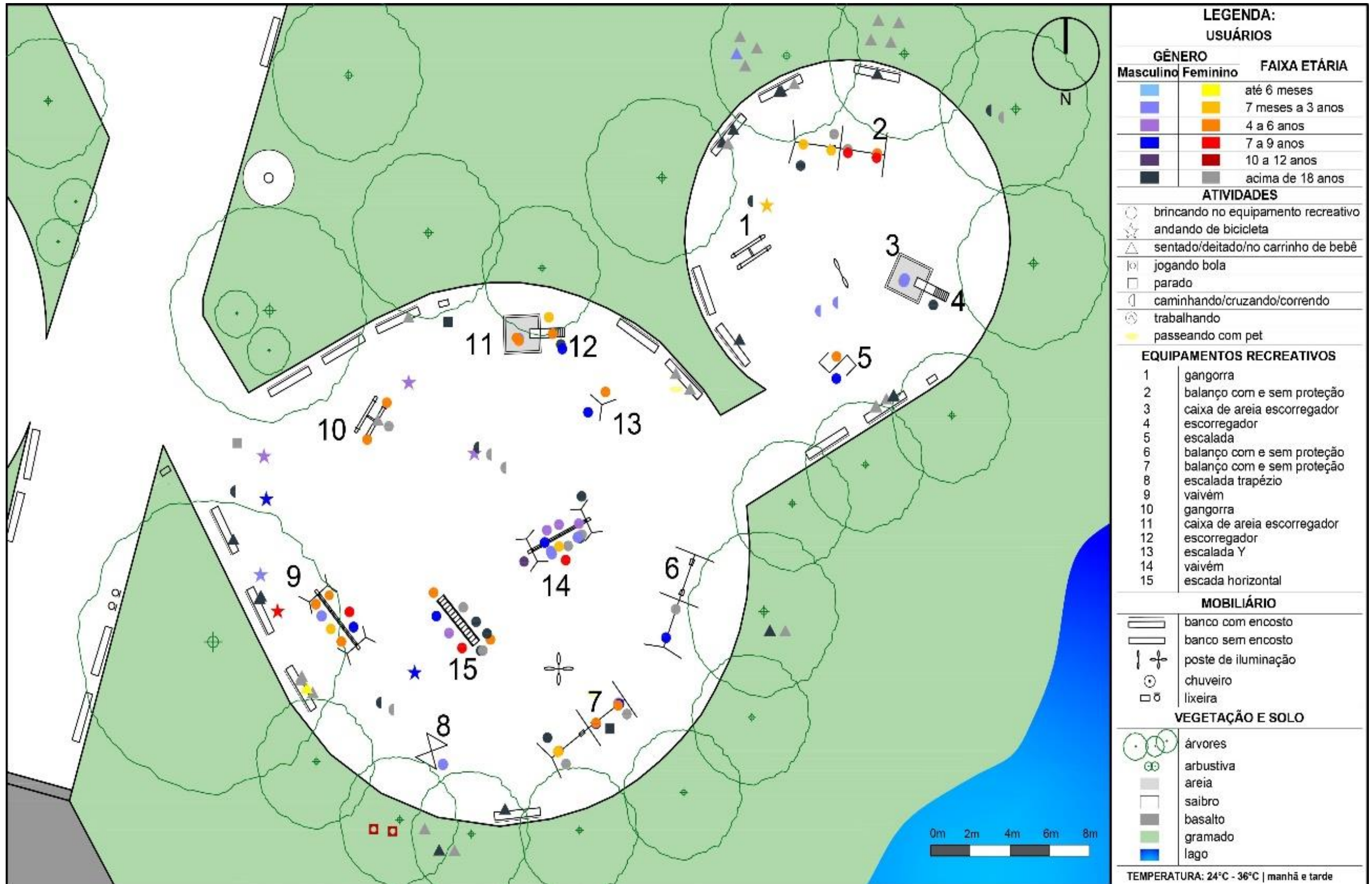
1 de 4), localizados no setor A. Assim, constata-se que a utilização dos equipamentos pelas crianças desta faixa etária está associada, principalmente, a tipologia dos equipamentos adequada a estatura e habilidades físicas, próprias das crianças de 7 meses a 3 anos, mas é influenciada pelas preferências das crianças e sombreamento associados a localização dos equipamentos no ERI do PMB2.

Ainda, verifica-se que as justificativas para falta de uso dos equipamentos do ERI do PMB2, conforme mencionado pelos acompanhantes são: escalada 5, 8 e 13 - inadequado a estatura física e habilidades das crianças (75% - 3 de 4); mesma indicada para escada horizontal 15 (100% - 4 de 4) e gangorra 1 e 10 (75% - 3 de 4); balanço s/ proteção 2, 6 e 7 - a insegurança física percebida no uso dos equipamentos - (75% - 3 de 4); e caixa de areia 11 - devido à insolação excessiva (50% - 2 de 4). Logo, a falta de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 está associada, principalmente, a inadequação das dimensões a estatura das crianças desta faixa etária que necessitam de apoio dos acompanhantes para utilizar a maioria dos equipamentos do PMB2.

Conforme as observações de comportamento, 53,3% (8 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB2 são utilizados pelas crianças de 7 meses a 3 anos (n=20), destes o mais utilizado é o vaivém 14 (20% - 4 de 20), do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos (27,3% - 3 de 11) e pelas meninas (11,1% - 1 de 9). Ainda, 10% (2 de 20) das crianças utilizam o vaivém 9, escorregador 4 e caixa de areia 3, de forma similar por 1 menina (de 9 - 11,1%) e por 1 menino (de 11- 9,1%). Enquanto os balanços c/ proteção 2 (10% - 2 de 20) e balanço c/ proteção 7 (5% - 1 de 20) são usados somente pelas meninas (Tabela 87). Logo, tende a não existir diferença no uso dos equipamentos entre meninos e meninas de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB2, com exceção do balanço c/ proteção 2 mais usados pelas meninas (Figura 148).

A justificativa para maior utilização destes equipamentos do ERI do PMB2 localizados no setor B (vaivém 9 e 14) tende a estar associada a maior visibilidade dos equipamentos, enquanto os localizados no setor A (escorregador 4 e caixa de areia 3), à sombra existente, principalmente pela manhã. Ainda não são utilizados pelas crianças desta faixa etária os equipamentos de escalada 8 e a escada horizontal 15, devido à inadequação de tais equipamentos a estatura das crianças.

Figura 148 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 durante a semana – manhã e tarde



Fonte: Autor.

Tabela 87 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Usos observados		
	M (n=2)	F (n=2)	Total (n=4)	M (n=11)	F (n=9)	Total (n=20)
Vaivém 9 e 14	2(100)	2(100)	4(100)	4(36,4)	2(22,2)	6(30)
Balanço c/ proteção 6 e 7	2(100)	2(100)	4(100)	0	3(33,3)	3(15)
Escorregador 4	2(100)	2(100)	4(100)	1(9,1)	1(11,1)	2(10)
Escorregador 12	2(100)	2(100)	4(100)	1(9,1)	1(11,1)	2(10)
Caixa de areia 3	1(50)	1(50)	2(50)	1(9,1)	1(11,1)	2(10)
Balanço c/ proteção 2	2(100)	2(100)	4(100)	0	1(11,1)	1(5)
Gangorra 2 e 15	0	1(50)	1(25)	-	-	-
Balanço s/ proteção 2,6 e 7	0	1(50)	1(25)	-	-	-

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: legenda: Nome - nº equipamento indicado no Quadro 109 e Figura 146; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelos acompanhantes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-) = não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (vaivém 9 e 14, o balanço c/ proteção 2 e 7 e escorregador 4) pelos acompanhantes como mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB2. Ainda, o uso dos equipamentos de escadas 5, 8 e 13, escada horizontal 5 e gangorras 1 e 10, não foi mencionado pelos acompanhantes, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e observado para caixa de areia 3, balanço c/ proteção 2 e 7, gangorra 2 e 15 e balanço s/ proteção 2,6 e 7. Os demais equipamentos (vaivém 9 e 14 e escorregador 4) tem uso similar entre meninos e meninas de 7 meses a 3 anos (Tabela 87). Logo, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos entre meninos e meninas desta faixa etária no ERI do PMB2.

7.2.4.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes as crianças de 4 a 6 anos (n=4) usam a maioria (86,7% - 13 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB2. Destes os mais usados são o balanço c/ proteção 2, 6 e 7 e os escorregador 4 e 12 (Figura 149), de forma similar pelos meninos (100% - 2 de 2) e pelas meninas (100% - 2 de 2); e os vaivém 9 e 14 (75% - 3 de 4), mais pelas meninas (100% - 2 de 2) do que pelos meninos (50% - 1 de 2). Ainda, as caixas de areia 3 e 11, os escadas 5, 8 e 13 são usados por 50% (2 de 4) das crianças, de forma similar pelos meninos (50% - 1 de 2) e pelas meninas (50% - 1 de 2) (Tabela 88). Assim, constata-se que a maioria dos equipamentos do ERI do PMB2 tende a ser usada de forma similar pelos meninos e meninas, com exceção do vaivém, balanço s/ proteção e escada horizontal, mais usados pelas meninas.

Figura 149 – Crianças de 4 a 6 anos utilizando o balanço c/ proteção 2 e o escorregador 4 no ERI do PMB2 – setor A



Fonte: Autor (ERI do PMB2).

As justificativas, conforme mencionado pelos acompanhantes, para maior utilização dos equipamentos do ERI do PMB2, são: escorregador 4 e 12 - função do equipamento subir e descer (100% - 4 de 4); balanço s/ proteção 2, 6 e 7 - função balançar (75% - 3 de 4); vaivém 9 e 14 - porque pode interagir com outras crianças (75% - 3 de 4); escalada 5 - pelo desafio (100% - 4 de 4); mesma mencionada para o escalada 13 (50% - 2 de 4); escalada 8 - por ser diferente (50% - 2 de 40). Assim, constata-se que o uso destes equipamentos pelas crianças de 4 a 6 anos tende a estar associada a preferência da criança pela função do equipamento no ERI do PMB2.

Por outro lado, conforme mencionado pelos acompanhantes, as justificativas para menor uso dos balanços c/ proteção 2,6 e 7 - a criança acha coisa de bebê (25% - 1 de 4); escada horizontal 15 - a criança tem medo de cair (50% - 2 de 4) e as gangorras 1 e 10 - a criança acha sem graça (25% - 1 de 4). Logo, constata-se que a falta de uso destes equipamentos tende a estar associada à dificuldade de utilização pela criança desta faixa etária por falta de força nos membros superiores ou falta de preferência das crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMB2.

Por sua vez, conforme mencionado pelas crianças de 4 a 6 anos (n=3) são utilizados a maioria (66,7% - 10 de 15) equipamentos do ERI do PMB2. Destes os mais utilizados são os balanços s/ proteção 2, 6 e 7, pela totalidade (100% - 3 de 3) das crianças, de forma similar pelas meninas (100% - 2 de 2) e pelos meninos (100% - 1 de 1). Ainda, verifica-se que os escorregadores 4 e 12 e os escaladas 5 e 13 são usados por 66,7% (2 de 3) das crianças, um menino (de 1 - 100%) e uma menina (de 2 - 50%). Os vaivéns 9 e 14 (66,7% - 2 de 2), são usados somente pelas meninas (100% - 2 de 2) (Tabela 88). Assim, constata-se que tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PMB2 pelas crianças de 4 a 6 anos, com exceção dos balanços s/ proteção 6 e 7 usados de forma similar pelas crianças.

No entanto, não foram indicados no ERI do PMB2, entre os equipamentos usados pelas crianças de 4 a 6 anos, as caixas de areia 3 e 11, por serem consideradas “equipamentos para bebê” e as gangorras 1 e 10, pela falta de companhia de outras crianças.

Conforme a observação de comportamento é utilizada a maioria (73,3% - 11 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB2 pelos meninos e meninas na faixa de 4 a 6 anos (n=23). Destes os mais utilizados são: o vaivém 14 (17,4 % - 4 de 23), são do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos (25% - 2 de 8) e pelas meninas (13,3% - 2 de 15); o balanço s/ proteção 7 (17,4 % - 4 de 23), de forma similar pelos meninos (12,5% - 1 de 8) e pelas meninas (20% - 3 de 15); e o escada horizontal 15 (13% - 3 de 23) de forma similar pelas meninas (13,3% - 2 de 15) e pelos meninos (12,5% - 1 de 8) (Figura 148). No entanto, o escorregador 12 e a caixa de areia 11 (13% - 3 de 23) são usados somente pelas meninas (20% - 3 de 15) (Tabela 88).

Assim, constata-se que as meninas de 4 a 6 anos tendem a interagir com maior variedade de equipamentos do que os meninos, mas tende a não existir diferença de uso destes equipamentos entre gênero, com exceção do escorregador 12 e caixa de areia 11, mais usados pelas meninas no ERI do PMB2. A justificativa para maior uso destes equipamentos tende a estar associada a preferência das crianças por equipamentos com a função de balançar, corroborado pela literatura (Capítulo 3), e a visibilidade decorrente da localização destes equipamentos no setor B, mais próximos a circulação principal do parque. Enquanto a falta de uso está associada à falta de preferência das crianças pelos equipamentos e a localização no ERI, considerando que existem um ou mais equipamentos com a mesma função em diferentes localizações no ERI do PMB2, com exceção do escalada 8 do tipo não tradicional.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (vaivém, 9 e 14, balanço s/ proteção 7 e escorregador 12) pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos como mais usados no ERI do PMB2.

Ainda, o uso da gangorra 1 não foi mencionado pelos acompanhantes nem pelas crianças e tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e usos observados para maioria dos equipamentos do ERI do PMB2, com exceção do balanço s/ proteção, que tem uso similar entre meninos e meninas de 4 a 6 anos (Tabela 88). Assim, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos entre meninos e meninas desta faixa etária no ERI do PMB2.

Tabela 88 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=2)	F (n=2)	Total (n=4)	M (n=1)	F (n=2)	Total (n=3)	M (n=8)	F (n=15)	Total (n=23)
Balanço s/ proteção 7	2(100)	2(100)	4(100)	1(100)	2(100)	3(100)	1(12,5)	3(20)	4(17,4)
Balanço s/ proteção 2 e 7	0	1(50)	1(25)	1(100)	2(100)	3(100)	-	-	-
Vaivém 14	1(50)	2(100)	3(75)	0	2(100)	2(66,7)	3(37,5)	3(20)	6(26,1)
Vaivém 9	1(50)	2(100)	3(75)	0	2(100)	2(66,7)	-	-	-
Escorregador 4 e 12	2(100)	2(100)	4(100)	1(100)	1(50)	2(66,7)	0	3(20)	3(13)
Escalada 5 e 13	1(50)	1(50)	2(50)	1(100)	1(50)	2(66,7)	0	2(13,3)	2(13)
Escada horizontal 15	0	1(50)	1(25)	-	-	-	1(12,5)	2(13,3)	3(13)
Caixa de areia 11	1(50)	1(50)	2(50)	-	-	-	0	3(20)	3(13)
Caixa de areia 3	1(50)	1(50)	2(50)	-	-	-	-	-	-
Balanço c/ s/ proteção 2 e 6	2(100)	2(100)	4(100)	-	-	-	-	-	-
Escalada 8	1(50)	1(50)	2(50)	-	-	-	-	-	-

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 109 e Figura 146; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.4.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago pelos meninos e pelas meninas de 7 a 9 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=4) as crianças de 7 a 9 anos usam a maioria (73,3% - 11 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB2. Destes os mais usados pela totalidade (100% - 2 de 2) das crianças são os balanços s/ proteção 2, 6 e 7, por um menino (de 1 - 100%) e por uma menina (de 1 - 100%). Ainda, os escorregadores 4 e 12 e as caixa de areia 3 e 11 são usados por 50% (1 de 2) das crianças, somente pelos meninos (100% - 1 de 1). Enquanto o vaivém 9 e 14 e o escalada 5 e 13, são usados por 50% (1 de 2) das crianças, somente as meninas (100% - 1 de 2) (Tabela 89). Assim, verifica-se que tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PMB2 pelas crianças de 7 a 9 anos, com exceção dos balanços usados de forma similar.

As justificativas para maior utilização destes equipamentos no ERI do PMB2 pelas crianças de 7 a 9 anos, conforme mencionado pelos acompanhantes são: balanços s/ proteção 2, 6 e 7 - as preferências das crianças (100% - 2 de 2); mesma indicada para o escorregador 4 e 12 (50% - 1 de 2) e escalada 5 e 13 (50% - 1 de 2); caixa de areia 3 e 11 - brincar junto com outras crianças (50% - 1 de 2); mesma indicada para o vaivém 9 e 14 (50% - 1 de 2). Assim as justificativas de uso tendem a estar associadas as preferências e possibilidade de interação com as outras crianças no ERI do PMB2.

Por outro lado, as justificativas para falta de uso dos equipamentos do PMB2 pelas crianças de 7 a 9 anos são: balanço c/ proteção 2,6 e 7 - porque são para bebês (100% - 2 de 2); as gangorras 2 e 5 - a falta de companhia de outra criança (50% - 2 de 4); escalada 8 -

medo de cair (50% - 1 de 2); mesma indicada para escada horizontal 15 (50% - 1 de 2). Logo, verifica-se que falta de uso tende a estar associada a tipologia dos equipamentos (dimensões e segurança), mas também a falta de outras crianças para interagir com os equipamentos no ERI do PMB2.

Segundo mencionado pelas crianças de 7 a 9 anos (n=2) são utilizados a maioria (86,7% - 13 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB2, destes os mais usados são os vaivéns - 9 e 14 e os balanços s/ proteção 2, 6 e 7 (100% - 2 de 2), de forma similar pelas meninas e pelos meninos. Ainda, verifica-se que os demais equipamentos, escalada 5, 8 e 13; a escada horizontal 15; os escorregadores 4 e 12 e as caixas de areia 3 e 11, junto dos escorregadores, tendem a ser mais utilizados pelas meninas (100% - 1 de 1) (Tabela 89). Assim, constata-se que as meninas tendem a interagir com maior número de equipamentos, assim como tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PMB2 pelas crianças de 7 a 9 anos, com exceção do vaivém 9 e 14 e do balanço c/s/ proteção 2, 6 e 7, usados de forma similar pelas crianças desta faixa etária, devido a função balançar. Enquanto os equipamentos menos usados pelas crianças de 7 a 9 anos no ERI do PMB2 são a gangorra e o balanço c/ proteção, considerados sem graça ou para bebê, respectivamente.

Conforme as observações de comportamento, a maioria (66,7% - 10 de 15) dos equipamentos do ERI do PMB2, são utilizadas pelas crianças de 7 a 9 anos (n=15). Destes os mais utilizados são o balanço s/ proteção 2, 6 e 7 (% - 5 de 15), de forma similar pelas meninas (40% - 2 de 5), e pelos meninos (30% - 3 de 10) e o vaivém 9 e 14 e a escada horizontal 15 (13,3% - 2 de 15), de forma similar por um menino (de 10 - 10%) e por uma menina (de 5 - 20%). Ainda, os meninos tendem a interagir com o escalada e o escorregador (Tabela 104). Ainda, os equipamentos menos usados pelas crianças de 7 a 9 anos no ERI do PMB2 são gangorra 2 e 5, devido à falta de outras crianças, e as caixas de areia 3 e 11; escorregador 4 e balanço c/ proteção, pela inadequação das dimensões as crianças de 7 a 9 anos no ERI do PMB2 (Tabela 89).

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (vaivéns 9 e 14 e o balanços s/ proteção 2, 6 e 7), pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como mais usados no ERI do PMB2. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para maioria dos equipamentos do ERI do PMB2, com exceção do balanço s/ proteção 6, que tem uso similar entre meninos e meninas de 7 a 9 anos (Tabela 104). Logo, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos entre meninos e meninas desta faixa etária no ERI do PMB2.

Tabela 89 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=10)	F (n=5)	Total (n=15)
Balanço s/ proteção 2, 6 e 7	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	1(100)	2(100)	3(30)	2(40)	5(33,3)
Vaivém 9 e 14	0	1(100)	1(50)	1(100)	1(100)	2(100)	1(10)	1(20)	2(13,3)
Escada horizontal 15	NI	NI	NI	0	1(100)	1(50)	1(10)	1(20)	2(13,3)
Escalada 5 e 13	0	1(100)	1(50)	0	1(100)	1(50)	2(20)	0	2(13,3)
Escorregador 12	1(100)	0	1(50)	0	1(100)	1(50)	1(10)	0	1(6,7)
Escalada 8	-	-	-	0	1(100)	1(50)	-	-	-
Escorregador 4	1(100)	0	1(50)	0	1(100)	1(50)	-	-	-
Caixa de areia 11	1(100)	0	1(50)	0	1(100)	1(50)	-	-	-
Caixa de areia 3	1(100)	0	1(50)	0	1(100)	1(50)	-	-	-

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: legenda: Nome nº equipamento indicado no Quadro 109 e Figura 146; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.4.4 Considerações sobre uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago

Assim, constata-se que no ERI do PMB2 os equipamentos mais usados pelas crianças são os com função de balançar (vaivém e balanço) e escorregar (escorregador), independentemente da faixa etária. Todavia, existe diferença de uso entre faixa etária para os demais equipamentos, o escalada está entre os mais usados pelas crianças a partir de 4 anos, e as caixas de areia, somente pelas crianças de 7 meses a 3 anos. Assim, constata-se que são mais usados os equipamentos com função pendular (subir, descer) e, tais equipamentos são recorrentes entre as diferentes faixas etárias das crianças, o que tende a estar associado pouca variedade de equipamentos quanto as funções existentes. Ainda, os que não são recorrentes é porque não são adequados a estatura das crianças maiores de 3 anos.

Em relação ao gênero, existe contradição entre as indicações dos acompanhantes e crianças e usos observados para maioria dos equipamentos, com exceção do balanço s/ proteção 7 que tem uso similar entre meninos e meninas de 4 a 6 anos e 7 a 9 anos. Logo, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos do ERI do PMB2 entre meninos e meninas.

7.2.5 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago conforme faixa etária e gênero das crianças

Para avaliar os mais usados, os equipamentos (n=10) do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago (ERI do PF1) (Figura 150), foram classificados de acordo com sua função e material (design), em dois tipos (Quadro 114 e Figura 151): equipamentos tradicionais (balanços, escorregadores, gangorras, escaladas, vaivém, caixa de areia, entre outros, geralmente, encontrados nos ERI) e equipamentos não tradicionais (multifuncionais e/ou com materiais e formatos diferente dos tradicionalmente encontrados nos ERI), como tubos de escalada (Figura 152a) e labirinto (Figura 152b).

Figura 150 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PF1, a partir do portão de acesso



Fonte: Autor.

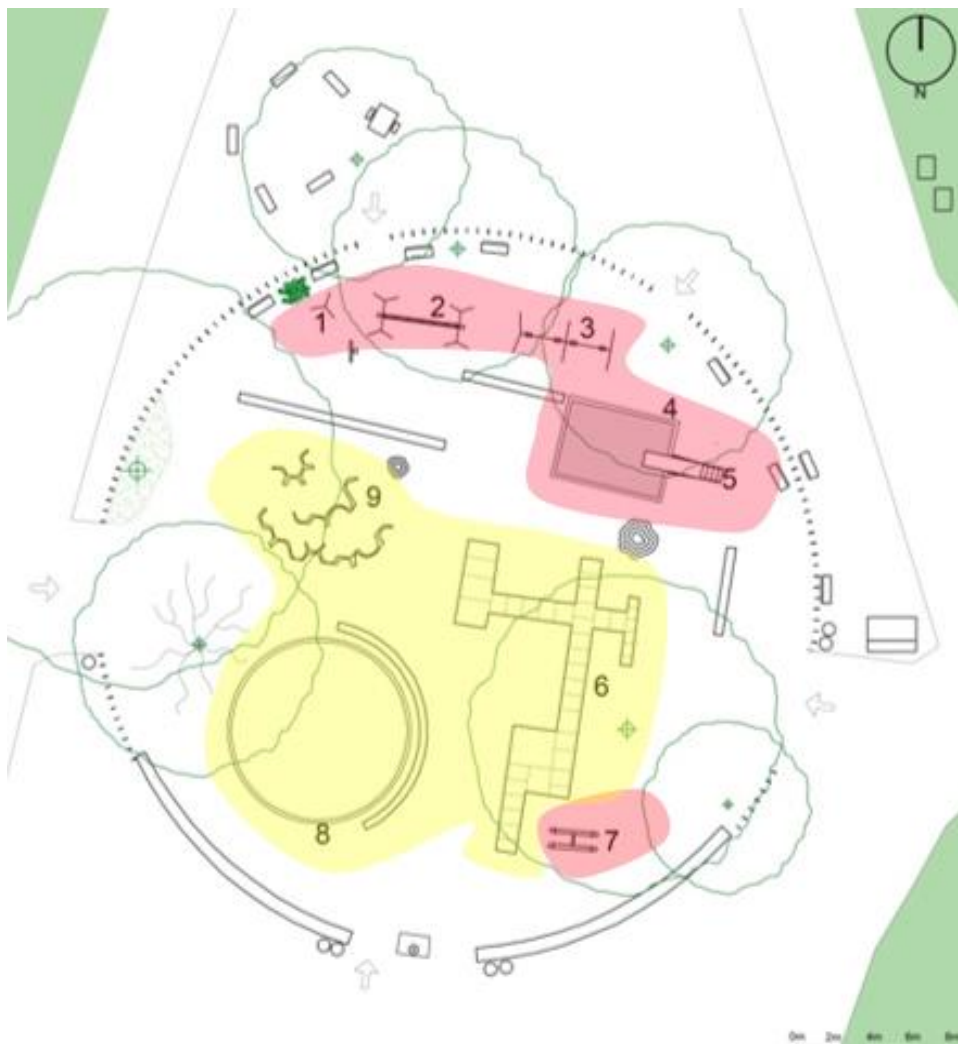
Quadro 110 – Classificação dos equipamentos do ERI do PF1

Tipo	Nome nº equipamento	Material	Condições de uso	Estado de conservação	
T(2)	Escalada 1	ferro	funcionando	problemas na pintura	
	Vaivém 2	ferro	funcionando	problemas na pintura	
	Balanço 3	s/ proteção	ferro	funcionando	problemas na pintura
		c/ proteção	ferro	funcionando	problemas na pintura
	Escorregador 5	ferro	funcionando	problemas na pintura	
	Gangorra 7	ferro	funcionando	problemas na pintura	
NT(4)	Caixa de areia 4	alvenaria	funcionando	não tem areia	
	Caixa de areia 8	concreto	não funciona	areia esta compactada	
	Tubos de escalada 6	concreto	funcionando	falta limpeza e pintura	
	Labirinto 9	concreto	funcionando	falta limpeza e pintura	

Nota: Tipo: T=tradicional; NT= não tradicional; (n)=número de equipamentos por tipo; Nome - nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento no ERI do PF1 conforme Figura 151.

Fonte: Autor.

Figura 151 – Planta do PF1 com disposição dos equipamentos tradicionais e não tradicionais no ERI do PF1 - Quadro 114



Nota: nomes e números dos equipamentos estão na Quadro 110; mancha vermelha= equipamentos tradicionais; mancha amarela= equipamentos não tradicionais

Fonte: Autor.

Figura 152 – Equipamentos do tipo não tradicional do ERI do PF1



(a) Tubos de escalada – 9



(b) Labirinto – 9

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PF1).

A seguir, o uso dos equipamentos do ERI do PF1 foi avaliado pelos acompanhantes, pelas crianças de 4 a 12 anos e através das observações de comportamento (mapas comportamentais), conforme faixa etária e gênero das crianças. A faixa até 6 meses não foi avaliada devido aos acompanhantes identificados (n=3) na observação de comportamento não terem respondido o questionário por considerarem que as crianças não usam os equipamentos do PF1.

7.2.5.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago pelos meninos e pelas meninas de 7 meses a 3 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=4), as crianças de 7 meses a 3 anos usam a totalidade (100% - 10 de 10) dos equipamentos do ERI do PF1. Destes, os mais usados pela totalidade das crianças (100% - 4 de 4) são os tubos de escalada 6 (Figura 153), do tipo não tradicional; e o escorregador 5 e caixa de areia 4, do tipo tradicional. Ainda, são utilizados pela maioria (75% - 3 de 4) das crianças, o balanço c/ proteção 3, do tipo tradicional, mais pelas meninas (100% - 2 de 2) do que pelos meninos (50% - 1 de 2); e por 50% (2 de 4) das crianças o labirinto 9 e a gangorra 7, de forma similar pelos meninos e meninas (50% - 2 de 4) (Tabela 90). Logo, tende a não existir diferença de gênero para os equipamentos mais utilizados no ERI do PF1 pelas crianças de 7 meses a 3 anos, com exceção do balanço c/ proteção 3, mais usados pelas meninas.

Figura 153 – Crianças de 7 meses a 3 anos usando os tubos de escalada 6 sob a supervisão dos acompanhantes no ERI do PF1



Fonte: Autor (ERI do PF1).

A justificativa para maior utilização destes equipamentos, conforme mencionado pelos acompanhantes, são: tubos de escalada 6 - as dimensões que permitem a criança brincar sozinha (100% - 4 de 4); escorregador 5 - porque acha adequada a criança (75% - 3 de 4); criança gosta (25% - 1 de 4); caixa de areia 4 - por ser adequado as crianças menores (100% - 4 de 4); balanço c/ proteção 3 - pela tipologia adequada (75% - 3 de 4); labirinto 9 - por ser adequado as crianças menores (50% - 2 de 4); e gangorra 7 - porque pode brincar junto com outras crianças (25% - 1 de 4) e porque acha divertido (25% - 1 de 4). Assim, verifica-se que

o maior uso dos equipamentos do ERI do PF1 tende a estar associado à adequação a estatura e habilidades das crianças de 7 meses a 3 anos, independentemente do tipo de equipamento (tradicional e não tradicional).

Por sua vez, os equipamentos menos usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PF1, conforme os acompanhantes, são os balanços s/ proteção 3 e escalada 1, somente pelas meninas (50% - 1 de 2); e o vaivém 2 e caixa de areia 1, somente pelos meninos (50% - 1 de 2). Assim, verifica-se que tende a existir diferença entre meninos e meninas para os equipamentos menos usados. As justificativas para menor uso de tais equipamentos são balanços s/ proteção 3 - a criança tenta usar mas não consegue pelas dimensões (25% - 1 de 4); não deixo usar porque acho perigoso (25% - 1 de 4); é inadequado a faixa etária das crianças (25% - 1 de 4); mesma justificativa indicada para o escalada 1 (75% - 3 de 4) e vaivém 2 (50% - 2 de 4) (Figura 154) e a caixa de areia 8 - péssimo estado de conservação (100% - 5 de 5), devido a estar compactada e desativada por problemas de contaminação por fezes dos gatos. Assim constata-se que o menor uso dos equipamentos tende a estar associado à inadequação a estatura das crianças de 7 meses a 3 anos, independentemente do tipo de equipamento (tradicional e não tradicional), e ainda, ao estado de conservação dos equipamentos, principalmente, as caixas de areia do ERI do PF1.

Figura 154 – Menino de 7 meses a 3 anos usando o vaivém 2 no colo da irmã no ERI do PF1



Fonte: Autor (ERI do PF1).

Conforme as observações de comportamento são utilizadas a maioria (60%- 6 de 10) dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças de 7 meses a 3 anos. Destes, os mais utilizados são os tubos de escalada 6 (40,6% - 13 de 32), do tipo não tradicional, mais pelos meninos (53,3% - 8 de 15) do que pelas meninas (29,4% - 5 de 17); seguido dos balanços c/ proteção 3 (21,9% - 7 de 32), usados de forma similar pelas meninas (29,4% - 5 de 17) e pelos meninos (13,3% - 2 de 15); e da caixa de areia 4 (18,8% - 6 de 32), usada de forma similar pelos meninos (20% - 3 de 15) e pelas meninas (17,6% - 3 de 17) (Tabela 90). Assim,





constata-se que os equipamentos tradicionais tendem a ser mais usados de forma similar pelas crianças, enquanto os equipamentos não tradicionais tendem a apresentar diferença de uso entre meninos e meninas. Contudo, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças de 7 meses a 3 anos, com exceção dos tubos de escalada, mais usados pelos meninos (Figura 155).

Os equipamentos menos utilizados pelas crianças de 7 meses a 3 anos são o vaivém 2 e escorregador 5 (6,3% - 2 de 32), e a caixa de areia 8 (3,1% - 1 de 32). Ainda, não foi verificado o uso do balanço s/ proteção 3, escalada 1, labirinto 9 e gangorra 7, mas foi observado que as crianças de 7 meses a 3 anos tendem a andar de bicicleta entre os equipamentos do ERI do PF1 e na antiga caixa de areia 8 e a brincar com partes da vegetação existentes em tal espaço (troncos). Assim como os tubos de escalada 6 são utilizados como banco pelas crianças e acompanhantes no ERI do PF1.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (tubos de escalada 6, balanço c/ proteção 3 e caixa de areia 4) pelos acompanhantes como mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PF1. Em relação ao gênero, verifica-se que o uso indicado pelos acompanhantes e observado é similar para caixa de areia 4 e escorregador 5. Todavia, existe contradição para tubos de escalada 6 e balanço c/ proteção 3 e diferença de gênero apenas para o vaivém 2, mais usado pelas meninas de 7 meses a 3 anos (Tabela 90).

Tabela 90 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos

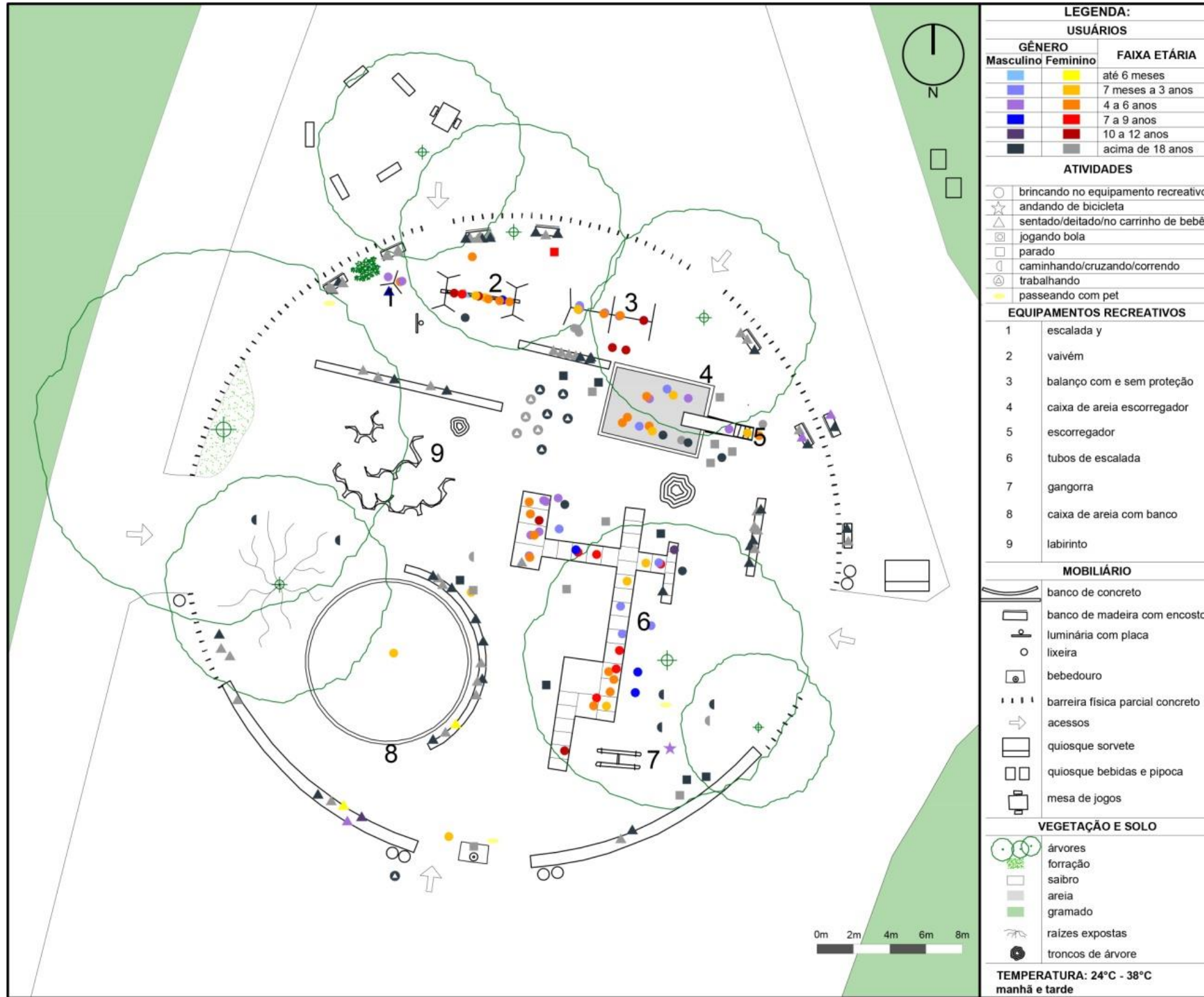
Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Usos observados		
	M (n=2)	F (n=2)	Total (n=4)	M (n=15)	F (n=17)	Total (n=32)
Tubos de escalada 6	2(100)	2(100)	4(100)	8(53,3)	5(29,4)	13(40,6)
Caixa de areia 4	2(100)	2(100)	4(100)	3(20)	3(17,6)	6(18,8)
Escorregador 5	2(100)	2(100)	4(100)	1(6,7)	1(5,9)	2(6,3)
Balanço c/ proteção 3	1(50)	2(100)	3(75)	2(13,3)	5(29,4)	7(21,9)
Labirinto 9	1(50)	1(50)	2(50)	-	-	-
Gangorra 7	1(50)	1(50)	2(50)	-	-	-
Vaivém 2	0	1(50)	1(25)	0	2(11,8)	2(6,3)
Escalada 1	1(50)	0	1(25)	-	-	-
Caixa de areia 8	0	1(50)	1(25)	-	-	-

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: legenda: Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso

Fonte: Autor.

Figura 155 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do PF1 durante semana - manhã e tarde



Fonte: Autor (ERI do PF1).

7.2.5.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 4 a 6 anos (n=5) usam a maioria (60% - 6 de 10) dos equipamentos do ERI do PF1. Destes os mais usados são os tubos de escalada 6 e o escorregador 5, equipamento não tradicional e tradicional, pela totalidade (100% - 5 de 5) das crianças, de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda, os equipamentos tradicionais, balanços s/ proteção 3, vaivém 2 e escalada 1 são usados pela maioria (80% - 4 de 5) das crianças, mais pelas meninas (100% - 2 de 2) do que pelos meninos (66,7% - 2 de 3). Assim, constata-se que os equipamentos não tradicionais tendem a ser utilizados de forma similar pelas crianças, enquanto os equipamentos tradicionais tendem a apresentar diferença de uso, com exceção do escorregador 5 (Tabela 91). Ainda, é maior a intensidade de uso pelas meninas dos equipamentos do ERI do PF1, com exceção dos tubos de escalada 6, do tipo não tradicional, e do escorregador 5, do tipo tradicional, usados de forma similar pelas crianças desta faixa etária.

As justificativas para maior utilização destes equipamentos, conforme mencionado pelos acompanhantes são tubos de escalada 6 - as diferentes possibilidades de uso (100% - 5 de 5); escorregador 5 - a interação entre as crianças (80% - 4 de 5); balanços s/ proteção 3 - adequação a criança (80% - 4 de 5); vaivém 2 - a interação com outras crianças (60% - 3 de 5) e as diferentes possibilidades de uso (20% - 1 de 5); mesma justificativa mencionada para o equipamento de escalada 1 (80% - 4 de 5). Assim, constata-se que nesta faixa etária a utilização dos equipamentos, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional) tende a estar mais associado a versatilidade de uso e possibilidade de interação com outras crianças no ERI do PF1.

Por sua vez, o equipamento menos usado pelas crianças é a caixa de areia 4 (40% - 2 de 5), somente pelos meninos (66,7% - 2 de 3) e não foi mencionado uso do labirinto 9, gangorra 7, balanço c/ proteção 3 e caixa de areia 8. As justificativas mencionadas pelos acompanhantes são caixa de areia 4 - a criança acha sem graça (60% - 3 de 5), mesma mencionada para a gangorra 7 e o labirinto 9, enquanto para a caixa de areia 8 -péssimo estado de conservação (100% - 5 de 5) (Tabela 91). Assim, constata-se que a falta de uso dos equipamentos independentemente do tipo (tradicional e não tradicional) tende a estar mais associado a falta de preferência das crianças e ao estado de conservação, principalmente, as caixas de areia no ERI do PF1.

Segundo mencionado pelas crianças de 4 a 6 anos (n=2) são usados a quase totalidade (80% - 8 de 10) dos equipamentos no ERI do PF1, com exceção dos balanços c/ proteção 3 e caixa de areia 8. Destes os mais utilizados são os tubos de escalada 6 (100% - 2 de 2), do tipo não tradicional; e os balanços s/ proteção 6 e escalada 1 (100% - 2 de 2), do tipo tradicional, por 1 menino e por 1 menina (de 1 - 100%). Ainda, verifica-se que a menina (de 1 - 100%) tende a usar maior variedade de equipamentos do tipo tradicional do que o menino, nomeadamente, o escorregador 5, vaivém 2 e gangorra 7 (50% - 1 de 2) (Tabela 91).

Assim, as meninas usam maior variedade de equipamentos, mas tende a não existir diferença de gênero para os equipamentos mais utilizados pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PF1.

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 4 a 6 anos (n=42) usam a maioria dos equipamentos (70% - 7 de 10) do ERI do PF1, com exceção dos balanços c/ proteção 3, da gangorra 7 e da caixa de areia 8. Destes os mais utilizados são tubos de escalada 6 (38,1% - 16 de 42) (Figura 156), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos (47,4% - 9 de 19) e pelas meninas (30,4% - 7 de 23); e os equipamentos tradicionais, nomeadamente, o vaivém 2 (16,7% - 7 de 42), mais pelas meninas (26,1% - 6 de 23) do que pelos meninos (5,3% - 1 de 19); e o escorregador 3 (14,3% - 6 de 42), de forma similar pelas meninas (17,4% - 4 de 23) e pelos meninos (10,5% - 2 de 19) (Tabela 91). Logo, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças de 4 a 6 anos, com exceção do vaivém, mais usado pelas meninas desta faixa etária.

Figura 156 – Crianças de 4 a 6 anos usando os tubos de escalada 6 no ERI do PF1



Fonte: Autor (ERI do PF1).

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (tubos de escalada 6, vaivém 2, caixa de areia 4, balanço s/ proteção 3), pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos como mais usados no ERI do PF1. Ainda, o uso dos balanços c/ proteção 3 e caixa de areia 8, não foi mencionado pelos acompanhantes, tampouco observado nos mapas comportamentais.

Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para a maioria dos equipamentos do ERI do PF1, com exceção dos tubos de escalada 6, que tem uso similar pelas crianças e do vaivém 2, mais utilizado pelas meninas (Tabela 91).

Tabela 91 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=3)	F (n=2)	Total (n=5)	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=19)	F (n=23)	Total (n=42)
Tubos de escalada 6	3(100)	2(100)	5(100)	1(100)	1(100)	2(100)	9(47,4)	7(30,4)	16(38,1)
Balanço s/ proteção 3	2(66,7)	2(100)	4(80)	1(100)	1(100)	2(100)	2(10,5)	1(4,3)	3(7,1)
Escalada 1	2(66,7)	2(100)	4(80)	1(100)	1(100)	2(100)	2(10,5)	0	2(4,8)
Vaivém 2	2(66,7)	2(100)	4(80)	0	1(100)	1(50)	1(5,3)	6(26,1)	7(16,7)
Escorregador 5	3(100)	2(100)	5(100)	0	1(100)	1(50)	2(10,5)	4(17,4)	6(14,3)
Gangorra 7	-	-	-	0	1(100)	1(50)	-	-	-
Caixa de areia 4	2(66,7)	0	2(40)	-	-	-	2(10,5)	2(8,7)	4(9,5)

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: legenda: Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.5.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago pelos meninos e meninas de 7 a 9 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 7 a 9 anos (n=4) usam a maioria (60% - 6 de 10) dos equipamentos do ERI do PF1, destes os mais usados por 75% (3 de 4) crianças são os tubos de escalada 6, mais pelos meninos (100% - 2 de 2) do que pelas meninas (50% - 1 de 2); os balanços s/ proteção 3 e escalada 1 (75% - 3 de 4), mais usados pelas meninas (100% - 2 de 2) do que pelos meninos (50% - 1 de 2) e o vaivém 2 (50% - 2 de 4), usado similar pelos meninos e meninas (Tabela 92). Assim, constata-se que os equipamentos não tradicionais (tubos de escalada 6) tendem a ser mais utilizados pelos meninos, enquanto os tradicionais (balanço s/ proteção 3 e escalada 1) tendem a ser mais utilizados pelas meninas. Logo, as meninas usam com maior intensidade os equipamentos do ERI do PF1, com exceção do vaivém 2 que é usado de forma similar pelos meninos e pelas meninas. As justificativas para maior utilização destes equipamentos, conforme mencionado pelos acompanhantes são: tubos de escalada 6 - permite diferentes tipos de brincadeiras (50% - 2 de 4) e pode brincar junto com outras crianças (25% - 1 de 4); balanços s/ proteção 3 - a tipologia adequada (100% - 4 de 4); escalada 1 - a interação com outras crianças (75% - 3 de 4), mesma indicada para vaivém 2 (25% - 1 de 4) e escorregador 5 (25% - 1 de 4). Assim, constata-se que nesta faixa etária a utilização dos equipamentos, não tradicionais e tradicionais, tende a estar associada à possibilidade de interação com outras crianças e versatilidade de uso do equipamento pela criança no ERI do PF1.

Segundo mencionado pelas crianças de 7 a 9 anos (n=2) são usados a maioria (60% - 6 de 10) dos equipamentos do ERI do PF1, com exceção da gangorra 7, caixas de areia 4 e 8 e balanços c/ proteção 3. Destes os mais utilizados são os tubos de escalada 6 e o balanço





s/ proteção 3 (100% - 2 de 2), respectivamente, equipamentos do tipo não tradicional e tradicional, por um menino e por uma menina (de 1 - 100%). Ainda, verifica-se que as diferenças de uso entre meninos e meninas de 7 a 9 anos são mais expressivas para os equipamentos tradicionais, o escalada 1 e o escorregador 5 (50% - 1 de 2), usados somente por 1 menino (de 1 - 100%), e o Vaivém 2, usado somente por 1 menina (de 1 - 100%) (Tabela 92). Logo, tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças de 7 a 9 anos, com exceção dos tubos de escalada 6 e do balanço s/ proteção 3, usados de forma similar pelos meninos e meninas.

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 7 a 9 anos (n=27) usam metade dos equipamentos (50% - 5 de 10) do ERI do PF1, com exceção dos balanços c/ proteção 3, escorregador 5, caixa de areia 4, gangorra 7 e caixa de areia 8. Destes os mais utilizados são tubos de escalada 6 (44% - 12 de 27), do tipo não tradicional, mais pelos meninos (63,6% - 7 de 11) do que pelas meninas (28,5% - 5 de 16); e os equipamentos tradicionais, nomeadamente, vaivém 2 (24% - 7 de 27) e balanço s/ proteção 3 (20% - 5 de 27), de forma similar pelas meninas e pelos meninos (Tabela 92). Logo, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças de 7 a 9, com exceção dos tubos de escalada - 6, mais usados pelos meninos.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (tubos de escalada 6, vaivém 2 e balanço s/ proteção 3) pelos acompanhantes e pelas crianças de 7 a 9 anos como mais usados no ERI do PF1. Ainda, o uso do balanço c/ proteção 3, da caixa de areia 4 e 8 não foi mencionado pelos acompanhantes nem pelas crianças, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para totalidade dos equipamentos do ERI do PF1 (Tabela 92). Logo, não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças de 7 a 9 anos.

Tabela 92 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=2)	F (n=2)	Total (n=4)	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=11)	F (n=16)	Total (n=27)
Tubos de escalada 6	2(100)	1(50)	3(75)	1(100)	1(100)	2(100)	7(63,6)	5(28,5)	12(44,4)
Balanço s/ proteção 3	1(50)	2(100)	3(75)	1(100)	1(100)	2(100)	1(9,1)	4(28,6)	5(18,5)
Vaivém 2	1(50)	1(50)	2(50)	0	1(100)	1(50)	2(18,2)	5(28,6)	7(25,9)
Escalada 1	1(50)	2(100)	3(75)	1(100)	0	1(50)	1(9,1)	0	1(3,7)
Escorregador 5	0	1(50)	1(25)	1(100)	0	1(50)	-	-	-

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.5.4 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago pelos meninos e pelas meninas de 10 a 12 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 10 a 12 anos (n=3) usam somente 50% (5 de 10) dos equipamentos do ERI do PF1, destes os mais usados por 66,7% (2 de 3) das crianças são: tubos de escalada 6, balanço s/ proteção 3 e vaivém 2, por 2 meninos (de 2 - 50%) e 1 menina (de 1 - 100%) (Tabela 93). Assim, constata-se que os meninos usam maior variedade de equipamentos no ERI do PF1, enquanto as meninas apresentam maior intensidade de uso dos equipamentos mais usados no ERI do PF1.

As justificativas para maior utilização destes equipamentos do ERI do PF1, conforme mencionado pelos acompanhantes são: tubos de escalada 6 - permitir diferentes tipos de usos (66,7% - 2 de 3); balanços s/ proteção 3 - a tipologia adequada (66,7% - 2 de 3); vaivém 2 - permitir diferentes tipos de uso (66,7% - 2 de 3); escalada 1 - pelo desafio - (33,3% - 1 de 3), e labirinto 9 - pelo desafio para ver quem fica mais tempo (33,3% - 1 de 3). Assim, constata-se que a utilização dos equipamentos, não tradicionais e tradicionais, tende a estar associada as diferentes possibilidades de uso de um mesmo equipamento, dependendo da brincadeira e quantidade de crianças envolvidas, e aos desafios estimulados, principalmente, os relacionados a equilíbrio e destreza. Ainda, os acompanhantes não mencionaram uso do balanço c/ proteção 3 - inadequado a faixa etária da criança (66,7% - 2 de 3); escorregador 5 - acha sem graça (66,7% - 2 de 3); mesma justificativa indicada para gangorra - 7 (66,7% - 2 de 3); caixa de areia 4 - acha sem graça, muito pequena (50% - 2 de 4) e caixa de areia 8 - desativada (66,7% - 2 de 3), por problemas de contaminação por dejetos de animais.





Segundo mencionado pelas crianças de 10 a 12 anos (n=2) são usados a maioria (60% - 6 de 10) dos equipamentos do ERI do PF1, com exceção da gangorra 7, caixas de areia 4 e 8 e balanço c/ proteção 3. Destes os mais utilizados são os tubos de escalada 6 e o balanço s/ proteção 3 (100% - 2 de 2), usados de forma similar por um menino e por uma menina (de 1 - 100%). Ainda, verifica-se que existe diferença de uso entre meninos e meninas para os equipamentos tradicionais, o escalada 1 (50% - 1 de 2), usado somente por um menino (de 1 - 100%), e o vaivém 2, usado somente por uma menina (de 1 - 100%) (Tabela 93). Assim, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças de 7 a 9 anos, com exceção do Escalada 1, usado somente por um menino e o Vaivém 2, usado somente por uma menina.

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 10 a 12 anos (n=27) usam somente 30% (3 de 10) dos equipamentos do ERI do PF1, para os demais não foi observado uso. Destes os mais utilizados são vaivém 2 (40% - 4 de 10), do tipo tradicional, mais pelas meninas (50% - 3 de 6) do que pelos meninos (25% - 1 de 4); os tubos de escalada 6 (30% - 3 de 10), do tipo não tradicional, mais pelos meninos (50% - 2 de 4) do que pelas meninas (16,7% - 1 de 6); e o balanço s/ proteção 3 (30% - 3 de 10), de forma similar pelas meninas e pelos meninos (Tabela 93).

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (vaivém 2, tubos de escalada 6e balanço s/ proteção 3), pelos acompanhantes e pelas crianças de 10 a 12 anos como mais usados no ERI do PF1. Ainda, o uso do balanço c/ proteção 3, gangorra 7, caixa de areia 4 e 8 não foi mencionado pelos acompanhantes nem pelas crianças, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição para a maioria dos equipamentos no ERI do PF1, com exceção do vaivém 2, mais usado pelas meninas de 10 a 12 anos (Tabela 93).

Tabela 93 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF1 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=2)	F (n=1)	Total (n=3)	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=4)	F (n=6)	Total (n=10)
Tubos de escalada 6	1(50)	1(100)	2(66,7)	1(100)	1(100)	2(100)	2(50)	1(16,7)	3(30)
Balanço s/ proteção 3	1(50)	1(100)	2(66,7)	1(100)	1(100)	2(100)	1(25)	2(33,3)	3(30)
Vaivém 2	1(50)	1(100)	2(66,7)	0	1(100)	1(50)	1(25)	3(50)	4(40)
Escalada 1	1(50)	0	1(33,3)	1(100)	0	1(50)	-	-	-
Labirinto 9	1(50)	0	1(33,3)	-	-	-	-	-	-

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor (ERI do PF1).

7.2.5.5 Considerações sobre uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago

Assim, constata-se que no ERI do PF1 os equipamentos mais utilizados pelas crianças, independentemente da faixa etária, são os estáticos do tipo não tradicional (tubos de escalada) e os balanços tradicionais. O labirinto, outro equipamento estático (não tradicional) está entre os mais usados pelas crianças a partir de 3 anos e o escorregador tradicional, pelas crianças até 6 anos. Todavia, a caixa de areia está entre os menos usados pelas crianças, com exceção daquelas de 7 meses a 3 anos, devido as dimensões de tal equipamento (2,50 m x 2,50 m), inadequada para a quantidade de crianças. A justificativa para maior uso dos equipamentos estáticos do tipo não tradicional (tubos de escalada e labirintos) tende a ser a maior flexibilidade de uso, tanto para brincadeiras do tipo funcional (escalar, rastejar, subir, descer), quanto imaginativas (faz de conta) e dos equipamentos tradicionais (balanço e escorregador), a preferência pela função. As variações de uso dos equipamentos, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional), entre as faixas etárias são pouco expressivas, como exceção da caixa de areia.

Em relação ao gênero, tende a existir similaridade ou contradição entre os usos dos equipamentos indicados pelos acompanhantes e pelas crianças e observados. Logo, não é

possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos do ERI do PF1 entre meninos e meninas, com exceção do vaivém 5 mais usado pelas meninas de 7 meses a 3 anos, 4 a 6 anos e de 10 a 12 anos.

7.2.6 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio conforme faixa etária e gênero das crianças

Para avaliar os mais usados, os equipamentos (n=9) do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio (ERI do PF3), foram classificados de acordo com sua função e material (design), em dois tipos (Quadro 115): os equipamentos tradicionais (balanços, escorregadores, escalada, gangorras, caixa de areia, entre outros normalmente encontrados nos ERI) e equipamentos não tradicionais, como labirinto (Figura 157) e escalada (Figura 158). A disposição dos equipamentos tradicionais e não tradicionais é apresentada na Figura 159.

Quadro 111 – Classificação dos equipamentos do ERI do PF3

Tipo	Nome nº equipamento	Material	Condições de uso	Estado de conservação
T (2)	Balanço s/ proteção 1	ferro	funcionando	problemas na pintura
	Balanço c/ proteção 3	ferro	funcionando	problemas na pintura
	Escorregador 5	ferro	funcionando	problemas na pintura
	Escalada 7	ferro	funcionando	problemas na pintura
	Gangorra 8	ferro	funcionando	problemas na pintura
	Caixa de areia 2	alvenaria	não funciona	areia compactada
NT(4)	Caixa de areia 6	concreto	funcionando	não tem areia
	Labirinto 4	concreto	funcionando	falta limpeza
	Tubos de escalada 9	concreto	funcionando	falta limpeza e pintura

Nota: Tipo: T=tradicional; NT= não tradicional; (n)=número de equipamentos por tipo; Nome - nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento no ERI do PF3 conforme Figura 159

Fonte: Autor (ERI do PF3)

Figura 157 – Equipamento não tradicional labirinto 4 no ERI do PF3



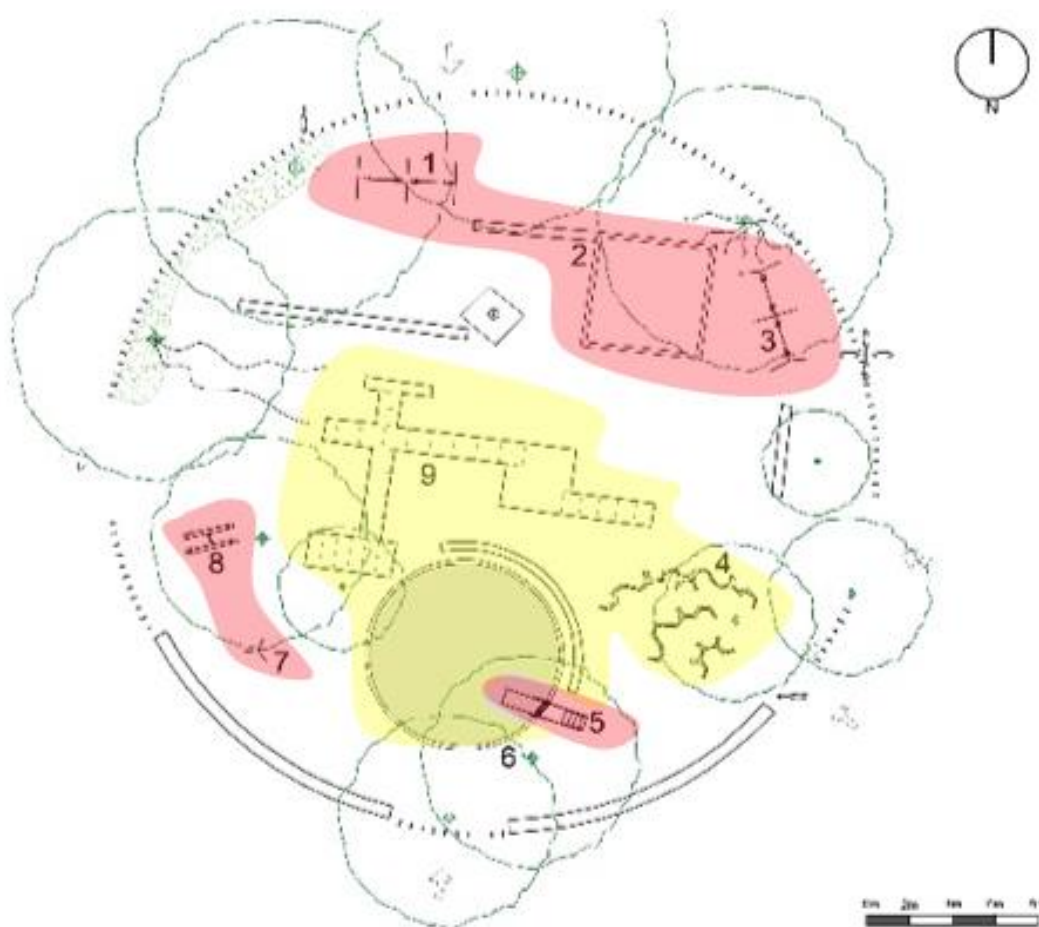
Fonte: Autor (ERI do PF3)

Figura 158 – Equipamentos do tipo não tradicional torres de escalada 9 no ERI do PF3



Fonte: Autor (ERI do PF3)

Figura 159 – Planta baixa do ERI do PF3 com disposição dos equipamentos tradicionais e não tradicionais - Quadro 111



Nota: mancha vermelha = equipamentos tradicionais; mancha amarela = equipamentos não tradicionais

Fonte: Autor (ERI do PF3)

A seguir, o uso dos equipamentos do ERI do PF3 foi avaliado pelos acompanhantes, pelas crianças de 4 a 12 anos e através das observações de comportamento (mapas comportamentais), conforme faixa etária e gênero das crianças. O uso pelas crianças até 6 meses não foi avaliada pelos acompanhantes identificados (n=11) na observação de comportamento por considerarem que as crianças desta faixa etária não usam os equipamentos ou terem respondido o questionário considerando a criança acompanhada de maior faixa etária e, portanto, com maior interação com os equipamentos do ERI do PF3 (Capítulo 4).

7.2.6.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio pelos meninos e pelas meninas de 7 meses a 3 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=13), as crianças de 7 meses a 3 anos usam a maioria (77,8% - 7 de 9) dos equipamentos do ERI do PF3. Destes o mais utilizado é o equipamento do tipo não tradicional, tubos de escalada 6 (69,2% - 9 de 13), mais pelas meninas (100% - 6 de 6) do que pelos meninos (42,9% - 3 de 7). Ainda são utilizados pela maioria (61,5% - 8 de 13) das crianças os equipamentos do tipo tradicional, nomeadamente, o escorregador 5 e o balanço c/ proteção 3, mais pelas meninas do que pelos meninos. Enquanto os demais equipamentos do tipo não tradicional: caixa de areia 6 (38,5% - 5 de 13) (Figura 160) e labirinto 4 (23,1% - 3 de 13) são usados de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Tabela 93). Assim, verifica-se que a intensidade de uso dos equipamentos pelas meninas é maior do que pelos meninos para os equipamentos mais usados no ERI do PF3.

Figura 160 – Crianças de 7 meses a 3 anos utilizando a caixa de areia 6 no ERI do PF3



Fonte: Autor (ERI do PF3).

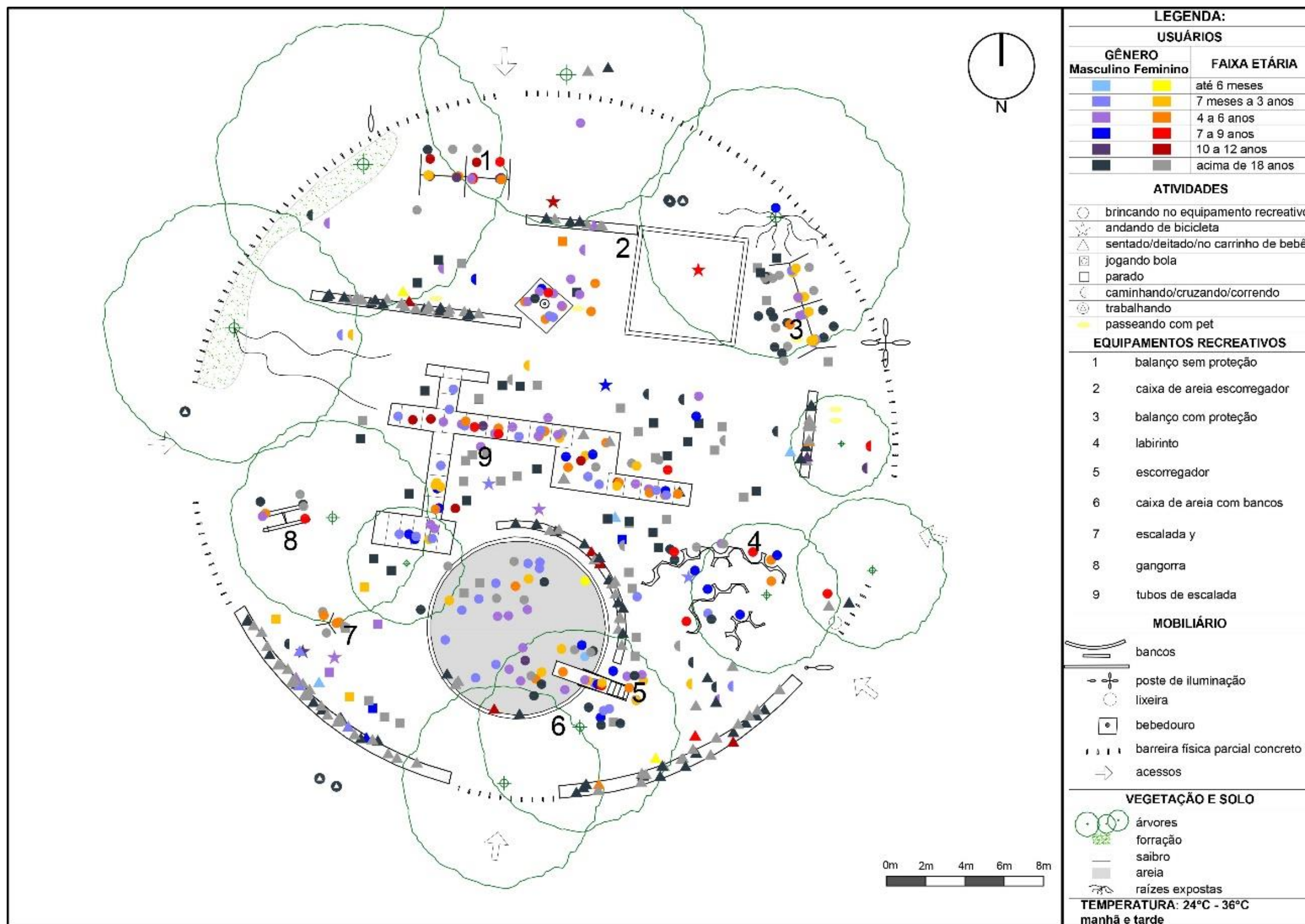
A justificativa para maior utilização destes equipamentos, conforme mencionado pelos acompanhantes, tubos de escalada 6 - é adequado a estatura das crianças menores (46,2%-

6 de 13) e pode brincar junto com as outras crianças (23,1% - 3 de 13); escorregador 5 - é adequado a estatura da criança (15,4% - 2 de 13); balanço c/ proteção 3 - pela tipologia adequada (38,5% - 5 de 13); a criança gosta (23,1% - 3 de 13); caixa de areia 6 - dimensões adequadas as criança (46,2% - 6 de 13), mesma indicada para labirinto 9 (23,1% - 3 de 13). Assim, constata-se que as justificativas para uso dos equipamentos do ERI do PF3, tanto os do tipo não tradicional quanto tradicional são similares e estão associadas a adequação da tipologia a estatura e habilidades das crianças de 7 meses a 3 anos, apesar da maioria das crianças desta faixa etária necessitarem de auxílio dos acompanhantes para interagir com os equipamentos, principalmente, os balanços c/ proteção muito altos do chão.

Enquanto a falta de uso do balanço s/ proteção 1 - inadequado a faixa etária da criança (84,6% - 11 de 13) e da caixa de areia 2 - péssimo estado de conservação (100% - 13 de 13) não existe areia, sendo inclusive removido o escorregador 5 para caixa de areia 6. Ainda, a falta de uso dos demais equipamentos tradicionais (balanço s/ proteção 1; escorregador 5; gangorra 8; balanço c/ proteção 3) tende a estar associada a inadequação da tipologia a estatura das crianças, enquanto a falta de uso dos equipamentos não tradicionais está associada a falta de conservação decorrente de mau uso (labirinto 4; caixa de areia 6 e tubos de escalada 9), utilizado como banco, mesa para refeições e mesmo cama no ERI do PF3.

Conforme as observações de comportamento são utilizadas a maioria (60%- 7 de 9) dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças de 7 meses a 3 anos (n=92) (Tabela 93) (Figura 161). Destes os mais utilizados são os do tipo não tradicional, tubos de escalada 9 (27,2% - 25 de 92), caixa de areia 6 e os balanço c/ proteção 3 (23,9% - 22 de 92), do tipo tradicional, de forma similar pelas meninas e pelos meninos de 7 meses a 3 anos. Ainda são utilizados de forma similar pelas crianças, o escorregador 5 (10,9% - 10 de 92) e gangorra 8 (5,4% - 5 de 92), com apoio dos acompanhantes, principalmente a gangorra 8, e não são utilizados o balanço s/ proteção 1 e a caixa de areia 2 (desativada) (Tabela 94).





Figura 161 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PF3 durante a semana - manhã e tarde



Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (tubos de escalada 9, balanço c/ proteção 3, caixa de areia 6 e escorregador 5), pelos acompanhantes como mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PF3. Ainda, o uso do balanço s/ proteção 1 não foi mencionado pelos acompanhantes, tampouco observado nos mapas comportamentais, assim como, da caixa de areia 2 que se encontra desativada devido à problema de contaminação por dejetos de animais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e observado para maioria dos equipamentos do ERI do PF3, com exceção da caixa de areia 6, que apresenta uso similar pelos meninos e meninas (Tabela 94). Logo, não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças de 7 meses a 3 anos.

Tabela 94 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Usos observados		
	M (n=7)	F (n=6)	Total (n=13)	M (n=49)	F (n=43)	Total (n=92)
Tubos de escalada 9	3(42,9)	6(100)	9(69,2)	14(28,6)	11(25,6)	25(27,2)
Balanço c/ proteção 3	3(42,9)	5(83,3)	8(61,5)	10(20,4)	12(27,9)	22(23,9)
Escorregador 5	2(28,6)	6(100)	8(61,5)	6(12,2)	4(9,3)	10(10,9)
Caixa de areia 6	3(42,9)	2(33,3)	5(38,5)	12(24,5)	10(23,3)	22(23,9)
Labirinto 4	2(28,6)	1(16,7)	3(23,1)	-	-	-
Gangorra 8	-	-	-	2(4,1)	3(7)	5(5,4)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: legenda: Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelos acompanhantes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.6.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos.

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=17), as crianças de 4 a 6 anos usam a maioria (77,8% - 7 de 9) dos equipamentos do ERI do PF3. Destes o mais utilizado é o equipamento não tradicional, tubos de escalada 6, pela totalidade das crianças (100% - 17 de 17), de forma similar pelos meninos (100% - 11 de 11) e pelas meninas (100% - 6 de 6). Ainda, são utilizados o balanço s/ proteção 1 (64,7% - 11 de 17); o escorregador 5 (64,7% - 11 de 17), o labirinto 9 (58,8% - 10 de 17) e o escalada 7 (52,9% - 9 de 17), de forma similar pelos meninos e pelas meninas no ERI do PF3 (Tabela 95). Assim, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos pelas crianças 4 a 6 anos no ERI do PF3, com exceção do escorregador 5 e do escalada 7, mais utilizados pelas meninas.

As justificativas para maior utilização destes equipamentos, conforme mencionado pelos acompanhantes são para os tubos de escalada 6 - as diferentes possibilidades de uso (64,7% - 11 de 17) e poder brincar junto com as outras crianças (35,3% - 6 de 17); balanços s/ proteção 3 - a criança gosta do movimento (29,4% - 5 de 17); escorregador 5 - a interação com outras crianças (35,3% - 6 de 17); labirinto 4 - por permitir diferentes tipos de brincadeiras (23,5% - 4 de 17) e porque pode brincar junto com outras crianças (11,8% - 2 de 17); mesma mencionada para o equipamento de escalada 1 (29,4% - 5 de 17). Assim, constata-se que a utilização dos equipamentos não tradicionais no ERI do PF3 tende a estar associada a versatilidade de uso e possibilidade de socialização da criança, enquanto a utilização dos equipamentos tradicionais está associada, principalmente, as preferências das crianças desta faixa etária.





Por sua vez, os equipamentos menos usados pelas crianças no ERI do PF3 são a caixa de areia 6 (23,5% - 4 de 17) e a gangorra 7 (23,5% - 4 de 17) e não foi mencionado uso da caixa de areia 2, que se encontra desativada (Tabela 95). As justificativas mencionadas pelos acompanhantes para menor uso destes equipamentos são, caixa de areia 6 - a criança não gosta prefere outros equipamentos (35,3% - 6 de 17), não deixo brincar na areia está sempre suja e muitas vezes sentimos odor desagradável de fezes na areia (5,9% - 1 de 17), brinca só quando encontra outra criança (5,9% - 1 de 17), mesma mencionada para a gangorra 7 (11,8% - 2 de 17) e, ainda, não gosta prefere outros equipamentos (41,2% - 7 de 17). Assim, constata-se que a falta de uso dos equipamentos está associada à falta de preferência e interesse das crianças pelos equipamentos do ERI do PF3 ou estado de conservação dos equipamentos, principalmente por mau uso ou falta de limpeza.

Segundo mencionado pelas crianças de 4 a 6 anos (n=12) são usados a quase totalidade (80% - 8 de 9) dos equipamentos do ERI do PF3, com exceção da caixa de areia 2 que se encontra desativada. Destes os mais utilizados são balanço s/ proteção 1 (91,7% - 11 de 12), do tipo tradicional e os tubos de escalada 6 (83,3% - 10 de 12), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda, são usados o escalada 7 (75% - 9 de 12), do tipo tradicional, mais pelos meninos (85,7% - 6 de 12) do que pelas meninas (60% - 3 de 12) e o labirinto 4 (66,7% - 8 de 12), equipamentos do tipo não tradicional, mais pelas meninas (80% - 4 de 12), do que pelos meninos (57,1% - 4 de 12) (Tabela 95). Assim, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças de 4 a 6 anos, com exceção do escalada 7, mais utilizado pelos meninos e do labirinto 4, mais utilizado pelas meninas.

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 4 a 6 anos (n=147) usam a maioria dos equipamentos (88,9% - 8 de 9) do ERI do PF3, independentemente do tipo (tradicional ou não tradicional), com exceção da caixa de areia 2 que se encontra desativada. Destes, os mais usados são os tubos de escalada 9 (28,6% - 42 de 147) e o escorregador 5 (17% - 25 de 147), de forma similar pelos meninos e meninas de 4 a 6, assim como os demais equipamentos do ERI do PF3 (Tabela 95).

Tabela 95 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=11)	F (n=6)	Total (n=17)	M (n=7)	F (n=5)	Total (n=12)	M (n=75)	F (n=72)	Total (n=147)
Balanço s/ proteção 1	7(63,6)	4(66,7)	11(64,7)	6(85,7)	5(100)	11(91,7)	6(8,0)	8(11,1)	14(9,5)
Tubos de escalada 9	11(100)	6(100)	17(100)	6(85,7)	4(80)	10(83,3)	20(26,7)	22(30,6)	42(28,6)
Escalada 7	5(45,4)	4(66,7)	9(52,9)	6(85,7)	3(60)	9(75)	5(6,7)	4(5,6)	9(6,1)
Labirinto 4	7(63,6)	3(50)	10(58,8)	4(57,1)	4(80)	8(66,7)	7(9,3)	9(12,5)	16(10,9)
Escorregador 5	5(45,5)	5(83,3)	11(64,7)	4(57,1)	3(60)	7(58,3)	13(17,3)	12(16,7)	25(17)
Gangorra 8	1(9,1)	3(50)	4(23,5)	3(42,9)	3(60)	6(50)	2(2,7)	2(2,8)	4(2,7)
Caixa de areia 6	2(18,2)	2(33,3)	4(23,5)	3(42,9)	2(40)	5(41,7)	10(13,3)	8(11,1)	18(12,2)
Balanço c/ proteção 3	3(27,3)	2(33,3)	5(29,4)	2(28,6)	1(20)	3(25)	2(2,7)	4(5,6)	6(4,1)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: legenda: Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais, corroboram as indicações dos equipamentos (tubos de escalada 9, escorregador 5, labirinto 4, balanço s/ proteção 1, escalada 7) pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos como mais usados no ERI do PF3. Ainda, o uso da caixa de areia 2 não foi mencionado pelos acompanhantes, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para a maioria dos equipamentos mais utilizados no ERI do PF3, apresenta contradição, com exceção dos tubos de escalada 9 e balanço s/ proteção 1, usados de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Assim, não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças de 4 a 6 anos.

7.2.6.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio pelos meninos e pelas meninas de 7 a 9 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=8), as crianças de 7 a 9 anos usam a maioria (77,8% - 7 de 9) dos equipamentos do ERI do PF3. Destes, os mais utilizados são os tubos de escalada 6, por 87,5 (7 de 8) das crianças, mais pelos meninos (100% - 6 de 6) do que pelas meninas (50% - 1 de 2), e o labirinto 4 (75% - 6 de 8), usando somente pelos meninos (100% - 6 de 6), ambos do tipo não tradicional. Ainda, são mais usados os equipamentos do tipo tradicional balanço s/ proteção 1 e escalada 7 (62,5% - 5 de 8), mais pelas meninas (100% - 2 de 2) do que pelos meninos (50% - 3 de 6), assim como o

escorregador 5 e a gangorra 8 (37,5% - 3 de 5) (Tabela 96). Assim, verifica-se que tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do PF3 pelas crianças, com exceção da gangorra 8, e que os meninos usam mais os equipamentos não tradicionais e as meninas usam mais os equipamentos tradicionais.

As justificativas, conforme mencionado pelos acompanhantes, para maior utilização destes equipamentos não tradicionais no ERI do PF3, são: tubos de escalada 9 - brincar junto com as outras crianças (25% - 2 de 8) e permitir diferentes tipos de brincadeiras (50% - 4 de 8); mesma indicada para o labirinto 4 (37,5% - 3 de 8). Ainda, as justificativas para maior utilização dos equipamentos tradicionais no ERI do PF3 são: balanço s/ proteção 1 - a criança gosta do movimento de sobe e desce (37,5% - 3 de 8); mesma indicada para o escorregador 5 (25% - 2 de 8) e a gangorra 8 (12,5% - 1 de 8). Ainda o maior uso da gangorra 8 foi justificado pela interação com outras crianças (25% - 2 de 8), mesma indicada para o equipamento de escalada 7 (37,5% - 3 de 8) e ainda, a criança gosta do desafio (12,5% - 1 de 8). Assim, constata-se que as justificativas para maior uso dos equipamentos do tipo não tradicional no ERI do PF3 estão associadas à versatilidade de uso do equipamento e a possibilidade de interação com outras crianças. Enquanto as justificativas para maior uso dos equipamentos tradicionais no ERI do PF3 são a preferência pela função dos equipamentos e a possibilidade de interação com outras crianças. Por outro lado, no ERI do PF3 as justificativas para falta de uso são, balanços c/ proteção 3 - é inadequado a estatura das crianças (62,5% - 5 de 8) e a caixa de areia 2 - péssimo estado de conservação desativada (100% - 8 de 8).





Segundo mencionado pelas crianças de 7 a 9 anos (n=11) são usados a maioria (77,8% - 7 de 9) dos equipamentos do ERI do PF3, com exceção dos balanços c/ proteção 3 e caixa de areia 2. Destes, os mais usados são os tubos de escalada 6 (81,8% - 9 de 11), mais pelos meninos (100% - 6 de 6) do que pelas meninas (60% - 3 de 5), e o escalada 7 (72,7% - 8 de 11), de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda, são usados pela maioria das crianças os balanços s/ proteção 1 (63,6% - 7 de 11), mais pelas meninas (80% - 4 de 5) do que pelos meninos (50% - 3 de 6); e o labirinto 4 (54,5% - 6 de 11) mais pelos meninos (83,3% - 5 de 6) do que pelas meninas (20% - 1 de 5) (Tabela 96). Assim, constata-se que tende a existir diferença de gênero nos equipamentos mais utilizados pelas crianças de 7 a 9 anos no ERI do PF3, com exceção do escalada 7, usado de forma similar pelos meninos e pelas meninas.

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 7 a 9 anos (n=73) usam maioria dos equipamentos (77,8% - 7 de 9) do ERI do PF3, com exceção dos balanços c/ proteção 3 e caixa de areia 4. Destes, os mais utilizados são os tubos de escalada 9 (38,4% - 28 de 73), do tipo não tradicional, e o balanço s/ proteção 1 (19,2% - 14 de 73), do tipo tradicional, de forma similar pelas meninas e pelos meninos. Ainda, o escorregador 5 (11% - 8 de 73) e labirinto 4 (8,2% - 6 de 73), são usados de forma similar pelos meninos e meninas de 7 a 9 anos (Tabela 96). Assim, observa-se que os equipamentos do ERI do PF3, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional), tendem a ser utilizados de forma similar pelos meninos e pelas meninas de 7 a 9 anos. Ainda, verifica-se que, os meninos e

meninas desta faixa etária tendem a interagir com os equipamentos de ginástica localizados nas proximidades (50 metros) e com as árvores existentes em tal espaço (Figura 161).

Tabela 96 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos

Nome nº Equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=6)	F (n=2)	Total (n=8)	M (n=6)	F (n=5)	Total (n=11)	M (n=44)	F (n=29)	Total (n=73)
Tubos de escalada 9	6(100)	1(50)	7(87,5)	6(100)	3(60)	9(81,8)	16(36,4)	12(41,4)	28(38,4)
Escalada 7	3(50)	2(100)	5(62,5)	4(66,7)	4(80)	8(72,7)	1(2,3)	2(6,9)	3(4,1)
Balanco s/ proteção 1	3(50)	2(100)	5(62,5)	3(50)	4(80)	7(63,6)	9(20,5)	5(17,2)	14(19,2)
Labirinto 4	6(100)	0	6(75)	5(83,3)	1(20)	6(54,5)	3(6,8)	3(10,3)	6(8,2)
Escorregador 5	1(16,7)	2(100)	3(37,5)	2(33,3)	2(40)	4(36,4)	5(11,4)	3(10,3)	8(11)
Gangorra 8	2(33,3)	1(50)	3(37,5)	2(33,3)	1(20)	3(27,3)	1(2,3)	1(3,4)	2(2,7)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);
 usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: legenda: Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (tubos de escalada 9, balanço s/ proteção 1 e labirinto 4) pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como mais usados no ERI do PF3. Ainda, o uso do balanço c/ proteção 3 e a caixa de areia 2 não foi mencionado pelos acompanhantes, nem pelas crianças, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para maioria dos equipamentos, com exceção da gangorra 8, usada de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Tabela 95). Logo não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças de 7 a 9 anos.

7.2.6.4 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio pelos meninos e pelas meninas de 10 a 12 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=5), as crianças de 10 a 12 anos usam a maioria (55,6% - 5 de 9) dos equipamentos do ERI do PF3. Destes, os mais utilizados são os tubos de escalada 9 (100% - 5 de 5), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas (de 1 - 100%), o balanço s/ proteção 1(80% - 4 de 5), mais pelas meninas (100% - 1 de 1) do que pelos meninos (75% - 3 de 4) e o labirinto 4 (80% - 4 de 5) somente pelos meninos (100% - 4 de 4) (Tabela 97). Logo, com exceção dos tubos de escalada 9, usados de forma similar pelos meninos e meninas, tende a existir diferença de gênero no uso

dos equipamentos pelas crianças de 10 a 12 anos, as meninas usam mais os equipamentos com partes móveis (balanços) e os meninos os fixos para escalada (escalada e labirinto).

As justificativas, conforme mencionado pelos acompanhantes, para utilização destes equipamentos não tradicionais do ERI do PF3, tendem a estar associada a versatilidade de uso dos equipamentos - tubos de escalada 9 (60% - 3 de 5); e labirinto 4 (80% - 4 de 5); e a possibilidade de brincar com outras crianças - tubos de escalada 9 (40% - 2 de 5); mesma indicada para o escalada 7 (60% - 3 de 5), equipamento do tipo tradicional. Ainda, para os demais equipamentos tradicionais, a justificativa mencionada foi a preferência da criança pelo balanço s/ proteção 1 (60% - 3 de 5); e pelo escorregador 5 (20% - 2 de 5). Logo, constata-se que a utilização dos equipamentos não tradicionais e do equipamento de escalada 7, do tipo tradicional, tende a estar associado a versatilidade de uso dos equipamentos e possibilidade de interação com outras crianças, enquanto a utilização dos equipamentos tradicionais, as preferências das crianças, principalmente, pela função do equipamento no ERI do PF3.

Por sua vez, o equipamento menos utilizado pelas crianças de 10 a 12 anos é a gangorra 7 porque a criança acha sem graça (75% - 3 de 4). Ainda, para os equipamentos não utilizados pelas crianças desta faixa etária, as justificativas são: balanço c/ proteção 3 - inadequado a faixa etária da criança (100% - 5 de 5); gangorra 8 - a criança acha sem graça (100% - 5 de 5); caixa de areia 6 - a criança não gosta mais de brincar (60% - 3 de 5) e caixa de areia 4 - a criança acha sem graça (60% - 3 de 5) e pelo estado de conservação (100% - 5 de 5), foi desativada por problemas de contaminação por fezes dos gatos. Logo, constata-se que o menor uso ou falta de uso dos equipamentos no ERI do PF3 estão associados a inadequação a estatura (faixa etária) e a falta de preferência das crianças de 10 a 12 anos.





Segundo mencionado pelas crianças de 10 a 12 anos (n=6) são usados somente 4 (de 9 - 44,4%) equipamentos do ERI do PF3, nomeadamente, os tubos de escalada 6, o escalada 7, os balanços s/ proteção 1 e o labirinto 4. Destes os mais usados são os tubos de escalada 6 (100% - 6 de 6), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas, e os balanços s/ proteção 1 (66,7% - 4 de 6), mais usado pelas meninas (100% - 2 de 2) do que pelos meninos (50% - 2 de 4). Ainda, verifica-se que o labirinto 4 (50% - 3 de 6) também é utilizado de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Assim, constata-se que os equipamentos do tipo não tradicional tendem a ser utilizados de forma similar pelos meninos e pelas meninas, enquanto os equipamentos tradicionais tendem a apresentar diferença de uso entre meninos e meninas (Tabela 97). Logo, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do PF3 pelas crianças de 10 a 12 anos, com exceção do balanço s/ proteção 1, mais usado pelas meninas o que corrobora as indicações dos acompanhantes.

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 10 a 12 anos (n=30) usam somente 3 (de 9 - 33,3%) dos equipamentos do ERI do PF3, nomeadamente, tubos de escalada 9, balanços s/ proteção 1 e o labirinto 4 (Figura 161). Destes, os mais utilizados são os tubos de escalada 9 (43,3% - 13 de 30), do tipo não tradicional, mais pelos meninos (56,3% - 9 de 16) do que pelas meninas (28,6% - 4 de 14) e o balanço s/ proteção 1 (30% - 9 de 30), do tipo tradicional, usado de forma similar pelas meninas e pelos meninos (Tabela 97). Logo,

tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças de 10 a 12 anos, com exceção dos tubos de escalada, mais usados pelos meninos.

Tabela 97 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=4)	F (n=1)	Total (n=5)	M (n=4)	F (n=2)	Total (n=6)	M (n=16)	F (n=14)	Total (n=30)
Tubos de escalada 9	4(100)	1(100)	5(100)	4(100)	2(100)	6(100)	9(56,3)	4(28,6)	13(43,3)
Balanço s/ proteção 1	3(75)	1(100)	4(80)	2(50)	2(100)	4(66,7)	4(25)	5(35,7)	9(30)
Labirinto 4	4(100)	0	4(80)	2(50)	1(50)	3(50)	1(6,3)	2(14,3)	3(10)
Escalada 7	3(50)	0	3(60)	-	-	-	-	-	-
Escorregador 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: legenda: Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (tubos de escalada 9, balanço s/ proteção 3 e labirinto 4) pelos acompanhantes e crianças de 10 a 12 anos como mais usados no ERI do PF3. Ainda, o uso do balanço c/ proteção 3, gangorra 8, caixa de areia 2 e 6, não foram mencionados pelos acompanhantes nem pelas crianças, tampouco observados nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para os equipamentos (Tabela 112). Logo, não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PF3 pelas crianças de 10 a 12 anos.

7.2.6.5 Considerações sobre uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio

Assim, constata-se que no ERI do PF3 os equipamentos mais utilizados pelas crianças, independentemente da faixa etária, são os tubos de escalada equipamentos estáticos do tipo não tradicional e os balanços, equipamentos móveis do tipo tradicional. O labirinto, outro equipamento estático (não tradicional) está entre os mais usados pelas crianças a partir de 3 anos e o escorregador tradicional, pelas crianças até 6 anos.

Todavia, a caixa de areia está entre os menos usados pelas crianças acima de 6 anos, o que tende a estar associada a falta de preferência considerando que a área do equipamento é adequada a quantidade de crianças usuárias. Logo, tendem a ser mais usados no ERI do PF3 os equipamentos do tipo não tradicional sem função definida (tubos de escalada) e aqueles tradicionalmente encontrados nos ERIs (balanço e escorregadores). Ainda, as

variações de uso dos equipamentos entre as faixas etárias são pouco expressivas, como exceção da caixa de areia.

Em relação ao gênero, tende a existir contradição entre os usos dos equipamentos indicados pelos acompanhantes e pelas crianças e observados, com exceção da caixa de areia, tubos de escalada, balanço s/ proteção e gangorra usados de forma similar pelos meninos e meninas. Logo, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos entre meninos e meninas no ERI do PF3.

7.2.7 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose conforme faixa etária e gênero das crianças

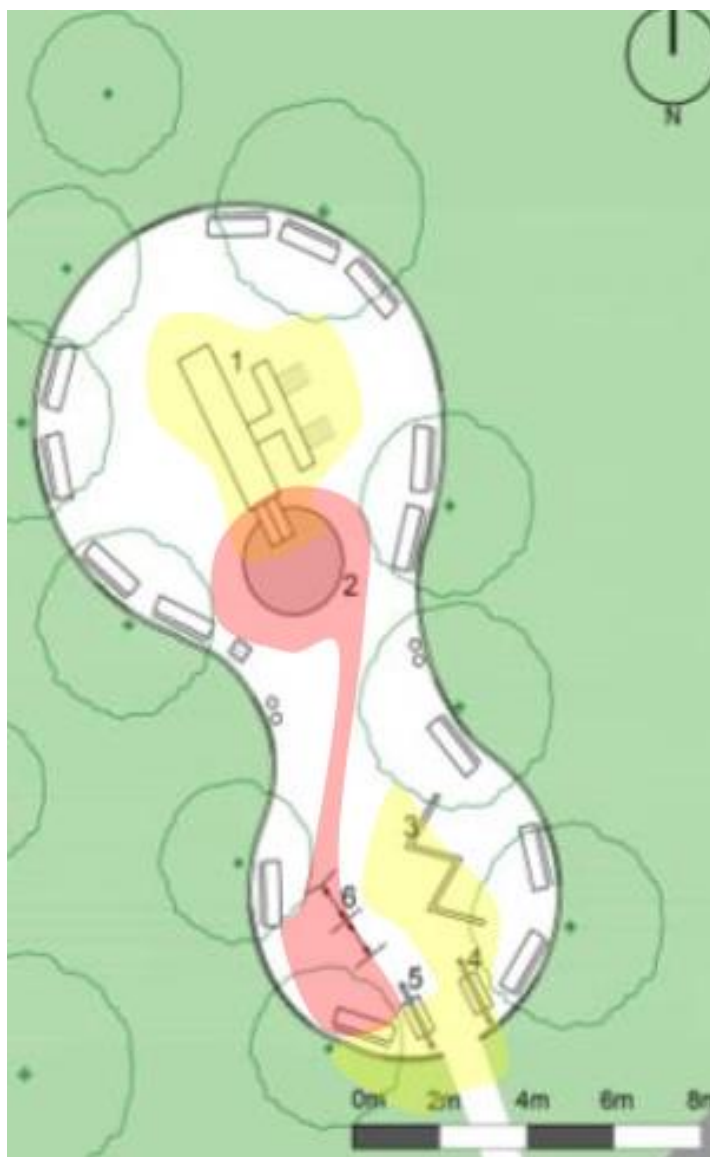
Para avaliar os mais usados, os equipamentos (n=6) no espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo a Av. Túlio de Rose (PG1) (Figura 162) conforme implantação (Figura 163) foram classificados, de acordo com sua função e material, em dois tipos (Quadro 106) equipamentos não tradicionais (multifuncionais e/ou diferentes dos tradicionalmente encontrados nos ERI) (Figura 164a) e os equipamentos tradicionais (balanços, escorregadores, gangorras, escalada e caixa de areia) (Figura 164b).

Figura 162 – Vista geral, a partir do acesso principal, dos equipamentos do ERI do PG1



Fonte: Autor.

Figura 163 – Planta do ERI do PG1 com disposição dos equipamentos - Quadro 112



Legenda equipamentos: mancha vermelha = tipo tradicional; mancha amarela= tipo não tradicional.

Fonte: Autor.

Quadro 112 - Classificação dos equipamentos do ERI do PG1

Tipo	Nome nº equipamento	Material	Condições de uso	Estado de conservação
NT(3)	Multiuso 1	madeira e ferro	funcionando	faltam partes e pintura
	Centro de atividades 3	madeira, correntes e pneu	funcionando	faltam partes e pintura
	Vaivém de tonel 4	madeira e tonel	funcionando	falta pintura
T(3)	Vaivém de tonel 5	madeira e tonel	funcionando	falta pintura
	Caixa de areia 2	concreto	funcionando	falta reposição de areia
	Balanço 6	s/ proteção	madeira	funcionando
c/ proteção				

Nota: Tipo: T=tradicional; NT= não tradicional; (n)=número de equipamentos por tipo; Nome - nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento no ERI do PG1 conforme Figura 163.

Fonte: Autor.

Figura 164 – Equipamentos não tradicional (a) e tradicional (b)



(a) Multiuso 1



(b) Balanço c/ e s/ proteção 6

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PG1).

A seguir, o uso dos equipamentos do ERI do PG1 foi avaliado pelos acompanhantes, pelas crianças de 4 a 12 anos e através das observações de comportamento (mapas comportamentais), conforme faixa etária e gênero das crianças. O uso pelas crianças até 6 meses não foi avaliado devido ao número pouco expressivo de acompanhantes identificados na observação de comportamento (n=1).

7.2.7.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo a Av. Túlio de Rose pelos meninos e pelas meninas de 7 meses a 3 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=14), as crianças de 7 meses a 3 anos usam a maioria (85,7% - 6 de 7) dos equipamentos do ERI do PG1, com exceção do centro de atividades 3. Destes, os mais utilizados, por 78,6% (11 de 14) das crianças são a caixa de areia 2 (Figura 165), do tipo não tradicional e os balanços c/ proteção 6, do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos (85,7% - 6 de 7) e pelas meninas (71,4% - 5 de 7). Ainda são utilizados os vaivéns de tonel 4 e 5 (71,4%- 10 de 14), do tipo não tradicional, mais pelos meninos (85,7% - 6 de 7) do que pelas meninas (57,1% - 4 de 7). Enquanto o equipamento multiuso 1, do tipo não tradicional, é usado por 42,9% (6 de 14) das crianças, pela mesma quantidade de meninos e de meninas (28,9% - 3 de 7) (Tabela 98).

Assim, verifica-se que a maioria dos equipamentos do ERI do PG1 são utilizados de forma similar pelos meninos e pelas meninas de 7 meses a 3 anos, independentemente do tipo (tradicional ou não tradicional). Logo, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 7 meses a 3 anos, com exceção do vaivém de tonel 4 e 5, mais usados pelos meninos.

Figura 165 – Crianças de 7 meses a 3 anos usando a caixa de areia 2 sob a supervisão dos acompanhantes



Fonte: Autor (ERI do PG1).

As justificativas para maior utilização destes equipamentos do ERI do PG1, conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, são: caixa de areia 2 - dos poucos equipamentos em que a criança pode brincar sozinha (42,8% - 6 de 14) e porque a criança gosta (7,1% - 1 de 14); balanço c/ proteção 6 - pela tipologia adequada a criança desta idade (35,7% - 5 de 14); vaivém de tona 4 e 5 - é divertido por permitir interação com outras crianças (7,1% - 1 de 14); multiuso 1 - por permitir vários tipos de brincadeiras (14,3% - 2 de 14) e por estimular a interação com outras criança (14,3% - 2 de 14) (Figura 166a) e mesmo com os acompanhantes (Figura 166b). Assim, as principais justificativas para maior utilização destes equipamentos do ERI do PG1, pelas crianças de 7 meses a 3 anos, tendem a estar associada à adequação a estatura da criança e as possibilidades de interação com outras crianças.

Figura 166 – Crianças de 7 meses a 3 anos brincando no equipamento multiuso 1



(a) Crianças usando o equipamento multiuso com apoio do acompanhante



(b) Criança e acompanhante usando o equipamento multiuso juntos

Fonte: Autor (ERI do PG1).





Enquanto as justificativas para falta de uso dos equipamentos do ERI do PG1 são, centro de atividade 3 - o espaçamento dos apoios e a malha de correntes inadequados as crianças (64,3% - 9 de 14); balanço s/ proteção 6 - a falta de apoio para as crianças menores (71,4% - 10 de 14); mesma mencionada para o vaivém de tonel 4 e 5 (57,1% - 8 de 14); e o multiuso 1 - pela altura do equipamento e pelo espaçamento inadequado das estruturas de escalada e escadas de acesso (57,1% - 7 de 14). Assim, a falta de uso dos equipamentos, independentemente do tipo (tradicional ou não tradicional), tende a estar associada aos materiais utilizados e as dimensões inadequadas a estatura das crianças de 7 meses a 3 anos.

Conforme as observações de comportamento são utilizadas pelas crianças de 7 meses a 3 anos (n=31) a maioria (60%- 6 de 7) dos equipamentos do ERI do PG1, com exceção do centro de atividades 3 (Figura 167). Destes, os mais utilizados são o multiuso 1 (32,3% - 10 de 31), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos (35,7% - 5 de 14) e pelas meninas (29,4% - 5 de 17), apesar da maioria das crianças desta faixa etária depender da ajuda dos acompanhantes para interagir com o equipamento (Figura 166a); e a caixa de areia 2 (12,9% - 4 de 31), do tipo tradicional, usada de forma similar pelos meninos (14,3% - 2 de 14) e pelas meninas (11,8% - 2 de 17), sem necessidade de apoio dos acompanhantes.

Ainda, são usados o balanço c/ proteção 6 (9,7% - 3 de 31), do tipo tradicional, e o vaivém de tonel 5 (6,4% - 2 de 31), do tipo não tradicional, de forma similar pelas meninas e pelos meninos. Assim, verifica-se que os equipamentos do ERI do PG1 são usados de forma similar pelas crianças de 7 meses a 3 anos, e a maioria das crianças desta idade precisar de apoio dos acompanhantes para interagir com os equipamentos, com exceção da caixa de areia 2 (Tabela 98). Assim, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 7 meses a 3 anos.

Tabela 98 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos

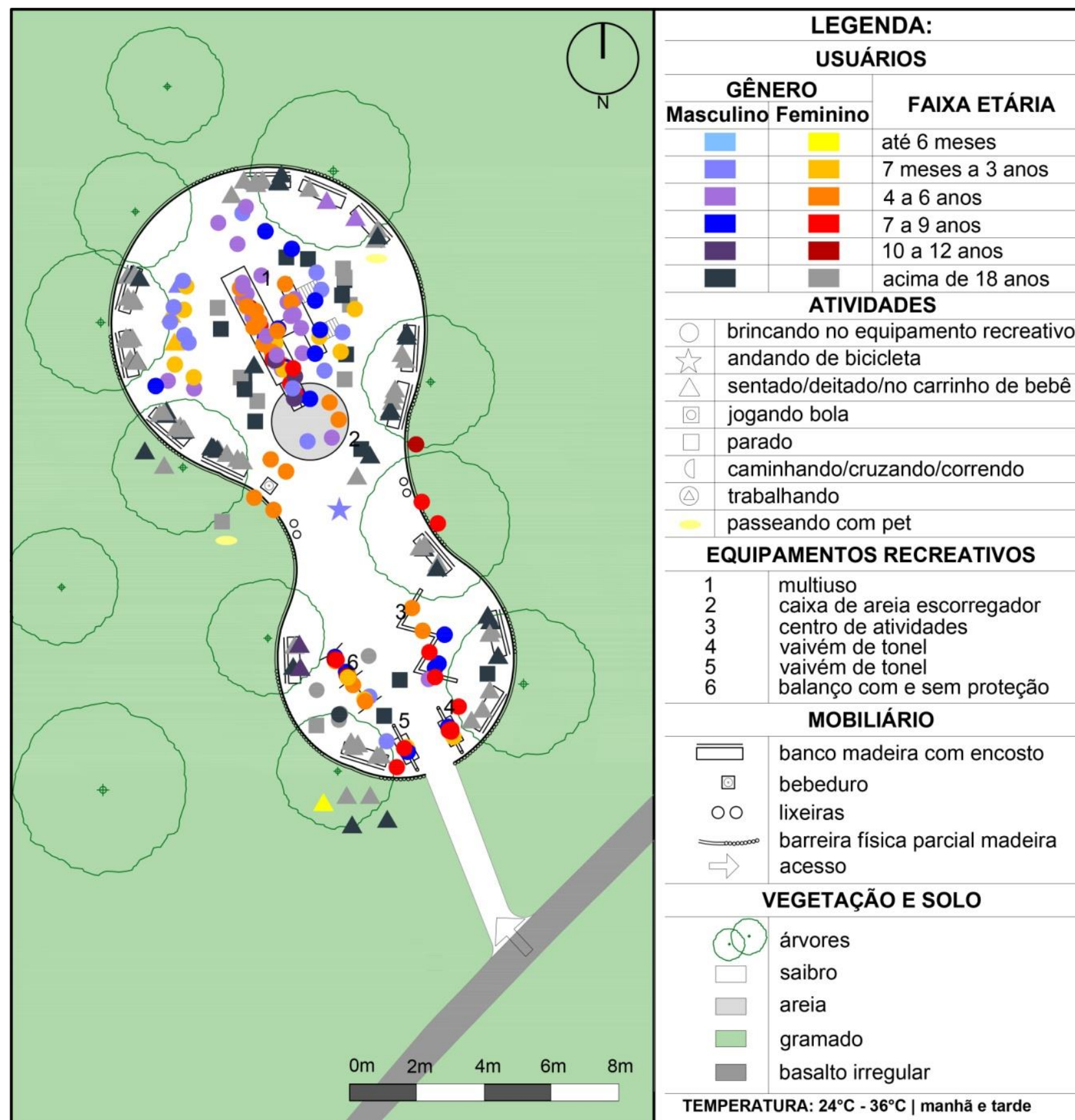
Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Usos observados		
	M (n=7)	F (n=7)	TOTAL (n=14)	M (n=14)	F (n=17)	TOTAL (n=31)
Caixa de areia 2	3(42,9)	4(57,1)	7(50)	2(14,3)	2(11,8)	4(12,9)
Multiuso 1	3(42,9)	2(28,6)	5(35,7)	5(35,7)	5(29,4)	10(32,3)
Balanço c/ proteção 6	3(42,9)	2(28,6)	5(35,7)	1(7,1)	2(11,8)	3(9,7)
Vaivém de tonel 4 e 5	2(28,6)	2(28,6)	4(28,6)	1(7,1)	2(11,8)	3(9,7)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento = indicado no Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelos acompanhantes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Figura 167 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do ERI do PG1 durante semana - manhã e tarde



Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (multiuso 1 e a caixa de areia 2) pelos acompanhantes como mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos ERI do PG1. Ainda, não foi mencionado o uso do centro de atividades 3 pelos acompanhantes, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que o uso indicado pelos acompanhantes e observado é similar entre meninos e meninas para todos os equipamentos do ERI do PG1. Assim, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 7 meses a 3 anos.

Ainda, observa-se uma quantidade de crianças de 7 meses a 3 anos brincando na areia que recobre o piso do ERI do PG1, nas proximidades do equipamento multiuso 1, principalmente à tarde (Figura 168a). A justificativa tende a estar associada à sombra existente, mas também à movimentação excessiva de crianças maiores que circulam pela caixa de areia enquanto utilizam o escorregador do equipamento multiuso 1 (Figura 168b), o que pode provocar colisões e acidentes, principalmente, nos fins de semana, quando a frequência de uso do equipamento multiuso é maior no ERI do PG1.

Figura 168 – Crianças de 7 meses a 3 anos brincando na areia do chão no ERI do PG1



(a) Pela sombra existente



(b) Excesso de circulação pela caixa de areia do multiuso à tarde

Fonte: Autor (ERI do PG1).

7.2.7.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo a Av. Túlio de Rose pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos

Conforme os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (n=16) são usados a totalidade (100% - 7 de 7) dos equipamentos do ERI do PG1. Destes, os mais utilizados são do tipo não tradicional, o vaivém de tonel 4 e 5 (87,5% - 14 de 16) (Figura 169a) e o multiuso 1 (81,3% - 13 de 16) (Figura 169b), de forma similar pelos meninos e meninas. Ainda, o balanço s/ proteção 6, do tipo tradicional é usado por 68,8% (11 de 16) das crianças, de forma similar pelos meninos e meninas (Tabela 99). Assim, constata-se que os equipamentos do tipo não tradicional são mais utilizados pelos meninos e pelas meninas e tende a não existir

diferença de gênero no uso dos equipamentos mais utilizados no ERI do PG1 pelas crianças de 4 a 6 anos.

Figura 169 – Equipamentos mais utilizados pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes



(a) Vaivém tonel 5



(b) Multiuso 1

Fonte: (a) e (b) Autor.

As justificativas para maior utilização destes equipamentos no ERI do PG1, conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, são: multiuso 1 - porque permite várias brincadeiras (93,8% - 15 de 16) e pode brincar junto com outras crianças (87,5% - 14 de 16); vaivém de tonel 4 e 5 - a criança acha divertido (62,5% - 10 de 16); balanço s/ proteção 6 - a criança gosta do movimento (43,7% - 7 de 16); caixa de areia 2 - a criança gosta de brincar de comidinha e construir coisas junto com outras crianças (43,7% - de 16). Logo, constata-se que o uso dos equipamentos não tradicionais e da caixa de areia 2, tende a estar associado a possibilidade de interação com as outras crianças, enquanto o uso dos equipamentos tradicionais, a satisfação da criança com a função/ movimento do equipamento.

Por outro lado, conforme mencionado pelos acompanhantes, as justificativas para menor uso dos equipamentos do ERI do PG1, são: caixa de areia 2 - não incentivo a usar acho a areia suja (37,5% - 6 de 16); e a quantidade de bebês (12,5% - 2 de 16); centro de atividades 3 - o péssimo estado de conservação (43,7% - 7 de 16), ainda para os equipamentos mais utilizados as justificativas negativas são: multiuso 1 - acha o brinquedo muito alto e perigoso, principalmente o espaçamento da escadas de acesso (12,5% - 2 de 16) e brinca só no escalada desistiu do escorregador porque acha perigoso (6,3% - 1 de 16); vaivém de tonel 4 e 5 - acha perigoso pela falta de apoio para a criança (12,5% - 2 de 16); balanço s/ proteção 6 - a criança tem medo de cair (12,5% - 2 de 16). Logo, constata-se que a menor intensidade de uso dos equipamentos do ERI do PG1, tanto do tipo tradicional quanto não tradicional, tende a estar associado a estrutura inadequada dos equipamentos para a segurança física das crianças de 4 a 6 anos.

Do total de crianças de 4 a 6 anos identificadas na observação de comportamento (n=50), só foi possível entrevistar um menino e uma menina (Capítulo 4 - Trabalho de Campo),

que indicaram o multiuso 1 (100% - 2 de 2) como mais usado dentre os equipamentos (n=6) do ERI do PG1. Ainda, o menino indicou o vaivém de tonel 4 e 5 (50% - 1 de 2), enquanto a menina indicou o balanço s/ proteção 6 e a caixa de areia 2 (50% - 1 de 2) (Tabela 99). Assim, constata-se que tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos mencionados pela menina e pelo menino de 4 a 6 anos no ERI do PG1, com exceção do multiuso 1, usado de forma similar pelas crianças desta faixa etária.





Conforme as observações de comportamento dentre os equipamentos do ERI do PG1 a totalidade (100% - 7 de 7) são usados pelas crianças de 4 a 6 anos (n=50). Destes, o mais utilizado é o multiuso 1 (56% - 28 de 50), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos (61,5% - 16 de 26) e pelas meninas (50% - 12 de 24). Ainda, observa-se que são mais utilizados o balanço c/ e s/ proteção 6 (10% - 5 de 50) e vaivém de tonel 4 e 5 (8% - 4 de 50), caixa de areia 2 (6% - 3 de 50) e o centro de atividades 3 (6% - 3 de 50) de forma similar pelos meninos e meninas (Tabela 99). Logo, verifica-se que tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 4 a 6 anos, considerando que foi observado uso de tais equipamentos, tanto pelos meninos quanto pelas meninas.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (multiuso 1, balanço s/ proteção 6, vaivém de tonel 4 e 5 e caixa de areia 2) pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos como mais usados no ERI do PG1. Ainda, o uso do balanço c/ proteção 3 não foi mencionado pelos acompanhantes, tampouco observado nos mapas comportamentais.

Em relação ao gênero, o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para maioria dos equipamentos do ERI do PG1 apresenta contradição de uso, com exceção do equipamento multiuso 1, usado de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Tabela 99). Logo, não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 4 a 6 anos.

Tabela 99 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=10)	F (n=6)	Total (n=16)	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=26)	F (n=24)	Total (n=50)
Multiuso 1	8(80)	5(83,3)	13(81,3)	1(100)	1(100)	2(100)	16(61,5)	12(50)	28(56)
Balanço s/ proteção 6	7(70)	4(66,7)	11(68,8)	0	1(100)	1(50)	1(3,8)	4(16,7)	5(10)
Vaivém de tonel 4 e 5	9(90)	5(83,3)	14(87,5)	1(100)	0	1(50)	2(7,6)	2(8,3)	4(8)
Caixa de areia 2	5(50)	3(50)	8(50)	0	1(100)	1(50)	1(3,8)	2(8,3)	3(6)
Centro de atividades 3	3(30)	4(66,7)	7(43,8)	-	-	-	1(3,8)	2(8,3)	3(6)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento = indicado no Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelos acompanhantes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.7.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo a Av. Túlio de Rose pelos meninos e pelas meninas de 7 a 9 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 7 a 9 anos utilizam a maioria expressiva (85,7% - 6 de 7) dos equipamentos do ERI do PG1. Destes, os mais utilizados são do tipo não tradicional, nomeadamente, o multiuso 1 (100% - 7 de 7), de forma similar pelos meninos (100% - 2 de 2) e pelas meninas (100% - 5 de 5), e o vaivém de tonel 4 e 5 (71,4% - 5 de 7), mais pelos meninos (100% - 2 de 2) do que pelas meninas (60% - 3 de 5). Ainda, o balanço s/ proteção 6 (71,4% - 5 de 7), do tipo tradicional, é mais utilizado pelas meninas (80% - 4 de 5) do que pelos meninos (50% - 1 de 2), enquanto os equipamentos menos utilizados, nomeadamente, a caixa de areia 2 (42,9% - 3 de 7) e centro de atividades 3 (14,3% - 1 de 7), são utilizados somente pelas meninas (Tabela 100).

Assim, com exceção do multiuso 1 usado de forma similar pelos meninos e pelas meninas, tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1, os meninos tendem a usar mais os equipamentos do tipo não tradicional (multiuso e vaivéns) e as meninas, os demais equipamentos, independentemente do tipo (tradicional ou não tradicional).

As justificativas, conforme mencionado pelos acompanhantes, para maior utilização destes equipamentos do ERI do PG1, são: multiuso 1 - porque permite várias brincadeiras e interação com outras crianças (100% - 7 de 7); vaivém de tonel 4 e 5 - acha divertido poder usar junto com outras crianças (42,9% - 3 de 7), as dimensões do equipamento possibilitam o uso simultâneo de duas ou três crianças ou ainda de uma criança e seu acompanhante, o que tende a incentivar o uso, inclusive daquelas crianças com alguma deficiência física ou mental (temporária ou permanente) junto com seu acompanhante (Figura 170a) ou com outras crianças sob a supervisão do acompanhante (Figura 170b); balanços s/ proteção 6 - porque a criança gosta (57,1% - 4 de 7); e centro de atividades 6 - pelo desafio (42,9% - 3 de 7).

Assim, constata-se que o maior uso destes equipamentos tende a estar associado a função do equipamento (balançar, escalar, escorregar) e a interação com outras crianças no ERI do PG1.

Figura 170 – Menino paraplégico de 10 anos usando o vaivém de tonel



(a) Junto com o acompanhante



(b) Com outras crianças sob a supervisão do acompanhante

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PG1).

Enquanto a justificativa para falta de uso do balanço c/ proteção 6 - é inadequado a faixa etária da criança (57,1% - 4 de 7); e as justificativas para menor uso da caixa de areia 2 - é muito pequena para a quantidade de crianças usuárias (42,9% - 3 de 7) e a criança acha sem graça (28,6% - 2 de 7); e o centro de atividades 3 - a criança acha sem graça (28,6% - 2 de 7); é difícil de usar devido ao aquecimento das partes metálicas pela insolação excessiva (14,3% - 1 de 7), mesma justificativa indicada para os vaivéns de tonel - 4 e 5 (14,3% - 1 de 7) no ERI do PG1. Assim, constata-se que a falta de uso dos equipamentos, tende a estar associada as dimensões inadequadas a estatura das crianças, a falta de preferência pelo equipamento, assim como ao material e problemas decorrentes da insolação excessiva dos equipamentos no ERI do PG1, que tende a influenciar o uso da maioria dos equipamentos, principalmente daqueles com componentes metálicos (tonel e correntes).

Do total de crianças de 7 a 9 anos identificadas na observação de comportamento (n=40), só foi possível entrevistar um menino e uma menina (Capítulo 4 - Trabalho de Campo), que indicaram o multiuso 1 (100% - 2 de 2) e o vaivém de tonel 4 e 5 (100% - 2 de 2), do tipo não tradicional, como mais usados dentre os equipamentos (n=6) do ERI do PG1. Ainda o menino mencionou a caixa de areia 2 (150% - 1 de 2), do tipo tradicional (Tabela 99). Ainda, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 7 a 9 anos, com exceção da caixa de areia 2.

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 7 a 9 anos (n=40) usam a maioria dos equipamentos (71,4% - 5 de 7) do ERI do PG1. Destes, o mais utilizado é o multiuso 1 (32,5% - 13 de 40), do tipo não tradicional, de forma similar pelas meninas (33,3% - 6 de 18) e pelos meninos (31,8% - 7 de 22). Observa-se, ainda, que, os demais equipamentos são utilizados de forma similar pelos meninos (Tabela 100).

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (multiuso 1 e vaivém de tonel 4 e 5) pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como mais usados no ERI do PG1.

Ainda, o uso do balanço c/ proteção 3 e a caixa de areia 2, não foi mencionado pelos acompanhantes nem pelas crianças, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para maioria dos equipamentos do ERI do PG1, com exceção do equipamento multiuso 1, usado de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Tabela 100). Logo, não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 7 a 9 anos.

Tabela 100 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=2)	F (n=5)	Total (n=7)	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=22)	F (n=18)	Total (n=40)
Multiuso 1	2(100)	5(100)	7(100)	1(100)	1(100)	2(100)	7(31,8)	6(33,3)	13(32,5)
Vaivém de tonel 4 e 5	2(100)	3(60)	5(71,4)	1(100)	1(100)	2(100)	3(13,6)	4(22,2)	7(17,5)
Caixa de areia 2	0	1(20)	1(14,3)	1(100)	0	1(50)	2(9,1)	2(11,1)	4(10)
Centro de atividades 3	0	3(60)	3(42,9)	-	-	-	3(13,6)	2(11,1)	5(12,5)
Balanço s/ proteção 6	1(50)	4(80)	5(71,4)	-	-	-	2(9,1)	2(11,1)	4(10)

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento = indicado no Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-) = não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.7.4 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo a Av. Túlio de Rose pelos meninos e pelas meninas de 10 a 12 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes, as crianças de 10 a 12 anos (n=2) usam a maioria (85,7% - 6 de 7) dos equipamentos do ERI do PG1, destes, os mais usados são o multiuso 1 e o vaivém de tonel 4 e 5, do tipo não tradicional, e o balanço s/ proteção 6 (100% - 2 de 2), do tipo tradicional, por um menino (de 1 - 100%) e por uma menina (de 1 - 100%). Ainda, verifica-se que o centro de atividades 3 é utilizado somente por uma menina (de 1 - 100%) e a caixa de areia 2, somente por um menino (de 1 - 100%) (Tabela 101). Assim, tende a não existir diferença de gênero no uso da maioria dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 10 a 12 anos.

As justificativas mencionadas pelos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos para maior utilização dos equipamentos do ERI do PG1 são: multiuso 1 - pode interagir junto com outras crianças (100% - 2 de 2); mesma indicada para vaivém de tonel 4 e 5 (100% - 2 de 2) e centro de atividades 3 (50% - 1 de 2); balanço c/ e s/ proteção 6 - as dimensões adequadas as crianças; e a caixa de areia 2 - para brincar de construir coisas com outras crianças





menores (50% - 1 de 2). Assim, constata-se que a utilização dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 10 a 12 anos está associada, principalmente, a possibilidade de interação com as outras crianças. Enquanto a falta de uso dos equipamentos do ERI do PG1 está associada ao estado de conservação, decorrente da inexistência de manutenção dos equipamentos (centro de atividades 3 - 50% - 1 de 2) e a inadequação de tais equipamentos a estatura e necessidades das crianças desta faixa etária (caixa de areia 2 - 50% - 1 de 2), o que impossibilita o uso pelas crianças de 10 a 12 anos.

Segundo mencionado pelas crianças de 10 a 12 anos (n=2), um menino (de 1- 100%) e por uma menina (de 1- 100%), os equipamentos (n=7) do ERI do PG1 mais utilizados são o multiuso 1 (100% - 2 de 2) e o vaivém de tonel 4 e 5 (100% - 2 de 2), do tipo não tradicional, e o balanço s/ proteção 6 (100% - 2 de 2), tradicional. Ainda, a caixa de areia 2 (50% - 1 de 2) é utilizada somente pelo menino (100% - 1 de 1) (Tabela 101). Logo, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 10 a 12 anos, com exceção da caixa de areia 2, usado somente pelo menino.

Conforme as observações de comportamento dentre os equipamentos (n=7) do ERI do PG1 o mais utilizado pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos (n=8) é o multiuso 1 (50% - 4 de 8), mais pelos meninos (75% - 3 de 4) do que pelas meninas (25% - 1 de 4). Ainda, observa-se que o balanço s/ proteção 6 (25% - 2 de 8) é utilizado somente pelas meninas (50% - 2 de 4) (Tabela 101). Assim, verifica-se que os meninos tendem a utilizar mais os equipamentos do tipo não tradicional, enquanto as meninas, os do tipo tradicional.

Tabela 101 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=2)	F (n=5)	Total (n=7)	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=4)	F (n=4)	Total (n=8)
Multiuso 1	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	1(100)	2(100)	3(75)	1(25)	4(50)
Balanço s/ proteção 6	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	1(100)	2(100)	0	2(50)	2(25)
Vaivém de tonel 4 e 5	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	1(100)	2(100)	-	-	-
Caixa de areia 2	1(100)	0	1(50)	1(100)	0	1(50)	-	-	-
Centro de atividades 3	0	1(100)	1(50)	-	-	-	-	-	-

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento = indicado no Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (multiuso1 e balanço s/ proteção 6) pelos acompanhantes e crianças de 10 a 12 anos como mais usados no ERI do PG1. Ainda, o uso do balanço c/ proteção 6 não foi mencionado pelos acompanhantes nem pelas crianças, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero,

verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para os equipamentos do ERI do PG1. Logo, não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG1 pelas crianças de 10 a 12 anos.

7.2.7.5 Considerações sobre uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo a Av. Túlio de Rose

Assim, constata-se que no ERI do PG1 os equipamentos mais utilizados pelas crianças, independentemente da faixa etária, são o multiuso, do tipo não tradicional com mais de uma função (p.e. escalar, escorregar, deslizar e balançar) e os balanços tradicionais. Ainda, os vaivéns de tonel (função de oscilar do tipo não tradicional) são bastante utilizados pelas crianças, com exceção daquelas na faixa de 10 a 12 anos. Todavia, a caixa de areia está entre os menos usados pelas crianças, com exceção daqueles até 6 anos de idade (7 meses a 3 anos; 4 a 6 anos) devido à falta de outros equipamentos mais adequados as crianças desta faixa etária. Logo, tendem a ser mais usados no ERI do PG1 os equipamentos com mais de uma função (multiuso) e os balanços c/ e s/ proteção.

Em relação ao gênero, tende a existir contradição entre os usos dos equipamentos indicados pelos acompanhantes e pelas crianças e observados, com exceção do equipamento multiuso usado de forma similar pelas crianças de 4 a 6 anos e de 7 a 9 anos. Logo, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos do ERI do PG1 entre meninos e meninas.

7.2.8 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas conforme faixa etária e gênero das crianças

Para avaliar os mais usados, os equipamentos (n=5) do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas (ERI do PG2) (Figura 171), foram classificados de acordo com sua função (design) em dois tipos (Quadro 117 e Figura 173): os equipamentos tradicionais, normalmente encontrados nos ERI (balanços, escorregadores, gangorras, escaladas, caixa de areia, entre outros) e equipamentos não tradicionais, geralmente, multifuncionais (Figura 172a), isto é, com mais de uma função em um mesmo equipamento, diferente dos tradicionalmente encontrados nos ERI (Figura 172b).

Figura 171 – Vista geral dos equipamentos do ERI do PG2, a partir do portão de acesso



Fonte: Autor.

Quadro 113 – Classificação dos equipamentos do ERI do PG2.

Tipo	Nome nº equipamento	Material	Condições de uso	Estado de conservação
T (2)	Balanço 1	madeira	funcionando	faltam pintura
	s/ proteção c/ proteção			
	Caixa de areia 3	concreto	funcionando	falta limpeza e reposição da areia
NT (3)	Escorregador 2	madeira e ferro	funcionando	faltam pintura e reposição de partes
	Centro de atividades 4	madeira, correntes e pneu	funcionando	faltam pintura e reposição de partes
	Tirolesa 5	madeira	não funciona	falta carrinho

Nota: Tipo: T=tradicional; NT= não tradicional; (n)=número de equipamentos por tipo; Nome - nº equipamento: indica a denominação e localização do equipamento no ERI do PG2, conforme Figura 173.

Fonte: Autor.

Figura 172 – Equipamentos do tipo não tradicional



(a) Escorregador 2



(b) Tirolesa 5

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PG2)

Figura 173– Planta do PG2 com disposição dos equipamentos - Quadro 113



Nota: equipamentos: mancha vermelha = corresponde aos equipamentos tradicionais; mancha amarela = aos equipamentos não tradicionais

Fonte: Autor (ERI do PG2).

A seguir, o uso dos equipamentos do ERI do PG2 foi avaliado pelos acompanhantes, pelas crianças de 4 a 12 anos e através das observações de comportamento (mapas comportamentais), conforme faixa etária e gênero das crianças. O uso pelas crianças até 6 meses não foi avaliado devido a não terem sido identificadas crianças desta faixa etária durante a observação de comportamento no ERI do PG2.

7.2.8.1 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas pelos meninos e pelas meninas de 7 meses a 3 anos.

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=3), as crianças de 7 meses a 3 anos usam a maioria (66,7% - 4 de 6) dos equipamentos do ERI do PG2, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional). Destes, o mais utilizado é o balanço c/ proteção 1 (100% - 3 de 3) (Figura 174a), do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda, são utilizados por 66,7% (2 de 3) das crianças, a caixa de areia 3, do tipo tradicional, e o escorregador 2 (Figura 174b), do tipo não tradicional, por 1 menino (de 1 - 100%) e por 1 menina (de 2 - 50%) (Tabela 102). Assim, são mais usados pelos meninos e meninas dessa

faixa etária os equipamentos tradicionalmente encontrados nos ERIs (balanço, escorregador e caixa de areia).

Figura 174 – Equipamentos mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PG2, na percepção dos acompanhantes



(a) No colo do seu pai, balanço s/ proteção 1



(b) Sob observação do acompanhante

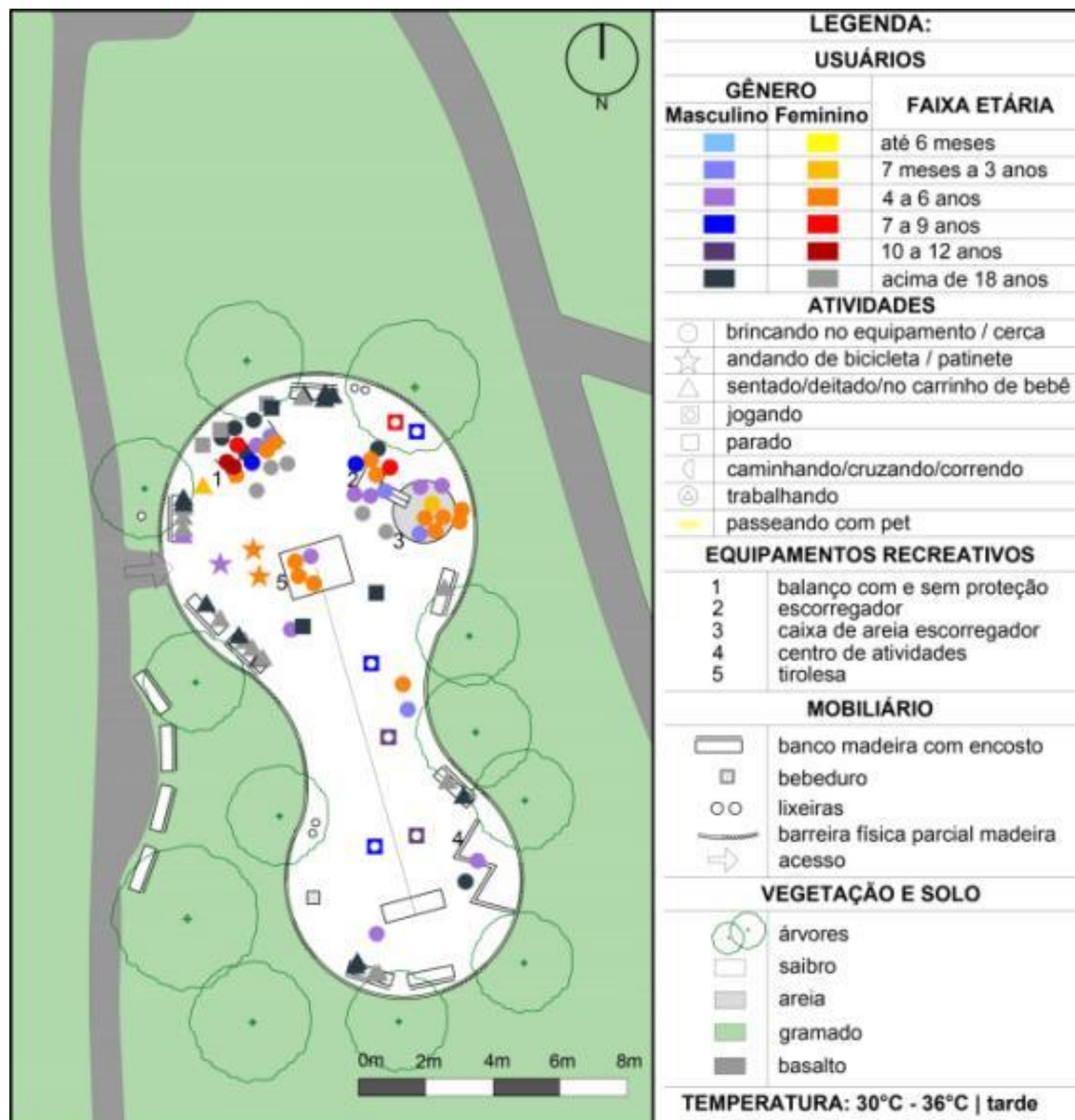
Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PG2).

A justificativa para maior utilização, conforme mencionado pelos acompanhantes são: balanço c/ proteção 1 - a tipologia adequada (100% - 3 de 3); mesma indicada para caixa de areia 3 (66,7% - 2 de 3). Assim constata-se que as justificativas para maior uso dos equipamentos pelas crianças de 7 meses a 3 anos tendem a estar associadas a adequação dos equipamentos a estatura e as habilidades das crianças desta faixa etária, apesar do número pouco expressivo de respondentes. Enquanto as justificativas para falta de uso da tirolesa 5 (100% - 3 de 3), centro de atividades 4 (100% - 3 de 3), escorregador 5 (100% - 3 de 3), e balanços s/ proteção 1 (66,7% - 2 de 3) estão associadas a inadequação da maioria dos equipamentos do ERI do PG2 a estatura e habilidades das crianças.

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 7 meses a 3 anos (n=9) usam a maioria dos equipamentos (66,7% - 4 de 6) do ERI do PG2. Destes, os mais utilizados são a caixa de areia 3 (Figura 175) e o balanço c/ proteção 1 (22,2% - 2 de 9), por 1 menina (de 2 - 50%) e por 1 menino (de 7 - 14,3%), e o escorregador 2 (22,2% - 2 de 9), usado somente pelos meninos (28,6% - 2 de 7) (Tabela 102). Assim, constata-se que os equipamentos do tipo tradicional tendem a ser mais utilizados pelas crianças de 7 meses a 3 anos o que corrobora as indicações dos acompanhantes das crianças.

Ainda, observa-se que as crianças de 7 meses a 3 anos precisam de auxílio dos acompanhantes para utilizar a maioria dos equipamentos do ERI do PG2, com exceção da caixa de areia 3. Todavia, tal equipamento sofre influência da insolação excessiva, tanto pela manhã quanto à tarde, o que leva as crianças a brincarem com a areia existente no chão nas proximidades do balanço à tarde pela sombra existente (Figura 175).

Figura 175 – Mapa comportamental de uso dos equipamentos do PG2 durante semana - manhã e tarde



Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (balanço c/ proteção 1, caixa de areia 3 e escorregador 2) pelos acompanhantes como mais usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PG2. Ainda, o uso da tirolesa 5 e do centro de atividades 3 não foi indicado pelos acompanhantes, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e observado para maioria dos equipamentos do ERI do PG2, com exceção do escorregador 2, mais utilizado pelos meninos de 7 meses a 3 anos (Tabela 102).

Tabela 102 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Usos observados		
	M (n=1)	F (n=2)	Total (n=3)	M (n=7)	F (n=2)	Total (n=9)
Balanço c/ proteção 1	1(100)	2(100)	3(100)	1(14,3)	1(50)	2(22,2)
Caixa de areia 3	1(100)	1(50)	2(66,7)	1(14,3)	1(50)	2(22,2)
Escorregador 2	1(100)	1(50)	2(66,7)	2(28,6)	0	2(22,2)
Balanço s/ proteção 1	0	1(50)	1(33,3)	1(14,3)	0	1(11,1)

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelos acompanhantes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Observa-se ainda que a cerca de toras existente no ERI do PG2, tende a ser utilizada pelas crianças de 7 meses a 3 anos em suas brincadeiras para se apoiar e explorar melhor os espaços e/ou interagir com seus acompanhantes, principalmente se escondendo (Figura 176).

Figura 176 – Meninos de 10 meses brincando na cerca de toras que delimita o ERI do PG2 do parque Germânia



Fonte: Autor (ERI do PG2).

7.2.8.2 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=9), as crianças de 4 a 6 anos usam a maioria (83,3% - 5 de 6) dos equipamentos do ERI do PG2, com exceção do balanço c/ proteção 1. Destes os mais usados são o escorregador 2 (100% - 9 de 9) (Figura 177), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas, o balanço s/ proteção 1 (88,9% - 8 de 9), do tipo tradicional, mais pelas meninas (100% - 5 de 5) do que pelos meninos (75% - 3 e 4), e a tirolesa 5 (66,7% - 6 de 9), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas (Tabela 103). Assim, constata-se que os equipamentos do tipo não tradicional tendem a ser utilizados pelas crianças de 4 a 6 anos de forma similar pelos meninos e pelas meninas, enquanto os balanços tendem a ser mais utilizados pelas meninas. Logo, tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças de 4 a 6 anos, com exceção dos balanços mais utilizados pelas meninas desta faixa etária.

Figura 177 – Escorregador 2 equipamentos mais usado no ERI do PG2 pelas crianças de 4 a 6 anos sob a supervisão do acompanhante devido à altura



Fonte: Autor (ERI do PG2).

A justificativa, conforme mencionado pelos acompanhantes, para maior utilização destes equipamentos, está associada a preferência das crianças pela função do balanço s/ proteção 1 (77,8% - 7 de 9), escorregador 2 (66,7% - 6 de 9), tirolesa 5 (66,7% - 6 de 9) e caixa de areia 3 (22,2% - 2 de 9). Ainda, foi indicado para o escorregador 2 - a possibilidade de interação com outras crianças (33,3% - 3 de 9) e para balanço c/ proteção 1 - a tipologia adequada a criança (33,3% - 3 de 9). Logo, verifica-se que a utilização destes equipamentos pelas crianças tende a estar associada à preferência pela função/uso (balançar, escalar, escorregar), independentemente do tipo de equipamento (tradicional e não tradicional) do ERI do PG2. Enquanto a falta de uso dos equipamentos não tradicionais do ERI do PG2, tirolesa





5 e centro de atividades 4, tende a estar associada a insegurança física da criança, devido ao estado de conservação do equipamento (33,3% - 3 de 9), e a falta de uso dos equipamentos tradicionais, balanço c/ proteção 1 e caixa de areia 3, a falta de preferência das crianças (11,1% - 1 de 9) por tais equipamentos do PG2.

Segundo mencionado pelas crianças de 4 a 6 anos (n=5) são utilizados 83,3% (5 de 6) dos equipamentos do ERI do PG2. Destes, o mais utilizado é o escorregador 2 (100% - 5 de 5), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda são utilizados por 80% (4 de 5) das crianças o balanço s/ proteção 1, do tipo tradicional, e a tirolesa 5, do tipo não tradicional, mais pelas meninas (100% - 3 de 3) do que pelos meninos (50% - 1 de 2), assim como o centro de atividades 4 (60% - 3 de 5), mais pelas meninas (66,7% - 2 de 3) do que pelos meninos (50% - 1 de 2) (Tabela 103). Logo, o escorregador e centro de atividades (escalada) são usados de forma similar pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos, enquanto os equipamentos com partes móveis (balanço e tirolesa) são mais usados pelas meninas.

Conforme as observações de comportamento as crianças de 4 a 6 anos (n=46) utilizam a maioria (83,3% - 5 de 6) dos equipamentos do ERI do PG2. Destes, os mais utilizados são do tipo não tradicional, nomeadamente, o escorregador 2 (19,6% - 9 de 46) e a tirolesa 5 (19,6% - 9 de 46), usados de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda, são utilizados a caixa de areia 3 (15,2% - 7 de 46) e o balanço s/ proteção 1 (13% - 5 de 46), do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos e meninas (Tabela 103). Assim, verifica-se que os equipamentos do tipo tradicional e não tradicional tendem a ser utilizados de forma similar pelos meninos e pelas meninas de 4 a 6 anos no ERI do PG2.

Tabela 103 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos

Nome nº equipamento	Indicações de uso dos acompanhantes			Indicações de uso das crianças			Usos observados		
	M (n=4)	F (n=5)	Total (n=9)	M (n=2)	F (n=3)	Total (n=5)	M (n=19)	F (n=27)	Total (n=46)
Escorregador 2	4(100)	5(100)	9(100)	2(100)	3(100)	5(100)	5(26,3)	4(14,8)	9(19,6)
Tirolesa 5	3(75)	3(60)	6(66,7)	1(50)	3(100)	4(80)	3(15,8)	6(22,2)	9(19,6)
Balanço c/ s/ proteção 1	3(75)	5(100)	8(88,9)	1(50)	3(100)	4(80)	2(10,5)	5(18,5)	7(15,2)
Centro de atividades 4	2(50)	2(40)	4(44,4)	1(50)	2(67)	3(60)	1(5)	0	1(2,2)
Caixa de areia 3	1(25)	3(60)	4(44,4)	1(50)	0	1(20)	2(10,5)	5(18,5)	7(15,2)

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Ainda, observa-se que o uso da tirolesa 5 tende a estar associado a utilização das estruturas para outras brincadeiras como escalada e pega-pega (Figura 178), devido ao equipamento não estar funcionando por falta de peças.

Figura 178 – Crianças de 4 a 6 anos brincando na estrutura da tirolesa 5 no ERI do PG2



Fonte: Autor (ERI do PG2).

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (escorregador 2, tirolesa 5 e do balanço c/ s/ proteção 1), pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos como mais usados no ERI do PG2. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e pelas crianças, e uso observado para maioria dos equipamentos do ERI do PG2, com exceção do escorregador 2 usado de forma similar pelos meninos e meninas de 4 a 6 anos. Logo, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos entre meninos e meninas desta faixa etária no ERI do PG2.

7.2.8.3 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas pelos meninos e pelas meninas de 7 a 9 anos

Conforme os acompanhantes (n=2) das crianças de 7 a 9 anos, são usados a maioria (66,7% - 4 de 6) dos equipamentos do ERI do PG2. Destes, são mais utilizados os equipamentos do tipo não tradicional, o escorregador 2 e a tirolesa 5 (100% - 2 de 2) e o balanço s/ proteção 1 (100% - 2 de 2), do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda, verifica-se que o centro de atividades 4 (50% - 1 de 2) é usado somente por uma menina (de 1 - 100%) (Tabela 104). Assim, constata-se que tende a não existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças de 7 a 9 anos, com exceção do centro de atividades 4, usado somente pelas meninas.

A justificativa para maior utilização destes equipamentos, conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, está associada a preferência das crianças pela função/ uso dos equipamentos: balanços s/ proteção 1 (100% - 2 de 2), tirolesa 5 (100% - 2 de 2) e escorregador 2 (50% - 1 de 2). Ainda, foi indicada para maior uso do escorregador 2 - permitir diferentes tipos de brincadeiras (50% - 1 de 2), devido ao tipo de estrutura que, além dos escorregadores (n=2) pode ser acessada por escada ou por escalada, e para o centro de atividades 4 - o desafio (50% - 1 de 2). Assim, constata-se que o maior uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças tende a estar associado a preferência pela função do equipamento (balançar, escalar, escorregar), independentemente do tipo (tradicional e não tradicional).

Enquanto, a justificativa para falta de uso dos equipamentos do tipo não tradicional, nomeadamente, centro de atividades 4 - está associada ao estado de conservação do equipamento que apresenta partes faltando (50% - 1 de 2), mesma indicada para a tirolesa - (100% - 2 de 2) que se encontra desativada devido a peças que faltam. Por sua vez, a falta de uso dos equipamentos tradicionais, nomeadamente, a caixa de areia 3 - está associada a falta de preferência (50% - 1 de 2), e ao subdimensionamento dos equipamentos em relação a estatura e quantidade de crianças no ERI do PG2.

Por sua vez, segundo mencionado pelas crianças de 7 a 9 anos (n=3) são utilizados a maioria (83,3% - 5 de 6) dos equipamentos do ERI do PG2. Destes, o mais utilizado é o balanço s/ proteção 1 (100% - 3 de 3), do tipo tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda, são utilizados os equipamentos do tipo não tradicional, o escorregador 2 (66,7% - 2 de 3) e o centro de atividades 4 (66,7% - 2 de 3), mais pelos meninos (100% - 1 de 1) do que pelas meninas (50% - 1 de 2) e a tirolesa 5 (66,7% - 2 de 3), usado somente pelas meninas (100% - 2 de 2) (Tabela 104). Assim, tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças de 7 a 9 anos, com exceção do balanço s/ proteção 1, usado de forma similar pelos meninos e pelas meninas.

Conforme as observações de comportamento, as crianças de 7 a 9 anos (n=18) usam a maioria (n=6) dos equipamentos do ERI do PG2. Destes, os mais utilizados pelas crianças são o escorregador 2 (27,8% - 5 de 18), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos (33,3% - 3 de 9) e pelas meninas (22,2% - 2 de 9), e os balanços s/ proteção 1 (22,2% - 4 de 18), do tipo tradicional, mais usado pelas meninas (33,3% - 3 de 9) do que pelos meninos (11,1% - 1 de 9). Ainda, foi observado o uso da estrutura da tirolesa 5, do tipo não tradicional, por um menino (de 9 - 11,1%) e por uma menina (de 9 - 11,1%), para brincar de pega-pega já que o equipamento não está funcionando (Tabela 104).

Tabela 104 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelos acompanhantes			Indicações de usos pelas crianças			Usos observados		
	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=1)	F (n=2)	Total (n=3)	M (n=9)	F (n=9)	Total (n=18)
Balanço s/ proteção 1	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	2(100)	3(100)	1(11,1)	3(33,3)	4(22,2)
Escorregador 2	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	1(50)	2(66,7)	3(33,3)	2(22,2)	5(27,8)
Tirolesa 5	1(100)	1(100)	2(100)	0	2(100)	2(66,7)	1(11,1)	1(11,1)	2(11,1)
Centro de atividades 4	0	1(100)	1(50)	1(100)	1(50)	2(66,7)	-	-	-
Caixa de areia 3	-	-	-	1(100)	0	1(33,3)	-	-	-

Legenda: extremamente usado (acima de 75%); muito usado (acima de 50% até 75%); usado (acima de 25% até 50%); pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos registrados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (escorregador 2, balanço s/ proteção 1 e tirolesa 5), pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como mais usados no ERI do PG2. Ainda, o uso do balanço c/ proteção 2, não foi mencionado pelos acompanhantes nem pelas crianças, tampouco observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelos acompanhantes e crianças e observado para totalidade dos equipamentos do ERI do PG2. Logo, não é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças de 7 a 9 anos.

Ainda, observa-se que os meninos de 7 a 9 anos tendem a interagir com o cercamento de toras, utilizando-a como um equipamento do tipo não tradicional para testar as habilidades de equilíbrio (Figura 179); assim como tendem a jogar bola dentro do ERI do PG2 na área de utilização da tirolesa - 5.

Figura 179 – Menino de 7 a 9 anos caminhando sobre a cerca para testar equilíbrio no ERI do PG2



Fonte: Autor (ERI do PG2).

7.2.8.4 Avaliação do uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas pelos meninos e pelas meninas de 10 a 12 anos

Para esta faixa etária somente foram utilizados os dados obtidos nas entrevistas das crianças e mapas comportamentais, uma vez que os acompanhantes identificados no PG2 não responderam questionários para as crianças desta faixa etária (Capítulo 4 - Trabalho de campo).

Por sua vez, segundo mencionado pelas crianças de 10 a 12 anos ($n=3$), o equipamento ($n=6$) mais utilizado no ERI do PG2, pela totalidade dos meninos (100% - 2 de 2) e por uma menina (de 1 - 100%) é o escorregador 2 (100% - 3 de 3), do tipo não tradicional. Ainda, verifica-se que uma menina (de 1 - 100%) e metade dos meninos (50% - 1 de 2) usam o balanço s/ proteção 1, do tipo tradicional, e o centro de atividades 4 (66,7% - 2 de 3), do tipo não tradicional (Tabela 105). Logo, tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças de 10 a 12 anos, com exceção do escorregador 2, usado de forma similar pelos meninos e pelas meninas.

Conforme as observações de comportamento, os equipamentos ($n=6$) do ERI do PG2, utilizados pelas crianças de 10 a 12 anos ($n=8$) são o balanço s/ proteção 1 (25% - 2 de 8), somente pelas meninas (66,7% - 2 de 3), e o escorregador 2 (25% - 2 de 8), somente pelos meninos (40% - 2 de 5) (Tabela 105). Assim, constata-se que as crianças desta faixa etária utilizam somente dois equipamentos do ERI do PG2 e que, os equipamentos utilizados pelos meninos e meninas são diferentes. Logo, constata-se que tende a existir diferença de gênero no uso dos equipamentos pelas crianças de 10 a 12 anos no ERI do PG2.

Ainda, observa-se que, também os meninos desta faixa etária tendem a interagir com o cercamento de toras de madeira, utilizando-o como mais um equipamento para testar as habilidades de equilíbrio no ERI do PG2 (Figura 180).

Figura 180 – Meninos de 10 a 12 anos caminhando sobre a cerca de toras para testar equilíbrio no ERI do PG2







Fonte: Autor (ERI do PG2).

Assim, constata-se que os usos dos equipamentos observados nos mapas comportamentais corroboram as indicações dos equipamentos (escorregador e balanço s/ proteção) pelas crianças de 10 a 12 anos como mais usados no ERI do PG2. Ainda, o uso do balanço c/ proteção e da caixa de areia de escorregador não foi mencionado pelas crianças nem observado nos mapas comportamentais. Em relação ao gênero, verifica-se que existe contradição entre o uso indicado pelas crianças e observado, para todos os equipamentos do ERI do PG2, com exceção do balanço s/ proteção, mais utilizado pelas meninas de 10 a 12 anos (Tabela 105).

Tabela 105 – Indicações e observação de uso dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos

Nome nº equipamento	Indicações de usos pelas crianças			Usos observado		
	M (n=2)	F (n=1)	Total (n=3)	M (n=5)	F (n=3)	Total (n=8)
Escorregador 2	2(100)	1(100)	3(100)	2(40)	0	2(25)
Balanço s/ proteção 1	1(50)	1(100)	2(66,7)	0	2(66,7)	1(12,5)
Centro de atividade 4	1(50)	1(100)	2(66,7)	-	-	-
Tirolesa 5	1(50)	0	1(20)	-	-	-

Legenda:  extremamente usado (acima de 75%);  muito usado (acima de 50% até 75%);  usado (acima de 25% até 50%);  pouco ou não usados (até 25%).

Nota: Nome nº equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com o uso indicado pelas crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças; (-)= não foi indicado/observado uso.

Fonte: Autor.

7.2.8.5 Considerações sobre uso dos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas

Assim, constata-se que no ERI do PG2 os equipamentos mais utilizados pelas crianças, independentemente da faixa etária, são o multiuso, do tipo não tradicional com mais de uma função (p.e. escalar, escorregar, deslizar) e os com função de balançar (balanços e tirolesa). Ainda, com exceção da caixa de areia, usada somente pelas crianças de 7 meses a 3 anos devido as dimensões do equipamento, inadequadas as crianças mais velhas, são pouco expressivas as variações de uso entre as faixas etárias pela pouca variedade de equipamentos (n=6), principalmente para as crianças na faixa de 7 meses a 3 anos.

Em relação ao gênero, tende a existir contradição ou similaridade entre os usos dos equipamentos indicados pelos acompanhantes e pelas crianças e observados. Logo, não é possível afirmar que exista diferença de uso dos equipamentos do ERI do PG2 entre meninos e meninas, com exceção do escorregador 2, mais indicado pelos meninos de 7 meses a 3 anos.

7.3 PREFERÊNCIA PELOS EQUIPAMENTOS, CONFORME FAIXA ETÁRIA E GÊNERO DAS CRIANÇAS

Para tratar deste objetivo específico, são considerados: os levantamentos físicos e registros fotográficos dos tipos de equipamentos existentes nos espaços de recreação infantil (ERIs), localizados em praças e parques públicos e as informações obtidas nos questionários (aplicados para 220 acompanhantes das crianças) e nas entrevistas (aplicadas para 108 crianças de 4 a 12 anos), nomeadamente, avaliação dos equipamentos que as crianças mais gostam e menos gostam no ERI, faixa etária e gênero da criança (Capítulo Quatro).

7.3.1 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Moinhos de Vento conforme faixa etária e gênero das crianças

Conforme os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (n=14), os equipamentos (n=24) que as crianças mais gostam no ERI do PMV são aqueles, comumente encontradas nos ERIs, com a função de balançar, escorregar e construir: balanço c/ proteção 17 e 20 (Figura 181a e Figura 181b); escorregadores 8, 10 e 16 (Figura 181c, Figura 181d, e Figura 181e) e a caixa de areia 9 (Figura 181f). Ainda, tais equipamentos são indicados entre os preferidos, tanto pelos acompanhantes dos meninos quanto pelos acompanhantes das meninas. Assim, o gênero tende a não impactar nas preferências das crianças de 7 meses a 3 anos indicadas pelos acompanhantes (Tabela 106).

Tabela 106 - Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes		
		Meninos (n=6)	Meninas (n=8)	Total (n=14)
T	Balanço c/ proteção 20	5(83,3)	5(62,5)	10(71,4)
	Balanço c/ proteção 17	4(66,7)	5(62,5)	9(64,3)
NT	Escorregador 8	3(50)	2(25)	5(35,7)
	Escorregador 10	3(50)	1(12,5)	4(28,6)
T	Escorregador 16	2(33,3)	2(25)	4(28,6)
NT	Caixa de areia 9	2(33,3)	2(25)	4(28,6)
T	Balanço s/ proteção 24	1(16,7)	2(25)	3(21,4)
	Escalada 21	1(16,7)	2(25)	3(21,4)
	Escalada foguete18	1(16,7)	2(25)	3(21,4)

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e na Figura 117; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos apresentados são os que foram mencionados por pelo menos 20% dos acompanhantes e estão ordenados em ordem decrescente conforme número total de acompanhantes respondentes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais de respondentes

Fonte: Autor.

Figura 181 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes



(a) Balanço c/ proteção 17



(b) Balanço c/ proteção 20



(c) Escorregador 16



(d) Escorregador 10



(e) Escorregador 8



(f) Caixa de areia 9

Fonte: (a), (b), (c), (d), (e) e (f) Autor (ERI do PMV).

Conforme os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos ($n=13$), os equipamentos ($n=24$) preferidos no ERI do PMV são aqueles do tipo não tradicional, como a tirolesa 4 (Figura 182a) e centro de atividades 13 (Figura 182b), pelo desafio associado aos equipamentos e, tal preferência, é similar entre os meninos e as meninas. Ainda, são indicados entre os equipamentos que as crianças gostam, o balanço de pneu 7 (Figura 182c), mais preferido pelos meninos e o balanço s/ proteção 24 (40% - 2 de 5), do tipo tradicional (Figura 182d), preferido somente pelas meninas (37,5% - 3 de 8) (Tabela 107).

Tabela 107 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M (n=5)	F (n=8)	Total(n=13)	M (n=5)	F (n=3)	Total (n=8)
NT	Tirolesa 4	2(40)	3(37,5)	5(38,5)	2(40)	3(100)	5(62,5)
	Balanço de pneu 7	2(40)	1(12,5)	3(23,1)	1(20)	2(66,7)	3(37,5)
	Barras de equilíbrio 5	-	-	-	1(20)	2(66,7)	3(37,5)
T	Balanço s/ proteção 24	0	3(37,5)	3(23,1)	1(20)	1(33,3)	2(25)
	Escalada 21	-	-	-	2(40)	0	2(25)
NT	Escada curva 18	-	-	-	1(20)	1(33,3)	2(25)
	Centro de atividades 6	1(20)	2(25)	3(23,1)	1(20)	0	1(12,5)

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam um pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e na Figura 117; M= crianças do gênero masculino; F= crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

Figura 182 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes



(a) Tirolesa 4



(b) Centro de atividades 6



(c) Balanço de pneu 7



(d) Balanço s/ proteção 24

Fonte: (a), (b), (c) e (d) Autor (ERI do PMV).

As crianças de 4 a 6 anos ($n=8$), três meninas (de 3 - 100%) e dois meninos (de 5 - 40%), dentre os equipamentos do ERI do PMV ($n=24$) indicaram a tirolesa 4 (62,5% - 5 de 8) como preferido, porque é divertido e pelo desafio associado a maior altura do equipamento (66,7% - 2 de 3). Ainda duas meninas (de 3 - 66,7%) e um menino (de 5 - 20 %) indicaram entre os equipamentos que mais gostam as barras de equilíbrio 5 (Figura 183a), pela diversão para ver quem fica mais tempo sem cair, e o balanço de pneu 7, pela possibilidade de uso na companhia de outras crianças.

Ainda, foram indicados entre os equipamentos que as crianças gostam o balanço s/ proteção 24, pelo movimento e a escada curva 18, pelo desafio, de forma similar pelas meninas e pelos meninos; e o escalada 21, também pelo desafio, mas somente pelos meninos (40% - 2 de 5) (Figura 183b).

Assim, constata-se que as preferências das crianças de 4 a 6 anos estão associadas as funções (balançar e escalar) dos equipamentos, mas às habilidades (p.e. maior força nas pernas ou braços) ou limitações físicas das crianças (p.e. medo de cair, medo de faltar forças, etc.) podem influenciar na preferência pelo design de um equipamento em detrimento de outro no ERI do PMV.

Figura 183 – Equipamentos indicados como preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMV



(a) Barras de equilíbrio 5 preferida pelas meninas



(b) Escadaria 21 (setor C) preferida pelos meninos

Fonte: (a) e (b) Autor.

Por sua vez, as justificativas para falta de uso dos equipamentos do ERI do PMV, independente do gênero e tipo de equipamento (tradicional ou não tradicional), tendem a estar associadas à inadequação dos equipamentos à estatura das crianças (superdimensionado ou subdimensionado), mas principalmente às limitações físicas das crianças desta faixa etária (Quadro 114).

Quadro 114 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para a preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMV

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M (n=5)	F (n=3)	Total (n=8)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Barras de equilíbrio 5	para ver quem fica mais tempo	1(33,3)	2(66,7)	3(37,5)
	Tirolesa 4	porque é divertido	1(20)	1(33,3)	2(25)
		pelo desafio	1(20)	1(33,3)	2(25)
	Balanço de pneu 7	pelas possibilidades de uso	1(20)	1(33,3)	2(25)
T	Escadaria 21	pelo desafio	2(40)	0	2(25)
	Escada curva 18	pelo desafio	0	1(33,3)	1(12,5)
	Balanço s/ proteção 24	porque é divertido	0	1(33,3)	1(12,5)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Barras de equilíbrio 5	não consigo me equilibrar	0	1(33,3)	1(12,5)
		me machuquei brincando	0	1(33,3)	1(12,5)
		não gosto do soco no final	0	1(33,3)	1(12,5)
	Balanço de pneu 7	tenho medo de cair	1(20)	0	1(12,5)
T	Escada curva 18	tenho medo de ficar sem forças	1(20)	0	1(12,5)
	Escadaria 21	tenho medo de cair	1(20)	0	1(12,5)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e na Figura 117; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas.

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (tirolesa 4, balanço de pneu 7 e balanço s/ proteção 24) pelos acompanhantes corroboram as indicações dos equipamentos pelas crianças de 4 a 6 anos, com exceção das barras de equilíbrio 5, escadaria 21 e escada curva 18, mencionados somente pelas crianças, o que pode estar associado ao fato dos

adultos não perceberem a potencialidade de uso destes equipamentos como as crianças. Ainda, não é possível afirmar que exista diferença de preferência pelos equipamentos entre gênero das crianças no ERI do PMV.

Conforme os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos (n=7), os equipamentos preferidos no ERI do PMV (n=24) são do tipo não tradicional, a tirolesa 4 e as barras de equilíbrio 5 (57,1% - 4 de 7) e, tal preferência é similar entre os meninos e as meninas. Ainda, são indicados entre os equipamentos que as crianças mais gostam a escada curva 18, de forma similar pelos meninos e meninas; os escorregadores 8 e 10, do tipo não tradicional, somente pelos meninos (50% - 2 de 4); e o escalada 21, do tipo tradicional, somente pelas meninas (2 de 3 - 66,7%) (Tabela 108).

Tabela 108 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M (n=4)	F (n=3)	Total(n=7)	M(n=4)	F(n=5)	Total(n=9)
NT	Tirolesa 4	2(50)	2(66,7)	4(57,1)	1(25)	4(80)	5(55,6)
	Barras de equilíbrio 5	1(25)	3(100)	4(57,1)	1(25)	4(80)	5(55,6)
	Balanço de pneu 7	-	-	-	0	3(60)	3(33,3)
T	Escada curva 18	1(25)	1(33,3)	2(28,6)	0	2(40)	2(22,2)
NT	Escorregador 8	2(50)	0	2(28,6)	-	-	-
T	Escorregador 10	2(50)	0	2(28,6)	-	-	-
	Escalada 21	0	2(66,7)	2(28,6)	-	-	-

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e na Figura 117; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças entrevistadas de 7 a 9 anos (n=9), gostam muito da tirolesa 4 e barras de equilíbrio 5 (55,6% - 5 de 9) (Tabela 123), pela diversão e desafios associados (Quadro 115). Ainda, tal preferência é maior entre as meninas (80% - 4 de 5) do que entre os meninos (25% - 1 de 4). As meninas também indicaram o balanço de pneu 7 (60% - 3 de 5), entre os equipamentos que mais gostam, pelas diferentes possibilidades de uso, tanto em pé quanto sentada, sozinha ou acompanhada por outras crianças (Quadro 115). Assim, constata-se que as meninas de 7 a 9 anos no ERI do PMV gostam de maior variedade de equipamentos do que os meninos, principalmente aqueles do tipo não tradicional.

Quadro 115 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMV

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M (n=4)	F (n=5)	Total (n=9)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tirolesa 4	porque é divertido	1(25)	4(80)	5(55,6)
	Barras de equilíbrio 5	para ver quem fica mais tempo	1(25)	4(80)	5(55,6)
	Balanço de pneu 7	pelos diferentes possibilidades de uso	0	3(60)	3(33,3)
	Escorregador 8	pra apostar corrida	1(25)	0	1(11,1)
	Escorregador 10	porque é divertido	1(25)	0	1(11,1)
T	Escalada 21	pelo desafio	0	1(20)	1(11,1)
	Escada curva 18	pelo desafio	0	2(50)	1(11,1)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Tirolesa 4	tenho medo de cair	1(25)	0	1(11,1)
	Escada curva 18	tenho medo de ficar sem força	0	1(20)	1(11,1)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e na Figura 117; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas.

Fonte: Autor.

A falta de uso dos demais equipamentos do ERI do PMV pelas crianças de 7 a 9 anos pode estar associada a falta de preferência pela função ou ainda, a falta de atratividade pelo baixo nível de desafio dos equipamentos para as crianças desta faixa etária (Quadro 115).

Assim, constata-se, que as indicações dos equipamentos preferidos pelos acompanhantes das crianças (tirolesa 4, barras de equilíbrio 5) corroboram as indicações dos equipamentos preferidos pelas crianças de 7 a 9 anos. Em relação ao gênero, não é possível afirmar que exista diferença de preferências entre meninos e meninas pelos equipamentos no ERI do PMV, com exceção da barra de equilíbrio 5 mais indicada pelas meninas do que pelos meninos.

Conforme os acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos (n=3), a tirolesa 4 e as barras de equilíbrio 5 são os equipamentos do ERI do PMV (n=24) que os meninos mais gostam. Enquanto o escalada 21 e o balanço s/ proteção 24 são indicados entre os que as meninas mais gostam (1 de 1) (Tabela 109). Assim, constata-se que a função balançar e escalar são as que as crianças de 10 a 12 anos mais gostam, mas existem diferenças entre as indicações das crianças e acompanhantes, assim como, entre gênero das crianças, as meninas gostam mais dos balanços e os meninos, dos equipamentos de escalada. Ainda, tende a existir diferença de gênero entre as indicações das crianças de 10 a 12 anos pelos equipamentos do ERI do PMV.

Tabela 109 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PMV na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M (n=2)	F (n=1)	Total (n=3)	M (n=5)	F (n=1)	Total (n=6)
NT	Tirolesa 4	2(100)	0	2(66,7)	5(100)	1(100)	6(100)
	Barras de equilíbrio 5	1(50)	0	1(33,3)	3(60)	0	3(50)
T	Vaivém 23	-	-	-	1(20)	0	1(16,7)
	Escalada 21	0	1(100)	1(33,3)	-	-	-
	Balanco s/ proteção 24	0	1(100)	1(33,3)	-	-	-

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e na Figura 117; M= crianças do gênero masculino; F= crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 10 a 12 anos (n=6), indicaram entre os equipamentos do ERI do PMV (n=24) que mais gostam a tirolesa 4 (6 de 6), tanto os meninos quanto as meninas, pela possibilidade de brincar junto com outras crianças. No entanto, somente os meninos indicaram entre os equipamentos que mais gostam as barras de equilíbrio 5 e o vaivém 23, também pela possibilidade de brincar junto com outras crianças. Assim, verifica-se que os meninos de 10 a 12 anos gostam de maior variedade de equipamentos no ERI do PMV do que as meninas desta idade (Tabela 109 e Quadro 116).

Quadro 116 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMV

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M(n=5)	F(n=1)	Total (n=6)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tirolesa 4	brincar junto com outras crianças	5(100)	1(100)	6(100)
	Barras de equilíbrio 5	brincar junto com outras crianças	3(60)	0	3(50)
T	Vaivém	brincar junto com outras crianças	1(20)	0	1(16,7)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
T	Escalada 21	pode acabar a força	0	1(100)	1(16,7)
NT	Centro de atividades - 6 e 13	se machucou brincando	1(20)	0	1(16,7)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 106 e na Figura 117; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos que as crianças mais gostam (tirolesa 4 e barras de equilíbrio 5) pelos acompanhantes corroboram as indicações dos equipamentos pelas crianças de 10 a 12 anos. Em relação ao gênero, tende a existir diferença de preferência entre meninos e meninas de 10 a 12 anos somente para as barras de equilíbrio 5, mais indicadas pelos meninos no ERI do PMV. Assim, não é possível afirmar que exista

diferença de preferência pelos equipamentos do ERI do PMV entre meninos e meninas, com exceção da barra de equilíbrio 5 preferida pelos meninos.

Ainda, no ERI do PMV, os equipamentos preferidos pelos meninos e pelas meninas mais novos (7m-3 anos; 4-6 anos) tendem a ser os mesmos enquanto as diferenças de preferência entre gênero das crianças são mais comuns entre aquelas mais velhas (7-9 anos; 10-12 anos), os meninos tendem a gostar mais dos equipamentos com função de escalada enquanto as meninas dos equipamentos com função de balançar. Ainda, conclui-se que os equipamentos preferidos pelas crianças, independentemente da faixa etária, são aqueles com partes móveis (como balanços e tirolesas) e os que apresentam variações de altura, que estimulam as crianças a testar suas habilidades (como barras de equilíbrio e escalada) em diferentes faixas etárias.

Dentre os escorregadores, as crianças de 7 a 9 anos gostam mais daqueles do tipo não tradicional, mais altos, principalmente aqueles com duas pranchas ou que permitam o uso simultâneo com outras crianças (p.e apostar corrida). Ainda, os equipamentos de escalada são os menos indicados entre os que as crianças até 6 anos mais gostam, em parte, pela dificuldade de uso devido à altura inadequada dos vãos à estatura das crianças, em parte, pela falta de força nos membros superiores, necessária para se dependurar nos equipamentos. Assim como, a totalidade dos escaladas no ERI do PMV apresenta pouca altura e baixa complexidade não sendo atraente para as crianças de 7 anos ou mais, principalmente aqueles do tipo tradicional.

7.3.2 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil da Praça Carlos Simão Arnt conforme faixa etária e gênero das crianças

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (n=26) os equipamentos (n=8) que as crianças mais gostam no ERI da ENCOL são os comumente encontrados nos ERIs em geral, caixa de areia c/ banco 1 (Figura 184a), o balanço c/ proteção 3 (Figura 184b) e o escorregador 7 (Figura 184c). Ainda, tais equipamentos são indicados tanto pelos acompanhantes dos meninos quanto das meninas, como os que as crianças de 7 meses a 3 anos mais gostam no ERI da ENCOL (Tabela 110).

Figura 184 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI da ENCOL na percepção dos acompanhantes



(a) Caixa de areia 1



(b) Balanço c/ proteção 3







(c) Escorregador 7

Fonte: (a), (b) e (c) Autor.

Tabela 110 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI da ENCOL na percepção dos acompanhantes

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes		
		Meninos (n=12)	Meninas (n=14)	Total (n=26)
NT	Caixa de areia 1	6(50)	8(57,1)	14(53,8)
T	Balanço c/ proteção 3	4(33,3)	4(28,6)	8(30,8)
	Escorregador 7	3(25)	3(21,4)	6(23,1)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 107 e na Figura 131; n= corresponde ao número total de crianças; e os equipamentos apresentados são os que foram mencionados por pelo menos 20% dos acompanhantes e estão ordenados em ordem decrescente conforme número total de acompanhantes respondentes; n= corresponde ao número total de respondentes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais de respondentes.





Fonte: Autor.

Conforme os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (n=7), os equipamentos (n=8) do ERI da ENCOL que as crianças gostam (42,8% - 3 de 7) são o escalada 5, escorregador 7 e balanço s/ proteção 4, e tal preferência é similar entre os meninos e as meninas. Ainda, a caixa de areia 8 também foi indicado entre os equipamentos que as crianças gostam (28,6% - 2 de 7), por uma menina (de 2 - 50%) e um menino (de 5 - 20%) (Tabela 111).

As gangorras não foram indicadas pelos acompanhantes entre os equipamentos que as crianças mais gostam, pela necessidade de outra criança ou acompanhante para utilização (42,8% - 3 de 7) e os balanço c/ proteção, pela altura do assento (1,00 m) ser inadequada ao uso independente pelas crianças de 4 a 6 anos devido a estatura destas (entre 1,04 m. a 1,16 m.) (Tabela 111).

Tabela 111 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI da ENCOL conforme acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=5)	F(n=2)	Total (n=7)	M(n=3)	F(n=1)	Total(n=4)
T	Escalada 5	2(40)	1(50)	3(42,8)	2(66,7)	1(100)	3(75)
	Escorregador 7	2(40)	1(50)	3(42,8)	2(66,7)	1(100)	3(75)
	Balanço s/ proteção 4	2(40)	1(50)	3(42,8)	2(66,7)	1(100)	3(75)
	Caixa de areia 8	1(20)	1(50)	2(28,6)	1(33,3)	1(100)	2(50)
	Gangorra 2 e 6	NI	NI	NI	1(33,3)	1(100)	2(50)
NT	Caixa de areia	1(20)	0	1(14,3)	1(33,3)	0	1(25)
T	Balanço c/ proteção 3	NI	NI	NI	NI	NI	NI

Legenda  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam pouco (até 25%).

Notas: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 107 e na Figura 131; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos estão classificados em ordem decrescente de acordo com os usos observados; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças

Fonte: Autor.

As crianças de 4 a 6 anos (n=4) entrevistadas indicaram a maioria (75% - 6 de 8) dos equipamentos do ERI da ENCOL entre os que mais gostam, com exceção do balanço c/ proteção, considerado para ' bebês ' (75% - 3 de 4) e da caixa de areia 1, indicada somente

por um menino (20% - 1 de 5), pela grande quantidade de crianças menores que a utilizam. Os equipamentos do ERI da ENCOL que as crianças mais gostam (75% - 3 de 4), tanto uma menina (de 1 - 100%) quanto dois meninos (de 3 - 66,7%) são o escalada 5, pelo desafio (50% - 2 de 4), o escorregador 7, por acharem divertido (50% - 2 de 4) e balanço s/ proteção 4, pela preferência pelo movimento (50% - 2 de 4).

Ainda, são indicados entre os equipamentos que as crianças gostam (50% - 2 de 4) , por uma menina (de 1 - 100%) e por um menino (de 2 - 33,3%), as gangorras 2 e 6 e a caixa de areia 8, pela possibilidade de brincarem junto com outras crianças (66,7% - 2 de 3) (Tabela 111 e Quadro 117). Assim, conclui-se que as meninas e meninos de 4 a 6 anos gostam da quase totalidade dos equipamentos do ERI da ENCOL, em parte, pela pouca variedade de equipamentos existentes, em parte pela diversão associada a função/uso. Ainda, as meninas desta faixa etária tendem a gostar mais de equipamentos que podem ser utilizados junto com outras crianças, enquanto os meninos, daqueles com diferentes níveis de desafio (escalada).

Quadro 117 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI da ENCOL

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M (n=3)	F(n=1)	Total (n=7)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
T	Escalada 5	pelo desafio	2(66,7)	0	2(50)
T	Escorregador 7	porque é divertido	1(33,3)	1(100)	2(50)
T	Balanço s/ proteção 4	pelo movimento	1(33,3)	1(100)	2(50)
T	Gangorra 2 e 6	brincar com outras crianças	0	1(100)	1(25)
T	Caixa de areia 8	brincar de construir coisas com outras crianças	1(33,3)	0	1(25)
NT	Caixa de areia 1		1(33,3)	0	1(25)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
T	Balanço c/ proteção 3	para os bebês	2(66,7)	1(100)	3(75)
NT	Caixa de areia 1	quantidade de bebês	1(33,3)	0	1(25)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 107 e na Figura 131; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (escalada 5, escorregador 7 e balanço s/ proteção 4) pelos acompanhantes corroboram as indicações dos equipamentos pelas crianças de 4 a 6 anos, com exceção das gangorras 2 e 6 indicadas somente pelas crianças. Assim como, tende a não existir diferença de gênero entre os equipamentos indicados pelos acompanhantes e pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI da ENCOL (Tabela 112).

Conforme os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos (n=3), o equipamento (n=8) que as crianças mais gostam ERI da ENCOL é o balanço s/ proteção 4 (100% - 3 de 3), de forma similar pelas meninas e meninos de 7 a 9 anos (Tabela 112).

Tabela 112 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI da ENCOL na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=1)	F(n=2)	Total (n=3)	M(n=1)	F(n=3)	Total (n=4)
T	Balanço s/ proteção 4	1(100)	2(100)	3(100)	1(100)	1(33,3)	2(50)
	Escalada 5	-	-	-	0	2(66,7)	2(50)

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 107 e na Figura 131; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 7 a 9 anos (n=4) indicam entre os equipamentos do ERI da ENCOL (n=8) que gostam (50% - 2 de 4) do balanço s/ proteção 4, por um menino (de 1- 100%) e uma menina (de 3 - 33,3%), pela diversão associada, e do escalada 5, somente por duas meninas (de 3 - 66,7%), pelo desafio as habilidades físicas da criança (Tabela 112 e Quadro 118).

Quadro 118 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI da ENCOL

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M(n=1)	F(n=3)	Total (n=4)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
T	Balanço s/ proteção 4	porque é divertido	1(100)	1(33,3)	2(50)
T	Escalada 5	pelo desafio	0	2(66,7)	2(50)
T	Escorregador 7	porque é divertido	1(33,3)	1(100)	2(50)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 107 e na Figura 131; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Constata-se, que a indicação dos equipamentos (balanço s/ proteção 4, escalada 5) pelos acompanhantes corrobora a indicação dos equipamentos pelas crianças de 7 a 9 anos. Ainda, não é possível afirmar que exista diferença de gênero entre os equipamentos que as crianças de 7 a 9 anos mais gostam no ERI da ENCOL.

Assim, no ERI da ENCOL, a preferência pelos equipamentos é similar entre os meninos e as meninas. Os balanços são os equipamentos que as crianças mais gostam, independentemente da faixa etária. Ainda as crianças mais novas (7 meses -3 anos; 4 - 6 anos) gostam da caixa de areia e do escorregador, enquanto as crianças de 4 - 6 anos e 7- 9 anos gostam do escalada. Logo, tende a existir algumas diferenças de preferência entre





crianças mais novas (7 meses - 3 anos) e mais velhas (7 - 9 anos) e entre meninos e meninas, com exceção daqueles na faixa de 7 meses a 3 anos.

7.3.3 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate conforme faixa etária e gênero das crianças

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (n=10) os equipamentos (n=15) que as crianças mais gostam no ERI do PMB1 são o escorregador 11 (60% - 6 de 10) e o escorregador 12 (50% - 5 de 10). Ainda, em relação ao gênero, o escorregador 11 é mais indicado pelos acompanhantes das meninas (80% - 4 de 5), enquanto o escorregador 12 (60% - 3 de 5), pelos acompanhantes dos meninos. Ambos têm plataforma a 60 cm do chão e a possibilidade de escalada associada, o escorregador 12 é duplo. Todavia, as máquinas 13 e 14 e o multiuso avião 7 são indicados somente pelos acompanhantes dos meninos (40% - 2 de 5) e o balanço c/ proteção 6, somente pelos acompanhantes das meninas (40% - 2 de 5). Assim, verifica-se que os meninos interagem com maior variedade de equipamentos no ERI do PMB1 (Tabela 113).

Tabela 113 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes		
		Meninos (n=5)	Meninas (n=5)	Total (n=10)
NT	Escorregador 11	2(40)	4(80)	6(60)
	Escorregador 12	3(60)	2(40)	5(50)
	Máquina 13 e 14	2(40)	0	2(40)
	Multiuso avião 7	2(40)	0	2(20)
T	Balanço c/ proteção 6	0	2(40)	2(20)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento do tipo tradicional; NT = equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e Figura 139; os equipamentos apresentados são os que foram mencionados por pelo menos 20% dos acompanhantes e estão ordenados em ordem decrescente conforme número total de acompanhantes respondentes; n= corresponde ao número de total de respondentes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais de respondentes.

Fonte: Autor.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (n=3) o equipamento (n=15) que as crianças gostam muito no ERI do PMB1 é o bloco de concreto 1 (Figura 185a), pela totalidade dos meninos e meninas. Ainda, os acompanhantes indicaram o multiuso avião 7 (Figura 185b), entre os equipamentos que os meninos mais gostam (66,7% - 2 de 3) e os balanços s/ proteção 3, 4 e 6, entre os equipamentos que as meninas gostam (33,3% - 1 de 3). Assim, constata-se que no ERI do PMB1 os equipamentos que as crianças de 4 a 6 anos mais gostam são os sem função definida, que podem ser apropriados para diferentes brincadeiras. Ainda, os meninos gostam muito dos equipamentos com mais de uma função associadas (como escalar e escorregador) e pelas meninas os equipamentos com a

função de balançar. Assim, tende a existir diferença de gênero entre as preferências das crianças de 4 a 6 anos pelos equipamentos do ERI do PMB1 (Tabela 114).

Tabela 114 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=2)	F(n=1)	Total(n=3)	M(n=1)	F(n=2)	Total(n=3)
NT	Blocos de concreto 1	2(100)	1(100)	3(100)	1(100)	1(50)	2(66,7)
T	Balanço s/ proteção 3 e 4	0	1(100)	1(33)	0	2(100)	2(66,7)
T	Balanço c/ s/ proteção 6	0	1(100)	1(33)	0	2(100)	2(66,7)
NT	Multiuso avião 7	2(100)	0	2(66,7)	1(100)	0	1(33,3)
T	Escalada 5	-	-	-	0	1(50)	1(33,3)
NT	Escorregador 12	-	-	-	0	1(50)	1(33,3)

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

Figura 185 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes



(a) Blocos de concreto 1



(b) Multiuso avião 7

Fonte: (a) e (b) Autor.

As crianças de 4 a 6 anos (n=3) indicaram entre os equipamentos do ERI do PMB1 (n=15) que mais gostam (66,7% - 2 de 3) os blocos de concreto 1, de forma similar pelas meninas e meninos, pelas diferentes formas de uso associadas. Ainda, foram indicados entre os equipamentos que as crianças mais gostam, o multiuso avião 7, somente por um menino (1 de 1), para brincadeiras de faz de conta, e os balanços s/ proteção, somente pelas meninas (2 de 2), pela função/ movimento associado. O escalada 5 e escorregador 12, somente pelas meninas entre os que elas mais gostam (50% - 1 de 2) no ERI do PMB1. Assim, constata-se

que no ERI do PMB1 os equipamentos que as crianças mais gostam são aqueles sem função definida, diferente dos comumente encontrados, que pode ser apropriado para diferentes brincadeiras, tanto funcionais quanto imaginativas, que para os demais equipamentos com função definida, tende a existir diferença de preferência entre os meninos e meninas de 4 a 6 anos no ERI do PMB1 (Tabela 114 e Quadro 119).

Quadro 119 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB1

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M (n=1)	F (n=2)	Total (n=3)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Blocos de concreto 1	pelos diferentes formas de uso	1(100)	1(50)	2(66,7)
T	Balanço s/ proteção 3, 4 e 6	pela função/movimento	0	2(100)	2(66,7)
NT	Multiuso avião 7	porque faz de conta que está dirigindo	0	1(50)	1(33,3)
T	Escalada 5	porque gosto	0	1(50)	1(33,3)
NT	Escorregador 12	porque gosto	0	1(50)	1(33,3)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (blocos de concreto 1, balanços 3,4 e 6, multiuso avião 7) pelos acompanhantes como os que as crianças mais gostam no ERI do PMB1 corroboram as indicações dos equipamentos pelas crianças de 4 a 6 anos, com exceção do escalada 5 e escorregador 12, indicados somente pelas crianças.

Ainda, em relação ao gênero, tende a existir diferença de preferência pelos equipamentos entre meninos e meninas de 4 a 6 anos para os balanços 3,4 e 6, do tipo tradicional, mais indicado entre os que as meninas mais gostam e multiuso avião 7, do tipo não tradicional, mais indicado entre os que os meninos mais gostam no ERI do PMB1.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos (n=9), com exceção dos balanços s/ proteção 3, 4 e 6 (33,3% - 3 de 9), indicados pelos acompanhantes de dois meninos (de 8 – 25%) e uma menina (de 1) os demais equipamentos somente foram indicados pelos acompanhantes dos meninos.

As máquinas 13 e 14 (Figura 186), como os que eles mais gostam (62,5% - 5 de 8) e o multiuso avião 7 (37,5% - 3 de 8) e blocos de concreto 1 (50% - 4 de 8) menos indicados entre os que eles mais gostam no ERI do PMB1. Assim, constata-se que os meninos tendem a gostar mais de equipamentos não tradicionais que possibilitem maior variedade de brincadeiras no ERI do PMB1 (Tabela 115).

Tabela 115 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=8)	F(n=1)	Total(n=9)	M(n=9)	F(n=3)	Total(n=12)
NT	Máquina 13 e 14	5(62,5)	0	5(55,5)	4(44,4)	1(33,3)	5(41,7)
T	Balanço s/ proteção 3, 4 e 6	2(25)	1(100)	3(33,3)	3(33,3)	1(33,3)	4(33,3)
NT	Multiuso avião 7	3(37,5)	0	3(33,3)	0	2(100)	2(16,7)
	Blocos de concreto 1	4(50)	0	4(44,4)	4(44,4)	0	1(8,3)

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; NI= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes

Fonte: Autor.

Figura 186 – Equipamentos preferidos pelos meninos de 7 a 9 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes



Fonte: Autor (ERI do PMB1).

As crianças de 7 a 9 anos (n=12), tanto os meninos quanto as meninas, indicaram entre os equipamentos do ERI do PMB1 (n=15) preferidos as máquinas 13 e 14 (41,7% - 5 de 12), pelas diferentes brincadeiras associadas (33,3% - 1 de 3), e os balanços 3,4 e 6 (33,3% - 4 de 12), porque acham divertido (33,3% - 4 de 12). Ainda, os blocos de concreto 1 (50% - 4 de 8) foram indicados somente pelos meninos entre os equipamentos preferidos, pelas diferentes possibilidades de uso (33,3% - 4 de 12); e o multiuso avião 7 (37,5% - 3 de 8), somente entre os preferidos pelas meninas, pelas diferentes brincadeiras associadas (33,3% - 1 de 3). Assim, constata-se que com exceção dos balanços, as crianças de 7 a 9 anos gostam mais daqueles equipamentos do ERI do PMB1 com mais de uma função associadas, pelas diferentes possibilidades de uso (Tabela 115 e Quadro 120).

Quadro 120 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB1

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M (n=9)	F (n=3)	Total (n=12)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Máquinas 13 e 14	faz de conta que dirige pela escalada	4(44,4)	0	4(33,3)
NT	Blocos de concreto 1	pelos diferentes possibilidades de uso	4(44,4)	0	4(33,3)
T	Multiuso avião	pelos diferentes brincadeiras associadas	0	1(33,3)	1(8,3)
	Balanço s/ proteção 3 e 4	acham divertido balançar	3(33,3)	1(33,3)	4(33,3)
	Balanço s/ proteção 6		3(33,3)	1(33,3)	4(33,3)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado na Quadro 108 e Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas.

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (máquinas, blocos de concreto, multiuso avião e balanços) pelos acompanhantes como os que as crianças de 7 a 9 anos mais gostam no ERI do PMB1, corroboram as indicações dos equipamentos pelas crianças. Ainda, verifica-se que, entre as indicações dos acompanhantes e crianças da maioria dos equipamentos que as crianças mais gostam tende a não existir diferença de gênero, com exceção do multiuso avião 7, indicado somente pelos meninos na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PMB1

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos (n=3), os equipamentos que as crianças mais gostam são os balanços s/ proteção 3, 4 e 6 (100% - 2 de 2), indicado somente pelos acompanhantes das meninas (66,67% - 2 de 3). Ainda, foram indicados entre os equipamentos que as crianças gostam no ERI do PMB1, as máquinas 13 e 14 (57,1% - 4 de 7), somente pelos acompanhantes meninos (4 de 4) e os blocos de concreto 1 e pé de guindaste 9 e 10 (50% - 1 de 2), somente pelas acompanhantes das meninas (50% - 1 de 2). Ainda, verifica-se que nesta faixa etária, os meninos tendem a gostar mais dos equipamentos do tipo não tradicional (100% - 1 de 1), enquanto as meninas, de forma similar dos equipamentos do tipo tradicional (60% - 3 de 5) e não tradicional (40% - 2 de 5) no ERI do PMB1 (Tabela 116).

As crianças de 10 a 12 anos (n=7) indicaram entre os equipamentos do ERI do PMB1 (n=15) que os meninos mais gostam, as máquinas 13 e 14 (4 de 4), devido à adequação para escalada (57,1% - 4 de 7) e os balanços s/ proteção 3 e 4, como os que as meninas mais gostam (66,7% - 2 de 3), porque balançar é divertido (42,9% - 3 de 7). Todavia, o equipamento multiuso avião 7 foi indicado de forma similar, pelos meninos e pelas meninas, entre os equipamentos que gostam (28,6% - 2 de 7), pelas possibilidades de uso associadas ao equipamento (28,6% - 2 de 7). Assim, verifica-se que os meninos gostam mais dos equipamentos do tipo não tradicional (66,7% - 2 de 3), enquanto é similar a preferência das meninas pelos equipamentos do tipo tradicional e não tradicional (50% - 1 de 2) no ERI do PMB1 (Tabela 116 e Quadro 121).

Tabela 116 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PMB1 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=1)	F(n=2)	Total(n=3)	M(n=4)	F(n=3)	Total(n=7)
NT	Máquinas 13 e 14	1(100)	0	1(33,3)	4(100)	0	4(57,1)
T	Balanço s/ proteção 3, 4 e 6	0	2(100)	2(66,7)	1(25)	2(66,7)	3(42,9)
NT	Multiuso avião 7	-	-	-	1(25)	1(33,3)	2(28,6)
NT	Pé de guindaste 9 e 10	0	1(50)	1(33,3)	-	-	-
NT	Blocos de concreto 1	0	1(50)	1(33,3)	-	-	-

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

Quadro 121 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB1

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M (n=4)	F (n=3)	Total (n=7)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Máquinas 13 e 14	pela escalada	4(100)	0	4(57,1)
T	Balanço s/ proteção 3, 4 e 6	balançar é divertido	1(25)	2(66,7)	3(42,9)
NT	Multiuso avião 7	pelas diferentes possibilidades de uso associadas ao equipamento	1(25)	1(33,3)	2(28,6)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 108 e Figura 139; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= número total de respondentes; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas.

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (máquinas e balanço s/ proteção) pelos acompanhantes como os que as crianças de 10 a 12 anos mais gostam no ERI do PMB1 corroboram as indicações dos equipamentos pelas crianças, com exceção do multiuso avião 7, mencionado somente pelas crianças, de forma similar pelos meninos e pelas meninas. A falta de indicação desde equipamento pode estar associada ao péssimo estado de conservação identificado. Ainda, verifica-se que tende a existir diferença de gênero entre as indicações dos acompanhantes e das crianças para as máquinas, as indicações de preferência pelos acompanhantes e pelas crianças de 10 a 12 anos, com exceção das máquinas no ERI do PMB1.

Assim, no ERI do PMB1, as crianças gostam mais dos balanços tradicionais, e equipamentos com mais de uma função e daqueles do tipo não tradicional sem função definida (blocos de escalada), ou adaptados de objetos reais (máquinas). As meninas tendem a gostar mais dos balanços do tipo tradicional, pela diversão associada, e os meninos, dos equipamentos não tradicionais (máquinas e blocos de concreto), pela maior flexibilidade de uso. Ainda, as crianças mais novas (7m-3 anos; 4-6 anos) gostam dos escorregadores do tipo





não tradicional, mais baixos e adequados a estatura destas do que os escorregadores tradicionais. A falta de indicação dos demais equipamentos do ERI do PMB1 pode estar associada ao baixo nível de complexidade e atratividade para as crianças, mas também ao péssimo estado de conservação da maioria dos equipamentos existentes, que tendem a dificultar o uso pelas crianças, principalmente aquelas até 4 anos, mais dependentes dos acompanhantes para interagir com os equipamentos em geral.

7.3.4 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Marinha do Brasil próximo do lago conforme faixa etária e gênero das crianças

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (n=4), os equipamentos (n=15) do ERI do PMB2 que as crianças mais gostam são os escorregadores 3 e 12 (100% - 4 de 4), preferidos pela totalidade dos meninos e meninas, e os balanço c/ proteção 2, 6 e 7 (50% - 2 de 4), por metade dos meninos e das meninas desta faixa etária. Ainda, conforme os acompanhantes, as meninas desta faixa etária, tendem a gostar mais do vaivém e os meninos de 7 meses a 3 anos, da caixa de areia no ERI do PMB2 (Tabela 117).

Tabela 117 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PMB2 na percepção dos acompanhantes

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes		
		Meninos (n=2)	Meninas (n=2)	Total(n=4)
T	Escorregador 4 e 12	2(100)	2(100)	4(100)
	Balanço c/ proteção 2,6 e 7	1(50)	1(50)	2(50)
	Vaivém 9 e 14	0	1(50)	1(25)
	Caixa de areia 3 e 11	1(50)	0	1(25)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento do tipo tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 109 e Figura 146; os equipamentos apresentados são os que foram mencionados por pelo menos 20% dos acompanhantes e estão ordenados em ordem decrescente conforme número total de acompanhantes respondentes; n= corresponde ao número total de crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais de respondentes.

Fonte: Autor.

Conforme acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (n=4) o equipamento (n=15) que as crianças mais gostam no ERI do PMB2 é o balanço c/ proteção 2, 6 e 7 (75% - 3 de 4), indicado por dois meninos (2 de 2) e uma menina (de 2 - 50%) e o vaivém - 9 e 14 e o escalada - 8 (50% - 2 de 4) (Figura 187a), indicados de forma similar para os meninos e para as meninas. Ainda, conforme os acompanhantes, as meninas tendem a gostar mais da escada horizontal - 15 (Figura 187b) e do escalada 5 e 13 (50% - 1 de 2) (Figura 187c), enquanto os meninos de 4 a 6 anos gostam mais as caixas de areia dos escorregadores no ERI do PMB2 (Tabela 118).

Tabela 118 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PMB2 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=2)	F(n=2)	Total (n=4)	M(n=1)	F(n=2)	Total (n=3)
T	Balanço s/ proteção 6 e 7	2(100)	1(50)	3(75)	1(100)	2(100)	3(100)
	Vaivém 9 e 14	1(50)	1(50)	2(50)	0	1(50)	1(33,3)
	Escalada 5 e 13	0	1(50)	1(25)	0	1(50)	1(33,3)
NT	Escalada 8	1(50)	1(50)	2(50)	-	-	-
T	Escada horizontal 5	0	1(50)	1(25)	-	-	-
	Caixa de areia 3 e 11	1(50)	0	1(25)	-	-	-

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 109 e Figura 146; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

Figura 187 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos no ERI do PMB2 na percepção dos acompanhantes



(a) Escalada 8



(b) Escada horizontal 5



(c) Escalada 13

Fonte: (a), (b) e (c) Autor.

As crianças de 4 a 6 anos (n=3) indicaram entre os equipamentos do ERI do PMB2 (n=15) que mais gostam os balanços s/ proteção 6 e 7 (3 de 3), de forma similar pelas meninas e pelos meninos, pela diversão associada (100% - 3 de 3). Ainda, os vaivéns 9 e 14, somente foram indicados pelas meninas entre os equipamentos que gostam, pela diversão associada a possibilidade de uso coletivo (50% - 1 de 2) e os escaladas 5 e 13, pelo desafio (33,3% - 1 de 3). Assim, verifica-se que, as meninas de 4 a 6 anos tendem a gostar de uma variedade maior de equipamentos do ERI do PMB2 do que os meninos desta faixa etária (Tabela 118). Ainda, as preferências das crianças de 4 a 6 anos pelos equipamentos do ERI do PMB2 tendem a estar associada a preferência pela função enquanto a falta de preferência, à

insegurança física percebida pelas crianças durante a utilização dos equipamentos no ERI do PMB2 (Tabela 118 e Quadro 122).

Quadro 122 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB2

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M(n=1)	F(n=2)	Total(n=3)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
T	Balanço s/ proteção 6 e 7	pelo movimento	1(100)	2(100)	3(100)
	Vaivém 9 e 14	pelo movimento	0	1(50)	1(33,3)
	Escalada 5 e 13	pelo desafio	0	1(50)	1(33,3)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
T	Escalada 13	tenho medo de ficar sem forças	1(100)	1(50)	2(66,7)
	Escorregador 4 e 12	acho sem graça	1(100)	1(50)	2(66,7)
	Vaivém 9 e 14	tenho medo de cair	1(100)	0	1(33,3)
	Escalada 5	não gosto	1(100)	0	1(33,3)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 109 e Figura 146; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.





Constata-se, que as indicações dos equipamentos (balanço c/ proteção, vaivém e escalada 5 e 13) pelos acompanhantes como os que as crianças de 4 a 6 anos mais gostam no ERI do PMB2 corroboram as indicações dos equipamentos pelas crianças. Ainda, não é possível afirmar que exista diferença de gênero entre as indicações de preferência dos meninos e das meninas, com exceção do escalada, indicado somente pelas meninas de 4 a 6 anos no ERI do PMB2.

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=4) das crianças de 7 a 9 anos, os equipamentos (n=15) do ERI do PMB2 que os meninos e as meninas mais gostam são o vaivém 9 e 14 (100% - 2 de 2) e o escalada 8 (100% - 2 de 4). Ainda, conforme os acompanhantes, as meninas de 7 a 9 anos tendem a gostar dos balanços s/ proteção 2, 6 e 7 no ERI do PMB2 (Tabela 119). Logo, as crianças de 7 a 9 anos tendem a gostar mais de equipamentos que podem ser utilizados junto com outras crianças.

As crianças de 7 a 9 anos (n=2), tanto os meninos quanto as meninas, indicaram entre os equipamentos (n=15) do ERI do PMB2 que mais gostam os balanços s/ proteção 2, 6 e 7 (100% - 2 de 2) e os vaivéns 9 e 13 (100% - 2 de 2), pelo movimento ser divertido (100% - 2 de 2). Ainda, os equipamentos de escalada 5, 8 e 13 são indicados, somente pelos meninos de 7 a 9 anos, pelo desafio associado ao equipamento (Tabela 118). Assim, as crianças de 7 a 9 anos tendem a gostar mais dos equipamentos do ERI do PMB2 pela diversão e desafio associados e os menos indicados entre os que as crianças mais gostam no ERI do PMB2 são aqueles inadequados à estatura e habilidades físicas das crianças por serem considerados inseguros para as crianças (Tabela 119 e Quadro 123).

Tabela 119 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PMB2 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=1)	F(n=1)	Total (n=2)	M (n=1)	F(n=1)	Total (n=2)
T	Balanço s/ proteção 6 e 7	0	1(100)	1(50)	1(100)	1(100)	2(100)
	Vaivém 9 e 14	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	1(100)	2(100)
	Escalada 5 e 13	-	-	-	1(100)	0	1(50)
	Escalada 8	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	0	1(50)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 109 e Figura 146; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

Quadro 123 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PMB2

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	Crianças		
			M(n=1)	F(n=1)	Total(n=2)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
T	Balanço s/ proteção 6 e 7	pelo movimento é divertido	1(100)	1(100)	2(100)
	Vaivém 9 e 14	pelo movimento é divertido	1(100)	1(100)	2(100)
	Escalada 5 e 13	pelo desafio	1(100)	0	1(50)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
T	Escalada 5 e 13	tenho medo de ficar sem forças	1(100)	1(50)	2(66,7)
	Escorregador 4 e 12	sem graça	1(100)	1(50)	2(66,7)
	Vaivém 9 e 14	tenho medo de cair	1(100)	0	1(33,3)
	Escalada 5	não gosto	1(100)	0	1(33,3)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 109 e Figura 146; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= número total de respondentes; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (balanço s/ proteção, vaivém e escalada) pelos acompanhantes como os que as crianças de 7 a 9 anos mais gostam corroboram as indicações dos equipamentos pelas crianças. Ainda, não se pode afirmar que não exista diferença de gênero entre preferência das crianças pelos equipamentos, com exceção do vaivém, preferido de forma similar pelos meninos e pelas meninas de 7 a 9 anos no ERI do PMB2.

Assim, no ERI do PMB2, os equipamentos do tipo tradicional preferidos pelas crianças, independentemente da faixa etária, são aqueles com a função de balançar (como os balanços e vaivéns) e escalar (escaladas), com exceção das crianças de 7 meses a 3 anos que gostam mais dos escorregadores e caixa de areia. Em relação ao gênero, as meninas tendem a gostar mais dos balanços e os meninos dos equipamentos de escalada. Os equipamentos de escalada não estão entre os preferidos pelas crianças mais novas, devido à altura inadequada

(7 meses - 3 anos) ou falta de força das crianças (4-6 anos) nos membros superiores, sendo necessária ajuda dos acompanhantes para utilização do equipamento. As caixas de areia pelas dimensões (2,00 m. x 2,00 m.) e localização, junto a outro equipamento (p.e. escorregador) tendem a ser inadequadas à estatura das crianças com idade acima de 4 anos (4-6 anos; 7-9 anos).





7.3.5 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Farroupilha próximo do lago, conforme faixa etária e gênero das crianças.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (n=4), o equipamento (n=9) preferido pela totalidade (4 de 4) das crianças no ERI do PF1 é o tubo de escalada 6 (Figura 188a), do tipo não tradicional. Ainda, entre os equipamentos que as crianças mais gostam, a caixa de areia 4 (75% - 3 de 4) é preferida pelos meninos (2 de 2) e uma menina (50% - 1 de 2) (Figura 188b), o balanço c/ proteção 3 e o escorregador 5 (50% - 2 de 2) (Figura 188c) de forma similar pelos meninos e meninas. Logo, no ERI do PF1, as crianças de 7 meses a 3 anos tendem a gostar mais dos equipamentos que podem usar por conta própria (como tubos de escalada e caixa de areia), e depois daqueles, comumente encontrados nos ERIs, que para utilizarem precisam de ajuda dos acompanhantes (como balanços e escorregadores).

Ainda, são similares as indicações dos acompanhantes dos equipamentos que mais gostam para os meninos e as meninas de 7 meses a 3 anos, com exceção da caixa de areia 4, mais indicada para os meninos (100% - 2 de 2) e do labirinto 9 (50% - 1 de 2), indicado somente pelos acompanhantes dos meninos (Tabela 120).

Tabela 120 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes		
		M (n=2)	F(n=2)	Total(n=4)
NT	Tubos de escalada 6	2(100)	2(100)	4(100)
T	Caixa de areia 4	2(100)	1(50)	3(75)
T	Escorregador 5	1(50)	1(50)	2(50)
T	Balanço c/ proteção 3	1(50)	1(50)	2(50)
NT	Labirinto 9	1(50)	0	1(25)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos apresentados são os que foram mencionados por pelo menos 20% dos acompanhantes e estão ordenados em ordem decrescente conforme número total de acompanhantes respondentes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais de respondentes.

Fonte: Autor.

Figura 188 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes



(a) Tubo de escalada 6 sendo utilizado de forma independente pelas crianças que já caminham



(b) Caixa de areia 4 usado de forma independente pela criança



(c) Balanço c/ proteção 3 usado com apoio dos acompanhantes

Fonte: (a), (b) e (c) Autor (ERI do PF1).

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos ($n=5$), os equipamentos do ERI do PF1 ($n=9$) que as crianças mais gostam são os tubos de escalada 6, preferido pela totalidade das crianças (100% - 5 de 5) (Figura 189a). Ainda, o vaivém 2 (80% - 4 de 5) (Figura 189b) e o balanço s/ proteção 3 (40% - 2 de 5) são indicados entre os equipamentos que as crianças gostam, mas são mais indicados para as meninas do que para os meninos de 4 a 6 anos. Ainda, o escorregador 5 foi indicado somente pelos acompanhantes dos meninos e o escalada 1, pelos acompanhantes das meninas. Assim, constata-se que as crianças de 4 a 6 anos gostam mais dos equipamentos sem função definida ou daqueles com a função de balançar, que possibilitam o uso e interação com outras crianças no ERI do PF1 (Tabela 121).

Tabela 121 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=3)	F(n=2)	Total (n=5)	M(n=1)	F(n=1)	Total(n=2)
NT	Tubos de escalada 6	3(100)	2(100)	5(100)	1(100)	1(100)	2(100)
T	Balanço s/ proteção 3	1(33,3)	1(50)	2(40)	1(100)	1(100)	2(100)
	Escorregador 5	1(33,3)	0	1(20)	1(100)	1(100)	2(100)
	Vaivém 2	2(66,7)	2(100)	4(80)	-	-	-
	Escalada 1	0	2(100)	2(40)	-	-	-

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

Figura 189 – Preferência das crianças de 4 a 6 anos por equipamentos que possibilitam o uso coletivo com outras crianças



(a) Tubos de escalada 6



(b) Vaivém 2

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PF1).

As crianças de 4 a 6 anos (n=2) indicaram entre os equipamentos do ERI do PF1 (n=9), que os meninos e as meninas mais gostam nesta faixa etária (100% - 2 de 2), os tubos de escalada 6 - pela possibilidade de brincar junto com outras crianças (100% - 2 de 2); o balanço s/ proteção 3 e escorregador 5 - pelo movimento associado ao equipamento (Tabela 136). As principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos demais equipamentos são: gangorra 7 - acha sem graça (50% - 1 de 2) e vaivém 2 - tem muita criança. Assim, constata-se que a preferência das crianças de 4 a 6 anos tende a estar associada à função do equipamento (balançar, escalar, escorregar) e a possibilidade de interação com outras crianças (Tabela 120 e Quadro 124).

Quadro 124 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF1

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	Crianças		
			M(n=1)	F(n=1)	Total(n=2)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tubos de concreto 6	poder brincar com outras crianças	1(100)	1(100)	2(100)
T	Vaivém 2	poder brincar com outras crianças	1(100)	1(100)	2(100)
	Escorregador 5	gosta do sobe e desce	1(100)	0	1(50)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
T	Gangorra - 7	acha sem graça	1(100)	1(100)	2(100)
	Vaivém 2	tem muita criança	1(100)	0	1(50)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (tubos de escalada, balanço s/ proteção e escorregador) pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos como os que as crianças mais gostam corroboram os indicados pelas crianças. Em relação ao gênero, existe similaridade nas indicações de preferência pelos tubos de escalada 6 e balanço s/ proteção 3, e contradição para os demais equipamentos. Logo, tende a não existir diferença de gênero entre os equipamentos que os meninos e as meninas mais gostam no ERI do PF1.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos (n=4), o equipamento (n=9) o equipamento que as crianças mais gostam no ERI do PF1 é o tubo de escalada 6 (75% - 3 de 4), do tipo não tradicional, por dois meninos (2 de 2) e uma menina (50% - 1 de 2). Ainda, metade das crianças (50% - 2 de 4) gostam do vaivém 2 e, tal preferência é similar entre meninos e meninas. Todavia, o balanço s/ proteção 3, escalada 1 e gangorra 7 (50% - 1 de 2) somente foram indicados entre os equipamentos que as crianças gostam pelos acompanhantes das meninas de 7 a 9 anos no ERI do PF1 (Tabela 121). Assim, constata-se que nesta faixa etária as crianças tendem a gostar mais dos balanços e equipamentos sem função definida, pela possibilidade de serem apropriados para diferentes brincadeiras pelas crianças de 7 a 9 anos. Ainda, as meninas tendem a gostar de maior variedade de equipamentos do que os meninos no ERI do PF1, conforme os acompanhantes.

As crianças de 7 a 9 anos (n=2) indicaram entre os equipamentos do ERI do PF1 (n=9) que mais gostam os tubos de escalada 6, pelas diferentes possibilidades de brincadeiras (50% - 1 de 2) e por poder brincar juntos com outras crianças (50% - 1 de 2). O balanço s/ proteção 3, pelo movimento associado (50% - 1 de 2). Ainda, é similar a preferência pelos equipamentos entre os meninos e as meninas, com exceção do vaivém 2 (50% - 1 de 2), indicado somente por uma menina (de 1- 100%), por poder brincar junto com outras crianças (50% - 1 de 2) (Tabela 121). Assim, as preferências das crianças de 7 a 9 anos pelos

equipamentos do ERI do PF1 tendem a estar associadas à função de balançar e às diferentes possibilidades de uso dos equipamentos (Tabela 122 e Quadro 125).

Tabela 122 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferências pelos acompanhantes			Indicações de preferências pelas crianças		
		M(n=2)	F(n=2)	Total(n=4)	M(n=1)	F(n=1)	Total (n=2)
NT	Tubos de escalada 6	2(100)	1(50)	3(75)	1(100)	1(100)	2(100)
T	Balanço s/ proteção 3	0	2(100)	2(50)	1(100)	1(100)	2(100)
	Vaivém 2	1(50)	1(50)	1(25)	0	1(100)	1(50)
	Escalada 1	0	1(50)	1(25)	-	-	-
	Gangorra 7	0	1(50)	1(25)	-	-	-

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de respondentes; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

Quadro 125 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF1

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	Crianças		
			M(n=1)	F(n=1)	Total (n=2)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tubos de concreto 6	diferentes possibilidades de uso	1(100)	1(100)	2(100)
		poder brincar com outras crianças	1(100)	1(100)	2(100)
T	Balanço s/ proteção 3	gosta do movimento	1(100)	1(100)	2(100)
	Vaivém 2	poder brincar com outras crianças	0	1(100)	1(50)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= número total de respondentes; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas





Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (tubos de escalada, balanço s/ proteção e vaivém) pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos corroboram as indicações dos equipamentos preferidos pelas crianças no ERI do PF1. Em relação ao gênero, existe contradição na preferência pelos equipamentos entre meninos e meninas de 7 a 9 anos. Assim, não é possível afirmar que exista diferença de gênero entre os equipamentos que as crianças mais gostam no ERI do PF1.

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=3) das crianças de 10 a 12 anos, o equipamento preferido no ERI do PF1 (n=9) pela maioria das crianças (66,7% - 2 de 3) são os tubos de escalada 6, do tipo não tradicional, tanto por um menino (de 2 - 50%) como por uma menina (1 de 1). Ainda, foi mencionado entre por uma menina (100%) entre os equipamentos que mais gosta o balanço s/ proteção 3 e o vaivém 2, do tipo tradicional no ERI do PF1 (Tabela 123).

Tabela 123 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PF1 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=2)	F(n=1)	Total (n=3)	M(n=1)	F(n=1)	Total(n=2)
NT	Tubos de escalada - 6	1(50)	1(100)	2(66,7)	1(100)	1(100)	2(100)
T	Balanço s/ proteção 3	0	1(100)	1(33,3)	0	1(100)	1(50)
	Vaivém 2	0	1(100)	1(33,3)	0	1(100)	1(50)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 10 a 12 anos (n=2) indicaram entre os equipamentos do ERI do PF1 (n=9) como os que mais gostam (100% - 2 de 2) os tubos de escalada 6, do tipo não tradicional, de forma similar pelo menino e pela menina, pelas diferentes brincadeiras associadas (50% - 1 de 2) e pela possibilidade de utilizarem com outras crianças (50% - 1 de 2). Ainda, as meninas gostam do balanço s/ proteção 3, pela função (50% - 1 de 2) e vaivém 2, do tipo tradicional (100% - 1 de 1), pela possibilidade de utilização com outras crianças (50% - 1 de 2) (Tabela 122).

A menor indicação dos equipamentos entre os que as crianças de 10 a 12 anos mais gostam tende a estar associada à falta de atratividade dos equipamentos em geral, como labirinto 9 - considerado sem graça (50% - 1 de 2). Assim, verifica-se que a maior indicação dos equipamentos do ERI do PF1 entre os que as crianças de 10 a 12 anos mais gostam tende a estar associado, tanto à atratividade da função quanto a possibilidade de uso coletivo com outras crianças (Tabela 122 e Quadro 126).

Quadro 126 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF1

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	Crianças		
			M(n=1)	F(n=1)	Total(n=2)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tubos de concreto 6	poder brincar com outras crianças	1(100)	1(100)	2(100)
T	Balanço s/ proteção 3	gosta do movimento	0	1(100)	2(100)
	Vaivém 2	poder brincar com outras crianças	0	1(100)	1(50)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Labirinto 9	acha sem graça	1(100)	0	1(50)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 110 e Figura 151; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (tubos de escalada, balanço s/ proteção e vaivém) pelos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos corroboram as indicações dos equipamentos que as crianças mais gostam no ERI do PF1. Em relação ao gênero, tende a existir diferença de preferência entre os meninos e meninas na faixa de 10 a 12 anos para o balanço s/ proteção e vaivém, mais indicados tanto pelos acompanhantes quanto pelas meninas de 10 a 12 anos no ERI do PF1.





Assim, no ERI do PF1, os equipamentos que as crianças mais gostam, independentemente da faixa etária, são os equipamentos de concreto modulados, do tipo não tradicional, sem função aparente, que apresentam variações de altura e dimensões que possibilitam o uso coletivo pelas crianças (p.e. tubos de escalada) e aqueles equipamentos móveis, como balanços tradicionais e, com exceção daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos, o vaivém que possibilita o uso coletivo com outras crianças e mesmo acompanhantes. Ainda, as crianças mais novas (7m- 3 anos; 4-6 anos) gostam do escorregador tradicional e, aquelas na faixa de 7 meses a 3 anos, da caixa de areia. A caixa de areia não foi indicada pelas demais faixas etárias, em parte, pela falta de preferência das crianças, em parte pelas menores dimensões (2,00 m x 2,00 m) inadequadas a estatura das crianças mais velhas. Em relação ao gênero, conclui-se que existe diferença de preferência entre gênero das crianças, principalmente entre as meninas mais velhas (7-9 anos; 10-12 anos) em relação aos equipamentos tradicionais (balanço e vaivém). Os equipamentos menos indicados entre os que as crianças mais gostam no ERI do PF1 são as gangorras, independentemente da faixa etária, devido a necessidade de outra criança ou apoio dos acompanhantes para utilizar tal equipamento, e os equipamentos com função de escalada, pela inadequação à estatura das crianças de 7 meses a 3 anos e pelo baixo nível de complexidade e atratividade do equipamento para as crianças de 7 a 9 anos.

7.3.6 Preferências pelos equipamentos do Parque Farroupilha próximo da Avenida José Bonifácio conforme faixa etária e gênero das crianças

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=13) das crianças de 7 meses a 3 anos, o equipamento (n=9) que as crianças mais gostam no ERI do PF3, é os tubos de escalada 9 (61,5% - 8 de 13), do tipo não tradicional, pela maioria das meninas (83,3% - 5 de 6) e quase metade dos meninos (42,8% - 3 de 7), pela possibilidade de interação da criança sem ajuda dos acompanhantes. Ainda, o escorregador 5, do tipo tradicional, foi mencionado entre os que as crianças gostam (46,1% - 6 de 13), por 66,7% (4 de 6) dos acompanhantes das meninas e 28,6% (2 de 7) dos acompanhantes dos meninos, pela função (subir e deslizar). Os balanços c/ proteção 3 (23,1% - 3 de 13) entre os que as crianças gostam um pouco, de forma similar pelas meninas e meninos, pelo movimento associada (Tabela 124).

Tabela 124 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes		
		Meninos (n=7)	Meninas(n=6)	Total(n=13)
NT	Tubos de escalada 9	3(42,8)	5(83,3)	8(61,5)
T	Escorregador 5	2(28,6)	4(66,7)	6(46,1)
T	Balanço c/ proteção 3	2(28,6)	1(16,7)	3(23,1)
NT	Caixa de areia 6	2(28,6)	0	2(15,4)
NT	Labirinto 4	0	1(16,7)	1(7,7)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e na Figura 159; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos apresentados são os que foram mencionados por pelo menos 20% dos acompanhantes e estão ordenados em ordem decrescente conforme número total de indicações; os números entre parênteses referem-se aos percentuais de respondentes.

Fonte: Autor.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (n=17), o equipamento (n=9) que as crianças de 4 a 6 anos mais gostam no ERI do PF3 são os tubos de escalada (76,5% - 13 de 17) (Figura 190), do tipo não tradicional, pela maioria dos meninos (81,8% - 9 de 13) e meninas (66,7% - 4 de 13). Ainda, os acompanhantes indicaram o escorregador 5 (47,1% - 8 de 17) e o balanço s/ proteção 1 (29,4% - 5 de 17), entre os equipamentos que os meninos e meninas de 4 a 6 anos gostam de forma similar, e o labirinto 4 (29,4% - 5 de 17) com diferença pouco expressiva de preferência entre meninos e meninas (Tabela 125). Assim, tende a não existir diferença de gênero entre os equipamentos indicados como os que as crianças de 4 a 6 anos mais gostam no ERI do PF3, conforme os acompanhantes.

Tabela 125 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M (n=11)	F (n=6)	Total(n=17)	M (n=7)	F (n=5)	Total (n=12)
NT	Tubos de escalada 9	9(81,8)	4(66,7)	13(76,5)	4(57,1)	1(20)	5(41,7)
T	Balanço s/ proteção 1	3(27,3)	2(33,3)	5(29,4)	1(14,3)	3(60)	4(33,3)
T	Escorregador 5	5(45,5)	3(50)	8(47,1)	2(28,6)	1(20)	3(25)
NT	Labirinto 4	4(36,4)	1(16,7)	5(29,4)	1(14,3)	2(40)	3(25)
NT	Caixa de areia 6	2(18,2)	1(16,7)	3(17,6)	-	-	-
T	Balanço c/ proteção 3	1(9,1)	1(16,7)	2(11,8)	-	-	-
T	Escalada 7	1(9,1)	1(16,7)	2(11,8)	-	-	-
T	Gangorra 8	-	-	-	0	1(20)	1(8,3)

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 4 a 6 anos (n=12) indicaram entre os equipamentos do ERI do PF3 (n=9) que mais gostam os tubos de escalada 9 (41,7% - 5 de 12) (Figura 190), pela possibilidade de brincar junto com outras crianças, mais indicado pelos meninos (57,1% - 4 de 7), do que pelas meninas (20% - 1 de 5); e o balanço s/ proteção 1 (33,3% - 4 de 12), pela diversão associada ao movimento, mais indicado pelas meninas (60% - 3 de 5), do que pelos meninos (14,3% - 1 de 7).

Figura 190 – Tubos de escalada, equipamento preferido pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes



Fonte: Autor.

O escorregador 5 (25% - 3 de 12) está entre os equipamentos que as crianças gostam pelo movimento (subir e descer), indicado de forma similar pelos meninos e pelas meninas e o labirinto 4, devido ao desafio de equilibrar, mais indicado pelas meninas do que pelos meninos de 4 a 6 anos no ERI do PF3 (Tabela 124). Assim, as crianças de 4 a 6 anos no ERI

do PF3 tendem a gostar mais dos equipamentos sem uso definido, do tipo não tradicional, com variações de altura que podem ser utilizados de forma coletiva com outras crianças e dos equipamentos comumente encontrados nos ERIs, balanço e escorregador. Ainda, as preferências das crianças de 4 a 6 anos tendem a estar associadas ao gosto pessoal, pela função do equipamento (balançar, escalar, escorregar), enquanto as justificativas para falta de preferência pelos equipamentos à falta de gosto pela função dos equipamentos e à falta de segurança física das crianças pela inadequação do equipamento à estatura da criança ou por problemas no estado de conservação dos equipamentos (Tabela 124 e Quadro 127).

Quadro 127 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF3

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M(n=7)	F(n=5)	Total (n=12)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tubos de escalada 9	pela possibilidade de brincar junto com outras crianças	3(42,8)	1(20)	4(33,3)
T	Balanço s/ proteção 1	diversão associada ao movimento	1(14,3)	3(60)	4(33,3)
	Escorregador 5	pelo movimento (subir e descer)	2(28,6)	1(20)	3(25)
NT	Labirinto 4	desafio de equilibrar	1(14,3)	2(40)	3(25)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Caixa de areia 6	muito suja	1(14,3)	3(60)	4(33,3)
T	Balanço c/ proteção 3	é de bebê	5(71,4)	3(60)	8(66,7)
	Escalada 7	medo de cair	1(14,3)	1(20)	2(16,7)
	Gangorra 8	acho sem graça	1(14,3)	1(20)	2(16,7)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e na Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de respondentes; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (tubos de escalada, balanço s/ proteção, escorregador, labirinto) pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos corroboram as indicações dos equipamentos que as crianças mais gostam no ERI do PF3. Em relação ao gênero, existe similaridade na preferência pelo escorregador pelos meninos e pelas meninas, e contradição para os demais equipamentos. Assim, não é possível afirmar que exista diferença de gênero entre os equipamentos que as crianças de 4 a 6 anos mais gostam no ERI do PF3.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos (n=8), o equipamento (n=9) que as crianças mais gostam (75% - 6 de 8) no ERI do PF3 são os tubos de escalada 9, do tipo não tradicional, mais indicado pelos acompanhantes dos meninos do que das meninas. Ainda, os acompanhantes de um menino (de 6 - 16,7%) e uma menina (de 2 -50%) indicaram o balanço s/ proteção 1, balanço c/ proteção 3 e labirinto 4 entre os equipamentos que as crianças gostam (25% - 2 de 8). Assim, constata-se que as crianças de 7 a 9 anos gostam mais dos equipamentos não tradicionais no ERI no PF3 (Tabela 126).

Tabela 126 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M (n=6)	F (n=2)	Total(n=8)	M(n=6)	F(n=5)	Total(n=11)
NT	Tubos de escalada 9	5(83,3)	1(50)	6(75)	4(66,7)	2(40)	6(54,5)
T	Balanço s/ proteção 1	1(16,7)	1(50)	2(25)	1(16,7)	2(40)	3(27,3)
T	Escalada 7	0	1(50)	1(12,5)	0	3(60)	3(27,3)
NT	Labirinto 4	1(16,7)	1(50)	2(25)	1(16,7)	1(20)	2(18,2)
	Escorregador 5	0	1(50)	1(12,5)	0	1(20)	1(9,1)
T	Balanço c/ proteção 3	1(16,7)	1(50)	2(25)	-	-	-
	Gangorra 8	0	1(50)	1(12,5)	-	-	-

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 7 a 9 anos indicaram entre os equipamentos do ERI do PF3 (n=9) como preferidos os tubos de escalada 9 (54,5% - 6 de 11), pela possibilidade de brincar junto com as outras crianças (45,4% - 5 de 11), mais pelos meninos (66,7% - 4 de 6) do que pelas meninas (40% - 2 de 5). Ainda, foram indicados pelas crianças entre os que mais gostam (27,3% - 3 de 11), o balanço s/ proteção 1, pelo movimento (27,3% - 3 de 11), e o escalada 7, pelo desafio (27,3% - 3 de 11), mais pelas meninas do que pelos meninos (Tabela 125). Assim, as crianças de 7 a 9 anos tende a gostar mais dos equipamentos pelas funções (balançar, escalar, escorregar) e pela possibilidade de interação com outras crianças (Quadro 128).

Quadro 128 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF3

Tipo	Nome equipamento - nº	Justificativas para preferência	Meninos(n=6)	Meninas (n=5)	Total(n=11)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tubos de escalada 9	brincar junto com outras crianças	3(50)	2(40)	5(45,4)
T	Balanço s/ proteção 1	pelo movimento	1(16,7)	2(40)	3(27,3)
	Escalada 7	pelo desafio	0	3(60)	3(27,3)
NT	Labirinto 4	porque gosto	1(16,7)	1(20)	2(18,2)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Caixa de areia 6	muito suja	2(33,3)	3(60)	5(45,4)
	Balanço c/ proteção 3	é de bebê	3(50)	3(60)	6(54,5)
T	Escalada 7	acha sem graça	1(14,3)	1(20)	2(18,2)
	Gangorra 8	acha sem graça	2(33,3)	2(40)	4(36,4)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e na Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas





Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (tubos de escalada, balanço s/ proteção, escalada e labirinto) pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos corroboram as indicações dos equipamentos que as crianças mais gostam no ERI do PF3. Em relação ao gênero, os balanços s/ proteção, escalada e labirinto são mais indicados pelas meninas, enquanto os tubos de escalada, pelos meninos. Logo, tende a existir diferença de gênero entre os equipamentos que as crianças de 7 a 9 anos mais gostam no ERI do PF3.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos (n=5), o equipamento (n=9) preferido pelas crianças no ERI do PF3 são os tubos de escalada 9 (100% - 5 de 5), do tipo não tradicional e, tal indicação é similar entre os acompanhantes dos meninos e das meninas. Ainda, os acompanhantes indicaram entre os equipamentos que as crianças mais gostam, nesta faixa etária, o labirinto 4 (40 % - 2 de 5), do tipo não tradicional, mas somente os acompanhantes dos meninos e o balanço s/ proteção 1 (20% - 1 de 5), somente pelos acompanhantes das meninas (100% - 1 de 1) (Tabela 127).

Tabela 127 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PF3 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M (n=4)	F(n=1)	Total (n=5)	M (n=4)	F (n=2)	Total (n=6)
NT	Tubos de escalada 9	4(100)	1(100)	5(100)	1(25)	1(50)	2(33,3)
T	Balanço s/ proteção 1	0	1(100)	1(20)	1(25)	1(50)	2(33,3)
NT	Labirinto 4	2(50)	0	2(40)	1(25)	0	1(16,7)
T	Gangorra 8	0	1(100)	1(20)	-	-	-

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam (acima de 50% até 75%);  gostam muito (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e na Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 10 a 12 anos (n=6), indicaram entre os equipamentos do ERI do PF3 (n=9) como preferidos aqueles não tradicionais, a saber: tubos de escalada 9, pelo circuito (33,3% - 2 de 6) e o labirinto 4 (33,3% - 2 de 6), pelo desafio (18,2% - 1 de 6), ambos por um menino (de 4 - 25%) e uma menina (de 2 - 50%) (Tabela 126). Assim, as preferências das crianças na faixa de 10 a 12 anos tende a estar associada à diversidade de brincadeiras e desafio oferecidos pelos equipamentos do ERI do PF3, enquanto os equipamentos menos indicados entre os que as crianças mais gostam à falta de atratividade e/ou inadequação deste à estatura da criança na faixa de 10 a 12 anos (Quadro 129).

Quadro 129 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PF3

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	Meninos (n=4)	Meninas (n=2)	Total (n=6)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tubos de escalada 9	pelo circuito	1(25)	1(50)	2(33,3)
T	Balanço s/ proteção 1	pelo movimento	1(25)	1(50)	2(33,3)
NT	Labirinto 4	pelo desafio de equilibrar	1(25)	0	1(18,2)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
T	Escalada 7	muito baixo	1(25)	1(50)	2(33,3)
	Gangorra 8	acha sem graça	2(50)	2(100)	4(66,7)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 111 e na Figura 159; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de respondentes; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas.

Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (tubos de escalada, balanço s/ proteção e labirinto) pelos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos corroboram os equipamentos indicados pelas crianças como os que elas mais gostam no ERI do PF3. Em relação ao gênero, os balanços s/ proteção são mais indicados pelas meninas, enquanto o labirinto é preferido pelos meninos. Logo, tende a existir diferença de gênero entre os equipamentos que as crianças de 10 a 12 anos mais gostam no ERI do PF3.

Assim, no ERI do PF3, os equipamentos que as crianças mais gostam, independentemente da faixa etária, são os equipamentos móveis (balanços tradicionais) e os equipamentos de concreto modulados do tipo não tradicional sem função aparente, que apresentam variações de altura e dimensões que possibilitam o uso coletivo pelas crianças (tubos de escalada). Ainda, maioria das crianças, com exceção daquelas de 7 meses a 3 anos, gostam do labirinto, equipamento de concreto sem uso definido, por estimular tanto as brincadeiras funcionais (como se equilibrar sobre e de esconde-esconde) quanto as criativas junto com outras crianças. Ainda, as crianças na faixa de 7m- 3 anos gostam mais da caixa de areia, por possibilitar o uso coletivo com outras crianças, o escalada, por aquelas na faixa de 7 a 9 anos, pela sua localização nas proximidades dos tubos de escalada configurando um circuito. Em relação ao gênero, conclui-se que as diferenças de preferência são mais expressivas entre as crianças mais velhas (7-9 anos;10-12 anos), sendo os equipamentos não tradicionais mais indicados entre os que os meninos mais gostam (tubos de escalada e labirintos) e os tradicionais entre os que as meninas mais gostam (balanços e escalada). Os equipamentos menos indicados entre os que as crianças mais gostam no ERI do PF3, independentemente da faixa etária, são as gangorras, devido a necessidade de outra criança ou apoio dos acompanhantes para uso de tal equipamento. Ainda, os equipamentos de escalada são menos indicados entre os que as crianças mais gostam tanto pela inadequação à estatura e força física das crianças mais novas (7 meses-3 anos; 4-6 anos) quanto pelo baixo nível de complexidade e atratividade para as crianças mais velhas (7-9 anos; 10-12 anos).

7.3.7 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia, próximo a Av. Túlio de Rose conforme faixa etária e gênero das crianças

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (n=14), o equipamento (n=6) que as crianças mais gostam é a caixa de areia 2 (50% - 7 de 14). Ainda, as crianças gostam (35,7% - 5 de 14) do equipamento multiuso 1, do tipo não tradicional (Figura 191a) e do balanço c/ proteção 6, do tipo tradicional (Figura 191b). Em relação ao gênero, observa-se que existe similaridade entre os equipamentos indicados entre os que os meninos e meninas mais gostam pelos acompanhantes no ERI do PG1 (Tabela 128).

Figura 191 – Equipamentos preferidos pelas crianças de 7 meses a 3 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes



(a) Multiuso 1



(b) Balanço c/ proteção 6

Fonte: (a) e (b) Autor (ERI do PG1).

Tabela 128 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes		
		Meninos (n=7)	Meninas (n=7)	Total (n=14)
T	Caixa de areia 2	3(42,9)	4(57,1)	7(50)
NT	Multiuso 1	3(42,9)	2(28,6)	5(35,7)
T	Balanço c/ proteção 6	3(42,9)	2(28,6)	5(35,7)
NT	Vaivém de tonel 4 e 5	2(28,6)	2(28,6)	4(28,6)

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento do tipo tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 112 e Figura 163; n= corresponde ao número de total de crianças; os equipamentos apresentados são os que foram mencionados por pelo menos 20% dos acompanhantes e estão ordenados em ordem decrescente conforme número total de acompanhantes respondentes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais de respondentes.

Fonte: Autor.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (n=6) o equipamento (n=6) que as crianças mais gostam é o multiuso 1 (81,3% - 13 de 16), do tipo não tradicional, de forma similar pelos meninos e pelas meninas. Ainda, a caixa de areia 2 foi

indicada entre os equipamentos que as crianças gostam (25% - 4 de 16), mais pelos acompanhantes dos meninos do que das meninas e o balanço s/ proteção 6 (12,5% - 2 de 16), do tipo tradicional, de forma similar pelos acompanhantes dos meninos e das meninas no ERI do PG1 (Tabela 129).

Tabela 129 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M (n=10)	F (n=6)	Total(n=16)	M (n=1)	F(n=1)	Total (n=2)
NT	Multiuso 1	8(80)	5(83,3)	13(81,3)	1(100)	1(100)	2(100)
T	Caixa de areia 2	3(30)	1(16,7)	4(25)	-	1(100)	1(50)
T	Balanço s/ proteção 6	1(10)	1(16,7)	2(12,5)	-	-	-

Legenda: gostam extremamente (acima de 75%); gostam muito (acima de 50% até 75%); gostam (acima de 25% até 50%); gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-) = não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 4 a 6 anos, um menino e uma menina indicaram entre os equipamentos do ERI do PG1 (n=6), que mais gostam o equipamento multiuso 1 (100% - 2 de 2), do tipo não tradicional com mais de uma função, pelas diferentes possibilidades de uso e dimensões adequadas ao uso por mais de uma criança (100% - 2 de 2) (Figura 192). Ainda, entre os equipamentos que as crianças gostam (50% - 1 de 2), a caixa de areia 2 foi indicada pela menina (de 1 - 100%) (Tabela 128), pela possibilidade de construir coisas (100% - 2 de 2). O centro de atividade não foi indicado pelas crianças de 4 a 6 anos pela dificuldade de uso (100% - 2 de 2) (Figura 193 e Quadro 130).

Figura 192 – Equipamento Multiuso 1 mais indicado entre os preferidos pelas crianças 4 a 6 anos



Fonte: Autor (ERI do PG1).

Figura 193 – Centro de atividades 3, equipamento menos indicado entre os preferidos pelas crianças de 4 a 6 anos



Fonte: Autor (ERI do PG1).

Quadro 130 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG1

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M(n=1)	F(n=1)	Total (n=2)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Multiuso 1	pelas diferentes possibilidades de uso e dimensões adequadas para mais de uma criança	1(100)	1(100)	2(100)
T	Caixa de areia 2	pela possibilidade de construir coisas	-	1(100)	1(50)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Centro de atividades 3	não consegue usar	1(25)	1(50)	2(33,3)

Nota: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.





Constata-se que as indicações dos equipamentos (multiuso e caixa de areia) pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos corroboram os equipamentos que as crianças mais gostam no ERI do PG1. Em relação ao gênero, existe similaridade de preferência pelo equipamento multiuso e pelo balanço s/ proteção, e contradição para a caixa de areia. Logo, não se pode afirmar que exista diferença de preferência pelos equipamentos entre os meninos e as meninas de 4 a 6 anos no ERI do PG1.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças 7 a 9 anos (n=7) o equipamento (n=6) que as crianças mais gostam no ERI do PG1 é o multiuso 1 (85,7% - 6 de 7), do tipo não tradicional, pela totalidade dos meninos (100% - 2 de 2) e maioria das meninas (80% - 4 de 5). Ainda, as crianças indicaram os balanços s/ proteção 6 entre os que elas

gostam (28,4% - 2 de 7), mas somente as meninas (40% - 2 de 5) de 4 a 6 anos no ERI do PG1 (Tabela 130).

Tabela 130 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PG1 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome equipamento	n ^o	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
			M (n=2)	F (n=5)	Total (n=7)	M (n=1)	F (n=1)	Total(n=2)
NT	Multiuso 1		2(100)	4(80)	6(85,7)	1(100)	1(100)	2(100)
T	Balanço s/ proteção 6		0	2(40)	2(28,6)	-	-	-

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome n^o equipamento indicado no Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 7 a 9 anos (n=2), indicaram entre os equipamentos do ERI do PG1 (n=6) os equipamentos multiuso 1 (100% - 2 de 2), do tipo não tradicional, como o que mais gostam, de forma similar pelos meninos e meninas, devido ao desafio associado as diferentes funções e possibilidades de uso do equipamento pelas crianças (Tabela 129). Ainda, o centro de atividades 3 é o equipamento menos indicados com o que as crianças mais gostam no ERI do PG1 devido à falta de atratividade do equipamento, considerado sem graça pelas crianças desta faixa etária (100% - 2 de 2) (Quadro 131).

Quadro 131 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG1

Tipo	Nome n ^o equipamento	Justificativas para preferência	M(n=1)	F(n=1)	Total (n=2)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Multiuso 1	desafio associado as diferentes funções e possibilidades de uso do equipamento	1(100)	1(100)	2(100)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Centro de atividades 3	à falta de atratividade do equipamento, sem graça	1(25)	1(50)	2(33,3)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome n^o equipamento indicado no Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= número total de respondentes; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas.

Fonte: Autor.





Constata-se que a indicação do equipamento (multiuso) pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos corrobora a indicação do equipamento que as crianças mais gostam no ERI do PG1. Em relação ao gênero, existe similaridade entre as indicações dos acompanhantes e crianças para o pelo equipamento multiuso e contradição para o balanço s/

proteção. Logo, não se pode afirmar que exista diferença de preferência entre os meninos e as meninas de 7 a 9 anos no ERI do PG1.

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças 10 a 12 anos (n=2), o equipamento (n=6) que as crianças mais gostam no ERI do PG1 é o equipamento multiuso 1 (100% - 2 de 2), do tipo não tradicional, indicado de forma similar pelos acompanhantes dos meninos e das meninas. Ainda, são indicados como equipamentos que as crianças de 10 a 12 anos gostam o balanço s/ proteção 6 (50% - 1 de 2) e vaivém de tonel 4 e 5 (50% - 1 de 2), somente pelos acompanhantes de uma menina (de 1 - 100%) de 10 a 12 anos no ERI do PG1 (Tabela 131).

Tabela 131 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PG1 percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)
NT	Multiuso 1	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	1(100)	2(100)
T	Balanço s/ proteção 6	0	1(100)	1(50)	-	-	-
NT	Vaivém de tonel 4 e 5	0	1(100)	1(50)	-	-	-

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 10 a 12 anos (n=2), uma menina (de 1 - 100%) e um menino (de 1 - 100%), indicaram entre os equipamentos que mais gostam no ERI do PG1 (n=6) o equipamento multiuso 1 (100% - 2 de 2), do tipo não tradicional, pela possibilidade de brincar junto com as outras crianças (100% - 2 de 2) (Tabela 130). Ainda, verifica-se que o centro de atividades 3 é o equipamento menos indicados pelas crianças entre os que elas mais gostam no ERI do PG1, devido à falta de atratividade do equipamento considerado sem graça pelas crianças desta faixa etária (100% - 2 de 2) (Quadro 132).

Quadro 132 – Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG1

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M(n=1)	F(n=1)	Total(n=2)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Multiuso 1	brincar junto com outras crianças	1(100)	1(100)	2(100)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Centro de atividades 3	acha sem graça	1(100)	1(100)	2(33,3)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 112 e Figura 163; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Constata-se, que a indicação do equipamento (multiuso) pelos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos corrobora a indicação do equipamento como o que as crianças mais gostam no ERI do PG1. Em relação ao gênero, existe similaridade de preferência pelo equipamento multiuso e contradição para o balanço s/ proteção e para o vaivém de tonel. No entanto, não se pode afirmar que existe diferença entre os equipamentos que os meninos e meninas de 10 a 12 anos mais gostam no ERI do PG1.

Assim, conclui-se que no ERI do PG1 o equipamento preferido pelas crianças, independentemente da faixa etária, é o multiuso com função de escalar, escorregar e deslizar, que permite uso coletivo pelas crianças. Ainda, somente a indicação do equipamento multiuso pelos acompanhantes corrobora a indicação dos equipamentos que as crianças mais gostam. Os demais equipamentos do ERI do PG1 foram indicados somente pelos acompanhantes, os balanços são usados de forma similar pelos meninos e meninas mais novos (7m-3 anos; 4-6 anos) e somente pelas meninas mais velhas (7-9 anos; 10-12 anos).

A caixa de areia está entre os equipamentos preferidos pelas crianças mais novas (7 meses a 6 anos), em parte devido a pequena variedade de equipamentos apropriados para as crianças desta faixa etária no ERI do PG1. O vaivém de tonel, do tipo não tradicional, está entre os equipamentos que as crianças (7 meses a 3 anos; 10 a 12 anos) mais gostam pela possibilidade de uso coletivo, respectivamente, com seu acompanhante ou outra criança da mesma faixa etária, mas não foi indicado entre os preferidos pelas crianças das demais faixas etárias.





Ainda, as diferenças de preferência entre gênero são mais expressivas entre as crianças mais velhas. Por sua vez, o centro de atividades 3 é o equipamento menos indicados pelas crianças entre os que elas mais gostam no ERI do PG1, independentemente da faixa etária, devido à dificuldade de uso pelas crianças mais novas (7m-3 anos; 4-6 anos) e falta de atratividade para as crianças mais velhas (7-9 anos; 10-12 anos), mas também pelo péssimo estado de conservação.

7.3.8 Preferências pelos equipamentos do espaço de recreação infantil do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas conforme faixa etária e gênero das crianças

Conforme mencionado pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos (n=3), os equipamentos (n=5) que as crianças de 7 meses a 3 anos mais gostam no ERI do PG2 são os balanços c/ proteção - 1 e a caixa de areia - 3 (100% - 3 de 3), indicados de forma similar pelos acompanhantes dos meninos e das meninas (Tabela 132).

Tabela 132 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos no ERI do PG2 na percepção dos acompanhantes

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes		
		Meninos (n=1)	Meninas (n=2)	Total(n=3)
T	Balanço c/ proteção 1	1(100)	2(100)	3(100)
	Caixa de areia 3	1(100)	2(100)	3(100)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).





Nota: Legenda: T= equipamento do tipo tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos apresentados são os que foram mencionados por pelo menos 20% dos acompanhantes e estão ordenados em ordem decrescente conforme número total de acompanhantes respondentes; os números entre parênteses referem-se aos percentuais de respondentes.

Fonte: Autor.

Conforme os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos (n=9), o equipamento (n=5) que as crianças mais gostam no ERI do PG2 é a tirolesa - 5 (66,7% - 6 de 9), indicada de forma similar pelos acompanhantes dos meninos (75% - 3 de 4) e das meninas (60% - 3 de 5). Ainda, conforme os acompanhantes, as meninas desta faixa etária, tendem a gostar mais do balanço s/ proteção 1 e da caixa de areia - 3 (20% - 1 de 5), enquanto os meninos gostam mais do escorregador 2 (50% - 2 de 4) (Tabela 133).

Tabela 133 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos no ERI do PG2 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M(n=4)	F(n=5)	Total(n=9)	M(n=1)	F(n=2)	Total(n=3)
NT	Tirolesa 5	3(75)	3(60)	6 (66,7)	1(100)	2(100)	3(100)
	Escorregador 2	2(50)	0	2(22,2)	1(100)	1(50)	2(66,7)
T	Balanço s/ proteção 1	0	1(20)	1(11,1)	0	1(50)	1(33,3)
	Caixa de areia 3	0	1(20)	1(11,1)	-	-	-

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes.

Fonte: Autor.

As crianças de 4 a 6 anos (n=3) indicaram entre os equipamentos do ERI do PG2 (n=5) como equipamento que mais gostam a tirolesa (100% - 3 de 3), do tipo não tradicional, de forma similar pelas meninas e pelos meninos, por ser diferente dos equipamentos comumente encontrados e pelo desafio associado (100% - 3 de 3). Ainda, entre os equipamentos que as crianças mais gostam foi indicado o escorregador 2 (66,7% - 2 de 3), pela totalidade dos meninos (100% - 1 de 1) e metade das meninas (50% - 1 de 2), por ser diferente dos comumente encontrados (66,7% - 2 de 3).

O balanço s/ proteção 1 (33,3% - 1 de 3) foi mencionado somente entre os equipamentos que as meninas gostam (50% - 1 de 2), pelo movimento associado (33,3% - 1 de 3). Assim, verifica-se que as meninas de 4 a 6 anos tendem a gostar de uma variedade maior de equipamentos do que os meninos de desta idade no ERI do PG2 (Tabela 148). Ainda, a preferência por tais equipamentos tende a estar associada, em parte, à função dos equipamentos (deslizar, escorregar, balançar), em parte, ao design considerando que as crianças gostam mais destes do que daqueles comumente encontrados nos ERIs.

Ainda, a menor indicação dos equipamentos do ERI do PG2 entre os que as crianças 4 a 6 anos mais gostam tende a estar associada à insegurança física percebida na utilização destes (100% - centro de atividades; 33,3% - escorregador) (Quadro 133).

Quadro 133 – Principais justificativas das crianças de 4 a 6 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG2

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M(n=1)	F (n=2)	Total(n=3)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tirolesa 5	excepcionalidade/ desafio	1(100)	2(100)	3(100)
	Escorregador 2	excepcionalidade/ desafio	1(100)	1(50)	2(66,7)
T	Balanço s/ proteção 1	pelo movimento	0	1(50)	1(33,3)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Escorregador 2	tenho medo de cair	0	1(50)	1(33,3)
	Centro de atividades 4	acho sem graça/não consegue	1(100)	2(100)	3(100)
T	Balanço s/ proteção 1	acho sem graça	1(100)	0	1(33,3)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas




Fonte: Autor.

Constata-se, que as indicações dos equipamentos (tirolesa, escorregador, balanço s/ proteção) pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos corroboram os equipamentos indicados pelas crianças como os que elas mais gostam no ERI do PG2. Em relação ao gênero, tende a existir diferença de gênero nas indicações dos equipamentos, os meninos tendem a gostar mais do escorregador e as meninas, do balanço s/ proteção no ERI do PG2.

Conforme mencionado pelos acompanhantes (n=2) das crianças de 7 a 9 anos, o equipamento (n=5) que as crianças mais gostam no ERI do PG2, é a tirolesa 5 (100% - 2 de 2), indicada para totalidade dos meninos e das meninas (Tabela 133). Ainda, conforme os acompanhantes, as meninas desta faixa etária, tendem a gostar mais dos balanços s/ proteção 1 (100% - 1 de 1) e os meninos, do escorregador 2 (100% - 1 de 1) no ERI do PG2 (Tabela 134).

Tabela 134 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos no ERI do PG2 na percepção dos acompanhantes e crianças

Tipo	Nome equipamento n ^o	Indicações de preferência pelos acompanhantes			Indicações de preferência pelas crianças		
		M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)	M (n=1)	F (n=1)	Total (n=2)
T	Tirolesa 5	1(100)	1(100)	2(100)	1(100)	1(100)	2(100)
	Escorregador 2	1(100)	0	1(50)	1(100)	1(100)	2(100)
	Centro de atividades 4	-	-	-	1(100)	0	1(50)
	Balanço s/ proteção 1	0	1(100)	1(50)	0	1(100)	1(50)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%);

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome n^o equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; (-)= não indicado pelos respondentes; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes

Fonte: Autor.

As crianças de 7 a 9 anos (n=2) indicaram entre os equipamentos do ERI do PG2 (n=5) como preferidos (100% - 2 de 2), a tirolesa 5, por ser diferente dos comumente encontrados (100% - 3 de 3) e o escorregador 2, pelas diferentes funções associadas (como escalada e barra de bombeiro) (66,7% - 2 de 3). Ainda, foram indicados entre os equipamentos que as crianças gostam, o centro de atividades 4 (50% - 1 de 2), pelo desafio associado, somente pelos meninos, e os balanços s/ proteção 1 (50% - 1 de 2), pelo movimento (função), somente pelas meninas de 7 a 9 anos (Tabela 149).

Assim, as preferências das crianças de 7 a 9 anos tende a estar associada à função e design não tradicional dos equipamentos. Todavia, a menor indicação dos equipamentos do ERI do PG2 pelas crianças de 7 a 9 anos entre os que gostam pode estar associada à insegurança física, percebida durante a utilização dos equipamentos (50% - centro de atividades) ou baixa atratividade da função dos equipamentos (50% - balanços) no ERI do PG2 (Quadro 134).

Quadro 134 – Principais justificativas das crianças de 7 a 9 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG2

Tipo	Nome n ^o equipamento	Justificativas para preferência	M (n=1)	F(n=1)	Total (n=2)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tirolesa 5	excepcionalidade/ desafio	1(100)	1(100)	2(100)
	Escorregador 2	excepcionalidade/ desafio	1(100)	1(100)	2(100)
	Centro de atividades 4	pelo desafio	1(100)	0	1(50)
T	Balanço s/ proteção 1	pela função	0	1(100)	1(50)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
T	Balanço s/ proteção 1	acho sem graça	1(100)	0	1(50)
NT	Centro de atividades 4	tenho medo de cair	0	1(100)	1(50)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome n^o equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.





Constata-se, que as indicações dos equipamentos (tirolesa, escorregador, balanço s/ proteção) pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos corroboram os equipamentos indicados pelas crianças como os que elas mais gostam no ERI do PG2. Em relação ao gênero, tende a existir diferença na indicação do balanço s/ proteção, mais usado pelas meninas desta idade no ERI do PG2 (Tabela 134).

As indicações das crianças de 10 a 12 anos (n=2) dos equipamentos do ERI do PG2 (n=5) que mais gostam apresentam diferença de gênero, os meninos (1 de 1) gostam mais da tirolesa 5, pelo movimento e desafio e do escorregador 2, pela possibilidade de brincar junto com as outras crianças, e as meninas (1 de 1) do centro de atividades 4, pelo desafio, e do balanço s/ proteção 1, por ser divertido (Tabela 135).

A menor indicação dos equipamentos do ERI do PG2 entre os que as crianças 7 a 9 anos mais gostam tende a estar associada a estar associada, a falta de atratividade e preferência pelos equipamentos (centro de atividades, balanço) e a insegurança física percebida durante a utilização do equipamento (tirolesa) no ERI do PG2. Quanto ao gênero, aos meninos gostam mais da tirolesa e do escorregador e as meninas, do centro de atividades e balanço s/ proteção. Logo, tende a existir diferença de gênero entre as indicações dos equipamentos que as crianças de 10 a 12 anos mais gostam no ERI do PG2 (Quadro 135).

Tabela 135 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos no ERI do PG2

Tipo	Nome nº equipamento	Indicações de preferência pelas crianças		
		Meninos (n=1)	Meninas (n=1)	Total (n=2)
NT	Tirolesa 5	1(100)	0	1(50)
	Escorregador 2	1(100)	0	1(50)
	Centro de atividades 4	0	1(100)	1(50)
T	Balanço s/ proteção 1	0	1(100)	1(50)

Legenda:  gostam extremamente (acima de 75%);  gostam muito (acima de 50% até 75%);  gostam (acima de 25% até 50%);  gostam pouco (até 25%).

Nota: T= equipamento tradicional; NT= equipamento não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os equipamentos mais utilizados são os mencionados por, no mínimo, 50% dos respondentes; os equipamentos menos utilizados são os mencionados por, no máximo, 20% dos respondentes; os equipamentos estão ordenados em ordem decrescente conforme o número total de indicações das crianças; os números entre parênteses referem-se aos percentuais sobre o total de respondentes

Fonte: Autor.

Quadro 135 - Principais justificativas das crianças de 10 a 12 anos para preferência (ou falta de) pelos equipamentos do ERI do PG2

Tipo	Nome nº equipamento	Justificativas para preferência	M(n=1)	F(n=1)	Total (n=2)
Principais justificativas das crianças para preferência pelos equipamentos					
NT	Tirolesa 5	brincar junto com outras crianças	1(100)	0	1(50)
	Escorregador 2	brincar junto com outras crianças	1(100)	0	1(50)
	Centro de atividades 4	pelo desafio	0	1(100)	1(50)
T	Balanço s/ proteção 1	por ser divertido	0	1(100)	1(50)
Principais justificativas das crianças para falta de preferência pelos equipamentos					
NT	Tirolesa 5	tenho medo de cair	0	1(100)	1(50)
	Centro de atividades 4	acho sem graça	1(100)	0	1(50)
T	Balanço s/ proteção 1	acho sem graça	1(100)	0	1(50)

Nota: legenda: T= equipamento do tipo tradicional; NT= equipamento do tipo não tradicional; Nome nº equipamento indicado no Quadro 113 e Figura 173; M = crianças do gênero masculino; F = crianças do gênero feminino; n= corresponde ao número total de crianças; os valores entre parênteses referem-se aos percentuais sobre total de crianças entrevistadas

Fonte: Autor.

Assim, conclui-se que no ERI do PG2 o equipamento preferido pelas crianças, com exceção daquelas na faixa de 7 meses a 3 anos, é a tirolesa, por ser diferente daqueles comumente encontrados nos ERIs. Ainda, o escorregador está entre os equipamentos que as crianças mais gostam, com exceção daquelas de 7 meses a 3 anos, devido à altura inadequada para a estatura das crianças dessa idade. No entanto, o escorregador foi indicado somente pelos acompanhantes dos meninos de 7 meses a 3 anos no ERI do PG2. Por sua vez, estão entre os equipamentos menos indicados pelas crianças entre os que mais gostam no ERI do PG2, o centro de atividades, pelo design e péssimo estado de conservação, com exceção das meninas na faixa de 10 a 12 anos e a caixa de areia, pelas dimensões inadequadas à estatura das crianças mais velhas (7-9 anos; 10-12 anos).

7.4 PREFERÊNCIA PELOS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NOS ERIs EM OUTROS PAÍSES, CONFORME FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS

Para tratar deste objetivo específico são consideradas as informações obtidas nos questionários (aplicados para 220 acompanhantes das crianças) e nas entrevistas (aplicadas para 108 crianças de 4 a 12 anos) sobre quais tipos de equipamentos utilizados nos ERIs em outros países, as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados. Nessa avaliação, não foram observadas diferenças entre gênero das crianças quanto as preferências pelos equipamentos dos ERIs de outros contextos socioeconômicos.

Dentre os diferentes tipos de equipamentos utilizados nos ERIs em outros países, foram selecionados seis tipos, três relacionados ao desenvolvimento da motricidade fina e habilidades sensoriais: (i) naturais não estruturados; (ii) água ou areia; (iii) musicais; e três relacionados ao desenvolvimento da motricidade ampla e habilidades físicas: (iv) circuito de solo; (v) circuito aéreo e (vi) equipamentos eletrônicos (Capítulo quatro).

7.4.1 Preferências das crianças de 7 meses a 3 anos pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países

Na faixa de 7 meses a 3 anos, dentre os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países os que as crianças mais gostam, na percepção dos acompanhantes, são os equipamentos naturais não estruturados (90,8% - 79 de 87) (Figura 194a) e os equipamentos musicais (81,6% - 71 de 87) (Figura 194b), mais adequados a estatura e autonomia das crianças dessa faixa etária. Ainda, com exceção dos equipamentos eletrônicos (18,4% - 16 de 87), considerados complexos para as crianças dessa idade, os demais equipamentos utilizados em outros contextos foram indicados por mais de 60% dos acompanhantes (63,2% - circuito de solo; 62,1% - água e areia; 62,1% - circuito aéreo), mesmo aqueles como o circuito aéreo, mesmo com sua altura e complexidade inadequado as crianças dessa faixa etária (Tabela 136).

Figura 194 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 7 meses a 3 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados conforme os acompanhantes



(a) Equipamentos naturais não estruturados



(b) Equipamentos musicais

Fonte: (a) naturlearning.org (b) Autora (Parque das Nações - Lisboa, Portugal).

Tabela 136 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 7 meses a 3 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados, conforme os acompanhantes

Equipamentos de outros contextos	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total	
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2		
Acompanhantes	Naturais não estruturados	13(92,9)	24(92,3)	10(100)	4(100)	4(100)	9(69,2)	12(92,3)	3(100)	79(90,8)
	Musical	13(92,9)	22(84,6)	8(80)	3(75)	3(75)	9(69,2)	10(76,9)	3(100)	71(81,6)
	Circuito de solo	9(64,3)	14(53,8)	7(70)	4(100)	3(75)	4(30,8)	12(92,3)	2(66,7)	55(63,2)
	Água e areia	12(85,7)	15(57,7)	7(70)	3(75)	2(50)	8(61,5)	6(46,2)	1(33,3)	54(62,1)
	Circuito aéreo	10(71,4)	15(57,7)	10(100)	4(100)	1(25)	6(46,2)	7(53,8)	1(33,3)	54(62,1)
	Eletrônicos	2(14,3)	2(7,7)	3(30)	2(50)	2(50)	2(15,4)	2(15,4)	1(33,3)	16(18,4)
Total	14(100)	26(100)	10(100)	4(100)	4(100)	13(100)	13(100)	3(100)	87(100)	

Nota: legenda: ERIs= Espaços de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes.

Fonte: Autor.

7.4.2 Preferências das crianças de 4 a 6 anos pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países

Na faixa de 4 a 6 anos, a totalidade dos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países, estão entre os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados. Destes os mais indicados são o circuito aéreo (89,7% - crianças; 83,1% - acompanhantes), por estimular maior prática de atividade física e gasto energético pelas crianças; os equipamentos de água e areia (89,7% - crianças; 78,9% - acompanhantes), por ser divertido e estimular interação com outras crianças; e os naturais não estruturados (87,2% - crianças; 85,9% - acompanhantes), por estimular as brincadeiras exploratórias. Ainda, os equipamentos eletrônicos, na percepção dos acompanhantes são os menos indicados entre os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados (PMV, ENCOL, PMB2, PF1 e PF3). No entanto, são indicados pela maioria (59% - 23 de 39) das crianças entre os equipamentos utilizados em outros países que gostariam que existissem nos ERIs investigados (Tabela 137).

Tabela 137 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 4 a 6 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados, conforme os acompanhantes e crianças

Equipamentos de outros contextos	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total	
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2		
Acompanhantes	Naturais não estruturados	11(84,6)	7(100)	3(100)	4(100)	3(60)	14(87,5)	14(93,3)	5(62,5)	61(85,9)
	Circuito aéreo	11(84,6)	5(71,4)	3(100)	3(75)	5(100)	12(75)	14(93,3)	6(75)	59(83,1)
	Água e areia	12(92,3)	6(85,7)	2(66,7)	3(75)	3(60)	11(68,8)	12(80)	7(87,5)	56(78,9)
	Musicais	9(69,2)	5(71,4)	3(100)	3(75)	2(40)	9(56,3)	13(86,7)	8(100)	52(73,2)
	Circuito de solo	8(61,5)	4(57,1)	2(66,7)	3(75)	2(40)	7(43,8)	12(80)	6(75)	44(62)
	Eletrônicos	5(38,5)	2(28,6)	2(66,7)	1(25)	2(40)	6(37,5)	11(73,3)	6(75)	35(49,3)
	Total	13(100)	7(100)	3(100)	4(100)	5(100)	16(100)	15(100)	8(100)	71(100)
Crianças	Circuito aéreo	7(87,5)	4(100)	3(100)	2(66,7)	2(100)	10(83,3)	2(100)	5(100)	35(89,7)
	Água e areia	8(100)	3(75)	2(66,7)	2(66,7)	2(100)	11(91,7)	2(100)	5(100)	35(89,7)
	Naturais não estruturados	7(87,5)	4(100)	2(66,7)	2(66,7)	1(50)	11(91,7)	2(100)	5(100)	34(87,2)
	Musicais	6(75)	2(50)	3(100)	2(66,7)	1(50)	4(33,3)	2(100)	5(100)	25(64,1)
	Circuito de solo	5(62,5)	3(75)	2(66,7)	2(66,7)	-	5(41,7)	1(50)	5(100)	23(59)
	Eletrônicos	4(50)	2(50)	2(66,7)	2(66,7)	1(50)	6(50)	2(100)	4(80)	23(59)
	Total	8(100)	4(100)	3(100)	3(100)	2(100)	12(100)	2(100)	5(100)	39(100)

Nota: legenda: ERIs= Espaços de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes

Fonte: Autor.

7.4.3 Preferências das crianças de 7 a 9 anos pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países

Na faixa de 7 a 9 anos, a quase totalidade dos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países são indicados entre os que as crianças mais gostariam que existissem nos ERIs investigados. Desses, os mais indicados são os equipamentos naturais não estruturados (97,8% - crianças; 97,5% - acompanhantes); por estimular as brincadeiras exploratórias; os

circuitos aéreos (92,5% - acompanhantes; 91,5% - crianças), estimular maior prática de atividade física e gasto energético pelas crianças; os de água e areia (84,4% - crianças; 82,5% - acompanhantes), pela interação entre as crianças; e os equipamentos eletrônicos (82,2% - crianças; 80% - acompanhantes), por estimular maior movimentação e as brincadeiras coletivas no ERI, com exceção dos acompanhantes das crianças que frequentam o PF3 (45,5%) e PG1(50%), que acham desnecessário incentivar o uso de tais equipamentos, considerando a quantidade de equipamentos tecnológicos que as crianças têm acesso nas áreas internas de lazer (TV, vídeo games, outros). Ainda, dentre os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países os menos indicados entre os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados são os circuitos de solo (50% - acompanhantes; 62,2% - crianças), pelo baixo nível de complexidade para as crianças desta faixa etária (Tabela 138).

Tabela 138 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 7 a 9 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados, conforme os acompanhantes

Equipamentos de outros contextos	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total	
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2		
Acompanhantes	Naturais não estruturados	7(100)	2(66,7)	9(100)	2(100)	4(100)	8(100)	5(100)	2(100)	39(97,5)
	Circuito aéreo	7(100)	2(66,7)	9(100)	2(100)	4(100)	6(75)	5(100)	2(100)	37(92,5)
	Água e areia	6(85,7)	3(100)	8(88,9)	1(50)	2(50)	7(87,5)	4(80)	2(100)	33(82,5)
	Eletrônicos	5(71,4)	3(100)	9(100)	2(100)	3(75)	5(62,5)	3(60)	2(100)	32(80)
	Musicais	7(100)	1(33,3)	8(88,9)	0	3(75)	3(37,5)	4(80)	2(100)	28(70)
	Circuito solo	5(71,4)	0	4(44,4)	1(50)	2(50)	3(37,5)	3(60)	2(100)	20(50)
	Total	7(100)	3(100)	9(100)	2(100)	4(100)	8(100)	5(100)	2(100)	40(100)
Crianças	Naturais não estruturados	9(100)	4(100)	12(100)	2(100)	2(100)	10(90,9)	2(100)	3(100)	44(97,8)
	Circuito aéreo	9(100)	4(100)	11(91,7)	2(100)	2(100)	8(72,7)	2(100)	3(100)	41(91,1)
	Água e areia	9(100)	4(100)	10(83,3)	2(100)	1(50)	7(63,6)	2(100)	3(100)	38(84,4)
	Eletrônicos	9(100)	3(75)	12(100)	2(100)	2(100)	5(45,5)	1(50)	3(100)	37(82,2)
	Musicais	7(77,8)	3(75)	11(91,7)	2(100)	2(100)	6(54,5)	2(2)	3(100)	36(80)
	Circuito solo	7(77,8)	2(50)	7(58,3)	2(100)	1(50)	5(45,5)	1(50)	3(100)	28(62,2)
	Total	9(100)	4(100)	12(100)	2(100)	2(100)	11(100)	2(100)	3(100)	45(100)

Nota: legenda: ERIs= Espaços de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes.

Fonte: Autor.

7.4.4 Preferências das crianças de 10 a 12 anos pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países

Na faixa de 10 a 12 anos, os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países mais indicados entre os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados são os circuitos aéreos (100% - acompanhantes; 92,6% - crianças), por estimular maior prática de atividade física e pelo gasto energético associado; os naturais não estruturados (100% - crianças; 92,6% - acompanhantes), por estimular as brincadeiras exploratórias; e os

equipamentos eletrônicos (88,5% - crianças; 78,6% - acompanhante), por estimular maior movimentação e brincadeiras coletivas nos ERIs, com exceção dos ERIs do PF1 (50% - acompanhantes) e PG2 (50% - crianças). Por sua vez, os circuitos de solo são os menos indicados pelos respondentes (50% - acompanhantes; 50% - crianças) entre os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados, pelo baixo nível de complexidade associado (Tabela 139).

Tabela 139 – Equipamentos utilizados nos ERIs em outros países que as crianças de 10 a 12 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados, conforme os acompanhantes

Equipamentos de outros contextos	Espaços de recreação infantil (ERIs)								Total	
	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2		
Acompanhantes	Circuito aéreo	3(100)	-	3(100)	-	2(100)	5(100)	1(100)	-	14(100)
	Naturais não estruturados	3(100)	-	3(100)	-	1(50)	5(100)	1(100)	-	13(92,9)
	Eletrônicos	2(66,7)	-	3(100)	-	1(50)	4(80)	1(100)	-	11(78,6)
	Água e areia	3(100)	-	1(33,3)	-	1(50)	5(100)	0	-	10(71,4)
	Musicais	2(66,7)	-	2(66,7)	-	0	4(80)	0	-	8(57,1)
	Circuito solo	2(66,7)	-	0	-	1(50)	4(80)	0	-	7(50)
	Total	3(100)	-	3(100)	-	2(100)	5(100)	1(100)	-	14(100)
Crianças	Naturais não estruturados	6(100)	-	7(100)	-	2(100)	6(100)	2(100)	3(100)	26(100)
	Circuito aéreo	5(83,3)	-	7(100)	-	2(100)	6(100)	2(100)	3(100)	25(96,2)
	Eletrônicos	5(83,3)	-	7(100)	-	2(100)	5(83,3)	1(50)	3(100)	23(88,5)
	Água e areia	3(50)	-	5(71,4)	-	2(100)	6(100)	1(50)	3(100)	20(76,9)
	Musicais	3(50)	-	4(57,1)	-	1(50)	6(100)	1(50)	2(66,7)	17(65,4)
	Circuito solo	4(66,7)	-	4(57,1)	-	0	3(50)	0	2(66,7)	13(50)
	Total	6(100)	-	7(100)	-	2(100)	6(100)	2(100)	3(100)	26(100)

Nota: legenda: ERIs= Espaços de recreação infantil; PMV= ERI do Parque Moinhos de Vento; ENCOL= ERI da Praça Carlos Simão Arnt; PMB1= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo da pista de skate; PMB2= ERI do Parque Marinha do Brasil próximo do lago; PF1= ERI do Parque Farroupilha próximo do lago; PF3= ERI do Parque Farroupilha próximo da Av. José Bonifácio; PG1= ERI do Parque Germânia próximo da Av. Túlio de Rose; PG2= ERI do Parque Germânia próximo das quadras poliesportivas; os valores entre parênteses representam o percentual sobre total de respondentes.

Fonte: Autor.

Assim, constata-se que a maioria dos equipamentos dos ERIs, em cidades de outros países são indicados entre os preferidos pelas crianças e acompanhantes, o que demonstra a necessidade de remodelação dos equipamentos existentes nos ERIs em geral, para atender as necessidades físico-cognitivas das crianças estimulando brincadeiras mais ativas com maior nível de desafio e complexidade, para competir com a atração das atividades de lazer internas.

Adicionalmente, a oferta de espaços naturais não estruturados para serem explorados conforme vontade e disponibilidade da criança tem sido uma estratégia importante para amenizar os problemas de saúde que tem afetado a infância (FABER TAYLOR et al., 1998; KOSTI; PANAGIOTAKOS, 2006). Ainda, tende a não existir relação entre preferência pelos equipamentos dos ERIs, em cidades de outros países, e faixa etária das crianças, com exceção dos circuitos aéreos e equipamentos eletrônicos, mais indicados pelas crianças em idade escolar (acima de 7 anos), do que por aquelas mais novas, o que está associado ao

medo de cair (circuitos aéreos) e/ou de não conseguir utilizar o equipamento pela complexidade de uso do mesmo.

7.5 CONCLUSÃO DO CAPÍTULO 7

Os equipamentos mais indicados pelos acompanhantes como usados (66,7% de indicações ou mais) pelas crianças com 7 meses a 3 anos são: as caixas de areia, por possibilitar maior autonomia às crianças, principalmente as localizadas mais no interior das praças e parques pela melhor manutenção da areia (PF1, PMV, ENCOL e PG2); os escorregadores, tanto aqueles tradicionais em ferro (PMB2, PF1, PF3 e ENCOL) quanto aqueles em madeira (PMB1, PMV e PG2), pela função (deslizar); os balanços c/ proteção, pelo movimento produzido (PMV, ENCOL, PMB1, PMB2, PF1, PF3 e PG2); e os equipamentos em concreto sem função definida (blocos de escalada – PMB1; tubos de escalada – PF1 e PF3), pela maior adequação à estatura das crianças (média 0,88 metros).

Ainda, são indicados pelos acompanhantes como usados (entre 33,3% e menos de 66,7% de indicações) pelas crianças nesta faixa etária, os seguintes equipamentos: os equipamentos multiusos, pela possibilidade das crianças os utilizarem com seus acompanhantes (multiuso - PG1); e os equipamentos em que é possível entrar, como as casinhas ou cabanas (PMV), por estimularem maior variedade de brincadeiras criativas (como, faz de conta). Os equipamentos menos indicados pelos acompanhantes (no máximo, 12% de indicações) como usados pelas crianças com 7 meses a 3 anos são os equipamentos de escalada, tanto os tradicionais (PMV, ENCOL, PMB1) quanto os não tradicionais (pé de guindaste - PMB1), por serem inadequados à estatura e força física das crianças de 7 meses a 3 anos. Ainda, não foram indicados pelos acompanhantes das crianças nesta faixa etária a tirolesa e o centro de atividades (PMV, PG1 e PG2), por serem inadequados à estatura das crianças, e as máquinas (PMB1), tratores com esteiras remanescentes da obra do parque, devido ao péssimo estado de conservação.

Os equipamentos mais indicados pelos acompanhantes (66,7% de indicações ou mais) como os que as crianças de 7 meses a 3 anos mais gostam nos ERIs investigados são: aqueles em concreto sem função definida (tubo de escalada – PF1), por estimular maior autonomia e variedade de brincadeiras funcionais como, subir, descer, engatinhar, escalar, etc.; e os balanços c/ proteção, pelo movimento produzido (PMV e PG2). Ainda, são indicados pelos acompanhantes (entre 33,3% e menos de 66,7% de indicações) os seguintes equipamentos que as crianças mais gostam: os escorregadores em madeira, tanto aqueles com menor altura (até 1,20 metro), por serem mais adequados à estatura das crianças (PMV), quanto os mais altos (entre 1,20 e 2,10 metros) com duas pranchas ou mais largos, por permitirem às crianças a utilização com seus acompanhantes (PG2); e os equipamentos readaptados de outros usos, como as máquinas (PMB1), por sua excepcionalidade, apesar de não terem sido indicados entre os equipamentos usados pelas crianças devido ao péssimo estado de conservação dos mesmos.

Por sua vez, os equipamentos menos indicados pelos acompanhantes (no máximo, 21,4% de indicações) entre os que as crianças mais gostam nos ERIs investigados são: os equipamentos de escalada, tanto os tradicionais (PMV, ENCOL, PMB1) quanto os não tradicionais (como avião e pé de guindaste - PMB1), por serem inadequados à estatura e força física das crianças de 7 meses a 3 anos; o balanço s/ proteção (ENCOL), pelo perigo das quedas das crianças; o labirinto (PF3), pela baixa atratividade quando comparado aos tubos de escalada; o balanço c/ proteção (PMB1), pela localização mais afastada dos demais equipamentos para as crianças desta idade; o escorregador tradicional (ENCOL) pelo excesso de insolação e a caixa de areia (PF2), por ser pequena para a quantidade de crianças usuárias.

Dentre os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países, os mais indicados pelos acompanhantes (81,6% de indicações ou mais) como os que as crianças de 7 meses a 3 anos gostariam que existissem nos oito ERIs investigados, são: os naturais não estruturados, por estimular maior interação com o ambiente através da manipulação dos elementos (terra, vegetação, etc.); e os equipamentos musicais, pelo tamanho mais adequado a estatura das crianças (média 0,88 metros). Ainda, são indicados pelos acompanhantes (entre 62% e menos de 81,6% de indicações) como os que as crianças de 7 meses a 3 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados: os circuitos de solo, por estimular maior autonomia de movimento e maior gasto energético às crianças; os equipamentos de água e areia, por estimularem as brincadeiras coletivas; e os circuitos aéreos, por permitirem às crianças a utilização com seus acompanhantes. Por sua vez, os equipamentos menos indicados pelos acompanhantes (no máximo, 18,4% de indicações) entre os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados estão: os equipamentos eletrônicos, por serem considerados inadequados para as crianças até 3 anos.

Assim, as crianças até 3 anos tendem a utilizar os equipamentos mais adequados à sua estatura (média 0,88 metros) e os que possibilitam a utilização conjunta com seu acompanhante. Adicionalmente, os equipamentos registrados como usados corroboram a maioria dos equipamentos indicados pelos acompanhantes como os que as crianças mais gostam (balanço c/ proteção, escorregador, caixa de areia e equipamentos sem função definida e/ou readaptados de outros usos e aqueles em que é possível entrar – casinha e cabanas) pelo movimento produzido pelo equipamento e/ou possibilidade de brincadeiras (funcional, faz de conta, etc.). Ainda, a insegurança física das crianças percebida pelos acompanhantes tende a influenciar no uso dos equipamentos, principalmente nos mais altos (multiusos) e/ou com problemas de manutenção (máquinas), apesar de indicados entre os que as crianças gostam. Assim, são menos indicados pelos acompanhantes, entre os equipamentos que as crianças gostariam que existissem nos ERIs aqueles inadequados à estatura e força física das crianças (escalada). Adicionalmente, a indicação da maioria dos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países como os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados (naturais não estruturadas, musicais e circuitos de solo) corrobora a necessidade de implantar equipamentos mais baixos e adequados a estatura das

crianças até 3 anos, principalmente, para estimular maior autonomia e independência para as crianças mais novas que ainda dependem da disponibilidade dos acompanhantes para utilizar a maioria dos equipamentos. Em relação ao gênero, não existem diferenças expressivas de uso e preferência pelos equipamentos entre os meninos e as meninas desta faixa etária.

Os equipamentos mais indicados pelos acompanhantes e crianças 4 a 6 anos como mais usados (62,5% de indicações ou mais) são: aqueles com partes móveis (balanços e vaivéns), pelo movimento produzido (PMV, PMB1, PMB2, PF1, PF3, PG1 e PG2); os escorregadores, pela função (deslizar), independentemente do tipo (tradicional e não tradicional) (ENCOL, PMB1, PMB2, PF1, PF3, PG1 e PG2); os equipamentos de escalada, pelo movimento (subir e descer) e possibilidade de brincar junto com outras crianças (PMV, ENCOL, PF1 e PF3); os equipamentos multiusos, pela possibilidade das crianças de os utilizarem com outras crianças (multiuso - PG1); os equipamentos sem função definida (blocos de escalada – PMB1; tubos de escalada – PF1 e PF3), pela maior adequação à estatura das crianças (média 1,10 metros) e por estimular maior variedade de brincadeiras; a casinha (PMV), tanto para as brincadeiras funcionais quanto para as brincadeiras de faz de conta; e a caixa de areia com banco (ENCOL), para as brincadeiras construtivas.

Ainda, são indicados pelos acompanhantes e crianças (entre 33,3% e menos de 62,5% de indicações) os seguintes equipamentos que as crianças mais gostam: as caixas de areia (PMV, PMB2, PF1 e PF3), principalmente a do PF3 devido à maior dimensão (aproximadamente 40 m²); as gangorras (PMV, ENCOL, PMB1 e PF3), pela possibilidade de brincar junto com outras crianças; e as barras de equilíbrio e a escada curva (PMV), pelo desafio associada.

Os equipamentos menos indicados pelos acompanhantes e crianças (no máximo, 15,4% de indicações) como mais usados nesta faixa etária são: o escalada 8 (PMB2) e o centro de atividades (PMV), pela existência de outros equipamentos de escalada mais adequados às crianças desta idade (PMV); e aqueles equipamentos localizados mais distantes dos demais e/ou em áreas com insolação excessiva como: as caixas de areias (PMV). Ainda, a falta de manutenção (máquinas – PMB1; tirolesa – PG2) e o subdimensionamento dos equipamentos, à estatura das crianças desta idade (média 1,10 metros), tende a influenciar nas indicações de uso dos equipamentos.

Adicionalmente, os equipamentos mais indicados pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos (62,5% de indicações ou mais) entre os que as crianças gostariam nos ERIs investigados são: os equipamentos em concreto sem função definida (tubo de escalada – PF1; blocos de concreto – PMB1), por estimular maior autonomia e variedade de brincadeiras funcionais e de faz de conta; os equipamentos multiusos pelas dimensões mais adequadas ao uso simultâneo com outras crianças (multiuso avião – PMB1 e multiuso – PG1); os escorregadores, particularmente os mais altos (acima de 2,10 metros) pelo maior nível de desafio associado (ENCOL, PF1 e PG2); e a tirolesa (PMV), pelo desafio, sendo indicada inclusive nos ERIs investigados em que não funciona (PG2). Ainda, são indicadas pelos acompanhantes e crianças (entre 33,3% e menos de 62,5% de indicações) os seguintes

equipamentos que as crianças mais gostam: os equipamentos com partes móveis (balanços tradicionais, balanços de pneus, vaivém e gangorras), pelo movimento produzido (PMV e PG2); os equipamentos de escalada, pelo desafio e possibilidade de brincar junto com outras crianças (PMV, PMB2 e PF1); demais equipamentos em que as crianças possam testar as suas habilidades físicas como equilíbrio (barras de equilíbrio – PMV; labirinto – PF3).

Por sua vez, os equipamentos menos indicados pelos acompanhantes e crianças (no máximo, 12,5% de indicações) entre os que as crianças mais gostam nos ERIs investigados são: os centros de atividades (PMV), pela existência de outros equipamentos mais adequados para escalada das crianças; o escalada (PF3), pela menor visibilidade associada à localização do equipamento no ERI; a gangorra (PF3), pela falta de outras crianças. Ainda, são menos indicados entre os equipamentos que as crianças mais gostam daqueles localizados em área com insolação excessiva, principalmente, à tarde como: a caixa de areia e balanços (PG2); escaladas, escadas e caixas de areia (PMB2). Assim como, as máquinas (PMB1) não são indicadas entre os equipamentos que as crianças de 4 a 6 anos mais gostam, o que tende a estar associado ao péssimo estado de manutenção.

Dentre os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países, os mais indicados pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos (78,9% de indicações ou mais) como os que as crianças gostariam que existissem nos oito ERIs investigados, são: os circuitos aéreos, por estimular maior movimentação e desafios às crianças; os equipamentos de água e areia, por estimularem as brincadeiras coletivas; os naturais não estruturados, por estimular maior interação com o ambiente através da manipulação dos elementos (terra, vegetação, etc.). Ainda, são indicados pelos acompanhantes e crianças de 4 a 6 anos (entre 49,3% e menos de 78,9% de indicações) entre os que gostariam que existissem nos ERIs investigados: os equipamentos musicais, pelo tamanho mais adequado a estatura das crianças (média 1,10 metros); os circuitos de solo e eletrônicos, por estimularem maior movimentação das crianças. Assim, constata-se que, com exceção dos equipamentos eletrônicos, indicados por menos da metade dos acompanhantes, os demais equipamentos utilizados nos ERIs em outros países são indicados pela maioria das crianças e acompanhantes, o que corrobora a importância de uma maior variedade de tipos de equipamentos quanto a materialidade e função nos ERIs investigados em geral.

Assim, constata-se que as crianças de 4 a 6 anos usam a maioria dos equipamentos existentes nos oito ERIs investigados, devido à função/movimento (em média de 6 a 7 tipos de funções por ERI). Adicionalmente, os equipamentos registrados como usados corroboram as indicações dos acompanhantes e crianças como os equipamentos que mais gostam nos oito ERIs investigados (equipamentos com partes móveis – balanço, vaivéns, tirolesas e gangorras, os escorregadores, os escaladas, os equipamentos multiusos, os equipamentos sem função definida e aqueles em que é possível entrar – casinha e cabana). Ainda, as indicações da maioria dos equipamentos dos ERIs em cidades de outros países, pelos acompanhantes e crianças como que gostariam que existissem nos ERIs investigados reforça a falta de maior variedade de equipamentos nestes ERIs. Em relação ao gênero, não se pode

afirmar que exista diferença entre os equipamentos indicados pelos acompanhantes e crianças como os mais usados e entre os que os meninos e meninas de 4 a 6 anos mais gostam nos ERIs investigados.

Os equipamentos mais indicados pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como usados (75% de indicações ou mais) são: balanços, pelo movimento produzido (PMV, ENCOL, PMB1, PMB2, PF1, PG1 e PG2); os equipamentos multiusos (com mais de uma função, principalmente escalar e escorregar), pela possibilidade de os utilizarem com outras crianças; e aqueles sem função definida, tanto os modulares (tubos de escalada – PF1 e PF3, barras de equilíbrio - PMV), quanto readaptados de outros usos (máquinas – PMB1), pela maior variedade de brincadeiras. Ainda, são indicados pelos acompanhantes e crianças (entre 33% e menos de 75% de indicações) os seguintes equipamentos que as crianças mais gostam: aqueles com partes móveis (balanços, vaivéns e tirolesa) (PMV, ENCOL, PMB2, PF1, PF3 e PG1); e os escaladas (PMV, ENCOL, PMB1 e PF3), devido ao nível de desafio e possibilidade de interação com outras crianças associadas; e os escorregadores (PMV, ENCOL, PMB1, PMB2, PF3 e PG2), pelo movimento de subir e descer.

Os equipamentos menos indicados pelos acompanhantes e crianças (no máximo, 14,3% de indicações) como mais usados nesta faixa etária são: o escorregador tradicional (PMV), pela altura inadequada a estatura das crianças desta idade (média 1,27 metros); gangorra (PMB1), pela falta de companhia; e as caixas de areia (PMV e PG1), devido à quantidade de crianças mais novas.

Adicionalmente, os equipamentos mais indicados pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos (75% de indicações ou mais) entre os que as crianças mais gostam nos ERIs investigados são: os equipamentos em concreto sem função definida (tubo de escalada – PF1 e PF3), por estimular maior variedade de brincadeiras funcionais e de faz de conta; os equipamentos multiusos, pelas dimensões mais adequadas ao uso simultâneo com outras crianças (multiuso – PG1); e o vaivém (PMB2), pela possibilidade de utilização com outras crianças. Ainda, são indicadas pelos acompanhantes e crianças (entre 28% e menos de 75% de indicações) os seguintes equipamentos que as crianças mais gostam: os equipamentos com partes móveis (balanços e tirolesas) (PMV, PMB1, PF3 e PG2), pelo movimento produzido; as máquinas (PMB1), pelas brincadeiras de faz de conta; os equipamentos de escalada (PMV, ENCOL, PMB2, PF1 e PF3); e as barras de equilíbrio, pela possibilidade de brincar junto com outras crianças.

Por sua vez, os equipamentos menos indicados pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos (no máximo, 12,5% de indicações) entre os que elas mais gostam nos ERIs investigados são: os escorregadores e escaladas tradicionais (PF3), de menor altura (média 1,60 metros) e/ou aqueles com baixo nível de desafio associado, como as gangorras tradicionais (PF3).

Dentre os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países, os mais indicados pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos (80% de indicações ou mais) como os que as crianças gostariam que existissem nos oito ERIs, são: os naturais não estruturados, por

estimular maior interação com o ambiente e maior variedade de brincadeiras funcionais; os circuitos aéreos, por estimular maior movimentação e desafios às crianças; os equipamentos de água e areia, por estimularem as brincadeiras coletivas; e os equipamentos eletrônicos, por estimularem maior interação entre as crianças através de brincadeiras colaborativas. Ainda, são indicados pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos (entre 50% e menos de 80% de indicações) como os que as crianças mais gostariam que existissem nos ERIs investigados: os equipamentos musicais, pela excepcionalidade dos equipamentos; e os circuito de solo, por estimularem interação com outras crianças. Assim, constata-se que, com exceção dos equipamentos de solo (circuito), menos indicados pelos acompanhantes, devido ao baixo grau de desafio, os demais equipamentos utilizados nos ERIs em outros países são indicados tanto pelas crianças quanto acompanhantes, o que reforça a importância de uma remodelação dos tipos de equipamentos nos ERIs investigados, quanto a materialidade, função e nível de desafio associado.

Assim, constata-se que as crianças de 7 a 9 anos usam a quase totalidade dos equipamentos existentes nos oito ERIs investigados, devido à função/movimento (em média de 6 a 7 tipos de funções por ERI). Os equipamentos registrados como usados corroboram em parte as indicações dos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como os equipamentos que as crianças mais gostam nos oito ERIs investigados (equipamentos sem função definida; equipamentos multiusos; os equipamentos com partes móveis (balanços, vaivéns e tirolesas); os equipamentos adaptados de outros usos e os equipamentos de escalada. Ainda, as indicações da maioria dos equipamentos dos ERIs em cidades de outros países, pelos acompanhantes e crianças como que gostariam que existissem nos ERIs investigados reforça a falta de maior variedade de equipamentos nestes ERIs. Em relação ao gênero, tende a existir diferença entre os equipamentos indicados pelos acompanhantes e crianças de 7 a 9 anos como mais usados e os que as crianças mais gostam nos ERIs investigados. Em geral, os equipamentos com partes móveis (balanços e vaivém) e os de escalada (barras de equilíbrio) são mais usados e indicados entre os que as meninas mais gostam, enquanto os equipamentos sem uso definido (tubos de escalada e máquinas) e os escorregadores, entre os mais usados e os que os meninos mais gostam.

Os equipamentos mais indicados pelos acompanhantes e crianças de 10 a 12 anos como usados (71,4% de indicações ou mais) são: os equipamentos com partes móveis (balanços tradicionais, balanço de tonel e tirolesa), pelo movimento produzido (PMV, PMB1, PF3 e PG1); os equipamentos multiusos (PG1), pela possibilidade de os utilizarem com outras crianças. Ainda, são indicados pelos acompanhantes e crianças (entre 33,3% e menos de 71,4% de indicações) os seguintes equipamentos que as crianças mais gostam: os equipamentos com partes móveis (vaivéns e balanços), pelo movimento e/ou possibilidade de uso coletivo; equipamentos de escalada (PMV, PMB1, PF1 e PF3), pela possibilidade de interação com outras crianças; e os equipamentos sem uso definido que possibilitam testar o equilíbrio das crianças (barras de equilíbrio e labirinto).

Os equipamentos menos indicados pelos acompanhantes e crianças (no máximo, 16,7% de indicações) como mais usados nesta faixa etária são: os escorregadores em geral, pela altura inadequada a estatura das crianças desta idade (média de 1,45 metros); gangorra e as caixas de areia.

Ainda, os equipamentos mais indicados pelos acompanhantes e crianças de 10 a 12 anos (66,7% de indicações ou mais) como os que estas mais gostam nos ERIs investigados são: os equipamentos com partes móveis (balanço e tirolesa), pelo movimento; os equipamentos em concreto sem função definida (tubo de escalada – PF1 e PF3) e os equipamentos multiusos (multiuso – PG1), que pelas dimensões mais adequadas possibilitam o uso simultâneo com outras crianças. Ainda, são indicadas pelos acompanhantes e crianças (entre 33,3% e menos de 66,7% de indicações) os seguintes equipamentos que as crianças mais gostam: aqueles de escalada (PMV e PMB1), pela possibilidade de brincar junto com outras crianças; as máquinas (PMB1), pela excepcionalidade do equipamento; os vaivéns, pela possibilidade de utilizarem junto com outras crianças; e as barras de equilíbrio, pela possibilidade de brincar junto com outras crianças.

Por sua vez, os equipamentos menos indicados pelos acompanhantes e crianças de 10 a 12 anos (no máximo, 16,7% de indicações) entre os que as crianças mais gostam nos ERIs investigados são: o vaivém (PMV), pela localização no ERI junto a área de circulação do parque; o labirinto (PF3); as gangorras (PMV, PMB1 e PF1); e as caixas de areia (PMV, PF1, PF3, PG1 e PG2), por serem pouco atrativos para as crianças desta idade.

Dentre os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países, os mais indicados pelos acompanhantes e crianças de 10 a 12 anos (92,9% de indicações ou mais) como os que as crianças gostariam que existissem nos oito ERIs investigados, são: os circuitos aéreos, por estimular maior movimentação e desafios às crianças; os naturais não estruturados, por estimular maior interação com o ambiente e maior variedade de brincadeiras funcionais. Ainda, são indicados pelos acompanhantes e crianças (entre 50% e menos de 92,8% de indicações) como os que as crianças de 10 a 12 anos gostariam que existissem nos ERIs investigados: os equipamentos eletrônicos, por estimularem maior interação entre as crianças através de brincadeiras colaborativas; os equipamentos de água e areia, por estimularem as brincadeiras coletivas; os equipamentos musicais, pela excepcionalidade dos equipamentos; e os circuito de solo, por estimularem interação com outras crianças. Assim, constata-se que, com exceção dos equipamentos de solo (circuito), menos indicados pelos acompanhantes e crianças, devido ao baixo grau de desafio, a indicação de todo os demais equipamentos utilizados nos ERIs em outros países reforçam a importância de uma remodelação dos equipamentos em geral nos ERIs investigados para estimular maior uso pelas crianças de 10 a 12 anos.

Assim, constata-se que as crianças de 10 a 12 anos, conforme as indicações dos acompanhantes e das crianças, corroborada através das observações de comportamento usam um menor número de equipamentos nos oito ERIs investigados, devido ao baixo nível de atratividade e desafio da maioria destes para as crianças desta idade. Ainda, as indicações

da quase totalidade dos equipamentos dos ERIs em cidades de outros países, pelos acompanhantes e crianças como que gostariam que existissem nos ERIs investigados reforça a falta de atratividade dos equipamentos existentes nos oito ERIs investigados para as crianças de 10 a 12 anos, o que tende a justificar menor uso pelas crianças desta faixa etária. Em relação ao gênero, com exceção da tirolesa, indicada de forma similar pelos meninos e meninas, existem diferença de uso e preferência entre as crianças de 10 a 12 anos, os balanços são mais indicados entre os equipamentos que as meninas mais gostam e, os equipamentos de escalada e sem função definida, entre os que os meninos mais gostam.

Assim, constata-se que o uso dos equipamentos pelas crianças está associado a função (movimento produzido), mas é influenciado pela estatura das crianças, disponibilidade de apoio dos acompanhantes e disponibilidade destes equipamentos para uso, principalmente daqueles mais adequados as crianças até 6 anos (7 meses a 3 anos; 4 a 6 anos), devido a maior quantidade destas faixas etárias nos ERIs investigados. As crianças até 3 anos, que ainda não dispõem de independência para seus deslocamentos tendem a utilizar somente os equipamentos que seus acompanhantes consideram adequados ao uso. Ainda, em geral, independentemente da faixa etária, equipamentos com partes móveis (balanços, vaivém e tirolesa), multiusos (com mais de uma função associadas como escalar e escorregar) ou modulados sem função definida, principalmente aqueles com alturas variadas (0,80 a 2,30 metros) e dimensões que possibilitem o uso coletivo com outras crianças e acompanhantes tendem a ser os que as crianças mais gostam nos oito ERIs investigados, independentemente da faixa etária. Dos menos indicados entre os que as crianças mais gostam tendem a estar associados à inadequação da altura/dimensões para as crianças até 6 anos e a falta de desafio dos equipamentos (dimensões e/ou função) para as crianças a partir dos 7 anos. Dentre os equipamentos dos ERIs, em cidades de outros países, independentemente da faixa etária, os que as crianças mais gostam são aqueles naturais não estruturados sem função definida, que possibilitam uma maior variedade de brincadeiras criativas (faz de conta, construção, comidinhas, jogos, etc.) importantes para estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças; os equipamentos de água e areia, por estimularem o desenvolvimento da motricidade fina e as brincadeiras coletivas; e os circuitos de escalada, por estimular maior movimentação (motricidade ampla) e gasto energético para as crianças (HART, 1993; FROST, 1985 ; MOORE, 1990).

Assim, conclui-se que o uso dos equipamentos tende a estar associado a quantidade e tipo adequado à estatura das crianças, nas distintas faixas etárias, enquanto as preferências, diretamente associados às funções, tanto movimento produzido quanto as oportunidades de brincadeiras associadas. No entanto, as dimensões, principalmente alturas, manutenção e localização no ERI tendem a influenciar no uso e indicações de preferência das crianças e acompanhantes. Adicionalmente, constata-se que conforme aumenta a faixa etária das crianças são mais expressivas as diferenças de gênero. As meninas acima de 6 anos, em geral, tendem a usar e gostar mais dos equipamentos com partes móveis (balanços e vaivéns), enquanto os meninos, desta mesma faixa etária, daqueles estáticos, com mais de

uma função, multiusos. Por fim, conclui-se que os equipamentos excepcionais, isto é, aqueles diferentes dos comumente encontrados (não tradicionais) tendem a ser mais usados e preferidos pelos meninos e pelas meninas nas distintas faixas etárias, de forma similar (tirolesa, tubos de escalada, etc.), o que tende a corroborar a indicação da totalidade dos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países pelas crianças e acompanhantes entre os que gostariam que existissem nos ERIs investigados.

CAPÍTULO 8. CONCLUSÃO E RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS

8.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo trata das principais conclusões acerca dos resultados apresentados nos capítulos seis, sete e oito e do cruzamento desses com as indicações de outros estudos e reflexões acerca da qualificação dos espaços de recreação infantil (ERIs) para as crianças e acompanhantes. Ainda, apresenta uma breve revisão do problema de pesquisa, objetivos, limitações do estudo e sugere tópicos para pesquisas futuras.

8.2 PROBLEMA DE PESQUISA, JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

O problema de pesquisa é o desconhecimento do nível de satisfação dos acompanhantes com os aspectos locacionais e físico-espaciais dos ERIs em praças e parques de Porto Alegre, assim como, a falta de evidências conclusivas quanto aos equipamentos mais usados e preferidos pelas crianças nos ERIs investigados, conforme faixa etária e gênero e pelos utilizados nos ERIs em outros países, mais associados ao desenvolvimento da motricidade (fina e ampla) e habilidades sensoriais das crianças conforme faixa etária.

Ainda, reconhece-se que existem estudos que tratam da adequação das características locacionais e físico-espaciais dos ERIs (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; COOPER MARCUS; SARKISSIAN 1986; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1992; HERRINGTON et al., 2015; TAYLOR et al., 2008), bem como, os que investigam o comportamento das crianças nos espaços de recreação infantil (AARTS et al., 2012; BRUYA, 1985; HART; SHEEHAN, 1986; MAXWELL; MITCHELL; EVANS, 2008; MÜLLER; LIMA, 2017; NICHETTI, 2016; SUSA; BENEDICT, 1994; ZAMANI, 2012). No entanto, existem lacunas e contradições quanto à adequação dos aspectos contextuais e a maioria desses estudos tem privilegiado realidades diferentes da brasileira, o que justifica a investigação da satisfação dos acompanhantes com os ERIs e as preferências das crianças pelos equipamentos existentes.

Baseado nessas constatações, este estudo investiga a adequação das características locacionais e físico-espaciais dos ERIs em praça e parques públicos, através da percepção dos acompanhantes e as preferências das crianças pelos equipamentos existentes nos ERIs investigados. Para o desenvolvimento dessa investigação foram delimitados três objetivos gerais, a saber: (i) relação entre adequação dos aspectos locacionais dos ERIs e frequência de uso pelas crianças conforme faixa etária; (ii) relação entre adequação dos aspectos físico-espaciais dos ERIs e frequência de uso pelas crianças; (iii) avaliação da relação entre uso e preferência das crianças pelos equipamentos existentes nos ERIs em praça e parques, conforme faixa etária e gênero da criança.

A fim de atender aos objetivos propostos, a pesquisa foi delimitada aos ERIs em praças e parques de Porto Alegre. Dentro do universo de praças e parques da cidade foram selecionados onze ERIs (Capítulo quatro), nomeadamente, quatro em praças (Praça Carlos Simão Arnt; Praça Arlindo Pasqualini; Praça Berta Starosta e Praça General Osório); e sete em parques, a saber: Parque Moinhos de Vento (PMV), Parque Marinha do Brasil (PMB1 e PMB2), Parque Farroupilha (PF1 e PF3) e Parque Germânica (PG1 e PG2). Dentre os ERIs localizados em praças, a quantidade de crianças foi pouco expressiva em três, sendo somente o ERI da Praça Carlos Simão Arnt (ENCOL) investigado através de questionários, entrevistas e observações de comportamento.

8.3 PRINCIPAIS RESULTADOS

8.3.1 Uso dos espaços de recreação infantil, conforme faixa etária, gênero, renda da família e tipo de moradia da criança

8.3.1.1 Avaliação pelos acompanhantes do uso dos ERIs pelas crianças conforme faixa etária, gênero e renda da família da criança

Os resultados desta investigação demonstram que o uso dos ERIs pelas crianças é, claramente, influenciado pela faixa etária. Dentre as cinco faixas investigadas (até 6 meses; 7 meses a 3 anos; 4 a 6 anos; 7 a 9 anos; 10 a 12 anos) a diferença de uso pelas crianças de 7 meses a 3 anos e de 4 a 6 anos é pouco expressiva (<10%). Ainda, é razoável a quantidade de crianças na faixa de 7 a 9 anos nos oito ERIs investigados e pouco expressiva (menos de 10%) a quantidade de crianças na faixa de 10 a 12 anos e daquelas menores de 6 meses, conforme as observações de comportamento.

Quanto a frequência de uso por semana, conforme mencionado pelos acompanhantes, são mais frequentes as crianças até 6 anos, o que corrobora estudos desenvolvidos na América do Norte sobre a importância de qualificação destes espaços e equipamentos para incentivar a prática de atividade física e, conseqüentemente, aumentar o gasto energético das crianças (PELLEGRINI; SMITH, 1998; SALLIS et al., 1993), desde a primeira infância (COSCO, 2007). Assim como, para estimular a convivência e socialização das crianças, principalmente daquelas que ainda não frequentam a escola (COSCO, 2007; MOORE; WONG, 1997).

Por sua vez, nos ERIs investigados é menor a quantidade e frequência de uso por semana das crianças acima de 7 anos (7 a 9 anos; 10 a 12 anos), o que pode estar associado tanto ao baixo nível de atratividade e desafio dos equipamentos existentes, frente à estatura e habilidades físicas destas faixas etárias, quanto as mídias eletrônicas (TV, videogame, celulares, computadores), que têm competido pelo tempo livre, principalmente das crianças maiores de 9 anos (COOPER MARCUS; GREENE, 1990; GÖRLITZ et al., 1998; HARLOFF; LEHNERT; EYBISCH, 1998; OLOUMIA; MAHDAVINEJADB; NAMVARRADC, 2012). A menor

frequência de uso pelas crianças acima de 7 anos, corrobora estudos que têm associado o maior nível de escolaridade ao menor tempo disponível para brincadeiras informais das crianças (TAYLOR et al., 2008).

No entanto, a quantidade de crianças até 6 meses é pouco expressiva nos ERIs investigados, restringindo-se aquelas acompanhadas de outra criança mais velha, o que pode estar associada a inadequação dos espaços e equipamentos, considerando que foram identificadas crianças até 6 meses tomando sol ou ar com seu acompanhante, na praça ou parque em que o ERI está localizado, desacompanhadas de outra criança mais velha. Ainda, foi constatada a necessidade de adaptações dos equipamentos existentes, principalmente, dos balanços para permitir o uso pelas crianças sem perigo de queda, o que corrobora a necessidade de remodelação dos equipamentos existentes nos ERIs investigados para estimular maior uso pelas crianças.

Em relação ao gênero, a quantidade e frequência de uso pelos meninos e meninas é similar nos ERIs investigados (<10%). Ainda, mesmo naqueles ERIs em que existe diferença entre gênero no uso (PMV, PG2, ENCOL, PMB1 e PF3), tais diferenças são pouco expressivas (>10% e <25%). Assim, conclui-se que o gênero das crianças não influencia na frequência de uso dos ERIs em praças e parques, o que reforça a importância destes espaços para incentivar à socialização através da integração e inclusão das crianças (HART, 1993; MOORE, 1990)

Em relação a renda da família, a presença de crianças de família com diferentes faixas de renda corrobora a importância dos ERIs investigados como espaços de inclusão e socialização das crianças (HARLOFF; LEHNERT; EYBISCH, 1998), mas tende a demonstrar que, nas regiões em que predominam as crianças com menor renda familiar, tende a existir uma desqualificação ou inexistência de ERIs nas praças e/ou parques, o que pode justificar maior deslocamento destas crianças e acompanhantes (ABU - GHAZZEH, 1998). Consequentemente é maior a frequência de uso dos ERIs pelas crianças de família com maior renda (mais de 2 e 1 ou 2 vezes por semana) que vivem mais próximas, do que daquelas com menor renda familiar, que, em geral, frequentam menos de 1 vez por semana por viverem mais longe. No entanto, a frequência de uso predominante na maioria dos ERIs investigados, é de menos de 1 vez por semana, o que tende a demonstrar o esvaziamento desses espaços de recreação infantil, considerando o período em que foi realizada a investigação (janeiro/2016).

Em relação ao tipo de moradia, tendem a ser mais frequentes na semana as crianças que vivem em apartamento do que aquelas que vivem em casa com pátio, o que pode estar associado a localização dos ERIs investigados, em áreas urbanas com predominância de edificações em altura. No entanto, independentemente da altura das edificações, tem sido recomendada a implantação de espaços próprios à recreação infantil em áreas com uso predominantemente residencial desde a origem dos ERIs, para estimular desenvolvimento físico cognitivo (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998; FROST; KLEIN, 1983) e a socialização das crianças (FROST, 2010).

Assim, constata-se que os ERIs investigados, em geral, são mais adequados para as crianças até 7 anos, independentemente do gênero, o que pode estar associado a maioria dos equipamentos ser mais adequados a estatura das crianças desta idade (entre 0,88 metros e 1,20 metros). Ainda, é maior a quantidade de crianças que vivem em andares mais altos, o que pode estar associado a predominância desta tipologia no entorno das praças e parques. Verifica-se também que os usos oferecidos pelas praças e parques, localizados em regiões com maior nível socioeconômico no entorno tendem a atrair os acompanhantes e crianças de outras regiões da cidade, principalmente daquelas com menor renda que, normalmente, tem menos opções de lazer e recreação em geral (VEITCH et al., 2006). Adicionalmente, considerando a necessidade de uso do ERI pelas crianças menores (até 6 meses), para acompanhar outra criança mais velha, recomenda-se disponibilizar bancos mais largos que permitam acomodar as crianças e acompanhantes, para tomar um sol ou ar, ou ainda, socializar com outras crianças, assim como, equipamentos que permitam o uso pelas crianças junto com seus acompanhantes sem necessidade de adaptação, principalmente os balanços c/ proteção e caixa de areia, tradicionalmente mais usados pelas crianças desta idade. Recomenda-se também a utilização de equipamentos mais altos e com maior nível de dificuldade, para estimular maior uso pelas crianças acima de 7 anos, particularmente, tirolesa e escalada para aquelas na faixa de 10 a 12 anos menos frequentes nos ERIs em geral.

8.3.1.2 Avaliação pelos acompanhantes das distâncias entre a moradia da criança e os ERIs e frequência de uso pelas crianças

Em geral, os acompanhantes das crianças até 3 anos avaliam como muito adequadas as distâncias até 250 metros percorridas a pé entre a moradia da criança e o ERI. Assim como, avaliam positivamente as distâncias até 1.000 metros percorridas a pé, com as crianças no colo ou carrinho de bebê. Tais resultados demonstram que, para acessar os ERIs em praças e parques em Porto Alegre, os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos estão dispostos a percorrer distâncias superiores a 50 metros, recomendadas como as mais adequadas para serem percorridas a pé pelas crianças entre sua moradia e o ERI em conjuntos habitacionais e bairros na Europa (JANSSON; PERSSON, 2010; PRINZ, 1980; ROMITTI; PETRELLA, 1998). Os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avaliam como muito adequadas as distâncias até 300 metros percorridas a pé pela criança de sua moradia até o ERI, e essa distância é similar à 200 metros, recomendada como a distância mais adequada para ser percorrida a pé pelas crianças dessa faixa etária em países anglo-saxônicos (PRINZ, 1980; STROPPIA, 1996). Ainda, são bem avaliadas as distâncias até 700 metros percorridas a pé pelos acompanhantes com as crianças de 4 a 6 anos para acessar a totalidade dos ERIs localizados nos parques.

Os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos avaliam como adequadas as distâncias até 1.200 metros para serem percorridas a pé entre a moradia da criança e o ERI, com exceção dos acompanhantes das crianças que frequentam o PG1, que avaliam como

adequadas somente as distâncias até 300 metros, dentro da faixa de distância máxima recomendada (400 metros) para ser percorridas a pé pelas crianças desta faixa etária em países anglo-saxônicos (JANSSON; PERSSON, 2010; PRINZ, 1980; ROMITTI; PETRELLA, 1998; SARKISSIAN et al., 2013; STROPPA, 1996). Ainda, os acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos consideram adequadas as distâncias até 850 metros percorridas a pé entre a moradia da criança e o ERI, apesar da distância até 500 metros ser a máxima recomendada para ser percorrida a pé pelas crianças dessa idade (SARKISSIAN et al., 2013).

Assim, verifica-se que a faixa etária da criança tende a influenciar na adequação das distâncias percorridas, contudo as distâncias indicadas como mais adequadas pelos acompanhantes não corroboram as recomendadas para serem percorridas a pé pelas crianças, nas distintas faixas etárias, em conjuntos habitacionais ou bairros residenciais em outros contextos (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; GEHL, 2013; PRINZ, 1980; SARKISSIAN et al., 2013). Ainda, o estudo evidencia que os ERIs localizados em praças e parques até 300 metros de distância da moradia da criança tendem a ser mais bem avaliados pelos acompanhantes e mais usados na semana pelas crianças, principalmente aquelas menores de 7 anos, o que corrobora os estudos que têm associado a maior frequência de uso do ERI à maior proximidade de moradia da criança (GRAHN; STIGSDOTTER, 2003; JANSSON; PERSSON, 2010; NIELSEN; HANSEN, 2007).

Verifica-se também que a maioria dos acompanhantes está disposto a percorrer distâncias superiores as recomendadas, tanto conduzindo as crianças de 7 meses a 3 anos no colo ou carrinho de bebê (1.000 metros) quanto caminhando com as crianças acima de 4 anos (700 metros) (Quadro 136), o que pode indicar uma desqualificação ou inexistência de ERIs em regiões mais afastadas da área central da cidade de Porto Alegre, particularmente naquelas áreas mais periféricas em que predominam crianças de família com menor faixa de renda.

Adicionalmente, verifica-se que as distâncias percorridas evidenciam os raios de abrangência das praças e parques em que estão localizados os ERIs, respectivamente, entre 400 e 800 metros e entre 1.000 metros e 3.200 metros (BERKE et al., 2006; PDDU, 2011). Ainda, com exceção das crianças que vivem até 300 metros do ERI e costumam ser conduzidas a pé, no colo ou carrinho de bebê, constata-se que o carro é o meio de deslocamento mais utilizado pelos acompanhantes para conduzir as crianças aos ERIs localizados em praças e parques públicos, o que corrobora estudos que tem associado maior uso de veículos motorizados nos deslocamentos cotidianos a um aumento significativo nos problemas de saúde das crianças, principalmente aqueles associados a falta de atividade física, como sedentarismo e obesidade infantil (MACKETT, 2002; NORINDER, 1996; PESQUISA DE MOBILIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, 2012; SUGIYAMA et al., 2012), o que corrobora a necessidade de maior proximidade entre a moradia da criança e os ERIs para incentivar maior mobilidade e, conseqüentemente, maior prática de atividades ao ar livre cotidianamente, importante para minimizar os problemas de

saúde e desenvolvimento físico motor das crianças (AARTS et al, 2012 ; BARANOWSKI; JAGO, 2005; BARBOUR, 1999).

Quadro 136 – Distâncias recomendadas e percorridas pelos acompanhantes das crianças a pé

Faixa etária das crianças	Distâncias mais adequadas		Distâncias máximas percorridas pelos acompanhantes com a criança:	
	recomendadas	percorridas		
7 meses - 3 anos	até 50 m.	até 250 m.	1.000 m.	no colo ou carrinho de bebê
4 - 6 anos	até 200 m.	até 300 m.	700 m.	a pé
7 - 9 anos	até 400 m.	até 300 m.	1.200 m.	
10 - 12 anos	até 400 m.	até 500 m.	850 m.	

Fonte: Autor.

Assim, recomenda-se que os ERIs, na cidade de Porto Alegre, sejam implantados nas proximidades de áreas residenciais, principalmente, daquelas com densidade superior a 10 crianças/ha, até 700 metros de distância da moradia das crianças, no máximo, para estimular maior frequência de uso e possibilitar o deslocamento a pé daquelas crianças acima de 4 anos e ser confortável para ser percorrida a pé pelos acompanhantes conduzindo no colo ou carrinho de bebê as crianças menores que ainda não caminham.

8.3.1.3 *Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes nos ERIs e frequência de uso pelas crianças*

Com base nas informações prestadas pelos acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, a maioria dos ERIs foram considerados seguros em função da existência de vigilância e presença de outras crianças e acompanhantes, com exceção daqueles localizados no Parque Farroupilha, PF1 e PF3, considerados inseguros, respectivamente, por ser pouco visível a partir das vias do entorno e pela presença de indivíduos fazendo mau uso do ERI. Ainda a frequência de uso e quantidade de crianças desta faixa etária é maior nos ERIs do PMV e ENCOL, do que nos demais ERIs investigados em que predomina uso de 1 ou 2 vezes por semana.

Para os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, a metade dos ERIs (ENCOL, PMV, PF3 e PG1) foram considerados seguros, pela melhor visibilidade, tanto a partir das vias do entorno quanto para as demais atividades da praça ou parque e, a outra metade como inseguros (PG2; PF1; PMB1 e PMB2), respectivamente, pela falta de outras crianças e acompanhantes e pela presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso, devido a menor visibilidade dos ERIs a partir das vias de entorno e para as demais atividades do parque. Dentre os ERIs avaliados como seguros, a quantidade e frequência de uso pelas crianças é maior no PF3 (mais de 2 vezes por semana) e no PMV (1 ou 2 vezes por semana), mais visíveis, tanto a partir das vias do entorno, quanto para as demais atividades da praça ou parque. No entanto, nos ERIs considerados inseguros a quantidade de crianças de 4 a 6 anos é similar (PMB1=48, PG2=46, PF1=42), assim como, é menor a frequência de uso por semana

(menos de 1 vez por semana), com exceção do PMB2 usado 1 ou 2 vezes por semana, mas por uma menor quantidade de crianças, devido à localização mais no interior do parque. Assim, os resultados sugerem que a percepção de segurança dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos pode influenciar na frequência de uso dos ERIs investigados.

Para os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, a metade dos ERIs foram considerados seguros (ENCOL, PMB1, PF3 e PF1), respectivamente, pela presença de outras crianças e acompanhantes e pela visibilidade para as demais atividades da praça ou parque. O ERI do PG2 foi considerado inseguro, pela menor visibilidade associada à sua localização mais no interior do parque. Os demais ERIs (PMV, PMB2 e PG1) são considerados tanto seguro quanto inseguro e predomina a frequência de uso de 1 ou 2 vezes por semana, independentemente da avaliação de segurança pelos acompanhantes. Exceção é o do PMB1 usado menos de 1 vez por semana pelas crianças, devido ao uso residencial ser menos expressivo no entorno imediato do parque. Ainda, observa-se que a percepção de segurança ou insegurança dos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos tende a não influenciar na frequência de uso dos ERIs.

Para os acompanhantes das crianças na faixa de 10 a 12 anos, o ERI do PMV e PG1 foram considerados mais seguros pela maior visibilidade, tanto a partir das vias do entorno quanto para as demais atividades do parque. Por sua vez, foi considerado inseguro o ERI do PMB1 pela presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso, diferentemente dos ERIs do Parque Farroupilha (PF1 e PF3) considerados tanto seguro, pela presença de outros acompanhantes e crianças, quanto inseguro pela presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso do ERI. Ainda, a maioria dos ERIs são usados menos de uma vez por semana, com exceção do PMV e PMB1, respectivamente, o mais seguro e mais inseguro, usados mais de 2 vezes por semana, por causa da maior visibilidade das vias a partir do entorno do parque (Tabela 140).

Tabela 140 – Percepção pelos acompanhantes da segurança quanto à ocorrência de crimes nos ERIs e frequência de uso conforme as faixas etárias das crianças

ERI	Faixa etária da criança e avaliação da segurança quanto à ocorrência de crimes							
	7m - 3 anos	Freq.	4 - 6 anos	Freq.	7 - 9 anos	Freq.	10 - 12 anos	Freq.
PMV	P (57,2)	+ 2	P (46,1)	1 ou 2	P-N (28,6)	- 1	P (66,7)	- 1
ENCOL	P (50,0)	+ 2	P (71,4)	+ 2	P (66,7)	+ 1	NI	
PMB1	P (60,0)	- 1	N (66,7)	- 1	P (44,4)	- 1	N (33,3)	+ 1
PMB2	P (75,0)	- 1	N (50,0)	- 1	P- N (50,0)	1	NI	
PF1	N (100)	1 ou 2	N (60,0)	- 1	P (50,0)	1 ou 2	P- N (50,0)	- 1
PF3	P - N (33,3)	+ 2	P (52,9)	+ 2	P (62,5)	1 ou 2	P- N (40,0)	- 1
PG1	P (64,3)	1 ou 2	P (53,4)	1 ou 2	P - N (42,8)	- 1	Positiva (50,0)	- 1
PG2	P (66,7)	- 1	N (55,5)	1 ou 2	N (50)	1	NI	

P= muito seguro e seguro

N= muito inseguro e inseguro

P- N= similar (positiva e negativa)

NI= não identificado

Legenda: frequência de uso: +2= mais de 2 vezes por semana; 1 ou 2= 1 ou 2 vezes por semana; -1= menos de uma vez por semana; +1= é similar uso mais de 2 e 1 ou 2 na semana; 1= é similar o uso de 1 ou 2 e menos de 1 por semana

Fonte: Autor.

Assim, verifica-se que a percepção de segurança é maior entre os acompanhantes das crianças mais novas (7 meses a 3 anos), devido a menor autonomia e, conseqüentemente, maior proximidade dos acompanhantes durante as brincadeiras no ERI, do que entre os acompanhantes das crianças mais velhas, mais independentes e ativas nos seus deslocamentos e brincadeiras (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009), conseqüentemente, mais distantes dos acompanhantes e mais sujeitas a serem vítimas de crimes, principalmente de assédio em espaços públicos, conforme estudos desenvolvidos nos EUA e Canadá (CANADIAN ASSOCIATION, 2006; FUREDI, 2008).

Adicionalmente, os ERIs investigados mais visíveis a partir das vias do entorno são os mais bem avaliados quanto à segurança e os que apresentam maior quantidade de crianças e maior frequência de uso por semana, o que corrobora estudos que têm associado maior visibilidade e presença de outros usuários afins fazendo bom uso dos espaços, à maior segurança percebida pelos acompanhantes (GEHL, 2013; JACOBS, 2000). Por sua vez, a dificuldade de visualização do ERI, a partir das vias do entorno e de outros espaços da praça ou parque, por diferença de nível, disposição de mobiliário, cercamento ou presença de vegetação, ou ainda, pela presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso tem sido associado à percepção de insegurança quanto à ocorrência de crimes (GEHL, 2013).

Assim, para maior percepção de segurança dos acompanhantes, recomenda-se implantar os ERIs na praça ou parque em áreas com maior visibilidade das vias de entorno e para as demais atividades, principalmente as praticadas por grupos de pessoas adultas, como as esportivas. Ainda, a visibilidade associada à disposição dos equipamentos e tipos de cercamentos, principalmente os vazados, contribui para melhorar a percepção de segurança dos acompanhantes. No entanto, o cercamento existente no parque ou nos ERIs não influencia a percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes dos acompanhantes das crianças.

8.3.1.4 Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI e frequência de uso pelas crianças

Conforme os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, o estado de conservação dos ERIs investigados é satisfatório, com exceção dos localizados no Parque Farroupilha (PF1 e PF3) e Parque Marinha do Brasil (PMB1), devido à falta de manutenção da areia e equipamentos não tradicionais. A maioria dos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos avaliam como negativo o estado de conservação dos ERIs, principalmente pela falta de manutenção da areia que reveste o piso e dos equipamentos em geral, com exceção dos ERIs localizados em áreas visíveis da praça ou parque (PMV, ENCOL e PG1). Por sua vez, metade dos acompanhantes das crianças na faixa de 7 a 9 anos avalia de forma positiva o estado de conservação dos ERIs (PMV, ENCOL, PF1 e PG1) a outra metade de forma negativa (PMB1, PMB2, PF3 e PG2), pela falta de manutenção dos equipamentos em geral, principalmente, reposição de peças que inviabilizam o uso pelas crianças. Para os

acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos, o estado de conservação dos ERIs é satisfatório, com exceção do PMB1, devido ao péssimo estado de conservação da maioria dos equipamentos, particularmente daqueles do tipo não tradicional ou adaptados de outro uso (Tabela 141).

Tabela 141 – Avaliação pelos acompanhantes do estado de conservação do ERI e faixa etária da criança

ERI	Faixa etária da criança e avaliação do estado de conservação			
	7m - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos
PMV	Positivo (71,4)	Positivo (62,6)	Positivo (57,1)	Positivo (100,0)
ENCOL	Positivo (57,7)	Positivo (85,6)	Positivo (100,0)	NI
PMB1	Negativo (50,0)	Negativo (100,0)	Negativo (44,4)	Negativo (66,7)
PMB2	Positivo (75,0)	Negativo (50,0)	Negativo (100,0)	NI
PF1	Negativo (50,0)	Negativo (40,0)	Positivo (50,0)	Positivo (100,0)
PF3	Negativo (53,3)	Negativo (52,9)	Negativo (50,0)	Positivo (60,0)
PG1	Positivo (33,7)	Positivo (37,4)	Positivo (85,7)	Positivo (66,7)
PG2	Positivo (66,7)	P=N (33,3)	Negativo (50,0)	NI

Legenda: P= bem conservado e conservado N= muito malconservado e malconservado
 P-N= similar conservado e malconservado NI= não identificado

Fonte: Autor.

Adicionalmente, os ERIs localizados em praças e parques administrados através de parceria público-privada, mais visíveis a partir das vias do entorno (PMV, ENCOL e PG1) são os mais bem mantidos, principalmente pela qualidade dos equipamentos e do espaço em geral. Ainda, nesses ERIs os equipamentos tradicionais em ferro são mais bem conservados do que os de madeira (PMV e PG1), que apresentam partes faltando que não comprometem o funcionamento do equipamento, mas podem comprometer à segurança física das crianças. Segundo a arquiteta da SMAM, o menor uso dos equipamentos de madeira nos ERIs na cidade de Porto Alegre está associado a maior dificuldade de manutenção quando comparados aos equipamentos em ferro pintado, comumente encontrados (ABNT NBR 16071:2012).

Adicionalmente, nos ERIs melhor avaliados (PMV, ENCOL e PG1) não foi observada a presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso, o que pode estar associado a maior visibilidade dos ERIs, ao nível socioeconômico da região em que estão localizados e a presença de funcionários responsáveis pela manutenção da praça ou parque (vigilância informal), mais expressiva e frequente naqueles ERIs administrados através de parceria público-privada. Por sua vez, o PG2 não foi bem avaliado pelos acompanhantes para as crianças maiores de 4 anos, devido a alguns equipamentos, por falta de peças não estarem funcionando, como a tirolesa e o balanço do centro de atividades, assim como, os bebedouros, tanto no PG1 quanto no PG2.

Ainda, apesar da avaliação negativa da manutenção dos ERIs administrados somente pelo poder público (PMB2, PF1, PF3 e PMB1) foi observado que o ambiente em geral está bem mantido, a grama tende a ser aparada, semanalmente (PMB1), e foram observados funcionários fazendo a limpeza e varrição dos ERIs em mais de um dia da semana. No

entanto, os equipamentos encontram-se em péssimo estado de conservação, principalmente naqueles ERIs mais visíveis a partir das vias do entorno do parque (PMB1 e PF3), respectivamente, pela falta de manutenção dos equipamentos, muitos remanescentes da época de construção do parque (1978) e pelo desgaste natural associado ao mau uso por indivíduos ou grupos. Adicionalmente, a tipologia dos bancos existentes nos ERIs do Parque Farroupilha (PF1 e PF3), com maiores dimensões tende a oferecer maior conforto para permanência noturna, principalmente no PF1, no interior do parque. Ainda, conforme os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos, a falta de cuidado com os revestimentos de piso, principalmente os de areia, pela falta de reposição, presença de raízes, contaminação por fezes de animais e lixo acumulado pelos usuários tende a influenciar negativamente na avaliação do estado de conservação dos ERIs.

A falta de conservação do mobiliário e dos equipamentos, principalmente do tipo não tradicional (madeira, concreto ou adaptados de outros usos), tende a impactar negativamente na avaliação dos ERIs, independentemente do tipo de administração. Essas constatações são coerentes com os resultados de estudos que afirmam que a aparência dos equipamentos influencia diretamente na avaliação do estado de conservação do ERI (BARBOUR, 1999; FROST; SUNDERLIN, 1985; HART, 1993).

Constata-se, portanto, que a localização na praça ou parque, em geral, tende a influenciar na manutenção do ERI, principalmente daqueles em área com menor visibilidade a partir das vias do entorno (PMB2, PF1 e PG2), conseqüentemente mais vulneráveis ao mau uso do ERI, independentemente do tipo de administração. Ainda, a maior visibilidade do ERI pode influenciar tanto de forma positiva quanto negativa no estado de conservação, por exemplo, os ERIs localizados em áreas mais visíveis tendem a ser menos vulneráveis a atos de vandalismo (PMV, ENCOL e PG1) do que os localizados em áreas mais interna do parque (PF1 e PG2), mas podem sofrer maior desgaste pelo uso mais intensivo, principalmente daqueles ERIs acessados diretamente através da via pública (PF3), independentemente do tipo de administração.

Todavia, a existência de cercamento no parque (PG1 e PG2) ou no ERI (PF1, PF3, PG1 e PG2) tende a não influenciar positivamente na avaliação do estado de conservação, já que não impedem o mau uso do mobiliário e equipamentos por pessoas ou grupos, tal como ocorre nos dois ERIs do Parque Farroupilha (PF1 e PF3). Por sua vez, a avaliação do estado de conservação tende a não impactar na frequência de uso dos ERIs pelas crianças, considerando que, independentemente da avaliação positiva ou negativa do estado de conservação, a maioria das crianças tende a frequentar os ERIs investigados menos de uma vez por semana. Ainda, constata-se que a adoção da praça e parque tende a impactar positivamente na avaliação do estado de conservação dos ERIs, mas não garante que os equipamentos e mobiliário sejam menos vulneráveis ao desgaste ou mau uso conservação dos ERIs.

Assim, para melhorar o estado de conservação do ERI em geral, recomenda-se a implantação em área com maior visibilidade, a partir das vias do entorno e para as demais

atividades da praça ou parque, mas sem acesso direto (vias do entorno), para evitar o mau uso por adultos desacompanhados (refeitório, sanitário, dormitório, comércio ilegal, entre outros observados). Ainda, considerando a importância da aparência dos equipamentos para avaliação do estado de conservação do ERI, recomenda-se a utilização de maior variedade de equipamentos quanto ao material, o que possibilita, pelo tempo de durabilidade de cada material, a manutenção e reposição deles sem inviabilizar o uso do ERI. O revestimento de piso é outro fator importante para avaliação do estado de conservação do ERI, para tanto recomenda-se a utilização de materiais que exijam menor manutenção e/ou a manutenção seja mais fácil, como areia (variação e reposição devido a compactação), bastante comum nos ERIs na cidade de Porto Alegre. Por fim, devem ser estimuladas as parcerias públicas privadas para manutenção e gerenciamento dos espaços públicos.

8.3.2 Aspectos físico-espaciais dos espaços de recreação infantil e frequência de uso pelas crianças.

8.3.2.1 Avaliação pelos acompanhantes do tipo de delimitação no ERIs e frequência de uso pelas crianças

Os ERIs cercados parcialmente foram melhor avaliados pelos acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos, que apresentam maior mobilidade independente do que as crianças mais novas (7 meses a 3 anos), mas tem menor discernimento e acuidade visual para perceber situações de perigo, do que as crianças mais velhas (7 a 9 anos) (BRAZELTON; SPARROW, 2003; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009). Por outro lado, os ERIs cercados parcialmente foram muito mal avaliados pelos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos, em função do tipo de cercamento existente não ser adequado para limitar o movimento de ir e vir das crianças e, conseqüentemente, as possibilidades de conflitos com outros usos e usuários do parque, considerando que as crianças dessa faixa etária tendem a ultrapassar os cercamentos existentes para expandir as oportunidades e níveis de desafio das brincadeiras (MOORE, 1990).

Ainda, tende a existir relação entre localização na praça ou parque e a avaliação da existência de cercamento parcial, sendo mais bem avaliados os ERIs cercados localizados nas proximidades das vias de entorno do que no interior das praças ou parques. Quanto ao design e materialidade, as cercas em toras de madeira (PG1 e PG2) estimulam maior apropriação pelas crianças do que o cercamento com elementos de concreto (PF1 e PF3). A apropriação das cercas pelas crianças de distintas faixas etárias (PG1 e PG2) como equipamento recreativo (para caminhar sobre, subir e descer, cruzar, apoiar, pular, se esconder, etc.), corrobora os comportamentos infantis em projetos que têm incorporado a cerca, quando necessária, como mais um equipamento recreativo para estimular maior movimentação da criança (ELEMENTAL, 2012; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997) e não somente como um limitador de movimento (ABNT NBR 16071-2:2012). Ainda, não foi

observada relação entre existência de cerca e frequência de uso pelas crianças, independentemente da faixa etária.

Adicionalmente, constata-se que, os ERIs cercados parcialmente, foram avaliados de forma positiva (PF1, PF3, PG1 e PG2), pela maioria dos acompanhantes das crianças, corroborando estudos que destacam a importância da existência de cerca para melhorar a supervisão e proteção dos espaços de recreação por impedir o acesso de pessoas estranhas ao uso (NEWMAN, 1972), assim como, estimular maior liberdade às crianças tendem a minimizar a supervisão dos adultos e, conseqüentemente, estimular maior liberdade às crianças (FROST, 1992; MOORE, 1990). No entanto, existem recomendações na literatura quanto à altura da cerca (entre 1,00 metro e 1,20 metro), para não impedir a visualização das crianças pelos acompanhantes, mesmo que sentados (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997) (Tabela 142).

Tabela 142 – Avaliação pelos acompanhantes do tipo de delimitação e faixa etária das crianças

Tipo	ERI	Faixa etária da criança			
		7m - 3 anos	4 - 6 anos	7- 9 anos	10 -12 anos
cercado	PF1	P=N (50,0)	P (100)	P (50,0)	N (100,0)
	PF3	P (68,2)	P (76,5)	P (62,5)	N (100,0)
	PG1	P (50,0)	P (68,8)	P (57,2)	P (100,0)
	PG2	P (100)	N (55,6)	P=N (50,0)	NI
sem cerca	PMV	P (64,3)	P (76,9)	P (85,7)	P (100,0)
	ENCOL	P (50,0)	P (57,1)	P (66,7)	NI
	PMB1	P (80,0)	P (66,7)	P (77,8)	P (66,7)
	PMB2	P (100)	P (75,0)	P (50,0)	NI

Legenda: P= muito adequado e adequado N= muito inadequado e inadequado;
P-N= positiva e negativa NI= não identificado

Fonte: Autor.

Ainda, os ERIs sem cercamento (PMV, ENCOL, PMB1 e PMB2) são avaliados de forma positiva pela totalidade dos acompanhantes para as crianças, independentemente da faixa etária (Tabela 141). A localização dos ERIs sem cerca em área mais interna da praça (ENCOL) ou parque (PMV, PMB1 e PMB2) também contribui para avaliação positiva destes ERIs. No entanto, não foi observada relação entre avaliação positiva do tipo de delimitação existente e maior frequência de uso. Assim, a adequação da existência ou inexistência de cercamento tende a estar fortemente associada à localização do ERI na praça ou parque e aos usos do entorno imediato (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997).

Assim, recomenda-se a utilização de cercamento somente nos ERIs localizados nas proximidades das vias do entorno da praça ou parque ou ainda, naqueles ERIs próximos de recursos hídricos ou outros elementos/usos perigosos à segurança física das crianças. No entanto, não é recomendado o uso de cercamento nos ERIs localizados em parques cercados ou implantados no interior das praças e parque, por restringir as possibilidades de brincadeiras e interações das crianças com demais espaços da praça ou parque. Ainda, quando o cercamento for necessário para maior segurança física das crianças, recomenda-se que, ao invés de simplesmente barrar os movimentos, o cercamento possa ser apropriado como um

equipamento recreativo para estimular maior movimentação das crianças no ERI (por exemplo, túneis com circuitos de atividades como subir, descer, engatinhar, escalar).

Quanto ao material do cercamento, recomenda-se que seja resistente as intempéries e de fácil manutenção, preferencialmente entre aqueles disponíveis na região para maior viabilidade financeira. No entanto, quando não existirem recursos para proposição de um equipamento recreativo e o cercamento for necessária deve ser de altura compatível (até 1,20 metros), para limitar o movimento de ir e vir das crianças, mas não deve obstruir a visualização do ERI, a partir de outros espaços da praça ou parque, nem do ERI para a praça ou parque, para aumentar a percepção de segurança dos acompanhantes quanto a ocorrência de crimes.

8.3.2.2 Avaliação pelos acompanhantes da área e implantação dos equipamentos nos ERIs e frequência de uso pelas crianças

Para os acompanhantes das crianças de 7 meses a 3 anos são mais bem avaliados os ERIs investigados com no máximo 30% da área ocupada pelos equipamentos, a saber, PMB2 (755 m²) e PF1 (970 m²), com uma área livre por criança de 19,2 m² e 15,8 m², respectivamente, o que corrobora as áreas recomendadas para estimular maior movimentação e desenvolvimento da motricidade ampla das crianças desta faixa etária (HERRINGTON, et al., 2015). Ainda, são mais bem avaliadas as implantações dos ERIs no Parque Marinha do Brasil (PMB1 e PMB2), em que os equipamentos mais altos (acima de 1,80 m) e com partes móveis estão dispostos nas laterais e os estáticos de menor altura (até 1,50 m), no centro (ABNT NBR 16071- 5:2012; ENGEL, 2011). Ainda, por terem espaçamento entre os equipamentos maior do que o recomendado (entre 2 m e 5 m), tais implantações, possibilitam melhor visualização das crianças, assim como, aquelas implantações de formato circular (PF1 e ENCOL). Adicionalmente são mais bem avaliadas as implantações dos ERIs que não são cercados (PMB1, PMB2 e PMV).

Para os acompanhantes das crianças com idade acima de 3 anos (4 a 6 anos; 7 a 9 anos; 10 a 12 anos) são mais bem avaliados os ERIs com no máximo 45% da área ocupada pelos equipamentos, a saber, PMB1 (1.687 m² - 15 equipamentos) e PMV (2.537 m² - 24 equipamentos), com uma área livre por criança variando entre 22,7 m² e 22,1 m², respectivamente (Tabela 142), para permitir o desenvolvimento de uma maior variedade de brincadeiras coletivas, principalmente pelas crianças acima de 6 anos (FROST, 1992; MOORE, 1990; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Adicionalmente, são avaliadas de forma positiva a maioria das implantações dos equipamentos, independentemente da faixa etária da criança, com exceção do ERI do PG2, avaliado de forma negativa pela implantação da tirolesa no centro, o que não corrobora as recomendações técnicas de que os equipamentos mais altos (acima de 1,80 m) com partes móveis devem estar localizados nas bordas/limites dos ERIs para maior segurança física das crianças nos seus deslocamentos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

NBR 16071 - 1, 2012; ENGEL, 2011) e pela falta de maior variedade de equipamentos (n=5) para as crianças nas distintas faixas etárias investigadas (Tabela 143).

Ainda, a área de 530 m² do ERI do PG2 foi avaliada de forma negativa pela maioria dos acompanhantes independentemente da faixa etária da criança, por apresentar uma área livre de 7,2 m² por criança, abaixo da recomendada (12 m²) (CAVALHEIRO, 1996; MOORE, 1986), diferentemente do ERI da ENCOL, que apesar de ter uma área similar (560 m²) e maior quantidade de equipamentos (n=8), apresenta maior área livre (10,5 m² por criança), pelo fato dos equipamentos do tipo tradicional serem menores do que aqueles do tipo não tradicional (Tabela 144).

Adicionalmente, tais áreas são consideradas inadequadas quando comparadas as dimensões do parque/prça em que estão inseridos e por serem cercadas (PG2). No entanto, a avaliação da área e implantação dos equipamentos nos ERIs tende a não influenciar na frequência de uso das crianças. Implantações em que os equipamentos estão dispostos configurando circuitos de atividades (setor A - PMV), isto é, um na sequência do outro estimulando maior variedade de usos/brincadeiras tendem a ser mais bem avaliadas pelos acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos, que tem maior domínio de seus movimentos e maior autonomia nos seus deslocamentos (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Assim como, as implantações que apresentam equipamentos sem uso definido com maior variação de altura e dimensões que podem ser apropriados pelas crianças (PF1) conforme sua vontade, principalmente para brincadeiras coletivas com seus pares (FROST, 1992; MOORE, 1990). Implantações em que existe maior variedade de equipamentos com altura e dimensões mais adequadas à estatura média das crianças de 10 a 12 anos (1,44 metros) tendem a ser mais bem avaliadas principalmente aqueles que apresentam maior variedade de equipamentos sem uso definido do tipo não tradicional (PMV, PMB1 e PF1).

Ainda, as implantações dos equipamentos em que existe uma tentativa de setorização por faixa etária (PMV e PMB2), para permitir às crianças mais novas, utilizarem os equipamentos sem ter que disputar espaços com outras mais velhas tendem a ser mais bem avaliados.

Assim como, naqueles em que existe tentativa de setorização dos equipamentos pelo tipo de uso (ativo ou passivo), o que corrobora as recomendações de que à maior quantidade de estímulos no ERI melhora o desenvolvimento cognitivo, capacidade sensorial e motricidade fina das crianças desta idade (CHAWLA 1992; COSCO, 2007; HART,1993; LESTER; RUSSEL, 2010; MOORE, 1990).

Tabela 143 – Avaliação pelos acompanhantes da área (m²) do ERI conforme faixa etária das crianças

ERI	Área ERI (m ²)	N. equip.	Área equip. (m ²)	N. crianças	Área /criança	Faixa etária da criança			
						7m-3 anos	4-6 anos	7-9 anos	10-12 anos
PMV	2.537	24	1.100 (43,3)	65	22,1 m ²	P(92,8)	P(100)	P(100)	P(100)
ENCOL	560	8	140 (25)	40	10,5 m ²	P(34,6)	P(85,7)	N(66,7)	NI
PMB1	1.680	15	320 (19)	60	22,7 m ²	P(90)	P(100)	P(88,9)	P(100)
PMB2	755	15	217 (28,7)	28	19,2 m ²	P(100)	P(75)	P(50)	NI
PF1	970	9	250 (25,7)	32	15,8 m ²	P(100)	P(100)	P(100)	P(100)
PF3	960	9	257 (26,7)	65	11,7 m ²	P(79,2)	P(70,5)	P(75)	P(80)
PG1	530	6	191 (36)	40	8,45 m ²	P(64,3)	N(68,7)	P(57,1)	N(100)
PG2	530	5	200 (37,7)	18	7,2 m ²	N(66,7)	N(77,8)	N(100)	NI

Legenda: P= muito adequada e adequada; N= muito inadequada e inadequada; NI= não identificado

Notas: N. equip.=número de equipamentos no ERI; Área equip.= corresponde a área total ocupada pelo conjunto de equipamentos (N. crianças= corresponde ao maior número de criança identificadas no turno da tarde em fim de semana normal.

Fonte: Autor.

Tabela 144 – Avaliação pelos acompanhantes da implantação dos equipamentos conforme faixa etária das crianças

ERI	Formato do ERI	Implantação	N. equi.	Tipo equi.		Faixa etária da criança			
				T	NT	7m-3 anos	4-6 anos	7-9 anos	10-12 anos
PMV	indefinido	por material	24	12	12	P(78,6)	P(100)	P(100)	P(100)
ENCOL	circular	ABNT/NBR estáticos centro móveis - borda	8	7	1	P(80)	P(100)	P(66,7)	NI
PMB1	indefinido		15	7	8	P(100)	P(100)	P(100)	P(100)
PMB2	oito		15	14	1	P(100)	P(100)	P(100)	NI
PF1	circular		9	6	3	P(100)	P(100)	P(100)	P(50)
PF3	circular		9	6	3	P(76,9)	P(76,9)	P(50)	P(60)
PG1	oito		6	2	4	P(78,5)	P(68,7)	P(57,1)	N(100)
PG2	oito	aleatório	5	2	3	N(66,7)	N(55,7)	P(100)	NI

Legenda: P= muito adequada e adequada; N= muito inadequada e inadequada; NI= não identificado

Notas: N.EQ.=número de equipamentos no ERI; T= tradicional; NT= não tradicional;

Fonte: Autor.

Assim, verifica-se que, tanto para os acompanhantes das crianças menores (até 3 anos) quanto para os acompanhantes das crianças mais velhas (acima de 3 anos) os fatores que mais influenciam na avaliação positiva da área são a maior variedade de equipamentos (quanto ao tipo e função) enquanto a implantação dos equipamentos as circulações entre os equipamentos (CHILDREN'S PLAY COUNCIL, 2006; COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997; SHACKELL, et al., 2008), tanto para maior segurança física, quanto pela possibilidade do desenvolvimento de outros tipos de brincadeiras. Ainda, é desejável maior variedade de recantos e equipamentos naturais não estruturados, sem necessidade de separação física (NICHOLSON, 1971), como área de areia, área molhada (água), brincadeiras de faz de conta, escalada, área para conversar. A delimitação dos recantos pode ser feita através do uso da vegetação (sebes) ou revestimentos de piso diferenciados.

A existência de equipamentos diferenciados, em quantidade similar, nos ERIs mais bem avaliados (PMV e PMB1) é coerente em parte com as recomendações de que seja ofertada uma maior variedade de equipamentos manufaturados, quanto ao design (tipo e material) e funções (individual, multiuso ou sem função definida). No entanto, não corrobora os estudos quanto a existência de equipamentos naturais não estruturados para estimular maior desenvolvimento sensorial entre as crianças, independentemente da faixa etária (CHAWLA 1992; COSCO, 2007; HART,1993; LESTER; RUSSEL, 2010; MOORE, 1990). Ainda, nos ERIs mais bem avaliados quanto à implantação dos equipamentos (PMB1 e PMV) as árvores estão dispostas nas proximidades dos equipamentos podendo ser apropriadas pelas crianças nas suas brincadeiras, corroborando, em parte, estudos que destacam a importância de estimular maior uso dos elementos naturais não estruturados nos ERI para estimular maior variedade de brincadeiras e experiências sinestésicas para as crianças (COSCO, 2007; FJØRTOFT; SAGEIE, 2000; FROST; KLEIN, 1983; MOORE; WONG, 1997; NLI, 2009).

As tentativas de setorização dos equipamentos nos ERIs por faixa etária das crianças são coerentes, em parte, com os estudos que recomendam no mínimo a setorização dos ERIs em dois ambientes para maior segurança física das crianças, em função dos diferentes níveis de mobilidade e possibilidades de interação estimulados pelos atributos físico-espaciais (HARTLE; JOHNSON, 1993; RUBIN; FEIN; VANDERBERG, 1983), um para crianças entre 3 e 5 anos e outro, para aquelas maiores de 6 anos, para que as mesmas possam brincar sem ter que disputar os equipamentos (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; MOORE; COSCO, 2007; OSTROFF, 2001). A existência de setorização por faixa etária, apesar de ser uma tendência em outras realidades, como nos EUA, não é consensual, pelo fato de que a separação das crianças em territórios pré-determinados pode gerar uma segregação espacial e social das (GORLITZ et al., 1998; SHACKELL, et al., 2008), que tende a inibir a interação social, aprendizado e convivência entre as faixas etárias (BERGLUND et al., 1985 apud REFSHAUGE; STIGSDOTTER; COSCO, 2012).

Para determinar a área (m^2) dos ERIs em praças e parques públicos, em que não existe uma estimativa concreta do número de crianças atendidas, recomenda-se considerar o espaço mínimo de utilização de cada equipamento, assim como, as entradas e saídas dos equipamentos e as áreas de circulação entre os equipamentos, a saber: no mínimo 2,00 metros, entre aqueles com partes móveis, e 1,50 metros, entre aqueles estáticos (ABNT NBR 16071-1:2012). Ainda, recomenda-se que a área ocupada pelos equipamentos não seja maior do que 30% da área total do ERI, no entanto, a adequação da área (m^2) também está diretamente relacionada a implantação dos equipamentos (quantidade e espaço de utilização) e a circulação decorrente desta distribuição. Adicionalmente, são mais bem avaliadas as implantações em que os equipamentos com partes móveis (como balanços, vaivéns e tirolesas) estão dispostos nas bordas e os estáticos (como escorregadores e escalada), no centro, desde que a altura ou material destes, não obstrua a visibilidade das crianças e acompanhantes (máximo 1,20 metros de altura ou material vazado, como redes de escalada).

Assim como, aquelas que tem mais de 70% de área livre para circulação das crianças, com uma área livre por criança de no mínimo 12 m², independentemente da faixa etária. No entanto, não foi constatada relação entre avaliação da área, implantação dos equipamentos e frequência de uso pelas crianças.

Não existe uma quantidade mínima de equipamentos a ser implantado, apesar dos ERIs mais bem avaliados (PMV e PMB1) apresentarem maior variedade de equipamentos (24 e 15, respectivamente), somente os tipos de funções que podem vir a ser disponibilizadas para as crianças nos ERI em geral (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16071- 5, 2012), considerando que as crianças se entediam, rapidamente, por brincar em um mesmo equipamento (MOORE, 1990).

Assim, deve ser implantado uma maior variedade de equipamentos, tanto individuais quanto multiusos, com funções tradicionalmente preferidas pelas crianças, independentemente da faixa etária (balanço, escorregador, escalada, caixa de areia - Capítulo Sete). Adicionalmente, a maior variedade de equipamentos diferente dos comumente encontrados (PMB1 e PMV) são bem avaliados por estimularem maior variedade de experiências sensoriais e físicas para as crianças, nas distintas faixas etárias (CHAWLA 1992; COSCO, 2007; HART, 1993; LESTER; RUSSEL, 2010; MOORE, 1990).

Ainda, é necessário que estejam dispostos respeitando as áreas mínimas de utilização de cada equipamento, para garantir a segurança física das crianças (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16071-1, 2012) sem diminuir a atratividade dos equipamentos e a qualidade dos ERIs (SHACKELL et al., 2008).

8.3.2.3 Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso dos ERIs e frequência de uso pelas crianças

Com base nas informações prestadas pelos acompanhantes das crianças, nas distintas faixas etárias, predominam as avaliações positivas do revestimento de piso em areia nos ERIs investigados (PMV, ENCOL, PF1, PF3, PG1 e PG2), pela maior capacidade de absorção do impacto das quedas durante as brincadeiras. Assim como, da grama que reveste o piso do ERI do PMB1, por estimular maior movimentação das crianças e desenvolvimento de outras brincadeiras, principalmente aquelas com bola. Esta constatação, em parte, difere das recomendações que não indicam o piso de grama como o mais adequado pelo maior desgaste decorrente do uso e, conseqüentemente, maior necessidade de manutenção, além da facilidade em virar lama na época das chuvas (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998) (Tabela 144).

Ainda, conforme os acompanhantes são muito mais adequados para as crianças de 7 meses a 3 anos os revestimentos de pisos dos ERIs localizados no interior das praças e parques (PG2, PMB2 e ENCOL), devido a areia ser menos compactada e, em geral, mais limpa do que nos ERIs nas bordas/limites das praças ou parques. No entanto, os pisos de areia que apresentam irregularidades, principalmente pela presença de raízes,

independentemente de sua localização (PF1, PF3 e PMV) tendem a não ser tão bem avaliados pelos acompanhantes das crianças até 3 anos, devido a possibilidade de quedas durante seus deslocamentos, principalmente, daquelas que estão aprendendo a caminhar (Tabela 145).

Tabela 145 – Avaliação pelos acompanhantes dos revestimentos de piso dos ERIs conforme faixa etária das crianças

ERI	Tipos de Pisos	Faixa etária da criança			
		7m-3anos	4-6 anos	7-9 anos	10-12 anos
PMV	Concreto liso	Positivo (64,3)	Positivo (76,9)	Positivo (86)	Positivo (66,7)
	Placas de concreto	Negativo (57,1)	Positivo (61,5)	Positivo (57)	P=N (33,3)
	Areia	Positivo (35,7)	Positivo (69,2)	Positivo (100)	Positivo (100)
ENCOL	Areia fina	Positivo (69,2)	Positivo (42,9)	Positivo (100)	NI
PMB2	Areia fina	Positivo (75,0)	Negativo (75,0)	P=N (50)	Positivo (66,7)
PF1	Areia grossa	Negativo (50,0)	Positivo (100)	Positivo (75)	Positivo (100)
PF3	Areia grossa	Positivo (53,8)	Positivo (47,0)	Positivo (50)	Negativo (60)
PG1	Areia grossa	Positivo (53,8)	Positivo (66,7)	Positivo (66,7)	Positivo (100)
PG2	Areia grossa	Positivo (100)	Positivo (62,5)	Positivo (50,0)	NI
PMB1	Grama	Positivo (100)	Positivo (100)	Positivo (100)	Positivo (100)

Legenda Positiva (muito adequada e adequada); Negativa (muito inadequada e inadequada); P=N (adequada e inadequada) NI (não identificado)

Fonte: Autor.

Para os acompanhantes das crianças de 4 a 6 anos os revestimentos de piso em areia são bem avaliados, independentemente da localização do ERI, no entanto, a falta de drenagem adequada pode influenciar na avaliação (PMB2). Ainda, os pisos de areia mais bem avaliados (65% de indicações ou mais) são dos ERIs localizados no interior do parque (PF1) ou nos parques administrados através de parceria público-privada (PG1 e PMV) (Tabela 144).

Do mesmo modo, para os acompanhantes das crianças de 7 a 9 anos os revestimentos de pisos em areia são bem avaliados, independentemente da localização do ERI, com exceção do PMB2. Destes, os mais bem avaliados são nos ERIs administrados através de parceria pública e privada (PMV e ENCOL). Para os acompanhantes das crianças na faixa de 10 a 12 não são bem avaliados os pisos de areia dos ERIs localizados junto as vias do entorno do parque (PF3). Ainda, não foi avaliado de forma positiva, pela totalidade dos acompanhantes das crianças de 10 a 12 anos, o revestimento de piso em areia que não apresenta drenagem adequada por dificultar a utilização do ERI em épocas do ano mais chuvosas (PMB2).

Por sua vez, os pisos de concreto e pedra não são recomendados para as áreas em que os equipamentos estão implantados, por não absorverem o impacto em uma eventual queda e, conseqüentemente, não garantem a segurança física da criança (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16071-3, 2012). No entanto, tais revestimentos de piso são bem avaliados em áreas contíguas aos ERIs e, tal avaliação positiva é mais expressiva entre os acompanhantes das crianças de 4 a 9 anos, por estimular maior movimentação das crianças, o que corrobora estudos que têm associado pisos mais rígidos

a maior movimentação e, conseqüentemente maior gasto energético das crianças pelo desenvolvimento de maior variedade de brincadeiras (andar de bicicleta, dançar, jogar bola, brincar de pega-pega, etc.) (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; DOWDA et al., 2009; FLOYD et al, 2011; PELLEGRINI; SMITH, 1998). Por sua vez, não foi observada relação entre avaliação do tipo de piso do ERI pelo acompanhante e frequência de uso pelas crianças.

Conforme os acompanhantes, os revestimentos de piso em areia e grama são os mais bem avaliados para os ERIs independentemente da faixa etária das crianças. Dentre esses, a indicação do piso de areia é corroborada por outros estudos devido a sua maior maleabilidade e possibilidade de ser utilizado para outras finalidades como para o desenvolvimento de brincadeiras criativas (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998) e pela maior capacidade de absorção das quedas (ABNT NBR 16071-3:2012), diferentemente do piso em grama e piso rígido (concreto) mais indicados para serem disponibilizados em áreas contíguas ao ERI por estimularem maior variedade de brincadeiras, como aquelas com bola entre outras, tradicionalmente, desenvolvidas nas ruas como, apostar correr, brincar de pega-pega, andar de bicicleta e patins, que carecem de áreas para serem desenvolvidas, pelo afastamento, cada vez maior das crianças dos espaços públicos, principalmente das ruas nas cidades dos países do terceiro mundo (ABU-GHAZZEH,1998). Ainda, não foi observada a existência de outros tipos de revestimentos de piso mais absorventes (emborrachado, lascas de madeiras), o que pode estar associado ao custo e dificuldades enfrentadas na manutenção em geral dos ERIs em parças e parques em Porto Alegre.

Assim, recomenda-se utilizar areia para revestir o piso na área de implantação dos equipamentos, pela maior capacidade da absorção do impacto em eventuais quedas. No entanto, a capacidade de absorção do impacto depende da relação entre espessura do revestimento de piso e altura de queda dos equipamentos, sendo recomendado uma camada de 0,30 metros para absorver impacto de queda de uma altura até 3,6 metros (COOPER MARCUS; FRANCIS, 1998). Ainda, na implantação dos pisos é imprescindível pensar na drenagem adequada para não inviabilizar o uso do ERI por causa do acúmulo de água. Recomenda-se, também a utilização de áreas livres gramadas, na praça ou parque nas proximidades do ERI, para serem apropriadas pelas crianças e acompanhantes para outras atividades passivas (piquenique, contemplação, espaços para as crianças interagirem com seus brinquedos) ou ativas (brincadeiras com bola, jogos em equipe). Assim como, a implantação de pisos rígidos para possibilitar o uso de equipamentos com rodas (skates, patins, jogos) associados a maior movimentação e, conseqüentemente, maior gasto energético das crianças, importante de ser estimulada frente aos problemas de saúde relacionados ao sedentarismo infantil. Ainda, tais pisos rígidos, podem estar tanto em uma área com uso definido (alongamento, patinação, skate) quanto nos caminhos de acesso da praça ou parque.

8.3.2.4 Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente nos ERIs e frequência de uso pelas crianças

Com base nas informações prestadas pelos acompanhantes, não foi observada relação entre avaliação da vegetação existente nos ERIs e faixa etária da criança. Dentre os ERIs investigados a presença de vegetação foi mais bem avaliada naqueles em que as espécies arbóreas (com altura acima de 5 metros) estão distribuídas na borda/limite do ERI (ENCOL, PMB1 e PMB2). Ainda, foi bem avaliada nos ERIs em que a vegetação está distribuída entre os equipamentos (PMV, PF1 e PF3) (Tabela 146), respectivamente, pela maior área de sombra no período de realização da pesquisa (verão) e pela possibilidade de apropriação das árvores pelas crianças durante suas brincadeiras funcionais (subir/descer) e/ou criativas que utilizam partes da vegetação (folhas, sementes, galhos e flores), o que corrobora estudos que têm destacado a importância da convivência das crianças com a vegetação, tanto para estimular maior variedade de brincadeiras nos ERIs quanto para que cresçam valorizando os ambientes naturais (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1992).

Tabela 146 – Avaliação pelos acompanhantes da vegetação existente nos ERIs conforme faixa etária das crianças

ERI	N. árvores	Disposição árvores	Faixa etária da criança			
			7m-3anos	4-6 anos	7-9 anos	10-12 anos
PMV	17	mista	Positiva (85,7)	Positiva (100)	Positiva (85,7)	Positiva (100)
ENCOL	9	limites	Positiva (84,6)	Positiva (100)	Positiva (100)	NI
PMB1	20	limites	Positiva (100)	Positiva (100)	Positiva (100)	Positiva (100)
PMB2	19	limites	Positiva (100)	Positiva (100)	Positiva (88,9)	NI
PF1	6	mista	Positiva (50,0)	Positiva (100)	Positiva (100)	Positiva (100)
PF3	11	mista	Positiva (76,9)	Positiva (76,5)	NI	Positiva (100)
PG1	10	limites	Positiva (57,1)	Negativa (86,7)	Positiva (42,8)	Positiva (50)
PG2	10	limites	Positiva (66,7)	Negativa (80)	Positiva (100)	Negativa (100)

Legenda: positiva (muito adequada e adequada); NI (não identificado); negativa (muito inadequada); e inadequada;

Fonte: Autor.

Adicionalmente, a presença de arborização na praça ou no parque pode influenciar, positivamente, na satisfação dos acompanhantes com a vegetação existente, o que justifica a melhor avaliação da vegetação dos ERIs no Parque Marinha do Brasil (PMB1 e PMB2) do que dos ERIs no Parque Germânia (PG1 e PG2), que apresentam menor quantidade de vegetação e, conseqüentemente, menor área de sombra nos ERIs (Tabela 145).

No entanto, tende a não existir relação entre frequência de uso pelas crianças e presença de vegetação arbórea, o que não corrobora outros estudos que tem associada a presença de vegetação a um maior uso dos espaços abertos (LOUV, 2005). Porém, a sombra associada a presença de arborização no ERI tende a estimular maior tempo de permanência das crianças e acompanhantes (SHACKELL et al., 2008).

Ainda, conforme os acompanhantes, dentre os tipos de vegetação que as crianças gostariam que existissem, nos oito ERIs investigados, a presença de árvores para escalar foi o mais indicado, independentemente da faixa etária das crianças, o que corrobora a

preferência destas pela utilização de elementos naturais não estruturados nas suas brincadeiras (COSCO, 2007; MOORE, 1990). Ainda, conforme os acompanhantes as espécies arbustivas e as forrações são mais apreciadas pelas crianças mais novas (até 6 anos), por estimularem o desenvolvimento sensorial, particularmente estimular visão e tato das crianças, através da utilização de maciços e canteiros, próximo da caixa de areia para contribuir com partes soltas para as brincadeiras criativas (HERRINGTON, et al., 2015; MOORE, 1986), do que pelas crianças mais velhas (acima de 7 anos), que em geral tendem a ser mais ativas nos ERIs (MOORE, 1986).

Assim, recomenda-se a utilização de diferentes extratos da vegetação nos ERIs (arbóreas, arbustivas e forrações), tanto para conforto físico das crianças e acompanhantes (sombreamento, principalmente no verão) quanto para estimular o desenvolvimento físico (subir nas árvores) e sensorial das crianças (visual, tátil, olfativo e auditivo), através do contato com diferentes texturas, formas, cores, floração, fragrância) (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997). Ainda, a vegetação arbustiva pode ser usada para criar refúgios (túneis, tocas e pequenos esconderijos) para as brincadeiras das crianças ou delimitar espaços e equipamentos, no entanto, nos refúgios recomenda-se utilização de espécies que não ultrapassem 1,20 metros de altura, para não comprometer a visualização das crianças (ABNT NBR 16071:2012 - 2). Ainda, devem ser propostas áreas gramadas, contíguas ao ERI na praça ou parque, tanto para estimular outras brincadeiras mais ativas como aquelas com bola quanto usos mais passivos, como, piqueniques ou, simplesmente, espaços abertos para as crianças brincarem no chão com seus próprios brinquedos (FROST, 1992; MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997). Quanto à implantação das arbóreas recomenda-se a disposição nas bordas dos ERIs, para maior incidência de sombra nos equipamentos (verão) e que sejam caducifólias para permitir insolação adequada no inverno. Quanto ao porte, as arbóreas podem ser de médio (acima de 5 metros) e grande porte (acima de 10 metros) (ENGEL, 2011; KAPLAN, 1995; LOUV, 2005).

Ainda, para possibilitar as brincadeiras das crianças recomenda-se a disposição de arbóreas nas proximidades dos equipamentos e bancos ou em área de fácil acesso para que possam ser apropriadas pelas crianças nas suas brincadeiras (COSCO, 2007). Neste caso, na escolha das espécies deve ser considerada a altura de primeira ramificação mais baixa (até 1,20 metros) e a textura do tronco (lisa sem acúleos - espinhos), para permitir a criança subir por conta própria, assim como, as raízes não devem ser aparentes para não comprometer o revestimento de piso do ERI (MOORE; GOLTSMAN; IACOFANO, 1997).

8.3.2.5 Avaliação pelos acompanhantes da aparência dos ERIs e frequência de uso pelas crianças

Em geral, os acompanhantes estão satisfeitos com a aparência dos ERIs em praças e parques em nossa realidade, independentemente da faixa etária das crianças. Dentre estes, a aparência foi mais bem avaliada (69,5% de indicações ou mais) nos ERIs que não

apresentam cercamento (PMV e ENCOL). Ainda, estes ERIs foram bem avaliados pelos acompanhantes (66,7% de indicações ou mais) quanto ao estado de conservação, disposição dos equipamentos e vegetação existente. No entanto, nos ERIs em que a aparência foi avaliada de forma negativa (PF1 e PG2), o estado de conservação não foi avaliado como adequado, pela falta de manutenção do ERI em geral (PF1) e pela falta de manutenção dos equipamentos, particularmente, aqueles do tipo não tradicional em madeira, como a tirolesa e centro de atividades (PG2), que não estão funcionando por falta de peças (Tabela 147).

Tabela 147 – Avaliação da aparência dos ERI e adequação dos aspectos físico-espaciais

ERI s/ cerca	ERI	Estado de conservação	Tipo de delimitação	Área	Disposição dos equipamentos	Piso	Vegetação	Aparência
ERI s/ cerca	PMV	P (68,4)	P (76,3)	P (97,4)	P (89,5)	P (57,9)	P (89,5)	P (71,0)
	ENCOL	P (66,7)	P (52,8)	N (52,8)	P (83,4)	P (63,9)	P (88,9)	P (69,5)
	PMB1	N (56,0)	P (76,0)	P (92,0)	P (100)	P (100)	P (96,0)	P (52,0)
	PMB2	N (50,0)	P (80,0)	P (80,0)	P (100)	P (50,0)	P (100)	P (80,0)
ERI c/ cerca	PF1	P=N (33,3)	P (60,0)	P (100)	P (93,3)	P (73,3)	P (86,7)	N (60,0)
	PF3	N (48,9)	P (76,8)	P (72,1)	P (69,8)	P (48,8)	P (83,8)	P (51,1)
	PG1	P (48,7)	P (61,5)	N (53,8)	P (66,7)	P (63,9)	P (57,9)	N (43,6)
	PG2	P=N (35,7)	P (57,1)	N (78,6)	P=N (50,0)	P (68,2)	P (71,4)	N (35,7)

Legenda: P (muito adequada e adequada); N (muito inadequada e inadequada); P=N (adequada e inadequada); NI (não identificado)

Fonte: Autor.

Ainda, tende a não existir diferença de avaliação da aparência entre as faixas etárias das crianças. No entanto, a falta de conservação dos equipamentos não tradicionais, em madeira (PG1 e PG2) ou concreto (PF3), pode influenciar, negativamente, na avaliação da aparência, enquanto a excepcionalidade dos equipamentos não tradicionais, remanescente de outros ERIs ou adaptado de outros usos, como das obras do parque, justifica a avaliação positiva da aparência do PMB1, apesar do péssimo estado de conservação da maioria dos equipamentos (Tabela 148).

Tabela 148 – Avaliação pelos acompanhantes da aparência do ERI conforme faixa etária das crianças

ERI	Faixa etária da criança			
	7m-3anos	4-6 anos	7-9 anos	10-12 anos
PMV	Positiva (71,4)	Positiva (76,4)	Positiva (57,2)	Positiva (100)
ENCOL	Positiva (61,5)	Positiva (85,7)	Positiva (100)	NI
PMB1	Positiva (50,0)	Positiva (100)	Positiva (55,6)	Negativa (66,7)
PMB2	Positiva (100)	Positiva (75,0)	Positiva (50,0)	NI
PF1	Positiva (75,0)	Positiva (80,0)	Positiva (75,0)	Positiva (50,0)
PF3	Positiva (53,8)	Negativa (41,2)	Positiva (75,0)	Positiva (60,0)
PG1	P=N (42,8)	P=N (31,5)	Positiva (71,4)	Positiva (100)
PG2	Negativa (100)	Positiva (44,0)	Negativa (50,0)	NI

Legenda: Positiva (muito adequada e adequada); Negativa (muito inadequada e inadequada); P=N (adequada e inadequada); NI (não identificado)

Fonte: Autor.

Constata-se que à satisfação com a aparência dos ERIs pode sofrer influência dos fatores físico-espaciais, como tipo de delimitação, presença de vegetação, estado de

conservação em geral, mas são os equipamentos, responsáveis pela personalização dos ERIs (FROST; STICKLAND, 1985; MOORE, 1990), que são determinantes para satisfação dos acompanhantes com a aparência do ERI. A falta de atratividade e/ou falta de equipamentos para as crianças, de determinada faixa etária, parece influenciar, negativamente, enquanto a excepcionalidade dos equipamentos, independentemente do estado de conservação, parece influenciar, positivamente, a satisfação dos acompanhantes com a aparência do ERI. Ainda, verifica-se que tende a não existir relação entre avaliação da aparência pelos acompanhantes, faixa etária e frequência de uso pela criança.

8.3.3 Uso e preferência das crianças pelos equipamentos dos espaços de recreação infantil, conforme as crianças, acompanhantes e mapas comportamentais

8.3.3.1 Uso dos equipamentos dos ERIs, conforme faixa etária e gênero das crianças

As crianças de 7 meses a 3 anos usam, com apoio de seus acompanhantes, a maioria dos equipamentos tradicionalmente encontrados nos ERIs, tanto aqueles com partes móveis (balanços e vaivéns) quanto os estáticos como o escorregador. Ainda, são muito usados pelas crianças dessa idade as caixas de areia e os equipamentos do tipo não tradicional modulados, como os blocos de concreto (PMB1) e tubos de escalada (PF1 e PF2), pela possibilidade de serem utilizados de forma mais independente pelas crianças, principalmente aquelas que caminham, pela altura mais adequada à estatura das crianças dessa faixa etária (média de 0,88 metros) (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; FROST; STICKLAND, 1985). Além disso, são relativamente usados pelas crianças de 7 meses a 3 anos outros equipamentos não tradicionais, como a casinha (PMV), para brincadeiras de faz de conta e os equipamentos multiuso (escalada e escorregador), por terem mais de uma função associadas (PG1 e PG2) e pelas dimensões maiores que possibilitam uso pelas crianças junto com seus acompanhantes (Quadro 137).

Assim, o maior uso desses equipamentos pode estar associado à possibilidade de interação com os acompanhantes e/ou outras crianças, o que corrobora estudos desenvolvidos em outros contextos que destacam a importância da proposição de equipamentos que favorecem a interação social por possibilitarem o uso na companhia de outras crianças ou de seus acompanhantes (MAXWELL; MITCHELL; EVANS, 2008; MOORE; COSCO, 2007). Todavia, são menos utilizados os equipamentos de escalada (tipo gaiola), pela altura inadequada de seus vãos à estatura das crianças e falta de força das crianças de 7 meses a 3 anos nos membros superiores (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Assim, conclui-se que o uso dos equipamentos pelas crianças de 7 meses a 3 anos está associado à função, mas o dimensionamento inadequado à estatura das crianças desta faixa etária pode dificultar o uso (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16071-5, 2012) (Quadro 137).

Ainda, a maioria das crianças de 7 meses a 3 anos depende de apoio dos acompanhantes para usar a quase totalidade dos equipamentos tradicionais, o que sugere maior uso de equipamentos que podem ser compartilhados com os acompanhantes, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional) (Quadro 137).

Quadro 137 – Equipamentos mais usados e preferidos nos ERIs pelas crianças na faixa de 7 meses a 3 anos, conforme seus acompanhantes

ERI	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2
mais usados	Caixa de areia	Balanço c/ proteção	Escorregador	Vaivém	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Caixa de areia	Balanço c/ proteção
	Balanço c/ proteção	Escorregador	Blocos de concreto	Balanço c/ proteção	Caixa de areia	Balanço c/ proteção	Multiuso	Caixa de areia
	Escorregador	Caixa de areia	Balanço c/ proteção	Escorregador	Escorregador	Escorregador	Balanço c/ proteção	Escorregador
	Casinha				Balanço c/ proteção			
preferidos	Balanço c/ proteção	Caixa de areia	Escorregador	Escorregador	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Caixa de areia	Balanço c/ proteção
	Caixa de areia	Balanço c/ proteção	Máquinas	Balanço c/ proteção	Balanço c/ proteção	Escorregador	Multiuso	Caixa de areia
	Escorregador				Escorregador		Balanço c/ proteção	

Legenda: funções
 caixa de areia
 balançar multifuncional
 escorregar escalada
 outros (adaptados ou criativos) sem função definida

Fonte: Autor.

As crianças de 4 a 6 anos usam a maioria dos equipamentos existentes nos ERIs, principalmente os que possibilitam o uso coletivo, independentemente da função ou tipo (tradicional e não tradicional). Desses são mais usados os comumente encontrados nos ERIs, do tipo tradicional, tanto os móveis (balanços e vaivém) quanto os estáticos (escorregadores, caixas de areia, e escaladas), assim como, aqueles não tradicionais, modulados (blocos de concreto - PMB1; tubos de escalada e labirinto - PF1 e PF3; barras de equilíbrio – PMV; multiuso - PG1), a tirolesa (PMV, PG1) e para brincadeiras de faz de conta (casinha - PMV).

Todavia, são menos usados os centros de atividades (PMV, PG1, PG2), pela dificuldade associada ao material de escalada (correntes) e inadequação dos vãos à estatura média das crianças de 4 a 6 anos (1,10 metros) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16071-5, 2012). Assim, o uso dos equipamentos pelas crianças de 4 a 6 anos está associada à função, mas pode ser influenciado pelo dimensionamento inadequado à estatura das crianças (Quadro 138).

Quadro 138 – Equipamentos mais usados nos ERIs pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos

ERI	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2	
Mais usados	Acompanhantes	Balanço	Escorregador	Blocos de concreto	Escorregador	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Escorregador
		Tirolesa	Escalada	Escorregador	Balanço	Balanço	Balanço	Vaivém	Balanço
		Escalada	Caixa de areia	Balanço	Vaivém	Vaivém	Escalada	Balanço	Tirolesa
		Casinha			Caixa de areia	Escorregador	Escorregador	Caixa de areia	
		Escorregador			Escalada	Escalada	Labirinto		
	Crianças	Casinha	Escorregador	Blocos de concreto	Balanço	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Escorregador
		Tirolesa	Balanço	Balanço	Vaivém	Balanço	Balanço	Balanço	Balanço
		Barras de equilíbrio	Escalada	Escorregador	Escorregador	Escalada	Escalada	Vaivém	Tirolesa
		Balanço	Caixa de areia	Escalada	Escalada	Escorregador	Escorregador	Caixa de areia	Centro de atividades
		Gangorra				Vaivém	Labirinto		
	Observado		Caixa de areia	Escorregador		Escalada			
		Tirolesa	Caixa de areia	Blocos de concreto	Vaivém	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Escorregador
		Casinha	Balanço	Máquinas	Escada	Escorregador	Escorregador	Vaivém	Balanço
		Balanço	Escorregador	Balanço	Balanço	Vaivém	Caixa de areia	Balanço	
		Barras de equilíbrio			Escorregador		Labirinto		Tirolesa
			Caixa de areia				Caixa de areia		

Legenda: funções
 caixa de areia
 balançar multifuncional
 escorregar escalada
 outros (adaptados ou criativos) sem função definida

Fonte: Autor.

As crianças de 7 a 9 anos usam mais os equipamentos que possibilitam o uso coletivo, particularmente aqueles móveis com função de balançar (balanços, tirolesa e vaivém - PMV, PMB2, PF1, PG1, PG2). Ainda, são usados os equipamentos estáticos com função de escalada, independentemente do tipo tradicional e não tradicional (PMV, ENCOL) e os estáticos do tipo não tradicional, como: o multiuso (PMB1, PG1, PG2), os modulados, sem função definida (PMB1, PF1, PF3) e os adaptados de outros usos (PMB1).

Por sua vez, são menos utilizadas pelas crianças, nessa faixa etária, as caixas de areia e gangorras. Assim, o uso dos equipamentos pelas crianças de 7 a 9 anos está associada à função, mas tendem a ser mais utilizados os equipamentos que possibilitam o uso coletivo com outras crianças. Ainda, a falta de uso dos equipamentos pelas crianças dessa faixa etária tende a estar associado ao baixo nível de desafio da maioria dos equipamentos dos ERIs investigados, com exceção da tirolesa (PMV e PG2) (Quadro 139).

Quadro 139 – Equipamentos mais usados nos ERIs pelas crianças na faixa de 7 a 9 anos

ERI	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2
Acompanhantes	Barras de equilíbrio	Balanço	Máquinas	Balanço	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Escorregador
	Escorregador	Escorregador	Balanço	Vaivém	Balanço	Balanço	Balanço	Tirolesa
	Centro de atividades	Escalada	Escorregador	Escorregador	Escalada	Escalada	Vaivém	Balanço
	Balanço/ Balanço de pneu			Escalada	Vaivém	Labirinto	Centro de atividades	Centro de atividades
	Vaivém			Caixa de areia				
	Tirolesa							
Crianças	Barras de equilíbrio	Balanço	Balanço	Balanço	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Balanço
	Tirolesa	Escorregador	Escorregador	Vaivém	Balanço	Balanço	Vaivém	Tirolesa
	Escalada	Escalada	Blocos de concreto	Escorregador	Escalada	Escalada	Caixa de areia	Escorregador
	Balanço/ Balanço de pneu		Máquinas	Escalada	Vaivém	Labirinto		Centro de atividades
	Centro de atividades			Escada				
	Escorregador			Caixa de areia				
Observado	Tirolesa	Balanço	Máquinas	Vaivém	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Escorregador
	Barras de equilíbrio	Escalada	Blocos de concreto	Balanço	Escalada	Balanço	Centro de atividades	Balanço
	Vaivém	Escorregador	Multiuso avião	Escalada	Vaivém	Escorregador	Vaivém	
	Balanço/ Balanço de pneu			Escada				

Legenda: funções
 caixa de areia
 balançar
 escorregar
 outros (adaptados ou criativos) sem função definida
 multifuncional
 balanço
 escalada

Fonte: Autor.

As crianças de 10 a 12 anos usam mais os equipamentos móveis com função balancete (tirolesa, balanço de pneu e vaivém - PMV, PF1) e os equipamentos estáticos que possibilitam o uso coletivo com outras crianças, como aqueles com função de escalada ou multiuso (escalada cabana, multiuso avião, tubos de escalada e labirinto - PMV, PMB1, PF1, PF3, PG1 e PG2) ou adaptados de outros usos (máquinas - PMB1).

Por sua vez, são menos usadas pelas crianças, dessa faixa etária, as caixas de areia. Assim, conclui-se que o uso dos equipamentos pelas crianças de 10 a 12 anos está associado à função, mas tendem a serem mais utilizados os equipamentos que possibilitam o uso coletivo com outras crianças. Ainda, a falta de uso da maioria dos equipamentos pode estar associada ao baixo nível de desafio, pela pouca altura dos equipamentos, inadequados à estatura das crianças na faixa de 10 a 12 anos (Quadro 140).

Quadro 140 – Equipamentos mais usados nos ERIs pelas crianças na faixa de 10 a 12 anos

ERI	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2
Acompanhantes	Tirolesa	NI	Balanço	NI	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	NI
	Balanço	NI	Blocos de concreto	NI	Vaivém	Labirinto	Vaivém	NI
		NI	Máquinas	NI		Balanço		NI
		NI	Escalada	NI		Escalada		NI
Crianças	Tirolesa	NI	Balanço	NI	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Escorregador
	Balanço de pneu	NI	Máquinas	NI	Balanço	Balanço	Balanço	Balanço
	Barras de equilíbrio	NI	Multiuso avião	NI	Vaivém	Labirinto	Vaivém	Centro de atividades
	Escalada	NI	Blocos de concreto	NI	Escalada		Centro de atividades	
	Centro de atividades	NI	Escorregador	NI				
Observado	Barras de equilíbrio	NI	Balanço	NI	Vaivém	Tubos de escalada	Multiuso	Escorregador
	Centro de atividades	NI	Multiuso avião	NI	Tubos de escalada	Balanço	Balanço	Balanço

Legenda: funções
 caixa de areia
 balançar
 multifuncional
 escorregar
 escalada
 outros (adaptados ou criativos)
 sem função definida

Fonte: Autor.

Por fim, as crianças até 6 meses, em geral, tendem a não utilizar os equipamentos existentes nos ERIs, com exceção das caixas de areia e balanços c/ proteção. No entanto, dependendo da estatura da criança, são necessárias adaptações para maior segurança física da criança. Ainda, a maioria das caixas de areia tem problemas de manutenção o que reduz as opções de equipamentos disponíveis para as crianças nessa faixa etária. Assim, os ERIs tendem a ser utilizados pelas crianças até 6 meses mais para tomar ar e/ou sol e interagir com outras crianças, do que como espaço de recreação.

Quanto à relação entre uso e gênero da criança, não é possível afirmar que existe diferença de uso dos equipamentos entre a maioria das faixas etárias, apesar da intensidade de uso do balanço e escorregador ser maior entre as meninas na faixa de 7 a 9 anos. Todavia, na faixa de 10 a 12 anos, com exceção da tirolesa, usada de forma similar pelos meninos e pelas meninas, é possível afirmar que exista diferença de gênero no uso dos equipamentos. Em geral, as meninas tendem a usar mais os equipamentos móveis, como os balanços e os meninos, os equipamentos estáticos de escala com maior nível de desafio associado, o que corrobora as indicações de outros estudos sobre as preferências das crianças mais velhas (COOPER MARCUS; SARKISSIAN, 1986; MOORE, 1990).

Constata-se que não existem grandes variações de uso dos equipamentos quanto à função entre as faixas etárias das crianças, com exceção daqueles até 3 anos que enfrentam maior dificuldade para utilizar os equipamentos, pelas dimensões inadequadas à estatura, principalmente, aqueles com função de escalada e/ou multiuso, geralmente mais altos (acima de 1,20 metros). Em geral, são mais usados os equipamentos com partes móveis (balanços, vaivém e tirolesa) e depois os estáticos (escorregador, escalada e caixa de areia), independentemente do material, assim como, os equipamentos sem função definida (tubos e blocos), o que corrobora estudos que têm indicados esses equipamentos como os mais

usados pelas crianças, por estimularem maior variedade de brincadeiras criativas do que aqueles com uma função definida (BOURKE; SARGISSON, 2014; BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; FROST; STICKLAND, 1985; MITCHELL, 2003).

Ainda, tende a existir menor diferença de uso dos equipamentos não tradicionais entre as faixas etárias das crianças, do que dos equipamentos comumente encontrados nos ERIs, com exceção daqueles com partes móveis (como balanços e vaivéns), mais usados pelas crianças independentemente da faixa etária. Dentre os equipamentos tradicionais, os escorregadores e caixas de areia são os mais usados pelas crianças mais novas (7 meses - 3 anos, 4 - 6 anos) e os de escalada pelas crianças mais velhas (7 - 9 anos, 10 - 12 anos). Daqueles equipamentos não tradicionais, os modulados sem função definida (tubos e blocos) e os multiusos (com mais de uma função associada) são mais usados pelas crianças, independentemente da faixa etária, apesar das crianças até 3 anos precisarem de ajuda dos acompanhantes para utilização do equipamento multiuso, devido à sua maior altura, diferentemente dos modulados que possibilitam o uso independente pelas crianças mais novas que caminham.

As crianças a partir de 4 anos tendem a preferir equipamentos com dimensões maiores que possibilitam o uso simultâneo com outras crianças, de acordo com as habilidades motoras características de cada faixa etária, que influenciam na forma de apropriação e nas oportunidades de uso (MOORE, 1990; ROTHENBERG; HAYWARD; BEASLY, 1974). Por sua vez, o fator mais relacionado à falta de uso dos equipamentos pelas crianças nas distintas faixas etárias é a inadequação à estatura e as habilidades físicas.

Adicionalmente, conclui-se que, além da função dos equipamentos, outros fatores associados a tipologia dos equipamentos podem influenciar na intensidade de uso, tanto positivamente quanto negativamente, como o nível de desafio associado, as dimensões do equipamento (largura, comprimento, altura) e a possibilidade de uso simultâneo com outras crianças. Ainda, a insatisfação dos acompanhantes com o estado de conservação dos equipamentos pode influenciar negativamente no uso destes, principalmente pelas crianças mais novas que necessitam de apoio para utilizar a quase totalidade dos equipamentos existentes nos ERIs investigados.

8.3.3.2 Preferências das crianças pelos equipamentos dos ERIs, conforme faixa etária e gênero, indicadas pelas crianças e pelos seus acompanhantes

Quanto à relação entre equipamentos que as crianças mais gostam e faixa etária, conforme os acompanhantes, as crianças de 7 meses a 3 anos gostam mais dos equipamentos comumente encontrados nos ERIs do tipo tradicional (balanços, vaivém, escorregador e caixa de areia) e daqueles não tradicionais, adaptados de outros usos (máquina), modulados sem uso definido (tubos de escalada) e multiuso, apesar da maioria não ser adequado à estatura e habilidades motoras da criança desta faixa (Quadro 141).

As crianças de 4 a 6 anos gostam da maioria dos equipamentos existentes nos ERIs investigados, independentemente do tipo (tradicional ou não tradicional), pelo movimento produzido pelos equipamentos. Destes equipamentos são preferidos aqueles com função de balançar (balanço, balanço de pneu, vaivém, tirolesa e gangorra) e os estáticos de subir/descer (escorregadores, escaladas, barras de equilíbrio).

Ainda, são preferidos os multiusos e sem função definida (blocos de concreto, tubos de escalada e labirinto), por estimularem maior variedade de brincadeiras criativas e pela possibilidade de uso simultâneo com outras crianças, o que corrobora estudos que estimulam o uso de equipamentos sem definição etária, para serem apropriados de acordo com as habilidades das crianças em cada faixa etária (CHAWLA 1992; COSCO, 2007; HART,1993; LESTER; RUSSEL, 2010; MOORE, 1990) (Quadro 141).

Quadro 141 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa de 4 a 6 anos nos ERIs investigados

ERI	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2
Acompanhantes	Tirolesa	Escalada	Blocos de concreto	Balanço	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Tirolesa
	Balanço	Balanço	Multiuso avião	Escalada	Caixa de areia	Balanço	Caixa de areia	Escorregador
	Balanço de pneu	Escorregador	Balanço	Vaivém	Balanço	Escorregador		
	Centro de atividades	Caixa de areia				Labirinto		
Crianças	Tirolesa	Escalada	Blocos de concreto	Balanço	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Tirolesa
	Barras de equilíbrio	Balanço	Balanço	Escalada	Vaivém	Balanço	Caixa de areia	Escorregador
	Balanço de pneu	Escorregador	Escalada	Vaivém	Balanço	Labirinto		Balanço
		Caixa de areia	Escorregador		Escalada			

Legenda: funções
 caixa de areia
 balançar
 multifuncional
 escorregar
 escalada
 outros (adaptados ou criativos)
 sem função definida

Fonte: Autor.

As crianças de 7 a 9 anos gostam mais dos equipamentos com partes móveis (balanço, vaivém, tirolesa, balanço de pneu) pela função (balançar) e daqueles estáticos para escalada (escalada, barras de equilíbrio, tubos de escalada, labirinto, multiuso, blocos de concreto). Assim como, dos equipamentos adaptados de outros usos (máquinas), principalmente aqueles que possibilitam uso simultâneo com outras crianças (Quadro 142).

Quadro 142 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa 7 a 9 anos nos ERIs investigados

ERI	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2
Acompanhantes	Tirolesa	Balanço	Máquinas	Vaivém	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Tirolesa
	Barras de equilíbrio		Multiuso avião	Escalada	Balanço	Balanço	Balanço	Escorregador
	Escorregador		Balanço	Balanço				
	Escalada		Blocos de concreto					
	Escada	Escorregador						
Crianças	Tirolesa	Balanço	Balanço	Balanço	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Tirolesa
	Barras de equilíbrio	Escalada	Máquinas	Vaivém	Balanço	Balanço		Escorregador
	Balanço de pneu		Multiuso avião	Escalada				Balanço
								Centro de atividades

Legenda: funções
 caixa de areia
 balançar
 escorregar
 outros (adaptados ou criativos)
 caixa de areia
 multifuncional
 escalada
 sem função definida

Fonte: Autor.

Por sua vez, as crianças de 10 a 12 anos gostam mais dos equipamentos com partes móveis (balanços, tirolesa e vaivém) e daqueles estáticos sem função definida (barras de equilíbrio, blocos de concreto, tubos de escalada, labirinto), que podem ser apropriados para diferentes usos, inclusive para sentar e conversar com outras crianças. Ainda, estão entre os equipamentos que as crianças desta faixa etária mais gostam os multiusos, principalmente os mais altos com maior nível de desafio associado (Quadro 143).

Quadro 143 – Equipamentos preferidos pelas crianças na faixa 10 a 12 anos nos ERIs investigados

ERI	PMV	ENCOL	PMB1	PMB2	PF1	PF3	PG1	PG2
Acompanhantes	Tirolesa	NI	Balanço	NI	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	NI
	Balanço	NI	Blocos de concreto	NI	Balanço	Labirinto	Balanço	NI
	Barras de equilíbrio	NI	Máquinas	NI	Vaivém		Vaivém	NI
	Escalada	NI	Pé de guindaste	NI				NI
Crianças	Tirolesa	NI	Máquinas	NI	Tubos de escalada	Tubos de escalada	Multiuso	Tirolesa
	Barras de equilíbrio	NI	Multiuso avião	NI	Balanço	Balanço		Balanço
	Vaivém	NI	Balanço	NI	Vaivém			Escorregador
		NI		NI				Centro de atividades

Legenda: funções
 caixa de areia
 balançar
 escorregar
 outros (adaptados ou criativos)
 caixa de areia
 multifuncional
 escalada
 sem função definida

Fonte: Autor.

Quanto à relação entre os equipamentos que as crianças mais gostam e gênero das crianças, não foi comprovada diferença entre os equipamentos preferidos pelos meninos e meninas mais novas (7 meses - 3 anos, 4 - 6 anos). Por sua vez, entre as crianças mais velhas (7 - 9 anos, 10 - 12 anos) foi observada diferença, considerando que os meninos gostam mais dos equipamentos com função de escalada, enquanto as meninas, daqueles equipamentos para balançar.

Assim, conclui-se que as preferências das crianças pelos equipamentos estão diretamente relacionadas à função o que corrobora os estudos desenvolvidos por Brett et al. (1993) quanto às funções preferidas. Ainda, dentre as funções dos equipamentos, na quase totalidade das faixas etárias investigadas, as crianças gostam mais dos equipamentos com partes móveis (balanço, vaivém e tirolesa) e depois daqueles que estimulam movimentos de subir e descer (escalada e escorregador).

Dentre os equipamentos com partes móveis, existem variações de preferência entre as faixas etárias relacionados à tipologia de tais equipamentos quanto à adequação a estatura e habilidades das crianças: na faixa de 7 meses a 3 anos as crianças gostam mais dos balanços com proteção; na faixa de 4 a 9 anos dos balanços tradicionais; na faixa de 7 e 9 anos do vaivém; e a tirolesa é preferida pela maioria das crianças, independentemente da faixa etária, mesmo por aquelas que ainda não conseguem usar. Em relação ao gênero, os balanços tradicionais estão entre os que as meninas mais gostam e a tirolesa, entre os que os meninos mais gostam.

Dentre os equipamentos estáticos, na maioria das faixas etárias, as crianças gostam mais daqueles multifuncionais que possibilitam o uso simultâneo com outras crianças, particularmente daqueles que associam escalada e escorregador. Ainda são preferidos os equipamentos sem função definida (tubos de escalada, blocos de concreto, barras de equilíbrio, máquinas) que podem ser apropriados para diferentes brincadeiras não estruturadas entre outros usos, independentemente da faixa etária das crianças, inclusive sentar e conversar, principalmente por aquelas crianças mais velhas (7 - 9 anos; 10 - 12 anos) o que corrobora estudos desenvolvidos por Maxwell et al. (2008) sobre as preferências das crianças por equipamentos que estimulam o uso coletivo e favoreçam a interação social.

Por sua vez, a falta de preferência das crianças pelos equipamentos está associada, principalmente, à inadequação à estatura das crianças e, não necessariamente a falta de preferência pela função, o que reforça a indicação de Moore (1990) de que os equipamentos devem apresentar variações nas dimensões para atender as necessidades motoras das crianças em diferentes faixas etárias. Ainda, a proibição de uso dos equipamentos pelos acompanhantes, devido à insegurança física da criança é um dos fatores determinantes para a falta de preferência das crianças pelos equipamentos.

No entanto, alguns equipamentos estão entre os que as crianças mais gostam somente em determinadas faixas etárias, em parte, devido às limitações ou habilidades próprias da idade (HART, 1993; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009), em parte, por não apresentarem variações nas dimensões e/ou altura para atender as necessidades motoras das crianças de outras idades (MOORE, 1990) como, as caixas de areia, independentemente do tipo (tradicional ou não tradicional), indicadas entre os equipamentos preferidos somente pelas crianças mais novas (7 meses - 3 anos, 4 - 6 anos) e os equipamentos de escalada, indicados somente entre os preferidos pelas crianças mais velhas (7-9 anos, 10-12 anos).

Concluiu-se que os equipamentos mais utilizados e os que as crianças mais gostam nos ERIs investigados são aqueles com partes móveis (balanços, vaivém e tirolesa). Ainda,

tendem a ser mais usados e estar entre os preferidos pelas crianças mais novas (7 meses - 3 anos; 4 - 6 anos), o escorregador e a caixa de areia (PMV, ENCOL, PMB2, PF1, PF3, PG1 e PG2); e pelas crianças mais velhas (7-9 anos; 10-12 anos), os equipamentos de escalada, independentemente do tipo (tradicional e não tradicional), o que corrobora os resultados encontrados em outros estudos sobre os equipamentos que as crianças mais gostam nos ERIs (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; MOORE; WONG, 1997). Assim como, tendem a ser mais usados e estar entre os preferidos, na maioria das faixas etárias, os equipamentos modulados sem uso definido (PMB1, PF1, PF3) e os multifuncionais (PMB1, PG1, PG2), diferente dos comumente encontrados nos ERIs (MITCHELL, 2013).

Em relação ao gênero, as crianças mais novas (7m - 3 anos; 4 - 6 anos) tendem a gostar de maior variedade de equipamentos e as preferências são similares entre os meninos e as meninas, enquanto as diferenças de gênero são mais expressivas entre as crianças na faixa de 10 a 12 anos, as meninas tendem a usar mais e preferir os balanços e os meninos, os equipamentos de escalada, o que corrobora em parte outros estudos desenvolvidos sobre a influência da faixa etária e gênero e preferências das crianças pelos equipamentos (BRETT; MOORE; PROVENZO, 1993; HARTLE; JOHNSON, 1993), considerando que tais diferenças tendem a não existir entre as crianças mais novas.

8.3.3.3 Preferência das crianças pelos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países, conforme faixa etária

As crianças de 7 meses a 3 anos, conforme seus acompanhantes, gostariam que existissem nos ERIs investigados mais equipamentos naturais não estruturados e equipamentos musicais. Por sua vez, tanto os acompanhantes quanto as crianças na faixa de 4 a 6 anos, indicaram a totalidade dos equipamentos existentes em outros países entre os que gostariam que existissem nos ERIs investigados. Destes, os circuitos aéreos, equipamentos de água e areia e os naturais não estruturados foram os mais indicados, tanto pelas crianças quanto acompanhantes. Ainda não existe consenso na indicação de preferência pelos equipamentos eletrônicos entre os acompanhantes e crianças na faixa de 4 a 6 anos.

Na faixa de 7 a 9 anos, a quase totalidade dos equipamentos utilizados nos ERIs em outros países foram indicados pelas crianças e acompanhantes entre os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados. Desses, os equipamentos naturais não estruturados, circuito aéreo e aqueles de água e areia são os mais indicados pelas crianças e acompanhantes. Ainda não existe consenso na indicação de preferência pelos equipamentos eletrônicos entre as crianças e acompanhantes, que consideram desnecessário incentivar o uso de tais equipamentos, considerando as opções de lazer interno (TV, celular, computador, vídeo games, outros) que disputam espaço pelo tempo livre das crianças (GORLITZ et al., 1998; HARLOF et al., 1998).

Por fim, na faixa de 10 a 12 anos, dentre os equipamentos utilizados nos ERIs em outros países os que as crianças gostariam que existissem nos ERIs investigados, conforme os acompanhantes e crianças, são o circuito aéreo e os equipamentos naturais não estruturados e depois os equipamentos eletrônicos. Ainda, são menos indicados entre os equipamentos que as crianças, na faixa de 7 a 9 anos e de 10 a 12 anos, gostariam que existissem nos ERIs investigados os circuitos de solo, pelo baixo nível de desafio associado, o que corrobora a importância de equipamentos mais desafiantes, principalmente para atrair as crianças mais velhas (FROST, 1992; HART, 1993; MOORE, 1990).

Assim, conclui-se que, em geral, os elementos naturais não estruturados e os manufaturados de água e areia são os mais indicados pelos acompanhantes e crianças, nas distintas faixas etárias, o que corrobora outros estudos (ENGEL, 2011; MOORE, 1990) que associam os espaços naturais não estruturados a ambientes mais complexos e diversificados para as brincadeiras das crianças (FJØRTOFT; SAGEIE, 2000; FROST; KLEIN, 1983; MOORE; WONG, 1997) e os eletrônicos como menos indicados, com exceção daquelas na faixa de 10 a 12 anos.

O fator mais relacionado a indicação daqueles equipamentos com estímulos sensoriais, tais como visão, tato, audição, corrobora uma preocupação crescente nos EUA e Dinamarca com as mudanças negativas no estilo de vida das crianças e sua falta de contato com a natureza (CHAWLA, 1992; LOUV, 2005). Para as crianças desses países, brincar em espaços naturais parece dar-lhes um sentimento de pertencimento e desenvolver o interesse pelas questões ambientais (NORDSTROM, 2010). Enquanto a menor indicação dos equipamentos eletrônicos está relacionada à preocupação dos acompanhantes com a quantidade de tempo que as crianças se submetem a dispositivos eletrônicos de lazer interno (VEITCH et al., 2006) e os custos de manutenção desses equipamentos nos ERIs em nossa realidade. Ainda, a preferência pela quase totalidade dos equipamentos existentes nos ERIs em cidades de outros países indica uma necessidade de atualização e qualificação dos equipamentos para tornar os ERIs mais atrativos para as crianças, particularmente para as crianças mais velhas, pouco estimuladas pelo design dos equipamentos tradicionalmente encontrados nos ERIs em praças e parques na cidade de Porto Alegre.

O Quadro 144 apresenta as diretrizes para o planejamento e projeto de ERIs em praças e parques a partir dos resultados encontrados.

Quadro 144 – Síntese da relação entre as variáveis investigadas, uso, faixa etária das crianças e recomendações para os ERIs em praças e parques

Variáveis investigadas		Faixa etária das crianças indicada pelos acompanhantes				Recomendações para ERIs	
		7 meses - 3 anos	4 - 6 anos	7 - 9 anos	10 - 12 anos		
LOCALIAIS	Distâncias percorridas em metros (m) pelas crianças a pé *	mais adequadas	até 250 m.	até 300 m.	até 500 m.	propor a implantação de ERIs em todas as praças e parques públicos para diminuir as distâncias percorridas pelas crianças;	
		máximas	até 1.000 m. **	até 700 m.	até 1.200 m.		até 850 m.
	Percepção de segurança quanto a ocorrência de crimes	avaliação positiva é similar independentemente da faixa etária				localizar os ERIs em áreas com maior visibilidade das vias do entorno e para as demais atividades da praça ou parque e/ou nas proximidades de outros usos da praça ou parque (pista caminhada, caminho principal, estação de exercício e alongamento);	
Estado de conservação							
FÍSICO-ESPACIAIS	Tipos de delimitações	existência de cercamento	mais bem avaliada o cercamento para a segurança física das crianças por reduzir a movimentação (entrada e saída)		não tão bem avaliado o cercamento, por não limitar a movimentação das crianças (entrada e saída)	usar cercamento somente nos ERIs nas proximidades de áreas perigosas para a segurança física das crianças (como próximo das vias do entorno; desniveis; lagos e rios); utilizar cercamento vazados (tela, cobogó) e/ou com altura inferior a 1,00 metros (cerca viva) que possibilitem a visualização dos usuários e maior segurança;	
		inexistência de cercamento	avaliado positivamente, independentemente da faixa etária				a inexistência de cercamento pode estimular maior variedade de brincadeiras, pela possibilidade de interação das crianças com outros espaços/elementos naturais e construídos da praça ou parque;
	Área e implantação	áreas mais bem avaliadas	entre 755 m ² e 970 m ² , com no máximo 30% da área ocupada pelos equipamentos (entre 8 a 15) com uma área livre por criança entre 15,8 m ² e 19,2 m ²		entre 1.680 m ² e 2.537 m ² , com no máximo 45% da área ocupada pelos equipamentos (entre 15 e 24), com uma área livre por criança acima de 22 m ²	para cálculo da área dos ERIs considerar o espaço mínimo de utilização dos equipamentos a serem disponibilizados e área de circulação entre estes (acima de 2,00 m.); recomenda-se que os equipamentos ocupem no máximo 45% da área do ERI, para possibilitar as crianças o desenvolvimento de uma maior variedade de brincadeiras coletivas (jogar bola, pega-pega, brincar com seus próprios brinquedos, esconde-esconde);	
		implantações mais bem avaliadas	avaliado positivamente, independentemente da faixa etária		os equipamentos são dispostos com entradas e saídas mais próximas, configurando circuitos, para estimular maior movimentação das crianças	disponibilizar os equipamentos mais altos (acima de 1,80 m) e com partes móveis nas laterais e os estáticos mais baixos (até 1,50 m), no centro com circulação entre eles, entre 2 metros e 5 metros disponibilizar alguns equipamentos setorizados por faixa etária (crianças até 6 anos e acima de 6 anos), pode estimular maior interação das crianças mais novas sem necessidade de disputar os equipamentos com as mais velhas; dispor bancos nas proximidades dos equipamentos pode estimular maior interação entre crianças e acompanhantes;	
	Revestimentos de piso mais bem avaliados	areia	maioria avalia positivamente, por sua maior maleabilidade e estímulo a maior variedade de brincadeiras criativas/construtivas				utilizar revestimento de piso (areia e/ou grama) pela maior capacidade de absorção do impacto de queda das crianças, menor custo de manutenção e maior permeabilidade do solo; para impacto de quedas também poderia ser utilizado emborrachado, embora com maior custo de implantação e impermeabilização do solo, apesar da baixa manutenção;
		grama	totalidade avalia positivamente, por permitir outras brincadeiras mais ativas (jogar bola, brincar de pega-pega), apesar da necessidade de manutenção mais periódica (aparar a grama) e drenagem adequada do solo				
	Vegetação	existente nos ERIs	maioria avalia positivamente, independentemente da faixa etária, pela área de sombra existente nos equipamentos/ERIs				implantar as arbóreas nas proximidades dos equipamentos para melhor sombreamento e maior apropriação pelas crianças nas brincadeiras;
		que gostariam que existisse nos ERIs	mais indicadas a existência de área gramada	mais indicada a existência de árvores próprias para as crianças subirem			utilizar árvores (porte pequeno e médio) para as crianças subirem; gramado no ERI ou área contígua para as crianças brincarem com seus brinquedos ou jogarem bola; disponibilizar canteiros com vegetação que possa estimular a integração e a contemplação pelas crianças;
	Aparência		avaliação positiva é similar independentemente da faixa etária				disponibilizar maior variedade de equipamentos quanto a função e materiais (madeira, concreto, ferro); propor maior diversidade de vegetação (extratos e espécies); a manutenção constante dos equipamentos/vegetação dos ERIs, pois estes influenciam diretamente na aparência
	Equipamentos existentes nos ERIs	mais usados	os tradicionalmente encontrados e não tradicionais (multiuso, modulados sem uso definido e casinha)		os equipamentos com função de balançar e escalar (individuais ou multifuncionais), sem função definida (modulados ou adaptados), que podem ser usados de forma coletiva com outras crianças.		implantar equipamentos com variações de altura que possibilitem o uso independente pelas crianças, ou junto com os acompanhantes; disponibilizar caixa de areia independente do escorregador; disponibilizar equipamentos sem função definida que possam ser apropriados para desenvolvimento de maior variedade de brincadeiras criativas; disponibilizar, no mínimo dois escorregadores com diferentes alturas (até 6 anos - acima de 6 anos), na impossibilidade, disponibilizar um, de maior altura, que possibilite o uso em conjunto com o acompanhante; disponibilizar equipamentos de dimensões maiores que possam ser utilizados conjuntamente com outras crianças e acompanhantes;
		menos usados	escaladas	centros de atividades	caixas de areia e gangorra	caixas de areia	
		mais preferidos	balanços, caixa de areia; modulados sem uso definido	maioria dos equipamentos existentes nos ERIs, pela função associada ou liberdade de uso (adaptados)		balançar e os que podem ser apropriados para diferentes usos, inclusive sentar e conversar	
menos preferidos		equipamentos menos indicados são os inadequados à estatura das crianças e, não pela falta de preferência das crianças pela função					
Equipamentos de outros países que as crianças e acompanhantes gostariam que existissem nos ERIs	mais preferidos	naturais não estruturados e musicais	circuitos aéreos, de água e areia e os naturais não estruturados		circuito aéreo, naturais não estruturados e eletrônicos	disponibilizar espaços informais com areia, água, terra, vegetação para serem apropriados pelas crianças em suas brincadeiras; disponibilizar outros tipos de equipamentos (usos/materiais);	
	menos preferidos	equipamentos eletrônicos		circuitos de solo, pelo baixo nível de desafio associado		disponibilizar equipamentos mais desafiantes (redes de escalada, circuito de arborismo, paredes de escalada) principalmente para atrair as crianças acima de 7 anos;	
COMPOSICIONAIS	Faixa etária das crianças	quantidade	mais de 30% das crianças		até 20%	implantar equipamentos com diferentes alturas e desafios associados para aumentar a atratividade dos ERIs para as crianças acima de 7 anos	
		frequência de uso	1 ou 2 vezes		menos de 1 vez		
Gênero das crianças		uso e preferências pelos equipamentos são similares			uso e preferências são diferentes	que não exista diferenciação/setorização de equipamentos baseado em gênero.	

Notas:

* influencia na frequência de uso das crianças, diferentemente das demais variáveis investigadas que não influenciam na frequência de uso;

**acompanhantes a pé crianças no colo ou carrinho de bebê

Fonte: Autor.

8.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações do estudo estão relacionadas: ao tamanho da amostra de respondentes e entrevistados nos ERIs, um número maior possibilitaria maior validação dos resultados da pesquisa; à falta de retorno dos questionários disponibilizados via internet, para identificar a existência e frequência de uso das crianças moradoras do entorno, assim como, as razões para o baixo uso ou inexistência de uso dos ERIs, quando fosse o caso; a indisponibilidade de alguns acompanhantes, principalmente das crianças até 6 meses para avaliar os aspectos físico-espaciais, pelo fato da criança não interagir com os equipamentos; à falta de disponibilidade dos acompanhantes, com mais de uma criança de diferentes idades para responder mais de um questionário; à falta de tempo disponibilizado pelos acompanhantes com mais de uma criança, para que tais crianças pudessem participar da entrevista; o período de aplicação dos questionários e entrevistas somente no verão, reduziu a diversidade de resultados; à falta de conhecimento dos acompanhantes e das crianças de outros tipos de ERIs, diferentes dos existentes nas praças e parques em nossa realidade.

8.5 IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Espera-se que os resultados desta pesquisa auxiliem nas discussões sobre a qualidade dos espaços e equipamentos de recreação infantil (ERI) e no entendimento das atitudes e comportamentos dos usuários, crianças e acompanhantes. A identificação dos aspectos locais, físico-espaciais e equipamentos que, segundo a percepção dos acompanhantes influenciam na satisfação e preferências, devem servir como subsídio teórico para implantação de novos ERIs em praças e parques em nossa realidade, mais adequados às necessidades das crianças nas distintas faixas etárias. É relevante enfatizar que a percepção dos acompanhantes é importante, devido aos mesmos serem responsáveis pela frequência de uso, considerando a dependência das crianças à vontade e disponibilidade dos acompanhantes, para acessarem aos espaços públicos em geral, inclusive aqueles de recreação infantil em praças e parques em nossa realidade.

Outro possível desdobramento desta pesquisa é a investigação da satisfação das crianças de 4 a 12 anos com os aspectos físico-espaciais, para servirem como subsídios teóricos para implantação ou remodelação dos ERIs em praças e parques em nossa realidade. Adicionalmente, os aspectos indicados pelas crianças podem ser comparados aos indicados pelos acompanhantes para verificar se tais indicações são similares, importante de ser verificado devido ao fato de que em nossa realidade são os adultos os responsáveis pelo planejamento e projeto dos ERIs em praças e parques.

Pesquisas futuras podem analisar outros ERIs em Porto Alegre ou ERIs em outras cidades brasileiras, assim como, investigar as características de outros espaços não

convencionais que tendem a ser apropriados pelas crianças durante suas brincadeiras em nossa realidade. Ainda, podem avaliar o nível de preferência das crianças pelos elementos naturais (terra, areia, água, vegetação). É relevante enfatizar que a percepção das crianças pode servir como base para a configuração de redes/circuitos para brincadeiras nas praças e parques e/ou para proposição de equipamentos, mais adequados, considerando à necessidade premente de requalificação dos ERIs em nossa realidade, frente às novas tendências urbanas para o desenvolvimento de espaços públicos mais atrativos às explorações e brincadeiras das crianças nos espaços públicos em geral e não apenas naqueles destinados ao uso infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AARTS, M.- J.; WENDEL-VOS, W.; VAN OERS, H. A. M.; VAN DE GOOR, I. A. M.; SCHUIT, A. J. Environmental determinants of outdoor play in children: A large scale cross-sectional study. **American Journal of Preventive Medicine**, [s. l.], v.39, p. 212-219, 2012.

ABU - GHZZEH, T. M. Children's use of the Street as a Playground. *In*: ABU-NUSEIR, Jordan. **Environment and Behavior**, Thousand Oaks, v. 30, n. 6, p. 799-831, nov. 1998.

AGUILAR, T. E. Social and environmental barriers to playfulness. *In*: FROST, J. L.; SUNDERLEIN, S. (eds.). *In: When children play: Proceedings of the International Conference on Play and Play Environments*. Wheaton: Association for Childhood Education International, 1985.

ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. **Uma Linguagem de Padrões**. Porto Alegre, Bookman, 1 ed., 2013.

ALMEIDA, E. A Criança e a Invenção de seu Espaço. **Pós - Revista Programa de Pós-Graduação de Arquitetura Urbanismo**. São Paulo: FAUUSP, v.1, n.2, p. 5-20, dez. 1992.

AMARAL, S.C.F. Lazer/recreação: estudos de memória na cidade de Porto Alegre – uma proposta em andamento. **Licere**. Belo Horizonte: Centros de Estudos de Lazer e Recreação CELAR, Escola de Educação Física da UFMG, II, v.1, set. 1998.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Disponível em: <http://www.acsm.org/>. Acesso em: 12 maio 2013.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Disponível em: <http://www.heart.org/>. Acesso em: 12 maio 2013.

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE (ANSI). Disponível em: http://webstore.ansi.org/safety_standards/consumer-products/playground-equipment.aspx. Acesso em: 08 ago. 2014.

AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS. **ASTM F1487: 2011**: public use playground equipment, Estados Unidos). Disponível em: <http://www.playgroundsafety.org/standards/astm>. Acesso em: 20 abr. 2018.

AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS. **ASTM F2373: 2011**: standard consumer safety performance specification for public use play equipment for children 6 months through 23 months Estados Unidos). Disponível em: <http://www.playgroundsafety.org/standards/astm>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ANNABAU. **Sculptural Playground**. Wiesbaden, Alemanha, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/139145/sculptural-playground-annabau>. Acesso em: 08 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO AUSTRALIANA DE NORMAS TÉCNICAS. **AS 4685:2014**: *playgrounds*. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR 16071 - 1:2012**, *playgrounds* - Parte 1: Terminologia, Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR 16071 - 3:2012**, requisitos de segurança para pisos absorventes, Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR 16071 - 5:2012**, *playgrounds* - Parte 5: Projeto de área de lazer, Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIATION CANADIENNE DE NORMALISATION (ACN). Disponível em: <http://www.ccohs.ca/legislation/acnor.html>. Acesso em: 03 mar. 2014.

AZIZ, N.F.; SAID, I. The Trends and Influential Factors of Children's Use of Outdoor Environments: a Review. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v.38, p. 204 - 212, 2012.

BARANOWSKI, T.; JAGO, R. Understanding the mechanisms of change in children's physical activity programs. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, 33, p.163-168, 2005.

BARBOUR, A. C. The impact of playground design on the play behaviors of children with differing levels of physical competence. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 14, n.1, p.75-98, 1999.

BASURAMA. **A cidade é para brincar**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://basurama.org/pt-br/projetos/>. Acesso em: 03 fev. 2019.

BEE, H; BOYD, D. **A Criança em Desenvolvimento**. São Paulo. Ed. Artmed. 11 ed., 2011.

BENGTSSON, A. **Adventure Playgrounds**. London, England : Crosby, Lockwood, Staples, 1972.

BENGTSSON, A. **Environmental Planning for Children's Play**. New York: Praeger Publishers, 1970.

BERKE; P; GODSCHALK, D. R.; KAISER, E. J.; RODRIGUEZ, D. **Urban land use planning**. 5th edition. Urbana: University of Illinois Press, 2006. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2007/06/espacos-publicos/>. Acesso em: 13 fev. 2018.

BILLMAN, J.; SHERMAN, J. A. **Observation and Participation in Early Childhood Setting: A practicum guide**. Sydney: Allyn and Bacon,1996.

BISHOP, R. L.; PETERSON, G. L.; MICHAELS, R. M. Measurement of Children's preferences for the Play Environment. **Anais [...]. In: MITCHELL, W. Proceedings of the EDRA 3. 8 CONFERENCE UNIVERSITY OF CALIFORNIA AT LOS ANGELES**, jan.1972, p.621-629.

BJÖRKLID, P. Children's Outdoor Environment from the Perspective of Environmental and Developmental Psychology. *In: GARLING, T.; VALSINER, J. Children Within Environments*. New York: Plenum Press, 1985, p.91-106.

BLACK, J.; PUCKETT, M.; BELL, M. **The Young Children**. New York: Merril,1996.

BLAKELY, K. **Getting in Touch with Play**. New York, Lighthouse National Center for Vision and Child Development, 1994.

BRITISH MEDICAL ASSOCIATION (BMA). Disponível em: <https://www.bma.org.uk>. Acesso em: 12 maio 2013.

BORGES, M. M. F. DA C. **Diretrizes para Projetos de Parques Infantis Públicos**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis, 2008.

BORMAN, K. M.; KURDEK, L. A. Gender differences associated with playing high school varsity soccer. **Journal of youth and adolescence**, 16, n.4, p.379-400, 1987.

BOURKE, T.M.; SARGISSON, R.J. A. Behavioral Investigation of Preference in a Newly Designed. New Zealand Playground. **American Journal of Play**, v. 6, n.3, 2014.

BOWER, J. K.; HALES, D. P.; TATE, D. F.; RUBIN, D. A.; BENJAMIN, S. E.; WARD, D. S. The childcare environment and children's physical activity. *In: American Journal of Preventive Medicine*, n. 34, p.23-29, 2008.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069. Acesso em: 11 abr. 2012.

BRAZELTON, T. B.; SPARROW, J. D. **Três anos a seis anos: momentos decisivos do desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRETT, A.; MOORE, R. C.; PROVENZO, E. F. **The Complete Playground Book**. New York: Syracuse University Press, 1993.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. *In*: DAMON, W.; LERNER, R. M. (eds.). **Handbook of child psychology**. Theoretical models of human development, 5 ed., v. 1, p. 993-1028, New York: Wiley, 1998.

BROWN, J. G.; BURGER, C. Playground designs and preschool children's behaviors. **Environment and Behavior**, v.16, n.5, p.599- 626, 1984.

BROWN, F. The Fundamentals of Playwork. *In*: BROWN, F.; TAYLOR, C. (eds). **Foundations of Playwork**. Maidenhead: Open University Press, 2008.

BURDETTE, H.; WHITAKER, R. Resurrecting free play in young children: looking beyond fitness and fatness to attention, affiliation, and affect. *In*: **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, n.159, p.46-50, 2005.

BRUYA, L. C. The Effect of Play Structure Format Differences on the Play Behavior. *In*: FROST, J. L.; SUNDERLIN, S. (orgs.). **When children play**. Wheaton: Association for Childhood Educational International, 1985.

CABE SPACE. Commission for Architecture and the Built Environment. Disponível em: <http://www.cabe.org.uk/public-space>. Acesso em: 15 ago. 2012.

CAMPBELL, S. D.; FROST, J. L. The effects of playground type on cognitive and social play behavior of grade two children. *In*: FROST, J. L.; SUNDERLIN, S. (orgs.). **When children play**. Wheaton: Association for Childhood Educational International, 1985, p. 88-107.

CANADIAN STANDARDS ASSOCIATION (CAN). **Z614-07:2006**. Disponível em: <https://www.scc.ca/en/agl-csa>. Acesso em: 01 abr. 2013.

CARR, S.; FRANCIS, M.; RIVLIN, L; STONE, A. **Public space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

CASTONGUAY, G.; JUTRAS, S. Splendors and Miserias in a Poor Neighborhood: Children's appraisal of outdoor places (Esplendores y miserias en un vecindario pobre: la valoración de los niños hacia los espacios abiertos). *In*: **EDRA**, México, v.39, p.137-138, 2008.

CAVALHEIRO, F. Metodologia para determinação do índice de espaços livres. *In*: **Congresso Brasileiro de Arborização Urbana**, 3, 1996.

CELE, S. **Communicating Place: methods for understanding children's experience of place**. Stockholm: Stockholm University, 2006.

CHAWLA, L. Childhood Place Attachment. *In*: ALTMAN, I; LOW, S. M. (eds.). **Place Attachment**, New York: Plenum Press, v. 12, p. 63-86,1992.

CHENG, H. J.; MONROE, M. C. Connection to Nature: children's affective attitude toward nature. **Environment and Behavior**, p. 31-49, 2012.

CHERMAYEFF, J.; BLANDFORD, R.; LOSOS, C. **Working at play: informal science education on museum playgrounds**. Curator, v. 44, n.1, p. 47-68, 2001.

CHILDREN'S PLAY COUNCIL. **Planning for Play**. Guidance on the development and implementation of a local play strategy, 2006. Disponível em: <http://www.playengland.org.uk/resources/planning-for-play.aspx>. Acesso em: 10 jul. 2012.

CHURCHMAN, A. Is There a Place for Children in the City? **Journal of Urban Design**, v. 8, n. 2, 2003.

CLARK, A.; MOSS, P. Listening to young children. The mosaic approach. London: National Children's Bureau and Joseph Rowntree Foundation, 2001.

CLEMENTS, R. An Investigation of the Status of Outdoor Play. Contemporary Issues. **Early Childhood**, v.5, p.68-80, 2004.

COATES, G.; BUSSARD, E. Patterns of Children's Spatial Behavior in a Moderate-Density Housing Development. **Childhood City**, New York, 1974.

COHEN, U.; HILL, A.; LANE, C.; MCGINTY, T.; MOORE, G. **Recommendations for Child Play Areas**. Milwaukee: University of Wisconsin, 1989.

COMMITTEE ON NUTRITION, American Academy of Pediatrics, Obesity infantil, 2003. Disponível em: <https://www.aap.org/en-us/about-the-aap/Committees-Councils-Sections/Pages/Committee-On-Nutrition.aspx>. Acesso em: 15 ago. 2012.

COOPER, A. R.; PAGE, A.; WHEELER, B.; HILLSDON, M.; GRIEW, P.; JAGO, R. Patterns of GPS measured time outdoors after school and objective physical activity. *In: English children: the peach project. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v.7, n.31, 2010.

COOPER MARCUS, C. **Design guidelines: a bridge between research and decision-making**. Berkeley: Institute of Urban and Regional Development, University of California, 1995.

COOPER MARCUS, C.; FRANCIS, C. (eds.). **People places**. Design Guidelines for Urban Open Space. New York: Van Nostrand Reinhold, 1998.

COOPER MARCUS, C.; GREENE, N. H. Mini Parks and Vest-Pocket Parks. *In: COOPER MARCUS, C.; FRANCIS, C. (eds.). People places Design Guidelines for Urban Open Space*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1990.

COOPER MARCUS, C.; MOORE, R. C. Children and Their Environments: A Review of Research 1955-1975. Taylor & Francis, Ltd. on behalf of the Association of Collegiate Schools of Architecture. **JAE**, Architecture Criticism and Evaluation, v. 29, n. 4, p. 22-25, 1976.

COOPER MARCUS, C.; SARKISSIAN, W. **Housing as if People Mattered**. Site Design Guidelines for Medium-density Family Housing Space. London: University of California Press Ltd, 1986.

COSCO, N. Developing evidence based design: environmental interventions for healthy development of young children in the outdoors. *In: WARD THOMPSON, C.; TRAVLOU, P. (eds.). Open Space People Space*. London: Taylor and Francis, cap 9, 2007, p.125-135.

COSCO, N. Environmental Interventions for Healthy Development of Young Children in the Outdoors. **Open Space Conference**. People Space Conference, Edinburgh, p. 19-21, set, 2005. Disponível em: www.openspace.eca.ac.uk/conference/proceedings/PDF/Cosco.pdf. Acesso em: 30 abr. 2012.

COSCO, N.; MOORE, R.; ISLAM, M.Z. Behavior Mapping: a method for linking preschool physical activity and outdoor design. **Official Journal of the American College of Sports Medicine**, 42, n.3, p.513-519, mar. 2010. Disponível em: <http://www.acsm-msse.org>. Acesso em: 12 mar. 2014.

COSTA, D. A criança e a recreação. 6 ed. - Coleção do D.N. Cr. - 68 (Departamento Nacional da Criança) - Rio de Janeiro, 1960. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10002000040.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

CUNNINGHAM, C.; JONES, M. Girls and Boys Come out to Play: Play, Gender and Urban Planning. **Landscape Australia** 4, p.305-311, 1991.

DARBYSHIRE, P.; MACDOUGALL, C.; SCHILLER, W. Multiple methods in qualitative research with children: more insight or just more? *Qualitative research*, v. 5, n. 4, p.417- 436, 2005.

DEE, N.; LIEBMAN, J. C. A statistical study of attendance at urban playgrounds, **Journal of Leisure Research**, v.2, n. 3, p.145 -159, 1970.

DEUTSCHES INSTITUT FÜR NORMUNG (DIN). **Norma DIN 18034**: parques infantis e áreas de lazer ao ar livre - Requisitos para a concepção, construção e operação, 2012.

DEWI, S. P. How Does the Playground Role in Realizing Children-Friendly-City? *In: Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v.38, p.224-233, 2012. Disponível em: www.sciencedirect.com/science/.../pdf. Acesso em: 19 set. 2013.

DODMAN, D. R. Feelings of belonging? Young people's views of their surroundings in Kingston, Jamaica. **Children's Geographies**, 2, 2, p.185-198, 2004.

DOWDA, M.; BROWN, W. H.; MCIVER, K. L.; PFEIFFER, K. A.; O'NEILL, J. R.; ADDY, C. L.; PATE, R. R. Policies and characteristics of the preschool environment and physical activity of young children. **Pediatrics**, n.123, p.261-266, 2009.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v.8, n.2, p.309-319, 2003.

ELEMENTAL. **Parque Bicentenário de La Infância**. Santiago, Chile, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-166614/parque-bicentenario-infantil-slash-elemental>. Acesso em: 8 maio 2018.

ELLIS, M.J. Play, novelty, and stimulus seeking. *In: YAWKEY, T.D.; PELLEGRINI, A.D. (eds.). Child's play: Developmental and applied*. New York: Erlbaum, 1984, p. 203-218.

ENGEL, M. **Aires de jeux**. Conception et planification d'aires de jeux et de mouvement attractives et sûres. Berne: Bureau de prévention des accidents, 2011.

ERGLER, C. Beyond Passive Participation: Children as Collaborators in Understanding Neighbourhood Experience. **Graduate Journal of Asia-Pacific Studies**, v.7, n.2, p.78-98, 2011.

ERIKSEN, A. **Playground Design**: outdoor environments for learning and development. Van Nostrand Reinhold Company. New York ,1985.

EVANS, R. Negotiating social identities: the influence of gender, age and ethnicity on young people's 'street careers' in Tanzania. **Children's Geographies**, v.4, n.1, p.109 -128, 2006.

FARLEY TAYLOR, A.; MERIWETHER, R. A.; BAKER, E. T.; RICE, J. C.; WEBBER, L. S. Where do the children play? The influence of playground equipment on physical activity of children in free play. **Journal of Physical Activity and Health**, n.5, p. 319-331, 2008. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18382040>. Acesso em: 13 jul. 2013.

FEDRIZZI, B. **Improving Public Schoolyards**, Porto Alegre, 1997.

FEDRIZZI, B. Subsídios para Projetos de Pátios Escolares Públicos em Porto Alegre. **ARQTEXTO**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1 p.96-101, 2006.

FEIX, E. **Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX**: a institucionalização da recreação pública. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Programa da Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FERNANDES, O. S; ELALI, G. A. Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: o que aprendemos observando as atividades das crianças. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.18, n.39, 2008.

FJØRTOFT, I. Landscape as playscape: the effects of natural environments on children's play and motor development. **Children, Youth and Environments**, v.14, n.2, p.21-44, 2004.

FJØRTOFT, I.; SAGEIE, J. The Natural Environment as a Playground for Children Landscape description and analyses of a natural playscape. *In: Landscape and Urban Planning*, 48, p.83-97, 2000.

FLOYD, M. F.; BOCARRO, J. N.; SMITH, W. R.; BARAN, P. K.; MOORE, R. C.; COSCO, N. G.; EDWARDS, M. B.; SUAUI, L. J.; FANG, K. Park-Based Physical Activity Among Children and Adolescents. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 41, Issue 3, September, p. 259, 2011.

FRANCIS, M. Changing Values for Public Spaces. *Landscape Architecture*, January, p.54-59, 1989a.

FRANCIS, M. Control as a dimension of public space quality. *In: ALTMAN, I.; ZUBE, E. (eds.). Public Places and spaces*. New York: Plenum, v.10, p.147-172, 1989b.

FRANCIS, M; LORENZO, R. Seven Realms of Children's Participation. *Journal of Environmental Psychology*, v.22, p.157 - 169, 2002.

FROST, J. Evolution of American Playgrounds, 2012. *Scholarpedia*, 7(12):30423, revision #128889. DOI: 10.4249/scholarpedia.30423. Disponível em : http://www.scholarpedia.org/article/Evolution_of_American_Playgrounds. Acesso em: 30 abr. 2018.

FROST, J.L. A. **History of children's play and play environments**: toward a contemporary. New York: Routledge, 2010.

FROST, J.L. What's wrong with America's Playgrounds and how to fix them an interview with Joe L. Frost. *American Journal of Play*, p. 139-156, 2008.

FROST, J. L. **Play and Playscapes**. New York: Delmar Publishers, 1992.

FROST, J. L. The American Playground Movement. *In: FROST, J. L.; SUNDERLIN, S. (orgs.). When children play*: proceedings of the International Conference on Play and Play Environments. Wheaton: Association for Childhood Educational International, 1985.

FROST, J.L.; KLEIN, B.L. **Children's Play and Playgrounds**. Boston: Allyn and Bacon, 1983.

FROST, J. L.; SUNDERLIN, S. (orgs.). **When children play**: Proceedings of the International Conference on Play and Play Environments. Wheaton: Association for Childhood Educational International, 1985.

FROST, J.L.; STICKLAND, E. Equipment Choices of Young Children during Free Play. *In: FROST, J; SUNDERLIN, S (eds.). In: When Children Play*. Wheaton: ACEI, 1985, p.93-102.

FRUMKIN, H. Beyond toxicity human: health and the natural environment. *In: American Journal of Preventative Medicine*, n.20, p.234-240, 2001.

FUREDI, F. **Paranoid Parenting**: abandon your anxieties and be a good Parent, 2008.

GABBARD, C.P.; LEBLANC, E. Movement Activity Levels on traditional and Contemporary Playground Structures. *In: BRETT, A.; MOORE, R. C.; PROVENZO, E. F. The Complete Playground Book*. New York: Syracuse University Press, 1993.

GARBARINO, J.; STOTT, F. **What children can tell us**: eliciting, interpreting, and evaluating critical information from children. San Francisco: Jossey-Bass, 1992.

GASTER, S. Urban children's access to their neighborhood. Changes over three generations. *Environment and Behavior*, v.23, n.1, p.70 - 85, 1991.

GRAHN, P.; STIGSDOTTER, U.K. Landscape planning and stress. *Urban Forestry & Urban Greening*, v.2, p.1-18, 2003.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOODMAN, C. **Choosing Sides**: playground and street life on the Lower East Side. New York: Schocken Books, 1979.

GOLINKOFF, R. M.; HIRSH - PAEK, K.; SINGER, D. G. **Play = Learning**: A challenge for parents and educators. *In*: SINGER, D. G.; GOLINKOFF, R. M.; HIRSH - PAEK, K. (eds.). **Play = Learning**: how play motivates and enhances children's cognitive and social emotional growth. New York: Oxford University Press, 2006, p 15 - 35.

GOLLEDGE, R. G.; STIMSON, R. J. **Spatial behavior a geographic perspective**. New York: The Guilford Press, 1997.

GÖRLITZ, D.; HARLOFF, J. H.; MEY, G.; VALSINER, J. (eds). **Children, Cities and Psychological Theories**. Developing Relationships. Berlin; New York: de Gruyter, 1998.

HARLOFF, J.; LEHNERT, S.; EYBISCH, C. Children's life worlds in urban environments. *In*: GÖRLITZ, D.; HARLOFF, J. H.; MEY, G.; VALSINER, J.(eds). **Children, Cities and Psychological Theories**. Developing Relationships. Berlin; New York: de Gruyter, 1998, p.56-84.

HAGGERTY, R.J.; GARMEZY, N.; SHERROD, L.R.; RUTTER, M. Stress, Risk, and Resilience in Children and Adolescents: processes, mechanisms, and interventions. New York: Cambridge University Press, 1996.

HANDBOOK FOR PUBLIC *PLAYGROUND* SAFETY, U.S. Consumer Product Safety Commission Saving Lives and Keeping Families Safe, 2010.

HART C.H. (ed.). **Children on playgrounds**: research perspectives and applications, Orlando: State University of New York Press, 1993.

HART, R. **Children's experience of place**. New York: Irvington, 1978.

HARTIG, T.; MANG, M.; EVANS, G. W. Restorative effects of natural environment experiences. **Environment & Behavior**, v.23, n.1, p.3-26, 1991.

HARTLE, L.; JOHNSON, J.E. Historical and contemporary influences of outdoor play environments. *In*: HART C.H. (ed.). **Children on playgrounds**: research perspectives and applications. Orlando: State University of New York Press, 1993.

HAYWARD, D.G.; ROTHENBERG, M.; BEASLY, R. Children's Play and Urban Playground Environments: a comparison of tradicional, contemporary and adventure playgrounds types. *In*: **Environment and Behavior**, v.6, p. 131-168, 1974.

HENNIGER, M. L. Preschool Children's play behaviors in indoor and outdoor environments. *In*: FROST, J. L.; SUNDERLIN, S. (eds.). **When children play**: proceeding of the international Conference on Play and Play Environments. Wheaton: Association for Childhood Education International, p.145 – 149, 1985.

HERRINGTON, S.; LESMEISTER, C.; NICHOLLS, J.; STEFIUK, K. An informational guide to young children's outdoor play spaces - the 7Cs. **Consortium for Health, Intervention, Learning and Development (CHILD)**, 2015.

HILLMAN, M. Children's Right's and Adult's Wrongs. **Children's Geographies**, v.4, p.61-67, 2006.

HIUZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HURTWOOD, Lady Allen of. **Planning for play**. London: Thames and Hudson, 1968. (Good practice in play facility and playground design. Includes section on group play - nursery schools, playgroups, 1 o'clock clubs). Location: Children's Play Information Service Shelfmark - [00]. Disponível em: <http://playgrounddesigns.blogspot.com/2011/12/planning-for-play-by-lady-allen.html>. Acesso em: 30 abr. 2018.

- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.
- JANSSON, M. **Management and Use of Public Outdoor Playgrounds**. 2009. Tese (Doutorado) – Faculty of Landscape Planning, Horticulture and Agricultural, Swedish University of Agricultural Sciences, Alnarp, 2009. ISSN 1652-6880 ISBN 978-91-86195-93-9
- JANSSON, M.; PERSSON, B. Playground planning and management: an evaluation of standart-influenced provision through user needs. *In: **Urban Forestry & Urban Greening***, n.9, p.33-42, 2010. Disponível em: www.elsevier.de/ufug. Acesso: 19 set. 2013.
- JOHNSON, J. E.; CHRISTIE, J. F.; YAWKEY, T. D. **Play and early childhood development**. Glenview: Scott, Foresman, and Company, 1987.
- KANEKO, K.; MITCHELL, M. Children's playgrounds in Japan. *In: CLIFFORD, R.V.; TANDY (ed.). **Landscape and human life***. Amsterdam: Djambatan, 1966. Disponível em: <http://www.architektur fuer kinder.ch/index.php?/pioniere/kuro-kaneko/>. Acesso em: 8 jul. 2013.
- KAPLAN, S. The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework. *In: **Journal of Environmental Psychology***, v.15, p.169-182, 1995.
- KARSTEN, L. **Children's use of public space**. The gendered world of the playground. London, Thousand Oaks and New Delhi: SAGE Publications, v. 10, n.4, p. 457- 473, 2003
- KELLERT, S. R. **Experiencing Nature: Affective, Cognitive, and Evaluative Development**. *In: Children and Nature: psychological, sociocultural, and evolutionary investigations*. Cambridge: The MIT Press, 2002.
- KERNAN, M.; DEVINE, D. Being Confined within? Constructions of the Good Childhood and Outdoor Play in Early Childhood Education and Care Settings in Ireland. **Children & Society**, v.24, p. 317, 2010.
- KORPELA, K. Children's Environment. **Handbook of Environmental Psychology**, cap. 24, p. 363-373, 2002.
- KORPELA, K.; KYTTÄ, M.; HARTIG, T. Restorative experience, self-regulation, and children's place preferences Children's Environment. **Journal of Environmental Psychology**, v.22, p.387-398, 2002.
- KOSTI R; PANAGIOTAKOS, D.B. The epidemic of obesity in children and adolescents in the world. **Central European Journal Public Health**, v.14, n.4, p.151-159, 2006. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17243492>. Acesso em: 16 maio 2012.
- KYTTÄ, M. The Extent of Children's Independent Mobility and the Number of Actualized Affordances as Criteria for Child-Friendly Environments. **Journal of Environmental Psychology** v.24, p.179–98, 2004.
- KYTTÄ, M.; BROBERG, A. K.; KAHILA, M. H. Urban Environment and Children's Active Lifestyle: SoftGIS revealing children's behavioral patterns and meaningful places. **American Journal of Health Promotion**, v. 26, n. 5, may/june, 2012.
- LANG, J. **Urban Design: the american experience**. New York: Van Nostrand, Reinhold Company Inc., 1994.
- LAY, M.C.D. **Responsive Site Design, User Environmental perception and Behaviour**. 1992. Tese (Doutorado em Arquitetura) - School of Architecture, Oxford Brookes University, 1992.
- LAY, M. C. D.; REIS, A. T. L. Satisfação e Comportamento do Usuário como Critérios de Avaliação Pós-ocupação da Unidade e do Conjunto Habitacional. ENTAC 93 - Avanços em Tecnologia e Gestão da Produção de Edificações, 1993, São Paulo. **Anais do ENTAC 93 - Avanços em Tecnologia e Gestão da Produção de Edificações**, v. 2, p. 903-912, 1993.

LAY, M. C. D.; REIS, A. T. L. Análises quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. *Ambiente Construído* (São Paulo), Porto Alegre, v. 5, n.2, p. 23-28, 2005.

LAY, M. C. D.; REIS, A. T. L. O papel de espaços abertos comunais na avaliação de desempenho de conjuntos habitacionais. *Ambiente Construído* (São Paulo), Porto Alegre, v. 2, p. 25-39, 2002.

LESTER, S.; RUSSELL, W. **Children's right to play**: an examination of the importance of play in the lives of children worldwide. Working Paper, The Hague, The Netherlands: Bernard van Leer Foundation. n. 57, 2010.

LIMBERGER, L. R. L.; REIS, A. T. L. Pracinha infantil: uma análise através das percepções das crianças e acompanhantes. *In: III SBQP* (Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído e VI Encontro de Tecnologia de Informação e Comunicação na Construção), Campinas, v. 1, p. 278-289, 2013.

LOUKAITOU-SIDERIS, A.; SIDERIS, A. What Brings Children to the Park? Analysis and Measurement of the Variables Affecting Children's Use of Parks. **Journal of the American Planning Association**, v. 76, n. 1, Winter, 2010. DOI 10.1080/01944360903418338 © American Planning Association, Chicago, IL.

LOUV, R. **Last Child in the Woods**: Saving Our Children from Nature-deficit Disorder. Chapel Hill: Algonquin Books, 2005.

LUZ, G. M.; KUHNEN, A. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v.26, n.3, 2013 *Print version* ISSN 0102-7972. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000300015>. Acesso em: 30 abr. 2018.

LYNCH, K. **The Image of the City**. Cambridge: MIT Press, 1980.

MACEDO, S. S. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAUUSP / QUAPÁ, 1999.

MACKETT, R. L.; BROWN, B.; GONG, Y.; KITAZAWA, K.; PASKINS, J. Children's independent movement in the local environment. **Building and Environment**, v.33, n.4, p. 454 - 468, 2007.

MACKETT, R. L.; PASKINS, J. Children's physical activity: the contribution o playing and walking. **Children and Society**, v.22, n.5, p. 345-357, 2008.

MACKETT, R. Increasing car dependency of children: should we be worried? *Munic. Eng.*, v.151, n.1, p.29-38, 2002.

MALINOWSKI, J.C.; THURBER, C.A. Developmental shifts in the Place Preferences of boys aged 8–16 years. **Journal of Environmental Psychology**, v.16, p.45–54, 1996.

MALONE, D. M.; STONEMAN, Z.; LANGONE, J. Contextual variation of correspondences among measures of play and developmental level of preschool children. **Journal of Early Intervention**, v.18, n.2, p.199-215,1994.

MASCARÓ, J.L (org.); MASCARÓ, L.; RUSKIN, M.F. **Infra-Estrutura da Paisagem**. Porto Alegre, Masquatro Editora, 1 ed., 2008.

MAUTHNER, M.; Methodological Aspects of Collecting Data from Children: lessons from three research projects. **Children & Society**, v.11, p. 16-28, 1997.

MAXWELL, L. E; MITCHELL, M. R; EVANS; G. W. Effects of Play Equipment and Loose Parts on Preschool Children's Outdoor Play Behavior: an observational study and design intervention. **Children, Youth and Environments**, v.18, n.2, p.36-63, 2008. Disponível em: <http://www.colorado.edu/journals/cye>. Acesso em: 18 dez. 2014.

MAYALL, B. Conversations with Children. Working with Generational Issues. *In: CHRISTENSEN, P.; JAMES, A. (eds.). Research with Children. Perspectives and Practices*. New York: Falmer Press, 2000.

MCCORMACK, G. R.; ROCK, M.; TOOHEY, A. M.; HIGNELL, D. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: a review of qualitative research. **Health & Place**, v.16, p.712-726, 2010.

MIN, B.; LEE, J. Children's neighborhood place as a psychological and behavioral domain. **Journal of Environmental Psychology**, v.26, p.51-71, 2006.

MIRANDA, M. M. S. **O papel dos parques urbanos no sistema de espaços livres de Porto Alegre - RS: usos, forma e apropriação**. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MITCHELL, M. C. Early Childhood Center Outdoor Play Behavior Study. **EDRA**, 34. Mineápolis, p.16-39, 2003.

MONORE, M. L. An evaluation of daycare playgrounds in Texas. *In*: FROST, J. L. S.; SUNDERLIN, S. (ed.). **When children play**: proceeding of the international Conference on Play and Play Environments (1983: University of Texas at Austin). Wheaton: Association for Childhood Education International, p. 193 - 199, 1985.

MOORE, G. T. **Determining overall space needs in campus childcare centers**. Campus Child Care News, v.11, n.1, p.3 - 6, 1996.

MOORE, R. Plants as Play Props. *In*: **Children and Vegetation, special issue of Children's Environments Quarterly**, 6(1), p.3 - 6, 1989 b.

MOORE, R. Before and after Asphalt: diversity as a measure of ecological quality in children's play environments. *In*: BLOCH, M.; PELLEGRINI, T. (eds.). **The Ecological Context of Children's Play**. Ablex Publishing, 1989.

MOORE, R. **Childhood's Domain. Play and Place in child development**. Berkeley: MIG Communications, 1990.

MOORE, R. **How cities use parks**. Help children learn_planning_org_briefing papers, 2003.

MOORE, R.; COOPER MARCUS, C. Healthy Planet, healthy Children: desinging nature into the daily spaces of childhood. *In*: KELLERT, S.R.; HEERWAGEN, J.; MADOR, M. **Biophilic design**: the theory, science and practice of bringing buildings to life. Hoboken: Wiley, cap. 10, p.153 - 203, 2008.

MOORE, R.; COSCO, N. What makes a park inclusive and universally designed? A multi-method approach. *In*: THOMPSON, W.; TRAVLOU, P. (eds.). **Open Space People Space**. London: Taylor and Francis, p. 85-110, 2007.

MOORE R.C.; GOLTSMAN, S.M.; IACOFANO, D. S. **Play For All Guidelines**: planning, design and management of outdoor play settings for all children. Berkeley: MIG Communications, 1997.

MOORE, R.C.; YOUNG, D. Childhood Outdoors: towards a social ecology of the landscape: ALTMAN, J.F.; WOHLWILL (eds.). **Children and the Environment**. New York: Plenum Press, p.83-130, 1978.

MOORE, R.C.; WONG, H.H. **Natural Learning**. Creating Environments for Rediscovering Nature's Way of Teaching. Berkeley: MIG Communications, 1997.

MORROW, L. M.; RAND, M. Promoting Literacy During Play by Designing Early Childhood Classroom Environments. **The Reading Teacher**, 44, p.369-402, 1991.

MÜLLER, S. C.; LIMA, J. J. F. O espaço para crianças produzido pelo Programa Minha Casa, Minha Vida: estudo de caso na região metropolitana de Belém, PA. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 97-117, abr./jun. 2017.

NARDI, O.; HICKEL, B. Áreas verdes, uma necessidade. **Natureza Urbana**, n. 1, SMAM, 1990.

NASAR, J.L. Chapter 5: New Developments in Aesthetics for Urban Design. *In*: MOORE, G.; MARANS, R. **Advance in Environment Behavior and Design**. Toward the Integration of Theory, Methods, Research, and Utilization. New York, Plenum Press, v. IV, p.149-193, 1997.

NATURAL LEARNING INITIATIVE, NLI. Disponível em: <https://naturalearning.org>. Acesso em: 16 abr. 2018.

NAYLOR, H. Outdoor play and play equipment. *In*: **Early Child Development and Care**, v.19, n.1, p.109-130, 1985.

NETO, C. **Jogo e desenvolvimento da criança**. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, 1997.

NEUMAN, S. B.; K. ROSKOS, K. Play, Print and Purpose: enriching play environments for literacy development. **The Reading Teacher**, 44, p.214-221, 1990.

NEWMAN, O. **Defensible Space**. New York: Macmillan Publishing Co., Inc. Third Printing, 1972.

NICHETTI, C. A.M. **Avaliação de pracinhas infantis em conjuntos habitacionais**. 2016. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

NICHOLSON, S. How Not To Cheat Children: the theory of loose parts. **Landscape Architecture**, v. 62, p. 30-35, 1971.

NIELSEN, T.S.; HANSEN, K.B. Do green areas affect health? Results from a Danish survey on the use of green areas and health indicators. **Health & Place**, v.13, p.839-850, 2007.

NIEMEYER, C.A. da C. Uma contribuição para a pesquisa em história do Paisagismo: os parques infantis e as ressonâncias da tipologia *reform park* em São Paulo. **Paisagens em Debate**. Revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, São Paulo /FAU/USP, n.3, nov. 2005.

NORDSTRÖM, M. Children's views on child-friendly environments in diferente geographical cultural and social neighbourhoods. **Urban Studies**, 47, p. 514 -528, 2010.

NORINDER, M. H. **Children's Environment and Independent Mobility**, 1996.

O'BRIEN, M.; ALPARONE, F. R.; CRISTALLO, C.; LUIGI, S. Parental perception of social risk and of positive potentiality of outdoor autonomy for children: the development of two instruments. **Journal of Environmental Psychology**, 25, p. 437-453, 2005.

O'BRIEN, M.; JONES, D; RUSTIN, M. Children's independent spatial mobility in the public realm. **Childhood**, v.7, n.3, p.257-277, 2000.

OIKOTIÊ. Empresa de arquitetura especializada no desenvolvimento e criação de áreas de lazer ao ar livre. Disponível em: <https://www.oikotie.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2017.

OLIVEIRA, C. **O ambiente urbano e a formação da criança**. São Paulo: Aleph, 2004.

OLOUMIA, S.; MAHDAVINEJADB, M.; NAMVARRADC, A. Evaluation of Outdoor Environment from the Viewpoint of Children. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 35, p. 431 - 439, 2012.

ONU, UNICEF. **Convenção sobre os Direitos das Crianças**. 1990. Disponível em: http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf. Acesso em: 19 jun. 2012.

OSTROFF, E. Universal Design: the new paradigm. *In*: PREISER, W.; OSTROFF, E. (eds.). **Universal Design Handbook**. New York: McGraw-Hill, 2001.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **O mundo da criança**. Da infância à adolescência. 11 ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2009.

- PDDUA, **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental**. Florianópolis. Disponível em: <http://leismunicipais.com.br/plano-diretor-florianopolis-sc>. Acesso em: 25 abr. 2015
- PDDUA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental**. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/download/download.htm>. Acesso em: 25 abr. 2012
- PELLEGRINI, A.D.; SMITH, P.K. The Development of Play During Childhood: forms and possible functions. **Child Psychology & Psychiatry**, v.3, n.2, p.52-3, 1998.
- PIAGET. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1987.
- PIAGET, J. **Play, dreams, and imitation in childhood**. New York: W.W. Norton, 1962.
- PMPA, **Prefeitura Municipal de Porto Alegre**. Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/. Acesso em: 24 mar. 2019
- PREZZA, M.; ALPARONE, F.R.; CRISTALLO, C.; LUIGI, S. Parental perception of social risk and positive potentiality of outdoor autonomy for children: The development of two instruments. *In: Journal of Environmental Psychology*, 25, p.437-453, 2005.
- PRINZ, D. **Urbanismo I: Projeto Urbano**. Coleção Dimensões/Série Especial 7, Editorial Presença, 1980.
- PROJECT PUBLIC SPACE. PPS. Disponível em: <http://www.pps.org/about/>. Acesso em: 10 ag. 2012.
- RAJ, M.; KUMAR, K. Obesity in children & adolescents. **The Indian Journal of Medical Research**, v.132, n.5, p. 598-607, nov. 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3028965/>. Acesso em: 16 maio 2012.
- RAPOPORT, A. **Aspectos Humanos de la Forma Urbana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.
- REAY, D.; LUCEY, H. I don't really like it here but I don't want to be anywhere else: children and inner city council estates. **Antipode**, v. 32, n.4, p. 410-428, 2000.
- REFSHUGE, A.D.; STIGSDOTTER, U.K.; COSCO, N.G. Adult's motivation for bringing their children to park playgrounds. **Urban Forestry & Urban Greening**, 11, p. 396-405, 2012. Disponível em: www.elsevier.de/ufug. Acesso em: 16 maio 2012.
- REIS, A. T. da L. **Mass Housing Design, user participation and satisfaction**. 1992. Tese (Doutorado em Filosofia) – School of Architecture, Oxford Polytechnic, Oxford, 1992.
- REIS, A. T. L. ; LAY, M. C. D. . As Técnicas de APO como Instrumento de Análise Ergonômica do Ambiente Construído. Curso ministrado no III Encontro Nacional e I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído. **ANTAC**, Gramado, Porto Alegre, 1995.
- REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. Avaliação da qualidade de projetos - uma abordagem perceptiva e cognitiva. **Ambiente Construído** (São Paulo), Porto Alegre, v. 6, n.3, p. 21-34, 2006.
- RIDGERS, N. D.; FAIRCLOUGH, S. J.; STRATTON, G. Variables associated with children's physical activity levels during recess: the A-class project. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v.7, n.1, p.74, 2010.
- RIVKIN, M. S. **The Great Outdoors: Restoring Children's Rights to Play Outside**. Washington, DC: National Association for the Education of Young Children, 1990.
- ROBBA, F. ; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2002.
- ROMERO, M.A.B. **Arquitetura Bioclimática do Espaço Público**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 3 ed., 2007, 226 p.

ROMITTI, I.; PETRELLA, F. (eds.). **Gli spazi verdi per il gioco dei bambini**. Architettura del Paesaggio. Nuova Serie. 3. Firenze: Alinea, 1998. ISBN: 88-8125-235-X - EAN: 9788881252350

ROTHENBERG, M.; HAYWARD, G.; BEASLY, R. **Playgrounds: for whom?** Environmental Psychology Program City. New York: University of New York, 1974.

RUBIN, K. H. **The Play Observation Scale (POS)**. Center for Children, Relationships, and Culture: University of Maryland, 2001.

RUBIN, K. H.; FEIN, C. G.; VANDENBERG, B. Play. In: HETHERINGTON, E. M. (ed.). **Handbook of child psychology: socialization, personality, and social development**. New York: Wiley, v. 4, p. 693-774, 1983.

RUBIN, K. H.; MAIONI, *et al.* Free Play Behaviors in Middle and Lower Class Preschoolers: parten Piaget revisited. **Child Development**, v.47, n. 76, p.414-419, 1975.

RUDY, L.; GOODMAN, G. S. Effects of participation on children's reports: implications for children's testimony. **Developmental Psychology**, v.27, p. 527- 538, 1991.

SALLIS, J. E.; CERVERO, R. B.; ASCHER, W.; HENDERSON, K. A.; KRAFT, M. K.; KERR, J. An ecological approach to creating active living communities. **Annual Review of Public Health**, v.27, p.297-322, 2006.

SANOFF, H.; SANOFF, J. **Learning environments for children: a developmental approach to shaping activity areas**, 2 ed.. Raleigh: Edwards Bros, 1981.

SARKISSIAN, W.; BATEMAN, R.; HURLEY, B.; YOUNG, A. **Open space in medium-density housing guidelines for planning and design**, 2013. Disponível em: www.sarkissian.com.au. Acesso em: 15 maio 2014.

SCHIAVO, R. S. Age differences in assessment and use of a suburban neighborhood among children and adolescents. **Children's Environments Quarterly**, 5, p.4-9. 1988.

SHACKELL, A.; BUTLER, N.; DOYLE, P.; BALL, D. **Design for Play: a guide to creating successful play spaces**, 2008. Disponível em: www.teachernet.gov.uk/publications. Acesso em: 15 maio 2012.

SMAM. **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade (Smams)**. Praças de Porto Alegre. Disponível em: www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=160. Acesso em: 13 mar. 2019.

SMAM. **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade (Smams)**. Lista de praças e parque. Disponível em: www.lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/01completa.pdf. Acesso em: 13 mar. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARBORIZAÇÃO URBANA, SBAU. Disponível em: <https://www.sbau.org.br/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SOMMER, R.; SOMMER, B. B. **A practical guide to behavioral research**. New York: Oxford University Press, 2002.

STAMPS III, A. E. **Psychology and the Aesthetics of the Built Environment**. Boston/Dordrecht/London: Kluwer Academic Publishers, 2000.

SUGIYAMA, T.; OKELY, A. D.; MASTERS, J.M.; MOORE, G. T. Attributes of Child Care Centers and Outdoor Play Areas Associated With preschoolers' Physical Activity and Sedentary Behavior. **Environment and Behavior**, v. 44, n.3, p.334-349, 2012.

SUSA, A., BENEDICT, J. **The Effects of Playground Design on Pretend Play and Divergent Thinking**. **Environment and Behavior**, v.26, n.4, p.560-579, 1994.

STROPPIA, C. **Il Bambino e La Città**. Milão: Franco Angeli, 1996.

TAYLOR, *et al.* **Public space lessons**: designing and planning for play, 2008. Disponível em: www.hiacconnect.edu.au/files/Designing_and_Planning_for_play.pdf. Acesso em: 20 abr. 2012.

TOMANOVIC, S. Family habitus as the cultural context for childhood. **Childhood**, v.11, n.3, p.339-360, 2004.

TONUCCI, F. **La ciudad de los niños**. Barcelona: Editorial Grão, 2015.

UNITED NATIONS WORLD URBANIZATION PROSPECTS, 2007. Disponível em: <https://www.popline.org/node/199326>. Acesso em: 12 mar. 2014.

U.S. CONSUMER PRODUCT SAFETY COMMISSION PERFORMANCE AND ACCOUNTABILITY REPORT Saving Lives and Keeping Families Safe, nov. 2008. Disponível em: <https://www.cpsc.gov/PageFiles/122535/2008par.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2014.

VALENTINE, G; McKENDRICK, J. Children's Outdoor Play: Exploring Parental Concerns About Children's Safety and the Changing Nature of Childhood. **Children's outdoor play**. Geoforum, v. 28, n 2, p. 219-235, 1997.

VAN ANDEL, J. Effects on children's outdoor behaviour of physical changes in Leiden neighbourhood. **Children's Environments Quarterly**, v.1, p.46-54,1985.

VEITCH, J.; BAGLEY, S.; BALL, K.; SALMON, J. Where do children usually play? A qualitative study of parents perceptions of influences on children's active free play. **Health & Place**, v.12, n.4, p.383-393, 2006.

ZAMANI, Z.; LEE, J.S.; PIPPI, L. G. A. **Exploring Behaviors and Perceptions of Users in a Neighborhood Park**. Paperback, LAP LAMBERT Academic Publishing, dez. 2014. ISBN-10: 9783659627293 ISBN-13: 978-3659627293.

ZAMANI, Z. The Comparison of Cognitive Play Affordances Within Natural and Manufactured Preschool Settings. **EDRA**, 43, Seattle, p.162-167, 2012.

ZATARAIN, 2017. **Os arquitetos devem retomar o projeto de espaços recreativos para crianças**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/869535/os-arquitetos-devem-retomar-o-projeto-de-espacos-recreativos-para-criancas?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: abr. 2017.

ZEIHER, H. Shaping Daily Life in Urban Environments. *In*: CHRISTENSEN, P.; O'BRIEN, M. (eds.) **Children in the City**: home, neighbourhood and community, London and New York: Routledge/Falmer, 2003, p. 66-81.

ZIGLER, E. F.; BISHOP JOSEF, S. J. The cognitive child versus the whole child: Lessons from 40 years of head start. *In*: SINGER, D. G.; GOLINKOFF, R. M.; HIRSH - PAEK, K. (eds.). **Play = Learning**: how play motivates and enhances children's cognitive and social emotional growth. New York: Oxford University Press, p. 15 - 35, 2006.

WANG Y.; LOBSTEIN, T. Worldwide trends in childhood overweight and obesity. **International Journal Pediatric Obesity**, IJPO, v.1, n.1, p.11-25, 2006. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17902211>. Acesso em: 16 maio 2012.

WEBER, R. **On the Aesthetics of Architecture**. Aldershot-Brookfield USA-Hong Kong-Singapore-Sydney: Avebury, 1995.

WENETZ, I. **Presentes na escola e ausentes na rua**: brincadeiras de crianças marcadas pelo gênero e sexualidade. 2012. Tese (Doutorado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

WHYTE, W. H. **The social life of the small urban spaces**. Washington: The Conservation Foundation, 1980.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), Department of Nutrition for Health and Development. WHO global database on child growth and malnutrition. Disponível em: <http://www.who.int/nutgrowthdb/en/>. Acesso em: 30 out. 2009.

WOLFANG, C.; SANDERS, T. Defending Young Children's Play as the Ladder to Literacy. **Theory into Practice**, v.20, p.116-120, 1981.

WOOLLEY, H. Watch this space! Designing for children's play in public open spaces. **Geography Compass**, v.2, n.2, p. 495 - 512, 2008.

WRIDT, P. An historical analysis of young people's use of public space, parks and playgrounds in New York City, **Children, Youth and Environments**, v.14, n.1, p. 86 -106, 2004.

[www.architekturfuerkinder.ch/index.php/pioniere/m-paul-friedberg/..](http://www.architekturfuerkinder.ch/index.php/pioniere/m-paul-friedberg/)

www.cidadeativa.org.

www.erelab.com.br.

[www.hermanmiller.com/stories/why-magazine/the-great-playscapes/.](http://www.hermanmiller.com/stories/why-magazine/the-great-playscapes/)

[www.ozipacha.com/parceiro/parque-germania/.](http://www.ozipacha.com/parceiro/parque-germania/)

www.pgpedia.com/s/sand-gardens

www.outdoordesign.com.au/news-info/urban-play-international-playground-design-innovation-hits-australia/1869.htm

APÊNDICE A

Carta de apresentação para os acompanhantes das crianças nos ERIs



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Prezado(a) Senhor(a)

Apresento a professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, Lúcia Rossi Lopes Limberger (telefone 55 9972 5379/ e-mail lulimbe@gmail.com), doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR – <http://www.ufrgs.br/propur>) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Como parte de sua tese de doutorado sobre pracinhas infantis em áreas públicas de Porto Alegre, sob minha orientação é necessário entrevistar crianças com idade entre quatro e doze anos, usuárias das pracinhas infantis, para descobrir o que elas gostam e não gostam em relação aos espaços e equipamentos existentes nessas pracinhas. Para tanto, solicitamos a sua colaboração e autorização para que a criança possa ser entrevistada.

Reitera-se que as informações obtidas através da entrevista somente serão utilizadas para fins acadêmicos (realização da tese), não havendo qualquer identificação e divulgação das crianças.

Em caso de dúvida, por gentileza entre em contato.

Desde já agradecemos a colaboração.

Atenciosamente

Antônio Tarcísio da Luz Reis – Ph D. – orientador
Professor Titular – Faculdade de Arquitetura – PROPUR – UFRGS
Telefones: 51 3308 4529 (sala professor orientador); 51 9215 5810
E-mail: tarcisio@orion.ufrgs.br

Rua: Sarmiento Leite, 320 - Sala 510 – Porto Alegre/RS – Brasil – 90050-170 - Telefone/Fax: (51) 3308-3145. E-mail: propur@ufrgs.br

APÊNDICE B

- Mapa Comportamental PMV – TODOS OS DIAS – MANHÃ;
- Mapa Comportamental PMV – TODOS OS DIAS – TARDE;
- Mapa Comportamental ENCOL – TODOS OS DIAS - MANHÃ;
- Mapa Comportamental ENCOL – TODOS OS DIAS - TARDE;
- Mapa Comportamental PMB1 - TODOS OS DIAS – MANHÃ;
- Mapa Comportamental PMB1 - TODOS OS DIAS – TARDE;
- Mapa Comportamental PMB2 - TODOS OS DIAS – MANHÃ;
- Mapa Comportamental PMB2 - TODOS OS DIAS – TARDE;
- Mapa Comportamental PF1 - TODOS OS DIAS – MANHÃ;
- Mapa Comportamental PF1 - TODOS OS DIAS – TARDE;
- Mapa Comportamental PF3 - TODOS OS DIAS – MANHÃ;
- Mapa Comportamental PF3 - TODOS OS DIAS – TARDE;
- Mapa Comportamental PG1 - TODOS OS DIAS – MANHÃ;
- Mapa Comportamental PG1 - TODOS OS DIAS – TARDE;
- Mapa Comportamental PG2 - TODOS OS DIAS – MANHÃ;
- Mapa Comportamental PG2 - TODOS OS DIAS – TARDE.

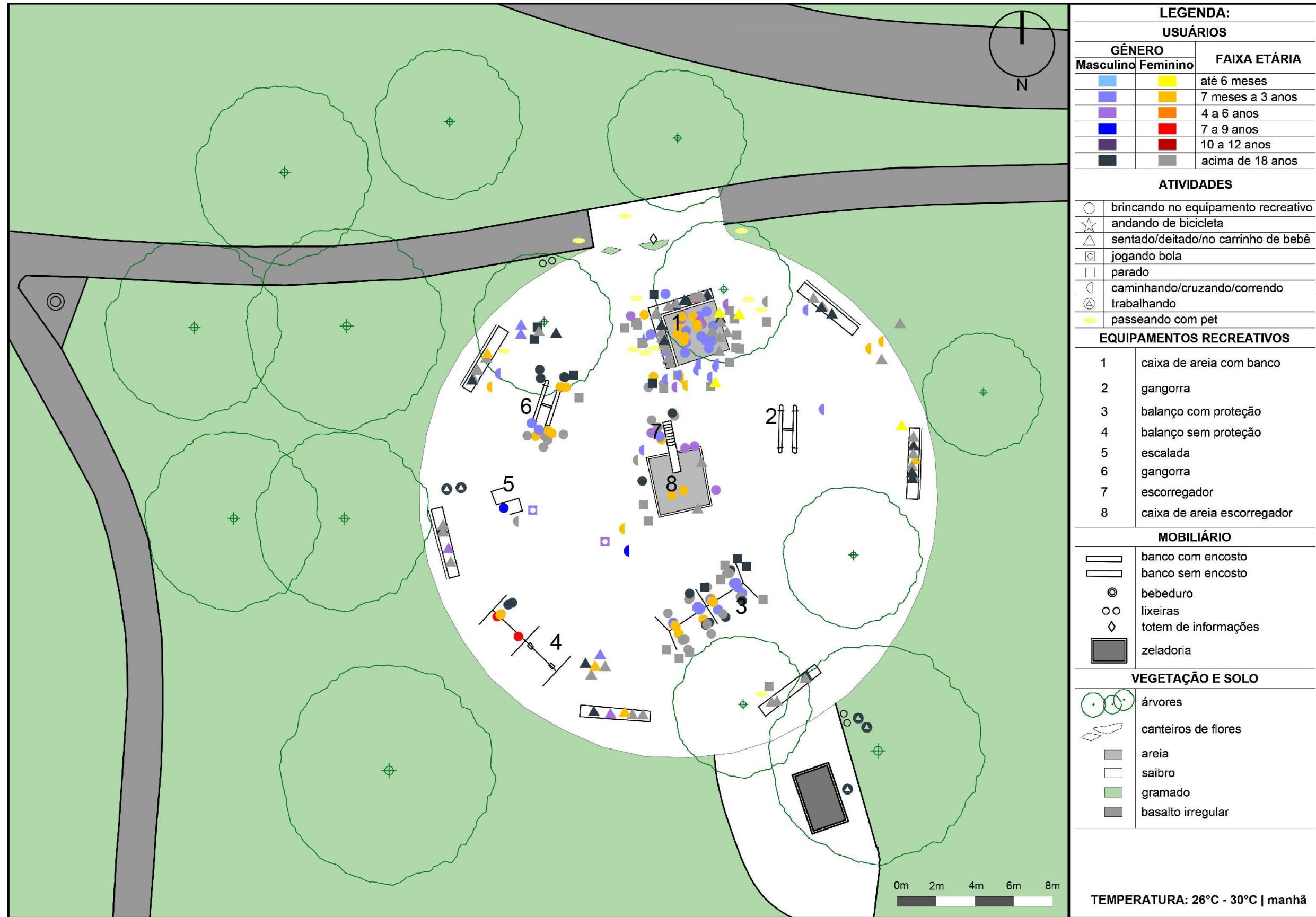
- Mapa Comportamental PMV – TODOS OS DIAS – MANHÃ;



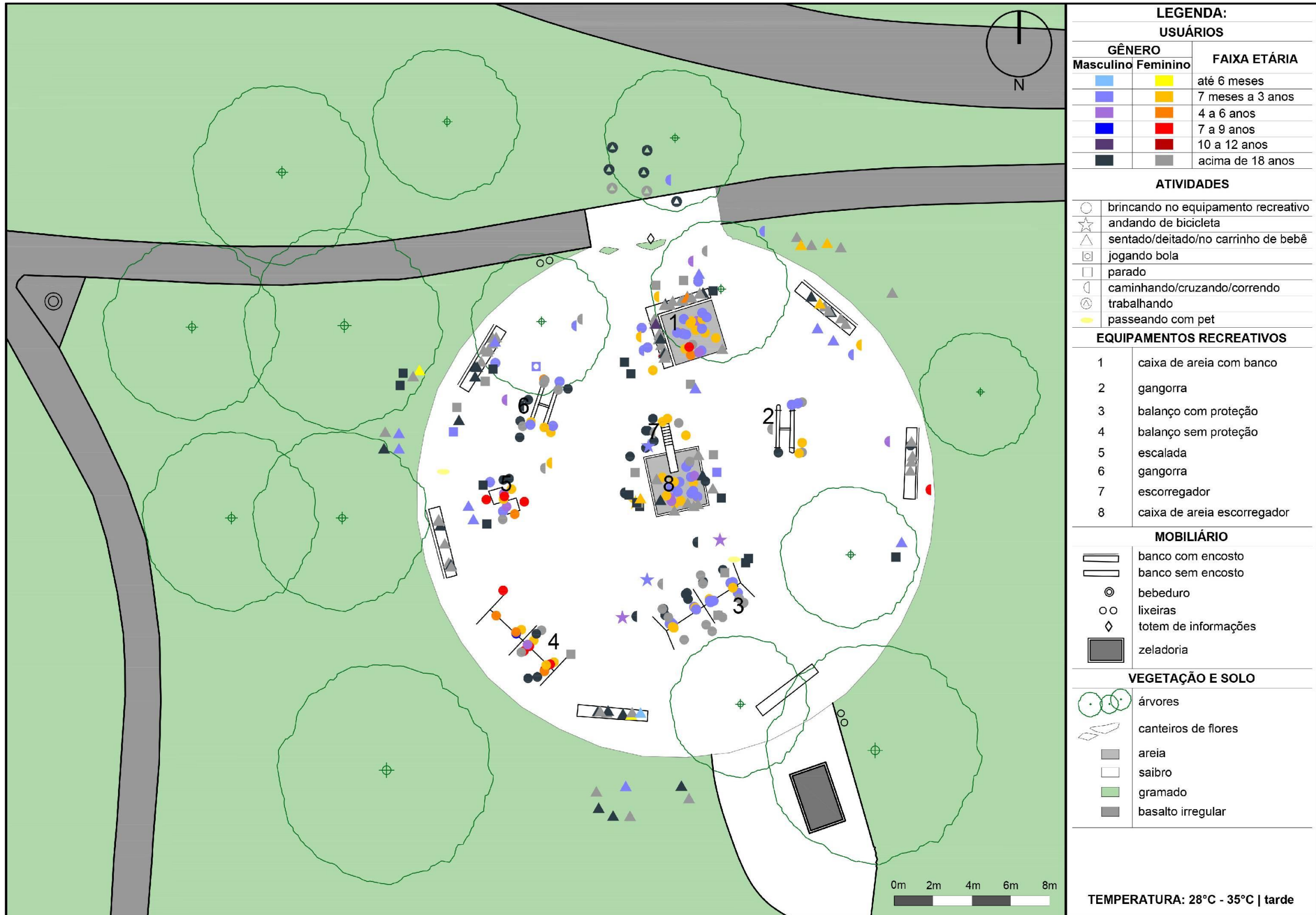
- Mapa Comportamental PMV – TODOS OS DIAS – TARDE;



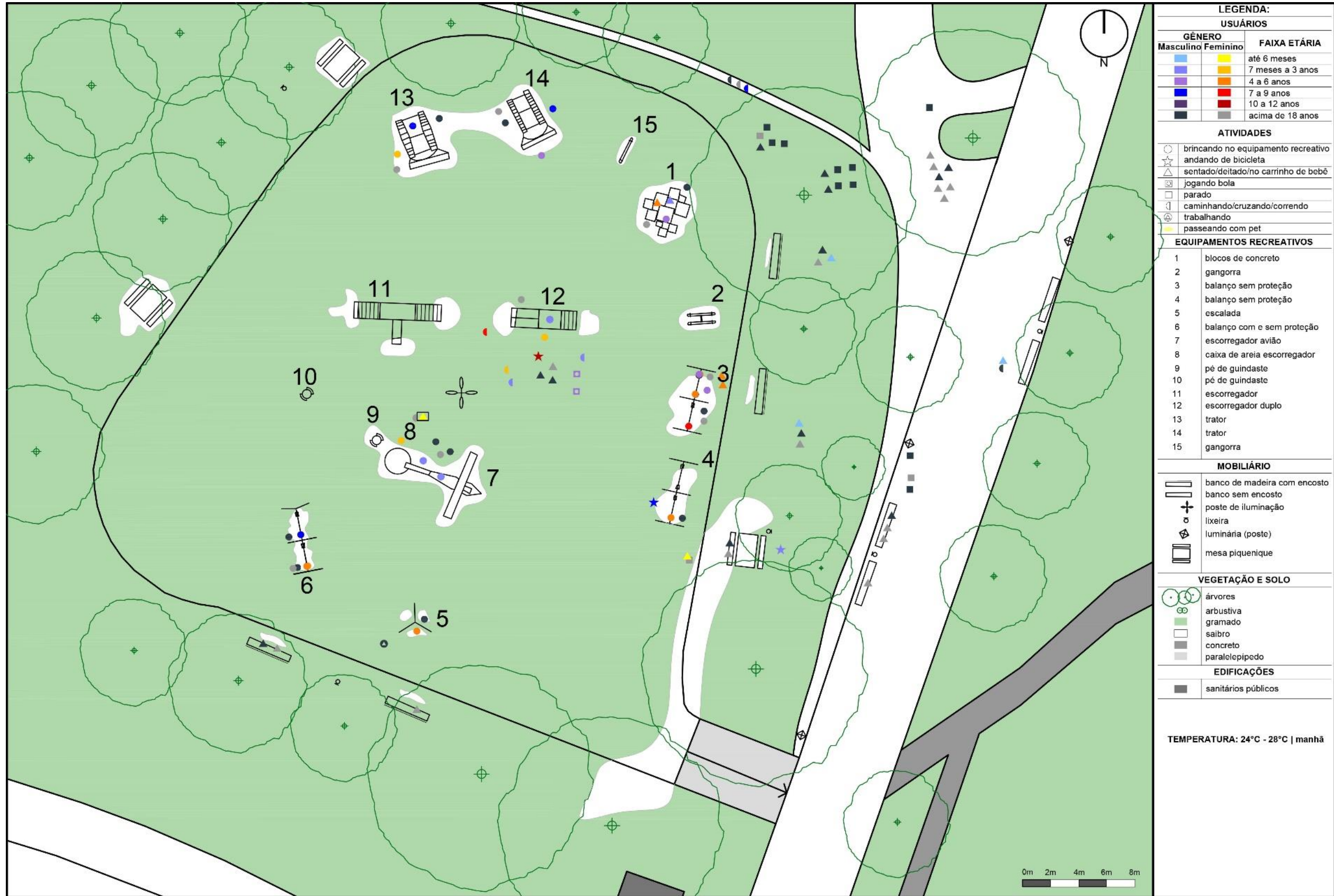
- Mapa Comportamental ENCOL – TODOS OS DIAS - MANHÃ;



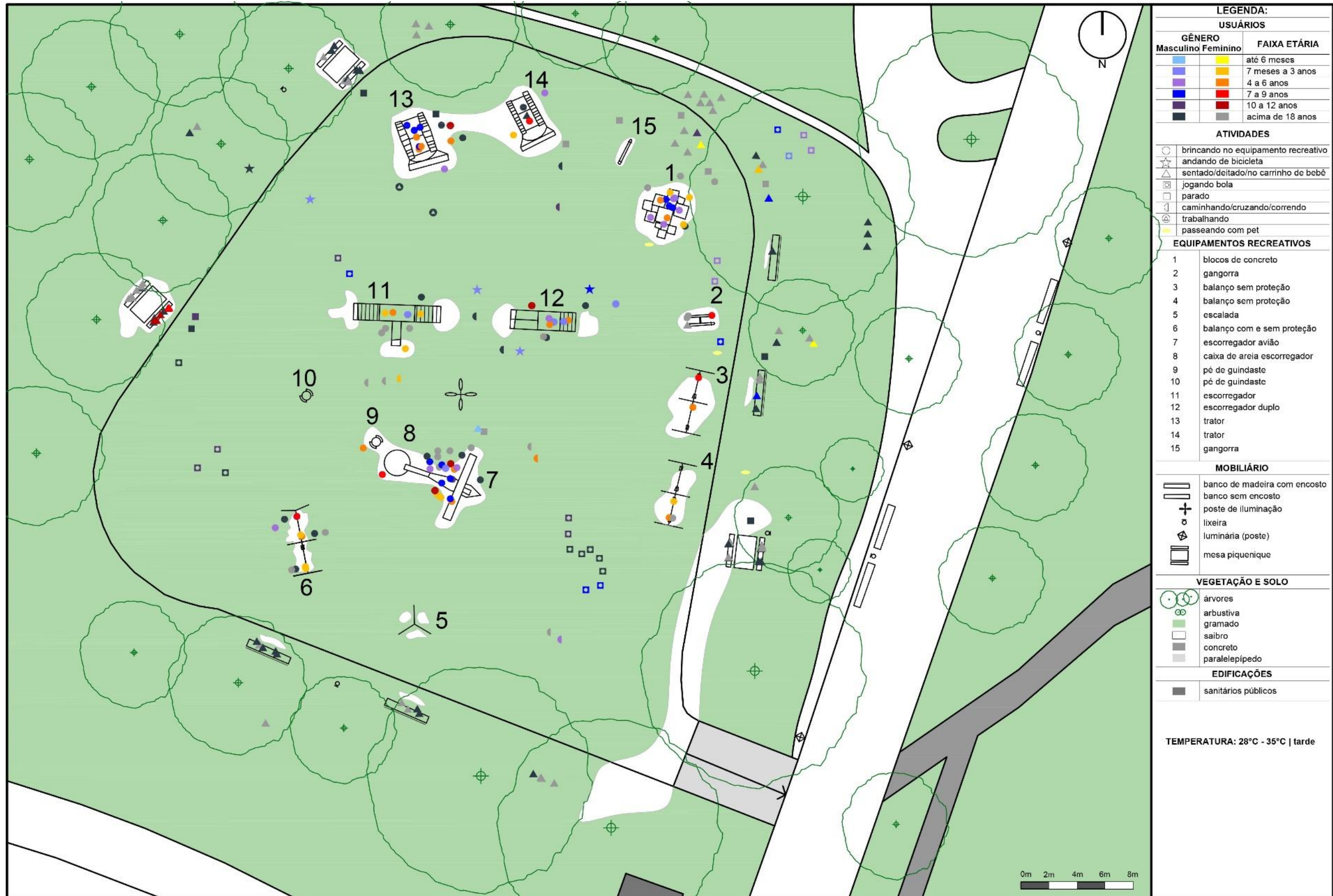
- Mapa Comportamental ENCOL – TODOS OS DIAS - TARDE



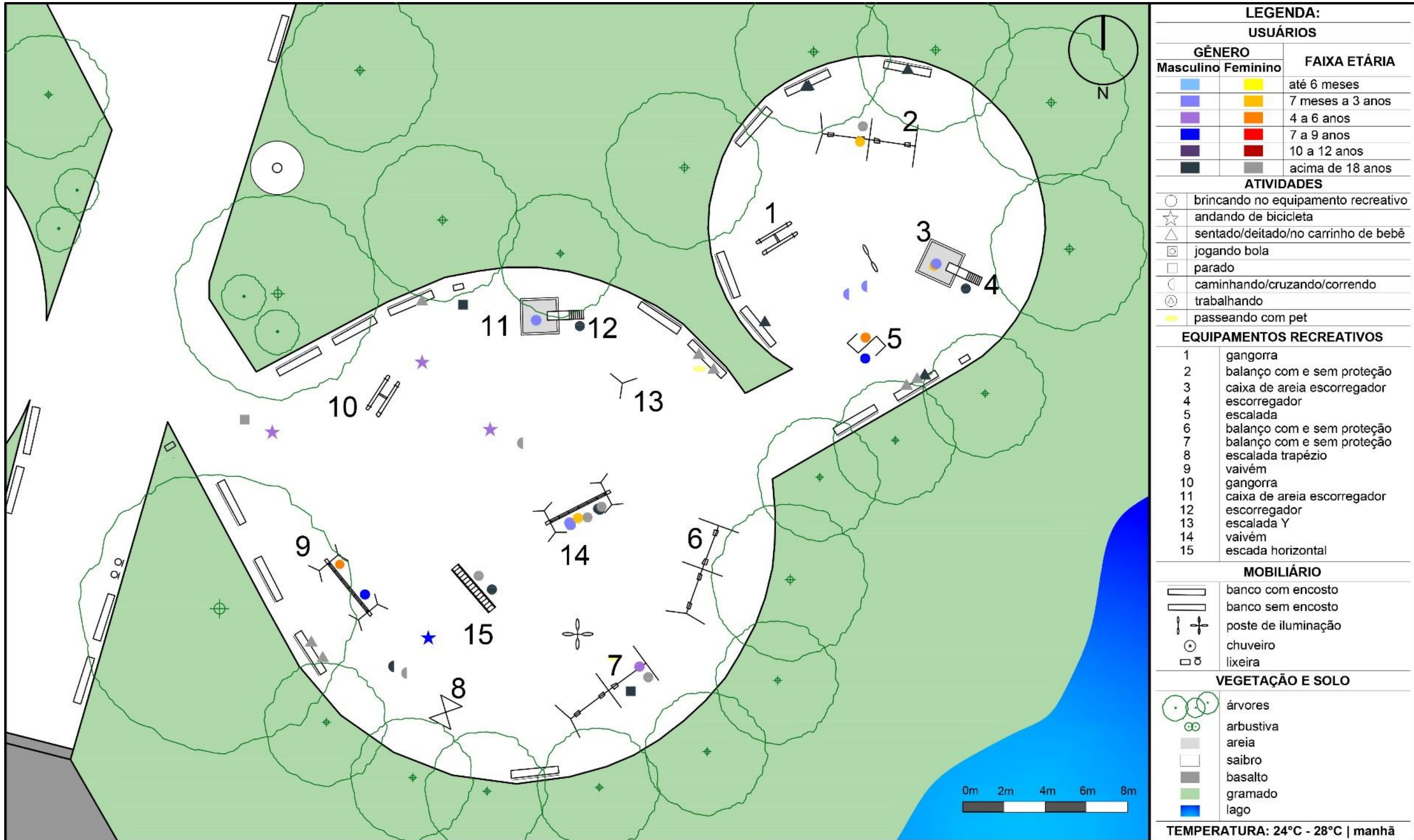
- Mapa Comportamental PMB1 - TODOS OS DIAS – MANHÃ



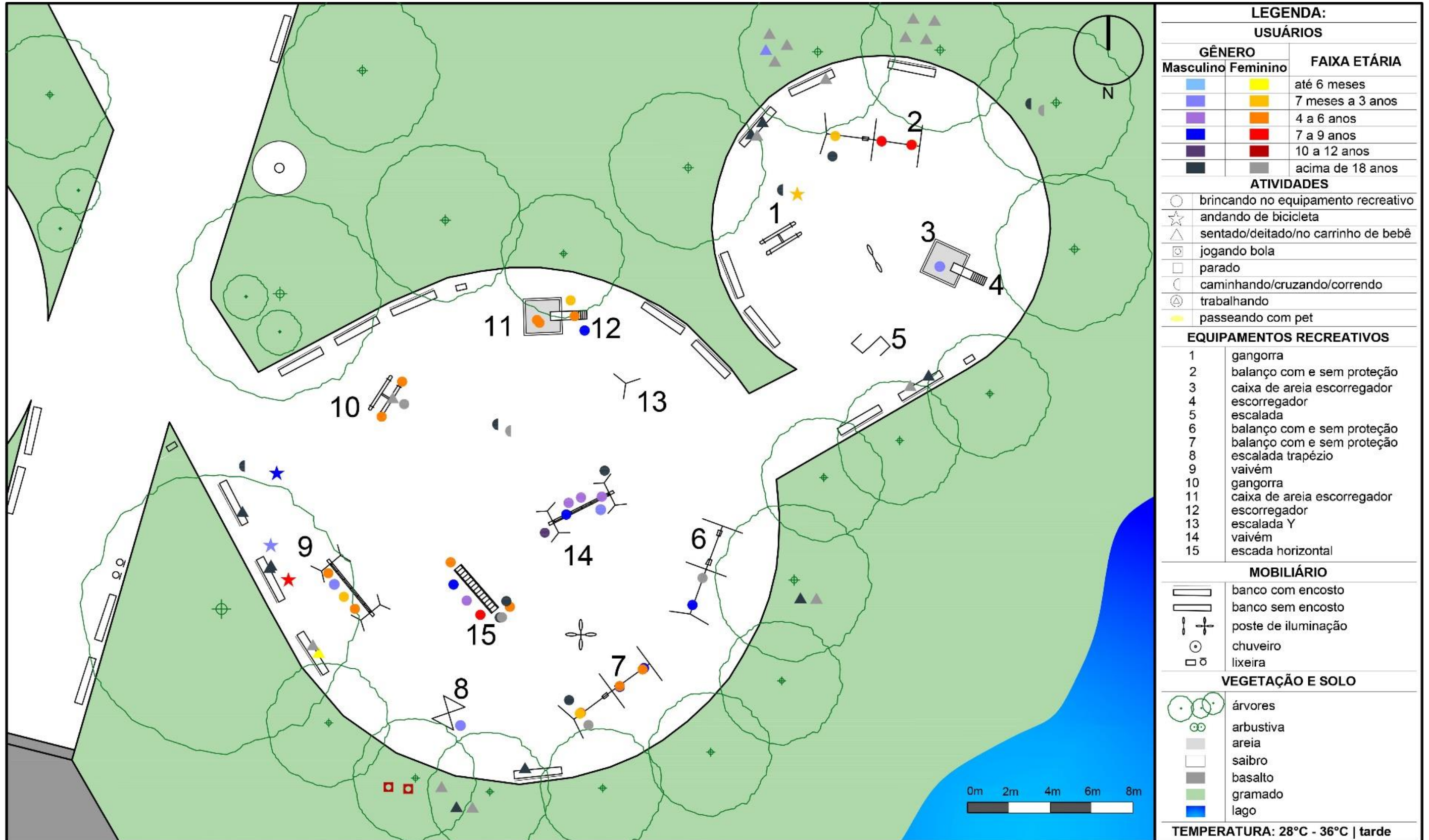
- Mapa Comportamental PMB1 - TODOS OS DIAS – TARDE



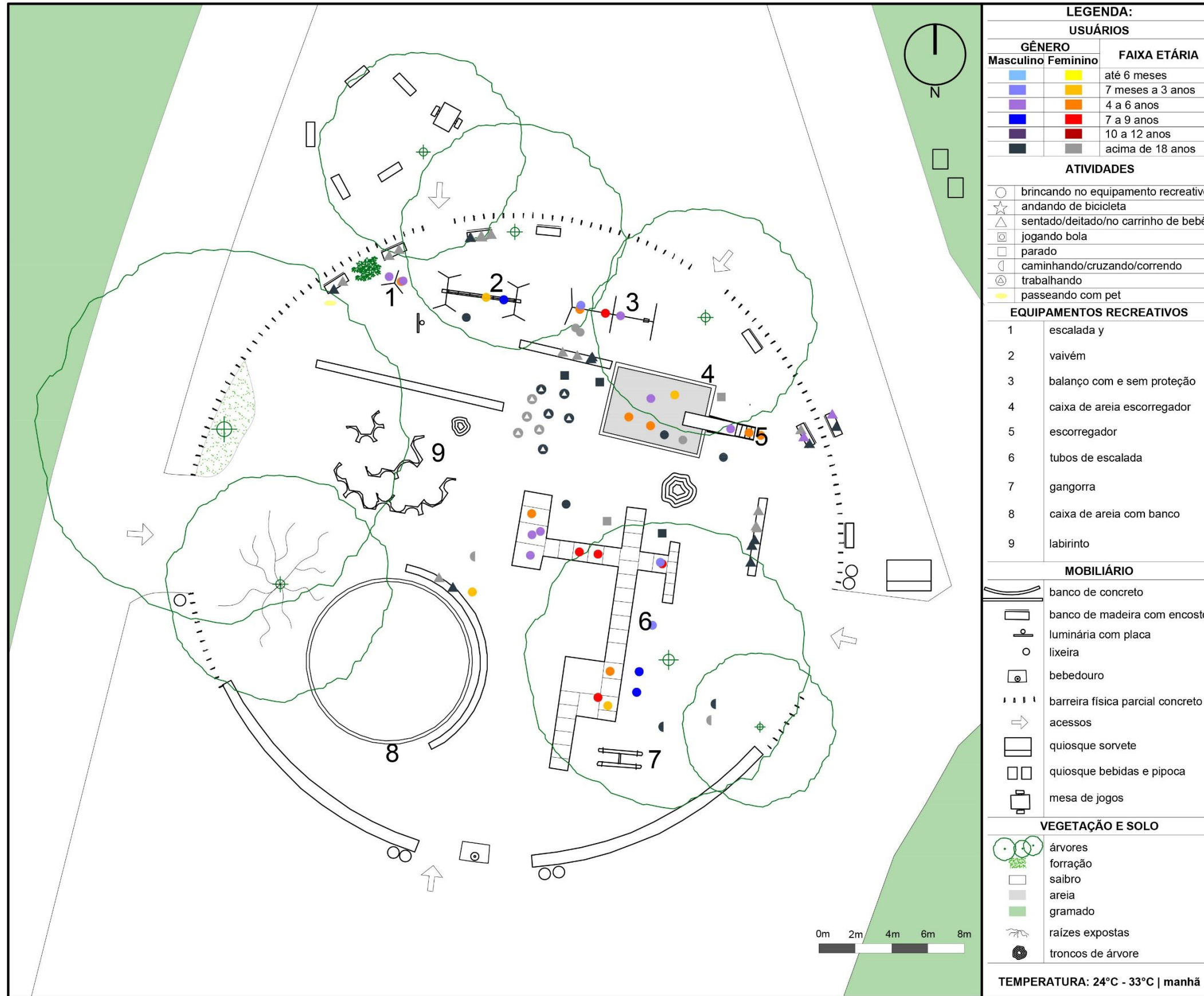
- Mapa Comportamental PMB2 - TODOS OS DIAS – MANHÃ



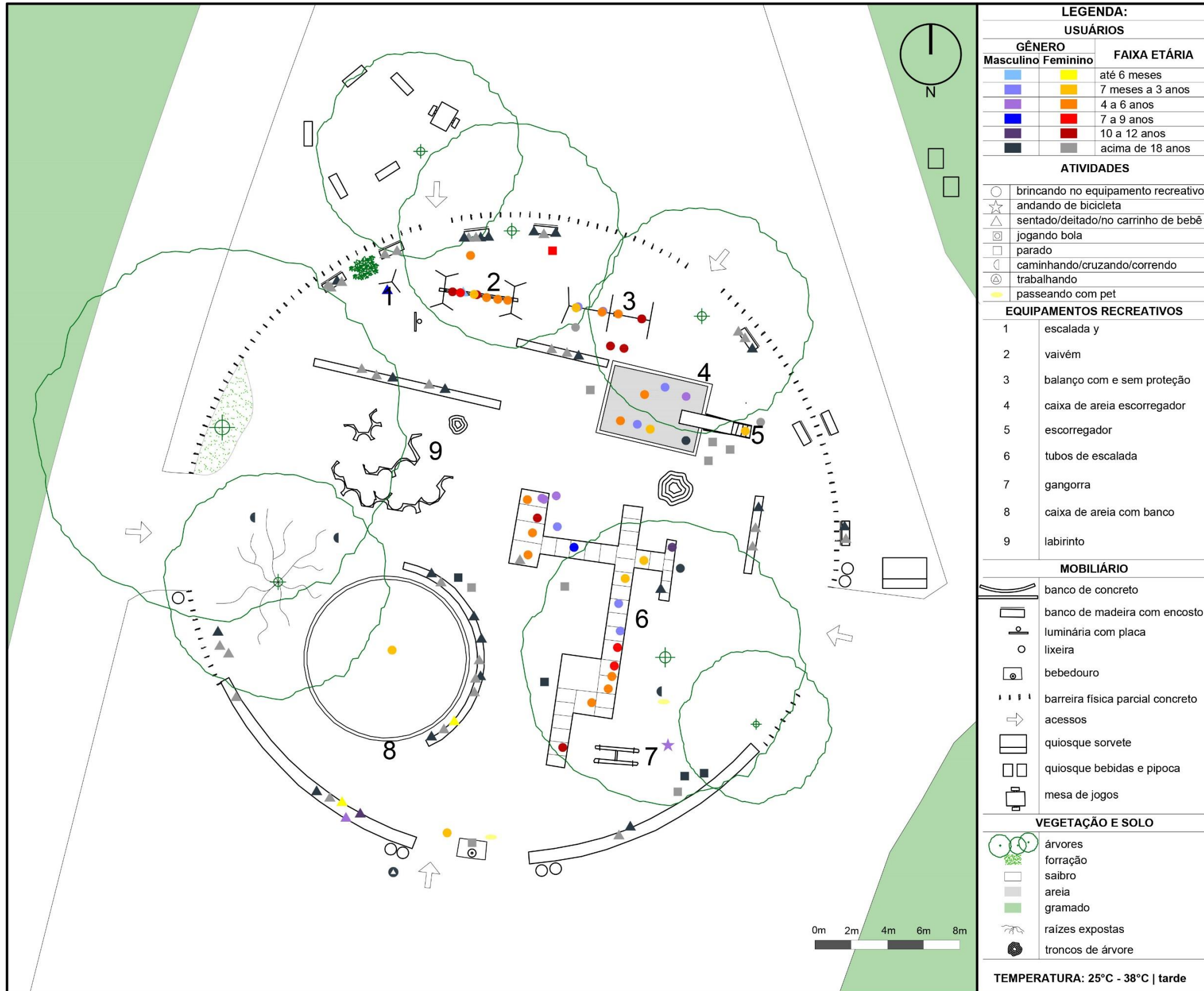
- Mapa Comportamental PMB2 - TODOS OS DIAS - TARDE



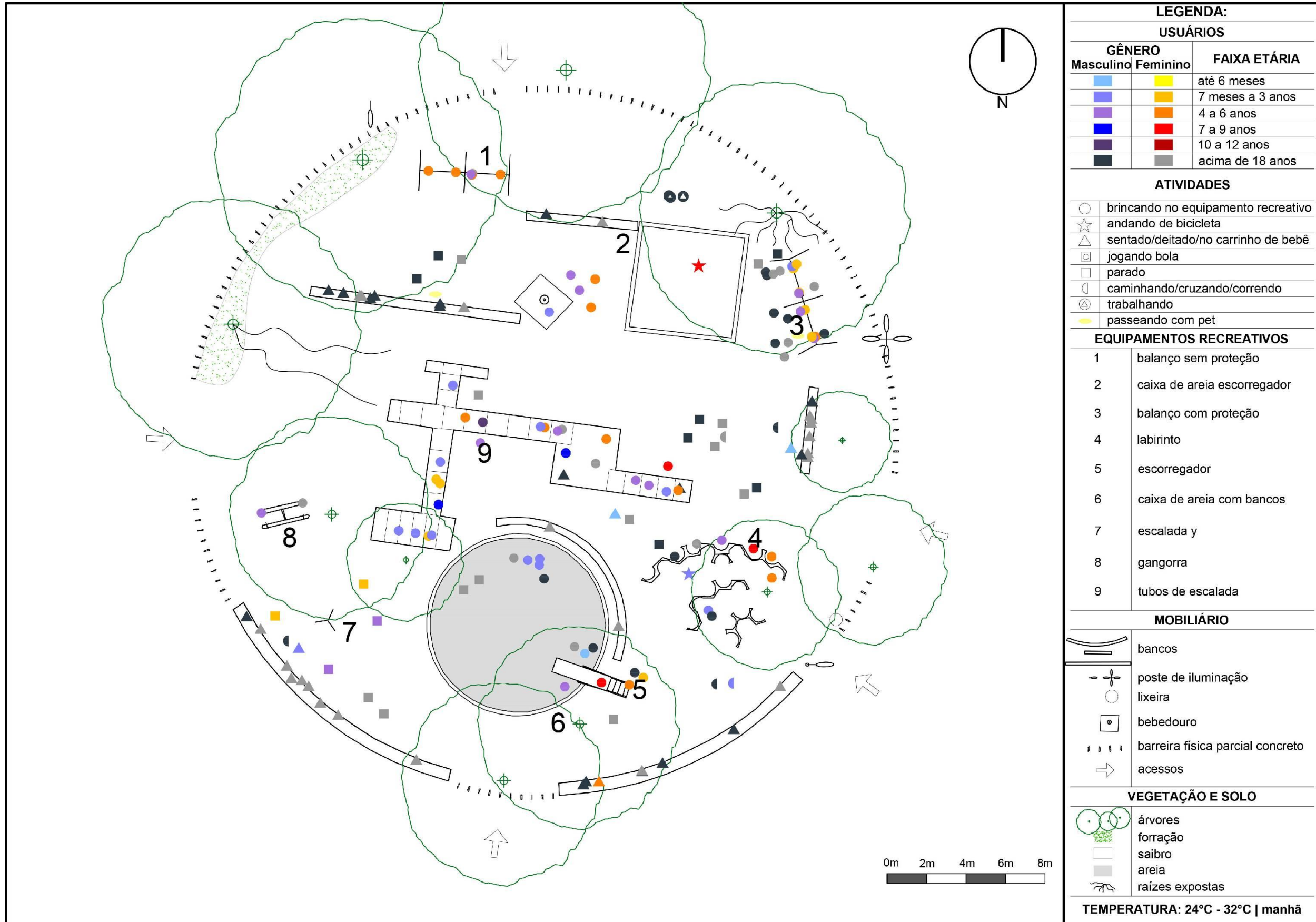
- Mapa Comportamental PF1 - TODOS OS DIAS – MANHÃ



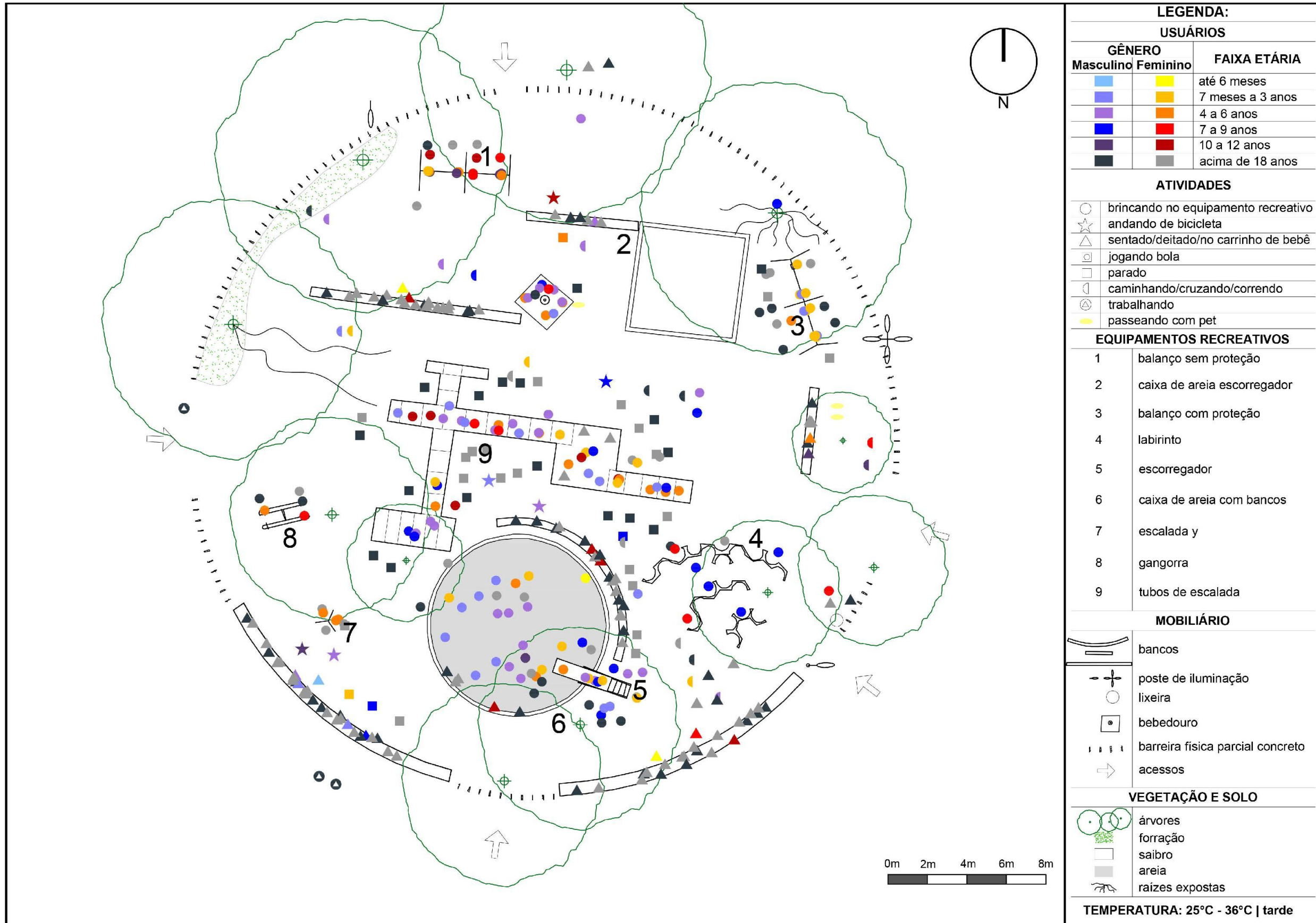
- Mapa Comportamental PF1 - TODOS OS DIAS – TARDE



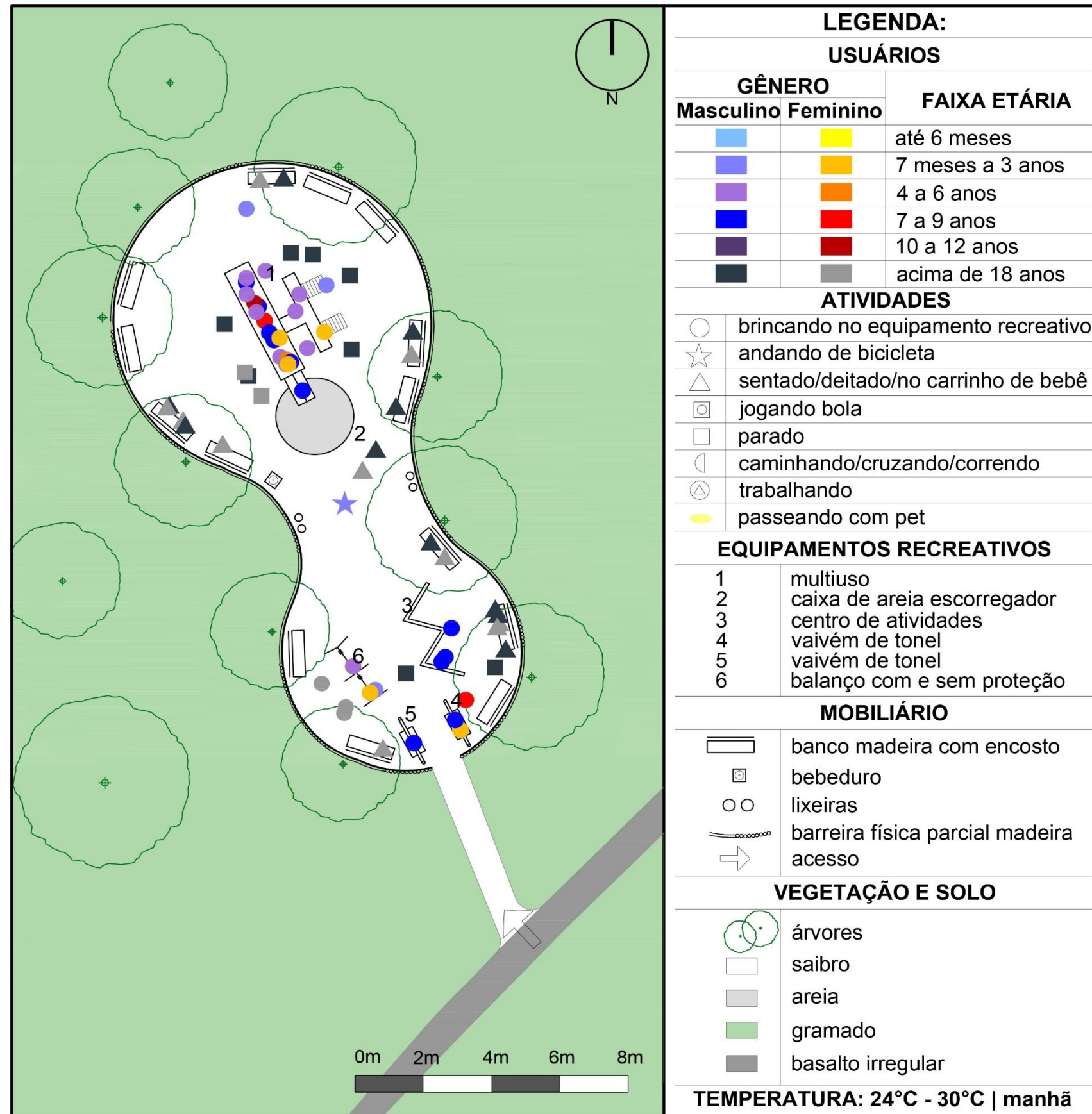
- Mapa Comportamental PF3 - TODOS OS DIAS – MANHÃ



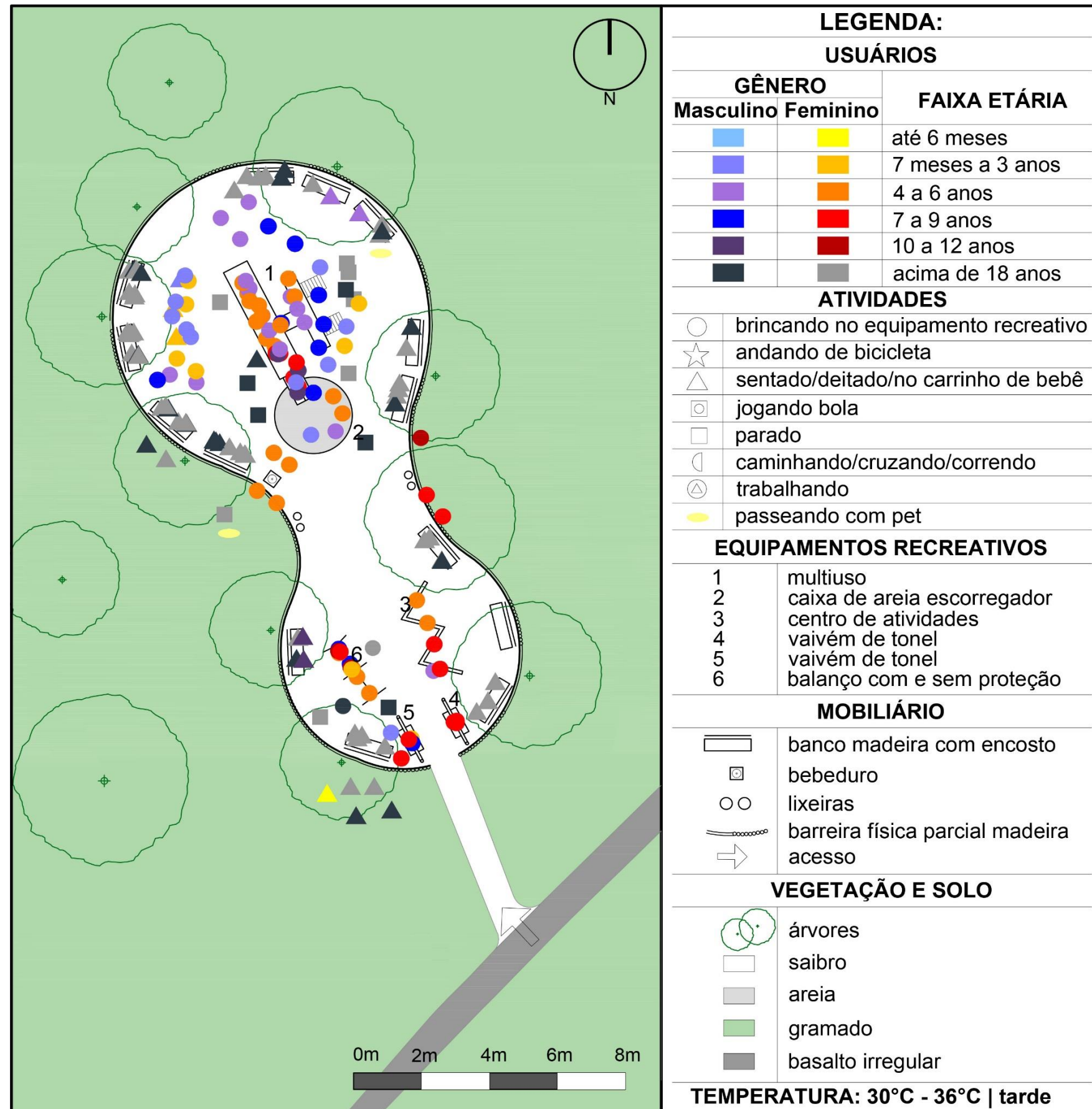
- Mapa Comportamental PF3 - TODOS OS DIAS – TARDE



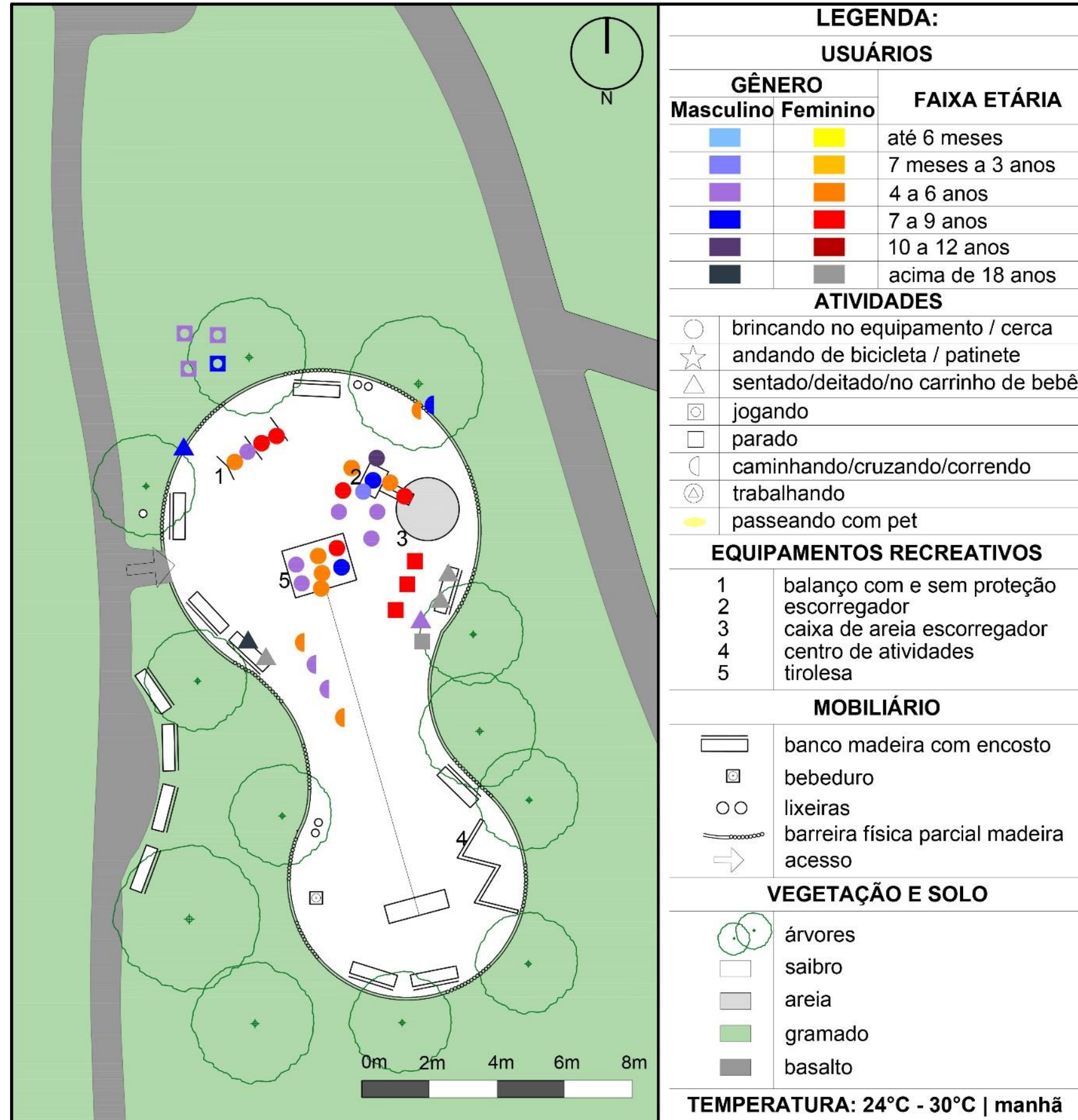
- Mapa Comportamental PG1 - TODOS OS DIAS – MANHÃ



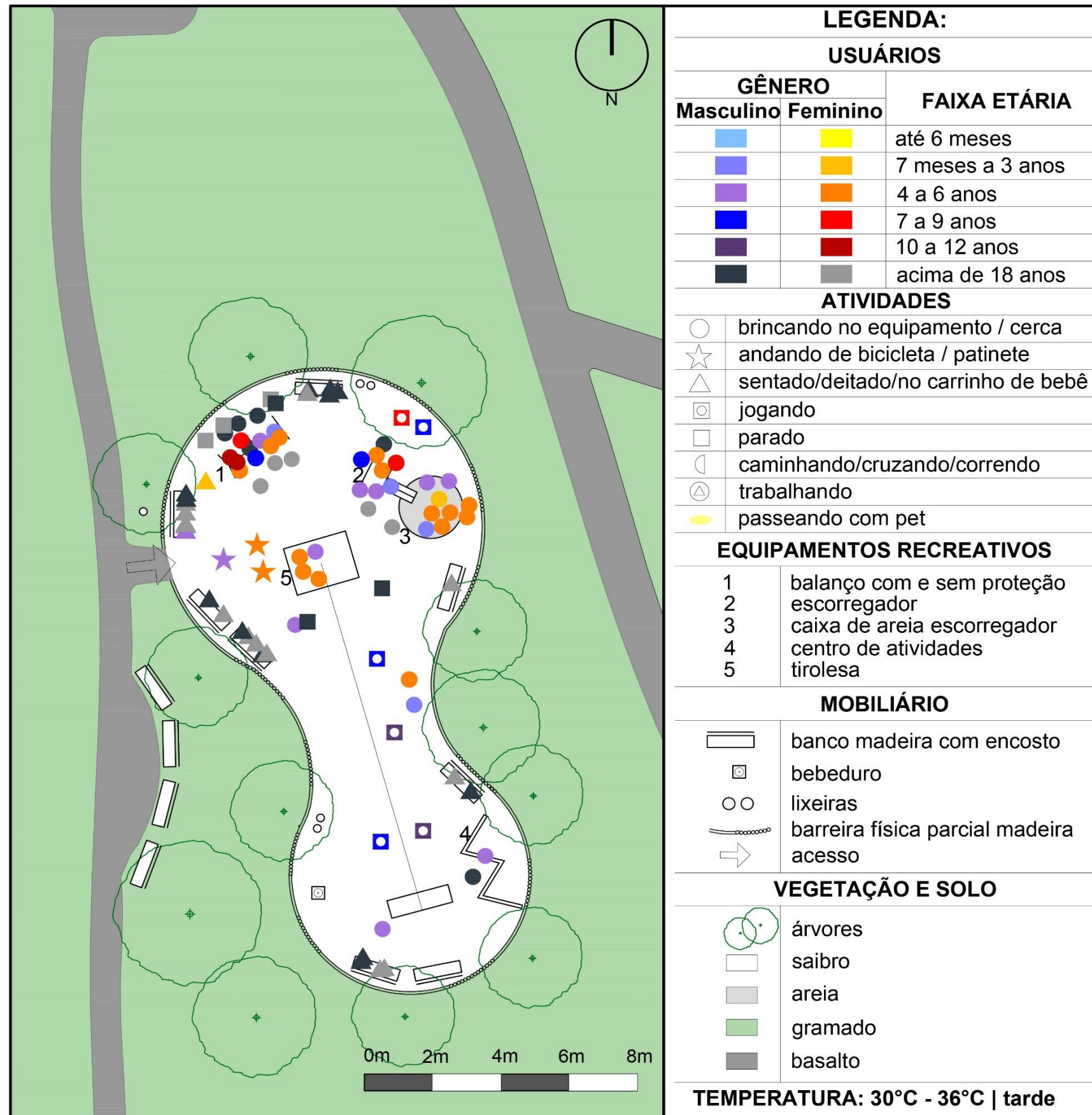
- Mapa Comportamental PG1 - TODOS OS DIAS – TARDE



- Mapa Comportamental PG2 - TODOS OS DIAS – MANHÃ



- Mapa Comportamental PG2 - TODOS OS DIAS – TARDE



APÊNDICE C

Pranchas desenvolvidas para auxiliar na identificação dos equipamentos mais usados e preferidos pelas crianças (questionários e entrevistas). Para cada ERI foi montada uma prancha, frente e verso, tamanho A4, plastificadas para facilitar o manuseio no ERI.

Equipamentos do ERI do PMV

 <p>TIROLESA</p>	 <p>CABANA/ESCALADA</p>	 <p>CASINHA</p>	
 <p>BALANÇO PNEU</p>	 <p>CENTRO DE ATIVIDADES A</p>	 <p>ESCORREGADOR TORAS</p>	 <p>ESCORREGADOR DUPLO A</p>
 <p>BARRAS DE EQUILÍBRIO</p>	 <p>ESCORREGADOR DUPLO B</p>	 <p>CAIXA DE AREIA</p>	
 <p>BALANÇO COM PROTEÇÃO</p>	 <p>ESCALADA FOGUETE</p>		
 <p>BALANÇO SEM PROTEÇÃO</p>	 <p>ESCORREGADOR</p>		
 <p>VAI-DEM</p>	 <p>ESCALADA</p>		

Equipamentos do ERI da ENCOL



Equipamentos do ERI do PMB1



Equipamentos do ERI do PMB2



Equipamentos do ERI do PF1





Equipamentos do ERI do PF3





Equipamentos do ERI do PG1



Equipamentos do ERI do PG2



TIROLESA



BALANÇO DE MADEIRA



CENTRO DE ATIVIDADES COM
ESCORREGADOR DUPLO B



CAIXA DE AREIA CIRCULAR



CENTRO DE ATIVIDADES

APÊNDICE D

Pranchas desenvolvidas para identificar os equipamentos de outros contextos preferidos pelas crianças (questionários e entrevistas), tamanho A4, plastificadas.

Equipamentos naturais não estruturados



(a) Área de recreação natural onde as crianças podem brincar com menos supervisão e menos regras - Imagination Grove, em McLean, Illinois



(b) Tocas e esconderijos para brincar com partes da vegetação e brinquedos como pazinha, balde, etc.



(c) Tuneis e elevações para subir, descer, rastejar



(d) Pedras e troncos para escalar

Fonte: (a) e (b) Matthew Browning disponível em: <https://slate.com/technology/2014/05/kid-play-zones-in-parks-leave-no-trace-inhibits-fun-and-bonding-with-nature.html>; (c);(d) westmoreland-nature-play-area-natural-playscape

Equipamentos água e areia



(a) Barragem d'água, possibilita a criança, sozinha ou em grupo bombear a água através de represas e comporta de madeira e metal.



(b) Jatos d'água acionados pelo movimento da criança



(c)

Fonte: <http://www.richter-spielgeraete.de/>

Equipamentos musicais

		
<p>(a) <i>Dance chime</i>. Nove notas musicais podem ser combinadas ao dançar ou pular sobre placas de metal.</p>	<p>(b) Gangorra musical o movimento de sobe e desce gera sons diferentes.</p>	<p>(c) Roda de som. Combina o balanço com a criação de som, como se fosse o mar batendo nas pedras.</p>
		
<p>(d) Xilofone de granito sobre blocos de carvalho para serem tocadas com uma baqueta.</p>	<p>(e) Gongos de bronze que podem ser tocadas com as mãos ou baquetas, individualmente ou em grupo.</p>	<p>(f) Colunas musicais, acionadas pelo movimento</p>

Fonte:(a) Autor – Parque das Nações, Lisboa, (b),(c), (d), (e), (f) <http://www.richter-spielgeraete.de/>

Equipamentos de escalada rígido

(a) Parede de escalada concreto



(b) Parede de escalada madeira



(a) Equipamento de escalada rígido

Fonte: (a) Archdaily; (b) e (c) <http://www.richter-spielgeraete.de/>

Equipamentos de escalada flexível – membranas



(a) Rede de escada horizontal - *Sculptural* (projeto ANNABAU).



(b) Rede de escada vertical - Corocord

Fonte: Corocord disponível em: www.corocord.com/en

Equipamentos eletrônicos



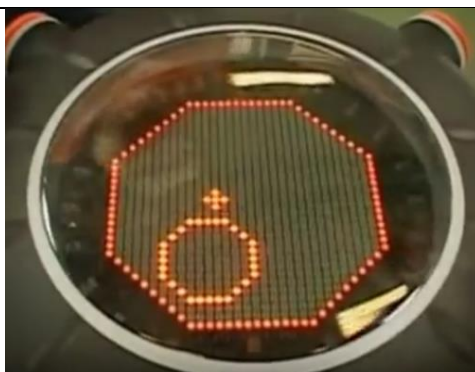
(a) *Space* (Icon Eletronics, Kompan) brinquedo com pontos de LED. A brincadeira consiste em correr ao redor, escalar e mesmo rastejar para acertar os pontos de LED que vão se iluminando. Ganha a criança ou equipe que acertar o maior número de pontos na ordem indicada;



(b) Detalhe do seletor do tipo de jogo e número de jogadores; mostra também a velocidade



(c) *Nova* (Icon Eletronics, Kompan) consiste em girar a roda o mais rápido possível, ganha q equipe que girar mais rápido marca a velocidade (rpm)



(d) Detalhe do jogo de equilíbrio tem que manter círculo dentro da forma



(e) *Rock* (Icon Eletronics, Kompan) brinquedo tanto de força quanto de equilíbrio;

Fonte: Icon Eletronics – Kompan. disponível em: <https://www.kompan.us/play/.../icon-interactive-play-electronic>

APÊNDICE E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Prezados respondentes pais e/ou responsáveis pela criança

Este questionário faz parte do estudo desenvolvido na área de Percepção Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR – <http://www.ufrgs.br/propur>) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O estudo pretende investigar as preferências das crianças e nível de satisfação dos acompanhantes em relação às pracinhas infantis localizadas nas praças e parques públicos de Porto Alegre, RS.

O respondente deve estar acompanhado de criança(s), entre zero e doze anos, e ser maior de dezoito anos.

O respondente não será identificado e todas as informações fornecidas, serão tratadas de forma confidencial e utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Por favor responda o questionário a seguir. Suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Desde já agradeço sua colaboração!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A participação nesse estudo é voluntária e anônima, se você decidir não participar ou quiser decidir de continuar em qualquer momento tem absoluta liberdade para fazê-lo.

Os dados obtidos e a publicação dos resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para compreensão do fenômeno estudado e para a produção do conhecimento científico.

Você aceita participar dessa pesquisa? () sim ou () não

Você autoriza a criança a participar dessa pesquisa? () sim ou () não

_____ Data : ___/___/_____
Nome e assinatura do entrevistado





Desde já agradeço sua participação e me coloco a disposição para eventuais dúvidas. Lucienne Rossi Lopes Limberger (telefone 55 9972 5379/ e-mail lulimbe@gmail.com / pesquisa.sobre.pracinhas.poa@gmail.com), professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR – <http://www.ufrgs.br/propur>).

Rua: Sarmiento Leite, 320 - Sala 510 – Porto Alegre/RS – Brasil – 90050-170 - Telefone/Fax: (51) 3308-3145. E-mail: propur@ufrgs.br

APÊNDICE F

Questionário aplicado para os acompanhantes das crianças

INFORMAÇÕES GERAIS

1. Nº questionário:	2. Nº entrevista criança:	
3. Local: Pracinha Parque Moinhos de Vento		
4. Data	5. Dia da semana:	6. Horário:
7. Temperatura:	8. Condições atmosféricas:	 
	9. Condições atmosféricas véspera:	 

10. Indique quantas crianças você está acompanhando nesta pracinha? (nominal)

11. Indique a faixa etária da(s) criança(s) (opção múltipla)

() 0 - 6 meses () 7 meses - 3 anos () 4 - 6 anos () 7 - 9 anos () 10 - 12 anos

A seguir, responda as questões para cada uma das crianças que você está acompanhando individualmente.

CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA

12. Qual a idade da criança considerada? _____ (nominal)

13. Gênero (opção única) () feminino () masculino

14. A criança estuda? (opção única) () sim () não (passe para a questão 16)

15. Indique o nível de ensino: (opção única) () creche () pré-escola () ensino fundamental. Indique o ano: ____

16. A criança mora em Porto Alegre? (opção única/nominal) () sim (passe para a questão 17) () não Indique a cidade

Indique o endereço da criança

Bairro: _____

Rua: _____

Entre as ruas _____

Número: _____

17. Indique o tipo de moradia onde a criança vive:

- () casa
 () apartamento térreo
 () apartamento situado entre o segundo e quarto pavimento
 () apartamento situado entre o quinto e nono pavimento
 () apartamento situado entre o décimo e o décimo-segundo pavimento
 () apartamento situado entre o décimo-terceiro e o décimo-quinto pavimento
 () apartamento situado entre o décimo-sexto e o décimo-oitavo pavimento
 () apartamento situado acima do décimo-oitavo pavimento

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

ASPECTOS LOCACIONAIS / DISTÂNCIA

18. Considerando a idade da criança, a distância de sua moradia até esta pracinha é (opção única)

() muito adequada () adequada () nem adequada nem inadequada () inadequada () muito inadequada

19. Justifique sua resposta (nominal/texto longo)

20. Como a criança costuma se deslocar de sua moradia até esta pracinha? (opção única/texto curto)

() a pé () colo ou carrinho de bebê () bicicleta, patins e/ou skate () em transporte público () veículo particular () outro (indique _____)

FREQUÊNCIA DE USO

21. Desde que idade a criança começou a frequentar esta pracinha? (nominal/texto curto)

22. Quantas vezes na semana a criança costuma vir brincar nesta pracinha? (opção única)

() mais de 2 vezes na semana () de 1 a 2 vezes na semana () menos de 1 vez na semana

23. Você acha que, para a criança, este número de vezes tem sido: (opção única)

() suficiente () insuficiente () não sei responder

24. Quanto tempo a criança costuma ficar brincando nesta pracinha? (opção única)

() menos de 30 minutos () de 30 até 60 minutos () mais de 60 minutos

25. Você acha que, para a criança, este tempo tem sido: (opção única)

() suficiente () insuficiente () não sei responder

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

CONFIGURAÇÃO DA PRACINHA

Responda as questões a seguir considerando a idade da criança (MA = muito adequada; A = adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada)	MA	A	NN	I	MI	Não se aplica	Justifique
---	----	---	----	---	----	---------------	------------

26. A falta de limite físico entre essa pracinha e a praça/parque							
27. A área de circulação entre os brinquedos nesta pracinha é							
28. O tamanho desta pracinha é							
29. A aparência geral desta pracinha é							

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PRACINHA

30. Você considera esta pracinha: (opção única)

() bem conservada () conservada () nem bem conservada nem mal conservada () mal conservada () muito mal conservada

31. Indique os principais fatores que justificam sua resposta anterior: (múltipla escolha)

- () existência de manutenção por parte da prefeitura e/ou empresa que adotou a praça/parque e essa pracinha.
 () falta de manutenção por parte da prefeitura e/ou empresa que adotou a praça/parque e essa pracinha.
 () presença de indivíduos ou grupos fazendo mau uso dessa pracinha.
 () presença de lixeiras nessa pracinha
 () falta de lixeiras nessa pracinha
 () existência de vandalismo
 () outros (indique _____)

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

SEGURANÇA QUANTO A OCORRÊNCIA DE CRIME

32. Você considera essa pracinha em relação à ocorrência de crimes: (opção única)

() muito segura () segura () nem segura nem insegura () insegura () muito insegura

33. Indique os fatores que justificam sua opinião em relação à segurança quanto ao crime nessa pracinha:

- () visibilidade da pracinha a partir da rua que contorna a praça/parque.
 () falta de visibilidade da pracinha a partir rua que contorna a praça/parque.
 () existência de barreira física (cerca) na praça/parque em que a pracinha está localizada.
 () falta de barreira física (cerca) na praça/parque em que a pracinha está localizada
 () presença de vigilância na pracinha e/ou praça/parque.
 () falta de vigilância na pracinha e/ou na praça/parque.
 () presença de outras crianças, pais e/ou acompanhantes na pracinha.
 () falta de outras crianças, pais e/ou acompanhantes na pracinha.
 () visibilidade, a partir da pracinha, para atividades realizadas na praça/parque
 () falta de visibilidade, a partir da pracinha, para atividades realizadas na praça/parque
 () outros (indique _____)

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

SOCIALIZAÇÃO/BRINCADEIRAS/BRINQUEDOS

34. Com quem a criança mais brinca nesta pracinha? (múltipla escolha / texto curto)

- () sozinha
 () comigo
 () com outro(s) adulto(s)
 () com outra(s) criança(s) da mesma idade
 () com outra(s) criança(s) mais velha(s)
 () com outra(s) criança(s) mais nova(s)
 () outro(s) (indique _____)

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

BRINQUEDOS EXISTENTES NA PRACINHA

Observe os brinquedos/elementos dessa pracinha, nas folhas em anexo (1), e responda as questões a seguir, considerando a idade desta criança:

35. Em relação aos brinquedos existentes nesta pracinha, considerando a idade da criança informe:	A criança usa? (sim / não, justifique – vá para o próximo brinquedo)	Está entre os que a criança mais gosta? (sim / não)	Qualidade Material e acabamento (MA / A / NN/ I / MI)	Estado de conservação (MA / A / NN/ I / MI)
balanço c/ proteção				
balanço s/ proteção				
balanço de pneu				
vaivém				
vaivém de tonel				
escorregador tradicional				
escorregador duplo				
escorregador de tora duplo				
escorregador duplo encosta				
centro de atividades				
barras de equilíbrio				
casinha				
cabana				
tiroleza				
escada curva				
escalada				
escalada foguete				
gangorra tripla				

caixa de areia escorregador				
areia				
caixa de areia com bancos				

Legenda: **MA** = muito adequada; **A** = adequada; **NN**= nem adequada nem inadequada; **I**= inadequada; **MI**= muito inadequada

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

VEGETAÇÃO

36. Para as atividades realizadas pela criança você acha a vegetação existente nessa pracinha: (opção única)

() muito adequada () adequada () nem adequada nem inadequada () inadequada () muito inadequada

37. Considerando a idade da criança, indique os usos da vegetação que você considera mais adequado nessa pracinha:

(múltipla escolha)

- () árvores para a criança subir
 () áreas gramadas para a criança brincar
 () local para cultivo de plantas pelas crianças
 () canteiros de flores ou outras espécies herbáceas de uso ornamental para contemplação da criança
 () outro (indique _____)
 () nenhum

38. Você acha importante a presença de brinquedos com água nesta pracinha, considerando a idade da criança? (opção única / texto longo)

() sim () não

39. Justifique (texto longo)

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

MOBILIÁRIO

40. Em relação aos bancos desta pracinha, informe (MA = muito adequada; A = adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada):	Você usa? (sim / não justifique passe para o próximo)	A localização quanto à visualização da criança é	41. Material	42. Estado de conservação
bancos de madeira com encosto A				
banco de madeira sem encosto				
banco de concreto circular c/ encosto				
banco de concreto circular c/ encosto				
bebedouro				
REVESTIMENTOS SUPERFÍCIES				
43. Em relação aos pisos dessa pracinha indique o nível de adequação dos seguintes aspectos: (MA = muito adequada; A = adequada; NN= nem adequada nem inadequada; I= inadequada; MI= muito inadequada):			44. Uso considerando a idade	45. Estado de conservação
Saibro				
Areia				
Pedra				
Concreto				

Se responder inadequado ou muito inadequado explique

46. Você tem conhecimento sobre a existência de fezes, humanas e de animais, como de cães e gato, nesta pracinha?

(opção única)

() sim () não (vá para a questão 137)

47. Você tem conhecimento de casos de doenças causadas pela existência de fezes humanas e de animais, como de cães e gato, nesta pracinha? (opção única)

() sim () não

48. Você tem conhecimento, se cães e/ou outros animais têm acesso a esta pracinha? (opção única)

() sim () não (vá para a questão 139)

49. Você se sente incomodado pela presença de cães e/ou outros animais nesta pracinha? (opção única)

() sim () não

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

AVALIAÇÃO GERAL DESSA PRACINHA PARA A CRIANÇA

50. Que fatores motivam você a frequentar esta pracinha com a criança? (nominal/texto longo)

51. Indique os principais pontos positivos dessa pracinha para a criança. (nominal/texto longo)

52. Indique os principais pontos negativos dessa pracinha para a criança. (nominal/texto longo)

53. Quais os benefícios que o uso dessa pracinha tem trazido para a criança (p.ex. em relação à saúde e desenvolvimento da criança)? (nominal/texto longo)

54. Se fosse possível, considerando a idade da criança, o que você melhoraria nesta pracinha (nominal/texto longo)

55. Portanto, em geral, você considera esta pracinha para a criança: (opção única)

() muito adequada () adequada () nem adequada nem inadequada () inadequada () muito inadequada

INFORMAÇÕES SOBRE OUTRAS PRACINHAS QUE A CRIANÇA FREQUENTA

56. Além desta pracinha, você frequenta outra(s) pracinha(s) com a criança? (opção única)

() sim. Indique o(s) nome(s) praça(s) e/ou parque(s) _____ por quê?(nominal)

() não (vá para a questão 149)

57. Quantas vezes a criança costuma frequentar essa pracinha? (caso mais de uma, considere a mais frequentada)
 mais de 2 vezes na semana de 1 a 2 vezes na semana menos de 1 vez na semana

58. Comparando a pracinha atual com essa outra pracinha, qual você acha melhor para a criança? (opção única)
 a pracinha atual a outra pracinha. Indique nome _____

59. Justifique

A seguir, responda as questões em relação a essa pracinha, considerando a idade dessa criança.

PREFERÊNCIA POR BRINQUEDOS DE OUTROS CONTEXTOS

Observe as imagens dos brinquedos de outras pracinhas de Porto Alegre, em anexo, e responda a seguir.

60. Em relação aos brinquedos existentes em outras pracinhas de Porto Alegre, informe: (sim/não/não sei dizer) (não se aplica quando o brinquedo não for desta pracinha)	62. Qual (is) você acha que a criança gostaria que existisse(m) nesta pracinha?
Elemento escalada (objeto real adaptado)	
Máquina (objeto real adaptado)	
Módulos de concreto 3	
Escorregador com avião	
Módulos de concreto 1	
Módulos de concreto 2	
Centro de atividades com escorregador duplo A	
Centro de atividades com escorregador duplo B	
Módulo de pedra para escalar	
Mesa de jogo com bancos	
Mini centro de atividades escorregador duplo B	

Observe as imagens dos brinquedos existentes em outras cidades e responda a seguir considerando a idade da criança.

63. Em relação aos brinquedos existentes nas pracinhas em outras cidades, indique: (sim/não/não sei dizer)	64. Qual (is) você acha que a criança gostaria que existisse(m) nesta pracinha?
1 Equipamentos eletrônicos	
2 Circuitos aéreos	
3 Circuitos solo	
4 Equipamentos musicais	
5 Equipamentos água e areia	
6 Equipamentos naturais não estruturados	

CARACTERIZAÇÃO ACOMPANHANTE DA CRIANÇA

64. Qual sua relação com a criança? (opção única)
 pai mãe babá/ cuidadora avó avô irmão irmã outro (indique: _____)

65. Faixa etária do respondente (opção única)
 entre 12 e 18 anos entre 19 e 30 anos entre 31 e 59 anos entre 60 e 80 anos acima de 80 anos

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA FAMÍLIA DA CRIANÇA

66. Grau de escolaridade pai (opção única)

- Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo
 não sabe responder
 não se aplica (se a criança não tiver pai)

Profissão pai: _____ (texto curto)

- não sabe responder
 não se aplica (se a criança não tiver pai)

67. Grau de escolaridade mãe (opção única)

- Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo
 não sabe responder
 não se aplica (se a criança não tiver mãe)

Profissão mãe: _____ (texto curto)

- não sabe responder
 não se aplica (se a criança não tiver mãe)





68. Faixa de renda da família da criança (valor s. m. = R\$ 1.006,88 em novembro 2015) (opção única)

- até 1 salário mínimo acima de 1 até 3 salários mínimos acima de 3 até 5 salários mínimos
 acima de 5 até 10 salários mínimos acima de 10 salários mínimos
 não sabe responder
 não quis responder

APÊNDICE G

Roteiro para entrevista estruturada aplicada para as crianças de 4 a 12 anos

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS NA PRACINHA (4 a 12 anos)

1. Nº entrevista:	2. Nº questionário:	3. Data:
4. Local:		
5. Dia da semana:	6. Horário:	7. Temperatura:
8. Condições atmosféricas:  	9. Condições atmosféricas da véspera:  	
10. Gênero: M F	11. Idade:	

1. Para investigar a percepção de distância da moradia a pracinha

12. Como você gostaria de vir de sua casa até essa pracinha?

() a pé () de bicicleta () de carro () não sei dizer () outro _____

2. Para investigar a frequência e intensidade de uso da pracinha pela criança.

13. Você gostaria de vir mais seguido e passar mais tempo brincando nessa pracinha?

() sim () não () não sei dizer

14. Quantas vezes na semana você gostaria de vir brincar aqui?

() todos os dias () quase todos os dias () de vez em quando () não sei dizer

3. Para investigar o tipo de interação social existente na pracinha.

15. Com quem você costuma brincar nessa pracinha?

() sozinho () pai () mãe () outras crianças () com irmão () outros: quem? _____

16. Com quem você gostaria de brincar nessa pracinha?

() sozinho () pai () mãe () outras crianças () com irmão () outros: quem? _____

4. Para investigar o uso e preferências das crianças pelos brinquedos existentes na pracinha (MOSTRAR IMAGENS DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES)

17. Quais brinquedos você costuma utilizar nessa pracinha?

18. Dos brinquedos que você costuma usar qual (is) você mais gosta? Por quê?

19. Existe algum brinquedo na pracinha que você não goste? Qual(is)? Por quê?

20. Você costuma fazer outras brincadeiras nessa pracinha? () sim () não () não sei dizer

21. Quais? () casinha () comidinha () pega-pega () esconde-esconde () brinca de faz de conta com os brinquedos, por exemplo, módulos viram um carro () brinca de espada (luta) () brinca de boneca () joga bola () explora os elementos naturais

22. Você brinca na areia nessa pracinha? () sim de que? () não por que não brinca? () não sei dizer

5. Para investigar se as crianças percebem a vegetação e outros elementos naturais (água) como equipamentos recreativos/brinquedos.

23. Você gostaria de poder subir e brincar nas árvores aqui nessa pracinha?

() sim de que? () não por que não brinca? () não sei dizer

24. Você gostaria de poder brincar com água aqui nessa pracinha?

() sim de que? () não por que não brinca? () não sei dizer

6. Para investigar onde as crianças gostam que os acompanhantes fiquem enquanto elas brincam nessa pracinha.

25. Onde você acha que seu pai ou acompanhante deve ficar enquanto você brinca nesta pracinha? (

) junto de você () perto de você () mais afastado de você () em um recanto próprio para os adultos

7. Para investigar a satisfação/preferência geral em relação a essa pracinha.

26. Do que mais você gosta nessa pracinha, além dos brinquedos?

(espaço, cores, flores, árvores, limpeza, da presença de outras crianças, outros, não sei dizer)

27. Tem alguma coisa que você não goste ou tenha medo nessa pracinha? (lixo/sujeira, brinquedos estragados, cantos escondidos, presença de adultos desacompanhados, outros, não sei dizer)

28. O que você gostaria que tivesse nessa pracinha? Por quê?

29. Como você se sente quando está aqui nessa pracinha? (feliz, agitado, animado, cansado, triste, outro, não sei dizer)



8. Para investigar a percepção das crianças em relação aos brinquedos recomendados para as pracinhas infantis pela literatura (mostrar fotos dos equipamentos/brinquedos recomendados na literatura).

21. Qual(is) desse(s) brinquedo(s) você gostaria que existisse(m) nessa pracinha?

APÊNDICE H

Folder com endereço da pesquisa entregue para aqueles acompanhantes que se dispuseram responder o questionário em casa.

Pesquisa sobre pracinhas infantis existentes nas praças e parques de Porto Alegre.



Leia o QR Code ao lado com seu celular e acesse diretamente o link da pesquisa.

Participe da pesquisa e dê sua opinião. Acesse através do QR Code ou link

<http://bit.ly/1oNoPOV>

As informações obtidas através do questionário serão utilizadas somente para fins acadêmicos, não havendo qualquer identificação e divulgação.

Monte seu cata-vento cortando este papel nas partes indicadas, seguindo as instruções abaixo:



Doutoranda Lucienne Rossi Lopes Limberger
(55) 99725.379 lulimbe@gmail.com
Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional - UFRGS

APÊNDICE I

Modelo da carta distribuída no entorno até 200 m. do ERI



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Prezado(a) morador(a)

Apresento a minha orientanda Lucienne Rossi Lopes Limberger (telefone 55 9972 5379/ e-mail lulimbe@gmail.com), doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR – <http://www.ufrgs.br/propur>) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Como parte de sua tese de doutorado sobre pracinhas infantis em áreas públicas de Porto Alegre, é necessário saber a opinião de moradores, que tenham criança(s) até 12 anos, sobre as pracinhas próximas às suas moradias.

Assim, se você mora com alguma(s) criança(s) até 12 anos e sua moradia se localiza até 2 quadras (200 m) de alguma das pracinhas mencionadas abaixo:

- **Pracinha da Praça Carlos Simão Arnt (Praça da Encol)**, Av. Nilópolis, bairro Bela Vista;
- **Pracinha 1 do Parque Farroupilha (Redenção)**, próxima ao estacionamento na Av. Setembrina, perto do espelho d'água e administração do parque, bairro Farroupilha;
- **Pracinha 3 do Parque Farroupilha (Redenção)**, na Av. José Bonifácio (Brique), próxima aos aparelhos de ginástica e sanitários, bairro Farroupilha;
- **Pracinha 1 do Parque Germânia**, entre portão 7, rua Veríssimo do Amaral e portão 1, av. Túlio de Rose, bairro Vila Ipiranga;
- **Pracinha 2 do Parque Germânia**, perto portão 4, rua Ferdinand Kisslinger, próxima aos sanitários, quadras poliesportivas e administração do parque, bairro Vila Ipiranga;
- **Pracinha 1 do Parque Marinha do Brasil**, ao lado da pista de skate e sanitários, Av. Praia de Belas, bairro Praia de Belas;
- **Pracinha 2 do Parque Marinha do Brasil**, junto a área de musculação e lago, Av. Praia de Belas, bairro Praia de Belas;
- **Pracinha do Parque Moinhos de Vento (Parcão)** no bairro Moinhos de Vento.

Solicito a colaboração de responder ao questionário disponível em: <http://bit.ly/1TwywQ4>.

Se desejar, o link para acessar ao questionário, pode ser solicitado através do e-mail pesquisa.sobre.pracinhas.poa@gmail.com.

Reitera-se que as informações obtidas através do questionário somente serão utilizadas para fins acadêmicos (realização da tese), não havendo qualquer identificação e divulgação de informações.

É muito importante para a realização da tese de doutorado que o questionário seja respondido até o dia 20/04/2016.

Em caso de dúvida, por gentileza entre em contato.

Desde já agradecemos a colaboração.

Atenciosamente

Antônio Tarcísio da Luz Reis – Ph D. – orientador
Professor Titular – Faculdade de Arquitetura – PROPUR – UFRGS
Telefones: 51 3308 4529 (sala professor orientador); 51 9215 5810
E-mail: tarcisio@orion.ufrgs.br

Rua: Sarmiento Leite, 320 - Sala 510 – Porto Alegre/RS – Brasil – 90050-170 - Telefone/Fax: (51) 3308-3145. E-mail: propur@ufrgs.br

APÊNDICE J

Planilhas com levantamento físico das praças em que não foi observado uso no período em que a investigação foi realizada (janeiro 2016).

Praça Arlindo Pasqualini e ERI características físico-espaciais.

(contínua)

Localização: entre as ruas Cel. Bordini e Casemiro de Abreu (RGP1 – Centro)		
		
(a) Vista aérea da praça/ERI	(b) Escada de acesso rua Cel. Bordini	(c) Vista da rua Casemiro de Abreu
Fonte: Google Earth®	Fonte: Autor.	
Observações gerais sobre o ERI/prança		
A praça apresenta apenas equipamentos recreativos e mobiliário (banco curvo, lixeira e luminária) (d).		
		
(d) equipamentos tradicionais (3)	(e) espaços de estar	(f) usuários na praça
Fonte: Do autor		
Aspectos analisados		Descrição
Estado de conservação		adequado na praça, inadequado na escada de acesso (g)
Topografia	ERI em relação ao entorno	nível acima da rua (aproximadamente 3,60 metros) (e)
Visibilidade	do entorno para ERI	não é visível das ruas do entorno (b, c e g)
	do ERI para praça	totalmente visível
		
(g) lixo na escada de acesso	(h) vista da praça para rua Casemiro	(i) banco e pisos da praça/ERI







conclusão)

Configuração	Área	1.595 m ²
	Formato	simétrico
Revestimento de piso	Material	gramado
	Estado de conservação	adequado
Delimitação	Adequação NBR 16071:2012	sim
	Tipo	cercada
	Material/ altura	grade de ferro (varia entre 1,00 m a 1,80 m) dependendo da via
	Portão/ número de acessos	não somente um acesso através de escadaria (dois lances)
Equipamentos	Estado de conservação	apresenta pichações
	Quantidade	03
	Tipologia	tradicional (balanço, escalada e gangorras) (a)
	Material	ferro pintado
	Estado de conservação	bom
	Condições de uso	funcionando
	Implantação	lateral bem próximos entre si
	Existe caixa de areia?	não
Bancos	Quantidade	01 banco curvo (f)
	Tipologia	sem encosto
	Material	concreto
	Condições de uso	funcionando
	Estado de conservação	adequado
	Disposição	na lateral oposta aos equipamentos de recreação
Bebedouro	Quantidade	não existe
	Tipologia	-
	Localização	-
	Condições de uso	-
	Estado de conservação	-
Vegetação	Quantidade	não existe
	Extrato	-
	Tipo de uso	-
	localização	-
	Sombreamento equipamentos	somente no entardecer pelos edifícios do entorno imediato
Sanitário público	Localização	não existe
	Manutenção	-

Fonte: Autor

Praça Berta Starosta e ERI características físico-espaciais.

(continua)

Localização: rua Vasco da Gama esquina com rua Ramiro Barcelos (RGP1 – Centro)			
			
(a) Vista aérea da praça com marcação do ERI	(b) ERI visto da Rua Vasco da Gama	(c) Vista do ERI para rua Vasco	
Fonte: Google Earth®	Fonte: Do autor		
Observações gerais sobre o ERI/prça			
A praça apresenta equipamentos recreativos, para ginástica e mobiliário (banco curvo, lixeira e luminária).			
Aspectos analisados		Descrição	
Estado de conservação		falta limpeza em geral por mau uso da praça	
Topografia	ERI em relação ao entorno	apresenta desníveis em relação a rua Vasco da Gama (b)	
Visibilidade	do entorno para ERI	bem visível (b)	
	do ERI para praça	boa visibilidade (d)	
Configuração	Área	571 m ²	
	Formato	regular mesmo nível	
Revestimento de piso	Material	areia	
	Estado de conservação	falta limpeza em geral	
	Adequação NBR 16071:2012	sim	
Delimitação	Tipo	sem cerca	
	Material/ altura	-	
	Portão/ número de acessos	não é acessada no mesmo nível da calçada	
	Estado de conservação	-	
Equipamentos	Quantidade	03	03
	Tipologia	tradicional (e)	não tradicional (f) (g)
	Material	ferro pintado	
	Estado de conservação	bom	
	Condições de uso	funcionando	
	Implantação	no entrono	
	Existe caixa de areia?	não	
			
(d) Rampa de acesso ERI	(e) Vista rua Ramiro Barcelos	(f) Equipamentos não tradicionais	
Bancos	Quantidade	03 bancos, mas só são usados os dois próximos da calçada (e) 03 bancos junto aos equipamentos não tradicionais (f)	
	Tipologia	com encosto	
	Material	madeira	
	Condições de uso	funcionando	
	Estado de conservação	adequado	
	Disposição	no entorno do ERI	

(conclusão)

			
(g) balanço para cadeirante		(h) mendigo vivendo no banco do ERI	(i) equipamentos para ginástica
Bebedouro	Quantidade	não existe	
	Tipologia	-	
	Localização	-	
	Condições de uso	-	
	Estado de conservação	-	
Vegetação	Quantidade		
	Extrato	arbórea	
	Tipo de uso	sombreamento	
	localização	entorno na praça	
	Sombreamento equipamentos?	sim	
Sanitário público	Localização	não existe	
	Manutenção	-	

Fonte: Autor

Praça General Osório e ERI características físico-espaciais.

(continua)

Localização: entre as ruas Duque de Caxias, Cel. Fernando Machado e General Portinho (RGP1 – Centro)



(a) Praça Gal Osório com localização do ERI

(b) Portão de acesso a praça/ERI

Fonte: Google Earth®

Fonte: Do autor

Observações gerais sobre o ERI

Inaugurada em 1926, primeiro Jardim de Recreio de Porto Alegre, contava com equipamentos recreativos diferenciados. Atualmente a praça apresenta uma pré-escola municipal, quadras poliesportivas (2), sanitário, anfiteatro e dois ERIs– um na praça e outra separado da escola.



(a) Mesa c/ bancos

(b) Não tradicionais

(c) Tradicionais

Aspectos analisados	Descrição		
Estado de conservação	falta limpeza do piso, mobiliário e pinturas dos equipamentos		
Topografia	ERI em relação ao entorno	nível acima da rua	
Visibilidade	do entorno para ERI	parcialmente visível das ruas do entorno	
	do ERI para praça	pouca visibilidade para as demais atividades	
Configuração	Área	578 m ²	
	Formato	irregular	
Revestimento de piso	Material	areia	
	Estado de conservação	falta limpeza em geral	
	Adequação NBR 16071:2012	adequado	
Delimitação	Tipo	muro e grade	
	Material/ altura	alvenaria e grade de ferro	
	Portão/ número de acessos	não somente um acesso	
	Estado de conservação	apresenta pichações	
Equipamentos	Quantidade	04	05
	Tipologia	tradicional (c)	não tradicional (b)
	Material	ferro pintado	concreto pintado e pedra
	Estado de conservação	bom	bom
	Condições de uso	funcionando	funcionando
	Implantação	distribuídos no centro	Distribuídos entorno
	Existe caixa de areia?	sim junto ao escorregador	
Bancos	Quantidade	03 (grandes)	
	Tipologia	sem encosto	
	Material	concreto pintado	
	Condições de uso	funcionando	
	Estado de conservação	falta limpeza em geral	
	Disposição	próximo dos muros/grades, na entrada (d), perto da caixa de areia (e) e escalada de pedra (f)	

(conclusão)

					
(d) bancos no acesso do ERI		(e) perto da caixa de areia		(f) proximo ao escalada de pedra	
Bebedouro	Quantidade	01			
	Tipologia	-			
	Localização	junto a escola			
	Condições de uso	funcionando			
	Estado de conservação	Bom			
Vegetação	Quantidade	03			
	Extrato	arbóreas de grande porte			
	Tipo de uso	sombreamento			
	localização	entre os equipamentos			
	Sombreamento equipamentos?	sim			
Sanitário público	Localização	não foi identificado			
	Manutenção	não confirmada			

Fonte: Autor